A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2973—9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 2 de Dezembro de 1918

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

DURANTE O ARMISTICIO

Na Alsacia-Lorena—Restabelecendo as antigas denominações

LYON, 2.—O sr. Mirman, alto commissario francez em Metz, promulgou um edito no qual estabelece, em todo o territorio que administra, a obrigação de restabelecer as antigas denominações francezas, attendendo a que é urgente combater o modo como as auctoridades allemãs se esforçaram por dissimular os costumes e as tradicções.

Em virtude d'esse edito as communas, as ruas e «boulevards» d'estas que existiam em 1870 retomam os seus antigos nomes, os commerciantes usam as suas antigas taboletas ou pelo menos traduzem os dizeres das que existiram durante a occupação allemã. As inscripções funerarias serão egualmente restabelecidas e de futuro redigidas na lingua que a familia enlutada escolher.

Além d'isto determina-se aos maires e auctoridades que mandem supprimir todos os emblemas e inscripções germanicos e de modo geral todos e quaesquer caracteristicos exteriores que possam recordar a dominação allemã.—(Radio).

As reivindicações dos romenos da Transilvania

BERNE, 2.—O conselho nacional dos romenos da Transylvania e da Hungria publicou um manifesto dirigido a todo o povo do mundo, cujas passagens principaes são as seguintes: «A nação romena da Transylvania e da Hungria manifesta-se contra a escravidão secular depois da victoria da civilisação libertadora. A nação romena não vê no actual governo hungaro de Budapesth senão uma continuação do velho regimen de oppressão politica. Protesta contra as suas tendencias para falsificar a livre disposição dos povos. A nação romena da Transylvania e da Hungria não permittirá interferencia alguma magyar nos negocios internos do seu territorio. Em nenhuma circumstancia queremos continuar a viver em qualquer communidade com o estado magyar; queremos uma vida de estado livre e independente e apresentamos a nossa forma de pensar á consciencia dos povos.—(Radio).

A esquadra alliada em Sebastopol

LONDRES, 30.—Comunicação do almirantado. A esquadra alliada do Mar Negro lançou ferro ao largo de Sebastopol no dia 26. Os navios russos que estavam na posse dos allemães foram entregues aos representantes navaes dos alliados, assim como alguns submarinos allemães.—(Havas).

Um monumento á Argentina

BUENOS-AYRES, 28. (Retido em Hespanha e enviado de lá pelo correio pela administração dos telegraphos).—Foi nomeada uma commissão de jornalistas com o fim de se erigir em Paris um monumento que commemore a adhesão popular da Argentina á causa dos alliados.—(Havas).

Novo secretario do thesouro norte-americano

WASHINGTON, 28. (Retido em Hespanha e enviado de lá pelo correio pela Administração dos Telegraphos).—O logar de secretario do thesouro foi offerecido ao sr. Bernard M. Baruch.—(Havas).

VIAGEM PRESIDENCIAL

O regresso a Lisboa

O sr. dr. Sidonio Paes regressou hontem de Coimbra, desembarcando na estação do Rocio ás 10 horas e 15 minutos.

Veiu no mesmo comboio especial em que sahira de Lisboa, acompanhando-o os srs. embaixador do Brazil, secretarios de Estado da guerra e da instrucção, Antonio Paes, secretario particular da presidencia, e capitão Cameira e alferes Bernardo de Albuquerque, ajudantes do chefe do Estado.

Foi aguardado na gare pelos srs. secretario do interior, governador civil, commandantes do corpo de tropas da guarnição, guarda republicana e policia, tenente coronel Bessa, chefe do gabinete da secretaria da guerra, alferes Ferreira da Silva e officialidade do exercito.

A guarda de honra era feita no vestibulo por uma força da guarda republicana sob o commando d'um capitão e com a banda.

Recaptura de um preso politico

O agente Luiz de Figueiredo deteve hontem na rua do Assucar, ao Beato, o 2.º sargento da 8.ª companhia de infantaria 5, Cypriano Lourenço, que ha dias se evadira da Torre de S. Julião da Barra, onde estava preso por crime politico.

Partido Evolucionista

Centro Dr. Mesquita Carvalho

Reuniu hontem a direcção d'esta importante collectividade do Partido Evolucionista, que approvou o seguinte:

«A direcção do Centro Republicano Evolucionista Dr. Mesquita Carvalho, (4.º bairro) reunida extraordinariamente para tratar de assumptos partidarios, registando com enthusiasmo a victoria alcançada pelas nações alliadas sobre os imperios centraes; e

Considerando que, mercê da previdencia, abnegação e patriotismo dos governos que realisaram a nossa intervenção na guerra ao lado das grandes nacionalidades que defendiam a Justiça, a Liberdade e o Direito, apesar de todos os obstaculos creados á execução d'essa obra em que o seu partido honrada e patrioticamente collaborou, o paiz occupa uma situação airosa no conceito mundial, podendo, pelos seus esforços e sacrificios levantar a sua voz na conferencia da Paz; e

Considerando finalmente, que aquelles que realisárm essa obra altamente patriotica, no numero dos quaes se encontra o seu illustre patrono sr. dr. Luiz de Mesquita Carvalho, ministro da Justiça do ministerio da União Sagrada e actual preso politico no forte de Elvas, em vez de receberem o justo galardão do seu feito, ainda são encarcerados e vexados, resolve:

1.º—Saudar todas as nações alliadas nas pessoas dos seus illustres representante diplomaticos em Lisboa;

2.º—Saudar o illustre chefe do seu partido, sr. dr. Antonio José de Almeida e todos os que concorreram para honrar o nome de Portugal;

3.º—Saudar o seu illustre patrono, sr. dr. Mesquita Carvalho, preso sem culpa formada e sem ser interrogado, apresentando-lhe a expressão dos mais affectuosos sentimentos de solidariedade e admiração.

A Direcção do Centro Republicano Evolucionista dr. Mesquita Carvalho (4.º bairro), reunida pela primeira vez após os acontecimentos grévistas ultimos, de cuja expansão e fins o publico tem conhecimento pelas versões governamentaes, resolve declarar, em todo o caso, de harmonia com o programma e tradicções do partido a que tem orgulho de pertencer, que reprova severamente todas as tentativas que tenham por fim desorganisar a vida social portugueza e affectar os ideaes da revolução de 1910.

Expediu o seguir o seguinte telegramma ao chefe do governo francez:

«Monsieur Clemenceau, President Conseil Ministres—Paris—Centre Republicain Evolucioniste dr. Mesquita Carvalho, patronat ministre justice Union Sacré presidence dr. Antonio José de Almeida qui a fait cooperation militaire Portugal coté entente salud Votre Excelence victoire Liberté France immortel.—Direction».

Passeio amargurado

Filippe Ferreira, de 21 annos, escripturario, morador na rua Ivens, 30, rez-do-chão, e Mario Zeferino Cotrim, de 18 annos, Avenida Almirante Reis, 60, 4.º, seguiam hontem n'um «side-car» pela estrada de Caneças, e n'uma curva foi este de encontro a um morro, ficando o primeiro com fractura da perna esquerda, pelo que foi internado na enfermaria 4 (Santo Antonio), do hospital de S. José, e o segundo com fractura dos ossos do nariz, seguindo para casa depois de pensado no banco do mesmo hospital.

Grupo disperso a tiro

A's 2 horas da madrugada de hontem andava pelo Soccorro um grupo de individuos tocando guitarra. Interveiu a policia, mandando-os calar. Deu isto origem a serem disparados alguns tiros, ficando feridos e sendo pensados no banco do hospital de S. José Domingos Bizarro, 1.º marinheiro do barco «Patrão Lopes», de um ferimento na região frontal, seguindo depois para a esquadra sob prisão, e o 2.º sargento Luiz Pereira Prachedas, de infantaria 1, que na occasião alli passava, e que foi attingido com uma bala no braço esquerdo, seguindo para casa depois de pensado.

Vêr na 3.ª e 4.ª paginas:

Noticiario diverso

«A Situação»

Como, por lapso, não houvesse respeitado um córte da censura, foi antehontem apprehendido o nosso collega «A Situação».

Um protesto

Ao chefe do Estado, foi enviado, de Sever do Vouga, o seguinte telegramma:

Ex.mo Senhor Presidente da Republica—Lisboa—A grande maioria d'este concelho protesta indignada contra a violencia que acaba de ser feita ao nosso illustre patricio e distinctissimo magistrado dr. Silverio de Figueiredo Lobo, só porque elle se não prestou a satisfazer caprichos que redundavam em menoscabo da sua honra.

No processo que lhe moveram só se provou que é um magistrado integre, intransigente na administração da justiça, e d'ahi lhe veiu o castigo.—(aa)—Luiz Pereira, João Amaral, José Martins Pereira, Angelo Lobo, Theodorico da Silva, Padre Alfredo Coutinho Almas, Deoduciano de Figueiredo, Bernardino de Almeida, José Figueiredo, Aureliano Costa, José Monteiro, Alexandre Tavares.

O REGRESSO Á NORMALIDADE

A orientação do Partido Socialista Portuguez

Acabe-se com os governos violentos e com as opposições revolucionarias—Venha uma ampla amnistia e façam-se eleições liberrimas

De novo fômos hoje ter com o illustre official da armada sr. Marinha de Campos, no desejo de ouvirmos a sua auctorisada opinião. Interessava-nos, como ao publico interessava egualmente, conhecer a opinião do denodado propagandista na sua nova phase.

E, como continuação da entrevista anterior, dirigimos-lhe de chofre a seguinte pergunta:

—Pode então dizer-me qual a orientação do Partido Socialista relativamente á politica interna e internacional?

—Verdadeiramente, não posso, porque os corpos dirigentes do Partido Socialista ainda não puderam estabelecer doutrina definitiva sobre esses pontos, que estão presentemente em estudo.

—Mas as suas opiniões pessoaes terão certamente algum peso no espirito dos seus correligionarios e seria conveniente que o publico as conhecesse tambem.

—Estou convencido de que as minhas opiniões estão em grande parte dentro da orientação que os socialistas portuguezes vão adoptar.

—Em politica interna, por exemplo...

—Em politica interna penso eu, e já o penso ha muito tempo, que se torna indispensavel arrancar o paiz para fóra do circulo vicioso dos governos violentos e das opposições revolucionarias, optando todos pela pratica das boas normas democraticas, isto é, mantendo-se todos dentro dos meios facultados pela Constituição e pelas Leis.

—E acha isso possivel?

—O partido de governos teem de tornar isto possivel, porque nem o paiz pode supportar mais tempo uma politica tão tumultuaria, nem as grandes potencias vencedoras e que resolveram policiar o mundo consentirão, provavelmente, um estado de desordem permanente, onde quer que elle se manifeste. Os partidos organisados para governarem o paiz teem de procurar uma solução definitiva para o problema da Ordem. Os partidos teem de repelir agora o gesto de conciliação que, outr'ora, em 1852, após 32 annos de luctas intestinas, os partidos de então tiveram, por iniciativa do ministerio presidido pelo marechal Saldanha e de que fez parte o habil politico, que foi, Rodrigo da Fonseca Magalhães. Encontrou-se uma plataforma e a paz interna restabeleceu-se, iniciando-se um periodo de rasgado progresso material do paiz. Faça-se o mesmo agora, cedendo cada partido ou facção aquillo que não pode conservar senão pela violencia.

—E que papel desempenharia o Partido Socialista n'essa obra de paz interna?

—O Partido Socialista, indifferente ás pugnas politicas de caracter pessoal e não tendo nenhum interesse particular em que governe tal ou tal partido de feição capitalista, está na disposição de collaborar na pacificação da sociedade portugueza, desde que lhe seja acceite o seu programma minimo.

—Esse programma é?

—E' o que lhe não posso, por emquanto, dizer, visto que os corpos dirigentes do Partido Socialista ainda não o elaboraram. Mas posso affirmar que os socialistas portuguezes consideram absolutamente indispensavel á paz interna o restabelecimento das garantias constitucionaes, o funccionamento normal do parlamento e o regular exercicio da Justiça dentro das formulas juridicas estabelecidas.

—Seria o regresso á normalidade constitucional.

—Seria. O actual parlamento dissolver-se-hia por si proprio, visto não representar senão algumas das correntes de opinião publica; uma amnistia para todos os delictos politicos e sociaes abriria de par em par as portas dos carceres, onde jazem, quasi esquecidos, tantos cidadãos prestimosos e tantos benemeritos da Patria, cujo unico crime é a sua paixão politica; umas eleições liberrimas, com representação proporcional de todas as minorias, coroariam esta obra de paz. O Partido Socialista concorreria ás urnas, fazendo um largo appello a todas as organisações operarias do paiz. Os actos de desespero do proletariado cessariam, desde que elle pudesse fazer ouvir a sua voz e fazer valer os seus direitos impreteriveis por meios pacificos e regulares.

—Tem o proletariado alguma questão importante em que deseje ser ouvido, como condição de paz?

—Ha um problema muito melindroso que não poderá ser satisfatoriamente resolvido sem a collaboração dos socialistas: é o problema do salario. Qualquer tentativa que se esboçasse para fazer voltar os salarios á sua antiga taxa, provocaria uma gréve geral de feição intransigente. Diz-se que os capitaes emigram dos paizes em que os operarios são exigentes; mas tambem os braços emigram dos paizes em que o capital não sabe retribuir o trabalho. Pretender resolver esta e outras questões sem o concurso dos representantes dos organismos operarios seria, pois, um perigo para a ordem, que urge restabelecer, e tambem para a economia nacional. Eis aqui um ponto importante da plataforma socialista a accrescentar aos outros já indicados e que interessam a todos os partidos.

—Provavelmente outros pontos haverá ainda que os socialistas desejarão tratar desde já.

—Os socialistas tambem desejam que os governos tenham uma opinião menos restricta ácerca dos organismos professionaes; e os governos não perdem em alargar a concepção do direito de associação, permittindo as federações e uniões de syndicatos profissionaes, mesmo quando não pareçam ter uma intima correlação. E' extremamente difficil dizer o que sejam profissões ou artes correlativas, desde que nada se faz sem o concurso de varias d'ellas. Já o nosso eloquente e douto padre Antonio Vieira frisava que para fazer um simples barrete são necessarios oito homens d'artes e officios differentes: «um que crie a lã; outro que a tosquie; outro que a carde; outro que a fie; outro que a teça; outro que a tinja; outro que a toze; e outro que a corte e a cosa».

—Ao restabelecimento das liberdades suspensas, á manutenção dos salarios adquiridos, ao reconhecimento dos organismos economico-profissionaes, acrescentarão os socialistas alguma questão mais por agora?

—Certamente. E' indispensavel reformar a lei dos accidentes de trabalho, estendendo-a ás profissões ainda não abrangidas, tornando obrigatorio o seguro para quantos empregarem assalariados e modificando a organisação e funccionamento dos tribunaes respectivos. Urge egualmente espalhar os tribunaes d'arbitros-avindores e convertel-os em instituições de previdencia social. Tem de crear-se em Portugal a Caixa Geral de Reformas para todos os trabalhadores e de dar-se uma feição pratica ás Bolsas de Trabalho. Vinda a paz, reduzidas as despezas militares a um minimo e feita uma larga e profunda remodelação dos quadros e serviços do funccionalismo, cujas portas deveriam ficar fechadas por uns annos pagando-se melhor aos actuaes funccionarios, o orçamento geral do Estado comportaria os encargos resultantes das reformas sociaes apontadas.

—E agora com relação á questão colonial e á politica externa?

—Parece-me preferivel voltar aqui. A technica jornalistica é, como sabe, contraria ás entrevistas muito longas e esta já começa a exceder os limites naturaes. Eu julgo, porém, que o publico deveria conhecer as opiniões de quantos teem base para as formularem ácerca da questão colonial, que tanto se prende com a vida interna e externa do paiz. Se assim o julgar tambem, volte, porque, d'outra forma, teria de resumir pensamentos que necessitam ser desenvolvidos. Toda a imprensa se deveria occupar dos problemas coloniaes n'este momento decisivo na historia da moderna colonisação. O nosso povo, ácerca das colonias, só sabe que as descobrimos, o que, em todo o caso, já não é pouco para o effeito de affirmar os seus direitos á sua occupação.

Agradecendo a amabilidade com que o nosso entrevistado nos attendera, despedimo-nos, promettendo voltar. E voltaremos, pois que as palavras de quem esteve nas columnas e por tanto conhece de perto ás suas necessidades, as suas aspirações, são sempre escutadas com attenção.

Impossibilidade dos governos despoticos

A caminho da paz

Com a epigraphe que nos serve de sub-titulo publica «A Voz do Operario» um editorial, firmado pelo sr. Fernandes Alves, d'onde extractamos o seguinte trecho:

«Mas através do nosso internacionalismo não podemos negar que a victoria da Allemanha e dos seus alliados semi-barbaros seria o retrocesso da humanidade. Guilherme II, o kaiser maldito, procurou realisar o sonho napoleonico. A sua aspiração, a aspiração do seu estado maior, dos seus aulicos, consistia em dominar o mundo inteiro, em affirmar a preponderancia militarista, em fazer de todo o mundo uma enorme caserna.

Assim, todos os sentimentos de Liberdade, de Justiça, de Direito, seriam suffocados, todas as idéas de emancipação humana seriam sopeadas.

Pelo contrario, o triumpho da Entente não nos assusta. Trata-se de paizes onde a classe operaria está fortemente organisada e disciplinada, por essa disciplina forte e vigorosa que reune os espiritos, aquecidos pelo ideal vivificante. Se amanhã os governos d'esses paizes, fugindo aos principios de Liberdade e de Democracia apregoados, quizerem enveredar pelo caminho do despotismo, os povos saberão impôr-se.»

O restabelecimento da navegação

As entradas de hontem e de hoje no nosso porto

Disse ha dias *A Capital* que em breve estaria restabelecida a navegação no nosso porto. Os factos vão confirmando esse vaticinio.

Assim, hontem e hoje entraram no Tejo: dois vapores norte-americanos, um vindo de Bayonna á ordem e outro de Gibraltar, com carregamento completo de mineral; um lugre inglez vindo da Terra Nova com carregamento completo de bacalhau para Lisboa; o vapor portuguez *Selon*, de Tanger e Gibraltar, com petroleo; um vapor hespanhol, com carvão e a barca da mesma nacionalidade *Guadalhorce*, de Cadiz, com tabaco.

Entraram ainda as canhoneiras norte-americanas *Wheeling* e *Sacramento*, a primeira vindo de Gibraltar e a segunda de Nova Orleans.

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Commemoração do 1.º de Dezembro—Homenagem ao dr. Alberto de Oliveira

RIO DE JANEIRO, 1.—A colonia portugueza aqui domiciliada commemorou brilhantemente a data historica do 1.º de Dezembro, tendo associado a essa commemoração a celebração da victoria dos alliados para a qual contribuiu tambem o esforço heroico dos soldados portuguezes.

No Gabinete Portuguez de Leitura realisou-se uma sessão magna em honra do exercito lusitano, encontrando-se as vastas salas d'esta collectividade litteralmente cheias de assistentes. Presidiu o dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal no Brazil, tendo usado da palavra o dr. Alberto d'Oliveira, Malheiro Dias e Alexandre d'Albuquerque, que, em vibrantes discursos, evocaram toda a historia de Portugal, atravez dos seus gloriosos feitos e das suas figuras immortaes.

O dr. Alberto d'Oliveira, aproveitou o ensejo de apresentar as suas despedidas, em virtude da sua proxima viagem para Paris, onde vae representar Portugal na Conferencia da Paz, partindo, em seguida, a tomar posse do cargo de ministro em Buenos Ayres. Por um dos directores da Camara de Commercio e Industria Portugueza foi lida uma calorosa mensagem em que se presta homenagem ao dr. Alberto d'Oliveira, reconhecendo-se os altos serviços pelo illustre diplomata dispensados á colonia portugueza no Brazil.

A' leitura d'esta mensagem, que é assignada por cento e cincoenta socios da Camara de Commercio, seguiu-se uma enthusiastica saudação proferida por Gomes Barbosa, tendo o homenageado, dr. Alberto d'Oliveira, agradecido em termos commovidos.

A TRANSFORMAÇÃO DA CAPITAL

A commissão dos melhoramentos de Lisboa

O seu papel é arduo e a opinião publica tem de apoial-a, para que faça obra util

Funcciona actualmente na Camara Municipal uma commissão encarregada de estudar o plano de conjuncto dos melhoramentos de Lisboa.

O publico, farto de assistir diariamente ao despontar, florir e esteril emmurchecer de duzias de commissões, recebeu a noticia da formação d'esta com a mesma ironica indifferença com que acolhe a de todas.

Não fez bem.

E porque seria um grande mal que a iniciativa se perdesse ou desvirtuasse, por falta de forte apoio da imprensa e da opinião—incentivo indispensavel á execução de todos os grandes trabalhos que, como este, tenham de ser, necessariamente, arduos e desinteressados—*A Capital* resolveu contribuir para o successo, levando ao conhecimento dos seus leitores e fazendo-lhes bem sentir o interesse, a urgencia e a grandeza dos problemas—e são tantos!—que se ligam e constituem o plano dos melhoramentos de Lisboa.

Parallelamente, uma reportagem seguida junto da propria commissão servirá para trazer o publico ao corrente das successivas *étapes* do trabalho e permittirá que se estabeleça uma especie de communhão, pelo menos de desejos quando não de esforços, na grande obra collectiva.

Grande obra: assim propositadamente o escrevemos e assim, sem nenhuma duvida, a consideram quantos conscientemente d'ella se encarregaram.

Edificar uma cidade!

Seguramente nenhuma outra entre as artes humanas é mais dificil e nobre que esta de estudar e riscar planos de cidades, a arte do Town Planning na consagrada designação ingleza.

Aristoteles, o grande, definiu-a n'esta sentença lapidar:

—Uma cidade deve ser edificada de modo a dar aos seus habitantes a segurança e a felicidade.

Palavras breves que ainda hoje resumem todo o problema!

Ora basta que cada um de nós olhe um instante para dentro de si proprio ou para o *meio* social de Lisboa para se convencer de que, infelizmente, a velha cidade, excedida pela onda avassalladora do desenvolvimento material e moral contemporaneo, deixou de dar aos seus habitantes a segurança e a felicidade a que tinham direito; e que, portanto, é inadiavel a adopção de medidas para pôr cobro ao *mal estar*, á vaga, mas nitida, sensação de incerteza e desconfiança que se experimenta aqui.

Lisboa carece d'um plano racional de desenvolvimento e correcção, como os convalescentes carecem de hygiene, de conforto e de assistencia moral.

Sem duvida que á maioria das pessoas parecerão estas palavras exagero de reclame.

E' que, em geral, se ignora a somma de trabalho que exige a confecção de planos semelhantes, e todas as vantagens, multiplas d'aspectos e de influencias, que derivam da sua execução.

O plano geral d'uma cidade é mais que o estudo do seu alargamento e aformoseamento; e, n'este sentido, só pode ser tomado por quem desconhecer a technica de semelhantes trabalhos.

E' uma questão muito mais complexa e actualmente tanto se impõe á consideração de todos que apparece como um problema vital para as cidades, quer sob o ponto de vista da hygiene, quer do do desenvolvimento economico.

Em todas as grandes cidades do mundo as exigencias da circulação e a actividade sempre crescente dos individuos lhe dão uma importancia consideravel e reclamam a sua rapida solução.

A Inglaterra—pratica e previdente—está munida desde 1907 com o Town Planning Act, lei que confere ao governo a direcção suprema de todos os projectos de extensão das cidades e que lhe dá até poder para forçar qualquer municipalidade a executar no proprio territorio o plano adoptado por outra visinha quando assim seja util para a unidade do conjuncto. A grandeza e complexidade do problema é com effeito tal que ultrapassa a competencia municipal e reclama a do Estado. N'este sentido talvez a nossa commissão não tivesse feito bem quando rejeitou, após simples leitura e sem discussão, um schema de projecto de lei que lhe foi apresentado.

Mas não insistiremos n'este ponto.

A discussão diminue sempre o prestigio e a commissão precisa ser cercada d'elle para que a sua obra corresponda inteiramente á competencia das pessoas que a constituem e á magnitude dos interesses da cidade que estão em jogo.

Pela nossa parte dar-lhe-hemos um grande credito de confiança e esperamos que todos façam outro tanto porque assim é preciso.

A tarefa é ardua.

O problema que vae resolver é principalmente d'ordem technica e de hygiene; satisfeitas estas duas condições, pouco faltará ou será necessario alterar para fazer obra de arte. Mas isto que em toda a parte é mais facil de dizer que de fazer apresenta em Lisboa, como outro dia veremos, difficuldades temiveis.

Aquelles que para resolvel-o vão defrontar-se com ellas carecem de faculdades excepcionaes, aptidões especiaes e d'um saber consideravel.

Não lhes deve ser extranho nenhum assumpto da sciencia moderna. Precisam d'um espirito claro e logico e de muita erudição pratica e scientifica desenvolvida nas viagens e na observação do que se tenha feito semelhante e bom.

Necessitam possuir espirito d'analyse e de synthese e vistas de conjuncto. Não lhes basta *que sejam do nosso tempo*; devem vêr d'alto e ver, sobretudo, no futuro sufficientemente *longe* e sufficientemente *bem*.

Estas palavras, que são alheias, dão ideia das responsabilidades que impendem sobre a «commissão de melhoramentos da capital».

A pouco e pouco iremos detalhando o que deve ser, o que será, o plano dos melhoramentos de Lisboa.

Seguramente o publico acabará por prestar a attenção devida a um assumpto que não só respeita ao interesse collectivo, mas que importa aos interesses pessoaes, de cada um de nós.

E é possivel que por fim sopre uma corrente de opinião salutar que auxilie as vereações a sahir da timorata incerteza em que ha tantos annos se estiolam n'um pegado cahos.

Thyago Perez

HOMENAGEM —A— DAVID DE SOUSA

E' na 5.ª feira que se realisa no theatro de S. Carlos o primeiro concerto de homenagem á memoria do saudoso maestro David de Sousa.

O distincto compositor Ruy Coelho, com um gesto nobre e espontaneo, digno d'um grande coração e d'uma alma d'artista, offereceu á commissão encarregada de prestar homenagem ao inolvidavel extincto, a sua orchestra, um dos seus concertos, cujo producto reverterá a favor da infeliz mãe de David de Sousa.

Transcrevemos as palavras escriptas por Ruy Coelho a D. Cypriana Cunha, uma das damas da commissão:

«Ex.ma Sr.ª—Como lhe disse no dia 5 de dezembro offereço os lucros do meu concerto de S. Carlos á mãe do desventurado David de Sousa. E creia, minha senhora, que este caso do David de Sousa faz-me scismar em coisas que n'este momento é melhor calar. Triste sorte a dos artistas portuguezes em Portugal.

Creia na minha profunda amizade do seu cr.º—*Ruy Coelho*.»

Comprehendemos bem a dôr que exprimem as singelas palavras de Ruy Coelho. No emtanto emquanto houver corações nobres como o d'elle, que sabem esquecer todas as miserias e rancores pessoaes para só exaltarem o talento do artista que a morte cruel e impiedosa nos arrebatou, as nossas almas sentem-se elevadas como a sua e n'ellas viverá eternamente a memoria saudosa de David de Sousa.

A'manhã, ás 17 horas e meia, reune a grande commissão no Polytheama, devendo comparecer todos os seus membros.

Joshua Benoliel

Esteve na nossa redacção, a apresentar-nos as suas despedidas, o nosso amigo sr. Joshua Benoliel, que, como se sabe, vae abandonar a imprensa, onde occupou brilhantemente o logar de redactor-photographo com uma competencia que lhe marcou um logar de destaque.

E' nos grato registar a gentileza para comnosco havida e tambem grato nos é relembrar que está n'esta casa quem lançou Joshua Benoliel no jornalismo, não se enganando, como os factos confirmaram, quanto ao seu valor, bem revelado consequentemente.

A Benoliel um effusivo aperto de mão.

O 1.º de Dezembro

Os navios embandeiraram, dando ao meio-dia uma salva de 21 tiros. Em diversas sociedades foram distribuidos bodos aos pobres e jantar ás creanças.

A' noite na Praça dos Restauradores em coretos erguidos aos lados occidental e oriental do obelisco perpetuador da libertação portugueza, duas bandas regimentaes executaram algumas peças do seu repertorio, fechando com o hymno da Restauração.

Em volta do monumento viam-se mastros com bandeiras das nações alliadas e gambiarras com grande profusão de luzes.

No largo, ladeado de grade, que dá ingresso ao palacio do conde de Almada, historico edificio em que os conjurados de 1640 prepararam a acção revolucionaria, tambem houve illuminação e concerto por uma banda do exercito.

Os edificios das secretarias de Estado, governo civil e outros estabelecimentos publicos tambem illuminaram as suas fachadas.

O "Te-Deum" na Graça

Em acção de graças pela victoria dos alliados e por ter decrescido a epidemia, realisou-se hontem na egreja da Graça solemne «Te-Deum» precedido de oração pelo capellão rev. Marques Junior.

Officiou o prior, rev. Joaquim Augusto Frazão, acolytado pelos revs. Ramos e Salles.

A cerimonia foi a grande instrumental, vozes e orgão, regendo a orchestra o maestro sr. Leopoldo Ferreira.

No final dos officios a orchestra executou o Hymno da Restauração.

NA JUNCÇÃO DO BEM—Como nos annos anteriores a benemerita collectividade «Juncção do Bem» festejou a data de hontem com uma sessão solemne para abertura das aulas e distribuição de premios aos alumnos. As vastas salas, ornamentadas com flores e bandeiras, ás 14 horas estavam repletas. N'uma pequena sala estava o orpheon dirigido pelo sr. Cosmeli. Cerca das 15 horas, estando presente o sr. Luiz Saude Junior, representante do sr. governador civil, o sr. dr. Armelim Junior, abriu a sessão, expondo largamente quaes teem sido os trabalhos de todas as direcções em beneficio das creanças pobres da freguezia de S. Nicolau. Lido o relatorio procedeu-se á distribuição dos premios, sendo contempladas 16 meninas com o 1.º grau e 12 com o 2.º; 7 rapazes com o 1.º grau e 10 com o 2.º grau. Aos alumnos que tiveram a classificação de optimos coube o premio de 2 escudos, diplomas e um ramo de flores offerecido pelo sr. Saude. O alumno João Rodrigues Opa cedeu o seu premio ao seu ex-condiscipulo Levy Conde e offereceu mais cinco escudos para serem distribuidos pelos seus collegas. A alumna Lydia Nunes tambem cedeu o seu premio a uma sua collega por ser muito pobre.

Falou por ultimo o sr. Carneiro de Moura, que pronunciou um brilhante discurso. Depois serviu-se o jantar ás creanças.

NA CANTINA DE S. MIGUEL.—A direcção d'esta collectividade festejou o dia de hontem com a abertura das aulas. A's 14 horas realisou-se uma sessão solemne a que presidiu o professor sr. Manoel Contreiras, secretariado pela sr.ª D. Estelina Contreiras, regente, e D. Virginia Fonseca, ajudante. Usaram da palavra o sr. Augusto Fonseca, Affonso Pinto, Constantino Gomes e Joaquim Leite. Terminada a sessão, foi servido o jantar ás creanças, sendo o acto abrilhantado por um grupo musical do Commando Geral de Artilharia.

A BANDEIRA POLACA.—Na morada d'um cidadão francez, de origem polaca, foi hontem hasteada, commemorando a data gloriosa da independencia de Portugal, a bandeira polaca—uma aguia branca em fundo amaranto.

Essa bandeira, pouco conhecida entre nós, attrahiu a attenção dos transeuntes.

Em Coimbra

COIMBRA, 1—Revestido de grande solemnidade, realisou-se na Sé Cathedral o «Te-Deum» pela victoria dos alliados, encontrando-se o templo ricamente engalanado e cheio de fieis. Estavam representados contingentes da guarnição militar e assistiram o general commandante da divisão, o secretario geral do governo civil, os reitores da Universidade e do lyceu, a academia, etc. Pontificou o bispo-conde, proferindo uma magistral oração o abbade de Arda.

"EL SOL,,

Este nosso importante collega de Madrid, para commemorar o seu anniversario, publicou hontem um numero extraordinario com interessantes trabalhos, entre os quaes um mappa contendo uma ampla e detalhada explicação dos futuros Estados europeus, segundo os principios de Wilson. E' um numero deveras interessante.

Ultimas recitas da "Morgadinha de Val-Flor,,—"Leonor Telles,,

Apesar de em pleno exito, annunciam-se já as ultimas recitas no Avenida, do celebre drama do saudoso escriptor Pinheiro Chagas, *Morgadinha de Val-Flor*, cuja sensacional *réprise* tem trazido ao elegante theatro successivas enchentes.

Compromissos anteriormente tomados obrigam, porém, a empreza, ainda esta semana, a retira-lo do cartaz, substituindo-o pelo não menos interessante drama historico de Marcelino Mesquita, *Leonor Telles*.

Aqui fica, pois, feito o aviso.

Theatro São Luiz

A'manhã reapparece no theatro São Luiz a celebre peça «O Burro de Buridan», a mais linda e espirituosa peça que ultimamente tem apparecido e que está constituindo o mais extraordinario successo theatral.

R. I. P.

Carlos Rodrigues Grilo
Falleceu

Amelia Ferreira Grilo, Luiz Rodrigues Grilo e mais familia participam a seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido e chorado filho e irmão e que o seu funeral se realisa ámanhã 3 de dezembro pelas 15 horas sahindo o prestito funebre da sua residencia calçada do Marquez de Abrantes, 45, 3.º para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João. Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que a familia se encontra.

Atropelado por um carril

Recolheu á enfermaria n.º 1 (Santo Onofre) do hospital de S. José o trabalhador Antonio Serra, de 18 annos, morador em Carcavellos, que foi ali atropelado por um carril, fracturando a perna esquerda.

O 2.º concerto Blanch

O programma do 2.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Blanch, que se realisa no proximo domingo, no theatro São Luiz, é dos mais notaveis e artisticamente organisados, figurando entre outras obras a famosa *Symphonia em Ré* de Brahm, considerada por todos os criticos o grande trabalho do eminente compositor e pedra bazilar de toda a musica symphonica.

ULTIMAS NOTICIAS

Ultimos echos da guerra

O rei da Italia irá a Paris este mez

PARIS, 29. — (Retido em Hespanha e enviado de lá pelo correio pela Administração dos Telegraphos).—O rei de Italia deve vir a Paris durante o mez de dezembro.—(Havas).

Morte do principe Antonio de Orléans

LONDRES, 29.—(Retido em Hespanha e enviado de lá pelo correio pela Administração dos Telegraphos)—O principe Antonio de Orleans, que servia no exercito inglez e era titular da «Military Cross», falleceu em consequencia de queda do avião.—(Havas.)

O marechal Foch em Inglaterra

A apposição da Ordem do Merito

LONDRES, 2.—A cerimonia da condecoração do marechal Foch com a Ordem do Merito realisou-se do seguinte modo:

Um official apresentou a condecoração a Jorge V o qual, dirigindo-se a Foch, disse:

«Marechal, aproveito a opportunidade para lhe entregar, pessoalmente, a insignia da mais alta distincção militar que possuimos. Esta condecoração será para si o testemunho da grande admiração e da alta estima que o meu povo sente pelo grande chefe militar que guiou os exercitos britannicos á victoria».

A banda dos guardas escocezes tocou então a «Marselheza», rompendo todos os presentes em applausos.—(Radio).

A abdicação do kaiser

Foi já na Hollanda que Guilherme II abdicou—Commentarios sobre a sua fuga

LONDRES, 2.—De Berlim communicam uma nova versão acerca da abdicação do kaiser. Diz-se n'ella que, a fim de fazer desapparecer mal entendidos que surgiram quanto á sua abdicação, o kaiser Guilherme II renunciou, n'um documento legal, os seus direitos á corôa da Prussia e á corôa imperial allemã.

Esse documento accrescenta: «Renuncio para sempre aos meus direitos á corôa. Em occasião opportuna desliguei todos os officiaes do imperio allemão e da Prussia, assim como os officiaes inferiores e homens da armada e do exercito prussiano e dos contingentes federaes do juramento de fidelidade que me haviam prestado como seu kaiser, rei e commandante em chefe. Espero d'elles que até á reorganisação do povo allemão auxiliem a quem foi confiada a protecção da nação contra os ameaçadores perigos da anarchia, da fome e do dominio estrangeiro. Feito por nossa mão e com o nosso imperial sello.—(a) «Guilherme,» Amerongen, 28 de novembro de 1918».

Um telegramma de Amsterdam diz que a publicação d'esse documento causou grande impressão na Hollanda. O documento é assignado e datado de Amerongen, a 28 de novembro, de modo que não tinha, realmente, abdicado quando chegou á Hollanda e se deu como ex-kaiser.

Suppõe-se geralmente que o acto de abdicação foi publicado a pedido do governo hollandez e que o fugitivo se resolveu a assignal-o depois de se aconselhar com a ex-kaiserina, depois de esta chegar a Amerongen. A validade do documento é discutivel, se não for legalisado por qualquer governo allemão responsavel.

Segundo o correspondente em Berlim do «Berlingeske Teiden», o kaiser fugiu da Allemanha por ter sido condemnado em diversas instancias e especialmente pelos soldados.

O dr. Steinager, professor de direito, escreve no «Tag», de Berlim: «Não ha palavras bastante severas para a acção do kaiser, que não foi de modo algum a de um soldado e que serviu para dar uma ideia dos monarchicos na Allemanha. Um monarcha não pode fugir como um estudante. Esse ultimo Hohenzollern representa cinco seculos de historia e commetteu, procedendo assim, um crime contra a dymnastia e contra o povo. Se se suppunha impotente para conservar a sua posição, a frente offerecia-lhe a opportunidade de pelo menos ter um fim digno d'um rei e dignificador, lançando um novo brilho sobre a ideia monarchica».—(Radio).

A estada de Jorge V em Paris

O brinde do rei de Inglaterra.—Homenagem aos heroicos mortos

PARIS, 1.—Ao brinde do sr. Poincaré, o rei Jorge respondeu:

«Senhor presidente: E'-me difficil encontrar palavras que exprimam o grande prazer que sinto em ser vosso hospede, aqui, hoje, n'esta bella cidade de Paris e no seio da grande nação com a qual durante os ultimos quatro annos, eu e o meu povo temos partilhado as nossas dôres e as nossas alegrias, triomphalmente coroadas pela victoria completa sobre o inimigo commum.

Recordamo-nos dos reiterados esforços, em que varias vezes se empenharam os allemães, para esta capital; mas, graças á valentia do soberbo exercito francez e á leal cooperação dos alliados, as intenções do inimigo foram primeiramente frustradas, e, depois, mercê da habil direcção estrategica do marechal Foch, as tropas invasoras foram repellidas para as fronteiras e obrigadas a pedir a paz.

Felicito-vos, sr. Presidente, a vós e á nobre nação franceza, pela grande victoria assim alcançada, e para a qual os meus generaes e os meus exercitos se orgulham de ter contribuido.

No conflicto immortal em que as nossas duas nações se encontraram envolvidas, em pról da causa da civilisação e do Direito contra as forças de destruição e os methodos da barbaria e do retrocesso dos povos o povo francez e o povo britannico aprenderam, nos seus esforços para alcançar o fim commum, a apreciar-se reciprocamente e a comprehender os seus respectivos ideaes.

Criaram assim uma união dos seus corações e uma identidade de interesses que espero se tornem cada vez mais intimos, e contribuam, sensivelmente, para a manutenção da paz e para o progresso da civilisação.

Permitta que, para terminar, eu dedique algumas palavras de sympathia para com esses francezes e essas francezas que heroicamente soffreram, tanto na Belgica como n'outros pontos.

Não esqueçaes tambem esses mortos immortaes, cujos nomes ficarão para sempre inseridos nas mais gloriosas paginas da Historia do mundo.

Os meus soldados combateram, durante todos estes annos de guerra implacavel, lado a lado dos soldados francezes, cuja valentia foi sempre digna das suas brilhantes e immortaes tradições. Os marinheiros das nossas esquadras luctaram tambem, lado a lado, nos mais diverso s mares e n'uma intima e mutua confiança, que a propria duração da guerra contribuiu para desenvolver e para firmar.

De todo o coração vos agradeço, Senhor Presidente, os affectuosos sentimentos que me haveis expressado no vosso brinde, e que muito me sensibilisaram, e rogo-vos que acceitaes tambem os mais cordeaes agradecimentos pela vossa hospitalidade e pelo ensejo que me haveis proporcionado de, n'este momento de victoria que jámais esquecerei, tributar a homenagem do meu respeito á nação franceza.

Peço a todos os presentes que bebam, como eu, á saude do Senhor Presidente da Republica e pela felicidade e prosperidade do povo francez».

Os dois brindes foram ouvidos de pé por todos os convivas, tocando a banda da guarda republicana o hymno real britannico, depois de falar o sr. Poincaré, e a «Marselheza», quando terminou o rei.—(Havas).

PARIS, 29.—(Retido em Hespanha e enviado de lá pelo correio pela administração dos telegraphos).—No palacio da embaixada britannica realisou-se esta noite o banquete offerecido pelo rei Jorge em honra do sr. Poincaré.—(Havas).

Eduardo de Souza

Uma visita que nos foi grata

Tivemos a honra e o prazer de receber a visita do sr. Eduardo de Souza, o brilhante director d'*A Republica*. Veio agradecer-nos algumas palavras que aqui publicámos, quando adquirimos a certeza de que fôra posto em liberdade.

"As grandes batalhas,,

Vae A Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Reunião de industriaes e commerciantes

A commissão nomeada tem reunido seguidamente, esperando hoje terminar os seus trabalhos, para convocar nova reunião onde serão discutidas e tomadas deliberações que se julgarem convenientes.

Tem presidido aos trabalhos o sr. Henrique Taveira.

Politica

Prevê-se a dissolução parlamentar e admitte-se a possibilidade de novas eleições dentro do primeiro semestre do anno proximo—O sr. Affonso Costa no Palais Bourbon—Uma amnistia em 5 de dezembro—Uma opinião que desafina...

Estão annunciadas reuniões preparatorias dos dois principaes grupos parlamentares: minoria monarchica e maioria governamental. A' hora em que escrevemos a primeira deve estar a realisar-se.

N'estas assembleias definir-se-hão, como é costume, as attitudes politicas nas duas casas do Congresso.

Offerece especial interesse a orientação monarchica. Como é sabido os parlamentares realistas appoiaram o addiamento das sessões do Congresso fundamentando essa attitude no facto da existencia do estado de sitio.

D'aqui se conclue que para o regular funccionamento do poder legislativo consideram agora condição, *sine qua non*, o restabelecimento das garantias constitucionaes.

A questão Telles de Vasconcellos será, com certeza, levantada no Parlamento, logo nas primeiras sessões. O sr. Telles de Vasconcellos é deputado da nação e gosa, *ipso facto*, de immunidades *que não são garantias*. Isso não foi obstaculo á sua prisão; será certo que não será tambem impedimento á continuação da clausura? Eis uma questão delicada...

Ficou por liquidar o incidente Carvalho da Silva. E' manifesto, entre muitos parlamentares da minoria monarquica», proposito de o trazer á discussão.

Tudo isto e o mais que, por desnecessario, se não regista, é sufficiente para fazer crêr que a attitude dos parlamentares monarchicos não será de manutenção do armisticio; as hostilidades abertas são, pelo contrario, de recear.

A maioria—a avaliar pela opinião isolada de alguns deputados—não transigirá em demasia, arrepiando definitivamente caminho no terreno de concessões politicas,—concessões em que até hoje tem sido fertil. A' combatividade dos membros monarchicos do Congresso reponderão os seus pares da maioria com sete pedras na mão.

E' provavel, pois, que, pela força das circumstancias, seja creada uma situação insustentavel. Ella está prevista. O nó gordio será cortado por um decreto de dissolução, marcando-se novas eleições para maio do anno proximo. Concorrerão a essas eleições, como factores *novos*, o partido conservador chefiado pelo sr. Tamagnini Barbosa, e um grupo de politicos dos tres partidos da opposição constitucional, que se reunem em torno do sr. Machado Santos. As eleições serão feitas por uma nova lei eleitoral.

Entre os politicos corria hoje, como certo, que no dia 5 do corrente será decretada uma amnistia politica, restricta aos presos contra os quaes até hoje não foi possivel reunir elementos de accusação criminal.

O deputado sr. Celorico Gil levantará na Camara—se tiver tempo para isso...—algumas questões interessantes, respeitantes especialmente a desordens administrativas na questão das subsistencias. Um outro deputado, que se afirma *sidonista* embora em semi-opposição ao governo, annunciava na Arcada que levantaria no Parlamento a questão da intervenção militar de Portugal.

Na linha de Oeste

Comboio descarrilado—Um morto e tres feridos

A's 20,35 de hontem sahiu de Alcantara com destino ás Caldas um comboio de mercadorias, do qual era machinista Manoel Jancllas Cardoso, de 37 annos, natural do Sabugo e morador na rua Soares dos Reis, B, rez-do-chão, e fogueiro Emilio Marques da Silva, de 21 annos, natural de Lisboa, residente na estação de Campolide, seguindo tambem no mesmo comboio Manoel Francisco dos Santos, chefe de machinistas, e José Anuaes, carregador natural de Thomar, 22 annos, rua Entremeros do Mirante, 21, 1.º, E. Ao chegar ao Sabugo ás 23,40 por causas ainda desconhecidas, o comboio descarrilou, ficando o machinista Cardoso com contusões no thorax, o fogueiro Silva em contusões na coxa e virilha esquerda e o carregador Antunes com contusões no braço esquerdo constando que o machinista chefe Santos fallecera.

A machina soffreu algumas avarias o mesmo succedendo a alguns vagons.

Os feridos foram conduzidos no comboio descendente até á estação do Rocio e d'ali no auto maca da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, onde no banco foram examinados pelo dr. Pinto Coelho, recolhendo depois respectivamente ás enfermarias 4 (Santo Antonio), 10 (Santo Alberto) e 7 (Souza Martins), do mesmo hospital.

SEGUNDAS-FEIRAS SPORTIVAS

Fala o presidente do Sport Lisboa e Bemfica

Bento Mantua diz a "A Capital,, o que o seu club faz e projecta fazer.—A ida do nadador Bessone Basto a Paris e a vinda de um "team,, franco-belga a Lisboa

Sabiamos que em certo ponto, e a horas já conhecidas de ante mão, encontrariamos Bento Mantua, presidente da direcção do Sport Lisboa e Bemfica.

E foi assim que se nos proporcionou ter com elle uma pequena palestra sobre a marcha do Sport Lisboa, marcha que se tem accentuado dia a dia.

Bento Mantua não precisa de apresentação aos nossos leitores por que é bem conhecido, mas, uma vez que falamos d'elle, devemos abrir um parenthesis para declarar que foi o nosso maior auxiliar na organisação dos dois grandes desafios de «foot-ball» que realisámos a favor dos mutilados da guerra em 7 e 14 de julho d'este anno, tendo occasião de presenciar uma energia, uma iniciativa e uma orientação na maneira de proceder, que não estamos habituados a ver no nosso meio sportivo.

...como iamos dizendo, a marcha do Sport Lisboa e Bemfica tem-se accentuado n'estes dois ultimos annos e por isso, agora que o club vae entrar na sua completa actividade não deixava de nos interessar ouvir Bento Mantua. E á queima roupa perguntámos-lhe:

—Então o Sport Lisboa vae bem?

Bento Mantua responde-nos:

—Não vae bem, vae optimamente, meu amigo, vae optimamente...

—Sim, já sei que este anno vamos lá ter classes de educação physica, não é verdade?

—E' como lhe queira chamar—diz-nos Mantua — a classe de gymnastica sueca para creanças dirigida pelo Arthur dos Santos começa já ámanhã e dentro em breve teremos mais duas classes, a de esgrima e de lucta romana. Vae a pouco e pouco e assim espero conseguir o meu fim, que afinal é o de todos nós.

—E a respeito de provas?

—Em agosto realisar-se-ha o campeonato de patinagem e de hockey, que este anno foi concorridissimo e ainda o campeonato de sports athleticos, esperando que alguns dos nossos clubs collaborem com um pouco mais de boa vontade com o Sport Lisboa.

—E quanto ao foot-ball?

—Quanto ao foot-ball os nossos projectos este anno são largos...

—Mas diz-se que o «team» Sport Lisboa irá lá fóra?...

—Deverá ir, mas, antes d'isso, nos primeiros dias de janeiro, jogaremos em Lisboa com um magnifico «team» militar franco-belga que, depois de jogar alguns desafios em Barcelona nos dias 24 e 25 d'este mez, virá fazer-nos uma visita. Sabe que este «team» tem uma licença de vinte dias, o que lhe permittirá vir até cá. O producto dos desafios é destinado á obra de caridade franceza.

—E póde saber se onde pensa ir o Sport Lisboa?...

—Sim, póde. E' a Paris; irá lá jogar tambem dois desafios de caridade para a mesma obra; estamos em negociações e espero que ellas sejam coroadas de bons resultados.

Felicitamos Bento Mantua, porque o Sport Lisboa está de facto caminhando no seu devido logar.

Ainda duas perguntas: «A Capital» foi o primeiro jornal que noticiou, ha tempo, a realisação de desafios de foot-ball n'esta epoca entre militares. Pode dizer-nos se a noticia se confirma?

—Confirma-se e o caso é simples. O Sport Lisboa, desejando fazer crear o gosto pelo foot-ball, aos nossos valorosos militares, instituirá uma «taça» que será disputada entre tropas das guarnições e estou certo que a ideia vae ter bom acolhimento da parte dos nossos governantes.

Bento Mantua, que espera carro que o leve para Bemfica, diz-nos ainda:

—E a outra pergunta, qual é?

—Era saber a attitude do Sport de Lisboa quanto á iniciativa da ida a Paris do nosso campeão de natação Rodrigo Bessone Basto?

—O quê? Ainda não sabe?

—Não!

—Pois então póde desde já registar a quantia de vinte escudos com que o Sport Lisboa subscreve e a meu vêr todos os portuguezes deverão auxiliar essa sympathica ideia.

O carro approxima-se e Bento Mantua, que não o quer perder, lá vae, mas sem que a nossa curiosidade ficasse satisfeita e ainda do carro, diz-nos:

—Então v. esqueceu-se do nome de Francisco Callejo, quando noticiou lá na «Capital» a ida dos marinheiros inglezes ao nosso campo?

Já não pudémos responder, porque o carro desapparecera.

Variedades do estrangeiro

A revista parisiense «Sporting» por occasião da assignatura do armisticio com a Allemanha collocou na frente da sua redacção um enorme cartaz em que se lia: «Le boche Knock-out».

*

Tambem por occasião do armisticio, em Fez (Marrocos) realisou-se uma grande festa athletica de caridade em signal de regosijo, constando de corridas, saltos, lançamentos, cyclismo e foot-ball, a que assistiram varios commandantes de regimentos. A festa decorreu com o maior enthusiasmo.

*

O conhecido campeão de «box» Carpentier acaba de obter auctorisação para se inscrever como amador n'um club de «foot-ball».

*

Alguns clubs de França pensam em contribuir para ajudar a reconstrucção das povoações invadidas. Já ha inscripção de grandes quantias.

*

O ministro das finanças inglez sr. Bonar Law é um enthusiasta pelo «law-tennis» praticando-o todos os dias.

*

O grande aviador francez Guynemer á data da sua morte tinha abatido 53 aviões allemães.

*

Acaba de ser batido officialmente por um capellão americano o «record» d'altura na aviação, subindo 8818 metros n'um bi-plano com motor de 300 cavallos.

*

As grandes medalhas de aviação do Aero Club de França foram distribuidas do seguinte modo:

Aviões de caça: tenente Bourgard, que abateu a bonita somma de 24 «boches»; aviões de observação: capitão Subirsac, que totalisou 650 horas sobre as linhas inimigas; ao tenente Borsecki, que fez cerca de 5000 «clichés» photographicos, e ao tenente Saguet, que fez 170 bombardeamentos nocturnos.

Occidental Sport Club

Uma carta

Acaba de nos ser pedida a publicação da seguinte carta, enviada á direcção da Associação de Foot-Ball de Lisboa:

A direcção do Occidental Sport Club, tendo reunido hontem, extraordinariamente, para apreciar o procedimento de v. ex.as para com este modesto club, negando-lhe, sem argumento algum de valor, a inscripção em 2.as categorias no campeonato da proxima epoca de «foot-ball», resolveu, por unanimidade, levar ao conhecimento de v. ex.as o seguinte:

1.º—Que os annuncios mandados publicar por v. ex.as nos jornaes diziam simplesmente que estava aberta a inscripção para todos os clubs—notem v. ex.as bem—para todos os clubs que quizessem inscrever-se no campeonato da Associação de Foot-Ball e não faziam restricção de especie alguma.

2.º—Que não é depois de feitas todas as despezas — e ellas são já bem pesadas para um club pequeno como o nosso—que se commette, desleal e violentamente, uma excepção que, prejudicando-nos, acarreta sobre v. ex.as grandes responsabilidades, pois, em vez de cumprirem a sua elevada missão, desenvolvendo o gosto pelo «foot-ball», popularisando-o, e facilitando a entrada de muitos clubs nos campeonatos, antes pelo contrario, v. ex.as difficultam-lh'a, ou, para melhor dizer, negam-lh'a de surpreza e sem explicação plausivel.

N'estas condições esta direcção resolve appellar para a consciencia de v. ex.as, esperando que lhe seja feita justiça e que não effective um gesto, que, sendo anti-desportivo, é tambem improprio de homens que são os supremos dirigentes do «foot-ball» portuguez.

Aguardando a ultima palavra d'essa direcção, subscrevo-me — De v. ex.as—Att.º Venr.—Pela direcção do Occidental Sport Club — (a) Alberto de Sousa Lino.

Cá e lá

Affirma-se que o Sport Lisboa e Bemfica ainda não recebeu resposta a um officio que enviou á Camara Municipal de Lisboa, ha vinte dias, no qual propunha ministrar o ensino de gymnastica ás creanças do bairro de Bemfica.

....

...Contrastando, acabamos de lêr n'um jornal de Madrid o seguinte:

1.º crear a gymnastica obrigatoria nas escolas primarias, universidades, seminarios e quarteis.

2.º Construir parques de sport.

3.º Os municipios crearão campos de jogos e piscinas publicas.

4.º Contribuir com dois milhões de pesetas para o desenvolvimento do sport.

5.º Abolir toda a classe de impostos sobre espectaculos publicos de caracter sportivo.

6.º Constituir uma commissão organisadora dos jógos olympicos no anno de 1919.

Conversa sobre a «Taça Portugal»

Passavamos na rua do Ouro quando ouvimos uma conversa que nos interessou bastante e vamos procurar quanto possivel transmittil-a:

—Então tu achas que aquillo é bem feito?—dizia um.

—Eu não, póde lá ser! O Sporting ter que pagar 300 escudos ao Imperio por ter desistido n'um desafio —respondia o outro.

O primeiro, todo irritado, accrescentava:

—Que pague todas as despezas da organisação do desafio vá, agora aquella exigencia, não, não e não...

E lá seguiram rua abaixo... não, não e não...

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Academico Sport Club

Foram eleitos os seguintes corpos gerentes:

Mesa da assembléa geral.— Presidente, D. José de Castelbranco; vice-presidente, Raphael Pereira Duarte; secretarios, Eugenio F. da Cruz e Caetano Lourenço da Silva; vice-secretarios, Leonardo da Costa Pinto e Moysés Benchimol.

Commissão revisora de contas.—Presidente, Florencio Ferreira; vogaes, Anibal Correia Pinto e Antonio Marques Agostinho.

Direcção.—Arthur Santos; secretarios, Antonio da Silva Marques e Carlos Simeon Antolin Hourmat; thesoureiro, Ildebrando Herculano de Oliveira; capitão geral, Alvaro Pinto de Oliveira.

Director technico, Levy Genochio.

Travessia de Paris a nado

«A Capital», proseguindo na sua campanha para a ida de um nadador portuguez a Paris correr a travessia do Sena, ao lado dos maiores nadadores do mundo, regista hoje o donativo de 20 escudos do Sport Algés e Dafundo e egual quantia do Sport Lisboa e Bemfica.

Donativos registados

J. J. Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. a'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
	367$50

A. de Campos Junior

Semana humoristica

Parodiando os combates dos grillos, que acabaram por falta de combatentes, não se chegou a realisar pelo mesmo motivo o ultimo «match» entre o «Bemfica» e o «Sporting».

Uma chuchadeira que marcou o «De Profundis» do «foot-ball».

O que dirão agora os altos dirigentes da arte do pontapé, que tanto se abespinharam quando o Segurado organisou, em Algés, uma «mogiganga» de «sport»?

Que não ha que hesitar, entre o que se passou outro dia, e ver o Antonio Preto, vamos pelo segundo...

A direcção do Gymnasio Club não procurou dar brilho á cerimonia da distribuição dos premios aos vencedores das provas do anno passado, fazendo convite ao elemento official, etc., evitando assim que a festa decorresse com a assistencia de meia duzia de pessoas e grande numero de cadeiras.

O quadro dos professores está organisado?

Quando outro dia fizemos esta pergunta, responderam-nos placidamente.

Effeitos do bolchevismo...

Abriram já os lyceus, e este anno com uma necessidade... aquatica, propria da estação invernosa, e d'um paiz de... navegadores. Os pequenos, em logar de 1 hora de gymnastica, fazem exercicio meia hora e o resto do tempo apanham o seu banho. Até aqui bate certo. Mas sabem quem tem que lavar os meninos?

Os professores de gymnastica... transformados assim em rivaes do José Luiz ou do Roque banheiro.

Oh! a educação physica a quanto obrigas...

M.

Recita de caridade

Promovida pela commissão politica do partido Nacional Republicano da freguezia de S. Christovão e de S. Lourenço, effectua-se amanhã, no theatro Nacional, uma recita á qual assistirão o sr. presidente da Republica e cujo producto será applicado a um bodo que a referida commissão faz distribuir no proximo dia 5 e ao qual tambem presidirá o chefe do Estado.

Subirá mais uma vez á scena a excellente peça «Um divorcio», que tantas tão justificadas enchentes tem dado áquelle theatro e por uma especial deferencia para com os promotores da recita a gentil artista Alice Pancada cantará no primeiro intervalo varios trechos de opera.

Falsos escoteiros

Pede-nos o secretario do grupo n.º 11 dos Escoteiros de Portugal —Lyceu de Camões e de Passos Manuel—para tornarmos publico que a direcção nunca auctorisou subscripção alguma e que não pertencem a esse grupo alguns individuos que andam pedindo donativos, que dizem destinados á compra de um carro-maca. E' uma burla de que o publico deve acautelar-se.

Jardim Zoologico

Deram entrada ultimamente no parque das Laranjeiras os seguintes quadrumanos:

Um cynocefalo babuino offerecido pelo sr. Vicente do Nascimento Villarinho; 1 cynocefalo papião, pela Escola de Medicina Veterinaria; 1 cercopitheco vulgar, pelo sr. Eduardo Bento; 1 dito pelo sr. Francisco Maria Baptista e 1 dito pelo sr. Arthur G. de Assumpção.

Theatros

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21—«O burro de Buridan».
NACIONAL—A's 21—«Um divorcio».
AVENIDA — A's 21 — «Morgadinha de Val-Flor».
GYMNASIO—A's 21,15—«Agua das Caldas».
EDEN—A's 21—«Amor de mascara».
TRINDADE—A's 21—«Bella Risette».
POLYTEAMA—A's 21—«Miss Diabo».
APOLLO—A's 21—«A Princeza Magalona».
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Central, Salão Foz e Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHO E CONCERTO— Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

THEATRO DO GYMNASIO —*Agua das Caldas*, comedia em 3 actos, adaptada do hespanhol por Roy Chianca e Antonio Pinheiro.

Se eu não fôsse um *carola* pelo theatro, a peça que hontem se representou no antigo theatrinho da Rua Nova da Trindade, merecia uma critica de *blague* porque, em boa verdade, não ha direito da parte do emprezario e dos artistas a reincindirem escandalosamente como tem succedido desde a inauguração da presente temporada n'aquelle theatro, que começa já a crear fóros de *theatro de amadores*. Isso seria o menos, se os amadores fossem bons. Tal, porém, não succede e se o publico se começa a fatigar da pouca consideração que a empreza do Gymnasio lhe testemunha, pela minha parte, como espectador e como critico, não serei connivente no que considero um logro mercê da impericia d'um emprezario que só como capitalista, creio, poderá ser recommendado. O sr. Francisco de Andrade, acostumado a viver dos seus rendimentos, teria praticado uma obra meritoria para o theatro portuguez, convencendo-se de que, não é emprezario quem quer, e que para fazer epoca n'um theatro da capital, necessario se torna possuir artistas.

Ora, do elenco da sua companhia, apenas alguns existem e esses mesmos tão poucos, que nos dão a impressão de terem sido adquiridos, em rateio, por meio da obrigatoria «carta de consumo», para os generos de primeira necessidade. A peça que hontem vimos e que, no original hespanhol, se intitula «Agua de borrajas» foi decerto adaptada em trez ou quatro dias, fazendo justiça á probidade litteraria dos seus traductores que, só n'estas condicções, podem ser absolvidos do «crime» praticado, sem olharem ás suas responsabilidades litterarias, anteriormente tomadas. E digo «crime» porque se a propria traducção revela erros, que não posso levar á conta de incompetencia, Roy Chianca e Antonio Pinheiro commetteram a «gaffe» indesculpavel de deixarem na peça, dois papeis em castelhano que, de antemão, deveriam saber que não poderiam ser desempenhados a contento por artistas portuguezes, a maioria dos quaes não conhece sufficientemente a sua propria lingua.

Commettido esse erro, sujeitaram esses dois interpretes a uma critica que lhes não pode ser favoravel, porquanto se a sr.ª Alda Aguiar nos deu, quando muito, a impressão do portuguez a falar hespanhol, apoz tres idas a Badajoz, o sr. Augusto Machado, com foros de ensaiador, logar que decerto nunca suppoz vir a desempenhar, fez nos suppôr estarmos proximo ao chafariz de Dentro. Um senhor que faz de coronel pareceu-nos um mascarado, e se lamentamos que Alda Aguiar tivesse acceite o papel que lhe distribuiram dentro d'aquella serie de disparates, da mesma forma sentimos ver sacrificadas as aptidões de Jorge Grave, Sophia Santos, Irene Neves e Maria Augusta. Apenas uma nota interessante me forneceu esta *primeira*; a apresentação como actor de comedia do actor Roda que, até hoje, apenas conhecia como um regular fabulista de revista. Esplendidamente caracterisado, conservando durante toda a peça a linha requerida pelo papel, gesticulando acertadamente e declamando com justeza, o seu trabalho merece louvores e tanto maiores quanto é certo ser o unico dos artistas que me deixou uma boa impressão, tanto mais agradavel quanto inesperada.

Alvaro Lima

Informações

No estrangeiro

Vinda de Buenos Ayres, regressou a Hespanha a conhecida tiple de zarzuela Amparo Barandiarau.

—Não teve um grande successo no theatro Zarzuela, de Madrid, a peça de Lopo de Vega «Las famosas Asturianas».

—No theatro Lara deve já ter-se estreiado a bailarina Maria Esparza, nossa conhecida.

—No theatro do Centro está fazendo grande successo a comedia «La calle de la Montera».

—No Comico annuncia-se para muito breve, a peça «El caballo de carton».

—Posta a concurso, a adjudicação do theatro Colon, o melhor de Buenos Ayres, parece que não ficarão com elle os seus actuaes emprezarios Da Rosa e Mocchi, mas sim Camillo Boneti que offereceu melhores vantagens. O concessionario deverá pagar um arrendamento annual, fixo, não inferior a cem mil pesos e mais vinte mil de seguro; dar um minimo de funcções com uma orchestra não inferior de 100 professores; pagar a luz e correndo de sua conta todos os demais riscos da exploração.

Reclames

E' já no proximo sabbado, dia 7, que se estreia no Apollo, ampliando a revista «Princeza Magalona», o quadro novo «Juizo do Anno» com guarda-roupa feito a proposito e scenario expressamente pintado pelo habilissimo scenographo Luiz Salvador.

E' n'essa noite que a insinuante e endiabrada Maria Alves faz a sua primeira festa de arte, sendo bem digna d'uma alegria completa, d'um successo absoluto. Entra tambem no quadro e fará um numero para ella escripto.

Hoje repete-se a «Princeza Magalona».

—No elegante Salão Central realisa-se hoje a estreia da 3.ª jornada, «A Guarida», 4 novos actos da admiravel serie «Os Ratos Pardos», magistralmente editada pela «Tiber-Film». No programma nocturno figura ainda a 2.ª jornada, 4 actos.

Recompensando o merito

Promoções dos tripulantes do "Augusto de Castilho,,

O «Diario do Governo» publicou o seguinte decreto relativo á heroica tripulação do caça minas «Augusto de Castilho»:

1.º tenente José Botelho de Carvalho Araujo, morto em combate, promoção a capitão tenente e Cruz de Guerra de 1.ª classe pela bravura, decisão e competencia, espirito de abnegação e sacrificio com que conduziu o combate que no dia 14 de outubro teve logar contra o caça minas «Augusto de Castilho», de que era commandante, o submarino inimigo que pretendia afundar o paquete «S. Miguel» que aquelle comboiava, conseguindo salval-o pela boa direcção que deu ao combate, não hesitando, apesar da inferioridade da sua artilharia, atirar-se sobre o inimigo por varias vezes, preferindo combater até á morte a ter de retirar deixando o submarino em liberdade seguir em perseguição do paquete; guarda marinha Manuel Armando Ferraz, com varios ferimentos em combate, promoção a 2.º tenente, sem prejuizo de antiguidade, Cruz de Guerra de 1.ª classe e 3.º grau da Ordem da Torre Espada, pela bravura e energia com que se conduziu no combate que no referido dia teve logar entre o citado caça minas, do qual era immediato, e o submarino allemão que pretendia afundar o «S. Miguel», não só auxiliando o seu commandante na direcção do combate como depois da morte d'este, tendo sido obrigado a abandonar o navio por falta de munições, revelou inexcediveis qualidades de commando, vastos conhecimentos e competencia, conseguindo conduzir a porto de salvamento, apezar de ferido e durante uma viagem de cerca de 200 milhas, n'uma pequena embarcação arrombada em que se alojavam 12 sobreviventes, quasi todos feridos, sem instrumentos nauticos, sem velas, quasi sem mantimentos e agua, animando com o seu exemplo de energia e trabalho constante, durante 6 dias e 6 noites, sem nunca esmorecer, os tripulantes d'aquelle fragil barco.

Aspirante de marinha Carlos Eloy da Motta e Freitas, morto em combate, promoção a guarda-marinha e cruz de guerra de 1.ª classe, pela coragem que revelou durante o combate.

Aspirante de marinha Samuel da Conceição Vieira, ferido em combate, cruz de guerra de 2.ª classe, pelo seu excellente porte durante o combate.

Sargento-ajudante conductor de machinas Luiz José Simões, promovido a guarda-marinha machinista e cruz de guerra de 1.ª classe, por distincto porte em combate e valiosa cooperação no salvamento dos naufragos na viagem em escaler para a Ponta de Arnel.

1.º sargento-conductor de machinas A. D. M. n.º 467, Antonio Francisco Borges, ferido em combate; 2.º sargento-artilheiro n.º 939, José Ribeiro Nobre, ferido em combate; despenseiro n.º 607, João Loureiro, ferido em combate; 1.º marinheiro 2.946, Gregorio, ferido em combate; 2.º marinheiro T. S. 4.750, Francisco Pires Lobo, idem; 2.º marinheiro A. D. M. 301, Manuel de Sousa Fernandes, idem; 2.º fogueiro A. D. M. 306, José Pereira Constancio, idem; 1.º grumete 5.413, Izidoro Manuel Pereira e 1.º grumete 4.380, José Baptista Mathias: cruz de guerra de 1.ª classe, por porte distincto em combate e pelas provas de disciplina e coragem que deram na viagem do escaler que aportou á Ponta do Arnel.

1.º artilheiro 1900, Alvaro Fernandes Nogueira, promoção a cabo-artilheiro e cruz de guerra de 1.ª classe, por provas de energia e coragem em combate, conservando-se a bordo até completo esgotamento de munições e valiosa cooperação no salvamento dos naufragos que aportaram á referida Ponta.

1.º sargento de marinha 447, Manuel Roque, ferido em combate; 2.º sargento-enfermeiro 465, Accacio Alves de Moura; cabos marinheiros, 1.599, José Maria, ferido em combate; 1905, Joaquim da Encarnação; 1.os artilheiros 2.723, José Rodrigues Manteigueiro; idem; 2.155, Augusto Ferreira, 3.264, Lucas Marques Victoria; 2.º artilheiro 5.680, Manuel da Silva Sousa, feridos em combate; 2.os artilheiros 5.719, José da Rocha, idem; 5.242, José Francisco Martins, 1.º fogueiro Manuel Fortunato Vieira, 1.º marinheiro 3.860 Francisco Antonio Vicente; 2.º marinheiro 3.701, Albano Madeira; 1.º grumete 1.075, Manuel de Freitas; 1.º grumete 6.432, Silvestre Augusto Caldeira, feridos em combate; 1.º torpedeiro 2.512, Francisco Ferreira Rodrigues, 2.º fogueiro A. D. M. 308, Alberto dos Santos; 2.º fogueiro A. D. M. 420, Francisco Alexandre, ferido em combate, 2.º fogueiro A. D. M. 375, José Rebello Coelho; 2.º fogueiro A. D. M., 504, José Ribeiro Espada; chegador A. D. M. 185, João Monteiro; chegador A. D. M. Januario da Silva, 2.os marinheiros, A. D. M. 304, José Mourão; 372, João Pereira da Beller, ferido em combate; cozinheiro A. D. M. 310, Jeronymo André Gines: cruz de guerra de 4.ª classe, por provas de coragem em combate.

Telegraphista 643, Elisio Martins das Neves; 2.º marinheiro addido 305, Manuel Cruz Branco; chegador addido 305, Manuel Cruz Branco; chegador addido, 499, Manuel Thomé; 2.º fogueiro addido 443, Manuel Joaquim de Oliveira, mortos em combate, cruz de guerra de 1.ª classe por provas de bravura em combate.

O exodo allemão

A vida de Berlim—Admiradores dos alliados ... mas só agora

HAYA, 27—A Allemanha é uma patria pouco segura. Muitas familias timoratas, seguindo o exemplo de Guilherme, puzeram entre si e o seu paiz a muralha protectora das fronteiras hollandezas. O exodo accentua-se a despeito das medidas severas tomadas pelo novo governo. Os novos hospedes já não teem a arrogancia dos de antes, do tempo em que a victoria parecia sorrir ao Wotan germanico. Occultam tanto quanto podem a sua nacionalidade; emittem sobretudo as opiniões politicas mais avançadas. São encontrados em todas as manifestações em que sejam acclamadas a França, a Belgica, a Inglaterra e a America. Os seus olhos enchem-se de lagrimas, as suas vozes estremecem de commoção, quando falam do triumpho da justiça e do direito.

Todos aquelles com quem se conversa, teem sido sempre adversarios convictos da politica brutal de Hohenzollern, esse preclaro, esse tonsurado, de quem vem todo o mal. Todos lhe dão o seu safanão. Não custa nada e consola. Se Guilherme tiver de ser extradictado, bastará para tal o veredictum dos seus antigos subditos. Antes da guerra, Frégoli era popularissimo em toda a Allemanha. Fez escola. Nunca se viu mudar tão rapidamente de trajos. E' coisa para causar admiração o inconcebivel numero de republicanos, sem o saber, que viviam na Allemanha.

A confiança loquaz das pessoas que se interrogam permitte obter pormenores suggestivos sobre os numerosos aspectos da vida em Berlim. A cidade está sempre muito animada durante o dia; mas á noite, mergulha-se nas trevas. Os transeuntes não podem parar nem formar grupos depois das 11 horas da noite. Vêm-se metralhadoras a cada esquina e a bandeira vermelha fluctua no alto de todos os edificios officiaes.

A policia tornou-se um mytho.

Os grandes restaurantes regorgitam de freguezes; os «stocks clandestinos», que a esperança d'um reabastecimento proximo fez apparecer, permittiu variar e augmentar as refeições. No Kampinski, no Dressel, no Kannenberg e no Rheingold, o champagne corre em caudaes. Bebe-se á democracia, ao presidente Wilson e á paz, sobretudo.

Tudo quanto Berlim de Oeste conta de intellectuaes, de homens de negocios de «snobs» joga no bolchevismo moderado. A mania da organisação subsiste. Ha conselhos de actores, de escriptores, de advogados, de desenhadores, de medicos. Os profissionaes do tango tratam de fundar um club jacobino.

Em todos os salões mundanos se fala de proximas viagens a Paris, a Londres, a Florença. Mme. Baruch, esposa do grande modisto berlinense, dizia ha pouco: «Vamos, finalmente, poder recomeçar a viver! Abafavamos n'esta prisão. A existencia sem Paris é impossivel. Arranjamos passaportes hollandezes, vamos para hoteis differentes e falamos inglez».

Já não odeiam os parisienses!!!

O regresso das tropas opera-se d'um modo satisfatorio, apesar da falta de material circulante. Todas as estradas se acham constantemente cheias de vehiculos heteroclitos, carregados de soldados. Todos os comboios trazem passageiros até nos tejadilhos das carruagens.

As cidades do Rheno embandeiraram para festejar a passagem das tropas vencidas. Os paisanos teem medo dos soldados e tudo fazem para os amansar. Espera-se com interesse a chegada das tropas de occupação, especialmente as francezas. Sabe-se quanto os allemães gostaram sempre das francezas! As «Berlitz School» não teem descanço. Os professores não sabem para onde voltar-se. Todas as senhoras aprendem francez.

Mas os ricos, os capitalistas prudentes exportam os seus cabedaes com tanta insistencia para os paizes neutros que o governo democratico vê-se obrigado a fazer uma entorse ás novas liberdades e a suspender o segredo das correspondencias, a fim de impedir o exodo dos capitaes de que ha grande necessidade na Allemanha para saldar a conta.

A provincia na "CAPITAL,,

BARQUINHA, 29. — Com enthusiasmo tambem aqui foi festejado o dia de hontem, como de festa nacional pela victoria dos alliados, embandeirando os edificios publicos e alguns particulares, destacando-se as ornamentações que interiormente foram feitas com as bandeiras dos paizes alliados no Novel Club Barquinhense. Pelas 12 horas repicaram os sinos da villa e subiram ao ar bastantes foguetes.

— Partiram hontem para Coimbra, acompanhados de seus extremosos paes, os laureados academicos Joaquim Pombeiro e Luiz de Magalhães.

—Partiu para Lisboa o sr. Elysio Gomes.

CASTELLO BRANCO, 29.—De Monsanto, concelho de Penamacôr, vieram para o commissariado de policia 11 presos, accusados do roubo de grandes quantidades de azeitona, praticado em varias propriedades d'aquella localidade.

—Durante o mez de outubro findo falleceram nas 22 freguezias d'este concelho 652 pessoas de ambos os sexos, cabendo á freguezia da cidade 119, sendo 64 do sexo masculino e 55 do feminino. Em egual mez de 1917 falleceram no concelho 84 e na freguezia da cidade 16, ou seja a differença a mais no mez de outubro findo de 568 obitos no concelho e de 116 na cidade. Por esta forma poder-se-hão avaliar os milhares de victimas que a terrivel epidemia tem produzido em todo o paiz.

—Falleceu hontem a sr.ª D. Conceição Salaviza de Moura, esposa e tia, respectivamente, dos conceituados commerciantes d'esta cidade srs. Vicente José de Moura, João Joaquim e Eduardo da Silva Salaviza.

O funeral da extincta, que contava 55 annos de edade, realisou-se hoje, sendo bastante concorrido. A toda a familia apresentamos sentidos pezames.

—Está marcada para o proximo dia 3 de dezembro a abertura das aulas do lyceu Central, no qual estão já matriculados cerca de 400 alumnos.

ALMADA, 27.—A grippe pneumonica, que bastantes victimas causou n'este concelho, decresceu aqui, felizmente, nos ultimos dias do mez de outubro, mez em que se registaram 237 obitos nas duas freguezias.

A' dedicação dos illustres clinicos srs. drs. Judice Pargana e Costa Ribeiro e pessoal da delegação da Cruz Vermelha, muito se deve, e assim como ao sr. dr. Luiz Avila, de Lisboa.

Agora visita-nos, com não menos intensidade, a epidemia da variola, sendo de urgente necessidade que aqui se proceda á vaccinação e revaccinação.

—E' bastante inferior a qualidade da farinha empregada na manipulação do pão que as padarias d'este concelho vendem ao publico, dizendo, porém, ser do typo egual ao de Lisboa.

—A policia aqui destacada procede a investigações sobre um roubo feito a bordo de uma fragata com carregamento de conservas, no Caramujo, tendo-se realisado algumas prisões. Dirige a deligencia o cabo n.º 71, sr. José Nunes, que vem dando provas de muita actividade.

—No julgamento a que foi submettido no tribunal d'esta comarca, foi absolvido o sr. Jayme Augusto Abrunhosa, funccionario publico, de Cacilhas, accusado de ter tomado parte nos acontecimentos que tiveram logar n'esta villa em 8 de dezembro.

—Em Cacilhas falleceu o antigo official da marinha mercante sr. José Severo de Sousa Machado, deixando viuva a sr.ª D. Emilia Pomar de Sousa Machado, distincta poetisa. O funeral foi bastante concorrido. A' familia enlutada sentidos pesames.

Publicações recebidas

PROCURAL.—Está publicado o n.º 2 do volume VI referente ao mez de novembro, sendo o summario o seguinte: Novo decreto sobre inquilinato, Accordãos, Consultas respondidas pelo dr. Tavares de Carvalho e dr. Vaz Ferreira, Legislação e jurisprudencia dos tribunaes e revistas.

Boletim Commercial.—Está publicado o numero relativo a setembro, trazendo, entre outros assumptos, o relatorio do nosso consul em Bôma.

Um scisma na egreja?

A eleição d'um novo Papa

Recebemos o bilhete que a seguir publicamos. Não temos elementos para podermos affirmar ou negar o que n'elle se contem, mas como informação achamos curiosa e, por isso, o inserimos.

Diz elle:

Sr. redactor—Lavra intensa agitação no seio da familia catholica, devendo, por conseguinte, dar-se breve e fatalmente um novo scisma na egreja christã.

Os catholicos belgas e francezes justamente irritados perante a attitude declaradamente germanophila do Vaticano, que não teve um gesto de santo protesto e de verdadeira indignação perante a destruição barbara e sistematica dos templos francezes e belgas, o massacre de sacerdotes alliadophilos e das populações catholicas da Armenica, vão brevemente reunir em Concilio, afim de elegerem um novo papa, com feição pura e primitiva das antigas eras do christianismo, cujas probabilidades de eleição recairão certamente no cardeal Mercier e como unico delegado dos catholicos na conferencia da paz. Onde será, porém, a nova séde papal? Será em Jerusalem, berço do christianismo, ou em Roma? Isso dependerá naturalmente da attitude do governo italiano n'este tão grave assumpto. Dada a segunda hipothese, o referido governo convidaria o actual papa a sair do Vaticano, acceitando este o antigo offerecimento de Hespanha para residir no Escurial. O palacio do Vaticano seria considerado monumento nacional e o novo papa escolheria um modesto convento, como manda a humildade christã.

Pela publicação d'estas linhas que tanto interessa o mundo christão, muito grato se considera um catholico portuguez que assistiu na Belgica á horripilante tragedia provocada pela barbarie germanica.

PEQUENAS NOTICIAS

Deu entrada na Morgue o cadaver de um individuo cuja identidade se desconhece. Apparenta 60 annos, pobremente vestido, calçando alpercatas, barba branca crescida, e que morreu subitamente na travessa da Manutenção do Estado, a Xabregas.

José dos Santos Carvalho, sem residencia, foi preso por ter furtado objectos no valor de 100 escudos a Constantino Cruz, morador na travessa de Estevam Pinto, 8, loja.

5 de Dezembro

A commissão organisadora dos festejos commemorativos do 5 de Dezembro esteve hoje na presidencia da Republica e na Camara Municipal a fim de concluir o programma das festas.

SOCIEDADE «ESTORIL»

Caminho de Ferro de Caes do Sodré a Cascaes

AVISO AO PUBLICO

Com auctorisação superior, é prorogado até aviso em contrario, o praso de validade de applicação das sobretaxas a que se referem os Avisos ao Publico B. 2743 de 31 de Março de 1917 e 2905 de 9 de Abril de 1918 da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Em tudo que não seja contrario ás disposições do presente, ficam em vigor as disposições dos referidos Avisos ao Publico.

Fica pelo presente annullado o Aviso ao Publico B. 2904 de 30 de Março de 1918 da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Lisboa, 29 de Novembro de 1918.

O Engenheiro Director
Jorge Malheiro

"O Jornal do Soldado,,

3119 consultas respondidas até 9 de Setembro de 1918

Entendeu A CAPITAL que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

"O Jornal do Soldado,,

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissémos, começou O JORNAL DO SOLDADO a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas das respectivas importancias, que se am dirigidas á administração d'A CAPITAL, rua do Norte, 5, 1.º

Companhia dos caminhos de Ferro Portuguezes

Leilão

Em 11 de Dezembro proximo futuro e dias seguintes ás 11 horas por intermedio dos agentes de leilões srs. Casimiro C. da Cunha & Sobrinho Successor na estação d'esta Companhia em Lisboa Caes dos Soldados e em virtude do «Aviso ao Publico B. 2901» de 14 de Março de 1918 e do artigo 113 da Tarifa Geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição das Reclamações e investigações na estação do Caes dos Soldados todos os dias uteis até 10 do referido mez de Dezembro inclusivé, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de Novembro de 1918.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2974—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacções Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 3 de Dezembro de 1918

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

DO ARMISTICIO A' PAZ

Diario da paz

Pela fórma como os allemães se portaram durante o periodo das operações militares parece demonstrar-se claramente que não lhes passou nunca pela cabeça a ideia de que teriam de ser vencidos pelos alliados. O desprezo por todos os principios do direito, dando a primazia á força bruta, a fórma deshumana e mesmo cobarde como procederam no proprio epilogo do affastamento do seu chefe supremo, o que fez concitar contra elles os odios de individuos que eram germanophilos fervorosos no inicio da guerra, revelam bem qual não teria sido a decepção dos que teem a culpa de contribuir para que a humanidade atravessasse um periodo tão calamitoso. E como não consta que o povo allemão tivesse protestado contra tão crueis barbaridades praticadas, por isso não deve agora extranhar que, por muito duras que tivessem sido as condições do armisticio, a Allemanha não terá que discutir, mas acceitar apenas as condições de paz que lhe forem impostas pelos alliados victoriosos.

Os portuguezes que estavam prisioneiros da Allemanha já se encontram alguns em França e pelos seus depoimentos se vê confirmado o que se dizia anteriormente. Muitas pessoas não queriam dar credito ao que se escrevia ácerca dos acontecimentos occorridos nos imperios centraes e d'essa descrença resultou a enorme surpreza que cahiu de chofre sobre os que não admittiam a sua derrocada instantanea. Succedia o mesmo com as noticias publicadas ácerca dos maus tratos infligidos aos prisioneiros de guerra. Elles ahi estão agora a confirmar que não ha exaggero no que se descrevia. E haverá quem tenha ainda comiseração pelos animaes ferozes que assim procederam?

Na America insiste-se para que se forme a liga das nações antes de estarem determinadas as condições de paz. E essa corrente encontra grande numero de adeptos. Desde que essa Liga se organisa com o fim da paz futura é natural que ella se defina e crie antes de se assentar nas condições impostas ao inimigo commum.

A chegada a Londres dos representantes da França e da Italia

LONDRES, 1.—O sr. Clemenceau, o marechal Foch e os srs. Orlando e Sonnino chegaram á gare de Charing Cross pouco depois das 2 horas, sendo recebidos com um enthusiasmo indescriptivel. O duque de Connaught deu-lhes as boas vindas em nome do rei, que está actualmente na frente. A rainha estava representada pelo sr. Henry Stener. Estavam presentes os srs. Lloyd George, Milner, Austen Chamberlain, os embaixadores da França e Italia, os almirantes Russlyn e Wemyss e outras personalidades. A gare estava sumptuosamente adornada com as bandeiras alliadas e em todo o percurso uma immensa multidão ovacionou os visitantes, principalmente o marechal Foch.—(Havas).

A Silesia prompta a separar-se da Prussia

ZURICH, 2.—

A Silesia está prompta a separar-se da Prussia, se Berlim usar de processos dilatorios.—(Havas).

O marechal Foch é litteralmente coberto de flôres

LONDRES, 2.—A viagem do marechal Foch e dos ministros francezes e italianos foi triumphal, sendo o generalissimo coberto de flôres. Foi tão grande o enthusiasmo dos londrinos que os caminhos de ferro não puderam fazer face a todas as exigencias e algumas gares tiveram que ser fechadas por causa de accidentes. Os centros francezes de Londres experimentam grande satisfação com a espontaneidade e o *élan* que a capital poz na recepção. Os primeiros ministros trocaram frequentes visitas esta manhã.—(Havas).

O cahos na Allemanha

LONDRES, 1—O «Daily Chronicle», falando do cahos que reina na Allemanha, diz:

E' preciso que o povo allemão estabeleça qualquer governo, ou muitos governos responsaveis; se assim não succeder, só nos restará occupar a Allemanha até que as difficuldades sejam resolvidas.

Esta medida seria naturalmente adoptada com a maior repugnancia.—(Havas).

A assignatura do armisticio recebida com enthusiasmo na Palestina

LONDRES, 1—Telegrapham do Cairo que a assignatura do armisticio foi acolhida com enthusiasmo em toda a Palestina.

Por uma ironia da sorte, Jerusalem teve a primeira noticia da acceitação do armisticio pela Allemanha pelos repiques dos grandes sinos que o kaiser doou ao estabelecimento allemão do monte Olliviera, e sobre os quaes fez gravar o seu nome.—(Havas).

Uma homenagem aos mortos nos Dardanellos

SALONICA, 3—O general Franchet d'Esperey regressou a Constantinopla a bordo do couraçado «Patrie», sendo acolhido com enthusiasmo, apesar da hora matinal e da inclemencia do tempo, por uma multidão enorme que se agglomerava nas ruas de Galata e em todas as janellas. Todas as casas se achavam embandeiradas. Milhares de vozes acclamaram o general, que durante a sua estada ali soube conquistar os testemunhos de admiração e gratidão. O general vinha prestar uma piedosa homenagem aos que cahiram mortos em 1915 nos Dardanellos pela grande causa. Na sua viagem de ida o «Patrie» parou no proprio sitio onde em março de 1915 o couraçado «Bouvet» encontrou um fim heroico, sendo lançada a absolvição pelo capellão de bordo, tocando a fanfarra a «Marselheza» e soando os clarins em continencia. A' volta o general foi em peregrinação aos cemiterios de Seddul e Bahr, por entre as ruinas accumuladas pela guerra.—(Radio).

A situação na Allemanha e na Hungria

LYON, 3—As tropas alliadas occupam da Hollanda ao Rheno a fronteira allemã.

A situação na Allemanha é cada vez mais perturbada por polemicas de varia especie em varios estados e especialmente na Baviera redobram de gravidade.

Noticias da Hungria são muito pessimistas. Falta carvão, o que faz temer a proxima paralisação dos caminhos de ferro e fabricas. Só as tropas alliadas poderão manter a ordem.—(Radio).

A falta de energia electrica

A eterna burla das Companhias

Annunciou a direcção das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade que estava restabelecida a luz e, portanto, a energia electrica, noticia que causou uma certa satisfação, pois se acabavam os prejuizos e transtornos que a sua falta causava.

Hontem, a luz appareceu já tarde, ahi por volta das 15 e meia horas. Hoje, á hora a que escrevemos, 16 e meia, nem novas nem mandados, que o mesmo é que dizer que continuamos na mesma e que continuamos a luctar com toda a sorte de difficuldades.

As Companhias Reunidas Gaz e Electricidade continuam illudindo —é o verdadeiro termo—o publico, com quem se não importam para coisa alguma.

Não é admissivel semelhante coisa e urge que se tomem providencias que d'uma vez para sempre terminem com isto.

Vapor hespanhol encalhado

Quinze tripulantes mortos, o navio desfeito

Na secretaria d'Estado da marinha foi recebido um telegramma do capitão do porto da Nazareth, noticiando que, devido á cerração, o vapor hespanhol «Azuarasache» encalhára a 8 kilometros do mar da Nazareth.

Partindo para ali immediatamente os soccorros, foram encontrar 15 tripulantes mortos, 12 vivos e o navio completamente desfeito.

O caso foi communicado ao consul hespanhol.

O deputado socialista João de Castro reclama uma amnistia

O sr. João de Castro que, na Camara dos Deputados representa o Partido Socialista Portuguez, apresentou hoje a seguinte moção:

«A Camara dos Deputados:

Em nome dos altos ideaes da Democracia exprime o seu voto, para que a victoria das Nações Alliadas marque, com a queda de todas as autocracias, o inicio de uma nova era, tutelada apenas pelo Direito e vitalisada pela Liberdade;

Confia em que a Republica Portugueza saberá integrar o paiz e as colonias na grande obra de construcção da Humanidade e, para isso, reconhece como condição essencial e imprescindivel a paz interna que só poderá preparar-se:

1.º—pela revogação immediata de todas as leis de excepção promulgadas por motivo da guerra;

2.º—pelo reconhecimento aos indigenas de todos os direitos de cidadãos portuguezes;

3.º—por uma ampla amnistia que abranja todos os delictos politicos e sociaes.

O deputado (a) João de Castro».

«A Vanguarda»

Por um incidente com o seu quadro typographico ha dois dias que não sahe este nosso collega. A empreza espera fazel-o reapparecer já ámanhã.

Palavras soltas na Camara dos Deputados

O sr. Pinheiro Torres: Prestemos homenagem a Clemenceau, sem nos esquecermos que elle fez uma politica anti-nacional, que a orientou no sentido laico.

O sr. Callado Rodrigues: A victoria dos alliados assenta em quatro pontos cardeaes: Foch, Jeanne d'Arc e batalha do Marne.

O sr. Cunha Leal: Sômos um povo sem vibração. Veja-se o que se passa n'esta sala: aqui não ha enthusiasmo! O povo portuguez não sentiu a victoria. Este povo não tem enthusiasmo, não tem fé!

«Saudo os homens que conduziram Portugal ao campo de batalha. Esses homens realisaram a maior obra dos tempos modernos. Eu saudo-os calorosamente!

O sr. Adelino Mendes: Desejaria que esta sessão decorresse com maior brilho e enthusiasmo.

O sr. Lino Netto: Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.

"As grandes batalhas"

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Preso politico

Manuel Mendes Fernandes, morador na rua das Janellas Verdes, 47, 2.º, foi preso sob a accusação de andar difamando o actual governo e a aliciar gente para uma revolução.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Uma sessão da colonia portugueza commemorativa da victoria dos alliados

RIO DE JANEIRO, 2—A Commissão Pro-Patria, aproveitando a opportunidade da data do anniversario da Restauração de Portugal, promoveu uma sessão solemne para manifestar o grande regosijo pela victoria dos alliados.

Tomaram parte, além do dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal, e do dr. Alberto d'Oliveira, ex-consul portuguez n'esta capital, o conde de Avellar, visconde de Moraes, Justino de Montalvão, secretario da legação de Portugal, e muitos membros em destaque da colonia, bem como muitos brazileiros amigos de Portugal.

Deliberou-se que a Commissão Pro-Patria mantivesse o seu mandato indefinidamente, dando-se immediata execução ao que determinam os estatutos da Commissão, no que diz respeito ao auxilio a prestar aos orphãos da guerra.

Fizeram uso da palavra o padre Cupertino, Ricardo Severo e outros oradores. A assistencia, que era numerosa, applaudiu delirantemente estas resoluções, acclamando com enthusiasmo Portugal, o exercito portuguez e os alliados.

Uma offerta ao dr. Alberto de Oliveira

RIO DE JANEIRO, 2—A Camara Portugueza de Commercio e Industria offereceu ao dr. Alberto d'Oliveira, que parte para a conferencia da Paz no proximo paquete, um artistico bronze, manifestando n'esse gesto toda a sua gratidão pelo devotado interesse que o illustre diplomata provou sempre por esta importante aggremiação durante a sua permanencia no Rio de Janeiro.

Esta dadiva foi-lhe entregue solemnemente pelo presidente da Camara Portugueza de Commercio e Industria.

Agradecimento

O Embaixador e a Embaixatriz do Brazil não podendo no momento agradecer pessoalmente a todos quantos lhes manifestaram condolencias por seu recente luto, pedem e esperam que aceitem, por este meio, a expressão do seu reconhecimento.

A falta de policia

Um assalto em plena rua

Os moradores da rua Maria Pia queixam-se-nos de que no largo dos Prazeres se não póde passar depois das 20 horas, senão com o risco de se ser assaltado. A policia n'esse largo e na parte da rua Saraiva de Carvalho que para ali conduz brilha pela ausencia.

Ainda hontem á noite um pobre rapaz foi aggredido á mocada, para lhe roubarem o pouco que levava, ficando com a cabeça feita n'um bolo. Aos seus gritos não acudiu a policia, naturalmente porque teve medo da escuridão.

Quando é que Lisboa voltará a ser uma capital digna d'esse nome?

A CRISE MINISTERIAL

O que se segredava hoje nos Passos Perdidos da Camara dos Deputados

A noticia publicada esta manhã no jornal presidencialista *A Situação* não surprehendeu ninguem. N'ella se annuncia o apparecimento á supperação d'uma crise de gabinete; entretanto a producção do phenomeno não foi extemporanea, antes, desde ha muito tempo, se vinha predizendo.

Esta crise tem o significado politico d'uma scisão nas hostes governamentaes.

Passarão a sentar-se, definitivamente, a um lado da mesa, os amigos do sr. Egas Moniz, emquanto que á cabeceira da mesa se instalará o sr. Tamagnini Barbosa, tendo á direita a denominada casa da guarda, accrescida dos conservadores que a ella se vão ou irão juntando. N'estas circumstancias, o sr. Egas Moniz, talvez mais pela fatalidade das coisas que por outro motivo, arvorará a bandeira verde-rubra das reivindicações republicanas, emquanto que o pendão do illustre Secretario de Estado das Finanças apparecerá listrado de azul e branco... Estas côres definirão as tendencias politicas dos dois agrupamentos partidarios.

A scisão arrastará, evidentemente, novos aspectos á orientação geral da politica portugueza. A situação será sustentada pelas forças do sr. Tamagnini Barbosa, sendo mais que provavel que os republicanos do sr. Egas Moniz se conservem n'uma especie de neutralidade armada. Dados os nossos costumes e a impulsividade de temperamento que domina os animos lusitanos, não rodarão muitos soes sem que as hostilidades claramente se pronunciem, entre os dois agrupamentos politicos já em franca rivalidade.

Não ha duvida que a crise não ficará reduzida, naturalmente, á sahida do sr. Egas Moniz. Outros secretarios de Estado o acompanharão, dando-se já como certa a sahida do sr. ministro da justiça, cujas afinidades politicas com o sr. Egas Moniz são conhecidas.

Entre os politicos acredita-se que o rompimento Egas-Tamagnini terá repercussão na politica geral do governo do sr. Sidonio Paes. O grupo parlamentar do sr. Egas Moniz não é tão numeroso que possa impedir a vida do governo, ainda mesmo que esse grupo proclame a guerra santa, —principalmente se um governo *tamagninista*, que é provavel vir a organisar-se cedo ou tarde, obtiver o appoio da minoria monarchica, cuja politica é, como se sabe, inclinada á adopção de toda a especie de tortuosidades.

Se é certo, porém, que o sr. Egas Moniz não pode, numericamente, derrubar o governo, não soffre contestação que é capaz de lhe crear serias difficuldades, porque dispõe de gente aguerrida nas duas casas do Congresso e de oradores que, como o proprio sr. Egas Moniz e, por exemplo, o sr. Amancio de Alpoim, são sufficientes para amargurarem os louros da victoria com que se engrinaldou, talvez fóra de tempo, o sr. Tamagnini Barbosa. E' de suppôr, pois, que venha a confirmar-se plenamente a versão de que hontem nos fizemos echo, isto é, que o Congresso será dissolvido, dentro de breves dias e por um acto dictatorial do commandante em chefe das forças de terra e mar. A dissolução, prevista no mundo politico, poderá ser acompanhada d'um acto politico de longo alcance para o futuro nacional.

Fixemos agora um pormenor de ordem chronologica, que não deixa de offerecer interesse. A crise de gabinete, annunciada por *A Situação*, rebentou quando menos se esperava.

O sr. Egas Moniz procedeu, durante a sessão, como se nada occorresse de anormal no sentido de fazer perigar a sua vida ministerial; e, ainda, como *leader* da maioria, poz e dispoz com absoluta segurança na sua estabilidade governamental.

A crise occorreu, pois, entre a meia noite e a madrugada, naturalmente na occasião em que o sr. Egas Moniz expunha ao sr. presidente da Republica o que na reunião da maioria se passára. O facto de ser *A Situação* o unico jornal que deu a noticia da crise confirma, apparentemente, esta hypothese.

A sessão d'hoje, na Camara dos Deputados, será consagrada á glorificação dos alliados. Na secção propria encontrarão os leitores a respectiva reportagem. Para amanhã, se houver sessão, acredita-se que serão levantadas algumas questões irritantes, como a do caso Telles de Vasconcellos e Carvalho da Silva. Os amadores de espectaculos emocionantes não deixarão, por certo, de occupar completamente as bancadas das galerias, reservadas ao publico.

Federação Municipal Socialista

Reuniu hontem a Commissão Executiva para reatar os seus trabalhos interrompidos pela epidemia e pelos ultimos acontecimentos.

Deliberou que o Partido entre definitivamente na arena publica das luctas politico-economica.

Em grande sessão publica que se realisará n'um dos maiores salões de Lisboa, com convite e assistencia dos representantes de todos os partidos militantes na sociedade portugueza, sem distincção, nem exclusão de quaesquer «nuances» e com assistencia de representantes do commercio, da industria, da agricultura, da instrucção e das colonias, a F. M. S. de Lisboa dirá ao paiz o que pensa da situação actual e exporá o que entende que se deve fazer para restituir a Portugal e suas dependencias, a paz, a ordem, a disciplina, a morigeração, e dotal-o de engrenagens administrativas e economicas mais modernisadas, cuja falta tão desastradamente lhe está compromettendo o futuro.

Pela instrucção

Escola 31 de Janeiro

Na séde d'esta escola, travessa do Soccorro, 2-A, 2.º, direito, abrem hoje as aulas e continuam abertas as matriculas para alumnos menores e adultos dos dois sexos, que queiram frequentar as aulas diurnas e nocturnas do 1.º e 2.º graus de instrucção primaria.

Essas matriculas podem fazer-se das 19 ás 21 horas.

Folhetim de A CAPITAL—3-12-1918

Vida litteraria

Sonetos por Humberto de Luna e Oliveira—Edição Aillaud e Bertrand—Lisboa

Foi aqui na *Capital* que um dia surgiu, este joven poeta, de quem Gomes Leal compara os sonetos aos dos parnasianos francezes, aos de João de Deus, de Anthero, de Sully e de Catulle, tão bellos e invulgares lhe pareceram. Desde as primeiras producções insertas nós sentimos na melodia, na forma poetica, no espirito dos versos de Humberto de Luna, a capacidade litteraria e o temperamento artistico que mais tarde se foi aperfeiçoando e burilando. O volume dos seus *Sonetos* attestam-nos essa carreira rapida para a perfeição, quer da forma, quer da Ideia, e dão-nos mais, o supremo prazer de archivarmos todas essas pequenas perolas, junto dos nossos primeiros sonetistas.

Na aluvião continua e ininterrupta de volumes de versos, uns melhores que outros, mas na totalidade quasi sempre banaes, vazios de imaginação, estes *Sonetos* destacam-se—sem favoritismo. O verso é limpido e claro, a phrase diaphana e cantante mostra bem a ideia que vive lá dentro. Os *Sonetos de amor* são repletos de sentimentos; nos *biblicos* perpassa um effluvio de religiosismo casto; transcrever um..., sim, bem o desejavamos; mas qual, se todos nos tentam, desde *A Vizinha* e *O Relogio* ás *Vir Fortes*, *Ermidas*... do primeiro ao ultimo...?

E agora resta, como Gomes Leal, exclamar biblicamente: «*Surge et ambula*».

Braçada de rosas, por Salvaterra Junior—Ed. Alma Latina—Porto.

Mais versos. Construcção sádia e harmonia facil. O auctor que já publicára *Rugidos e lamentos*, onde se mostrou «espirito avançado e irreverente»—diz um prefaciante—fez agora obra «cheia d'aquella simplicidade que é belleza e sentimento»—diz outro prefaciante. E se ha dois prefacios para um livrinho de 20 poesias, não é por isso que elle é melhor ou peor, embora um dos preclaros espiritos que prefaciam o folheto, chame «feras» e «cretinos», «criticos baratos» e «invejosos» áquelles que não acharem a *Braçada de rosas* uma maravilha. Pois fica assim a nossa opinião: os versos são bons, Salvaterra Junior mostrou-se-nos com aptidões litterarias e o seu livrinho seria mesmo bom se não fossem as baboseiras dos prefacios, que nada ali fazem. Cada um é o que vale.

Meio-dia, por Faustino dos Reis Sousa—Ed. Rodrigues & C.ª—Lisboa.

Mais versos. Chega-nos mais este punhado de rimas que não se sabe bem porque se chama *Meio dia*. N'um anteloquio que nos ia indispondo por julgarmos o livro futurista, o autor quer dar-nos a entender que o meio-dia em Villa Franca tem... sol... perfume... vida... côr... mysterio... serenidade... meditação... etc.

Os versos são no entanto melhores que o prefacio, albergam mesmo ideias, não muito vastas, mas umas ideiasinhas regulares e rarissimos engulhos na métrica. Comporta um soneto premiado, alguns outros melhores que esse mas não premiados, e emfim, o livrinho lê-se com agrado do principio ás ultimas paginas. E' um *Meio-dia*... que se passa bem...

O Mutilado, por João Grave—Edição Telles e Irmão—Porto.

Um romance mais d'este fecundo trabalhador. Foi com interesse e curiosidade que lemos o novo trabalho do auctor do *Reflorir* e dos *Famintos*. Queriamos dissipar as impressões sugeridas sobre os seus contos, feitos para uma revista semanal e antigos, «Os que amam e os que soffrem». E, com effeito, João Grave, aperfeiçoa-se e é mais pujante nos seus trabalhos recentes, de que é exemplo este *Mutilado* onde ha paginas de magnifica intensidade descriptiva. O *Mutilado* é a historia da mocidade portugueza, que vivendo saude, intelligencia, prazeres, foi lá nos campos da batalha, deixar o melhor do seu corpo e do seu sangue. Um noivo que a guerra leva e mutila, amachuca, deforma. Uma joven, cuja mocidade e frescura anciosa de belleza se revolta contra o destino, quebra todas as promessas e não vence com o seu espirito de abnegação e sacrificio essa revolta do seu sêr immaculado. Em volta d'este tema original e tão moderno, dá-nos João Grave 400 paginas da sua bôa prosa, do seu dialogo real e bons aspectos da vida de hoje, da guerra, das trincheiras, das ideias.

E' pois mais um livro que se esgotará em breve augmentando os já largos creditos e o nome de João Grave.

Chronicas de arte, por Aarão de Lacerda.—Edição da Renascença Portugueza—Porto.

Nos rarissimos criticos de arte que Portugal comporta, Aarão de Lacerda é um dos mais trabalhadores e mais brilhantes, pelo valor litterario da sua prosa e pela riqueza da sua erudição. Como critico, requintadamente critico d'arte, elle presta um culto invulgar á belleza, seja ella emanada da musica, da dança, da pintura, da philosophia, do theatro ou donde quer que seja. As suas «Chronicas d'arte» que modestamente apóda de «paginas de divulgação», pertencentes á critica chamada impressionista, tem soberbos trechos de prosa intellectual e elevada, onde se grangearia uma alta reputação de capacidade philosophica e sentimento artistico, se outras obras anteriores não lh'o garantissem já. Mas o presente livro não só confirma, como indica uma melhoria, um «crescendo» de valor emotivo e uma approximação rapida da perfeição no campo philosophico da arte.

Um livro raro, um livro bom, de que não se dá a impressão em meia duzia de linhas, como estas, só a noticiar o seu apparecimento e a felicitar o seu auctor.

Entre Giestas, por Carlos Selvagem. Ed. Renascença—Porto.

Entre giestas vive ainda perfeitamente nas recordações de todos que saborearam a intensa e dramatica obra no theatro. Foi um successo legitimo, um triumpho alcançado só pelo valor intrinseco da peça, pois o auctor, nem no continente se encontrava por occasião da sua estreia. Successo logico, adivinhado desde as primeiras scenas, quando o cambiante local começou a vincar-se, como definido por uma mão experimentada e afeita aos «trucs» de theatro. A Beira-Baixa, Portugal genuino, está flagrante de colorido e de paisagem humana na peça de Affonso dos Santos. Sente-se na contextura da obra, não apenas o dramaturgo, mas mais o psichologo, o observador paisagista e um poeta. Desconhecemos se Carlos Selvagem ainda faz verso—lembra-nos que no Collegio Militar os fazia—mas, faça-os ou não, a sua alma é estremamente cheia do sentimento e canta perfeitamente o nosso Portugal.

Dada em volume, a peça é realçada no seu valor; muito que escapára no palco patenteia-se agora, e dá logar a uma confirmação de creditos. Todo o drama é cuidado, muito cuidado. As descripções do scenario, são trechos de aguarellas magnificamente descriptos. As indicações da ensceneção, não destoam da parte litteraria, e um carinho e um estudo meticuloso reconhece-se nas falas dos regionaes. Esquivamo-nos a falar do enredo, dos personagens; tudo isso já foi largamente tratado na secção de theatro; da obra litteraria já tambem dissemos o bastante, talvez mesmo o superfluo: o publico conhece bem o *Entre giestas*. Marcou. Ficou. E pelo livro mais um abraço a Carlos Selvagem.

Os ataques dos fortes de Zeebrugge e Ostende, por Keble Bell, prefacio de Nunes Ribeiro. Ed. Annuario Commercial—Lisboa.

Da guerra maritima poucas operações houve a registar, mas das que se realisaram graças á heroica intrepidez da marinha ingleza, uma das mais extraordinarias foi, sem duvida, a investida contra as bases allemãs de submarinos na costa belga.

E' um relato interessante e cuidado d'essa operação aquella que o presente opusculo nos offerece devido á pena do lieut Keple Bell, heroe entre esses heroes do ataque, e que o conhecido critico naval sr. Nunes Ribeiro prefaciou.

Armando Ferreira

ULTIMA HORA

NO PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Presta-se calorosa homenagem ás nações alliadas e exalça-se a memoria dos que morreram pelo Direito, pela Liberdade e pela Democracia

A sessão começou ás 15,10, presidindo o sr. Lino Netto, secretariado pelos srs. Calado Rodrigues e Francisco Rompana.

Presentes os secretarios da guerra, interior, estrangeiros, abastecimentos, commercio, colonias, justiça, finanças, trabalho, instrucção e agricultura.

Procedendo-se á chamada, verifica-se que estão presentes em numero sufficiente para a sessão funccionar.

O sr. presidente convida os srs. Moreira d'Almeida, Calado Rodrigues, Pinheiro Torres e João Henriques Pinheiro a introduzirem na sala dois novos deputados. Em seguida lê-se a acta.

O sr. Ayres de Ornellas interrompe a leitura e diz que, constando-lhe que a sessão de hoje se destina á commemoração do maior acontecimento da historia da humanidade—a victoria do alliados—a nossa victoria—por isso deixa para a proxima sessão a interpellação que desejava fazer sobre acontecimentos de ordem internacional.

O sr. Marcolino Pires, «leader» da maioria, disse que, em nome da maioria, concordava com o sr. Ayres d'Ornellas.

Continúa a leitura da acta que depois de terminada, é posta á votação, sendo approvada.

O sr. presidente propõe á Camara uma saudação muito enthusiastica para os nossos alliados, que seja ao mesmo tempo a manifestação do nosso reconhecimento e da nossa solidariedade.

E detem-se largamente na apologia das nações alliadas, congratulando-se com o termo da guerra, em que nós tambem entrámos, como não podia deixar de ser, porque Portugal sempre esteve ao lado de todas as cruzadas em prol do direito e da justiça.

Destaca, d'entre as grandes figuras da guerra, as personalidades de Wilson e Lloyd George, que são os grandes paladinos da victoria da justiça.

Termina desejando «gloria a Deus nas alturas e paz entre os homens de boa vontade».

O sr. ministro dos estrangeiros, em nome do governo, sauda os que morreram em terra, no mar e no ar, fala dos heroes annonymos cujo nome a Historia não fixou, saudando todos os chefes do Estado das nações alliadas, citando especialmente Lloyd George, Wilson e Clemenceau. De Wilson diz que é dotado de vontade de ferro e d'uma intelligencia completa de chefe de Estado.

Refere-se depois ás outras nações alliadas, citando por fim a Belgica, que lhe merece um enthusiastico elogio.

O sr. Marcolino Pires, em nome da maioria, affirma que Portugal não podia ficar indifferente á guerra e, por isso, se collocou ao lado da sua alliada, a Inglaterra, logo em 7 de agosto de 1914.

O sr. Ayres d'Ornellas, em nome da minoria monarchica, refere-se com louvor ao soldado portuguez, a quem tributa todas as suas homenagens, e, alongando-se em considerações, conclue por fazer a apologia da civilisação latina e da França.

Referindo-se aos generaes que mais se salientaram na guerra cita Foch, Joffre e Pétain, concluindo por exalçar, em termos calorosos, o Brazil.

Segue-se-lhe o sr. Pinheiro Torres, que, em nome dos catholicos, se associa ás homenagens prestadas pelos oradores antecedentes evocando sentidamente os nossos mortos que, pelo seu sacrificio, nos indicam o caminho que de futuro devemos seguir. Pode dizer aos que tentaram lançar o paiz na desordem e na anarchia que elles conciliam o odio de todos os amigos da ordem e da tranquillidade.

Estas palavras são apoiadas pela camara.

O sr. Calado Rodrigues refere-se a cada uma das nações alliadas, pondo em relevo o seu concurso e os seus sacrificios, terminando por saudar o Brazil.

Termina soltando vivas á Patria, á Republica e á Inglaterra.

O sr. Cunha Leal exaltece com o maior enthusiasmo a obra de aquelles que levaram Portugal para a guerra, porque esse acto é o facto mais transcendente da nossa historia politica. Lamenta as dissenções politicas e increpa os que, em nome da ordem, teem lançado o paiz na desordem.

Em Portugal, é preciso que as nações alliadas o saibam, ha quem com ellas vibre e, se traidores ha, que se castiguem como lá fóra se tem feito. Se o deputado monarchico que está preso sob uma tremenda accusação está innocente, elle orador, dará toda a sua solidariedade á minoria monarchica; mas, se se provar que é realmente culpado, exige que seja amarrado ao poste da ignominia.

Termina saudando os soldados que concorreram para a victoria do Direito, da Liberdade e da Democracia.

A' hora a que fechamos este extracto está falando o deputado sr. Joaquim Chrysostomo, estando inscriptos, entre outros, os srs. Adelino Mendes e João de Castro.

No Senado

Abriu a sessão ás 15 horas.

Na ordem do dia procedeu-se á eleição da meza. O escrutinio deu o seguinte resultado: presidente, Zeferino Falcão; vice-presidente, Arnaud Furtado e Pinto Coelho; 1.os secretarios, Guilherme Martins Alves, Luiz Caetano Pereira; 2.os secretarios, Costantino José dos Santos e Epiphanio d'Almeida.

A sessão é consagrada á glorificação dos alliados, iniciando a série dos discursos o sr. secretario de Estado dos estrangeiros.

O sr. Machado Santos, no seu discurso, refere-se aos presos politicos e pergunta que destino lhes quer dar o governo. Refere-se á situação internacional e affirma que se do parlamento não sahir uma manifestação de paz e concordia pode o governo ficar certo de que não será ouvido na conferencia da Paz.

Segue-se o sr. Pinto Coelho que continua no uso da palavra.

Ultimas noticias da crise de gabinete

Segundo as versões de mais verosimilhança a crise ministerial foi provocada pelo sr. Egas Moniz, que advogou na reunião da maioria, a necessidade de ser levantado o estado de sitio e totalmente supprimida a censura. O illustre chefe politico sustentou calorosamente a doutrina de que não fazia sentido o funccionamento do Poder Legislativo sem que sobre as discussões parlamentares pudesse incidir livremente a critica jornalistica.

Estas ideias mereceram a aprovação dos parlamentares.

O sr. Egas Moniz, conversando com o sr. Presidente da Republica deu-lhe conhecimento das resoluções adoptadas,—resoluções de que discordou, parece, o chefe do Estado. Da discussão em palacio resultou a apresentação formal do pedido de demisão do sr. secretario de Estado dos estrangeiros. Segundo se deprehende de «A «Situação», o pedido foi acceito.

As ultimas informações por nós colhidas dão a crise como latente, apenas. Em conselho de gabinete, que esta noite se realisará no Palacio de Belem, resolver-se-ha definitivamente se o sr. Egas Moniz abandona o governo—persistindo n'esse caso o estado de sitio—ou se, pelo contrario, continuará no governo, restabelecendo-se immediatamente as garantias constitucionaes.

Cruzador «Active»

Voltou hoje a entrar no Tejo o cruzador inglez «Active», que se demorará até sabado.

Uma proposta de amnistia apresentada pelo sr. Machado Santos

O sr. Machado Santos apresentou hoje ao Senado uma proposta de lei concedendo amnistia ampla e completa para todos os crimes politicos. Justificando o seu projecto o sr. Machado Santos affirmou que, se elle não fosse approvado, a situação internacional do governo se tornaria extremamente critica.

UMA CARTA

Do sr. José d'Arruella recebemos a seguinte carta:

Entre tantos nomes que a victoria da França trouxe em Portugal á consagração popular e á gratidão de todo o latino, consciente dos destinos da sua raça, um nome, um grande nome, vejo esquecido e que é dolorosa injustiça esquecer. Foi um profundo e decisivo heroe da guerra esse homem; não se bateu em campo algum do «front» nem nos ares, nem nos mares: e no emtanto occupou um posto de eminentes perigos de morte. Não manejou uma espada, mas manejou o pensamento: pertence ao exercito da imprensa, ao exercito intellectual; a sua espada é uma pena; mas com ella talou o campo inimigo, espalhando n'elle a confusão moral e quebrando-lhe uma das suas mais poderosas armas.

Sem esse homem Clemenceau não teria subido ao poder, e sem Clemenceau a unidade de commando seria uma utopia; Foch, o catholico, seria ainda hoje um dos perseguidos da maçonaria, Caillaux continuaria «patrão» derrotista e traidor e o «Bonnet Rouge» o orgão da defecção bolchevista impune.

Só quem desconhecer «a evolução da politica de guerra em França» pode ignorar o eminente papel que para o espirito, para o moral, para a offensiva da victoria, desempenhou o illustre e heroico director da «Action Française», Léon Daudet.

Léon Daudet foi o heroe maximo d'essa brilhante «armée de la plume» que teve como militantes Maurras, Bidou, Herbette, Reinach, Barrés, Capus e tantos outros grandes escriptores.

Por isso áquelles que, como latinos, como francophilos e como portuguezes, sejam admiradores da heroica e efficaz Obra de Léon Dandet, sem cuja acção extraordinaria de brilho e persistencia a victoria teria sido retardada ou compromettida, (como se verifica pelos syncronismos da guerra) eu proponho a nossa quotisação para a offerta ao grande jornalista d'uma pena d'oiro, em forma de espada symbolica: trabalho que vou pedir desde já á arte prestigiosa da casa Leitão).

Quem desejar associarse a esta homenagem ao illustre escriptor, ficando, por esse facto pertencendo á commissão que irá a Paris entregar esse objecto a Dandet, pode enviar-me qualquer quantia para o meu escriptorio na rua da Emenda, 65.

Gratissimo á publicação d'esta carta sou velho admirador e amigo de v. etc.—José d'Arruela.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Batalhão de marinha

Prisioneiros portuguezes da Africa Oriental

Deve embarcar brevemente para Lisboa o batalhão de marinha que foi tomar parte nas operações ao norte de Moçambique.

Os prisioneiros portuguezes que foram entregues pelos allemães aos inglezes na Africa Oriental logo que cheguem a Lourenço Marques devem embarcar para a metropole no primeiro paquete.

CAMBIOS

Lisboa, 3 de dezembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	32 5|8	32 1|2
90 d|v.	33	
Cheque sobre Paris . .	280	284
» Hollanda . . .	645	650
» New York. . .	1540	1560
» Madrid	305	315
Rio sobre Londres . .	13 7|8	—
Libras ouro.	7$400	7$800
Agio do ouro.	62 0|0	67 0|0

SPORT

A representação de Portugal na travessia de Paris a nado

Recebemos já ha dias de um «sportsman» que subscreveu com 2$50 a carta a que hoje damos publicidade:

Sr. redactor sportivo d'«A Capital».—Tenho seguido com o maior interesse a campanha que v. vem fazendo n'esse conceituado jornal, para representação do nosso paiz na travessia de Paris pelo campeão Bessone Basto. Merece a sua iniciativa o maior e mais unanime applauso, e estou certo de que será coroada do melhor exito.

Pode v. registar a importancia de 2$50, com que tenho o gosto de subscrever.

Aproveito o ensejo para lhe endereçar os meus cumprimentos, firmando-me.—*Um sportsman.*

Gymnasio Club Portuguez

Continuam animadas as classes de educação physica n'este club cuja regencia é distribuida da seguinte forma:

Classes e professores—Gymnastica sueca para creanças de ambos os sexos, professor, sr. Arthur dos Santos; instructor, sr. Levy Jenochio; gymnastica sueca (adultos), professor, sr. Antonio Domingos Pinto Martins; gymnastica applicada (adultos), professor, sr. Levy Jenochio; esgrima, professor, sr. Antonio Pinto Martins; jogo de pau, professor, sr. Arthur dos Santos; box, professor sr. José da Silva Ruivo; natação, nos mezes de julho, agosto e setembro; equitação, professor, sr. A. Correia, director do Centro Hyppico, rua Alexandre Herculano; dança, professor Obsequioso, sr. J. J. Magalhães Pedroso.

Estas classes funccionam com os seguintes horarios:

Gymnastica sueca para meninos, 3.as, 5.as e sabbados das 20 ás 21 horas; para meninas, 2.as, 4.as e 6.as das 20 ás 21; para adultos, 3.as, 5.as e sabbados das 21 ás 22; aplicada para adultos, 2.as, 4.as e 6.as das 22 ás 24; esgrima, 3.as, 5.as e sabbados das 22 ás 24; jogo de pau, 3.as, 5.as e sabbados das 22 ás 24; Natação (Pedrouços), das 7 ás 9; dança, 2.as e 6.as das 21 ás 22 para crianças e para adultos ás 2.as das 22 ás 23 e ás 4.as das 21 ás 22; equitação, horario especial; box, 3.as, 5.as e sabbados das 21 ás 22 e meia horas.

Foot-ball

A' hora a que o nosso jornal circular devo estar resolvido effectuar-se um grande «match» de foot-ball entre o «team» dos marinheiros inglezes do cruzador «Active» contra o 1.o «team» do Sport Lisboa e Bemfica no campo do Sporting, no Campo Grande, na proxima quinta feira.

O producto d'este desafio será destinado aos mutilados da guerra inglezes e portuguezes, cuja iniciativa foi do Sport Lisboa e Bemfica.

Manuel da Silveira

Os records d'este grande athleta

Manuel da Silveira possuiu entre outros os seguintes records:

Jeté, 2 braços, 115 kg.—Record portuguez.

Developpé, 2 braços, 108 kg.—Record portuguez.

Developpé com alteres separados, 96 kg.—Record do mundo.

Arraché, 2 braços, 95 kg.—Record portuguez.

Flexão das coxas sobre as pernas com o peso á nuca (Exercicio de Lapartesse e Derlaz) 186,5—Record do mundo.

Jété direito, 80 kg.—Record portuguez.

Arraché direito, 70 kg.—Record portuguez.

Arraché esquerdo, 70 kg.—Record portuguez.

Developpé direito, 58 kg.—Record do mundo.

Developpé esquerdo, 55 kg.—Record do mundo.

Volée direito, 70 kg.—Record portuguez.

Bras-tendu sobre a mão, 30 kg.

Sport Lisboa e Bemfica

Hoje effectua-se no Sport Lisboa e Bemfica a abertura das classes de gymnastica sueca para socios e seus filhos, dirigida pelo professor sr. Arthur dos Santos.

A avaliar pelo numero de inscripções a concorrencia deve ser grande.

Funccionarão ás terças, quintas e sabbados, das 17,30 ás 18,30.

A. de Campos Junior

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 5.—A direcção d'esta collectividade resolveu acceder ao pedido da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, cedendo uma das suas salas para montagem de um posto de vaccinação gratuita. Deliberou reunir extraordinariamente amanhã, pelas 21 horas, a fim de se tratar do assumptos urgentes e do interesse para a corporação, pedindo a comparencia de todos os directores.

Miguel João Correia Guedes Coelho

FALLECEU

LAVINIA Aurora Ramires Roldão Guedes Coelho, Carolina Guedes Coelho, Marianna Guedes Coelho Botelho de Moraes Sarmento, seu marido Augusto Botelho de Moraes Sarmento e filhos, Ana, Alexandra e Antonio, Frederico e Emilia Guedes Coelho, Antonio e Adolpho Baptista Ramires e sua mulher, Emygdio Jorge Quelhas da Silva cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito querido e chorado marido, filho, irmão, cunhado, tio, primo e padrinho Miguel João Correia Guedes Coelho e que o seu funeral se realisará amanhã, 4, pelas 13 horas, sahindo o prestito da sua residencia, Avenida da Liberdade, 19, 3.º, E. Não se fazem convites especiaes.

Theatros

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21—«O burro de Buridan».
NACIONAL—A's 21—«Um divorcio».
AVENIDA—A's 21—«Morgadinha do Val-Flor».
GYMNASIO—A's 21,15—«Agua das Caldas».
EDEN—A's 21—«Amor de mascaras».
TRINDADE—A's 21—«Bella Risette».
POLYTEAMA—A's 21—«Miss Diabo».
APOLLO—A's 21—«A Princeza Magalona».
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Central, Salão Foz e Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHO E CONCERTO—Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

Consta-me que a seguir á *Princeza Magalona* será posta em scena, no Apollo, a peça hespanhola *El niño judio*. Quem fará, porém, a peça? Excepção de Irene Gomes, a unica artista de cathegoria com que presentemente conta o elenco d'aquella empreza, mas cujo temperamento não é adaptavel, a meu vêr, á psychologia da principal figura feminina, não vejo dentro da companhia quem a possa fazer. Os nossos emprezarios, porém, não se prendem com bagatelas e naturalmente, como já não é a primeira vez, transformam uma corista em *altista*, enchem-n'a de vento, marcam-lhe o nome nos cartazes com lettras de palmo e meio, fazem afixar o retrato da illustre desconhecida em todas as ruas da capital e o publico, a eterna creança, lá vae, convicto de que appareceu uma nova vocação no theatro portuguez. Que isto de *vocações*, faz-me lembrar as violetas no tempo proprio: *tres molhinhos por um vintem.*

Alvaro Lima

Theatro Polytheama

Os entendidos em questões de theatros dizem que o sol é um grande inimigo dos concertos e seja das «matinées» musicaes. Assim poderá ser e devemos crêr, porque no passado domingo o Polytheama não apresentava o aspecto habitual n'estas festas d'arte. S. Martinho tem-nos mimoseado este fim de anno com uns dos seus estios bellos e admiraveis que convidam a passear, a gozar esses raios solares com avidez, o que certamente prejudica os espectaculos diurnos.

E' pena, porque o programma que nos apresentaram no Polytheama no dia 1 de dezembro era mais homogeneo e variado que o precedente.

Com a musica succede quasi o mesmo que com as iguarias: nem tudo forte, nem tudo sem substancia; é necessario saber reunir a variedade, o bom gosto, a solemnidade, seguida, ou precedida muitas vezes de trechos vaporosos, que, ou nos repousam o espirito ou o preparam para as execuções fragorosas.

Assim Schumann, cujas obras cheias de poesia constituem uma das mais bellas manifestações do romantismo musical allemão, abriu condignamente o programma n'uma execução correcta e sobria, que mereceu aos executantes e ao distincto pianista regente Vianna da Motta um nutrido applauso.

Wagner habituou-nos por tal forma ao seu estylo elevado, ás suas linhas grandiosas, aos seus exhuberantes sons, que preferimos o seu «Idylio de Siegfried» tal como se toca sempre; responde melhor ás exigencias d'uma vasta sala. Esse thema de «paz» e que no duetto final da opera se repete é uma bella pagina doce e serena, calma e fresca, á qual um maior numero de cordas dá vigor e realce encantadores. No entanto, a orchestra executou-o com brilho e firmeza.

Aos «Preludios», Poema Symphonico de Liszt, deu a orchestra solemnidade e vigor que lhe valeram assim como ao seu director Vianna da Motta, manifestações de agrado da parte do publico.

Na 3.a parte, as «Danças» de Rameau requeriam mais escrupulosidade nos pianos, especialmente no «Menuet», tambem notámos a pouca expressão com que foi tocado o «Tambourin» que mal nos fazia apreciar o seu auctor, que foi uma das mais bellas glorias musicaes da França no seculo XVIII.

Terminou o concerto com a «Gwendoline», de Chabrier, que apezar de alguns themas manifestamente confusos, obteve como final do concerto applausos e chamadas calorosas, tributadas pelos numerosos admiradores do eximio pianista Vianna da Motta que, sorrindo, agradecia.

Ayram

Informações

No estrangeiro

No Odeon, de Buenos Ayres, continúa fazendo a sua temporada a companhia Guerrero-Diaz de Mendoza.

No Colon, da mesma cidade, estreou-se com successo, o episodio lirico em dois actos de Felipe Boero «Tucumán».

No Perú é aguardada a companhia de opera dirigida por Maria Barrientos, que ali vae trabalhar no theatro Lima.

No theatro Nacional, da Habana, continúa fazendo a sua temporada, a companhia dirigida pelo actor comico hespanhol Casimiro Ortas.

A casa Max Glucksmann está acabando de construir, em Buenos Ayres, um grande theatro com capacidade para 2.050 espectadores, que se destina a animatographo.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Ao cabo de prolongado soffrimento falleceu o sr. Miguel Guedes Coelho, muito estimado pelos seus excellentes dotes de caracter e que contava innumeros amigos. O funeral realisa-se amanhã, ás 13 horas, da avenida da Liberdade, 19, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres.

A' familia enlutada os nossos pezames.

PEQUENAS NOTICIAS

José Esteves, de 39 annos, cazeiro do Casal Leiria, no Cabeço de Montachique, ao sahir de uma taberna do sitio, pertencente á viuva de Francisco Costa, sem que tivera desinteligencia com qualquer pessoa, foi aggredido por um grupo de individuos que não conhece, sendo ferido com 2 facadas no braço e nadega esquerda.

Deu entrada na enfermaria 4, do hospital de S. José.

No banco da mesma casa de soccorros foi pensado José Marques, pedreiro, de 46 annos de edade, residente na estrada de Sacavem, 230, 3.º, que ao recolher a noite passada a casa foi aggredido por uns desconhecidos com uma facada na face direita.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2975—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 4 de Dezembro de 1918

Telephone n.º 2298 —Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão —71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O CASTIGO

Concluido o armisticio que, na realidade, representa já o inicio da paz, um movimento começa a desenhar-se que não pode, de forma alguma, passar despercebido. Esse movimento tende ao castigo d'aquelles que foram responsaveis da guerra, e não só ao dos responsaveis da guerra, mas tambem aos culpados das barbaridades durante ellas commettidas pelo inimigo, o mau tratamento dos prisioneiros, as ruinas accumuladas, tudo, n'uma palavra que não possa ser comprehendido nas espheras d'uma guerra leal e compativel com as actuaes condições da humanidade.

Assim vemos que os paizes alliados, e muito especialmente a Inglaterra onde o criterio juridico do direito repousa em firmes bases, não desistem de chamar o kaiser á responsabilidade dos seus crimes. Para os inglezes elle é um assassino. Acabou a velha norma de se considerarem sempre como entes privilegiados os reis, os imperadores, os dictadores, os despotas, que por um impulso da sua vontade, por uma manifestação do seu orgulho, não hesitam em derramar torrentes de sangue. A Inglaterra exige que o kaiser responda n'um tribunal, como respondeu Tropmann, Pranzini, Sobillant, e que soffra a punição dos seus crimes como a soffreram Cartouche e Mandrin.

Quem diz o kaiser, diz os seus conselheiros, os seus servidores, os seus cumplices, que friamente premeditaram a maior hecatombe humana de toda a historia. N'estas sangrentas vias de facto, os soldados bo... são os menos culpados. Subindo na hierarchia encontra-se o livre arbitrio, e é na pessoa d'esses politicos influentes, d'esses generaes doirados e reluzentes, que o exemplo da justiça deve ser dado, para que faça pensar, no futuro, todos os que pensem em conquistar e opprimir, antes de se decidirem a um passo que antigamente, quando o criterio da democracia não predominava, nunca estava realmente sujeito á morte, á deportação ou á clausura.

Os proprios paizes que supportaram o tyrannico dominio d'esses despotas entendem que elles devem ser chamados á responsabilidade dos seus actos. Ainda hoje, telegrammas publicados nos jornaes da manhã nos informam de que, na Austria, toma vulto a resolução de chamar aos tribunaes o ex-imperador Carlos e os seus ministros para que elles respondam pelos seus crimes que não só commetteram no derramamento de sangue dos povos estrangeiros, victimas da aggressão dos imperios centraes; mas, mercê d'essa iniquidade e d'essa violencia, arruinaram, e levaram a uma catastrophe o proprio paiz, sobre os quaes exerciam o seu nefasto dominio.

A par d'este movimento, outro se desenha tambem, e com identica decisão e intensidade. E' o que, nos paizes alliados, tende a fazer a liquidação na questão da guerra, punindo os culpados de traição, espionagem, cobardia, de propaganda derrotista, que esteve a ponto de fazer perder a victoria a povos heroicos que tudo sacrificaram pela causa da liberdade.

O momento que passa é o momento do castigo. E' preciso castigar os que atraiçoaram ou procuraram, por mil diversas formas, atraiçoar a sua patria, quebrantar o espirito dos povos, estabelecer o desanimo ou provocar a debandada nos proprios exercitos.

Os paizes alliados soffreram essa praga,—a praga dos scepticos, que não guardaram para si o seu scepticismo; dos fracos, que não guardaram para si a sua cobardia; dos fanaticos que não attenderam ao dever de sacrificar a paixão politica ao supremo interesse nacional; dos velhacos e dos pescadores de aguas turvas, que quizeram especular com a ignorancia de certas camadas ou de certos meios para fazerem triumphar as suas ambições ou satisfazerem os seus odios, embora com grave prejuizo das suas patrias.

A França, ainda em tempo de guerra, soube, com o seu habitual bom sense, com a costumada limpidez do seu espirito, distinguir o perigo tremendo das campanhas e das manobras derrotistas, e não hesitou em começar logo a tomar as responsabilidades aos seus mandantes ou agentes. Mas agora o movimento é geral. Estamos n'uma liquidação de contas, e aquelles que forem suspeitos de ter enfraquecido o animo nacional, ou perturbado a marcha normal da guerra, hão de dar contas do seu procedimento. Esta resolução é d'aquellas que manifestamente se devem considerar inflexiveis.

Seria realmente commodo ter commettido todas as baixezas, todas as villanias, no assumpto mais grave que se poderia imaginar, porque nada é mais sagrado do que o interesse e a honra d'uma patria, e no momento em que os aggressores vencidos vão pagar caro os seus maleficios, ficarem-se rindo os seus cumplices, porque cumplices foram todos os que, directa ou indirectamente, procuraram contribuir para o triumpho allemão. Não podia ser, e a attitude dos alliados prova-nos já que não ha de ser.

5 de Dezembro

E' publicado hoje em supplemento ao Diario do Governo um decreto considerando o dia d'amanhã de feriado nacional.

Os navios de guerra salvarão ao meio dia e embandeirarão, assim como os estabelecimentos militares e outros edificios do Estado.

A' noite haverá illuminações e será melhorado o rancho das forças de terra e mar.

A exploração do polo sul

Interessante conferencia

O distincto official da marinha ingleza capitão Evans, companheiro do celebre explorador polar Scott, fará na sexta-feira, 6 do corrente, pelas 21 horas, na sala «Portugal» da Sociedade de Geographia de Lisboa, uma interessante conferencia em francez sobre aquella commovente exploração ao polo sul em que morreram Scott e varios companheiros. Para a conferencia, que será acompanhada de lindas projecções luminosas, foram convidados a assistir os secretarios do Estado da marinha e estrangeiros. Os socios poderão fazer-se acompanhar de senhoras de sua familia.

Um roubo audacioso

que teria produzido 400.000 escudos

Os gatunos tentaram a noite passada assaltar o cofre da thesouraria da secretaria do Estado dos Abastecimentos, o qual, ao que se diz, tinha dentro 400.000 escudos.

Deram pelo caso os empregados que alli entraram de manhã. O cofre estava furado em tres sitios, e sobre elle uma caveira, tendo pendente um papel em que se lia:

«A vingança será terrivel contra o Sidonio».

Foi aberto um inquerito, mas ainda se não sabe como e quando os gatunos entraram no edificio, suppondo que fosse por uma das portas que dão para a travessa da Queimada.

Capitão Pierre Laurens

Na folha official sahiu o decreto agraciando com a 3.ª classe da Ordem Militar de Aviz o distincto official do exercito francez, capitão do 43.º regimento d'artilharia Pierre Laurens, chefe da missão franceza das munições em Portugal.

Não podia ser melhor cabida a distinção, porque o capitão Pierre Laurens prestou relevantes serviços á industria nacional e em especial á marinha, pois foi devido aos seus esforços que as fabricas portuguezas puderam dispôr das materias primas necessarias ás reparações dos navios ex-allemães, assim como o mercado poude fornecer á marinha muitos dos materiaes de que ella precisou desde a declaração de guerra.

E Portugal e os seus interesses tiveram sempre no capitão Pierre Laurens um bom e dedicado amigo.

Prisão de ferro-viarios

Escoltados por uma força de policia, chegaram hoje a Lisboa, dando entrada nos calabouços do governo civil, 8 ferro-viarios presos em Beja por causa dos ultimos acontecimentos. De Setubal tambem vieram 4 ferro-viarios presos pelo mesmo motivo.

Exercicios da policia

A policia, sob o commando dos respectivos officiaes e com os seus grupos de cyclistas e corneteiros, fez hoje exercicios no Parque Eduardo VII e Campo Pequeno.

A FAVOR DOS MUTILADOS

Assistencia, sim Esmola, nunca

Indicações para aquelles que devem amparar os bravos da guerra

—Agora, os teus mutilados andam na lembrança de todos.

—Ainda bem.

E tal beneficio para os nossos heroes obscuros deve-se á iniciativa de meia duzia de portuguezes generosos e altruistas, que desejando collaborar na obra da sua reeducação, lhes offerecem a possibilidade d'um futuro sem miseria. Os bemquistos commerciantes Romariz & Pistachini, com a sua iniciativa de organisação d'um «fundo para os mutilados da guerra»,—lançado segundo os planos do bondoso reeducador dr. Aurelio da Costa Ferreira — podem orgulhar-se de haver animado a philantropia nacional. Sente-se uma nova corrente a favor dos bravos que se invalidaram na guerra. Surgem mais donativos e alguns quantiosos.

Por isso ando contente. Por isso considero natural que os amigos digam que os meus mutilados andam na lembrança de todos.

Depois...

Esses donativos não teem o aspecto irritante de dar uma esmola a «desgraçadinhos». Não apparecem envoltos na sentimentalidade piegas de soccorrer uma desgraça. Que se tivessem esse aspecto, não seriam recebidos sem o meu protesto e dos meus collegas que tomaram, portas a dentro dos Institutos de Santa Izabel e de Arroyos, o encargo de reeducar os invalidos da guerra, tornando-os ainda um factor importante de trabalho e consequentemente um elemento de valia no fomento nacional.

De resto...

Temos repetido sempre e repetil-o-hemos constantemente; — que um mutilado ou estropeado da guerra que voltou de combater os allemães e n'essa lucta cumpriu um dever de patriota e de soldado, não deve ser insultado com uma esmola. Tem direito ao amparo da Nação. Um e outro não lhe devem faltar.

Se um mutilado da guerra obtivesse dinheiro mostrando a sua mutilação tal como os desgraçados expõem aleijões á beira dos caminhos, a Patria não podia exigir mais sacrificios dos seus filhos porque temiam que tambem fossem abandonados.

Se um mutilado da guerra fosse exposto em publico como um «martyrisado», a Patria nunca valorisava o seu esforço quando proclamasse que, foi n'um impulso nobre, e expontaneo que marchou para a guerra e ao lado dos alliados, combateu pelo Direito e pela Justiça.

Sim, que...

Tendo civica compaixão pelos ferimentos de guerra e lamuriando os que se devem exaltar e respeitar, corre-se o risco de ser mal interpretada essa attitude. E' como dizer ao mundo: «Vejam o que a guerra fez...» «...Olhem como estão estes desgraçadinhos...»

Não. O mutilado e o estropeado de guerra não podem ser lamuriados e não podem ser aviltados com esmolas. São bravos que se bateram por todos nós. São valentes, que fizeram pela Patria o mais doloroso sacrificio e que a Patria honraram.

Digam se devem ser laureados alguns dos meus mutilados que:

—se cobriram de gloria batendo-se até ao ultimo esforço na manhã de 9 d'abril e que prisioneiros fugiram aos allemães, para ainda voltarem a combatel-os.

—aquelles que se agarraram ás suas metralhadoras e fizeram fogo até que não havia outras munições.

—aquelles que se bateram até á chegada do inimigo á distancia de cem metros, n'uma onda formidavel de quarenta homens contra um.

E mais e outros, todos bravos, todos dignos soldados da grande guerra que terminou pelo triumpho definitivo do Direito.

Ajudem-se, pois, os mutilados, mas segundo as formulas modernas de assistencia, estabelecidas nas reuniões inter-alliadas.

José Pontes

A victoria dos alliados

O banquete offerecido pela Associação Commercial no Avenida Palace

A'Associação Commercial de Lisboa offerece no proximo sabbado, no Avenida Palace, um banquete ás Camaras de Commercio dos paizes alliados, devendo ser em numero de 150 os convivas que se associam a essa festa, que tem por fim celebrar a victoria dos Alliados.

As Camaras de Commercio convidadas para assistirem ao banquete conseguiram a comparencia do sr. embaixador do Brazil, decano do corpo diplomatico, e demais representantes dos paizes alliados.

Os camaleões

As historias do sr. Moreira d'Almeida são dardos venenosos contra a Historia

Agora foram todos intervencionistas!...

O *Diario de Noticias*, fazendo a reportagem da reunião preparatoria da minoria monarchica, relata da forma seguinte a attitude do illustre deputado da nação, sr. Moreira d'Almeida, director do jornal monarchico e catholico *O Dia*:

Aberta a sessão, o sr. J. A. Moreira d'Almeida propôz que, assignado como se encontra agora o armisticio, a assembleia exprimisse o seu caloroso applauso ao sr. conselheiro Ayres de Ornellas pela maneira como s. ex.ª, de accordo com as instrucções do sr. D. Manoel de Bragança, dirigira a acção do partido monarchico, sempre firmemente ao lado dos alliados, nos assumptos relativos á guerra e á politica internacional portugueza. Foi approvado por acclamação.

Vê-se que o sr. deputado Moreira d'Almeida fez acto de contricção de que pensou e escreveu, em tempos proximamente idos, o seu terrivel antogonista, o jornalista Moreira de Almeida, director de *O Dia*. A intervenção militar de Portugal merece agora, isto é, depois da victoria, os encomios calorosos do representante da Nação, marechal do partido monarchico; quando, porém, se tratou—quem tratou!...—de tornar effectiva essa intervenção, o jornalista e pamphletario do tremebundo *O Dia* injectava diariamente sobre os homens publicos, que então conduziam a Republica, os mais inflamados tropos da sua indignação. Elles eram «marchantes da carne humana», e, á custa d'isso arrecadavam em illicito pé de meia fabulosos lucros de guerra; os estadistas intervencionistas viviam em uma «bachanal» e a intervenção era «o mais abominavel crime de que falla a nossa historia»; accrescentando, á laia de *finis coronat opus*, que «o paiz jámais perdoará o sangue que os intervencionistas fizeram derramar».

Tudo isto escreveu o jornalista Moreira de Almeida, com grande desgosto presente do deputado do mesmo nome. E escreveu-o em *O Dia*, em 8 de agosto de 1918.

«E *os lucros da guerra* deixaram bastante para que d'elles se desvie... como *adeantamento*, o que preciso seja, custe o que custar, para se recomeçar a bachanal d'esses marchantes de carne humana que se queixam abertamente no seu *manifesto* de não ter sido bastante o fornecimento nacional exportado para França pelo *dezembrismo!*

....

Tem a audacia e o impudor de escrever isto um partido que commetteu o mais abominavel dos crimes de que falla a nossa historia, mandando para França algumas dezenas de milhares de homens.

....

E nem sequer n'esta questão vital e decisiva da guerra souberam pôr o problema na sua verdadeira formula, que seria a morte politica dos democraticos, aos quaes o paiz não perdoará o sangue que fizeram derramar, as lagrimas que lhe fizeram chorar!»

Vê-se, pois, que o deputado Moreira de Almeida está de candeias ás avessas com o director de *O Dia*, como a contenda, porém, rebentou em familia, é natural e é proprio que, domesticamente, se lave a roupa suja... Isso não impede, entretanto, que nós recorramos á memoria, a fim de restabelecer a verdade historica,—se é que a Historia se virá a occupar de tão miseravel incidente...

A verdade é esta e só esta: o sr. Moreira d'Almeida, á ultima hora, ou antes, depois da hora passada, tão ardentemente alliadophilo, contrariou o mais que poude a intervenção militar de Portugal nos campos de batalha. Era acompanhado n'essa attitude por um grande numero dos seus correligionarios realistas e, sem faltarmos á verdade dos factos, poderiamos mesmo escrever que a grande maioria dos monarchicos portuguezes via, na intervenção, a consolidação da Republica e, por isso, a tal politica com adversos, sem que os interesses da Nação conseguissem agregar-lhes os rancores da sua inimizade ás Instituições fundadas em 5 d'outubro de 1910. A' frente d'esse movimento de reacção monarchica se poz *O Dia*, com evidente desgosto e quasi em manifesta rebeldia com o ex rei de Portugal, o capitão pretendente D. Manuel que, de longe e ao abrigo dos tiros, ostentando o braçal da Cruz Vermelha Ingleza, lhes acenava desesperadamente com a politica intervencionista. A insubmissão dos ultimos abencerragens era, porém, tão manifesta, que o preclaro principe se tirou dos seus cuidados e escreveu uma carta-programma, onde se recommendava aos realistas portuguezes que não contrariassem, antes appoiassem, o governo da Republica na politica da intervenção militar de Portugal nos campos de batalha. O jornalista Moreira d'Almeida não se atreveu a negar a publicidade á realenga epistola, com receio, naturalmente, de que um *ukase* enviado de Londres o irradiasse das fileiras manuelistas; mas vingou-se correctamente, relegando, para a terceira pagina do seu jornal, a publicação da preciosa prosa do seu El-Rei, servindo á *contrecour*, os interesses da Causa, com a usual e innocente maiuscula.

Houve, mesmo, um instante em que as relações do *Diario Nacional*, de que é director o alliadophilo sr. Ayres de Ornellas, logar-tenente do ex-rei de Portugal, actual capitão—pretendente a uma corôa que deixou de existir,—andou quasi ás turras com o sr. Moreira d'Almeida, que manifestava tendencias de chefia no seu periodico. Mas tudo se compoz, engulindo o sr. Moreira d'Almeida o *marmello* crú que, pelas guellas abaixo, lhe empurrou o sr. Ayres d'Ornellas.

Agora é o sr. Moreira d'Almeida (deputado) admirador d'aquillo que o sr. Moreira d'Almeida (jornalista) tão acerbamente condemnou, vê-se em pancas para arriar o camaroeiro que içou ao tempo em que os exercitos «boches» passaram o Marne e avistaram a Torre Eiffel, marco apenas milliario da terra de Promissão...

Entretanto, faça o que faça, o deputado Moreira d'Almeida não tem poder para apagar o que estampou o jornalista.

Elle—o jornalista—não queria a intervenção. Queria jogar de porta, com aquella esperteza saloia com que os seus correligionarios pensam agora poder vir a empalmar a Republica. Quando se pensava em dar apoio militar aos alliados, *O Dia* exprimia-se n'estes eloquentes termos, logo em 4 de agosto de 1914:

«Dir-se-ha que, se ámanhã, por effeito da alliança com a Inglaterra, a nossa neutralidade tiver de tornar-se em belligerancia, e nos mantivermos internamento na situação actual, não ha razão plausivel para nos dispensarmos dos encargos e das contingencias a que esse reflexo estado de guerra porventura obrigará.

Mas pode haver uma causa legitima a allegar: a de estarmos entregues então á restauração das velhas instituições portuguezas para que, sob ellas assistamos, com a possivel defeza, no momento opportuno e finda a guerra, á consequente remodelação do mappa da Europa e das suas colonias. E, sendo assim, ninguem pode exigir-nos forças que nos não são bastantes para a segurança e defeza proprias».

E' em 15 de abril do mesmo anno, encantado com a marcha victoriosa dos «boches» sobre Calais, Amiens e Paris, *O Dia* vociferava d'est'arte, n'uma apostrophe que é um verdadeiro grito d'alma derrancada:

«Ninguem condemnaria, mesmo na hypothese d'uma guerra além fronteiras como está, os que tivessem de ceder á coacção vencidos pelo direito da força.

Mas se assim não foi, como se diz e tudo indica ter havido «instantes offerecimentos...» de tantas vidas e de tantos sacrificios, feitos pelos que jámais expuzeram a propria vida nem se sujeitaram a quaesquer riscos e abriram a muitos encravados «patriotas» a carreira para millionarios, não podem taes crimes ter perdão.

E não só aos que teem perdido na guerra os que eram a sua alegria e o seu arrimo, mas a todos os que teem a responsabilidade de tudo isto haverem permittido pelo resignado assentimento á politica que se seguiu nos ultimos annos, incumbe o dever e não só assiste o direito de exigir que esses grandes responsaveis sejam julgados no grande tribunal da opinião publica quando não possam ser amarrados ao banco dos reus e sentenciados ás penas maximas que, com todas as aggravantes, castigam os culpados dos mais monstruosos crimes de assassinio!»

Os applausos do deputado Moreira d'Almeida chovem agora—depois da victoria...—sobre o sr. Ayres d'Ornellas, que soube impôr ao jornalista Moreira d'Almeida a vontade do El-Rei dos dois e alguns mais. Se, porém, os «boches» tivessem vencido, que tremendas objurgatorias o deputado e jornalista Moreira d'Almeida faria chover sobre o impenitente alliadophilo Ayres d'Ornellas! Era até capaz de lhe chamar nomes feios...

A falta de energia electrica

A miseravel burla das Companhias

Já não ha termos com que possamos qualificar convenientemente o procedimento das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade. Consideram-se como que em paiz conquistado e fazem o que muito bem lhes apraz. E devemos concordar que em parte teem razão.

Ha longas semanas que não ha luz, que não ha energia. A camara municipal delibera, delibera, mas não chega a um resultado pratico e definitivo, ficando o assumpto de sessão para sessão. As industrias que carecem de energia, que esperem, se quizerem.

A direcção das Companhias Reunidas, conhecendo muito bem o terreno que piza e o feitio palreiro das entidades officiaes, veiu com o promettimento solemne de que ia pôr fim ao actual estado de coisas e que cessariam os motivos de queixa, pois que a energia não faltaria.

Quantos dias se deu isso? Tres, apenas tres, e já n'esses mesmos dias horas depois d'aquella a que devia apparecer a celebrada energia electrica.

Mas, como era uma mizeravel burla, já ante-hontem, já hontem e já hoje a luz e a energia só apparecem quando as Companhias muito bem querem e se dignam dal-a.

Prejuizos, transtornos, o que é isso em comparação com os interesses das Companhias?

A camara municipal continuará a tratar do assumpto na proxima sessão, para mais uma vez ficar ainda para outra sessão, o governo não se preocupa com isso, porque se não trata de politica...

Os municipes que se arranjem como puderem e entenderem.

Quando findará a mizeravel burla?

Cruzador "Active,,

O capitão Evans, commandante d'este cruzador, auctorisou o publico a visitar este barco, que se acha atracado ao caes da Alfandega, ámanhã, das 14,30 ás 17 horas.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O novo ministro da França

RIO DE JANEIRO, 3.—Chegou a esta capital Mr. Casenave, novo ministro da França no Brazil.

Manejos bolchevistas. — Prisões e expulsão de agitadores

RIO DE JANEIRO, 3.—Tambem aqui chegou a propaganda do «bolchevismo», tendo assentado arraiaes entre algumas classes trabalhadoras e procurando invadir as casernas. A policia, porém, rapidamente descobriu os seus criminosos intuitos, tendo resultado inuteis todas as suas tentativas.

As classes trabalhadoras no Brazil não são facilmente suggestionaveis ás idéas anarchicas, felizmente pouco em harmonia com a orientação do operariado brazileiro, a que nunca faltaram a protecção e o auxilio dos governos.

Assim, tanto nos quarteis como nas collectividades operarias, todos os manejos empregados pelos «bolchevistas» abortaram inteiramente, mantendo-se a ordem e a disciplina habituaes.

Teem sido presos muitos agitadores estrangeiros, principalmente hespanhoes, que serão expulsos, ficando rigorosamente prohibidos de voltar a entrar no Brazil.

O ministro do interior do novo governo

RIO DE JANEIRO, 3.—O dr. Urbano dos Santos, ex-presidente do Senado, que se achava em viagem pelos Estados da União, chegou a esta capital, onde vem tomar posse da pasta de ministro do interior, para que foi escolhido ao constituir-se o governo do quatriennio Rodrigues Alves.

O dr. Urbano dos Santos já ámanhã dará despacho a assumptos referentes á sua pasta.

DURANTE O ARMISTICIO

Diario da paz

Pelos telegrammas recebidos de Londres sabe-se como os inglezes teem recebido com o mais caloroso enthusiasmo o marechal Foch, que ficará sendo na historia militar a figura mais notavel. Os inglezes, que a principio ergueram difficuldades á creação do commando unico, comprehenderam como á unidade de acção se deveu a rapidez da victoria dos alliados. Não se pode fazer ideia o que seja dirigir o conjuncto da manobra de uma dezena de milhões de homens, que se encontravam em todas as frentes de batalha das forças alliadas. Quando se fazia alusão ao grande exercito, que Napoleão mobilisou em 1812 contra a Russia, e de que apenas faziam parte 600.000 homens, todos se admiravam do genio militar do notavel cabo de guerra, por ter conseguido deslocar tão importante massa de combatentes. Em 1870 a Allemanha mobilisou um milhão de homens e Moltke passou por ser um militar de genio.

Agora n'esta campanha, não é só para admirar o facto de manobrar tantos milhões de homens. O que revela o genio militar de Foch é a forma como elle soube tirar partido das faltas commettidas pelo exercito do kronprinz por occasião das suas marradas cegas contra os pontos de juncção dos exercitos alliados.

A serenidade revelada nos ataques dos allemães sobre o Marne e Amiens, o golpe de vista rapido como se actuou sobre as alas dos exercitos allemães, levando-os a rectificar os salientes e a retirar precipitadamente, quebrando-lhes a força moral revelam que o marechal Foch se impõe á admiração e reconhecimento de todos os que se rejubilam pela victoria dos alliados.

A primeira reunião dos representantes da Inglaterra, França e Italia para se occuparem dos preliminares da paz já se effectuou em Londres. Os exercitos alliados já entraram no territorio allemão por Aix-la-Chapelle. O exercito americano atravessou o Mosella. A occupação da zona delimitada nas condições do armisticio vae-se fazendo sem incidente.

Já foram entregues quasi todos os submarinos allemães, em numero superior a 100, bem como todos os aeroplanos, cujo numero afixado pelas condições do armisticio era de 1700 aviões de caça e de bombardeamento.

Um grande jornal que desapparece

LONDRES, 3.—Suspendeu a sua publicação o jornal «The Standard», orgão do partido conservador—(Havas).

E' necessario o auxilio financeiro aos alliados

LONDRES, 4—O «Daily Mail» aconselha a suppressão ou a diminuição immediata das restricções sobre a importação de vinhos, provenientes dos paizes alliados.

Diz tambem que auxiliar as finanças da França, da Italia e de Portugal deve ser um dos primeiros fins politicos dos nossos homens de Estado.—(Havas).

Contracto Federação-Malhou

Em virtude das medidas rigorosamente prohibitivas que se estão exercendo sobre a imprensa, *A Capital* não tem publicado a continuação da serie de artigos em que se apreciava o contracto Federação-Malhou.

Logo que a normalidade esteja restabelecida proseguiremos na publicidade d'essa campanha, absolutamente justa, como já, sufficientemente, temos demonstrado.

"As grandes batalhas,,

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente

Estabelecimentos que se modernisam

Uma nova secção da casa José Affonso Vianna & C.ª

A firma José Affonso Vianna & C.ª, nossa visinha, aqui ao lado, na praça Luiz de Camões, 33 e 34, com esquina para a rua do Norte, não contente com as transformações e melhoramentos que tem vindo introduzindo na sua casa, entendeu dever modernisal-a, para isso, abriu um annexo, no numero 35, que é um verdadeiro encanto. Obra de talha, em castanho, devida ao bom gosto do architecto Norte Junior, dá a todo o estabelecimento um ar moderno, verdadeiramente elegante.

A disposição é simples, mas deveras bonita e nas vitrines vê-se tudo quanto de melhor pode despertar o appetite dos gulosos. E em Lisboa ha tantos!

O novo annexo da casa José Affonso Vianna & C.ª abriu hoje e é destinado exclusivamente á venda de tudo quanto respeita a doçaria, cacaus, chá e café, sendo esses artigos, como aliaz de costume n'aquelle estabelecimento, do que ha de melhor n'esses generos.

A concorrencia ali, hoje, foi enorme.

SPORT

Foot-Ball

Inglezes contra portuguezes

Apesar das diligencias empregadas pela direcção do Sport Lisboa e Bemfica não foi possivel conseguir que se realisasse o desafio de foot-ball ámanhã, conforme tinhamos annunciado, entre os marinheiros do cruzador «Active» e o 1.º «team» do Sport Lisboa e Bemfica.

E' provavel que se effectue no proximo domingo, revertendo o producto para os mutilados da guerra portuguezes e inglezes.

Sporting Club de Portugal

O capitão geral d'este Club pede a comparencia de jogadores ámanhã, pelas 14 horas, no campo do club.

Salão Central

Dia a dia se accentua cada vez mais o brilhante exito que está obtendo no elegante Salão Central, a esplendida serie «Os Ratas Pardas», a mais notavel creação do insigne Emilio Ghione, de que hoje se exhibem as 2.ª e 3.ª jornadas, respectivamente, «A tortura» e «A Guarida», que formam 8 magnificos actos.

Para ámanhã, na matinée e soirée, annuncia-se a estreia da 5.ª jornada «Rêde de guerra», 4 novos actos.

Theatros

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21—«O burro de Buridan».
NACIONAL—A's 21—«Um divorcio».
AVENIDA—A's 21—«Morgadinha de Val-Flor».
GYMNASIO—A's 21,15—«Agua das Caldas».
EDEN—A's 21—«Amôr de mascaras».
TRINDADE—A's 21—«Bella Risette».
POLYTEAMA—A's 21—«Miss Diabo».
APOLLO—A's 21—«A Princeza Magalona».
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Central, Salão Foz e Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHO E CONCERTO—Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Réclames

No «Juizo do Anno», o quadro com que será ampliada a revista do Apollo, a graciosa e distincta actriz Irene Gomes fará dois interessantes papeis: «Quinta-feira de Ascenção» e «Natal», aos quaes essa artista imprimirá certamente a nota delicada e doce que é a sua melhor qualidade e a sua mais irresistivel recommendação. Maria Alves, a festejada d'essa noite, tem no quadro o papel tambem gracioso de «Lina». Hoje repete-se no Apollo a «Princeza Magalona».

Uma peça sensacional

Vae sem duvida causar assombro a deslumbrante montagem da «Leonor Telles», a celebre obra prima de Marcelino Mesquita, que em breves dias vae substituir no palco do Avenida o colossal successo da «Morgadinha de Val-Flôr» que n'este theatro assignalou como artista de declamação, o triumpho de Accacia Reis, a applaudida actriz de operetta.

Os ensaios da «Leonor Telles», que sóbe á scena em 2.ª recita de assignatura, proseguem activamente sob a proficiente direcção do grande actor Brazão, que n'esta peça reapparece no seu antigo papel.

Abel Cabral d'Oliveira e Castro

MISSA

Os alumnos do curso do segundo anno da Faculdade de direito de Lisboa convidam os seus ex.mos professores, collegas e pessoas das suas relações a assistirem á missa que ámanhã, 5, se resa na egreja de S. Domingos, pelas 11 horas, suffragando a alma do nosso saudoso collega Abel Castro.

A Commissão.

O 2.º concerto Blanch

No magnifico programma do 2.º concerto da «Orchestra Symphonica Portugueza» dirigida pelo maestro Blanch, que se realisa no proximo domingo, no theatro São Luiz, entre varias obras notaveis de Weber, Fauré, Liszt, Saint-Saens e Wagner, figura a celebre «Symphonia em ré», de Brahms. A'cerca d'esta obra monumental, Weingartner escreveu:

«Difficil será encontrar outra obra onde o manancial inventivo tenha corrido tão fresco e original. Lembra uma paisagem hollandeza, vista ao pôr do sol, dando uma impressão grande e terna. E' superior ás quatro symphonias de Schumann, e reputo-a no numero das melhores symphonias de feição neo-classica que foram compostas depois de Beethoven». Comprehende-se bem o interesse e o enthusiasmo que este concerto está despertando.

Recita popular

Por difficuldade da montagem da peça «Os dois garotos» no palco do Coliseu de Lisboa, a recita popular realisa-se, com a mesma peça, no theatro São Luiz, ámanhã, quinta-feira, e com a assistencia do sr. Presidente da Republica, do governo e autoridades militares e civis. Os preços são populares.

POEIRA DA ARCADA

Director do Asylo de Mendicidade

Foi para o «Diario do Governo» um decreto exonerando em virtude de erros no exercicio das suas funcções o sr. Francisco de Paulo Nogueira Chumbinho, do cargo de director do Asylo de Mendicidade.

Auditor do C. E. P.

Partiu para França o ex-secretario d'Estado da justiça, sr. dr. Alberto Osorio de Castro, que vae servir como auditor geral junto do commando do C. E. P., cargo para que se offereceu.

Acompanhou-o seu irmão o tenente coronel sr. Jeronymo Osorio de Castro, que vae reassumir o commando de uma das brigadas de infantaria.

Sociedade Nacional de Bellas-Artes

São convidados os artistas aguarellistas expositores para uma reunião que se effectua, segundo determinam os Estatutos, ámanhã, pelas 21 horas, na séde d'esta aggremiação, afim de se eleger o jury de admissão.

CAMBIOS

Lisboa, 4 de dezembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	32 7|8	32 3|4
90 d|v	33 3|16	
Cheque sobre Paris	278	284
» Hollanda	640	650
» New York	1535	1550
» Madrid	305	315
Rio sobre Londres	13 13|16	—
Libras ouro	7$300	7$800
Agio do ouro	62 0|0	67 0|0

O MEZ LITTERARIO DE "A Capital,,

PUBLICAÇÕES EM NOVEMBRO

(Livros recebidos em *A Capital* e aos quaes esta fez referencia):

Subsidios para a historia do constitucionalismo, A. Lobo Alves.

O batalhão expedicionario de marinha a Angola, por Fernando Oliveira Pinto.

O ensino commercial em Portugal, Humberto Beça.

Presidencialismo-Parlamentarismo, Alfredo Machado.

Ouvi, Francisco Alves.

Longe da vista, Brito Camacho.

O ephemero e o eterno, Joaquim Manso.

Os que amam e os que soffrem, João Grave.

Notas que trouxemos de França, José Paulo Fernandes.

Desvairos, Maria José.

Cartas de Camillo Castello Branco, Cardoso Martha.

Sanguineas, Eduardo Moreira.

O propheta Bandarra, Elio de Lisia.

A vida e obra governativa do 1.º Marquez de Pombal, Antonio Ferrão.

Eterno thema, Henrique Luso.

Dor que mata, Vicente Arnoso.

Le Portugal contre l'Allemagne, Homem Christo.

Recita de gala

No domingo, 8, realiza-se em S. Carlos, a recita de gala official com a assistencia do sr. Presidente da Republica, governo, corpo diplomatico, missões militares e navaes, senado, camara dos deputados, camara municipal, auctoridades civis e militares, officialidade de mar e terra. Representa-se a peça portugueza «Entre giestas», estando desde já os bilhetes á venda no theatro São Luiz.

ULTIMA HORA

NOS DEPUTADOS

Ao abrir a sessão estavam 71 deputados e do governo estavam presentes os srs. secretarios do Estado da guerra e negocios estrangeiros.

O sr. Lino Netto refere-se ao incidente da sessão de 4 de novembro de que resultou um retrahimento entre a maioria e a minoria monarchica. Por seu intermedio foram trocadas explicações satisfatorias que liquidaram o incidente com honra para os dois lados da camara, concordanse em que não houvera offensa de caracter pessoal, sendo-lhe por isso muito grato communicar este facto que permitte a continuação dos trabalhos parlamentares com pleno prestigio para o Congresso e para o paiz.

O sr. Cunha Leal declara que pela sua parte não auctorisou ninguem a prestar aquellas explicações, pretendendo que esta declaração fique exarada na acta.

Em seguida foi a sessão interrompida por vinte minutos para a confecção das listas destinadas á eleição da meza.

Essa eleição deu o seguinte resultado:

Presidente, o sr. Nunes da Ponte; 1.º vice-presidente, Lino Netto; 2.º vice-presidente, José Vicente de Freitas; secretarios, Francisco Rompana e Calado Rodrigues; vice-secretarios, Alberto da Fonseca e Féria Theotonio.

O sr. Lino Netto, depois de agradecer a honra da sua reconducção áquelle logar, propõe um voto de sentimento pela morte do antigo deputado sr. Gastão Correia Mendes e communica que foram recebidas saudações affectuosissimas dos parlamentos do Brazil, China e Uruguay. São em seguida auctorisados a ausentarem-se temporariamente para o estrangeiro os srs. Egas Alpoim e secretario dos negocios estrangeiros.

O sr. secretario de Estado da guerra historia as ultimas tentativas de perturbação da ordem e justifica o continuar a suspensão de garantias por causa, diz, de um movimento revolucionario que se projectava para entre os dias 5 a 8 do corrente. D'ahi a necessidade de effectuar novas prisões. As immunidades parlamentares serão respeitadas.

O sr. secretario do interior manda para a mesa um pedido de auctorisação da Camara para manter a prisão do deputado sr. Antonio Telles de Vasconcellos, prisão feita por ordem da policia internacional.

Pede á Camara que não discuta este assumpto extemporaneo e confie no governo que no mais curto prazo espera trazer ali as provas da innocencia do sr. Telles de Vasconcellos, preso por motivos que se prendem com graves questões internacionaes.

O sr. José Vicente de Freitas, depois de agradecer a sua eleição para vice-presidente, historia largamente o que se tem passado com a commissão de inquerito ao C. E. P.

Sobre o caso falou o sr. Ayres d'Ornellas, requerendo o sr. Figueira Rego a prorogação da sessão.

No Senado

Só ás 14,45 começou a chamada, a que responderam 24 senadores.

Approvada a acta da sessão de hontem, e não tendo entrado mais nenhum senador, o sr. presidente declarou que não havendo numero para deliberações, e sendo 15 horas e um quarto, encerrava a sessão. A proxima será na sexta-feira.

O sr. Machado Santos: — Na sexta-feira? E porque não é ámanhã?

Como o presidente não respondesse, o sr. Machado Santos insiste: — Temos o direito de o saber!

O sr. Julio Dantas: — Podia-se discutir, para entreter, até haver numero...

O sr. presidente: — Está encerrada a sessão.

E desce da tribuna.

O sr. Oliveira Santos: — Isto é uma vergonha! Nem se votam as moções de saudação aos alliados!

Encerrada a sessão, formam-se grupos na sala, commentando a resolução presidencial.

O sr. Zeferino Falcão disse ao sr. Machado Santos que marcou a sessão para sexta-feira porque ámanhã é feriado.

Homenagem á marinha portugueza

A entrega d'uma taça e d'um escudo de prata á tripulação da «Ibo»

Houve hoje uma festa muito sympathica e tocante a bordo da canhoneira «Ibo», da qual é commandante o nosso presado e illustre amigo sr. capitão-tenente Correia da Silva e que consistiu na entrega das dadivas feitas aos officiaes e praças da guarnição d'aquelle navio, pelos subditos inglezes residentes em S. Vicente de Cabo Verde, em signal de reconhecimento pela defeza que fizeram dos seus interesses e vidas, ameaçados pelos repetidos ataques dos submarinos inimigos de 1916 a 1918.

Presidiu a essa solemnidade o sr. secretario d'Estado da marinha, assistindo tambem os srs. capitão de mar e guerra Evans, commandante do «Active»; major general da armada, inspector das defezas maritimas de Lisboa, inspector do Arsenal, addido naval da legação ingleza, antigos officiaes da «Ibo», algumas senhoras e representantes de jornaes.

O sr. secretario d'Estado da marinha chegou pouco depois das 13 horas a bordo d'aquelle navio de guerra, sendo recebido com as honras da ordenança, isto é, estando a guarnição estendida ao longo da borda, o commandante no patim do portaló, e os officiaes, os visitantes estrangeiros e convidados não militares [illegible] insignia respectiva.

Depois do ingresso do sr. secretario d'Estado da marinha a guarnição formou e o sr. almirante Canto e Castro seguido pelos demais officiaes e pelo commandante da «Ibo» passou-se em revista bem como o navio.

Em seguida acercando-se de uma meza, coberta pelos pavilhões britannico e portuguez, que se achava á pôpa da canhoneira, e sobre a qual se achavam os presentes da colonia ingleza de S. Vicente, o sr. secretario d'Estado da marinha falou aos officiaes e praças da «Ibo», dizendo-lhes que as suas primeiras saudações as dirigia ao sr. capitão Evens, illustre official da marinha ingleza, ali presente, cujos heroicos feitos, que são devidamente apreciados e sobejamente conhecidos relembrou. Depois saudou e elogiou a nossa marinha e os nossos soldados e terminou por affirmar que tinha a maior honra e desvanecimento em ser encarregado de entregar ao commandante, officiaes e praças d'aquelle navio de guerra portuguez os lindos, valiosos e significativos presentes que os subditos da nação amiga residentes em Cabo Verde lhes enviaram pela defeza constante, proficua e muitas vezes arriscada que das suas vidas e capitaes tinham feito.

Não esqueceria n'aquelle momento os que morreram na lucta, alliados e portuguezes, honrando as suas patrias e a humanidade.

Depois o sr. Canto e Castro entregou ao sr. Correia da Silva a taça de prata destinada aos officiaes da «Ibo» e ao 1.º artilheiro Manoel Pires, n.º 2.596, que desde o começo da guerra muito se tem distinguido como militar e pelo seu irreprehensivel porte a dadiva destinada á guarnição, dizendo-lhe:

—Tenho muita honra e prazer em entregar-te este escudo. Communica-o a todos os teus camaradas.

O honrado e valente marinheiro, que é moço, forte e sympathico, passando pela frente da guarnição foi collocar na camara da canhoneira a dadiva dos inglezes residentes em S. Vicente.

E' um escudo de prata cinzelada, com uma honrosa dedicatoria em inglez.

Tanto a taça como o escudo são pertença da «Ibo», de onde não poderão sahir senão, quando extincto esse barco outro seja lançado ao mar com o seu nome, e, não sendo assim, deverão esses objectos ir para um muzeu naval ou militar.

Terminada esta cerimonia, muito singela, mas bastante significativa, o commandante da «Ibo», offereceu, uma taça de Champagne a todos os convidados, sendo trocados brindes muito amistosos.

Eram cerca de 14 horas quando o sr. secretario d'Estado da marinha e as demais pessoas convidadas para a solemnidade sahiram de bordo, repetindo-se as continencias da ordenança e salvando a «Ibo» com 13 tiros.

PALAVRS SOLTAS NA CAMARA DOS DEPUTADOS

O sr. Marcolino Pires, sub-leader da maioria: Votaremos a prisão do sr. Telles de Vasconcellos, mas não prescindiremos de que, mais tarde, o governo diga os motivos d'essa prisão. Trata-se, agora, d'uma melindrosissima questão internacional.

Sobreviventes do «Augusto de Castilho»

Na proxima sexta-feira realisa-se na séde do commando das defezas maritimas a entrega aos sobreviventes do caça-minas *Augusto de Castilho* das condecorações com que foram agraciados.

A guarda de honra ao edificio será feita pelo corpo de alumnos da armada.

Uma commissão de aspirantes de marinha, constituida pelos srs. Daniel Duarte Silva, José Cabral, Arthur Paulo Correia Monteiro, José de Sousa Figueiredo e Nunes da Silva, enviou um vibrante e commovido convite a todos quantos vistam a farda da marinha para assistirem a uma missa que mandam rezar depois d'ámanhã, ás 12 horas, na egreja da Encarnação, por alma dos heroicos mortos do *Augusto de Castilho*.

A falta de energia electrica

A' Camara vae ser entregue uma representação protestando contra a falta de energia electrica, que será subscripta por industriaes, commerciantes, operarios e consumidores particulares.

N'essa representação expõe-se a situação calamitosa das pequenas industrias de Lisboa, reduzidas, pela falta de energia electrica, a uma situação difficilima e perigosa, que lhes póde acarretar a ruina. Reclamam os subscriptores da representação, promptas, energicas e decididas providencias da Camara, a quem cumpre zelar os interesses da população de Lisboa, que tão sacrificada é por este inqualificavel abuso da companhia.

Termina a representação por aconselhar á Camara a municipalisação ou mobilisação da companhia, ou que um novo concurso para fornecedores se abra.

Na fabrica de lapidações de S. Bernardo, realisou-se hoje uma reunião de industriaes e commerciantes para assentar na resolução a adoptar ante o procedimento escandaloso das companhias Reunidas Gaz e Electricidade, resolvendo assignar a representação de que acima damos o resumo, e convidar o commercio e a industria a encerrar as suas portas e fabricas no dia da entrega da representação á Camara, para que tambem os operarios possam tomar parte n'essa manifestação de protesto.

O dia da entrega da representação ficou pendente de uma nova reunião.

A attitude de *A Capital* foi exalçada, merecendo os maiores encomios a maneira como tem tratado d'esta irritante questão da falta de energia.

O rei da Belgica em Paris

BRUXELLAS, 4—O rei Alberto deve chegar ámanhã a Paris, preparando-se-lhe imponente recepção n'aquella cidade.—(Correspondente).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2976—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 5 de Dezembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A cidade em trevas e as industrias na agonia

E' esta a situação da capital da Republica, graças á Companhia do Gaz, contra a qual ninguem pode, apezar d'ella nos ter declarado guerra, impondo-nos o bloqueio!

O que se está passando com as Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade excede tudo quanto até hoje se tem praticado n'este paiz, em prejuizo do publico em geral e do commercio e industria em particular. A Companhia dá todos os signaes do descalabro mais completo. Confessa, por assim dizer officialmente, que as suas machinas estão avariadas, que não pode fornecer luz ou energia para as industrias; tornou, em resumo, do conhecimento do publico que não pode cumprir com o contracto do seu exclusivo,—que, aliás, se reduz, segundo as melhores opiniões, ao fornecimento do gaz para illuminação e cozinha. Pois apezar de todas estas confissões e, principalmente, de tudo quanto se soffre, a Companhia zomba da cidade, zomba dos poderes publicos, ri-se de tudo e de todos. E' um poder invencivel n'um Estado que, perante ella, se mantem de cocoras!

A deshonestidade do procedimento da Companhia é manifesta. Todos nós que, por necessidade profissional, somos forçados a recorrer á Companhia, todos nós somos miseravelmente ludibriados. Não só nos não fornece a luz e a energia que tinha obrigação de nos dar a troco do nosso dinheiro, como ainda por cima nos escarnece, e não só a nós como até ás auctoridades que tinham o dever de nos proteger contra extorsões e malversações.

Em certo momento a Companhia deixou de fornecer gaz. Allegou, para isso, o estado de guerra, que não só encarecera o carvão mas tambem o tornára raro e difficil de obter. Mas o carvão já não está caro, tendo desapparecido as causas diversas que o fizeram subir de preço, entre as quaes citaremos apenas o seguro de guerra. Pois continúa a não haver gaz e nem se adivinha quando o haverá!

A' falta de gaz recorreu-se para a illuminação publica a petroleo. Houve tempo em que a Companhia collocou, aqui e alli, algumas lampadas alimentadas escassamente com aquelle combustivel. Agora, porém, a Companhia recusa-se a continuar com esse barbaresco processo d'illuminação publica—o que a não impede de receber da Camara Municipal a competente verba, nem impede tambem a edilidade de lh'a fornecer, com mãos largas e rara liberalidade.

E' ou não é deshonesta a administração da Companhia?

Mas ha mais ainda.

A Companhia não fornece, senão raras vezes, força motriz e, quando a fornece, é por jactos irregularissimos, coados em conta-gotas, que não servem para coisa alguma pratica. Recorreu-se, pois, á Companhia dos Electricos que, por benemerencia e no intuito de valer á industria, se promptificou a fornecer energia electrica, tanto quanto isso lhe fosse possivel.

Vae a Companhia do Gaz e Electricidade e atravessa-se no caminho, declarando que passará a fornecer regularmente luz e força. Realmente, andou umas 48 horas a coxear um pouco menos; mas, a breve trecho, tornou a dar-lhe o tanglomango, tudo voltou á situação de desespero, continuando a cidade mergulhada em trevas e as industrias em risco de desapparecerem, aniquiladas em holocausto á poderosa Companhia.

Tudo isto parece passar-se, não em Portugal, mas em qualquer paiz barbaro, d'esses que se escondem nos confins da Asia ou da Oceania. Mas que se ha-de fazer? Debatemo-nos contra o invencivel, representado por uma companhia privilegiada, que se sobrepõe á propria Nação. Teremos, tarde ou cedo, de dar as mãos á palmatoria e de concordar com o sr. Moreira d'Almeida que os *fados hão-de cumprir-se e que isto agora é outra coisa?...*

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O desenvolvimento do commercio portuguez com o Estado de S. Paulo

SAO PAULO, 4.—O commercio do Estado de S. Paulo com Portugal, não obstante as difficuldades de transportes motivadas pela guerra, foi além de toda a espectativa.

As estatisticas commerciaes accusam, durante os dez primeiros mezes do corrente anno, uma importação de mercadorias portuguezas n'um valor superior a 7.498 contos de réis. Calcula-se que a importancia para o anno de 1919 seja ainda mais consideravel, attendendo-se a que desappareceram as difficuldades de tonelagem com o restabelecimento das carreiras de navegação.

Deve notar-se que, para a intensificação da importação de artigos portuguezes, tem contribuido extraordinariamente a Camara Portugueza de Commercio e Industria em S. Paulo por meio de uma propaganda cheia de dedicação e de patriotismo.

No Funchal

Banquete em honra do presidente da Associação Commercial

FUNCHAL, 4.—Revestiu a maior imponencia o banquete que acaba de realisar-se em honra do sr. Francisco Camillo Meira, illustre presidente da Associação Commercial d'esta cidade.

N'esta grandiosa festa, offerecida pelo commercio funchalense, fizeram-se representar todas as forças vivas da Madeira, assistindo tambem as auctoridades superiores do districto e as pessoas de maior cathegoria.

Ao «toast» foram dirigidos calorosos brindes ao sr. Francisco Meira que, n'um eloquente discurso, agradeceu commovido a imponentissima manifestação de que estava sendo alvo.

Foram tambem lidos innumeros telegrammas de saudação não só de todos os pontos da ilha, como de Lisboa e Porto.

Do armisticio á paz

Clemenceau e Foch regressam a Paris

LYON, 5.—Vindos de Londres, chegaram a Paris o sr. Clemenceau e o marechal Foch que, como se sabe, foram á capital ingleza tomar parte na conferencia realisada entre os representantes da França, Inglaterra e Italia relativamente ás condições da paz.—(Radio).

A esquadra ingleza na Allemanha

LYON, 5.—A esquadra britannica partiu para Kiel e Wilhelmshaven.—(Radio).

O rei do Montenegro deposto

LYON, 5.—As auctoridades montenegrinas depozeram o rei Nicolau e pronunciaram-se pela união do Montenegro á Servia.—(Radio).

O odio allemão—Prohibição da representação d'uma peça

LYON, 5.—Dizem de Genebra que o *comité* executivo berlinense prohibiu a representação da peça de Schickele intitulada «Hans von Schnackleck», com o pretexto de que tem tendencias favoraveis á França.

Essa peça foi representada *99 vezes em Berlim, durante a guerra, sob o regimen imperialista*.—(Radio).

"As grandes batalhas"

Vae A Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da Patria Portugueza e do Amor em Portugal no seculo XVIII, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

O perigo allemão

Existe e continúa a existir

devendo os alliados não deixar de lhe prestar attenção

Entrevista com um professor polaco

Mr. Stronski, professor na faculdade de Cracovia e deputado da Dieta de Galicia, chegou a Paris ha dias, vindo directamente de Lwow—Lemberg — depois de fazer uma viagem movimentadissima, effectuada particularmente em aeroplano. Eis o que elle disse em uma entrevista ácerca dos acontecimentos tragicos occorridos em Lwow, dos quaes foi testemunha ocular.

—O armisticio — começou por dizer—foi concluido em todas as frentes, menos a leste, onde a guerra continúa. A Allemanha foi constrangida a depôr as armas perante a França e os seus alliados, mas não renuncia á luota contra a sua visinha de leste, a Polonia. Pronuncia contra esse paiz uma dupla offensiva: em Posnania, que quer a toda a força manter no quadro do imperio; na policia, onde por um acto de traição, procura enfraquecer as forças da nação polaca.

«Desde 15 de outubro que sabemos que o alto commando austriaco se emprega em agrupar, nas casernas de Lwow, soldados de nacionalidade unicamente ukrania. No 1.º de novembro essas tropas, muito bem organisadas por officiaes allemães e austriacos, invadiram todos os edificios publicos. Os germano-ukranios eram em numero de cerca de 6.000. Os polacos contavam apenas com um destacamento de... 64 homens.

Como é de suppôr, em algumas horas, a capital da Polonia estava nas mãos do inimigo, havendo no dia 10 de novembro uma espantosa orgia de terror. De todos os lados se ouviam tiros de carabina, e cahia por terra todo o imprudente que ousasse sahir á rua. Varios destacamentos entraram nas redacções dos jornaes, destruindo com granadas explosivas todo o material. Outras granadas faziam erupção em casas particulares e eram postas a saque as collecções e as bibliothecas de muitos sabios e professores da Universidade de Lwow.

«A situação parecia desesperada, quando subitamente se produziu uma coisa extraordinaria, um dos factos mais curiosos dos annaes da actual guerra.

«Em 2 de novembro, de manhã, vi de repente as janellas do lyceu Sienkievicz eriçadas de bayonetas e logo a seguir um fogo nutrido foi aberto sobre as tropas ukranianas que se agrupavam na avenida, fazendo-as refluir em desordem.

Eram os 64 soldados polacos que tendo-se recusado a render-se, haviam resolvido retomar a cidade pelos proprios meios.

«Cerca do meio dia, de bandeiras á frente, os 64 bravos fizeram uma sortida. Perante o seu rasgo, os assaltantes, que entretanto tinham juntado aos seus recursos canhões e metralhadoras, vergaram-se. A pequena força apoderou-se dentro de pouco tempo de um deposito de armas visinho, onde existiam 2.000 espingardas e munições: era a victoria. Em 2 horas as 2.000 armas foram distribuidas pela população civil. Homens, collegiaes de dezoseis annos, meninas, todos receberam armas e pódem crêr-me, serviram-se muito bem d'ellas.

«Cerca da noite, os civis de Lwow, commandados por alguns soldados polacos regulares, tomaram d'assalto a estação central do caminho de ferro. Esse bando bizarro, formado por funccionarios que na vespera ainda se viam sentados ás suas secretarias, de creanças que acabavam de sahir das suas aulas, apoderou-se de 18 canhões e 37 metralhadoras. Ao fim de tres dias, os polacos estavam senhores de metade da cidade.

«Havia ali, cortando a capital ao meio, uma verdadeira frente de batalha. Tal era a situação a 10 de novembro, dia em que concebi o plano de vir a Paris para expôr o estado das coisas aos governos alliados.

«Como as linhas de communicações eram posse dos ukranios, tive de resolver-me a partir n'um avião. O céu estava bastante nublado, tinhamos de voar extremamente baixo. Durante a viagem, por toda a parte, se ouvia tiroteio. Emfim, nas cercanias de Przemysl, uma bala furou-nos o reservatorio da essencia, começando o avião a descer em vôo planado. Outras balas vieram crivar-lhe as azas e as engrenagens. O piloto conseguiu felizmente alimentar o motor utilisando o reservatorio supplementar. Assim o apparelho ganhou a anterior altitude e dentro de espaço relativamente curto aterrámos perto de Cracovia em territorio occupado pelos polacos.

«Cheguei a Vienna em caminho de ferro e em condições afinal, bastante normaes. Sahi d'ali a 18 de novembro. São, portanto, recentes os esclarecimentos que acabo de relatar. A minha impressão; quer saber-a? Uma admiração que toca as raias do espanto.

«Esperava encontrar em Vienna o abatimento, a anarchia, a colera, o desespero. Nada que se pareça com tal. Vienna diverte-se! Domina o prazer! No «ring» veem-se cortejos exhuberantes, que cantam e gritam! Os cinemas e os theatros cheios e muito bem illuminados. Depois de uma effervescencia revolucionaria, que durou tres dias, apenas, os cafés reabriram e regorgitam de concorrencia! Os «tramways», que antes do armisticio, quasi tinham deixado de circular, funccionam agora até alta noite. Os fiacres e os autos reapparecem. As lojas fazem exposições de artigos de luxo que, ha certo tempo atraz, tinham sido discretamente occultados nos armazens interiores.

«As numerosas conversações que tive com politicos e deputados, confirmam esta impressão que dá o aspecto exterior da cidade. Aquelle povo está contente. Com uma inconsciencia desconcertante, affirmam com o ar mais satisfeito do mundo que se sahiram amiravelmente da rascada. Declaram que, não existindo já a Austria-Hungria, ninguem da monarchia deposta poderá assumir os encargos da guerra.

«Os homens divertem-se, fazem ditos de espirito, ao passo que as viennenses encommendam novos trajos de «soirée» e todos os theatros annunciam primeiras representações.

«Mas, desconfiemos. Ha, por traz d'esta fachada de leviandade, um pensamento politico profundo. Tanto os austriacos como os allemães, com quem ali conversei tomam, ao encetar o colloquio, este pensamento por norma: Illudir por todos os meios, (deslocação, republica, separação de poderes) os encargos enormes resultantes da guerra. E, para mais tarde, alimentava um plano absolutamente differente. Agora, prógam a desloca-ção; ámanhã, depois de assignada a paz, pedirão a unificação de toda a raça germanica.

—Seremos ámanhã, me declarou mr. Koenig, que é uma auctoridade financeira em Vienna, um bloco unico de 80.000.000 de habitantes. O nosso levantamento economico será então um facto e a rapidez com que se realisará surprehenderá o mundo. Politicamente representaremos uma força tal que será difficil a qualquer colligação politica impôr-nos a sua vontade.

—Então a sua conclusão é?

—A minha conclusão, respondeu com energia mr. Koenig, é que os austro-allemães não renunciaram á luota, á força, á supremacia economica. Da queda das dynastias só resulta para elles um facto: a suppressão das barreiras que separam por motivos tradicionaes os differentes estados. Se chamo particularmente a sua attenção para os acontecimentos da Polonia, é por que, por agora, é lá unicamente que o sr. pode perceber as manifestações visiveis da luota germanica pela expansão.

«O *Ostmaruerein* não depôz as armas. Obteve do governo berlinense a remessa de tropas para a Posnania; provocou o levantamento na Gallicia; fez a propaganda em Vienna. E isto não passa do preludio de uma manifestação de auctoridade, pacifica talvez, mas não menos perigosa, que recomeçará n'outras frentes, no dia em que fôr sellada a unidade allemã.

«A despeito da victoria, não esqueçamos que existe sempre um perigo allemão que tem os seus focos tanto em Berlim, como em Munich, como em Vienna. Combatamos esse perigo desde já, pensemos n'elle no momento em que traçarmos as novas fronteiras da Europa.»

Atropelamento

Virgilio Rodrigues Gonçalves, de 13 annos, morador na avenida Almirante Reis, 86, foi hontem atropelado por um electrico, ficando ferido na testa com fractura dos ossos do nariz. Foi curar-se ao hospital de S. José.

No parlamento

A questão Telles de Vasconcellos—Uma declaração de voto

No extracto da sessão parlamentar que hontem demos, a falta de tempo e as difficuldades com que luctamos devido á carencia de luz e de energia electrica não permittiram que publicassemos o resumo do discurso do sr. Ayres d'Ornellas sobre a prisão do deputado monarchico sr. Telles de Vasconcellos. Como o assumpto é importante e precisa ser bem esclarecido, damol-o hoje:

O sr. Ayres d'Ornellas diz que o assumpto é tão melindroso que toda a ponderação que ponha nas suas palavras será pouca. Antes de mais nada regista com prazer a esperança do governo poder comprovar a innocencia d'aquelle deputado, repudiando tambem, como representante do paiz, a accusação de traição que sobre elle peza. Não só, infelizmente, invulgares estes casos, como prova citando, entre outros, os de Mary-e Caillaux, mas a situação actual é tão diferente que o leva a estranhar que ainda haja que esclareça os motivos da prisão do sr. Telles de Vasconcellos. Deseja que o governo baixasse o seu pedido de confiança com mais algum esclarecimento, pois que o preso ainda não foi interrogado, mantendo-se incommunicavel ha alguns dias. Sabe que o sr. Telles de Vasconcellos tinha na Belgica um irmão cuja attitude para com os allemães se não compadecia muito com a sua naturalidade de portuguez, mas, por informações que reputa fidedignas, sabe que o preso ha muito não mantinha com elle relações. Depois, não é traidor por «sport». Deve haver causas preliminares que desconhece, tendo o sr. Vasconcellos n'uma conta que está bem longe da opinião que pretende justificar a sua prisão. Porque não se devia ter procedido para com elle segundo as praxes seguidas no parlamento francez? Francamente acha esta situação pouco digna do parlamento de um Estado livre. Não quer exacerbar paixões nem irritar a questão, mas apenas esclarecel-a.

Para a mesa da camara dos deputados foi hontem enviada a seguinte declaração de voto:

«Declaro que, se tivesse assistido hontem á sessão, me teria associado á justa homenagem prestada por esta camara aos paizes, corporações e individuos que contribuiram para a victoria dos alliados.—Sala das sessões, 4 de dezembro de 1918. — O deputado (a), *José das Neves Leal*.»

porque não ha de auxiliar o Jardim, que é uma escola de estudo, onde está representada quasi toda, se não toda a nossa fauna colonial?

O alvitre ahi fica. Que as estações officiaes o tomem em consideração; tal é o nosso sincero desejo e o de todos os que se interessam pelo que é de verdadeira utilidade publica.

O Jardim Zoologico

E' indispensavel que o governo auxilie esta util instituição

Mais uma vez está ameaçado o Jardim Zoologico de ter de mudar as suas installações para outro local. A benemerita Sociedade dos Amigos do Jardim, apezar de toda a boa vontade e de todos os esforços, vae ver-se em grandes difficuldades para encontrar um local apropriado.

O governo pode auxiliar grandemente o Jardim e d'um modo que lhe não será nem dispendioso, nem difficil. Basta para isso que auctorise a mudança das installações para terreno do Estado, como por exemplo, a Tapada da Ajuda. Isso representaria um auxilio grande para a Sociedade dos Amigos do Jardim e ao Estado nada custaria. Seria até uma coisa interessante e o Jardim ficaria n'um optimo local.

O Jardim Zoologico é um verdadeiro muzeu vivo. Se o Estado gasta—e com razão — uma certa verba com os outros muzeus,

O 5 de Dezembro

Festas commemorativas—Distribuição de bodos—Sessões solemnes

Começaram hoje as festas commemorativas da revolução de 5 de Dezembro, em conformidade com o programma elaborado por uma commissão e sancionado pelo chefe do Estado.

Todos os edificios publicos civis e militares embandeiraram as suas frontarias, assim como os navios fundeados no nosso porto, bancos, companhias, alguns estabelecimentos commerciaes e associações e ainda algumas casas particulares.

Em diversos pontos da cidade, ao romper da alvorada, deram-se salvas de morteiros, salvando tambem ao meio dia os navios de guerra com 21 tiros.

Differentes juntas parochiaes distribuiram bodos á pobreza, assistindo o chefe do Estado aos custeados pela Assistencia 5 de Dezembro.

A distribuição de esmolas será feita ámanhã. Os locaes onde os bodos foram repartidos achavam-se embandeirados, fazendo em alguns d'elles guarda de honra ao sr. presidente da Republica grupos de escoteiros.

Tambem foram distribuidos 100 senhas de jantares completos das Cozinhas Economicas pelo grupo Patria e Liberdade, na barbearia Tavares, na rua Anchieta.

Muitos estabelecimentos fecharam de tarde as suas portas e das repartições publicas só a secretaria das finanças, onde ha serviços urgentes, se conservou aberta.

No Rocio, Avenida e outros pontos tocaram bandas militares em coretos ou simples estrados, armados para esse effeito.

O rancho nos quarteis foi melhorado e os serviços de guarda feito de grande gala, assim como o da policia civica.

Inglaterra e Portugal

Intercambio intellectual

Sir Clifford Allbutt, presidente da «British Medical Association», offereceu á Faculdade de Medicina de Lisboa 50 volumes das melhores obras classicas da Gran-Bretanha sobre medicina, cirurgia, hygiene, serviços sanitarios, saude publica, jurisprudencia medica, etc. Enviou juntamente uma carta em que pede á Faculdade de Medicina para acceitar estas obras e exprime ao mesmo tempo a esperança de que dos laços de amisade desde ha muito existentes entre as duas nações, resultem n'uma troca de actividades scientificas em beneficio de ambas as nações e da humanidade em geral.

Esta bella collecção já foi entregue á bibliotheca da Faculdade.

Vadios presos

Vindos de Evora, onde foram presos como vadios, deram hoje entrada no governo civil 10 individuos, escoltados por uma força de policia d'aquella cidade.

Commerciantes e industriaes

Em successivas reuniões tem funccionado a commissão de commerciantes e industriaes, nomeada na grande assembleia, que se effectuou na sala da Associação Industrial em 27 de novembro, havendo terminado hontem os seus trabalhos.

Foi aprovado o relatorio e conclusões a que chegou, o que vae ser submettido á consideração e votação de nova assembleia, convocada para segunda feira, 9 do corrente, pelas 14 horas, na sala Algarve da Sociedade de Geographia, cedida obsequiosamente para este fim, para admittir a numerosa concorrencia que se espera, pela importancia do assumpto e sua influencia sobre a resolução dos problemas que interessam directamente estas duas forças economicas no actual momento de transição dos mercados internos e externos.

Embaixador do Brazil

O illustre dr. Gastão da Cunha, embaixador dos Estados Unidos do Brazil, recebeu do seu collega da America do Norte, a seguinte expressiva carta, em resposta ao telegramma que lhe enviou no dia 28 do mez findo:

Lisboa, 2 de dezembro de 1918.—Meu caro amigo e collega — Por ter estado doente não tive até hoje ensejo de lhe agradecer as amaveis palavras expressas no vosso telegramma de 28 do mez passado, por occasião do Dia de Graças, data que, por accordo entre os diversos paizes alliados, foi consagrada como dia festivo para agradecer e orar pelos beneficios obtidos do Altissimo concedendo novamente a paz a um mundo cheio de soffrimento. A vossa delicada attenção assim como as tão elogiosas referencias que fazeis á minha patria são devidamente apreciadas e apresso-me em informar o meu governo d'esse tributo que lhe é prestado pelo eminente representante da grande Republica irmã do Brazil. Peço-lhe aceite, meu caro amigo e collega, as segurança da minha mais alta consideração. — Thos. Birch, ministro da America.

Caça-minas "Augusto de Castilho"

A missa pelos tripulantes mortos

A commissão de aspirantes de marinha que, como noticiámos, se propoz mandar celebrar uma missa de suffragio pela alma dos seus camaradas mortos no combate do «Augusto de Castilho», addiou para occasião que será opportunamente designada a effectivação da piedosa homenagem por coincidir com a hora marcada para ámanhã para a parada militar que se realisa em Belem para serem impostas pelo sr. presidente da Republica, os heroes do caça-minas, as condecorações que lhes foram concedidas.

Echos & Noticias

ANNIVERSARIOS

José Umbelino das Dôres faz hoje annos.

FALLECIMENTOS

Na sua residencia, na Avenida Gomes Pereira (Villa Anna) Bemfica, falleceu a sr.ª D. Maria Thereza de Carvalho Alcobia, viuva do capitão-tenente José Carlos Alcobia e mãe dos srs. Henrique e Raul Alcobia, empregados no commercio. A extincta, que era irmã do capitão-tenente medico, dr. Henrique Homem de Carvalho e cunhada do capitão de mar e guerra sr. Demetrio Cinatti, ex-consul de Portugal em Londres, deixa fundas saudades em todos que a conheciam. O funeral realisa-se amanhã, ás 13 horas, para jazigo de familia no cemiterio oriental.

A' familia enlutada os nossos pezames.

Theatros

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21—«Os dois garotos».
NACIONAL—A's 21—«Um divorcio».
AVENIDA—A's 21—«Morgadinha de Val-Flôr».
GYMNASIO—A's 21,15—«Agua das Caldas».
EDEN—A's 21—«Amor de mascaras».
TRINDADE—A's 21—«Bella Risette».
POLYTEAMA—A's 21—«Miss Diabo».
APOLLO—A's 21—«A Princeza Magalona».
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Central, Salão Foz e Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHO E CONCERTO—Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

Morreu o auctor do *Cyrano de Bergerac!* E se, do entre as obras d'esse maravilhoso poeta que se chamou Edmond Rostand, eu cito apenas esta é porque, se as anteriores iniciadas com *Romanesques* o tinham definitivamente consagrado nos espiritos cultos, aquella tornou-o conhecido de todo o mundo e merece bem a gratidão d'essa França heroica cujos preliminares d'uma gloriosa victoria elle ainda presenciou. Effectivamente, nenhum escriptor exalçou tão brilhantemente a França, como o fez Edmond Rostand n'essa peça. D'uma factura perfeita, admiravelmente brilhante em todos os seus versos, toda a peça é um perfeito hymno regando aos nossos ouvidos, ora grave, ora melodioso, fazendo perpassar á nossa vista o espirito valoroso, ironico, altivo, e *panache* d'essa França que, na data presente, deve incluir o nome de Edmond Rostand entre os dos seus soldados heroes. Morreu novo, mas, ao contrario do que succede entre nós, a sua patria ha de immortalisal-o, pois nenhum, como elle, alcançou ainda uma perfectibilidade que, elle proprio, não conseguiu sequer egualar, apoz o *Cyrano de Bergerac*.

Alvaro Lima

Réclames

No elegante e concorrido Salão Central, realisa-se hoje, nas brilhante «matinée» e surprehendente «soirée», a annunciada estreia da 4.ª jornada, «Rede de guerra», 4 actos da prodigiosa serie os «Ratas pardas», incontestavelmente o maior exito dos ultimos tempos. Na «matinée», a fim de satisfazer innumeros pedidos, a empreza resolveu fazer exhibir uma unica vez, as 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª jornadas—16 actos.

— Não ha forma de sahir do cartaz do theatro Apolo a revista «Princeza Magalona» e sabem porquê?

Porque ninguem se cança de vêr o impagavel actor Gomes no «Macareno» que sonhou uma colarça para sua consorte. No sabbado, 7, terá logar a primeira festa artistica da gentil actriz Maria Alves.

A empreza sempre na mira de bem servir o publico contractou o actor ensaiador Jayme Silva e as actrizes Francisca Martina e Deolinda Macedo.

O triumpho da «Morgadinha»

Prosegue no Avenida, todas as noites, o exito incontestavel da «Morgadinha de Val-Flôr,» o que plenamente se justifica com o soberbo desempenho que lhe dão Brazão, Palmyra Bastos, Carlos Santos, Acacia Reis, Albuquerque, Erico Braga, Ilda Stichini, etc.

A famosa peça poucos mais espectaculos dará, pois que achando-se quasi prompta a montagem do celebre drama de grande espectaculo «Leonor Teles», em breve deve subir á scena em 2.ª recita de assignatura.

Actor Antonio Pedro

A empreza do theatro Avenida tomou a seu cargo a iniciativa de realisar em breve no seu theatro, com a coadjuvação dos principaes artistas dos theatros de Lisboa, uma recita e serão de homenagem a esse grande actor que se chamou Antonio Pedro.

Por essa occasião será inaugurado um magnifico busto do genial actor, que em seguida será entregue ao ministerio da instrucção para o depôr no atrio do Nacional.

O concerto Blanch de domingo

Não admira o interesse e o enthusiasmo que existe pelo 2.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, que no proximo domingo se realisa no theatro São Luiz. Basta lêr o bello programma para se saber que não ficará um logar vago. E' o seguinte:

1.ª parte—I «Freyschutz», ouverture, Weber; II «Celebre Pavasso», Fauré; III «Mazzapa», poema symphonico, Liszt.

2.ª parte—IV «2.ª symphonia (em ré)», Brahms, a) Allegro non troppo; b) Adagio non troppo; c) Allegretto gracioso (quasi andantino); d) Allegro con spirito.

3.ª parte—V «Le rouet d'Omphale», Saint Saens; VI «Tannhauser», ouverture, Wagner.

Recita de gala

No domingo, 8, realisa-se no theatro São Carlos a recita de gala official, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, governo, corpo diplomatico, missões militares e navaes estrangeiras, Senado, Camara dos Deputados, Camara Municipal, auctoridades militares e civis, officialidade de mar e terra, etc. O chefe do Estado assiste ao espectaculo na grande tribuna. Representa-se a peça portugueza «Entre giestas», pela companhia do theatro São Luiz, onde os bilhetes se acham á venda.

Em Hespanha

A constituição do novo governo

MADRID, 5.—O novo governo ficou assim constituido:

Presidencia e estrangeiros, sr. Romannoes; guerra, sr. Berenguer; marinha, sr. Chacon; justiça, sr. Resello; obras publicas, marquez de Cortina; instrucção, sr. Valvatella; finanças, sr. Calbeton; interior, sr. Amalio Gimeno; abastecimentos, sr. Argente.—(Havas).

A recita popular de hoje

Para festejar a data de 5 de dezembro realisa-se hoje, no theatro São Luiz uma recita popular promovida pelo governo, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, do ministerio, auctoridades militares e civis, etc. Representa-se a peça «Os dois garotos» e os preços são populares.

Secretaria de Estado dos abastecimentos

Direcção Geral do commercio externo

Secretaria

São avisados todos os exportadores de alfarroba para o estrangeiro a comparecer n'esta Direcção Geral na proxima terça-feira, 10 do corrente, pelas 16 horas a fim de se proceder ao 2.º rateio para embarque da referida mercadoria.

Secretaria da Direcção Geral do Commercio Externo, em 4 de Dezembro de 1918.

O Chefe da Secretaria

Antonio Augusto C. de Almeida Ferreira

ULTIMAS NOTICIAS

DO ARMISTICIO A' PAZ

Palavras do presidente Wilson

A paz será garantida contra as violencias dos monarchas irresponsaveis e das "coteries" militares

WASHINGTON, 5 — Eis o texto da mensagem do Presidente Wilson ao Congresso dos Estados Unidos:

«O espaço de tempo decorrido desde a ultima vez que vim perante vós cumprir o meu dever constitucional de dar ao Congresso, de tempos a tempos, informações sobre o estado da União, foi tão cheio de grandes acontecimentos, de grandes operações e de grandes resultados, que não me é possivel traçar-vos o quadro do que se passou.

Das mudanças provocadas na vida da nossa nação e na do mundo, e das suas enormes repercussões, fomos testemunhas; mas é muito cedo para as avaliar, e nós que nos encontrámos no meio d'ellas, de que fizemos parte, temos menos qualidade do que os homens d'outra geração para dizer o que ellas significam, ou mesmo o que foram.

Porém, alguns grandes factos notaveis são indubitaveis e fazem, n'um sentido, parte dos negocios publicos que temos o dever de tratar e de expôr, e d'um mesmo golpe prepararemos a scena para a legislação e para o programma da acção que temos ainda a determinar.

Ha um anno tinhamos enviado 145.918 soldados para serviço no estrangeiro; desde então enviámos 1.950:504, ou seja uma média de 162.542 cada mez. Este numero elevou-se em maio a 3.345:961; em junho a 278.960; em julho a 207.182; e continuamos a attingir cifras semelhantes em agosto e setembro enviando, respectivamente, 299.570 e 257.438.

Um tal movimento de tropas nunca tivera logar antes, n'uma extensão de 3.000 milhas de mar, seguido de equipamento e aprovisionamentos proporcionaes.

Estas tropas foram transportadas em segurança no meio de perigos extraordinarios, perigos e ataques que eram desconhecidos e de que era infinitamente difficil livrarem-se.

Em todo este movimento perderam-se 758 soldados em consequencia dos ataques do inimigo, dos quaes 630 se achavam n'um só transporte inglez que foi afundado perto das Ilhas Orcades.

Não é preciso dizer-vos em que se apoiava, e o que se achava por detraz d'este grande movimento de homens e material. Não é sem gloria que dizemos que se apoiava na organisação das industrias do paiz, e de todas as suas actividades productivas, com a organisação mais completa e os methodos mais unanimes no seu fim, e no seu esforço, do que qualquer outro grande beligerante poude effectuar.

Aproveitamos-nos grandemente da experiencia das nações que já estavam empenhadas durante perto de tres annos no conflicto presente, que era cheio de exigencias, empregando ao maximo todos os seus recursos e todos os seus meios de execução quanto possivel aperfeiçoados. Eramos alumnos, mas em breve aprendemos e procedemos com promptidão e aptidão n'uma cooperação que justifica o nosso grande orgulho por vermos que servimos o mundo com uma energia sem egual e rapida execução.

Mas não é sobre a importancia do nosso concurso material e sobre a rapidez e ordem com que se procedeu á sua organisação que quero deter-me, mas, sim, sobre a coragem e qualidade dos officiaes e soldados que enviamos, e dos marinheiros que fizeram a guarda dos mares, bem como sobre o moral da nação que se encontrava por detraz d'elles.

Nunca soldados ou marinheiros se prepararam mais depressa para a batalha nem se desempenharam da sua missão com tão maravilhosa coragem praticaram taes feitos depois de postos á prova.

Aquelles de entre nós que desempenharam qualquer papel dirigindo as grandes operações por onde a guerra caminhou avante, irresistivelmente até ao seu triumpho final, não podem esquecer isso tudo.

E' de encantar o nosso pensamento a historia do que fizeram os nossos soldados. Os officiaes comprehenderão a missão severa e exigente que tinham emprehendido, e desempenharam na com audacia e uma perfeição e coragem inflexiveis que dão a cada episodio da historia dos transportes e da batalha uma distinção immorredoura, quer se tratasse d'uma grande ou d'uma pequena empreza.

O que agradecemos a Deus com gratidão é que os nossos soldados partiram em grande numero para a linha de batalha justamente na hora critica em que todo o mundo parecia pender na balança, e lançaram a sua força fresca nas fileiras da liberdade a tempo de repelirem em toda a sua força a furia da lucta determinante, repelindo-a d'uma vez para sempre de tal maneira que, a partir d'esse momento foi para o inimigo a retirada.

Aquelles que ficaram nas suas casas tambem cumpriram o seu dever; de outro modo a guerra não teria podido ser ganha e não se teria podido dar aos nossos valentes soldados a occasião de a ganharem; mas durante muito tempo considerarmo-nos hemos reprobos de não nos termos encontrado no campo da batalha, e ter-nos-hemos em pouca conta quando aquelles que não combateram fallarem aos que tomaram parte nos combates de Saint-Mohel e de Chateau-Thierry.

A recordação dos dias de batalha triumphantes ficará com esses homens felizes até ao tumulo, e cada um d'elles será a sua recordação predilecta. Tudo se esquece com a idade, mas elles lembrar-se-hão sempre dos altos feitos d'aquelles dias.

Desde os grandes chefes Pershing e Sims até ao tenente mais novo, os nossos soldados eram dignos d'elles. Taes soldados precisam apenas de ser commandados, marcham para o seu terrivel mister alegremente e com a intelligencia rapida d'aquelles que sabem exactamente o que querem.

Nunca mais avançou e quatro mezes bastaram para os chefes dos imperios centraes saberem que estavam derrotados.

Agora os imperios centraes estão em liquidação, e como durante este tempo o moral da nação foi magnifico, que unidade no fim a attingir, que zelo infatigavel e que altura de vistas, aqui mesmo em Washington, onde se dirigiu esta obra enorme.

Nas innumeraveis fabricas e herdades na profundidade das minas de carvão, de ferro e de cobre, em toda a parte em que a materia para a industria se acha e se prepara, nos estaleiros navaes, nos caminhos de ferro, nas docas, emfim, em todos os trabalhos necessarios para sustentar o combate, os homens morreram, cumprindo cada um a sua parte e cumprindo-a bem.

Todos estes artifices podem encarar os soldados em armas e dizem:

—«Tambem nós luctámos para vencer, e demos o melhor de nós mesmos, para assegurarmos o triumpho das nossas esquadras e dos nossos exercitos».

E o que diremos das nossas mulheres, com a sua intelligencia a vivificar todas as tarefas que emprehenderam, com o seu talento e organisação, e a cooperação que deram com a sua acção disciplinada, que augmentou a efficacia de tudo a que dedicaram a sua aptidão, e o que diremos, emfim, do seu completo sacrificio?

A sua contribuição teve um grande resultado, além de toda a avaliação, e accrescentou um novo brilho aos annaes das mulheres americanas.

A minima homenagem que lhes podemos prestar é collocal-as a par dos homens quanto aos direitos politicos, pois, como ellas se mostraram eguaes a eles nos dominios do trabalho pratico, em cuja liça entraram, quer por si proprios, quer pelo seu paiz, seria deploravel não praticar este acto de verdadeira justiça.

Além d'esses tão grandes serviços prestados á nação pelas mulheres, foram ellas, tambem, a alma dirigente do sistema economico graças ao qual o nosso povo auxiliou voluntariamente os povos do mundo inteiro, que soffriam, e os exercitos que combatiam em todas as linhas de batalha, proporcionando-lhes viveres e tudo o mais que possuimos e que podia ser util á causa commum.

Os pormenores d'este capitulo da nossa historia jámais poderão ser escriptos; mas ficarão para sempre registados nos nossos corações.

Agradecemos a Deus por sermos parentes de taes mulheres e, agora que constatamos os seus grandes sacrificios dediquemo-nos de novo, orgulhosos de todos havermos cumprido o nosso dever, aos trabalhos pacificos, n'uma paz que seja garantida contra as violencias de monarchas irresponsaveis e de «coteries» militares, n'uma paz conforme á nova ordem de coisas, baseado na Justiça e na Equidade».

A mensagem passa em seguida a referir-se mais especialmente a assumptos respeitantes á politica interna dos Estados Unidos e ás relações d'estes com os paizes visinhos.—(Havas).

Wilson a caminho da Europa

NOVA YORK, 5.—Hontem, um pouco depois das dez horas, o presidente Wilson deixou a terra americana. O «George Washington» sahiu lentamente da sua doca e dirigiu-se para o mar, com magnifico tempo, apezar do nevoeiro. Todas as sirenes dos navios e sinetas de bordo saudaram com os seus ruidos alegres e discordantes a partida do chefe de Estado.

O presidente e sua esposa estavam em pé na «passarelle» e ahi se conservavam ainda quando o «George Washington» desappareceu no meio da cerração.

Antes de partir, o presidente recebeu os cumprimentos de grande numero de personalidades.—(Radio).

Portugal na conferencia da paz

Partiu effectivamente hoje, no expresso da manhã, para Paris, o sr. dr. Egas Moniz, secretario de Estado dos estrangeiros, que chefiará a missão portugueza á conferencia da paz. Na estação do Rocio foi o illustre estadista cumprimentado por muitos dos seus amigos pessoaes e politicos, fazendo-se representar o sr. presidente da Republica.

Acompanharam o sr. Egas Moniz os srs. Santos Viegas, Egas de Alpoim e coronel Freire d'Andrade, que fazem parte da missão.

Falta de energia electrica

Convite

A commissão delegada de industriaes, commerciantes, operarios e consumidores de energia electrica da Companhia Gaz e Electricidade participam que amanhã, sexta-feira, pelas 3 e meia horas da tarde, irá entregar á Camara Municipal a representação assignada por milhares de interessados.

Pede-se ao commercio e á industria em geral para encerrarem os seus estabelecimentos a partir das 3 e meia da tarde e comparecerem no atrio da Camara Municipail para assistirem á entrega.

A commissão

Margotteau Ferreira, L.da, Francisco Ramalho, Aristides Marques, F. L. Branco, L. S. Moutella, Soares & Guedes, L.da, Luciano Soares Franco, José Rodrigues Duarte, Grande Marcenaria Moderna, Flôres & Jayme, Aleixo & C.ª Suce. J. Aleixo, Guilherme Freitas Brito e Adolpho de Mendonça.

Uma conferencia do capitão Evans na Sociedade de Geographia

Breves notas biographicas do famoso marinheiro

Na noite de sexta-feira proxima o capitão Evans fará, n'uma sala da Sociedade de Geographia de Lisboa uma conferencia em francez, sobre a expedição do Polo Sul, levada a effeito pelo capitão Scott. A conferencia será acompanhada por vistas de lanterna magica e por uma fita animatographica.

Far-se-ha na mesma occasião uma colecta a favor das familias dos tripulantes que perderam a vida a bordo do «Augusto de Castilho».

Vem a proposito dar ao publico alguns ligeiros apontamentos biographicos d'este denodado official. Fez a sua primeira viagem ao Oceano Antartico como segundo tenente a bordo do yacht a vapor o «Morning» enviado em soccorro do celebre barco «Discovery» em 1902. Como o «Discovery» se encontrasse ainda preso pelo gelo, o almirantado britannico enviou uma segunda expedição em 1903 formada pelo «Terra Nova» e o «Morning», indo o capitão Evans como tenente a bordo d'este ultimo. O capitão Evans foi nomeado seu sub-commandante pelo capitão Scott n'essa famosa expedição, que, tendo sahido de Inglaterra em 1910, chegou ao Polo Sul em 1912 e regressou á Patria em 1913. Foi chefe do ultimo contingente auxiliar que abriu caminho para a expedição Antartica. Chegou com a sua gente a um ponto distante de 145 milhas do Polo Sul. Ali despediu-se do capitão Scott a quem não julgou tornar a vêr jámais. A fim de auxiliar o capitão Scott no seu commettimento de attingir o Polo Sul, o capitão Evans cedeu voluntariamente um dos seus homens e regressou á sua base, 750 milhas para o norte, tendo feito uma marcha de 1.500 milhas sob condições inauditas de soffrimentos e de privações.

Pouco depois do seu regresso rompeu a guerra.

Durante ella, o capitão Evans tomou parte na tarefa de patrulhar o canal de Dover e nas operações na costa da Belgica, serviço que augmentou enormemente com a campanha submarina allemã que começou no fim do anno de 1914. Esteve constantemente em combate com os destroyers inimigos. O ponto culminante d'esse serviço foi o combate que teve logar no Canal da Mancha na noite de 20-21 de abril de 1917 quando os dois destroyers britannicos «Swift» e «Broke» derrotaram seis destroyers allemães, afundando trez.

Por este feito recebeu o capitão Evans como galardão a ordem de Serviços distinctos, foi promovido a capitão e condecorado com a «Croix de Guerre» da França e a «Cruz de Saboya» da Italia. Em seguida foi nomeado chefe do estado maior em Devet e tomou depois o commando do «Active».

Não pode deixar de ser extremamente grata a todos os portuguezes a visita d'um tão bravo official e distincto homem de sciencia.

5 de Dezembro

Houve sessão solemne no Club da Montanha, organisada pela Liga de Vigilancia Social, fallando os srs. dr. Lomelino de Freitas, Armindo Sampaio, tenente Ribeiro, João de Deus Guimarães e outros, sendo a festa abrilhantada pelo quintetto José Pires.

Em Alcantara, na séde do Nucleo Republicano Dr. Sidonio Paes, houve sessão solemne, presidida pelo tenente sr. Matta e Silva, secretariado pelos srs. Benjamim Jeronymo e Apolinario d'Abreu. Usaram da palavra varios oradores e o tenente sr. Matta e Silva, que n'uma brilhante oração exalçou a data que se commemora, traçando o perfil do sr. dr. Sidonio Paes, sendo muito applaudido.

Em seguida e no meio do maior enthusiasmo foi descerrado o retrato do sr. presidente da Republica, patrono do Nucleo, sendo erguidos muitos vivas ao exercito, á marinha e á Republica, findo o que foi distribuido um bodo a 70 pobres, da importancia de 50 centavos.

O tenente sr. Matta e Silva representou o secretario de finanças sr. Tamagnini Barbosa, que não pôde comparecer ao acto.

Ao sr. presidente da Republica foi enviado o seguinte telegramma:

«Ex.mo Sr. Presidente da Republica Portugueza—Belem—Os corpos gerentes do Nucleo Republicano Dr. Sidonio Paes acabam de proceder á inauguração do retrato de V. Ex.ª procedendo em seguida a um bodo aos pobres. N'esta conformidade saudam V. Ex.ª pelo dia de hoje tão glorioso. (a) Benjamim Jeronymo, presidente».

Tambem a commissão administrativa da freguezia da Lapa quiz associar-se ás commemorações de hoje. Para isso, com o concurso da Assistencia 5 de Dezembro, deu um bodo a 300 pobres, cabendo a cada um 50 centavos.

A' distribuição do bodo presidiu o sr. Presidente da Republica, sendo muito numerosa a assistencia, principalmente de senhoras.

Tambem as senhoras da Sopa infantil deram hoje aos seus pequenos protegidos um jantar melhorado.

A festa realisou-se na séde da junta, na rua da Lapa, que estava vistosamente enfeitada com grande profusão de flores e arbustos e todas as bandeiras alliadas.

O sr. Presidente da Republica assistiu ao acto n'uma pequena sala, elegantemente ornamentada.

A guarda de honra foi feita por um piquete de escoteiros municipaes.

Maria Thereza Homem de Carvalho Alcobia

FALLECEU

Henrique de Carvalho Alcobia, Raul de Carvalho Alcobia, e sua familia, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, o fallecimento da sua querida e chorada mãe, Maria Thereza Homem de Carvalho Alcobia e que o seu funeral se realisa amanhã ás 13 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida Gomes Pereira (Villa Anna) Bemfica, para jazigo de familia no cemiterio oriental.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2977—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacções Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sexta-feira, 6 de Dezembro de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A victoria do Direito

A mensagem do presidente Wilson ao Congresso dos Estados Unidos é o mais importante documento politico que se tem publicado depois do armisticio. As affirmações do Presidente da Confederação norte-americana sobre a forma de manter a paz no mundo e assegurar o equilibrio internacional são com effeito alguma coisa de novo, não só pela largueza de vistas que authenticam como pela circumstancia de, finalmente, a linguagem do direito se estribar n'uma força que já se pode reputar invencivel.

Não basta ter sido derrotada a Allemanha. A Allemanha não se tornou odiosa ao mundo inteiro por ser a Allemanha. Pelo contrario, muita gente admirava, e não ha razão para que não continue admirando, a contribuição que ella tem dado ao progresso da humanidade, na esphera dos melhoramentos materiaes ou no dominio da pura espiritualidade, com o seu commercio, a sua industria, a sua sciencia, a sua arte, a sua educação e o seu methodo. O que tornou odiosa a Allemanha aos olhos do mundo inteiro foi a sua organisação politica. Foi o imperialismo, com o seu espirito de conquista e do despotismo, foi o militarismo com a sua arrogante pretensão de constituir uma casta, superior a todas as leis e propensa a todas as violencias. Era esse o perigo para o mundo, quasi todo norteado pelas ideias da democracia, e regido pelos systemas em que essa democracia se concretisa.

A Allemanha monarchica, a Allemanha imperial foi vencida. Está muito bem. Mas tudo estaria muito mal se, em qualquer paiz, prevalecessem as ideias e os processos d'essa Allemanha imperial, continuando a dominar o espirito de quaesquer governantes o pensamento da conquista ou a *pretensão* de esmagar os proprios povos á sua auctoridade submettidos.

Quando Wilson apresentou a proposta da Sociedade das Nações, que os paizes alliados com tanta sympathia acolheram, o seu intento era o que continua hoje a manifestar, ou seja, o de crear uma força que não mais permittisse, em nenhuma circumstancia, o esmagamento das nações fracas pelos Estados poderosos, nem o aviltamento dos povos livres por qualquer das formas do despotismo.

Por isso, Wilson diz na sua mensagem:

«Dediquemo-nos de novo, orgulhosos de todos havermos cumprido o nosso dever, aos trabalhos pacificos, n'uma paz que seja garantida contra as violencias de monarchas irresponsaveis e de «côteries» militares, n'uma paz conforme á nova ordem de cousas, baseiada na Justiça e na Equidade. Estamos prestes a ordenar e organisar essa paz, não só pelo que nos diz respeito, como tambem pelo que respeita aos outros povos do mundo, na medida em que possamos servil-os. E' a justiça internacional que queremos assegurar, e não apenas a nossa tranquilidade domestica».

Bellas e generosas palavras em que se reconhece o influxo de uma educação puramente democratica, orientada pelo criterio juridico que permitte as applicações do direito! Mas o presidente Wilson não é apenas um evangelista, um apostolo: é um homem de acção, e, como tal, despondo da maior força que jámais se tem revelado na terra. Por isso, o sr. Wilson accrescentou ainda, para as suas palavras não serem tomadas como uma simples expressão rhetorica:

«Os soldados americanos combateram pelos ideaes do seu paiz, e eu, seu presidente, tenho o dever de velar para que não sejam dadas falsas interpretações a esses ideaes».

E' esta a justificação da viagem do presidente, e pode dizer-se que, se, como nada auctorisa a suspeitar, Wilson se mantiver até ao fim na mesma ordem de ideias, defendendo as suas aspirações generosas, tendo atraz de si a grande confederação americana, essa viagem deverá ser considerada como um dos acontecimentos de maior magnitude que a historia de todos os tempos poderá registar. Até agora, o arbitrio zombou do direito. Pela primeira vez, o direito se apresenta acompanhado pela força, que o não deixará escarnecer.

COISAS DE ALÉM-RHENO

Antixenismo teutonico

O esforço pangermanista contra a invasão de estrangeirismos na lingua allemã foi tão pouco proficuo como o seu esforço militar

Creio que não se encontra nos diccionarios a expressão «antixenismo». E' uma palavra nova, tudo o que ha de mais recente: dois annos de existencia, quando muito, na linguagem corrente dos biologos. O termo foi creado pelo dr. Grasset e applicado á propriedade caracteristica que possuem os organismos vivos de se defender e luctar contra o estrangeiro. Ora é sabido que as grandes leis biologicas se applicam tanto aos organismos individuaes como aos collectivos. Os povos teem tambem o seu antixenismo, que difere essencialmente da conhecida xenofobia ou odio ao estrangeiro, visto que esta ultima representa uma noção estatica, ao passo que o antixenismo envolve uma noção dinamica. Os xenofobos limitam-se as mais das vezes, como na China, a uma resistencia passiva. Só quando luctam activamente se pode dizer que exercem uma acção antixenica. Isto são phrazes que ao primeiro relance, se nos apresentam com certo aspecto barbaro, mas não é inutil, para evitar possiveis confusões de raciocinio, explicar previamente o valor de determinadas expressões.

Uma das mais evidentes manifestações da xenomania na Allemanha é a que refere ao abastardamento do idioma. Quando ha quatorze annos pizei pela primeira vez o solo de Berlim, uma das coisas que mais fortemente me impressionou foi a extrema abundancia de vocabulos e locuções estrangeiras, especialmente francezas, que constantemente appareciam na conversação allemã. As classes cultas, em particular, distinguiam-se das restantes por um abuso mais pronunciado n'esse sentido. «Passêar» não era, na linguagem corrente, «spazieren gehen», como mandavam os lexicografos e impunham as tradições da lingua: dizia-se «promenieren», do francez «promener». «Divertir» não era «zerstreuen», mas sim «amûsieren» (de «amuser»). «Merci» era uma expressão usual, e «adieu» (que os allemães germanisavam ao menos graphicamente escrevendo «ade»), ouvia-se a cada passo. Para nos desculparmos, dizia-se «pardon». Nos restaurantes falava-se em «dienieren» e «soupieren» (de «diner» e «souper»). A's vezes davam á locução franceza um sentido diverso do original: o «garde-robe» dos theatros e dos cafés era o nosso bengaleiro, e nos logares reservados via-se inscripta a palavra «toilette». Detenho-me no que respeita á linguagem familiar. Seria um nunca acabar de citações.

Na technologia militar os termos estrangeiros são legião. «Marchieren» (marchar), «étape», «praesentiren» (apresentar armas) «saludiren» (saudar militarmente), «leutnant» (tenente), «kommandantur» (commando), «patraille», (patrulha), etc., etc. De uma maneira geral pode dizer-se que em allemão é licito germanisar todos os vocabulos, especialmente os verbos das linguas cultas, e em particular da lingua franceza. Possuo um diccionario com mais de 600 paginas que exclusivamente regista termos extranhos ao idioma germanico e admittidos pelo uso. Ahi se encontram milhares de palavras d'este genero: «copiren» (copiar), «disputiren» (disputar), «abstract» (abstrato), «absurd» (absurdo), «accendiren» (accender), «acclamiren» (acclamar), «accord» (accordo), «accreditiren» (acreditar), «addiren» (addicionar), «admittiren» (admittir), «apropriren» (apropriar), «capitalisiren» (capitalisar), «competenz» (competencia), «compensiren» (compensar), «contradiciren» (contradizer), «contrahiren» (contrahir), «delinquiren» (delinquir), «deliriren» «delirar), «divergiren» (divergir). Em summa, não ha n'esse livro uma pagina, uma só, onde se nos deparem termos semelhantes. E o auctor do diccionario, o dr. Reinhardt Förster, lamenta-se perante essa invasão de estrangeirismos com as seguintes considerações:

«Rica, infinitamente rica, é a nossa lingua allemã! Tão rica, que na verdade não temos precisão de, para exprimir os nossos pensamentos, importar em tamanha quantidade material estrangeiro como o tem feito o pretenciosismo dos sabios allemães. Tratemos, emfim, nós, os allemães, de evitar o mau costume que consiste em imitar os habitos e a lingua das outras nações. Aprendamos em toda a sua riqueza a nossa lingua-mãe, a fim de finalmente na Allemanha falarmos o allemão. Procuremos conhecer os vocabulos extranhos, não para usar d'elles, mas para os evitar o mais possivel, e os utilisarmos apenas quando a lingua allemã não possua termo correspondente; a nossa lingua não é tão pobre que não possamos evitar o auxilio das extranhas...»

O antixenismo teutonico começou assim a manifestar-se. A propaganda contra as linguas, as modas, os costumes estrangeiros foi uma das tarefas mais queridas do pangermanismo. Falou-se contra o uso de caracteres latinos, quasi exclusivamente empregados pelos sabios e pelas classes elevadas. Depois do tratado de Francfort, o antixenismo entrou n'uma phase aggressiva, no que respeita á Alsacia-Lorena. A lingua franceza foi proscripta da região: deixou de se dizer «menu» por «speise-carte» (como se «carte» não fosse francez!), substituiu-se «coiffeur» por «friseur»... As lojas que outr'ora annunciavam «liquidation totale», foram obrigadas a escrever assim nas suas taboletas: «Totale Likidation». «Ici on execute les commandes pour notre clientèlle» passou a ser «Iiier werden die Kommanden für unsere Klientelle exekutirt», phrase que de resto não dispensa o concurso de vocabulos francezes, embora desfigurados. Conta-se que um lojista francez da Alsacia foi obrigado a mudar uma taboleta com os dizeres «On parle allemand» por outra d'este genero «Man spricht deutsch»...

Quando a guerra rebentou, houve na Allemanha uma verdadeira furia antixenica. Mudaram-se os nomes francezes e inglezes dos grandes estabelecimentos de Berlim: o monumental café Picadilly passou a chamar-se «Kaffee Vaterland», o Palais de Dance, «Tanz-Palast», e não sei se tambem se tocou na denominação de certas avenidas, que os allemães designavam com o francesissimo «allée».

Em summa, as hostilidades terminaram e não é natural que recomecem. Estou certo que hoje, mais do que nunca, será «chic» na Allemanha... não se fallar allemão!

Hermano Neves

Durante o armisticio

Diario da paz

A mensagem do presidente Wilson

Merece ser lida com attenção a mensagem que o presidente Wilson leu no Congresso dos Estados Unidos.

Ha n'ella uma passagem, que synthetisa toda a obra collossal da poderosa nação além do Atlantico. E' a seguinte:

«De resto, o nosso povo não espera que o guiem; sabe bem o que convem fazer e rapidamente fará face ao novo estado de cousas, indo direito ao fim e contando com elle proprio e com a sua propria acção».

Feliz nação que attingiu tamanho grau de cultura e que assim fala perante o mundo! E como é invejavel, não a sua exhuberante riqueza, mas a série de medidas já annunciadas a pôr em pratica para, ainda no alvorecer da paz, se tratar de uma reconstituição economica e industrial! Os Estados Unidos marcham na vanguarda de todos os paizes alliados e pode-se dizer que dão lições á velha Europa. O presidente Wilson declarou que se dará desenvolvimento aos trabalhos publicos de todos os generos para fornecer trabalho á mão de obra inexperiente e que o secretario de Estado do interior elaborou projectos de lei que vão ser postos em pratica a fim de serem aproveitados terrenos ainda incultos.

Vão ser tratados convenientemente 15 a 20 milhões de ares de terreno esteril para o melhoramento dos quaes é necessario tratal-os como é conveniente. Mas deve-se notar que os Estados Unidos devem a sua situação de desenvolvimento que ali se deu á instrucção e educação. Da mesma forma que na Republica Argentina se passou da escuridão, da desordem, da verdadeira anarchia, para a luz, para a resurreição nacional, quando surgiu um homem chamado Sarmiento que deu á instrucção e educação o papel que tem nos paizes mais adeantados.

O presidente Wilson, prestaria um dos maiores serviços á humanidade, se impuzesse no Congresso da Paz, como condição primacial a attender, para que uma nação pudesse entrar na Liga das Nações, os seguintes artigos:

1.º—Para que qualquer Estado possa ser admittido na Liga das Nações é preciso que garanta o emprego de todos os meios para que o seu povo no prazo de 8 annos apresente um numero de analphabetos que não exceda 10 por cento.

2.º—Que apresente uma série de medidas de interesse economico nacional de forma a garantir o aproveitamento de todas as fontes de riqueza nacionaes.

3.º—Que seja obrigatoria a cultura dos terrenos incultos ou pelo proprietario ou pelo Estado, quando aquelle não o queira fazer. (E' assim que se tem procedido em alguns paizes).

4.º—Remodelação de todo o ensino technico medio, de forma a garantir o aperfeiçoamento dos operarios que hão de fazer resurgir as industrias dos paizes mais atrazados.

Era esta série de medidas que o presidente dos Estados Unidos deveria apresentar no Congresso da Paz, para que as nações mais atrazadas pudessem hombrear com as que vão fazer parte da Liga que se projecta organisar e se pudesse ainda competir com a industria estrangeira, que n'este momento se precisa combater.

A entrega dos navios turcos

LONDRES, 5—Communicação do almirantado—Todos os navios de guerra turcos se entregaram aos alliados e estão egualmente internados em Cerno ou em Constantinopla. O antigo cruzador couraçado allemão «Goeben» tambem se rendeu e está agora internado em Stenia no Bosforo. Os navios de guerra russos do Mar Negro, que tinham tripulações allemãs a bordo, foram entregues aos alliados, e constam do «dreadnought» «Volya», antes chamado «Imperador Alexandre 3.º» e seis contratorpedeiros. A'lem d'estes foram entregues 4 submarinos allemães, 3 dos quaes foram enviados para Ismid, no Mar de Marmara.—(Havas).

A entrada solemne dos reis da Romenia na sua capital—Um bello acolhimento feito aos inglezes

LONDRES, 5.—Annuncia-se officialmente que o rei e a rainha da Romenia entraram solemnemente em Bucarest no domingo de madrugada á 1 hora e 22 minutos no meio de demonstrações commoventes de lealdade. Acompanhavam-os os contingentes dos exercitos britannico e francez na Romenia. Os inglezes foram recebidos em toda a parte com as maiores demonstrações de enthusiasmo e a sua marcha atravez da cidade foi vivamente applaudida e assignalada com numerosas demonstrações de gratidão e todas as classes da população romena lhes fez um acolhimento dos mais calorosos e lhes offereceu generosa hospitalidade que foi muito apreciada pelos officiaes e pelos soldados.—(Havas).

Declarações do sr. Lloyd George — Na Inglaterra não poderão voltar a residir os allemães que abusaram da sua hospitalidade

LONDRES, 5.—O sr. Lloyd George publicou uma exposição detalhada da sua politica. Depois de prestar homenagem aos soldados, marinheiros e aviadores britannicos, o sr. Lloyd George lembra o periodo da declaração de guerra, faz resaltar que esta constitue um crime odioso e abominavel, e pergunta se ha alguem responsavel pela guerra e se ha algum castigo para tal crime? Ha algumas semanas o governo britannico submetteu aos seus jurisconsultos a questão da responsabilidade do kaiser e dos seus cumplices e do correspondente castigo criminal a impôr-lhes e insistiu junto dos homens de lei britannicos para que estudassem esta questão; estes declararam por unanimidade que um tribunal internacional deveria julgar o kaiser e os seus cumplices por terem feito esta guerra. Os jurisconsultos pronunciaram-se tambem energicamente em favor do castigo dos culpados do assassinato em pleno mar e dos maus tratos abominaveis infligidos aos prisioneiros. O governo britannico exercerá na conformidade da paz toda a sua influencia para que justiça seja feita. Depois do que acaba de se passar n'estes 4 ou 5 ultimos annos da guerra, é-nos impossivel receber no nosso paiz os individuos que em numero consideravel abusaram da nossa hospitalidade, conforme as provas que temos, assim como é impossivel passar em silencio que esses individuos se entregaram á espionagem e «complots» e que ajudaram a Allemanha a organisar planos para destruir o nosso paiz que lhes offereceu hospitalidade; perderam assim todos os direitos a residir n'elle. Além d'isso, se os allemães que combateram contra nós durante 4 annos, voltassem aqui a tirar o pão aos homens que durante esses 4 annos elles procuraram massacrar, resultaria inevitavelmente o resentimento e perturbações, e tanto mais lamento que seja impossivel que todas as nações do mundo tenham entre si relações livres de qualquer entrave, não é menos verdade que se levantam deante de nós os acontecimentos d'estes ultimos annos, cuja responsabilidade cabe só á Allemanha e é a ella que compete soffrer-lhe as consequencias. Todos os alliados europeus acceitam o principio de que as potencias centraes devem pagar as despezas da guerra até ao limite das suas faculdades. Os alliados propõem-se nomear uma commissão de peritos para examinar o melhor processo para exigir as indemnisações.—(Havas).

5 de Dezembro

A recepção d'ámanhã

O «Diario do Governo» publicou hoje um supplemento determinando que haja ámanhã, pelas 13 horas, recepção no paço de Belem, pela ordem seguinte: magistratura judicial, corpos administrativos, officialidade de terra e mar, professorado, funccionarios das secretarias de Estado e outros serviços do Estado e todas as collectividades e pessoas que desejem cumprimentar o sr. presidente da Republica.

UMA GRANDE OBRA DE ASSISTENCIA

Para o Instituto Interaliados

recebemos a primeira quotisação de 1.000 francos

Promettera-se a primeira verba para o Instituto Inter-alliados.

E' de 1.000 francos.

O offerecimento foi feito pelos commerciantes Romariz & Pistachini que á obra de assistencia aos mutilados da guerra teem dado um impulso de ampla generosidade.

Seguramente estes 1.000 francos hão-de preceder muitos outros. Acreditamos que os homens ricos da nossa terra, aquelles que podem pensar nos que necessitam de amparo, não hão-de esquecer a iniciativa tomada entre alliados para beneficiar aquelles que se invalidaram na guerra.

O caso é—e volto a repetil-o—que já tenho 1.000 francos para o Instituto. Ainda bem. Já posso annunciar aos meus collegas do Comité Permanente Inter-alliados que Portugal, pouco ou muito, tambem contribue para a acção commum.

Mas o que é o Instituto e qual o seu proposito?

Eu explico, servindo-me das palavras do notabilissimo secretario geral do Comité Permanente:

— «...Vamos estudar de commum accordo todas as grandes questões que interessam os mutilados e os reformados da guerra. O nosso Comité occupa-se de prothese, physiotherapia, reeducação funccional, problema das pensões e alocações, da orientação profissional dos mutilados, das leis de protecção, etc. Para isso constituimos sete commissões, para a composição das quaes vamos recorrer aos especialistas mais eminentes dos paizes alliados. E para tal fazer, resolveu-se a creação d'um Instituto.

—Com que bases?

—Para o tornar um orgão de informações, de estudo e de coordenação dos esforços feitos em favor dos invalidos nos diversos paizes. Começámos por agrupar e reunir tudo quanto se tem publicado ou escripto, sobre estes assumptos, no mundo inteiro, livros, estudos, artigos de jornaes e revistas, etc. Tudo será classificado por ordem methodica, de maneira a poder indicar a quem os requeira, todos os documentos que tenham aparecido sobre a questão que interessa.

—E como conseguem essa methodisação?

— Simplesmente... Existe em cada paiz um correspondente nacional, membro do Comité Permanente Inter-alliados, que, entre outras missões, tem a de recolher e archivar tudo... E depois temos traductores especiaes e competentes junto d'esses serviços.

— N'esse caso, o Instituto é apenas um orgão de coordenação?

—E' tambem um orgão de acção. Dirigido por homens que estão geralmente em contacto com os mutilados, pode indicar em que sentido devem ser feitas experiencias, os projectos, a reeducação. Excita a descoberta dos melhores apparelhos de prothese e de trabalho. Estabelece premios para animar a pesquiza d'esses instrumentos.

— Então, é preciso muito dinheiro?

—Evidentemente que sim... E os serviços a prestar hão-de ser proporcionados aos recursos. Calcula-se bem que n'um concurso de inventores se os primeiros não são convidativos, os inventores não apparecem. E quem perde é a sciencia de rehabilitação dos invalidos... Contamos, porém, com os philantropos de todos os paizes. E o seu não esquece a obra commum...

Não esqueceu. Portugal tambem contribue e permanece ligado á causa dos alliados e á cooperação em todas as suas iniciativa.

E os 1.000 francos dos srs. Romariz & Pistachini hão-de augmentar com novos offerecimentos. E todos verão os seus nomes na lista de benemeritos do Instituto Inter-alliados.

José Pontes

O NOSSO APELLO

A alma nacional não esquece os nossos mutilados e estropeados da guerra. Nos ultimos dias, além dos 20 escudos destinados a cada um dos militares do Instituto de Santa Izabel pelo sr. Candido Sotto Mayor, como intermediario da Commissão Patriotica de Senhoras do Pará, receberam-se no mesmo Instituto: 6 contos vindos da Associação Commercial de Loanda; 5 escudos da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, commemorando a assignatura do armisticio; 13 escudos do sr. Rozendo Carvalheira e Sebastião de Araujo.

UMA FESTA

Na Sociedade Promotora de Educação Popular, ás 21 horas de amanhã, realisa-se uma festa em favor dos mutilados da guerra, promovida pela direcção e commissão auxiliar da direcção, composta pelos socios Thomaz José Martins, Alfredo de Sousa Marques, Abel Alfredo Ribeiro, Antonio Ribeiro da Costa, José Cardoso e Mario Antonio Pereira Levy, e desempenhada pelo apreciado Grupo Dramatico «Arte e Recreio», que gostosamente se prestou a cooperar no festival.

O programma comprehende: 1.ª parte—Pequena conferencia pelo dr. José Pontes; 2.ª parte—Recita: «Rosas de todo o anno» e a representação de «O pae», de Strindberg.

Abrilhanta esta festa o sextetto da Sociedade, dirigido pelo sr. Alvaro de Carvalho.

Vêr na 3.ª pagina a noticia da apposição de condecorações aos sobreviventes do caça-minas «Augusto de Castilho».

Uma saudação

Uma commissão, composta dos srs. David Evangelista Eloy, Carlos Aguiar M. de Sousa, Luiz Correia Serra Junior, Joaquim Antonio Luiz e Arthur Ribeiro, dirigiu, em nome d'um grupo de republicanos reunidos n'um jantar de confraternisação, uma saudação a todos os republicanos illustres que tão alto levantaram o nome de Portugal e a todos os que se encontram presos, pedindo-nos para transmittirmos essa saudação.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O desenvolvimento dos serviços de cabotage

RIO DE JANEIRO, 5—Affirma-se que o governo da União tem vastos projectos para a construcção de navios de diversas tonelagens destinados ao serviço de cabotagem. Consta mais que o Lloyd Brazileiro estuda os locaes onde poderão construir-se esses navios, acreditando-se que serão aproveitados os estaleiros do Nichtheroy, onde já se trabalha na construcção de alguns barcos de madeira de grande tonelagem.

Na Escola Naval teem sido facilitadas as matriculas e os exames a alumnos concorrentes a machinistas navaes.

PALAVRAS SOLTAS — NA — CAMARA DOS DEPUTADOS

O sr. Cunha Leal, dirigindo-se ao sr. presidente:

— V. ex.ª parece que não tem licença para abrir a sessão...

O sr. Alfredo Machado:

—Os jornaes fazem politiquice. Eu é que a não faço, que não estou aqui para isso.

"As grandes batalhas,,

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Em Hespanha

O programma do novo ministerio

MADRID, 6. — Uma nota officiosa diz que o conselho de ministros examinou os assumptos urgentes tanto internos como externos, considerou conveniente que se levante discussão a respeito da autonomia administrativa da Catalunha e egualmente que seja approvada a formula de prorogar a urgencia dos orçamentos.

O governo apresentar-se-ha na proxima terça-feira ao Congresso, confiando no apoio e no patriotismo do parlamento.

Considera necessario revogar a lei das jurisdições, elevar as tarifas dos caminhos de ferro, auctorisar a municipalidade de Madrid a eleger adjuntos do alcaide e a prorogar a convenção commercial com a Italia, e propôs uma ampla amnistia commemorando assim o fim da guerra.—(Havas).

Nos Deputados

A's 15 horas em ponto assume a presidencia o sr. Lino Netto, secretariado pelo sr. Francisco Rompana. O logar de segundo secretario está vago, pois o sr. Feria Teotonio, que está na sala, recusa-se a ir para aquelle logar. Só depois da chamada é occupado pelo sr. Victor Mendes.

Não se sabe quantos deputados estão presentes e não se sabe porque razão o sr. Rompana o não communica á camara. Fica-se immenso tempo á espera, o que impacienta alguns parlamentares que insistem em querer saber quantos estão presentes, mas a presidencia parece surda.

O sr. Adelino Mendes:—Ha ou não ha numero, sr. presidente!

O sr. presidente:—Não está a sessão aberta, razão porque não lhe dou a palavra.

O sr. Adelino Mendes:—Eu não quero a palavra, mas sim saber se ha ou não numero para a Camara funccionar.

Uma voz:—Estamos ás ordens dos deputados monarchicos.

Os protestos surgem de todos os lados da Camara, e o sr. presidente resolve mandar lêr a acta, findo a qual a põe á discussão.

O sr. Alfredo Machado que fala sobre ella, refere-se á votação da vespera, da mesa, e a commentarios que surgiram na imprensa, affirmando que não votára no sr. Eduardo d'Almeida por saber que elle não queria ser reconduzido e não para agradar á opposição.

O sr. Feria Theotonio aprecia tambem o facto, fazendo considerações identicas e o elogio do sr. Eduardo d'Almeida.

A acta é depois approvada, mas não se sabe por quantos deputados, cujo numero a camara não chegou a ter conhecimento, sabendo-se apenas, por declaração da presidencia, que não havia numero legal para funccionar. Levantam-se duvidas sobre se se deve continuar nos trabalhos, apesar da falta do numero, surgindo alvitres de todos os lados da Camara.

Alguns querem apresentar projectos e outros apreciar assumptos, mas o sr. presidente resolve consultar a camara sobre se a sessão deve continuar.

A direita monarchica entende que não e muitos outros deputados da esquerda teem a mesma opinião. Em vista d'isso, o sr. Lino Netto encerra os trabalhos, marcando a proxima sessão para segunda-feira.

Em seguida todos os deputados sahiram.

Hoje não houve guarda d'honra.

Por emquanto apenas se receberam na meza da Camara dos Deputados as respostas dos Parlamentos da China e Uruguay agradecendo as saudações do Congresso.

No Senado

Embora pareça impossivel, n'este dia de festa, o sr. Zeferino Falcão compareceu regimentalmente no Senado e ás 14 horas subia á presidencia.

Na sala, só havia, porém, uns 5 ou 6 senadores.

Animado da melhor das intenções, a de haver sessão, o sr. presidente ordenou que se mobilisassem os telephones, e toca de pedir pelos fios aos senhores que gosavam as delicias do lar para que viessem responder á primeira chamada.

Esta, porém, apesar de feita ás 14,30, apenas accusou a presença de uns seis pares de senadores.

Espera-se, conversa-se e fuma-se, para entreter. A's 15 horas faz-se segunda chamada. Respondem 17.

O sr. presidente: — Não pode haver sessão. A proxima será na segunda-feira.

O sr. José Jardim:—O melhor é marcal-a para depois do Natal.

O sr. Machado Santos:—V. ex.ª pode dizer-me se foi dispen

seda á guarda de honra ao Congresso?

—Não foi. Requisitou-se hontem.

O sr. Machado Santos:—Pois não está no seu logar...

O concerto Blanch de domingo

Dia a dia mais se assignala o interesse e enthusiasmo que está despertando o magnifico concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, que se realisa no theatro São Luiz no proximo domingo. Não admira que não fique um só logar vago pois raras vezes se tem apresentado um programma tão artistico como este. Executam-se a famosa «Symphonia em ré», de Brahms, a notavel obra considerada a melhor symphonia de feição neo-classica que se tem composto depois de Beethoven; o «Freyschutz», de Weber, a celebre «Pavane» de Fauré; o poema symphonico de Liszt, «Mazzeppa»; o «Rouet d'Omphale» de Saint-Saens; a brilhante «ouverture» do «Tannhauser», de Wagner, e outras obras notaveis.

O Burro de Buridan

Ha muito tempo que não apparece na scena portugueza uma peça tão interessante e tão cheia de espirito como o «Burro de Buridan», que todas as noites está sendo o grande successo do theatro São Luiz, proporcionando a mais agradavel noite que se póde passar. A'manhã repete-se.

Atropelado por um automovel

Antonio Gomes, de 12 annos, morador na rua dos Lagares, 23, loja, foi atropelado por um automovel, ficando bastante ferido no pé esquerdo. Foi pensado no banco do hospital de S. José.

Recita de gala

Já começaram os preparativos no theatro S. Carlos para a recita de gala official que se realisa no proximo domingo. O sr. Presidente da Republica assiste com o elemento official da grande e linda tribuna, assistindo o governo, todo o corpo diplomatico, missões militares e navaes, Senado, Camara dos Deputados, Camara Municipal, auctoridades civis e militares, officialidade de terra e mar, etc. O theatro deve apresentar um lindo aspecto pois os camarotes poucos existem e estão quasi tomados pelas familias da nossa sociedade. Representa-se a celebre peça portugueza *Entre giestas* e o resto dos bilhetes estão á venda na bilheteira do theatro São Luiz.

Atropelamento

Francisco Pinto, de 11 annos, sem residencia certa, foi hontem atropelado por um automovel no Chiado, ficando bastante ferido na região temporal direita.

Recebeu curativo no banco do hospital de S. José.

ULTIMAS NOTICIAS

Criminoso attentado contra o SR. DR. SIDONIO PAES

Quando esta manhã, por volta das 11,30, o sr. presidente da Republica sahia das barragens de Belem, depois de collocar ao peito dos sobreviventes do «Augusto de Castilho» as insignias que bem mereceram, estabeleceu-se um grande movimento, ouvindo-se no meio da confusão o seguinte:

—E' aquelle!

—Puxou de um revolver contra o presidente!

—Prendam!

—Agarrem-n'o!

Isto diziam as pessoas que a certa distancia do ponto em que se encontrava o sr. dr. Sidonio Paes e a comitiva que o acompanhava ao seu automovel, tinham visto um rapaz loiro, cheio, bem trajado, erguer por tres vezes um revolver.

Segundo os que estavam mais perto do grupo o individuo em questão, depois de apontar a arma pela terceira vez sem que lograsse fazer fogo, resolveu-se a desistir do seu intento, guardando-a no bolso do sobretudo que envergava e começou a acompanhar com palmas os que saudavam o sr. dr. Sidonio Paes.

Foi immediatamente agarrado pelo grumete n.º 6.175 Arnaldo Cruz, que lhe deu voz de prisão, ao mesmo tempo que o sr. secretario das subsistencias lhe deitou as mãos a um dos braços e o sr. governador civil lhe arrancava das mãos um revolver ordinario hespanhol, que apresenta tres capsulas picadas pelo cão da arma.

Immediatamente foi o criminoso levado para o quarto do official de inspecção, á séde das defezas maritimas, onde esteve guardado á vista, até ao momento de ser conduzido ao governo civil, onde, interrogado pelo sr. commandante da policia civica, confessou que tentára contra a vida do chefe do Estado, declarando, como já o fizéra em Belem, que «não podia negar aquillo que tinha feito.»

Isto é o que pudemos apurar entre outras versões muito variadas e desencontradas.

Mais tarde soubemos que o preso se chama Julio Maria Baptista, deve ter pouco mais de vinte annos, é piloto da marinha mercante e filho do sr. José Maria Baptista, estabelecido com mercearia na rua dos Fanqueiros, 64 e 66 e que foi vice-presidente da commissão executiva do senado municipal n'uma das ultimas vereações.

Continúa incommunicavel no governo civil e mais nos consta que foram effectuadas varias capturas, no sentido de se averiguar toda a verdade sobre o caso, que a breve trecho corria de bocca em bocca por toda a cidade e valeu ao chefe do Estado uma grande manifestação de sympathia ao apparecer pouco tempo depois da occorrencia na camara municipal e na revista de tropas.

DURANTE O ARMISTICIO

Pedindo para os reis da Romenia serem recebidos em Paris

PARIS, 3.—(Recebido de Hespanha pelo correio). — O «Echo de Paris», n'um longo artigo recordando a extensão do martyrio da Romenia, diz que elle não pode ser indifferente aos alliados e pede para que o rei e a rainha da Romenia sejam proximamente recebidos em Paris.—(Havas).

Os reis da Belgica em Paris

Uma recepção enthusiastica—Immensa multidão ovaciona os soberanos e a Belgica

LYON, 6. — Paris fez hontem uma recepção inolvidavel ao rei Alberto, á rainha Izabel e ao duque de Brabante, o filho mais velho dos reis da Belgica.

Ao chegarem, ás duas horas, á «gare» do Bosque de Bolonha, os soberanos foram recebidos pelo presidente da Republica e por madame Poincaré. O presidente, em poucas palavras, deu as boas vindas ao rei, que agradeceu em termos commovidos e disse quanto se sentia feliz em voltar a Paris.

O rei Alberto, a rainha, o duque de Brabante, o presidente da Republica e madame Poincaré dirigiram-se seguidamente para o salão de recepção, onde se fizeram as apresentações. O rei e o presidente tomaram depois logar n'uma carruagem de meia gala e emquanto as tropas apresentam armas e a musica executa a «Brabançonne» e a «Marselheza», uma immensa acclamação sôa e de todos os lados se grita: «Viva o rei! Viva a rainha! Viva a Belgica.» O rei, de pé na carruagem, com o uniforme de logar tenente general belga, sauda militarmente.

Na segunda carruagem tomaram logar a rainha Izabel, madame Poincaré e o almirante Ronarch, o heroe do Yser.

O cortejo segue pela Avenida do Bosque, praça da Estrella, onde a multidão é extraordinariamente consideravel, Avenida dos Campos Elysios, praça e Ponte da Concordia, no meio de ininterruptas ovações.

A multidão não se contenta com aclamar: agita os lenços e bandeirinhas belgas e francezas. A praça da Concordia está coalhada de gente, vendo-se até verdadeiros cachos humanos empoleirados nas estatuas que a adornam.

As honras são prestadas pelas tropas que vieram da frente na occasião da chegada do rei de Inglaterra e que ficaram em Paris.

Logo que o rei Alberto entrou no palacio dos negocios estrangeiros, o pavilhão belga foi arvorado no cimo do edificio. — (Radio).

A extradicção do ex-kaiser

PARIS, 3—(Recebido de Hespanha pelo correio)—O «Echo de Paris» publica um telegramma de Londres dizendo que, n'uma entrevista, o sr. Smyth Atterner declarou que o gabinete de guerra decidiu por unanimidade pedir á Hollanda a extradicção do ex-kaizer.—(Havas).

A união do Montenegro á Servia

PARIS, 3—(Recebido de Hespanha pelo correio)—O «Jornal de Viena» diz que o «bureau» de imprensa montenegrina sabe que a alta «Skouptchina» (parlamento nacional) alvitrou ao rei Nicolau que unisse o Montenegro á Servia.—(Havas).

O 5 de Dezembro

A recepção na Camara Municipal

Ao meio dia e meia hora no largo do Pelourinho formou a corporação dos bombeiros municipaes, que destacou um contingente para o atrio, a fim de fazer a guarda de honra.

Começaram então a chegar as pessoas que iam cumprimentar o chefe do Estado.

Pouco antes da mesma hora chegaram as missões militares estrangeiras acompanhadas por officiaes da guarda republicana, que se postaram no largo, apeando-se pouco depois e subindo para a sala.

A' uma hora, acompanhado dos seus ajudantes, chegou de automovel, o sr. presidente da Republica, executando o terno de cornetas de lanceiros, a marcha de continencia.

O chefe do Estado foi recebido á porta da Camara pela vereação, secretarios de Estado do interior, do commercio, da marinha e dos abastecimentos, governador civil e muitas outras individualidades de representação.

Depois de trocados ligeiros cumprimentos, o chefe do Estado, acompanhado das pessoas que o esperavam, subiu ao andar nobre.

Do gabinete da vereação o sr. dr. Sidonio Paes passou á sala das sessões, onde recebeu os cumprimentos das missões militares estrangeiras, subindo depois a um estrado collocado ao fundo.

A assistencia collocou-se em torno do sr. Presidente da Republica, e o presidente da Camara, empunhando o estandarte da cidade, fez um pequeno discurso de saudação ao chefe do Estado, elogiando a obra do governo e a situação actual.

O sr. presidente da Republica usou da palavra, começando por declarar que tem o maior prazer em estar ali, na casa do povo de Lisboa, do povo que em todas as epochas da nossa historia se tem pronunciado decisivamente sobre os destinos da nação. Entende que se Lisboa está com a situação, esta tem o apoio de todo o paiz.

A revolução de 5 de dezembro foi feita por homens que, pondo em risco a vida e o futuro tiveram em vista os interesses e o progresso da patria.

Tem o governo durante o presente estado politico luctado com as maiores crises, entre as quaes avultam as das subsistencias, das epidemias e da ordem publica constantemente ameaçada por um reduzido mas persistente grupo de individuos.

Quanto a essas perturbações, diz, dando ás suas palavras um tom de decidida coragem, que se teem produzido e ainda hoje se produzem, serão dominadas, quaesquer que sejam as consequencias.

Acima de tudo está a patria que, atravez de todas as contingencias, tem de ser defendida, e ha de sel-o mesmo que o matem a elle, presidente.

A situação creada com a revolução não pode ser atacada de boa fé porque conseguiu extinguir os vicios e maus costumes politicos. A actual situação não pode ser accusada de falta de honestidade ou de espirito de sacrificio, e essas aleivosas calumnias assacadas traiçoeiramente aos homens do governo dentro e fóra do paiz, teem de ser esmagadas a pés.

Já chegou a audacia dos inimigos da situação ao ponto de apodarem os actuaes homens do Estado que dirigem os negocios da nacionalidade, de traidores á causa sacratissima dos alliados quando é certo que a politica portugueza dos ultimos tempos tem sido inalteravelmente de estreitamento da nossa alliança com os que se bateram contra a Allemanha.

A calumnia será quebrada pela força luminosa da verdade.

Mais do que os partidos politicos vale o povo com todas as suas forças vivas e os seus sustentaculos de ordem—que são o exercito e a marinha. Os partidos constituirão forças, mas não são as unicas.

Adversarios politicos podem ser irreconciliaveis deante d'uma formula de governo, e actualmente, que se debate entre politicos a proxima constituição, pede aos membros do Congresso que se preoccupem menos com o parlamentarismo ou presidencialismo do que com a factura d'um estatuto que possa cumprir-se e manter-se, que não se vê vantagem em discutir monarchia nem republica, o que sente é que o povo está em volta da situação e que quer trabalhar; portanto, é preciso que haja ordem, porque sem ordem não se trabalha.

Finalmente o sr. dr. Sidonio Paes diz que quem estiver contra a actual situação, está contra a patria.

Na sala das sessões, ao passar, dirigindo-se para a escada, o sr. presidente da Republica foi alvo de uma estrondosa manifestação do povo, que enchia por completo o amplo recinto. Essa manifestação foi tão calorosa de enthusiasmo, que o sr. dr. Sidonio Paes teve que parar, subindo a um estrado junto a uma porta da direita. As palmas e os vivas redobraram, attingindo, por momentos, proporções de delirio.

Então o vereador sr. Adães Bermudes, informou que, hoje de manhã, quando o sr. dr. Sidonio Paes transpunha as barragens, em Belem, onde fôra condecorar os sobreviventes do «Augusto de Castilho», fôra alvo de um attentado, que felizmente se frustrou.

Repetiram-se, mais vibrantes, as aclamações, ouvindo-se constantes gritos de:—«á morte o assassino!», «á morte o traidor», etc.

Visivelmente commovido, mas sereno, o sr. presidente da Republica dirigiu ao povo que o acclamava algumas palavras de saudação e agradecimento, affirmando não haver hoje em Portugal pessoa mais amiga do povo que elle; que o povo descançasse n'elle, por que elle, conhecedor das suas necessidades, as satisfaria.

E, finalmente, garantiu que, se morrer, alguma coisa se salvará, que permitta a Portugal, reatando a sua tradição gloriosa, usufruir a felicidade a que tem direito,—o espirito da revolução de dezembro.» Está tranquillo, porque a maioria, a quasi totalidade do paiz, está, como sempre esteve, ao seu lado. Sente-se forte por isso e certo de que o espirito que animou os revolucionarios, triumphará. Terminou soltando vivas á Patria, ao Povo e á Republica Nova.

Depois, sob uma tempestade de palmas e vivas, desceu a escadaria e, no largo do Municipio, montou a cavallo, e dobrou a rua do Arsenal e depois a do Ouro, em direcção á Rotunda, seguido pelo seu numeroso estado maior.

Abriam o desfile os srs. capitão Cameira e alferes Ferreira da Silva, ajudantes do sr. presidente da Republica, e fechava-o o regimento de cavallaria 7, que, ao passar, tambem foi muito victoriado pela multidão. Quando o cortejo entrou na rua do Ouro, as forças de artilharia que estava postada na Rotunda começaram a salvar.

A parada militar

Nas ruas por onde se estendiam as tropas a multidão era enorme. Por vezes caiiram bategas de agua mas isso não fez afastar os curiosos.

Ao meio dia e alguns minutos pelas ruas da baixa cruzavam-se contingentes dos varios regimentos, os quaes eram saudados pela multidão. A's 12 e meia horas todos os contingentes estavam nos pontos que lhes tinham sido indicados. O tenente-coronel sr. Basto com os seus ajudantes passou revista ás tropas, indo depois collocar-se na praça do Commercio, onde aguardou a chegada do sr. presidente da Republica.

Emquanto se realisava a recepção na Camara Municipal e se não effectuava a deslocação das tropas, a multidão assistia a um espectaculo sensacional. Tres aeroplanos vindos do lado do Campo Grande pairaram sobre a Rotunda com grande magestade e a pouca altura. Um dos aviadores com o maior sangue-frio fez varias evoluções como voltas com o motor parado e descida com o apparelho ao contrario. A multidão, vendo esta manobra, julgou que o arrojado aviador tinha sido victima de algum desastre e desviou os olhos ao mesmo tempo que muitas pessoas gritavam.

O aviador faz a respectiva manobra e a poucos metros de altura, quasi batendo nos fios, volta a subir. O aviador diz adeus á multidão e esta sauda-o com palmas.

Os aeroplanos seguiram depois a sua derrota.

Alguns minutos depois das 14 horas e tendo terminado a recepção na camara municipal, o sr. dr. Sidonio Paes montou a cavallo e seguido do seu estado maior, composto de mais de 200 officiaes de varias armas e patentes, iniciou a revista ás tropas, começando pelos alumnos da Escola de Guerra e a seguir aos das Escolas Naval e da Luz, batalhão de marinha, sapadores mineiros, engenharia, infantarias 1, 5, 16, 30 e 33, guarda fiscal e republicana, artilharia da costa, companhia de obuzes, regimentos de cavallaria, etc.

Em todo o percurso, o sr. presidente da Republica foi aclamadissimo. O sr. dr. Sidonio Paes postou-se com o seu estado maior, addidos militares inglez, francez, americano e italiano na Praça dr. Affonso Pena. Em automoveis estavam quasi todos os secretarios de Estado e seus secretarios. Começou então o desfile em marcha de continencia seguindo depois os regimentos para os seus quarteis.

O sr. presidente da Republica finda a visita, desceu a Avenida, rodeado de grande multidão.

Como esta fosse enorme no Rocio, apeou-se e esteve falando ao povo, tomando depois um automovel.

POEIRA DA ARCADA

A variola

Segundo o boletim de sanidade interna que foi presente ao Conselho Superior de Hygiene, durante a semana finda manifestaram-se em Lisboa 208 casos de variola.

Secretario de Estado da instrucção

Parte para o Porto na proxima segunda-feira o sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Sementes oleaginosas

Chegou esta manhã ao Tejo um importante carregamento de sementes oleaginosas, vindas da Guiné, com destino á União Fabril.

Associação dos pharmaceuticos

A direcção da Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes, representada pelos srs. Emilio Fragoso e Guerreiro da Costa, entregou ao commissario geral do governo, sr. dr. Ricardo Jorge, as requisições para o fornecimento de assucar, mostarda e linhaça ás pharmacias, e instou pela sua urgente resolução, principalmente no que respeita ao assucar, artigo de que ha absoluta falta nas pharmacias.

No Peru

LIMA, 3 (Via Paris)—Recebido de Hespanha pelo correio—A camara decidiu auctorisar o governo a entender-se com o governo britanico para submetter a um tribunal internacional de arbitragem a questão entre as companhias de petroleo de Breaparin e do Peru.—(Havas).

Thomaz Cabreira

Falleceu hoje o sr. Thomaz Cabreira, velho republicano, deputado ás Constituintes da Republica, por duas vezes ministro das finanças e professor de chimica da Faculdade de Sciencias.

Deixa varios e importantes trabalhos sobre finanças e ácerca do Algarve onde nasceu.

Militou no partido democratico, tornando-se depois independente.

A sua familia e especialmente a seu irmão o professor sr. Antonio Cabreira, apresentamos as nossas condolencias.

A heroica marinha portugueza

Os bravos do "Augusto de Castilho,,

A cerimonia da apposição das condecorações com que foram agraciados os sobreviventes do caça-minas.

A manhã fresca, cheia de sol e o local onde se effectuou a entrega das condecorações aos sobreviventes do caça minas «Augusto de Castilho», á beira do Tejo, tendo por fundo as collinas da Outra Banda, deram a esse acto o scenario apropriado.

Eram 11 horas em ponto, quando parou junto da entrada das barragens, em Belem, o automovel que conduzia o sr. presidente da Republica, que ia acompanhado pelos seus ajudantes srs. Cameira e Palma.

O corpo de alumnos da Escola Naval, tendo á testa a banda dos marinheiros e uma força de 230 praças da armada, commandada pelo capitão tenente sr. Procopio de Freitas, prestou-lhe as honras da ordenança.

Aguardavam o chefe do Estado os membros do governo, com excepção dos srs. secretarios das colonias e das finanças, governador civil, major general da armada, inspectores das defezas maritimas de Lisboa e Açores, almirantes Borja d'Araujo e Barbosa Leal, contra-almirantes Silveira Moreno e Julio Gallis, officiaes dos serviços de defezas maritimas, dr. Costa Cabral, chefe do protocolo, outras entendidas officiaes, muitas senhoras, imprensa, etc.

O sr. dr. Sidonio Paes, á frente da luzida comitiva, dirigiu-se ao gabinete do captião de mar e guerra sr. Francisco Eduardo dos Santos, inspector das defezas maritimas, onde se demorou alguns minutos, seguindo depois para o extenso caes da doca, ao longo do qual se estendia a força de marinheiros atraz referida, com a frente ao rio.

Os sobreviventee do caça-minas «Augusto de Castilho» achavam-se junto da ponte que ahi existe, á frente da força. A maioria d'elles, com uniformes cinzentos do exercito e bonets de pala, outros á paisana, destacando-se pelo seu porte o immediato do historico navio de guerra sr. Manuel Armando Ferraz, ostentando nas mangas do «dolman» os galões de 2.º tenente, grau a que acaba de ser promovido por distincção.

Ali chegado o sr. dr. Sidonio Paes, rodeado pelas pessoas já indicadas, collocou-se com a frente para os heroicos sobreviventes do caça-minas portuguez. Então o sr. ministro da marinha agradeceu-lhe a honra de assistir áquella festa, que era de uma grande alegria para a marinha portugueza. Elogiou, com enthusiasmo os bravos marinheiros que iam ser condecorados pelo chefe do Estado, estendendo os seus encomios aos que se acham enfermos ou ausentes e aos que pereceram no seu posto de honra, em holocausto da Patria.

Refere-se ao combate travado entre o caça-minas e o submarino allemão, á conducta épica do 1.º tenente Carvalho Araujo, morto, depois de exgotar todos os recursos de defeza, no seu logar.

Depois exalta o brio dos soldados de terra e mar, que durante a guerra juntaram os seus melhores esforços para servirem a causa da Patria e dos alliados e que na paz tem a certeza, continuarão a collaborar para a ordem e o bem do seu paiz. Sim, assegura, a marinha saberá com o exercito manter a união e o respeito ás instituições ali dignamente representadas pelo chefe do Estado.

Termina referindo-se á recepção carinhosa feita pelo sr. dr. Sidonio Paes, no paço de Belem, aos sobreviventes do caça-minas «Augusto de Castilho», a cujos peitos vae collocar as insignias a que honrosamente teem direito.

O sr. presidente da Republica dirigindo-se então aos que ia condecorar e ás forças que a esse acto assistiam, disse-lhe que nenhum acto podia ser mais grato ao seu coração que de ir ali premiar os que mais se haviam distinguido na ultima guerra, os bravos marinheiros portuguezes, cuja acção contra os submarinos foi incançavel, a despeito das faltas de material de guerra e da inferioridade dos barcos, conseguindo, apesar d'isso, operar verdadeiros prodigios, levantando-se á altura dos poderosos marinheiros das outras nações. De facto, os nobilissimos actos de valor praticados pela marinha de guerra portugueza foram muitos e grandiosos. O combate em que sossobrou o «Augusto de Castilho» marca uma pagina gloriosissima, não só da marinha portugueza, como da historia de Portugal.

Presta depois homenagem aos que pereceram na lucta, brava e heroicamente, pondo em destaque a figura magnifica do commandante Carvalho Araujo, que até ao ultimo instante da sua vida se manteve no posto. Commoveu-se, disse, com a descripção d'esse combate, feita pelos sobreviventes e acha que é uma grande pena não o ter ali para o abraçar, a esse homem que tanto se distinguiu. Mas não foi só elle o heroe. Todos os officiaes todos os sargentos e todas as praças se portaram bravamente, e não é menos digno de admiração essa travessia feita n'uma fragil embarcação durante seis penosos dias pelos que conseguiram escapar á morte e aportar á Patria. E' com grande alegria e desvanecimento que vae premiar esses valentes que tão bem souberam honrar a sua raça nobre. Seja aquelle momento, que recorda um facto que se passou n'este paiz ha um anno, seja esta data celebrada pela mais completa e cordeal união entre a marinha e o exercito portuguez. Marinha e exercito são emanação do povo que ora devem abraçar-se n'um amplexo fraternal para defender a Patria e o progresso da Humanidade.

Depois o sr. major general da armada fez a chamada dos sobreviventes do «Augusto de Castilho», cujos nomes já a capital por mais de uma vez publicou, começando pelo sr. Manuel Armando Ferraz a quem collocou no peito a cruz de guerra de 1.ª classe e ao pescoço o colar da Torre e Espada, entregando-lhe tambem o seu diploma promovendo-o por distincção, abraçando-o commovidamente.

Seguiram-se-lhe o sargento-ajudante conductor de machinas Luiz José Simões, promovido a guarda marinha por distincção e condecorado com a cruz de guerra de 1.ª classe e os restantes em numero de 26.

Muitos dos condecorados não puderam assistir por se acharem ainda em convalescença dos ferimentos recebidos no combate que tanto os honrou.

Terminada esta cerimonia deveras impressionante e imponente o sr. dr. Sidonio Paes dirigiu-se, acompanhado pela comitiva, para o seu automovel, dando-se n'essa occasião um incidente que em outro logar referimos.

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital de S. José receberam curativo Antonio Rodrigues Lys, maritimo, morador na travessa do Pasteleiro, 28, 2.º, que cahiu perto da sua residencia, ficando ferido no dorso do nariz, e Antonio Euzebio, empregado commercial, aggredido nas Portas de Santo Antão e ferido na face e mão esquerdas.

Festas associativas

SOCIEDADE PROMOTORA DE EDUCAÇÃO POPULAR — Depois de hoje, ás 21 horas, festa promovida por uma commissão de socios, havendo conferencia pelo nosso camarada da redacção dr. José Pontes, seguindo-se recita com «Rosas de todo o anno» e «O Pae» e baile.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Ao sr. commandante da policia

Para a transmittirmos ao sr. commandante da policia, pedem-nos a publicação da seguinte exposição de factos:

«No domingo passado, das 20 para as 21 horas, pouco mais ou menos, chegava ao Conde Barão a fim de seguir para a rua do Caes do Tojo e vinda de Villa Franca do Rosario, com um carregamento de folhelho destinado á alimentação de vaccas, uma carroça pertencente a um proprietario muito conhecido na freguezia de Santos-o-Velho. Ao voltar para aquella rua, a muar que tirava a carroça foi acomettida d'uma dôr que a victimou.

Como os regulamentos policiaes mandam, o dono da muar era obrigado a retiral-a para o guano no prazo de 4 horas.

Em vista de tal disposição, foi o conductor da carroça, acompanhado de um policia, communicar o succedido a casa do proprietario, a fim de vir outra carroça buscar a carga e ser dado á muar morta o devido destino, ficando de guarda junto á carroça um outro policia.

Emquanto o carroceiro foi a casa do patrão, o guarda que ficou a guardar a carroça deixou roubar da mesma os seguintes objectos: um par de botas, um par de polainas, uma manta, um sobretudo e uma arroba de batatas, tudo pertencente ao carroceiro.

De quem foi a culpa? Com certeza que, se o policia tivesse cumprido o seu dever, o roubo se não teria dado».

Salão Central

Decorreram no meio do maior enthusiasmo as brilhantes «matinées» e «soirées», accrescidas com a estreia de grande successo «Regado de guerra», 4.ª jornada, 4 actos da prodigiosa serie italiana Os «Ratas Pardas», hontem realisadas no Salão Central.

Hoje, repete-se a mesma brilhante jornada exibindo-se ainda a 3.ª, 4 actos «A Guarida».

Sports

Portugal na travessia de Paris

Bessone Basto, campeão portuguez de natação, correrá ao lado dos primeiros nadadores do mundo — A subscripção de A CAPITAL — A opinião da imprensa

Portugal na travessia de Paris é o assumpto do dia.

Depois que «A Capital» lançou a idéa, publicando uma interessante carta do jornal parisense «L'Auto» e abrindo a subscripção, o nosso meio tem manifestado todo o desejo de nos fazermos representar na maior prova de natação que se realisa em Paris, á qual concorrem nadadores de todo o mundo.

Foi o nosso campeão de natação Rodrigo Bessone Basto indicado para representar o sport nacional, mas foi indicado, não por favoritismo, ou sympathia, mas sim pelas suas excellentes qualidades de nadador, vencedor de todas as provas que n'estes ultimos quatro annos se teem realisado.

Bessone Basto vae representar Portugal condignamente — disso estamos certos.

O nosso appello tem sido escutado a avaliar pelas importancias já registadas.

Dos nossos clubs já dois subscreveram e outros certamente lhes seguirão o exemplo.

A imprensa tem-se feito echo da ideia applaudindo-a d'esta maneira:

Do «Diario de Noticias»:

«Continua a obter bello exito a iniciativa do nosso camarada de «A Capital», de se custear por subscripção no nosso meio desportivo a ida do nosso nadador Bessone Basto á proxima «Travessia de Paris». Ha já donativos elevados, sendo um de 250 escudos, de um dedicado «sportsman» que não é a primeira vez que auxilia a ida de portuguezes a provas no estrangeiro.

E' de esperar que outros «sportsmen» concorram com importantes quantias, e que os nossos clubs façam o mesmo. Que se lembrem estes de que não se trata de representar club ou clubs em Paris; trata-se de representar Portugal. E' portanto, uma representação nacional que todos devem auxiliar, com sentimento patriotico e com convicção de que a escolha de Bessone é acertadissima».

Da «Opinião»:

«O nosso collega «A Capital» abriu nas columnas da sua secção sportiva uma subscripção a fim de que Portugal se faça representar na grande prova internacional de natação «Travessia de Paris», que brevemente se vae realisar, e á qual costumam concorrer os mais celebres nadadores de todo o mundo. E' uma iniciativa patriotica, que merece o nosso inteiro e sincero applauso».

A subscripção attingiu já trezentos escudos.

Foot-ball

O Bemfica venceu por 1 a 0 o grupo de marinheiros do «Active»

Dia perfeitamente londrino, e portanto o mais proprio possivel para foot-ball.

Cremos que, para os nossos homens, esse tempo não agradou muito, mas foi optimo para os inglezes.

Francamente, não podemos dizer que o «match» fosse muito bom, porque os inglezes não fizeram boa combinação, e os portuguezes sempre se precipitaram perto do «goal».

Comtudo gostámos do jogo, porque se fez foot-ball.

Do Sport Lisboa e Bemfica quem melhor trabalhou foi Arthur Augusto, a «back»; Vellozo trabalhou bem mas nem sempre com a precisa energia, devido certamente a estar destreinado; Mengo e o «half» esquerdo bem, egualmente.

Dos inglezes o melhor foi sem duvida o «keeper», que nos pareceu jogador de cathegoria, defendendo sempre com opportunidade e fazendo boas saidas, que seriam comtudo perigosas se os nossos atacassem com mais decisão.

O «goal» marcado pelo S. L. B. foi devido a Vellozo, tendo o «back» do «Active» ajudado a metter a bola dentro das balizas.

O jogo correu quasi sempre sobre os inglezes.

A arbitragem de Reis Gonçalves foi bôa; ainda temos arbitros bons e pena é que não appareçam mais vezes.

As questões da «Taça Portugal»

O Sporting volta a jogar com o Bemfica

A direcção do Imperio Lisboa Club acaba de nos enviar a seguinte carta:

«Os delegados dos clubs concorrentes á «Taça Portugal», reunidos em sessão e tendo apreciado devidamente o incidente havido na disputa da «Taça Portugal» e suas causas, e:

Considerando primeiro a involuntariedade da falta commettida pelo ultimo d'estes clubs, a qual é reconhecida pelos signatarios;

Considerando mais a necessidade d'uma prompta solução para não prejudicar a marcha regular d'este torneio:

Considerando ainda que acima das conveniencias especiaes de cada club se deve ter em conta o bom nome do sport pelo qual tanto teem pugnado os seus clubs; e

Considerando finalmente a conveniencia de manter a dentro do meio sportivo os mais leaes processos de lucta, que enaltecem e enobrecem tanto vencidos como vencedores;

Resolveram:

Acceitar a offerta do delegado do S. L. B. feita em nome do seu club, para que se considerasse sem effeito a victoria obtida pela não comparencia do Sporting ao desafio de 17 de novembro p. p., marcando-se novo encontro entre os mesmos adversarios em substituição d'aquelle, que assim fica annulado.

E assim, mais resolveram, que esse novo desafio seja jogado no proximo domingo, 8, ás 15 horas, no Campo de Palhavã, com a arbitragem do sr. L. Placido de Sousa. — Lisboa, 3 de dezembro de 1918».

Mais um club de sport que responde ao nosso appello

O Gymnasio Club Portuguez

Acabamos de receber do Gymnasio Club Portuguez um officio em que louva a nossa iniciativa e subscreve com a importancia de 20$00.

A todos, pois, vão os nossos maiores agradecimentos.

O officio é do theor seguinte:

Sr. A. de Campos Junior — Levo ao conhecimento de v. que na reunião de direcção realizada em 3 do corrente, foi discutida a representação de Portugal na Travessia de Paris pelo nosso campeão Bessone Basto, ficando resolvido por unanimidade dar todo o apoio moral e material que possivel seja á louvavel iniciativa de v., concorrendo assim para o bom exito que lhe auguramos.

D'esta maneira communico a v. que o Gymnasio Club Portuguez contribue com a quantia de 20$00 para a sua organisação.

Saude e Fraternidade — Director-secretario — (a) Rogerio Augusto Pancada.

Donativos registados

J. J. Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Antonio Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
	387$50

Noticiario

— Recebemos do Foot-Ball Club Barreirense uma extensa carta, copia de uma reclamação dirigida á Associação de Foot-Ball, que hoje, por falta de espaço, não podemos publicar.

Sporting Club de Portugal

Reune amanhã, pelas 21 horas, a assembléa geral d'este club, na sua séde Campo Grande, 412, sendo a ordem da noite, alteração dos Estatutos, para o que se pede a comparencia de todos os associados. Esta assembléa reune com qualquer numero.

Pelo estrangeiro

Devia ter-se realisado hontem em Paris, no Palais d'Orsay, uma reunião do Aero Club de France, para a entrega da medalha de ouro aos seguintes officiaes d'aviação francezes:

Leon Bourjard, Guy de Labersac, Borzecki, Sagnot, Piccio, etc. E' egualmente condecorado o commandante da esquadrilha d'aviação italiana, Gabrielle d'Annunzio.

— A Federação Franceza de Box aprovou por unanimidade uma petição ao prefeito da policia de Paris, para que seja concedida autorisação para a organisação de reuniões publicas de box, a partir de 1 de janeiro proximo e que estavam prohibidas desde o começo da guerra.

— No campeonato francez de iagly, o Club Stanislas venceu o Club Hautes Etudes Comerciales, por 29 a 0.

— Em Madrid começou a publicar-se um novo jornal sportivo denominado «Betica Sport».

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

6252 .... 20.000$00
4385 .... 2.000$00

2567	600$	1425	100$
1258	200$	1624	100$
3260	200$	2752	100$
5081	200$	2809	100$
5402	200$	2856	100$
5712	200$	2919	100$
6249	137$50	3445	100$
6251	137$50	4900	100$
[illegible]49	100$	4947	100$
147	100$	5005	100$
908	100$	5106	100$
1251	100$	6192	100$
1298	100$	6386	100$

Cantinas escolares

DE SANTA CATHARINA — Reabre na proxima segunda feira, 9 do corrente, esta benemerita instituição de beneficencia infantil, devendo os paes ou tutores das creanças de ambos os sexos que frequentam as escolas officiaes ou gratuitas da freguezia ir á séde, na rua dos Cordoeiros, 50, requisitar o impresso de admissão á frequencia do anno lectivo de 1918-1919.

Conselho Regional

No proximo domingo, 8 do corrente, ás 10 horas, realisa-se n'uma das salas do edificio do governo civil a eleição dos vogaes effectivos e supplentes d'este conselho, para o biennio 1919-1920.

Os delegados das associações de soccorros mutuos devem ir munidos da respectiva credencial e de um exemplar dos estatutos.

A eleição far-se-ha com qualquer numero de delegados presentes.

Theatros

Cartaz de hoje

S. LUIZ — A's 21 — «O burro de Buridan».
NACIONAL — A's 21 — «Um divorcio».
AVENIDA — A's 21 — «Morgadinha de Val-Flor».
GYMNASIO — A's 21,15 — «Agua das Caldas».
EDEN — A's 21 — «Amor de mascaras».
TRINDADE — A's 21 — «Bella Risette».
APOLLO — A's 21 — «A Princeza Magalona».
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Central, Salão Foz e Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHO E CONCERTO — *Olympia*, Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

Annuncia-se para ámanhã no Apollo, a primeira representação de um novo quadro, intitulado «Juizo do anno», introduzido pelos auctores na sua revista ali em scena, «Princeza Magalona». Não tenho a mais pequena informação sobre o valor do quadro mas, confesso, soffrerei uma desillusão se não fôr bom porquanto, já pelo valor dos auctores, habituados a manejar este genero de theatro, já porque a «revista» parece querer retroceder á primitiva forma, qual seja a de pela pouca exploração do genero, voltar a fornecer, aos que n'ella trabalham, elementos para a tornar, em verdade, não só uma critica aos usos e costumes mas principalmente aos factos que a tal se prestam e conseguiram prender a attenção publica, o trabalho dos auctores deve, sem sombra de duvida, ser, além de mais brilhante, um pouco mais proficuo do que tem sido até hoje.

E' essa a unica razão de ser da «revista» e como, felizmente, parece ter passado á historia, a epidemia dos revisteiros, os que ficaram, teem, é certo, maior facilidade em trabalhar mas um pouco mais de responsabilidade nos seus trabalhos futuros.

Com essa «primeira», faz a sua festa Maria Alves que, para o genero e em determinadas rabulas, tem conquistado o agrado do publico e assim, é de crer que o «Juizo do anno», tal como, em tempos idos, o almanach S. Cypriano, seja um oraculo para o publico, uma fonte de receita para a empreza e uma linda festa para a beneficiada.

«Vederemo e dope parlaremo».

Alvaro Lima

MUSICA

Orchestra Symphonica Portugueza

Com uma enchente completa, iniciou o theatro São Luiz, no passado domingo, a sua 8.ª epoca de concertos symphonicos, dirigidos, como sempre, pela prestigiosa batuta de Pedro Blanch.

Já a confecção do programma, revelando um superior criterio artistico, digno de ser registado, era do molde a satisfazer, amplamente, os amadores mais exigentes da divina arte.

Executou a orchestra, em primeiro logar, a «ouverture» do Euryanthe, soberba pagina de Weber, tão rica em colorido e orchestração e decerto não inferior a outras obras assás conhecidas do mesmo auctor que, como se sabe, exerceu uma grande influencia em Wagner, um dos seus mais enthusiastas admiradores.

A fórma notavel, o «brio» com que a orchestra se fez ouvir n'esta encantadora obra, revelou, além d'uma inteira segurança e solidez nos seus naipes, a mais completa identificação com a habil regencia de Blanch, cuja precisão, poder sugestivo e sobriedade, são as caracteristicas predominantes do seu temperamento privilegiado.

Seguiu-se a «Morte de Isolda», poema de extasi e anciedade, que a orchestra interpretou com rigorosa e communicativa expressão, terminando a primeira parte com os «Preludios de Liszt», notavel poema symphonico, eriçado de difficuldades, que, pela sua estructura e colorido, será sempre, atravez de toda a evolução musical, considerado um monumento de grande belleza. Esta obra que faz parte do antigo repertorio da orchestra, foi executada primorosamente, sendo digno de menção todo o trabalho das trompas, pela segurança e clareza com que desempenharam a sua missão.

A segunda parte do programma era consagrada a Beethoven, sendo executada a 8.ª symphonia do immortal e divino mestre que, em todos os andamentos, foi conduzida honesta e sabiamente. Destacou-se o «alegreto scherzando» que, pela leveza e graciosidade com que foi tocado, bem mereceu a preferencia que o publico significou com os seus applausos mais prolongados.

A 3.ª parte era anciosamente esperada, pois que, além da abertura monumental dos «Mestres Cantores», synthese admiravel de toda a obra, onde se desenha não só o seu caracter geral, se apresentaram tambem os principaes motivos musicaes e que a orchestra soube levar com uma segurança e uma correcção inexcediveis — fez-se ouvir, em 1.ª audição, uma obra do Strawinski, intitulada «Danse infernale avec tous les sujets de Katchei» e que é um dos episodios de que se compõe o celebre «ballet russe «L'Oiseau de feu».

Quando em 1910, em Paris, a companhia russa dirigida por Diadghilew exhibiu, entre outras maravilhas, «L'Oiseau de feu», a opinião dos criticos foi de que Strawinski era um dos compositores de maior talento, considerando aquella como o maior acontecimento artistico da «Saison».

Igor Strawinski, nascido em 1882, é um dos mais novos compositores da extraordinaria pleiade russa que, com Glinka (o creador d'uma arte nacional e livre) Rimsky-Korsakoff, Mussarsghy, Glazonnow, Tsaicowsky, Borodine, Tcherepnine e tantos outros, abriu horisontes inteiramente desconhecidos a musica do seu paiz, enchendo-a em progressivas «átaques», de maravilhosos monumentos. O genio fecundo e vigoroso d'essa escola, revelador de uma riqueza de imaginação, de rythmos, de ideias melodicas, maravilhoso d'audacia, frescura, colorido atmosphera — e d'uma ousadia impressionante de inovações, exerceu consideravel influencia na evolução musical dos outros paizes, principalmente em França.

Do entre todos é Strawinsky, o mais moço, quem melhor traduz a sensibilidade musical contemporanea, o mais revolucionario e tambem o mais discutido, e o que, entre os modernos musicos francezes, causou maior enthusiasmo. Debussy, Ravel, Dukas Florent Schmitt e outros, sentiram, bem depressa, a influencia do joven musico russo, á qual devem algumas obras primas recentes, como são «La Peri», de Dukas, e «Daphnis et Chloé», de Ravel.

As obras mais conhecidas de Strawinsky são: «Feu d'artifice», «Petrouchka», «L'Oiseau de feu» e «Sacre du Printemps». Conhecedor profundo da technica musical, a sua tendencia é libertar-se totalmente dos processos, escolas e tradições, creando novos destinos, novos ambitos á musica.

Verdadeiro inovador, as suas concepções são de uma ousadia e de um imprevisto perturbadores.

Incomprehendido ainda por uma grande parte do publico, é comtudo opinião assente entre as capacidades musicaes do mundo civilisado, que Strawinsky é um musicographo de notavel envergadura, «consciente» do que faz e que paira muito acima de toda a casta desenfreada de «cabotinos» que, sem escrupulos e com simples «trucs», tem querido illudir a humanidade — impingindo-lhe «gato por lebre».

A impressão que a peça de Strawinski deixou no publico, em geral, foi principalmente a de surpreza, pelo desconhecimento completo da obra, e talvez pela falta de preparação para um semelhante genero de musica que, sendo um commentario e o complemento d'um conto bailado, muito devem contribuir para a sua melhor comprehensão o «décor», a «mise-en-scène», os effeitos de luz e de côr. Em todo o caso, vê-se que é um trabalho de orchestração admiravelmente feito e que interessa logo pelo inesperado de certos «glissandos» nos trombones, de um effeito originalissimo.

Em resumo, o concerto foi um soberbo espectaculo d'arte em que o maestro Blanch se portou á altura dos seus creditos, como um verdadeiro virtuose do grande instrumento collectivo — a orchestra.

Isidro Aranha

Réclames

Está provado que nunca poderá envelhecer a celebre peça «Morgadinha de Val-Flor. No emtanto no Avenida poucos mais espectaculos dará visto que já na proxima semana tem de realisar-se a 2.ª recita de assignatura com outra obra prima do theatro portuguez, a «Leonor Telles», de Marcellino Mesquita, em que Palmira Bastos vae fazer a sua estreia no drama historico.

Arroz improprio para consumo

A casa commercial Martinho & Tavares, da Avenida 5 de Outubro, 92, requisitou á commissão de abastecimentos algum arroz. Hontem foram recebidas duas saccas, pelas quaes foi paga a importancia de 55$50. Qual não foi, porém, o espanto dos citados commerciantes ao abrirem-nas para começar a venda, quando viram um arroz cheio de teias de aranha, de porcaria, n'uma palavra, improprio para consumo!

D'este arroz vieram os srs. Martinho & Tavares trazer-nos uma amostra.

Para o facto chamamos a attenção de quem competir.

Instituto Superior de Agronomia

Realisa-se no proximo dia 15 a abertura solemne das aulas do novo anno lectivo.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi endereçado.

Um artista na miseria

O futuro que espera os actores portuguezes

Lêmos ha dias n'um jornal da manhã um appello á caridade publica para que com ella se minorasse a miserrima situação em que se encontra o actor Amandio Holtreman.

E' d'um realismo tão brutal essa triste noticia, que bem justificada fica a estranha surpreza que tivemos ao lêl-a.

Procurámos immediatamente averiguar o que poderia haver de exaggerado n'ella.

Infelizmente, a miseria horrida em que se debatem este artista e um pequenito seu filho é d'uma verdade impressionante.

Falámos com o sr. Magalhães Peixoto, que tem um Instituto de Contabilidade na rua de S. Julião, 162, 3.º, esquerdo, e a cuja bondade deve este desventurado artista não ter ficado todas estas noites na rua.

Amandio Holtreman está doentissimo; arrasta-se todos os dias ao hospital onde faz tratamento e tem tentado os seus ultimos esforços contra a adversidade, pedindo lições de francez que durante tantos mezes leccionou.

Mas, onde encontrar discipulos, quando faminto, mal vestido, doente, sem cama para dormir — porque no Instituto Contabilista é movel que não existe — como poderá elle encontrar discipulos?

Foi só depois de adquirir essa triste certeza que se resolveu a ir levar uma certidão, attestando a sua pobreza, ao jornal *Diario de Noticias*, onde lhe deram 1 escudo como esmola e lhe inseriram o annuncio em que se pede á caridade qualquer obolo para aliviar semelhante infortunio.

Quantas amarguras, decepções, miserias deverá ter soffrido Amandio Holtreman! Como é falsa e ficticia a vida de theatro, especialmente no nosso paiz!

Durante annos, este actor trabalhou e conviveu com innumeraveis collegas, que, mais felizes do que elle, vivem não só sem difficuldades mas na mais facil abastança; no entanto nenhum d'elles se recorda, no egoismo feroz em que vivem, do pobre companheiro que se arrasta na miseria com o filhito.

Em Paris, na rua Molière, existe uma instituição *Trinta Annos de Theatro*, em que são os melhores, os mais celebres artistas que dão magnificas representações para angariarem dinheiro e com elle soccorrerem os collegas menos felizes...

O dr. Paulo Barbarin, auctor dramatico, e o seu confrade Paulo Ferrier organisaram com uma solicitude digna de louvores, sob a direcção do dr. e eminente professor Pazzi, um dispensario onde são gratuitamente distribuidos remedios aos artistas pobres.

E como esse soccorro fosse insufficiente fundou-se a *Casa dos Reformados* que presta realissimos serviços e ainda a *Associação dos Artistas Dramaticos*, que fica situada a meia hora de Paris.

Foi Coquelin ainé, quem mais contribuiu para a sua fundação. A casa é magnifica. Ha um medalhão na fachada que diz:

Sorrir sempre na vida.

Molière tem ali o seu busto. Em cada sala um galo n'uma moldura de linho. E' uma gentil allusão ao seu generoso fundador. *Coq. lin* (Coquelin).

Ali vivem mais de 200 artistas, hoje invalidados para a arte, que passam os dias contando anecdotas, umas comicas outras dramaticas, e relembrando o seu passado, os seus triumphos...

Quando haverá em Lisboa uma iniciativa semelhante?!

Sabemos que existe uma Associação de Classe dos Artistas Dramaticos Portuguezes, temos mesmo assistido a algumas sessões em que muito se fala em familia espiritual e em solidariedade; acreditamos que Amandio Holtreman, devido aos annos que trabalhou no theatro, tivesse sido socio d'essa associação, mas o facto é que a sua indiferença foi total ao triste apello d'esse desventurado artista. Um pequeno logar em theatro, ou n'um collegio seria o desideratum para Amandio Holtreman.

Publicações recebidas

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS — Temos presente o numero de novembro d'esta revista mensal de instrucção e recreio, editada pela casa Lucas Torres, da rua do Diario de Noticias. Sempre interessante e offerecendo leitura variada e instructiva, justificando assim os creditos da sua longa existencia, porque conta já 32 annos.

A provincia na CAPITAL

COIMBRA, 4. — Tornou-se digno de reparo o facto do Instituto de Coimbra não nomear tambem seus socios de honra os srs. Norton de Mattos, Antonio José d'Almeida, Bernardino Machado e Affonso Costa, que tanto concorreram para a nossa intervenção militar ao lado dos alliados.

— Seguiram hoje para Lisboa 17 presos por questões sociaes.

— O grão começou hoje a vender-se a 32 centavos o kilo

Banco de Portugal

A Administração do Banco de Portugal, para auxiliar a circulação das suas notas e satisfazer as necessidades instantes do commercio, resolveu emittir notas de 100 escudos para circularem conjunctamente com as de 100.000 réis, equivalentes a 100 escudos, actualmente em circulação, que serão retiradas em occasião opportuna.

Os principaes caracteristicos d'estas novas notas pelo que respeita a côr, data, serie, numeração, chancellas do Governador e do Director e mais dizeres que a compõem, bem como a filigrana do respectivo papel, podem ser examinados nos exemplares que para esse fim se acham patentes n'esto Banco em Lisboa e nas suas delegações nas capitaes dos outros districtos.

Lisboa, 3 de dezembro de 1918.

Pelo Banco de Portugal

Os directores

Augusto José da Cunha
J. P. Castanheira das Neves

Maria Augusta Carreira, João Guimarães Carreira, Maria Augusta Carvalho Correia, Emilio, Manuel, Emilia, Nyno e Oscar, participam o fallecimento de seu esposo, pae, sogro e avô e que o seu funeral se realisará amanhã, 7, pelas 11 horas, sahindo da Avenida Defensores de Chaves, 109, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João. Não se fazem convites especiaes.

Administração do 2.º cemiterio

AVISO

Tendo a proprietaria do jazigo n.º 4471 d'este cemiterio reclamado a sahida dos restos mortaes do sr. Abel Soares Nunes, fallecido em 5 de abril de 1900, chapa 20.027; do sr. Carlos d'Almeida Affonseca, fallecido em 31 de dezembro de 1905, chapa n.º 23.980; do menor Gastão Esteves Gomes, fallecido em 12 de junho de 1910, chapa n.º 27.065; do sr. Julio Antonio d'Assumpção Gomes, fallecido em 29 de novembro de 1910, chapa n.º 27.309; e da sr.ª D. Augusta Julia de Freitas, fallecida em 15 de maio de 1911, chapa n.º 27.651, esta administração assim o faz constar ás pessoas interessadas para que dentro de 30 dias a contar da data da publicação d'este aviso mandem proceder á trasladação para outro local dos respectivos restos mortaes.

Administração do 2.º cemiterio de Lisboa, 3 de Dezembro de 1918.

O administrador

Arthur Castanheiro Freire

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido agente Antonio Falcão, ex-capataz da estação de Gaya, divisão da Exploração-Movimento, á pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida companhia nos termos do regulamento de 26 de maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Maria Rosa Falcão e filhos Alfredo, Manoel, Maria e Maria José.

Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 25 de novembro de 1918.

O secretario geral da Companhia,
José Candido Freire.

ANTONIO MONTEIRO

MEDICO

Consultorio, R. N. do Almada, 36, 1.º, E

TELEPHONE—2.541 C.

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris—Operações insensiveis por anesthesia especial

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 26

(junto ao Arco) Telephone — 2.227

Latina-Americana
(Atlantida)

Escriptorios de Publicidade Internacional

Propaganda Commercial e Industrial na Europa e na America | Contractos com publicações nacionaes e estrangeiras

Séde—Rua Antonio Maria Cardoso, 26

Telephone 2143

Endereço telegraphico — Americana

Succursaes e correspondentes:

em todos os grandes centros mundia

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido agente reformado Emilio da Silva, tambem conhecido por Esteban Emilio ou Emilio Monterey Silva, ex-factor de 3.ª classe na estação de Bemposta, divisão da Exploração-movimento, á pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Manoela Mateo Bellorino.

Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 25 de novembro de 1918.

O secretario geral da Companhia,
José Candido Freire

SOCIEDADE «ESTORIL»

Caminho de Ferro de Caes do Sodré a Cascaes

AVISO AO PUBLICO

Com auctorisação superior, é prorogado até aviso em contrario, o praso de validade de applicação das sobretaxas a que se referem os Avisos ao Publico B. 2743 de 31 de Março de 1917 e 2905 de 9 de Abril de 1918 da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Em tudo que não seja contrario ás disposições do presente, ficam em vigor as disposições dos referidos Avisos ao Publico.

Fica pelo presente annullado o Aviso ao Publico B 2304 de 30 de Março de 1918 da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Lisboa, 29 de Novembro de 1918.

O Engenheiro Director
Jorge Malheiro

The London City & Midland Bank
LIMITED

Séde: 5 Threadneedle Street, Londres, E. C. 2

Secção estrangeira: 66 Old Broad Street Londres, E. C. 2

Capital subscripto	L.	24.895:976
Capital realisado	L.	5.186:665
Fundo de reserva	L.	4.346:000
DEPOSITOS	L.	236.230:322
Em Caixa e no Banco de Inglaterra	L.	53.709:578
Valores em carteira	L.	32.789:738

Este Banco, no intuito de desenvolver as relações commerciaes entre Portugal e Inglaterra, deseja entabolar relações com os bancos portuguezes. O banco conta mais de Mil Succursaes no Reino Unido.

Sir Edward H. Holden, Bart, Presidente

Quereis vestir bem e economico?

Visitae a casa

A. LEMOS L.DA
113, Rua Augusta, 115—LISBOA

Modelo original d'esta casa

onde se encontram em stock fatos e sobretudos feitos e os afamados coletes de phantasia.

TELEPHONE 942-C.

"O Jornal do Soldado,,

3119 consultas respondidas até 9 de Setembro de 1918

Entendeu A CAPITAL que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

"O Jornal do Soldado,,

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissémos, começou O JORNAL DO SOLDADO a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas das respectivas importancias, que sejam dirigidas á administração d'A CAPITAL, rua do Norte, 5, 1.º

Agua oxygenada

Obtem-se instantaneamente e chimicamente pura, com os comprimidos de *Peroxygenol*.

A cura de todas as feridas faz-se depressa com o pó de *Kératol*, que constitue um penso ideal para os militares em campanha.

Laboratorio Farmacologico
R. Alves Correia, 203

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis, receitas e segredos, para se ser amado, para que a mulher se livre do homem que aborrece, plantas magicas, para ser amado pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casada, pelo namorado, explicação dos sonhos e das sinas, arte de lêr o futuro na palma da mão, receituario para diversas doenças, conforme tem usado a Bruxa d'Arruda, etc., etc. 1 bello volume, illustrado, capa a côres—*Preço 600 reis.*

Catalogo de Livros d'Occasião

Acaba de se publicar o n.º 4, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.

Livraria de João Carneiro & C.ª — 58, Travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telephone, 16—Central
Poço do Borratem, 4, 2.º

Companhia dos caminhos de Ferro Portuguezes

Leilão

Em 11 de Dezembro proximo futuro e dias seguintes ás 11 horas por intermedio dos agentes de leilões srs. Casimiro C. da Cunha & Sobrinho Successor na estação d'esta Companhia em Lisboa Caes dos Soldados e em virtude do «Aviso ao Publico B. 2901» de 14 de Março de 1918 e do artigo 113 da Tarifa Geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição das Reclamações e investigações na estação do Caes dos Soldados todos os dias uteis até 10 do referido mez de Dezembro inclusivé, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de Novembro de 1918.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Horta e Costa
Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEPHONE 2424

Furunculose

Cura-se depressa com o *fermento antifurunculoso*, simbiose de fermentos d'uvas, de cerveja e de bacilo bulgaro. Farmacia e Laboratorio Farmacologico, R. Alves Correia, 203.

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas
"POPE,,

A mais economica — a mais brilhante

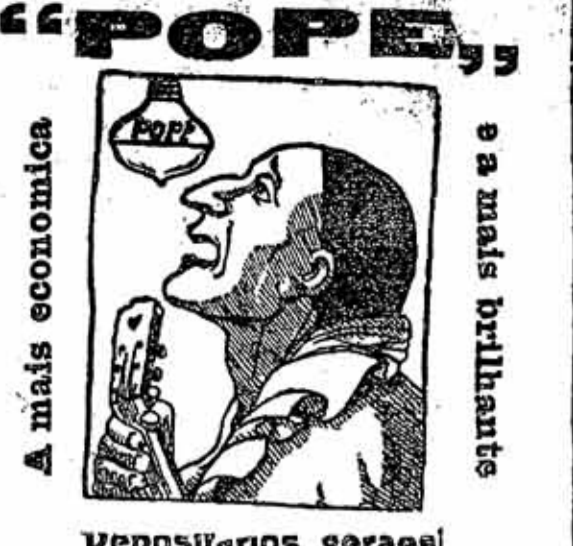
Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSOR

JOSÉ J. TEIXEIRA

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1935
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$000

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Agencia Funeraria
Francisco dos Santos Rodrigues

R. das Pedras Negras, 7 a 13 e 15, 1.º—Telephone 1044-C—Telegrammas Funeraria, Lisboa

Esta casa impõe-se, porque sendo uma das mais antigas, é a que dos mais ricos funeraes se tem incumbido.

Exposição permanente de corôas nacionaes e estrangeiras.

Coches, antigos, berlindas, carros e séges. Trasladações no paiz e no estrangeiro.

Muita attenção.—**Recommendamos a quem tenha de recorrer a estas casas, que sejam escrupulosos na escolha das urnas, porque casas ha, que as vendem como de mogno quando o não são. As d'esta casa são absolutamente garantidas.**

ALFAIATARIA PARIS
LEAL L.DA

106 — Rua de S. Nicolau — 108

Camisaria e Gravataria

Artigos de novidade para homem

Completo sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras o que ha de mais chic

Sobretudos ja feitos para todas as medidas

Fornecedor da Escola de Guerra

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos.

Curso de inglez commercial.

Encarrega-se de traducções

CURA DO
Rheumatismo, Arthritismo, Gota

UROL

Recomendado pelos primeiros medicos do Paiz.

Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

Como se salvam os tuberculosos

Empregando na superalimentação a «carne antifermentiscivel em pó ou em comprimidos» e a «farinha Lacto-Bulgara», na calcificação a «Fibrocalcina» e como desinfectante e antifebril as GOTTAS DE GAIACOL. Dois annos de pleno exito alcançado pelo Laboratorio Pharmacologico, R. Alves Correia, 203.

Assis Brito, Filho

MEDICO

11—Rua Infantaria 16—11

Aos convalescentes da grippe

Se recommenda que usem o *Iodal arseniçado*, associado com a *Fibro calcina* a Farinha bulgara e a Carne anti-fermentiscivel em pó ou em comprimidos se quizerem recuperar depressa as forças perdidas. Preparados do

Laboratorio Farmacologico

R. Alves Correia, 203 — Teleph Norte 777

PASTA

CAMELIA

O mais antiseptico dentifrico

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no Gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. *O B. Tiphico Diphterico, e Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do uthero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1667.

"O Efemero e o Eterno,,

por Joaquim Manso

Em todas as livrarias

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2978—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacções Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 7 de Dezembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão —71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

O castigo da Allemanha

Telegrammas de Paris dizem que o ministro do Trabalho do gabinete francez se occupou, no parlamento, da reconstituição industrial, dizendo que o tratado da paz deve obrigar a Allemanha a recompensar o *deficit* de carvão que occasionou á França, destruindo as minas do norte do paiz e do Pas de Calais.

«Os deputados que visitaram aquellas minas—disse o ministro—puderam constatar que em 220 poços havia 110 de extracção e 110 de ventilação. Pois tudo isso desappareceu, vendo-nos assim privados de 20 milhões de toneladas de carvão.»

E o ministro accrescentou ainda:

«Não estou habilitado a dizer agora o que julgo dever estabelecer-se no tratado da paz ácerca d'este assumpto, mas desde que o principio da restituição e da reparação dos prejuizos causados seja votado, a solução é evidente pelo que diz respeito a esses 20 milhões de toneladas.»

Por esta amostra se vê a quanto não devem montar os prejuizos resultantes das depredações commettidas pelos allemães em mais de quatro annos de guerra. E' agora que se começa a averiguar a importancia d'esses prejuizos, alguns dos quaes são verdadeiramente incalculaveis, e até irreparaveis, como os da destruição cystematica da cathedral de Reims.

Entretanto, a Allemanha tem de pagar tudo o que fez, n'esse sentido, sem duvida na medida das suas faculdades, mas indo-se n'esse ponto até ao maximo que seja possivel obter. E' isso que significa a parte financeira do armisticio, que hoje se tornou conhecido pelos telegrammas dos jornaes.

São duras essas condições? São duras, mas são justas. O armisticio impôz já o castigo dos aggressores. Esse castigo ha de ir até onde deve ir. Por isso não deve admirar que até já se pense em tomar conta dos quadros de arte existentes na Allemanha. Porventura, ão será justificada essa medida, e outras que com ella se relacionem, em vista do que os allemães destruiram, saquearam, inutilizaram, incendiaram?

A hora das reparações chegou. O governo inglez reclama a extradição do Kaiser, para ser julgado como o maior assassino de todos os tempos. Com esta reclamação concorda a França, e sabe-se que Wilson egualmente a approva. E não é só o Kaiser que terá de ser julgado. Hão de ser julgados os seus cumplices, ministros, generaes, o proprio Kronprinz que, perante a perspectiva do fusilamento, outro dia vinha cobardemente affirmar que não influira nem approvára a espantosa via de facto que ensanguentou o mundo durante mais de quatro annos.

As indemnisações da guerra são outra forma de castigo e estas que attingem directamente o povo allemão, que já se desinteressou da sorte da casa de Hohenzollern, e se libertou da monarchia que o levou ao crime e á desgraça. Mas o povo allemão tem de soffrer. Durante muito tempo foi o executor servil das ambições imperialistas. A sua expiação tem de ser o preço do seu resgate.

Não ha motivos para surprezas, nem para exaggerados sentimentalismos. Estes, se as produzissem depressa cederiam o logar á indignação vigorosa e justa que a revelação dos crimes ainda ignorados dos allemães deve provocar em todas as consciencias.

Aos jornaes diarios do paiz

São convocadas as emprezas jornalisticas do continente, proprietarias de jornaes diarios, a fazerem-se representar na reunião que, por esta forma, é convocada para terça feira, 10 do corrente, ás 15 horas, na redacção de «A Ordem», devendo os representantes vir munidos de plenos poderes para resolverem ácerca do rateio a effectuar de conformidade com a circular que por esta commissão lhes foi enviada em 1 de outubro corrente.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1918.

O Presidente da Assembléia geral

Francisco Vidal.

O attentado contra o sr. dr. Sidonio Paes

Luiz Maria Baptista que hontem, como noticiámos, tentou contra a vida do sr. presidente da Republica, continúa incommunicavel no governo civil, não tendo hoje durante o dia sido interrogado.

Testemunha ocular do occorrido informa-nos que foi o secretario de Estado dos abastecimentos, o capitão d'artilharia sr. Cruz d'Azevedo, quem primeiro observou o gesto do desvairado e ainda o primeiro que, acto continuo, avançou e o agarrou, não pelas costas, mas bem de frente e por fórma a prender-lhe os movimentos dos braços.

Seguidamente, e decorridos alguns momentos, appareceu o sr. governador civil, que tirou da algibeira do tresloucado a arma e a conservou sob a sua guarda, tendo então apparecido o grumete 6133, Arnaldo Cruz, que, por ordem d'aquella auctoridade, o apalpou minuciosamente, para verificar se mais alguma arma possuia.

Politica

A marcha dos trabalhos parlamentares—O sr. ministro da guerra perante o Congresso—A Constituição: probabilidades de triumpho para os presidencialistas—O corpo diplomatico na recepção presidencial

Hoje, ás 21 horas, reune a maioria parlamentar, n'uma das salas do Congresso,—para tratar de assumptos graves, dizem as cartas de convocação.

De que se trata? De muitas coisas, que, aliás, se resumem n'uma só: a marcha dos trabalhos parlamentares torna-se, cada dia, mais difficil. A cohesão da maioria não é perfeita e é talvez no intuito de evitar os perigos d'uma demasiada dispersão que se promovem tão amiudadas reuniões. Examinemos algumas hypotheses, a titulo de panno de amostra:

Já os jornaes da manhã noticiaram aquillo que nos foi defezo publicar: o sr. secretario de Estado da guerra, ligeiramente indisposto, abandonou repentinamente a sala da camara dos deputados, precisamente no momento em que o sr. Cunha Leal produzia uma catilinaria, aliás correctissima, sobre o governo.

O sr. presidente da camara dos deputados fez, pelo seu lado, uma «demarche», revestida de extrema cordealidade, junto do sr. Cunha Leal. Na opinião do sr. presidente da camara, o irriquieto deputado devia transigir na sua campanha de opposição, afim de não alimentar uma crise que ameaçaria tornar-se de solução trabalhosa. Mas o sr. Cunha Leal pôz a questão sob o ponto de vista de irreductibilidade de principios e não foi possivel encontrar-se uma formula conciliatoria. Resultado: o illustre deputado proseguirá no seu discurso, na proxima sessão de segunda-feira, sem lhe attenuar o aspecto considerado, governamentalmente falando, um pouco rabarbativo...

O sr. presidente da camara dos deputados não occulta o seu desgosto de ver fracassadas as diligencias conciliatorias de que se constituiu centro propagador...

Graças a trabalhos preparatorios intelligentemente conduzidos, os presidencialistas teem hoje fundadas esperanças d'uma sahida triumphante na questão decisiva da votação da Constituição. O caso é simples.

Suppunha-se que a minoria monarchica arvoraria, sem transigencias, a bandeira parlamentarista. Se assim fosse, era quasi certo que o parlamentarismo sahiria victorioso da prova final da votação, porque a minoria monarchica decidiria numericamente do pleito. Mas os monarchicos são tambem excellentes catholicos, como, tão repetidas vezes, diz e prova o sr. Moreira d'Almeida. Sabendo-se, pois, que sempre «il y a des accomodements avec le ciel», não é para surprehender que se tenha encontrado uma formula que permitta á minoria monarchica ser parlamentarista, deixando, em todo o caso, que o presidencialismo vingue. E essa formulasinha é esta: os monarchicos discutem a Constituição, mas não a votam. Isto poderia ainda originar falta de numero, mas o caso está previsto: os monarchicos votarão... com listas brancas.

Devemos confessar que tão habilidosas combinações são para estarrecer de admiração por tanto talento e tanta virtude!

Registamos a profunda impressão causada nos meios politicos, pela comparencia do corpo diplomatico na recepção presidencial. Havia em circulação muitos boatos phantasistas, de que nos não fizemos echo e que receberam, pelo visto, um formal desmentido.

Dia a dia

Durante o armisticio

Durante o armisticio

As eleições em Inglaterra

As mulheres exercem pela primeira vez o direito de voto

Um resumo da situação e a constituição provavel do parlamento

LONDRES, 3.—Dissolvido o parlamento, cujos membros se conservaram em exercicio durante o prolongado tempo de guerra e que assim foi tambem o de maior duração em toda a historia da Inglaterra excepção do «Long Parliament» do tempo de Cromwell, foram aprazadas para 14 do corrente as eleições, o que fará tambem com que todas elas se realisem simultaneamente no mesmo dia neste paiz, quando até agora se verificavam parcialmente, durante cerca de 15 dias.

A concorrencia ás urnas deve ser extraordinaria, pois foram tomadas todas as providencias para que todos os soldados do «front» e todos os marinheiros possam votar; não sendo, portanto, possivel completar as operações de apuramento antes do dia 21, ou talvez mesmo do dia 28 tanto mais que tambem pela primeira vez, as mulheres exercem o direito de voto, o que eleva o numero de eleitores a cerca de 8 milhões!

N'um determinado sentido, a situação politica é clara; mas, de um modo geral, não é menos certo que está longe de ser isenta de pontos obscuros.

O sr. Lloyd George e os seus colegas no governo apelaram directamente para o «povo» no sentido de que este não se prenda com as antigas preoccupações de ordem partidaria e apenas trate de eleger candidatos que se chamarão da «coligação dos partidos» e que apoiarão um governo de coligação no decurso dos anos que vão seguir-se ao fim da guerra, e que serão de verdadeira experiencia, durante a qual proseguirá a obra da reconstituição.

E' este o aspecto claro e sentido da situação; mas as dificuldades surgem quanto á previsão da medida em que os diversos partidos corresponderão ao apelo do citado ministro.

Do partido do trabalho, que resolveu já nada ter a fazer com o governo da coligação, ha 3 representantes no actual ministerio, os srs. Barnus, Brace e Clynos. O primeiro decidiu conservar-se fiel á coligação; o segundo mostrou-se hesitante; o terceiro, que tem exercido distintamente as funções de fiscal geral dos abastecimentos, abandonará provavelmente o governo. Em todo o caso é certo que todos os mais qualificados deputados trabalhistas farão parte da oposição e é de prever que o seu numero seja de uns 150.

Os deputados pertencentes ao partido irlandez nacionalista ou «Sinn Feiner», ao todo 84, farão tambem provavelmente parte da oposição.

Toda a questão se resume, pois, em saber o que contam fazer os deputados do antigo partido liberal, vulgarmente chamados «Asquithistas».

O sr. Lloyd George já esboçou um grande programa politico de reformas, do qual um dos traços mais salientes é a construção de habitações para as classes operarias em todo o paiz.

No dominio da politica fiscal o primeiro ministro adoptou uma atitude que se póde chamar oportunista. Declara-se abertamente favoravel a um programa proteccionista da agricultura britanica e das principais industrias, durante a vigencia das estipulações para depois da guerra, e, ao mesmo tempo, favoravel tambem a um tratamento de referencia para o comercio nas diferentes partes do Imperio britanico, embora se não manifeste explicitamente contra as doutrinas livre-cambistas. Deve brevemente iniciar a série dos seus discursos de propaganda eleitoral e espera-se que então apresente o programa do governo mais especificadamente do que até agora fez no manifesto que assinou com o sr. Bonar Law e que constitue o resumo d'esse programma.

O sr. Asquith declarou-se pronto a apoiar o governo em grande parte dos seus projectos de reconstituição e de reformas sociais e a sua reeleição não encontrará oposição por parte da coligação; mas é intransigente quanto aos principios de livre cambio e não resta duvida de que tanto ele como os seus partidarios estão resolvidos a opôr-se a numerosos pontos do programa ministerial.

E' esta uma questão que pertence ao futuro e o que ainda se ignora é quantos membros do antigo partido do sr. Asquith estão dispostos a apresentar-se ao sufragio pura e simplesmente como candidatos da coligação, rompendo com os seus antigos laços partidarios, sacrificando antigas dissensões, no intuito de se consagrarem ao bem estar do paiz, tal como o concebe o primeiro ministro.

Ha ainda um certo numero de radicais extremistas do antigo partido liberal, que aceitarão o programa da coligação, ao passo que outros, que constituem a maioria, farão sempre oposição ao sr. Lloyd George e que serão para este uma origem de embaraços, quando tantas questões de excepcional dificuldade se apresentam e pódem provocar justificaveis divergencias de opinião.

Tendo em conta as incertezas inherentes a um apelo a um corpo eleitoral completamente novo e tambem incerto, não é possivel prever com segurança o resultado das eleições. Todavia, póde dizer-se que, segundo todas as probabilidades e mesmo quasi com certeza, o governo da coligação terá no parlamento uma boa maioria.

A colaboração e o acordo entre os membros do governo são perfeitos; mas mais que provavel uma importante reconstituição do gabinete, logo que o primeiro ministro se ache habilitado a julgar do valor dos membros mais eminentes da nova camara.

Tudo parece tambem indicar que o sr. Lloyd George conseguirá executar o seu programa politico, cujos traços gerais já esboçou; mas em face de um partido trabalhista hostil, de um partido irlandez hostil e de numerosos ensejos de discussões entre os liberais, é possivel que a missão do novo governo de coligação, se esse governo se formar, não seja inteiramente isenta de dificuldades e atritos.

A nova camara comprehenderá 707 membros e a força relativa dos partidos permite o seguinte calculo, em numeros redondos, que ficará constituida por 390 deputados da coligação, 100 liberaes não coligados, 140 trabalhistas e 80 irlandezes.

As diferentes orientações ou «nuances» politicas que se apresentarão na pessoa dos seus candidatos ao proximo sufragio as sim designadas: Partido da coligação, partido da não coligação (liberaes e radicaes), partido do trabalho, partido nacionalista irlandez, partido dos «Sinn Feiners».

Os unionistas irlandezes do Ulster enfileirarão ao lado da Coligação.

O partido do trabalho separou-se da Coligação, principalmente para se evitar as dissenções intestinas, pois a facção da esquerda deste partido de ha muito se apresenta hostil ao grupo parlamentar da direita, principalmente por causa do seu voto contrario ao «Home Rulle» para a Irlanda e de apoio por ele dado ao governo na questão da recusa de passaportes ao sr. Troelstra e outros chefes trabalhistas.

Agora, que o partido de trabalho se coloca em oposição aberta á Coligação, as divergencias no seio do mesmo partido desapparecerão; mas ha ainda dois grupos mui reduzidos: «A Liga dos Trabalhistas Britanicos» que não está filiada n'elle e se compõe, principalmente de reacionarios, partido socialista britanico, que representa a extrema esquerda e cujas tendencias são absolutamente «bolchevistas».—(Havas).

As conferencias de Londres

As precauções tomadas para que coisa alguma transpirasse

LONDRES, 3—Em consequencia de ainda não estarem presentes os representantes da America, da Belgica, dos Dominios inglezes, e ainda de outros paizes, que devem participar nos trabalhos para as estipulações da paz, não proseguirá, por ora, á troca de impressões hontem iniciada sob a presidencia do sr. Lloyd George, que tinha em frente os srs. Clemenceau e Orlando, e aos lados o marechal Foch e o sr. Sonino.

No emtanto a reunião de hontem foi absolutamente secreta e deve logar em um gabinete completamente isolado por portas e janellas duplas, e guardado por funccionarios que impediam a approximação de quem quer que fosse.

Hoje de manhã, houve nova conferencia a que assistiram tambem os ministros da Australia, Terra Nova e Canadá e os membros do gabinete da guerra.

A' sahida, a multidão acclamou delirantemente os srs. Clemenceau, Foch, Orlando e Sonnino.

Os delegados conservaram-se reunidos desde as 11 ás 18 horas, com uma curta interrupção para lanchar, e, segundo se affirma, apesar dos trabalhos só proseguirem quando as sessões plenarias da conferencia da paz se iniciarem, foram tomadas resoluções de capital importancia para o mundo inteiro e que nas sessões plenarias se resentirão.—(Havas).

A occupação de localidades da Transcaucasia

LONDRES, 7—Official—A entrada quer effectuada, quer iminente das tropas alliadas em Baku, Batoum e outras localidades da Transcaucasia não implica qualquer intenção de occupação permanente.

Esta medida torna-se necessaria pela attitude dos turcos, e tem por unico fim executar as condições do armisticio concluido com a Turquia e facilitar a manutenção da ordem n'aquellas regiões, ás quaes a conferencia da paz terá a determinar o estatuto definitivo.—(Havas).

A extradição do kaizer e do kronprinz

LONDRES, 4—A Agencia Reuter diz que a conferencia inter-alliada de Londres creou uma unanimidade de vistas a respeito do pedido á Hollanda para a entrega do kaiser e do kronprinz, pela violação dos direitos dos povos durante a guerra.—(Havas).

Annexação de territorios á Servia

BASILEA, 5—Telegrapham de Laibach que os representantes dos banatos de Srem, Slavonia e Batchka votaram a annexação á Servia dos respectivos territorios.—(Havas).

Cruzador inglez afundado, por ter batido n'uma mina

LONDRES, 6—Uma nota do almirantado communica que o cruzador ligeiro «Cassandra» bateu n'uma mina no Baltico, pouco antes da meia noite de ante-hontem, indo a pique á 1 hora da madrugada.

Os soccorros foram prestados por varios contra-torpedeiros britannicos, que salvaram officiaes e marinheiros, tendo desapparecido 11 tripulantes, provavelmente victimados pela explosão.—(Havas).

A subscripção para o emprestimo da "Victoria"

PARIS, 3—A subscripção para o emprestimo da «Victoria» ultrapassa todas as esperanças.

O sr. Klotz, ministro das finanças, declarou na tribuna da camara que os resultados finaes são ainda desconhecidos, mas, n'esta data, o emprestimo já produziu mais de 27 biliões e trez quartos em capital nominal e, mais de 19 biliões e trez quartos em capital effectivo.—(Havas).

A Maçonaria italiana sauda o valoroso exercito portuguez

O Grande Oriente de Italia representado pelo seu Grão Mestre, o eminente cidadão, antigo sindico de Roma, Ernesto Nathan, enviou ao Grão Mestre da Maçonaria Portugueza a seguinte carta, saudando o exercito heroico de Portugal e os maçons portuguezes:

«Illustre Irmão Dr. Magalhães Lima, Grão Mestre do Grande Oriente Lusitano Unido.—Lisboa.

A nossa alma ainda vibrante pela victoria que por toda a parte foi alcançada pelos gloriosos Exercitos Alliados, acolhe com sincera commoção as saudações da heroica Nação Portugueza, a nós ligada pelos vinculos de raça, de civilisação e de ideal.

Derrotado o inimigo commum com o heroismo dos nossos soldados, entre os quaes o Exercito Portuguez deu provas de fulgido valor, uma nova era de paz, de fecundas relações internacionaes, de beneficios e de civilisação se inicia para o mundo.

Para vós e para os illustres irmãos do Grande Oriente Lusitano Unido e para os heroicos soldados portuguezes, vão as fervorosas saudações que em nome do Grande Oriente de Italia vos envia

O Grão Mestre, *E. Nathan*.»

Pela victoria dos alliados

Promovido pelo rev. prior da freguezia dos Anjos e por uma commissão delegada das trez irmandades erectas na respectiva egreja parochial, realisa-se amanhã, pelas 15 e meia horas, um solemne Te-Deum, precedido de sermão, em acção de graças pela terminação da guerra e triumpho das armas portuguezas e alliadas.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A chegada do commendador sr. Pinho e Silva

RIO DE JANEIRO, 6.—A bordo do «Deseado» chegou a esta capital o commendador Pinho e Silva, director da Companhia de Seguros «A Gloria Portugueza».

O illustre viajante teve uma recepção muito concorrida, sendo esperado no caes do Pharoux por muitos brasileiros e membros da colonia portugueza representando a alta finança, o comercio e a industria.

O commendador Pinho e Silva, que gosa de sympathias geraes, vem especialmente installar no Rio de Janeiro uma filial da Companhia de Seguros «A Gloria Portugueza» com séde em Lisboa.

Segundo uma «interview» concedida pelo commendador Pinho e Silva a um jornalista brasileiro, traz vastos planos para o desenvolvimento da industria seguradora no Brasil.

A representação de Portugal na conferencia da paz

RIO DE JANEIRO, 6.—A proposito da partida do dr. Alberto d'Oliveira, alguns jornaes referem-se elogiosamente á representação de Portugal na conferencia da Paz, dizendo que nunca um posto d'honra foi alcançado com mais valor e com mais justiça, mercê do heroismo affirmado pelas tropas portuguezas que combateram ao lado dos exercitos alliados.

Victor Marques Caratão

O seu fallecimento

Quasi que inesperadamente falleceu o estimado commerciante e nosso prezado amigo sr. Victor Marques Caratão, quando estava no vigor da vida, sorrindo-lhe o futuro.

O extincto deixa fundas sympathias. O funeral realisa-se amanhã, ás 13 horas, do Campo dos Martyres da Patria, 84, para o cemiterio do Alto de S. João.

A' familia enlutada os nossos pezames.

Contra a variola

Amanhã, ás 13 horas, ha vaccina gratuita no Instituto Central de Hygiene.

Mutilados da guerra

Um donativo singelo, mas commovente

Com palavras enternecidas e nas quaes se revela uma funda commoção, envia-nos *Um tripeiro, leitor antigo da «Capital»* a quantia de 1$00 para o «Fundo dos mutilados da guerra», dizendo-nos que nunca até hoje encontrou numero que tanto o sensibilisasse como o de 27 de novembro. «A terceira pagina é sublime», diz o nosso leitor, que pede desculpa de não enviar maior quantia, por não o poder fazer.

Instituto Superior de Agronomia

Sessão solemne de abertura de aulas

Como já dissemos, realisa-se no dia 15, no edificio do Instituto, na Tapada da Ajuda, a sessão solemne de abertura das aulas, com a assistencia do chefe do Estado e secretarios da agricultura, instrução e colonias.

A oração de sapiencia será lida pelo professor de Phisica Agricola sr. dr. Filippe Eduardo de Almeida Figueiredo e o panegirico do saudoso e illustre sabio José Verissimo d'Almeida será feito pelo director, sr. Manoel de Souza Camara, inaugurando-se, n'esse acto, o busto d'aquelle fallecido professor.

Na Bibliotheca do Instituto, n'esse dia, inaugurar-se-ha uma exposição das obras do professor sr. João Ignacio Ferreira Lapa.

Actriz Barbara Wolckart

Seguiu hoje para Benguella, no vapor *Portugal*, a illustre artista dramatica, Barbara Wolckart, que abandonou o theatro onde ainda constituia um dos melhores elementos, para ir viver com sua sobrinha sr.ª D. Alda Cid, o marido d'esta, sr. Frederico Baptista Cid e as filhas d'estes srs.ªs D. Fausta e D. Frederica, que todos a acompanham.

Foram ao Caes da Fundição despedir-se da velha comediante e bondosa senhora, e dos seus, numerosas pessoas.

Boa viagem lhe desejamos e que possa voltar e apparecer uma ou outra vez em scena, como é seu desejo, não fazendo profissão da carreira que durante tantos annos soube honrar, mas para matar saudades e illuminar os que começam com as suas licções, o seu exemplo.

"As grandes batalhas"

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Os festejos de hoje

A recepção no paço de Belem

Foi muito concorrida a recepção de hoje no Palacio de Belem. Fazia a guarda de honra a Guarda Republicana n'um total de 400 praças, sob o comando do capitão L. Cortez, que se prestou junto ás grades do jardim. O sr. Presidente da Republica deu recepção na sala Luiz XV, sendo introduzidos pelo chefe do protocolo, sr. Antonio Cabral, o corpo diplomatico, que estava todo representado, encarregado de nunciatura, secretarios de estado, as mezas das duas casas do parlamento, senadores e deputados, magistrados do Supremo Tribunal, officiaes da armada, do gabinete e secretario do ministerio da guerra, officiaes generaes, general commandante da 1.ª divisão, officiaes do Estado Maior, Comandante do Campo Entrincheirado, Comandante e officiaes da guarnição, Escola de Guerra, Colegio Militar, Estabelecimentos Militares, Guarda Republicana, Guarda Fiscal, etc., etc., e os srs. Arnaud Furtado, Zeferino Falcão, João José da Costa, Padre José Marques de Carvalho, João José Silva Amado, Capitão Pereira Coelho, Guilherme de Campos, José de Carvalho Alegre, Esmeraldo de Carvalhaes, Domingos Pinto Coelho, Dr. Mendes dos Remedios, General Brainard, Dr. José J. d'Almeida, Amado Queiroz, General Souza Albuquerque, Luiz de Napoles, Mgr. Benoit Masella, Planas Sausez, João Miguel Dias, presidente da Comissão dos Trabalhos Geodesicos, José A. Figueiredo Mello, 1.º secretario da Embaixada do Brasil, General Antonio Maria da Silva, Tenente-coronel Peixoto e Cunha, Francisco de Calheiros, Martinho Montenegro, Victorino José Cezar, chefe do Estado Maior, Presidente da Junta Geral do Distrito, Coronel Souza Tavares, representando o Liceu Camões, Adães Bermudes, Tenente Avila Duro da Silva, Secretario Geral das Obras Publicas, D. Pedro Colaço, Guilherme Antunes Miranda, director do I. Nun'Avares, General Castello Branco, Ernesto de Vasconcellos, Garland Jacque, director da Briths Press, General Gaspar Meira, Manoel E. Garcia, administrador do Instituto Portuguez em Roma, etc.

Esta lista tinhamol-a completa, mas como nos faltou a electricidade n'este momento tivemos de parar.

A parada dos bombeiros municipaes

Revestiu-se de grande imponencia a desfilada dos serviços de incendios pela frente dos Paços do Concelho, onde no grande balcão da sala das sessões, coberto de colgaduras de rico vermelho, franjadas de ouro, se achavam o sr. presidente da Republica com os seus ajudantes, os srs. secretarios de Estado da guerra, marinha e colonias, a commissão administrativa e outras personalidades.

O sr. dr. Sidonio Paes chegou ás 14,2 ao largo do Municipio, sendo recebido pela commissão e mais pessoas designadas acima, ouvindo muitas palmas e vivas da multidão que se agglomerava em hemyciclo, desde a rua do Commercio, o monumento do Pelourinho até á rua do Arsenal.

Nos degraus e na base da triplice columnas junto da qual em outras eras eram expostos certos criminosos, havia um monticulo de gente do qual apenas se viam as cabeças, tanto e tão comprimido se achava.

As viaturas e o pessoal do serviço de incendios estavam estendidos do lado occidental da rua da Prata, desde a praça do Commercio á praça da Figueira, aguardando o signal de pôr-se em marcha.

Uma hora antes o inspector sr. Carlos Parente, com o seu vistoso uniforme, accompanhado pelo sub-ins-

pecto: Carvalho, este, ostentando ao peito o collar da Torre e Espada, que mereceu, nos actos de bravura e de abnegação praticados no terrivel incendio da rua da Magdalena, passou em revista essas milicia de salvação, que se apresentou na melhor ordem.

A's 15,40 foi dado o signal para o desfile, assomando n'essa occasião o chefe do Estado á janella e recebendo uma manifestação do povo.

Do lado do Terreiro do Paço ouviam-se os sons de cornetas e tambores. Eram os bombeiros que chegavam.

N'esta altura falta-nos a electricidade, sendo nós forçados a parar com a composição d'esta noticia.

Bodo a 400 pobres

Amanhã, pelas 15 horas, sob a presidencia do sr. dr. Sidonio Paes, será distribuido aos pobres da freguezia da Pena um bodo.

Ao sr. Presidente da Republica está preparada brilhante recepção, sendo a sua chegada annunciada por uma salva de 21 morteiros.

A distribuição far-se-ha na séde da escola municipal n.º 1 (a S. Lazaro).

O bodo na freguezia de Santa Catharina

Cerca do meio dia, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, começou, no quartel dos Paulistas, onde está instalada a junta da freguezia de Santa Catharina, a distribuição de um bodo a 300 pobres da freguezia, sendo cada um d'elles contemplado com a quantia de 500 réis.

Tambem a sopa foi melhorada, concorrendo para a satisfação dos contemplados, que se mostravam visivelmente commovidos.

A distribuição das esmolas fez-se na sala grande, que estava elegantemente ornamentada com muitas bandeiras, vasos com plantas e festões.

Era grande a concorrencia, especialmente de senhoras, vendo-se tambem muitos soldados da guarda republicana.

A Assistencia 5 de Dezembro concorreu para este bodo, como para os demais, com a quantia de 100 escudos, sendo as restantes verbas que perfizeram a importancia necessaria offerecidas por parochianos abastados.

A junta de Santa Isabel resolveu, em sua sessão de 4 do corrente, dar um bodo aos pobres da freguezia, amanhã, pelas 11 horas da manhã.

As riquezas da Allemanha

O redactor financeiro do «Daily Telegraph», n'um artigo em que trata das finanças allemãs, diz o seguinte:

«Neste momento em que a depreciação do marco e da corôa nos paizes centros leva a crêr n'uma fallencia completa da Allemanha e da Austria, não se deve dar grande importancia ás fluctuações do cambio. As riquezas da Allemanha são ainda muito grandes e a Allemanha pode e deve pagar os seus debitos. Só as suas riquezas mineraes, segundo calculos seguros, elevam-se a 250 biliões de libras sterlinas».

Em seguida o referido jornalista enumera as cifras das producções de carvão, do ferro, do cobre, do chumbo, do zinco e da potassa na Allemanha e, depois de ter posto em evidencia as riquezas da confederação germanica, menciona o activo importante constituido pelos caminhos de ferro do Estado e as florestas communaes.

«Avalia-se em 500 milhões de libras sterlinas, diz elle, a totalidade dos prejuizos soffridos pelos alliados, podendo-se verificar que as despezas feitas por estes com a guerra se elevam a um minimo de 15 biliões.

«O que a Allemanha não pode pagar em especies, pode satisfazer em mão d'obra e materiaes. As auctoridades na materia consideram que a Allemanha poderá pagar os juros de uma indemnisação de cinco biliões de libras sterlinas pelo menos, e se fôr preciso, hypothecar as suas riquezas mineraes e outras até completa liquidação da sua divida».

Um acontecimento artistico

LA PADOWA no São Luiz

Amanhã á noite, festa de arte, no theatro São Luiz com uma unica representação da genial e gentil bailarina La Padowa que se fará acompanhar, n'algumas das suas maravilhosas e suggestivas dansas, pelo illustre professor P. Arnaud.

No programma, organisado com requintado gosto artistico, figuram as celebres dansas «A Primavera», «American Cock Tail», «Rainha das Rosas» (de Leoncavallo), «Serenata Mystica» (de Massenet), «Serenata do Natal de Pierrot» e outras de exito seguro. Na «Serenata Mystica», a eminente bailarina é acompanhada a violino e violoncello pelos distinctos artistas Flaviano Rodrigues e Carlos Quilez.

Completa o sensacional programma duas das mais notaveis creações artisticas das grandes celebridades do Cinema: Bertini e Diana Karren. Os preços para este sensacional espectaculo são: Frizas e camarotes 3$00; balcões, 1.ª fila $70; fauteuils $80.

Victor Marques Caratão

FALLECEU

Maria Gertrudes de Moraes Caratão, Marianna Rosa de Moraes Caratão, João Marques Caratão, Virginia Caratão Rodrigues, seu marido e filho, Ermelinda Caratão Falcão, seu marido e filhos, Maria Caratão Marques, seu marido e filho, Lucinda Caratão Seromenho, seu marido e filhos, Arthur Marques Caratão e seus filhos (ausentes), Domingos José de Moraes, sua mulher e filhos, Fernando Formigal de Moraes, sua mulher e filhos, Amelia Rosa Formigal de Moraes e Anna Formigal de Moraes participam a todos os seus parentes e pessôas das suas relações o fallecimento do seu chorado e muito querido marido, pae, filho, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 8 do corrente, pelas 13 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia no Campo dos Martyres da Patria, n.º 84, para o cemiterio oriental, onde ficará depositado em jazigo de familia. Não fazem convites especiaes, agradecendo antecipadamente a todos que honrem este acto com a sua presença.

Victor Marques Caratão

FALLECEU

A gerencia da *Sociedade de Productos Chimicos Ld.ª*, participa a todos os seus clientes e amigos, o fallecimento do seu estimado socio Victor Marques Caratão e que o seu funeral se realisa amanhã 8 do corrente, pelas 13 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia no Campo dos Martyres da Patria n.º 84, para o cemiterio oriental.

Victor Marques Caratão

FALLECEU

A firma *Vaquinhas & C.ª L.ª*, participa a todos os seus clientes o fallecimento do cunhado de seu socio Domingos José de Moraes e que o seu funeral se realisa amanhã 8 do corrente, pelas 13 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia no Campo dos Martyres da Patria n.º 84 para o cemiterio oriental.

Victor Marques Caratão

FALLECEU

A firma *A. Soutelinho Ld.ª*, participa a todos os seus clientes o fallecimento do cunhado de seu socio Domingos José de Moraes e que o seu funeral se realisa amanhã 8 do corrente, pelas 13 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia no Campo dos Martyres da Patria n.º 84 para o cemiterio oriental.

Victor Marques Caratão

FALLECEU

A gerencia da *Sociedade de Cereaes e Legumes Ld.ª*, participa a todos os seus amigos e clientes, o fallecimento do seu muito querido socio Victor Marques Caratão e que o seu funeral se realisa amanhã 8 do corrente, pelas 13 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia no Campo dos Martyres da Patria n.º 84 para o cemiterio oriental.

Victor Marques Caratão

FALLECEU

Domingos José de Moraes & C.ª participam a todos os seus amigos o fallecimento do seu presado socio Victor Marques Caratão e que o seu funeral se realisa ámanhã 8 do corrente, pelas 13 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia no Campo dos Martyres da Patria n.º 84 para o cemiterio oriental.

Victor Marques Caratão

FALLECEU

Carvalho, Lt.ª cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o fallecimento do seu chorado consocio Victor Marques Caratão e que o seu funeral se realisará ámanhã, 8 do corrente, pelas 13 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia no Campo dos Martyres da Patria n.º 84, para o cemiterio oriental.

Victor Marques Caratão

Falleceu

Os corpos gerentes da Companhia de Seguros A CONTINENTAL participam a todos os seus accionistas e amigos o fallecimento do seu presado collega da direcção, Victor Marques Caratão e que o seu funeral se realisa amanhã, 8 do corrente, pelas 13 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia no Campo dos Martyres da Patria n.º 84, para o cemiterio oriental.

Victor Marques Caratão

Falleceu

A SOCIEDADE TRANSATLANTICA DE NAVEGAÇÃO L.da participa a todos os seus amigos, o fallecimento do seu estimado socio Victor Marques Caratão e que o seu funeral se realisa amanhã, 8 do corrente, pelas 13 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia no Campo dos Martyres da Patria n.º 84, para o cemiterio Oriental.

Victor Marques Caratão

FALLECEU

A Sociedade Portugueza de Navegação TAGIDE L.da participa a todos os seus amigos o fallecimento do seu estimado socio Victor Marques Caratão e que o seu funeral se realisa amanhã, 8, do corrente, pelas 13 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia no Campo dos Martyres da Patria, n.º 84, para o cemiterio Oriental.

Victor Marques Caratão

Falleceu

A TAGIDE, Empreza de Conservas, L.da com profundo pezar participa a todos os seus consocios o fallecimento do seu muito prezado amigo e consocio Ex.mo Sr. Victor Marques Caratão, realisando se o funeral amanhã, 8, pelas 13 horas, do Campo dos Martyres da Patria, n.º 84, para o cemiterio Oriental.

Theatros

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21—«O burro do Buridan».
NACIONAL—A's 21—«Um divorcio».
AVENIDA—A's 21—«Morgadinha de Val-Flor».
GYMNASIO—A's 21,15—«Agua das Caldas».
EDEN—A's 21—«Sangue d'artista».
TRINDADE—A's 21—«Bella Risette».
POLYTHEAMA—A's 21—«Reservado para senhoras».
APOLLO—A's 21—«A Princeza Magalona».
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Central, Salão Foz e Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHO E CONCERTO—Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Réclames

Realisa-se hoje no elegante Salão Central a penultima exhibição da 3.ª explendida jornada «A Guarida», 4 actos da famosa serie «Os Ratas Pardas», notavel creação de Emilio Ghione e K. Zainbuzini, de que tambem se exhibe a 4.ª jornada, 4 actos «Rêde de Guerra».

Na proxima segunda-feira, realisa-se a estreia da 5.ª jornada, 4 actos, «A' caça de um milhão», repleta de truos surprehensivos e do maior effeito scenico.

—Está despertando immenso interesse no nosso meio artistico e elegante a proxima representação no Avenida da celebre peça historica «Leonor Telles», havendo uma enorme curiosidade em vêr a interpretação que ao seu principal papel, ao lado de Brazão, vae dar a illustre actriz Palmira Bastos.

A «Leonor Telles» sóbe á scena impreterivelmente nos primeiros dias da proxima semana, despedindo-se até lá a «Morgadinha de Val-Flor».

Monte-pio Commercial e Industrial

(Associação de soccorros mutuos)

Assembléa geral ordinaria

Convocação

Convoco os srs. associados, no goso integral dos seus direitos, a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, na séde da associação, pelas vinte e uma horas do proximo dia vinte e tres do corrente, afim de elegerem a mesa da assembléa geral, conselho fiscal, direcção e delegado ao conselho regional do sul para o exercicio de 1919. Se, contra o costume, não se reunir numero legal, realisar-se-ha a assembléa no immediato dia trinta e um, á mesma hora, com qualquer numero de socios presentes e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 4 de dezembro de 1918.

O presidente da mesa

Alberto d'Almeida Oliveira Malta

SPORT

Foot-ball

Bemfica contra Sporting

A'manhã em Palhavã, pelas 15 horas, realisa-se o desafio entre o Bemfica e Sporting.

Pelas 13 horas no mesmo campo realisar-se-há um desafio-treino entre o «team» do Imperio e o «team» do cruzador «Active».

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Imperio Lisboa Club

O Capitão Geral d'este Club pede a comparencia, ámanhã pelas 11 horas, em Palhavã, de todos os jogadores, a fim de se proceder á escolha d'aquelles que hão-de representar o club nas diversas categorias da Associação de Foot-ball de Lisboa.

Club Internacional de Foot-ball

O capitão do 1.º grupo d'este club pede a comparencia ámanhã pelas 15 e 30 horas dos seguintes jogadores:

Guimarães, Gato, Penafiel, Rocha, R. Barros, A. Barros, Costa Lima, Teixeira Mendes, Barley, José Pereira, Mendes Leal, J. Lemos, Joaquim Fernandes.

O capitão do 4.º grupo péde a comparencia pelas 10 horas dos seguintes jogadores:

Octavio, Figueiredo, Monteiro, Leite, Bernardo, Silva, Carvalho, Marques, Santos, Guilherme, Elbling.

Sociedade de Geographia de Lisboa

Ha sessão ordinaria na segunda-feira, pelas 21 horas, para leitura do expediente, admissão de socios, pequenas communicações scientificas e communicações importantes da direcção acerca da commemoração da victoria dos alliados e assumptos correntivos, para o que se pede a todos os socios a sua comparencia.

O concerto Blanc d'amanhã

Não admira o interesse e o enthusiasmo que existem pelo segundo concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, que amanhã se realisa no theatro São Luiz. Basta lêr o programma para se saber que não ficará um logar vago. E' o seguinte:

1.ª parte: I—Freyschutz, «ouverture», Weber; II—«Celebre Pavane», Fauré; III—«Mazzeppa», poema symphonico, Liszt.

2.ª parte: IV—«2.ª symphonia» (em «ré») Brahms, a) «Allegro non troppo»; b) «Adagio non troppo»; c) «Allegretto gracioso» (quasi andatino); d) «Allegro con espirito».

3.ª parte: V—«Le Ruth d'Omphale», Saint-Saens; VI—«Tannhauser», «ouverture», Wagner.

Federação Municipal Socialista

Na sua sessão de hontem ficaram assentes varios pontos dos mais importantes do momento.

Entre outros, definiu-se a questão actualmente muito ventilados de Direitas e Esquerdas.

Tratou-se tambem da situação que mais convem ao paiz em materia de Religiões e qual a forma de Republica que em Portugal será capaz de pacificar, satisfazer e tornar desnecessaria a continuação de perturbações de natureza prejudicial aos interesses do trabalho e da producção.

A grande sessão publica destinada a commemorar o 44.º anniversario da fundação do P. S. P., por forme que possa orientar e aproveitar ao paiz realisar-se-ha em 12 de janeiro proximo, de dia, para que, por ser domingo, o grande publico possa assistir.

Por cartas do Norte consta que o Porto tenciona, no mesmo dia e hora, secundar os trabalhos do Sul, com uma sessão identica e orientada no mesmo sentido para que todo o paiz fique inteirado da orientação que os socialistas entendem dever dar-se nos negocios publicos em Portugal.

O dia de ámanhã é destinado a completar o estudo das resoluções mais convenientes e mais proveitosas a seguir em relação ao Municipalismo.

Brevemente parte a commissão executiva da F. M. S. para o Norte para conferenciar com a Confederação Regional, F. M. S. do Porto, Instituto de Cultura Socialista e coordenar os trabalhos.

Exposição de aguarelas

O progresso de uma grande capital ordinariamente ajuiza-se pela Imprensa e pela Arte, os dois grandes elementos de civilisação e actividade, na marcha das conquistas maravilhosas do talento.

Estudado sob esse ponto de vista, Lisboa, occupa um logar secundario no grande certamen das evoluções intellectuaes.

A Arte arrasta uma agonia lenta e dolorosa e aquelles que, por um esforço superior, alentados pela fé trabalham afincadamente, colhem na maioria das vezes sómente desillusões, veem os seus esforços dispersos, perdidos, devido algumas vezes á indifferença criminosa do publico.

E, no entanto, a Arte tem ao seu serviço talentos privilegiados, escriptores e artistas de merito, mas todos elles vergados ao peso de mil contrariedades, ainda que identificados nos mesmos principios, propagando o mesmo Evangelho, luctando, com uma dedicação que os ennobrece, eleva e glorifica, vão encontrando sempre na sua carreira obstaculos; alguns ha, que não teem outros recursos, vivem dos seus esforços e sacrificios, e lentamente acabam por perder o amor á fé e tambem os ideaes que sonharam.

Mas, qual a origem d'esta crise que atravessa a Arte?

Era o que a nós proprios perguntavamos hontem ao entrar no salão Bobone, onde João Marques, discipulo do professor Batistini, inaugurou ha dias uma exposição de aguarelas, ao vel-a absolutamente deserta.

João Marques expõe 34 aguarelas, esse tão delicado genero de pintura, que requer uma grande segurança de mão, porque tem de ser feita largamente á primeira pincelada, senão perderá toda a transparencia e frescura para ficar uma coisa pesada e sem nenhum merecimento.

Ha quem affirme que a arte na aguarela não é mais do que um brinquedo. Será, mas é um brinquedo de grande difficuldade.

Sente-se nas aguarelas de João Marques uma real e sincera vocação artistica.

«Na casa rustica» (Oliveira d'Azemeis) é um magnifico trabalho.

«O crepusculo no Tejo», a projecção das nuvens que vão correndo, é n'esta aguarela uma surprehendente nota.

«Casa Antiga» (Pinheiro Bemposto) distingue-se n'este genero tão delicado pela difficuldade de alliar a leveza ao vigor. «Um caminho» (O. Azemeis) não ha só n'elle o encanto de colorido mas está muito bem desenhado. «O velho Paço Episcopal» (Coimbra) foi tratado com muito carinho, resaltando n'um grande relevo luminoso os minimos detalhes.

Ha ainda a notar algumas paisagens encantadoras que teem brilho, côr e rithmo surprehendentes.

A visão de João Marques apprehende synthomaticamente, o seu colorido é quente e ao mesmo tempo sobrio, vê-se que não reproduz unicamente, interpreta, entra na expressão da natureza, funde-se com a sua alma.

Veiu-nos uma grande e amarga tristeza, depois de mais uma vez notarmos o isolamento do salão; sabimos pensando quanto é ingloria a vida do artista no nosso meio.

A. P.

PEQUENAS NOTICIAS

A firma Motta Fortes Limitada, com armazem de fazendas na rua dos Correeiros, 224, queixou-se que os gatunos entraram ali por meio de arrombamento, furtando objectos no valor de 617 escudos.

—Foi preso Miguel Maria Felix Grilo, morador na rua Moraes Soares, 153, 1.º, accusado de furtar a Armando Gastão, rua de Serpa Pinto, 23, 1.º, objectos no valor de 100 escudos.

ULTIMA HORA

Recita de gala

Já começaram os preparativos em S. Carlos para a recita de gala official que se realisa no proximo domingo. O sr. Presidente da Republica assiste com o elemento official na grande e linda tribuna, assistindo o governo, todo o corpo diplomatico, militares e navaes, senado, camara dos deputados, Camara Municipal, auctoridades civis e militares, officialidade de terra e mar, etc. O theatro deve apresentar um lindo aspecto, pois os camarotes poucos existem e estão quasi tomados pelas familias da nossa sociedade. Representa-se a celebre peça portugueza «Entre giestas» e o resto dos bilhetes está á venda na bilheteira do S. Luiz.

Festas associativas

CLUB RECREATIVO LUZITANO—Amanhã, ás 21 horas, recita com a operetta «Intrigas no bairro», seguindo-se baile.

ACADEMIA RECREATIVA DE LISBOA—Soirée amanhã, ás 21 horas, com dois actos de «Folies bergéres», seguindo-se baile.

ACADEMIA RECREIO ARTISTICO—Amanhã, ás 21 horas, ha baile, com surprezas ás damas.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Na casa da sua residencia, na rua Barata Salgueiro, 14, rez do chão, falleceu o sr. Francisco Xavier de Almeida, irmão do director do «O Dia», sr. Moreira d'Almeida. O extincto, que deixa viuva e um filho, o sr. Luiz de Campos Moreira d'Almeida, estudante na Universidade de Coimbra, foi chronista de varios jornaes na Arcada e era muito conhecido e estimado entre a sociedade elegante de Lisboa.

Enthusiasta pelo «sport», fazia parte da Sociedade Hyppica, onde prestou relevantes serviços.

PASTA
CAMELIA
O mais antiseptico dentifrico

A provincia na CAPITAL

SANTA COMBA-DÃO, 4.—Vindos da cadeia nacional de Coimbra chegaram a esta villa os srs. Cesar Anjo, Annibal Paes de Brito e Casimiro Antunes Neves, victimas da falsa denuncia d'um anonymo que os deu como implicados no movimento de 12 de outubro. N'aquella prisão permaneceram 29 dias.

Todas as pessoas de bem protestaram contra a infamia de que foram victimas, sendo-lhes feita uma enthusiastica manifestação.

—Continuam a dar-se, n'este concelho, alguns casos da epidemia reinante.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2979—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 8 de Dezembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O presidente Wilson

N'um dos pontos da sua notavel mensagem, que a imprensa de todos os paizes está commentando como requer um acto de tal magnitude, o sr. Wilson, presidente da Republica dos Estados Unidos da America, annunciou e justificou assim o seu proposito de, durante a sua viagem á Europa, se conservar em communicação permanente com o parlamento da sua patria, representação soberana do systema representativo por que ella se rege:

«Para os cabos destinados a outros usos, tenho provisoriamente tomado á vigilancia de dois d'elles a fim de unificar a exploração, e tenho ao serviço dos cabos os mais experimentados funccionarios, esperando que os resultados justificarão a minha esperança de que as noticias, durante os mezes que se vão seguir possam passar com a maior facilidade e com o menor atraso possivel d'um lado ao outro do Oceano, pois não posso prescindir dos senhores do Congresso nas tarefas delicadas que terei de cumprir do outro lado do Oceano, nos meus esforços para interpretar verdadeira, e fielmente os principios e os fins do paiz que amamos e de ter a coragem e a força supplementar do vosso appoio total. Compenetro-me perfeitamente da amplitude e da difficuldade do dever, quando o tomamos com viva consciencia, e das responsabilidades que elle implica. Sou um servidor da nação, e não posso ter outros pensamentos nem fins pessoaes no cumprimento da minha missão».

A conclusão que se tira das palavras do presidente Wilson, que acabamos de registar, é esta: respeito.

N'uma democracia a primeira norma é o respeito á lei, e por isso mesmo a primeira obrigação de todos os servidores da nação é respeitar o poder legislativo, que elabora a lei.

Não ha equilibrio em nenhuma sociedade e em nenhum Estado quando se não possue uma perfeita noção dos direitos e dos deveres. Todavia, para que os direitos sejam reconhecidos e os deveres cumpridos, necessario se torna que o respeito á lei, definindo todas as attribuições e marcando todas as responsabilidades, não seja uma simples abstracção, apenas invocada para um effeito rhetorico. E' em actos, muito mais do que nas palavras, que esse respeito tem de se patentear.

Em Portugal, ha muito existe o sestro de nada respeitar. Em perto de setenta annos de constitucionalismo, a monarchia liberal não respeitou o proprio estatuto em que baseiava a sua existencia. Herdou-se da monarchia esse desrespeito á lei, e d'ahi o despreso com que são tratados os parlamentos em Portugal que ou hão de ser assembléas subservientes ou estão expostos a todos os abusos da força.

O presidente Wilson é chefe de uma democracia que lhe conferiu grandes poderes, mas que tambem lhe exige vastas responsabilidades. E o seu primeiro dever é respeitar as normas do systema representativo cuja suprema magistratura occupa. Se porventura entrasse em conflicto com o parlamento, quem teria de ceder seria elle. De resto, é esta a norma de todas as democracias. Ninguem ignora, por exemplo, que quando Gambetta, no discurso de Lille, apresentou ao presidente Mac-Mahon, que era um glorioso marechal de França, o celebre dilema: «Se soumettre, ou se demettre», o marechal Mac-Mahon teve de se demittir.

Na America do Norte, onde não existem sequer vestigios da mentalidade monarchica que permitte ás velleidades do despotismo, um conflicto d'esta natureza não chegaria a estabelecer-se. Nem mesmo lá passa pela ideia a ninguem a sua mera possibilidade. Com Roosevelt ou Wilson, o respeito á lei começa na suprema magistratura da Republica.

O trecho que deixamos apontado do presidente da grande democracia americana claramente demonstra que é esse respeito á lei a maior expressão da força que o direito ali conseguiu alcançar, envolto nas dobras da bandeira republicana.

Dia a Dia

DO ARMISTICIO A' PAZ

Diario da paz

As tropas alliadas continuam avançando para occuparem a zona de territorio delimitado nas condições do armisticio.

Não é só na America que se pensa em uma série de reformas a pôr em pratica para se fazer recuperar o que se perdeu durante o periodo de exterminio.

Um dos traços mais salientes é a construcção de habitações para as classes operarias em todo o paiz.

Os governos teem de ir ao encontro das reivindicações das classes trabalhadoras, que na propria Allemanha tinham conseguido regalias como em nenhuma outra parte do mundo. Em França o problema das casas baratas foi resolvido ha pouco, após a construcção dos bairros operarios do «metro». Além do problema da construcção das casas baratas ainda outras leis de assistencia ás classes trabalhadoras ha a pôr em pratica e que hão de sahir do Congresso da paz.

Na Inglaterra, o sr. Lloyd George no programma das suas reformas já declara que se devem proteger as principaes industrias, durante a vigencia das estipulações para depois da guerra.

Em todos os paizes alliados haverá necessidade de chamar á collaboração da vida publica as principaes capacidades que sejam idoneas para a solução dos problemas que se hão de agitar depois das linhas geraes definidas no Congresso da paz.

Acabou o periodo da lucta nos campos de batalha; mas vae nascer o periodo de luctas intensas no campo economico, em que todas as nações vão procurar os meios de fazer resarcir as suas perdas, no menor praso de tempo possivel.

E, n'esta serie de medidas será bom que entre nós se desperte e se trabalhe mais alguma coisa.

A revolução na Allemanha

PARIS, 8.—Rebentaram graves desordens em Berlim.—(Radio).

PARIS, 8.—As desordens em Berlim são attribuidas ao desespero do povo em face da crise economica. Os socialistas extremistas intimaram os seus partidarios a abandonar o governo. As forças mais importantes parecem estar do lado do governo.—(*Radio*).

O triumpho da democracia

O presidente Masaryk em Paris—Decisivas afirmações republicanas

PARIS, 8. — O presidente da Republica Tcheco Slovaca, que hontem chegou a esta capital, recebeu esta manhã os representantes da imprensa e fez-lhe as seguintes declarações:

Desde 1916 que não volto a França e desde então muitas transformações se realisaram. Venho a Paris para me pôr em contacto com o governo francez, expondo-lhe as minhas idéas, planos e intenções. A forma republicana, por nós adoptada, é indestructivel, visto que a educação nacional do paiz se foi fazendo, desde os tempos longinquos, n'um sentido provadamente democratico. Essa é, até, a solução politica, por assim dizer technica; a melhor das monarchias seria pessima para nós. Estou certo que a livre escolha do povo tcheco-slovaco, quanto ao regimen politico que adoptou, não provocará nenhumas difficuldades internacionaes, antes facilitará a nossa vida entre as nações que fizeram definitivamente triumphar os grandes principios da democracia mundial.—(*Radio*).

Contra os gazes asfixiantes

LONDRES, 7.—O «Times» publicou uma carta emanada de auctoridades medicas, relativa ao emprego dos gazes toxicos, que diz entre outras coisas o que segue:

«Como membros da classe medica, sabemos, necessariamente mais que não importa quem, os soffrimentos que causa o emprego dos gazes. E' preciso absolutamente que a proxima Sociedade das Nações se resolva a abolir para sempre essa arma nefasta. Que aquellas que receberem a missão de regulamentar as condições de paz saibam que uma das condições a estabelecer deve ser a da abolição do emprego de gazes sob qualquer formula na guerra.»

Esta carta está assignada pelos presidentes das escolas de medicos de Londres, pelos das de cirurgiões de Edimburgo, pelos das de medicos da Irlanda, pelo presidente da Faculdade real de medicina e pelos cirurgiões de Glasgow e pelos professores de medicina das Universidades de Cambridge e de Oxford.

Um discurso de Lloyd George

LONDRES, 7.—Falando hoje em Leeds, o sr. Lloyd George descreveu a situação existente em 1916, na epocha em que o governo actual assumiu o poder. A Belgica, a Servia e a Romenia estavam esmagadas, a Russia derrotada e a Gran-Bretanha tinha soffrido duas derrotas; um dos seus exercitos tinha sido expulso de Galipoli e outro rendeu-se na Mesopotamia. Na frente occidental, depois de perdas colossais, não pudemos conseguir romper a linha e no fim de 1916 as nossas perdas, devidas aos submarinos, augmentavam sempre. A primeira coisa que o governo fez foi a creação do gabinete de guerra e a concentração dos seus esforços a respeito da derrota dos submarinos. D'este esforço resultou que os americanos enviaram para a Europa 1.900.000 homens, dos quaes 1.100.000 foram transportados pela marinha mercante britanica. Hoje todos os submarinos allemães se acham nos portos britanicos e os melhores couraçados, cruzadores e torpedeiros allemães, cujo pavilhão foi arreado, estão agora sob a vigilancia dos marinheiros britanicos em portos britanicos e o exercito britanico marcha em direcção ao Rheno, atravez de uma das mais famosas cidades allemãs. A victoria é devida á resistencia e heroismo dos nossos soldados e marinheiros, mas o governo pode reivindicar uma parte n'essa victoria pela sua organisação.—(Havas).

A vida em Berlim durante o armisticio

LONDRES, 8. — O correspondente do «Daily Express» telegraphou de Berlim, com data de 2 do corrente:

A cidade está tranquilla. Não se vêem mutilados nas ruas e poucas pessoas vestem de luto. Fóra da capital, porém, os feridos de guerra são numerosos, apesar das auctoridades lhe prohibirem que se mostrem em publico.

A alimentação das classes pobres é difficil. As unicas refeições possiveis reduzem-se a café de bolota, pão negro e caldo de legumes. A ração de carne foi reduzida a 250 grammas por semana.

Não ha dinheiro em sêr; o papel substituiu a moeda metalica, totalmente. O publico regeita o dinheiro austriaco.

Apesar de tudo isto o aspecto de Berlim não é lugubre. Ha espectaculos em quasi todos os theatros. No «Metropole», por exemplo, representa-se a «Fada do Carnaval», operetta alegre no genero do «Sonho de Valsa». Faz furor, n'este theatro, uma actriz hungara, que é o idolo do «todo Berlim» que se diverte.

A força publica, unica garantia da ordem, está reduzida a 10.000 homens da guarda republicana.

Os soldados do «front» chegam a Berlim em grandes grupos, rotos e esfomeados. São logo desarmados, internados nos quarteis e expedidos, com a celeridade possivel, para as terras das suas naturalidades.

Segundo declarações do governador da cidade, não ha receio de alteração da ordem, acreditando-se que o grupo socialista «Spartacus», Rosa do Luxemburgo, que se declarou em opposição ao governo, não recorrerá, por emquanto, a meios extremos. —(Correspondente).

Nas vesperas de paz

Chegada a Paris d'um chefe de Estado

PARIS, 7.—Chegou a Paris o Sr. Massaryk, presidente da Republica tcheco-slovaca.—(Havas).

As novas republicas orientaes

As tropas hungaras evacuam os territorios tcheco-slovacos

AMSTERDAM, 7.—Dizem de Budapest que o commandante em chefe dos exercitos alliados no Oriente pediu a retirada das tropas hungaras dos territorios tcheco-slovacos, visto que o Estado tcheco-slovaco está reconhecido pela Entente. O conde de Karolyi accedeu ao pedido.—(Havas).

A marcha dos exercitos alliados

Em execução das clausulas do armisticio

PARIS, 8.—A infanteria belga occupou Dusseldorf, emquanto a cavallaria marcha sobre Cleves.

O exercito inglez entrou em Colonia e os francezes occuparam Landano e Soir.—(Radio).

Politica

O que se noticia ácerca de uma crise que não existiu — O sr. ministro da guerra irá amanhã á Camara dos Deputados

Publicámos hontem o seguinte:

«Já os jornaes da manhã noticiaram aquillo que nos foi defeso publicar: o sr. secretario de Estado da guerra, ligeiramente indisposto, abandonou repentinamente a sala da camara dos deputados, precisamente no momento em que o sr. Cunha Leal produzia uma catilinaria, aliás correctissima, sobre o governo»

O «Diario de Noticias» de hoje esclarece ainda o incidente parlamentar, dando publicidade á versão que transcrevemos:

«Consta que o sr. secretario de Estado da guerra irá amanhã á sessão da camara dos deputados e que ali dará explicações sobre o incidente suscitado com o sr. deputado Cunha Leal na sessão de quarta-feira».

Os jornaes do Porto, em telegramas e telefonemas de Lisboa, foram muito mais explicitos, chegando a fazer-se echo da versão corrente que dava como provavel e até como certo o pedido de demissão do sr. ministro da guerra, pedido que, aliás, não fora acceite pelo sr. presidente da Republica.

O illustre titular da guerra irá, pois, á Camara dos Deputados, tomando parte—segundo «O Diario de Noticias»—no debate politico, iniciado pelo sr. Cunha Leal.

Hontem á noite affirmava-se, nos centros politicos, que o sr. Tamagnini Barbosa assumirá, por direito de conquista, a direcção dos debates parlamentares,—visto que o sr. Egas Moniz se encontra ausente.

Já se noticiou que ao parlamento seria presente um projecto de constituição presidencialista.

Accrescentaremos que um outro projecto, moldado nos principios parlamentaristas, será tambem apresentado, assignando-o os deputados João Pinheiro, Amancio Alpoim e Celorico Gil.

"As grandes batalhas"

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O attentado contra o sr. presidente da Republica

Commentarios da imprensa fluminense

RIO DE JANEIRO, 7. — A imprensa, em geral, refere-se com indignação ao attentado de que ia sendo victima o presidente dr. Sidonio Paes, dizendo custar-lhe a acreditar na veracidade da criminosa occorrencia, que só um espirito tresloucado poderia pôr em pratica. Os mesmos jornaes accrescentam que, se factos d'estes devem ser condemnados em todos os tempos, o são sobretudo n'um momento de tão intensa gravidade, como o presente para a vida politica interna de todos os paizes que se acham associados ás grandes conquistas da paz.

PROBLEMAS A RESOLVER

Como Lisboa deve ser modernisada e embellezada

O turismo é um factor com o qual se deve contar

NÓS E OS ESTRANGEIROS

A exequibilidade é a qualidade primacial de todo o plano de melhoramentos. Se não fôr exequivel, um plano póde ser bello e sublime (á vontade dos technicos e artistas que o confeccionarem) que não passará d'uma cantiga; será ainda menos: que as cantigas ouvem-se quando se cantam e planos, no papel, não se cantam nem se ouvem.

Referimo-nos, é claro, á exequibilidade pratica, que consiste na possibilidade de os realisar dentro dos recursos disponiveis e proximos. Estes recursos não podem limitar-se, em obras de tamanho vulto, ás receitas ordinarias dos municipios e sempre, e em toda a parte, se obtiveram por via de emprestimo, forma unica de obter com rapidez e gastar em prazo curto quantias que o imposto só em longos annos e lentamente renderia.

Agora mesmo, e antes de se falar em Commissão dos Melhoramentos, constou que se pensava na realisação, por parte da Camara, d'um emprestimo de 15 mil contos. Ora como o uso dos grandes emprestimos é sempre coisa melindrosa e delicada e exige das administrações que os contrahirem meticuloso discernimento na applicação que lhes derem e a Commissão, entretida ainda com os preliminares do seu trabalho, não fornece motivo para os nossos artigos, nem nós queremos antecipar-nos, desflorando assumptos que ella, muito legitimamente, deve ser a primeira a tratar, occupar-nos-hemos ainda hoje de generalidades, com certeza banaes, mas dignas de recordar-se.

Iamos nós dizendo que o recurso ao credito é sempre grave, e só verdadeiramente justificavel, ou para despesas forçadas ou para emprehendimentos remuneradores.

Não quer isto dizer que as camaras só hajam de empregar o producto dos emprestimos em emprezas que, á certa, lhes augmentem correspondentemente as receitas proprias. A boa politica municipal não se mede inteiramente pelos saldos orçamentaes e pelas existencias em cofre.

Significa que as despezas extraordinarias em grandes obras, feitas com dinheiro emprestado, precisam de ser muito reflectidas, para que aos sacrificios que ellas impõem á collectividade, representada na Camara, correspondam vantagens e beneficios muito maiores para a mesma collectividade representada na cidade.

Para este effeito convem dividir as obras, que constituem o plano da cidade em tres cathegorias:—de hygiene, do fomento, ou utilidade financeira e de embellezamento.

Não teem todas a mesma importancia nem justificam eguaes sacrificios.

Naturalmente são as relativas á hygiene e saude publica as que devem primar e impor-se á attenção de todos; porque, bem vistas as coisas, são as que produzem um maximo de utilidade.

Com effeito uma cidade insalubre é uma cidade que em absoluto se atraza de toda a differença que a baixa duração media da vida, as endemias e outras doenças roem no trabalho e na saude dos seus habitantes.

Obras destinadas a eliminar ou reduzir estes males devem as municipalidades effectuar sem hesitações, com dinheiro proprio ou emprestado e com o mesmo espirito de sereno sacrificio com que, qualquer de nós, em face d'uma doença na familia, consome as economias ou empenha os moveis. Não são, é certo, das que directamente contribuem para augmentar as receitas municipaes; mas, incontestavelmente, são a propria base e origem de toda a prosperidade publica e privada. Nunca se arruinaram, por muito que dispendessem as camaras que se empenharam para resolver problemas de saneamento. Pelo contrario, a salubridade é fonte de tão grande riqueza que em breve o augmento consecutivo das receitas ordinarias excede de muito os juros dos encargos contrahidos.

N'este particular o que ha a fazer em Lisboa é immenso!

Temos uma canalisação de exgoto que só o é por hypothese; de facto constitue uma pavorosa fossa ramificada onde os dejectos estacionam, para, lenta e demoradamente, se infiltrarem e infectar o sub-solo da cidade.

A agua disponivel é tão pouca que não permitte ás classes populares a acquisição de regulares habitos de asseio e essa mesma, insufficiente, corre por tubos que todos os dias se rompem na terra, encharcada das materias de exgoto.

O serviço municipal da remoção dos lixos é antiquado e improprio, sem que o sr. Antunes Pinto, que superiormente os dirige, lhe conheça os defeitos e sabe os remedios, possa melhoral-o, visto que estão fóra do alcance da sua acção pessoal os meios de o conseguir.

Abundam os bairros, os pateos e as alfurjas onde o alto preço das rendas ainda causa maior espanto que a insalubridade que offerecem e que é necessario demolir e substituir.

A comissão tem n'este capitulo obra vasta, necessaria e urgente a tratar.

Mais difficeis de discernir serão para ella as determinantes que resolvam as obras que classificamos como de fomento ou utilidade financeira, taes como abertura de novas ruas para descongestionar ou facilitar o transito, creações de novos bairros, e que, não apresentando como as primeiras o mesmo caracter de necessidade evidente, teem de ser discutidas sob o ponto de vista d'uma conveniencia nem sempre clara e facil de apurar com segurança.

Quanto ás de simples embellezamento pensamos que nenhuma se deve executar com esse fim exclusivo e emquanto, bem entendido, tiver de recorrer-se ao credito. Antes achamos que se as obras de hygiene e utilidade se executarem com grandeza e arte que não dispensam, se embellezará a cidade com mais unido criterio e justificada razão que procurando fazel-o por meios directos e de puro fausto.

Sob este ponto de vista ha uma moderna corrente de opinião que facilmente póde induzir em erro lastimavel.

Referimo-nos ao turismo. A preoccupação de adaptar o nosso paiz e Lisboa ás exigencias e exercicio da industria de turismo inquieta muitos espiritos e a opinião, que gosta das loterias, facilmente acceita que se *gaste* n'esse proposito.

E' maravilha como entre nós enthusiasmam e pegam as varias receitas de viver como plantas damninhas á custa alheia em terra de eleição!

Confessamos que, de todas essas receitas, a exploração do turismo é a mais digna; e longe de nós a idéa de condemnar as tentativas particulares que se façam para esse fim e os auxilios que o Estado lhes prestar.

Entendemos apenas que o plano geral dos melhoramentos de Lisboa facilmente resultaria defeituoso e esteril se subordinasse, ou sequer se entortasse, para satisfazer semelhantes exigencias.

Em primeiro logar porque só os pensamentos nobres e fortes produzem grandes obras e o turismo, como ideal, é mesquinho.

E depois porque, n'esta materia, os esforços muitas vezes resultam contraproducentes e as administrações collectivas não devem metter-se em aventuras.

Sem duvida é tentador o côro das sereias que murmuram: «attrahi o extrangeiro das libras e dos dollars» —mas é sempre arriscado escutal-o!

O turismo não se cria nem se desenvolve com obras.

Deixemos essas illusões aos particulares que só arriscam o dinheiro que é d'elles. Não é com hoteis, palacios, casinos e parques mais ou menos bellos ou mediocres que se fixa a corrente dos touristes.

E mesmo as nossas bellezas naturaes—que outras quasi não temos — só serão intensamente imitadas quando de sul á norte, por todo o paiz, as condições de vida forem faceis e agradaveis.

O turismo carece d'um *meio* particular todo feito de amenidade, conforto, segurança, urbanidade e belleza conjunctamente.

O meio social é que é a origem e causa do turismo. Sem elle, podem fazer-se hoteis que, assim como n'um aquario sem agua, morrerão lá os peixes.

E no fim de contas seria absurdo transformar a nossa terra tendo em vista as exigencias e gostos dos extrangeiros em vez de o fazer para attender as nossas necessidades e sympathias. Seria absurdo e muito subserviente de interesses inferiores. O que ha a fazer é tudo quanto seja necessario e util, executado n'uma forma bella e perfeita; para nós primeiramente e para os estrangeiros depois.

Thiago Peres

Aos jornaes diarios do paiz

Para tomar conhecimento do pedido de demissão da Commissão de Defeza da Imprensa e deliberar sobre a continuação de trabalhos pendentes da ultima assembleia geral effectuada em 31 de outubro ultimo, são convocadas as empresas jornalisticas do continente, proprietarias de jornaes diarios, a fazerem-se representar na reunião que, por esta forma, é convocada para terça-feira, 10 do corrente, ás 15 horas, na redacção do jornal «A Ordem», devendo os representantes apresentar-se munidos de plenos poderes.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1918.

O Presidente da Assembleia geral

Francisco Vidal.

Os festejos de hoje

No Jardim Zoologico

Um «lunch» a 3.000 creanças—Grande enthusiasmo—O sr. presidente da Republica muito acclamado—Enorme concorrencia

Terminam hoje os festejos commemorativos da revolução de 5 de dezembro.

O romper do dia foi annunciado em toda a cidade por salvas de morteiros e girandolas de foguetes, repetindo-se durante o dia essas manifestações festivas.

Em muitas freguezias foram distribuidos bodos aos pobres.

Na parochia Marquez de Pombal foram 345 os contemplados, que receberam arroz e assucar.

O sr. presidente da Republica assistiu aos bodos distribuidos pelas juntas de parochia dos Restauradores, Sacramento e Pena, sendo muito festejado.

A junta dos Martyres distribuiu esmolas na importancia de 100 escudos a 66 pobres, assistindo a esse acto o rev. prior, a irmandade, o regedor e muitas senhoras.

Precedeu a distribuição uma pequena sessão, discursando o prior, rev. conego Miguel Ferreira e os srs. Jorge Satyro e Cabral de Castro, elogiando todos a obra da Assistencia 5 de Dezembro, protestando contra o attentado de ante-hontem e congratulando-se por haver d'elle sahido illeso o sr. dr. Sidonio Paes.

Os pobres levantaram vivas ao chefe do Estado.

A' direita da avenida central do Jardim, e junto ao grande coreto, ficava o espaço destinado á festa,—um grande quadrado de terreno cercado por arame, coberto com as bandeiras de todas as nações alliadas, ao centro do qual se levantavam, parallelas umas ás outras, as mesas com os dôces e os brinquedos. A fundo erguia-se um grande coreto para a banda da guarda republicana.

A' hora a que chegamos ao Jardim, a concorrencia era enorme, quasi colossal. Todas as ruas regorgitavam de povo, principalmente senhoras e creanças. Nas immediações do local onde se realisou a festa, a agglomeração era tal, que difficilmente se podia passar.

Por toda a parte se viam creanças do gorro azul. Eram as creanças protegidas pela Assistencia 5 de Dezembro, ás quaes era offerecida a festa.

A's 15 horas, pouco mais ou menos, chegou o sr. dr. Sidonio Paes, que era acompanhado pelos srs. capitão Cameira, alferes Armando d'Albuquerque e seu filho Antonio. Junto ao portão central aguardavam o sr. presidente da Republica os srs. ministros do interior, da marinha, dos abastecimentos e do commercio, o tenente Matta e Silva, representando o das finanças, e pela direcção do Jardim. Fazia a guarda de honra uma força de policia, com o terno de cornetas e tambores. Depois o sr. dr. Sidonio Paes seguiu de automovel para o local dos festejos, onde foi recebido pelo sr. alferes Ferreira da Silva e João Affonso, respectivamente director e secretario da Assistencia 5 de Dezembro.

A chegada de s. ex.ª foi annunciada por uma salva de 21 morteiros, tocando a banda da guarda republicana o hymno nacional. Todos os circumstantes se descobriram, ouvindo o sr. dr. Sidonio Paes o hymno de pé, no automovel. As acclamações ao presidente da Republica estrugiam por todos os lados, sendo enorme a algazarra da petizada.

que, de gorros na mão, aclamava o chefe do Estado.

O sr. dr. Sidonio Paes desceu depois, acompanhado de todos os ministros, dirigindo-se para o grande coreto, de onde soltou vivas á Patria e á Republica Nova, que foram delirantemente correspondidos.

Começou então a distribuição do «lunch», que constou de doce, sendo servido pelas senhoras das subcommissões da assistencia.

Terminado o «lunch» iniciou-se a distribuição dos brinquedos: cavallos de papelão para os rapazes e bonecas para as meninas.

O enthusiasmo de petizada era enorme, sendo constantes os seus «vivas» ao presidente da Republica, que correspondia, sorrindo.

Durante a distribuição do «lunch» e dos brinquedos a banda da guarda republicana deu concerto, sendo constantes as acclamações do povo ao sr. dr. Sidonio Paes. Terminada a distribuição dos brinquedos, as creanças retiraram-se com suas familias, começando lentamente a debandada da multidão, sempre aos «vivas» ao sr. dr. Sidonio Paes.

A «matinée» infantil no Eden Theatro

Tambem o Eden Theatro quiz associar-se ás commemorações de hoje, offerecendo uma «matinée» ás creanças.

O programma constou de duas sessões de cinematographo e variedades, por todos os artistas da companhia do theatro.

A grande sala do Eden estava literalmente cheia, vendo-se muitas creanças com suas familias, predominando as creanças dos albergues de Lisboa.

O espectaculo decorreu no meio do maior enthusiasmo, sendo muito applaudidos os artistas, que fizeram rir a bandeiras despregadas os petizes, com os seus monologos comicos.

O «Te-Deum» na egreja de Santos

Effectuou-se hoje com grande solemnidade na egreja de Santos o «Te-Deum» em acção de graças pela terminação da guerra e triumpho das armas portuguezas e alliadas. Foi celebrante o rev. prior dr. Pereira dos Reis, acolytado pelos rev. padres Antonio Gaspar Braga e José dos Anjos. Gaspar Borges, que proferiu uma eloquente oração, enaltecendo a victoria das nossas armas e fazendo o elogio dos nossos soldados e da participação de Portugal na guerra, em lucta pelo Direito e pela Justiça. Durante o piedoso acto foram tocadas composições adequadas. A assistencia era numerosa e distincta, vendo-se grande numero de officiaes do exercito e da armada, magistrados, etc., tendo-se o sr. ministro

da guerra ter feito representar. O templo achava-se ornamentado com trophéus de bandeiras nacionaes e alliadas.

A guarda de honra ao altar mór era feita por alumnos da Escola de Guerra.

Universidade de Lisboa

Na Faculdade de Sciencias de Lisboa realisa-se amanhã, ás 15 horas, uma sessão solemne inaugural e distribuição de premios com a assistencia do sr. presidente da Republica.

Xavier d'Almeida

O seu fallecimento

De uma angina pectoris fulminante, morreu ante-hontem á noite o sr. Francisco Xavier Moreira d'Almeida, conhecido sportsman e antigo jornalista, irmão do sr. José Augusto Moreira de Almeida, director de «O Dia».

Organisou varios concursos desportivos e era um abalisado juiz de campo nos torneios hypicos e distinguiu-se nas criticas da especialidade e nas de tauromachia.

Deixa viuva e um filho, a quem enviamos, assim como a seu irmão, os nossos pezames.

O funeral de Xavier d'Almeida effectua-se amanhã, ás 11 horas.

Cruzador «Active»

Ao findar a conferencia na Sociedade de Geographia, na sexta-feira, o capitão Evans recebeu um telegramma ordenando-lhe que fosse immediatamente em soccorro d'um barco britannico em perigo. Vê-se, portanto, obrigado a pôr de parte, por agora, todos os seus compromissos, pois parte na esperança de voltar brevemente ao porto de Lisboa.

Theatros

Cartaz de hoje

S. CARLOS—A's 21—«Entre giestas».
S. LUIZ—A's 21—«La Padowa» e filme d'arte.
NACIONAL—A's 21—«Um divorcio».
AVENIDA—A's 21—«Morgadinha de Val-Flor».
GYMNASIO—A's 21,15—«Agua das Caldas».
EDEN—A's 21—«Sangue d'artista».
TRINDADE—A's 21—«Bella Risette».
POLYTHEAMA—A's 21—«O afilhado da madrinha».
APOLLO—A's 21—«A Princeza Magalona».
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Central, Salão Foz e Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHO E CONCERTO—Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Réclames

A companhia Maria Mattos & Mendonça de Carvalho, que hontem se estreiou auspiciosamente no Polytheama, representa hoje ali a linda comedia «O afilhado da madrinha»; amanhã faz «reprise» do celebre «Commissario de policia», com Alegrim no «Pigmaleão Sereno», e depois de amanhã «Peccados da juventude», a linda peça em que Maria Mattos tem um primoroso trabalho ao lado de Henrique Alves e Mendonça de Carvalho.

A "Leonor Telles,, no Avenida

E' a seguinte a distribuição do celebre drama historico em 5 actos, de Marcelino Mesquita, cuja «première» se realisa no Avenida, na proxima terça-feira:

«D. Leonor Telles», rainha de Portugal, Palmyra Bastos; «D. Maria Telles», irmã da rainha, Ilda Stichini; «D. Helena», filha do conde Andeiro, Leonor Faria; «D. Fernando I», rei de Portugal, Eduardo Brazão; «D. João», mestre d'Aviz (irmão do rei), Erico Braga; «D. João de Castro» (irmão do rei), João Galazans; «D. Diniz» (irmão do rei), Carlos Santos; «D. João Fernandes Andeiro», Raphael Marques; «D. João Lourenço da Cunha», Augusto Torres; «Gil Vasques de Rezende», aio de D. Diniz, Henrique d'Albuquerque; «Ayres Gomes da Silva», aio de D. Fernando, Casimiro Tristão; «Vasco Martins», alcaide do castello, Rodrigues; «Fernão Vasques», popular, Eduardo Freitas; «Simão Velloso», popular, Eduardo Sequeira; «Um pagem», Carlota Sande; «1.º fidalgo», Miranda; «2.º fidalgo», Pereira da Silva.

Fidalgos, damas, pagens, populares, besteiros, charameleiros, frades, deslumbrante cortejo nupcial da rainha.

Cartuchos para caçadeiras

Temos á vista uns cartuchos para armas de fogo, (caçadeiras) fabricados com machinas da invenção do industrial portuguez da Golegã, sr. José Campos, na fabrica e fundição do Tramagal, sob a direcção do mesmo senhor e por moldes egualmente devidos seu engenho.

Os primeiros trabalhos para o conseguimento da nova industria já foram encetados ha annos, tendo ultimamente sido realisados, com os mais felizes resultados, as experiencias.

Felicitando o sr. José Campos pelos seus cartuchos, resta-nos recommendal-os aos amadores e profissionaes dos exercicios venatorios. Encontram-se em todos os armeiros da capital.

ULTIMAS NOTICIAS

Do armisticio á paz

Wilson em viagem para a Europa

NEW-YORK, 5.—O vapor presidencial "George Washington,, largou do porto d'esta cidade ás 10,15.—(Havas).

NEW-YORK, 5.—A partida do presidente Wilson foi verdadeiramente triumphal. Nunca, até hoje, se produziram manifestações mais importantes e impressionantes.—(Correspondente).

Finalmente!

A posse official da Alsacia e Lorena

PARIS, 8.—O presidente Poincaré e o primeiro ministro Clemenceau, acompanhados d'uma grande comitiva composta das mesas do Senado e Camara dos Deputados, corpo diplomatico e outras pessoas de reputação, partiram para Metz e Strasburgo.—(Radio).

Regresso a Bruxellas dos soberanos belgas

LYON, 8 (official).—Os reis da Belgica partiram hoje de Paris para Bruxellas.—(Radio).

A glorificação da Belgica

Visita dos seus soberanos a Paris

PARIS, 4.—Amanhã, por motivo da chegada dos soberanos belgas, é feriado nas administracções do Estado.—(Havas).

PARIS, 5—Os soberanos da Belgica, acompanhados pelo principe herdeiro Leopoldo, foram recebidos na «gare» pelo presidente da Republica e por madame Poincaré, e por todos os ministros.

O cortejo, no meio das acclamações da enorme multidão, dirigiu-se ao ministerio dos Negocios Extrangeiros. Depois d'alguns instantes de repouso, os soberanos belgas foram ao Elyseu, onde tiveram uma cordeal entrevista com o presidente da Republica.—(Havas).

A viagem a Londres de Poincaré, Foch e Clemenceau

LONDRES, 4—O marechal Foch e os srs. Clemenceau, Orlando e Sonnino sahiram de Londres, embarcando em Douvres. Foram acompanhados pelo secretario do sr. Lloyd George, a fim d'aquelle presidir aos preparativos da proxima visita de Lloyd George a Paris.—(Havas).

PARIS, 5.—Os srs. Clemenceau, Orlando e Sonnino, e lord Derby, vindos de Londres, chegaram hoje á noite a esta cidade.—(Havas).

Indemnisação de guerra

O que a Inglaterra exigirá dos imperios centraes

PARIS, 8.—Dizem de Londres para o «Echo de Paris»:

«Sabe-se que a indemnisação de guerra exigida pelo governo britannico attingirá, pelo menos, 200 biliões de francos». — (Correspondente).

A expansão portugueza no estrangeiro

Honrosa distincção d'uma Universidade França

BORDEUS, 5—Foi confiada ao professor Sarei Handy, de Poitiers, a regencia da cadeira de lingua portugueza da faculdade de Poitiers.—(Havas).

Presos politicos

As senhoras esposas e filhas dos presos politicos reunem-se amanhã, pelas 16 horas, á porta do Parlamento para agradecer aos srs. Machado dos Santos, capitão Cunha Leal e dr. João de Castro os seus esforços que fizeram para conseguir que seja dada amnistia a esses presos.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Faleceu a menina Adelina Dulce F. d'Araujo Rosens Tock, filha mais nova da sr.ª D. Maria E. d'Araujo P. Rosens Tock e do sr. Reind Rosens Tock Junior, tendo o funeral sido muito concorrido.

Conselho Regional

Reuniu hontem a assembleia geral dos delegados das Associações de Soccorros Mutuos, presidindo o secretario geral do governo civil sr. Leonel Tavares de Mello a fim de se proceder á eleição dos vogaes que hão-de compôr o mesmo conselho no proximo anno de 1919 e que deu o seguinte resultado: effectivos dr. Francisco Seia, Antonio Augusto Rosado Lage, Joaquim Rosario Albuquerque e Celestino Emidio Fernandes Monteiro. Supplentes: José Ferreira de Souza Lima Bayard, José Luiz e Antonio José Lage.

SPORT

Foot-Ball Club Barreirense

Uma reclamação á Associação de Foot-Ball

Não nos é possivel, por falta de espaço, publicarmos a reclamação do Foot-Ball Club Barreirense á direcção da Associação de Foot-Ball de Lisboa, em que pede a inscripção dos seus «teams».

A exposição que nos foi enviada termina nos seguintes termos:

«Porém, como a direcção da A. F. L. não lhe póde negar a sua inscripção—salvo se ha alguma alteração especial que preveja a hypotese de uma Direcção A ou B para proteger C ou D prejudicar a inscripção de E, e n'esse caso não deve haver monopolio d'essa alteração especial, mas envial-a, na occasião devida, aos seus Clubs filiados—o F. B C. B. pelo presente pretende unica e exclusivamente pedir a essa ex.ma direcção, para com mais sangue-frio e devida serenidade, não olhando a afilhados, mas cumprindo a devida Justiça, sendo este um dos fins para que ella foi eleita, apreciar a sua incomprehensivel obstinação, e ter a franqueza de confessar o seu erro commettido!»

Chamamos por isso a attenção da direcção da Associação de Foot-Ball para as constantes reclamações que sobre os proximos campeonatos, nos teem sido enviadas.

Sport Lisboa e Bemfica

Continuam com regular concorrencia as classes de gymnastica sueca n'este club, para socios, filhos e tutelados, dirigidas pelo professor sr. Arthur dos Santos.

A inscripção continua a fazer-se todos os dias das 17,30 ás 18,30.

Pelo estrangeiro

—Foi a seguinte a classificação individual do «cross country» do V. S. F. S. A. que acaba de correr-se em Paris: 1.º Brossard, 2.º Vermeleurs, 3.º Bonchad, 4.º Furoent, 5.º Besson. Na classificação por equipes venceu o Racing Club de France. Classificação por classes: 1920 e 1921, Club Atletique Societé Generale. Classes de 1922 e 1923: Club Generale d'Entrainement.

—O Club Atletique de Paris reclamou da Federação, contra uma classificação que considera injusta, d'um desafio de foot-ball.

—O desafio a favor das regiões invadidas entre o Red Star e Club Generale d'Entrainement resultou nulo: 0 a 0.

—Em disputa da Taça de Paris de foot-ball inglez, o Club Generale d'Entrainement bateu o Sporting Club Universitaire de France por 28 pontos a 3. N'este desafio estreiou-se como jogador o celebre campião de box Georges Carpentier, tendo marcado um ponto.

—No National Sporting Club de Londres realizou-se, como annunciámos, o match de box entre Vom Noble e Yenng Symons para disputa do campeonato d'Inglaterra. O match que decorreu em 20 «ronds», foi desde principio de superioridade para Vom, que no 20.º «rond», com um «crochet», pôz Knock-out, Simons, classificando-se campião de Inglaterra.

O desafio de «foot-ball» de hoje

O Benfica venceu o Sporting por 5 «goals» a 2, mantendo durante todo o desafio grande superioridade.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 7 do hospital de S. José deu entrada um homem, cuja identidade não se poude ainda estabelecer, e que apparenta 75 annos de edade, e foi encontrado pela policia no Rocio, sem falla.

—No Banco do mesmo hospital foram pensados Luiz Pereira, carroceiro, de 43 annos, que cahiu ferindo-se na região parietal direita;

—Francisco Vicente Mattos, egualmente carroceiro, de 45 annos, que cahiu da carroça que guiava, no largo de Arroyos, ferindo-se na cabeça.

—Laura Mendes, de 28 annos, residente na rua dos Anjos 119, ali aggredida por outra mulher.

POLITICA

Reunião da maioria governamental

Uma amnistia que não chegou a ser publicada

Hontem realizou-se uma reunião magna dos deputados e senadores que appoiam a actual situação politica. Não foi fornecida á imprensa nenhuma informação officiosa de que lá se disse e resolveu.

Temos como certo que um decreto de ampla amnistia esteve elaborado e prompto a ser dado á publicidade. O atentado, felizmente abortado, contra o chefe do Estado, fez fracassar tão como opportuno acto de clemencia politica.

A provincia na CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 7.—Esteve n'esta cidade, de visita á sua Filial, o sr. dr. João Ubrich, governador do Banco Nacional Ultramarino, e mr. Thiel, gerente da Filial no Porto. Estes senhores retiraram-se optimamente impressionados, tendo palavras de elogio para todos os empregados d'aquella Filial.

—Em Ovar, onde ha tempos residia, finou-se a sr.ª D. Maria da Luz Barbosa, esposa do alferes de infanteria 24, sr. Zeferino Barbosa.

A toda a familia sentidos pezames.

Photographia Fernandes

LORETO, 43

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2930—9.º Anno | Direcção e propriedade Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 9 de Dezembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Planos de governo

Com o titulo: «A caminho da Paz», appareceu hoje na secção financeira do «Diario de Noticias» um excelente artigo, cujos termos merecem ser com toda a attenção fixados.

O artigo de que se trata refere-se á situação de Portugal em presença do desfecho da guerra. Segundo o articulista, é essa questão vital para o paiz, e para ella ser encarada não basta que haja a ordem nas ruas: é necessario que haja a ordem nos espiritos. Para ella, urge governar, porque governar impõe condições indispensaveis para o conhecimento dos problemas do paiz e para uma acção intelligente que os resolva.

A questão tem de ser posta de forma tal que se attenda ao passado, ao presente, ao futuro, e então o auctor do artigo a que nos estamos reportando synthetisa assim os seus termos:

«E' urgente apurar a herança da guerra. Isto é, liquidar o passado.

«E' urgente traçar o plano das realisações do governo. Isto é, interpretar o passado.

«E' urgente dar começo á obra de reorganisação social. Isto é, trabalhar o futuro».

Desenvolvendo este schema, o «Diario de Noticias», pela penna do seu illustre collaborador, escreve, ácerca do primeiro ponto:

«Não comprehendemos porque, ao contrario do que se deu com todos os belligerantes, os nossos homens de Estado systematicamente se negaram sempre a trazer a opinião informada dos encargos que iamos assumindo e de tudo o que, no conceito dos diversos governos, se podia dispôr para lhe fazer frente. O argumento de que essa noticia podia perturbar a opinião não colheu nunca, tantos foram os sacrificios voluntariamente assumidos pela nação. Em qualquer hypothese, esse argumento menos pode colher agora. Nada ha, portanto, que impeça o governo de falar claro ao paiz, sem perda d'um dia. E assim é necessario que o paiz saiba a quanto exactamente se elevam os «deficits» da guerra, a quanto subiu a divida publica, a quanto montam os compromissos externos, de quanto foi accrescida a divida fluctuante, com quanto os novos impostos vieram dotar o Thesouro, quaes as despezas de ordem militar e social, que persistem e terminam com a cessação da guerra. E' indispensavel que o paiz conheça minuciosa e exactamente a situação. As resoluções que não podem demorar-se teem de basear-se n'esse conhecimento».

O segundo ponto é o que se refere ao presente. Elle só pode effectivar-se por meio de «um plano governativo de conjuncto». Esse plano, para o qual se requer estabilidade ministerial, nas vastas por onde correm os assumptos de caracter economico e financeiro, deverá versar sobre a maneira de melhor desenvolver todas as riquezas nacionaes e garantir o trabalho na sociedade portugueza:

«As providencias essencialmente exigidas n'este momento — diz o «Diario de Noticias» — em desenvolvimento todos os instrumentos de circulação das riquezas, condicionando, ao mesmo tempo, uma sua exploração e producção melhor effectivadas. N'estes termos, nunca nos cançaremos de apontar a necessidade de resolver os problemas da hydraulica (hydraulica agricola, aproveitamentos e quedas de agua); de completar a rede ferro-viaria; de conservar e completar a rêde das estradas e caminhos; de intensificar as communicações telephonicas; de construir os portos necessarios ás nossas viabilidades industriaes e commerciaes; de lançar as bases d'uma nova instrucção technica; de proteger e incitar a lavoura até ao equilibrio da balança alimentar... E, sob o ponto de vista financeiro, lançar as bases do emprestimo da transformação economica, a remodelação do nosso archaico regimen tributario e a reforma da contabilidade publica...»

Ha n'esta resenha largo espaço para iniciativas fecundas que honrem os governos e favoreçam o paiz, desde já. E quanto ao terceiro ponto, ou seja o que se refere ao futuro, e que deveria concretisar-se no «estabelecimento de um plano prematuro de sequencia», o nosso collega da manhã, depois de insistir na necessidade de estabilidade ministerial, para assegurar a continuação do pensamento governativo que elle definiria, accrescenta:

«Quanto ás providencias que o espirito publico reclama do governo é necessario que a sua viabilidade precisamente se demonstre pelo seu escalonamento no tempo, indicando-se desde já a parcella de execução exigida a cada anno; que se não demore o inicio da obra projectada, e que os fundamentos d'essa obra sejam de molde a dar-nos garantia da sua productividade e da sua sequencia».

Termina o «Diario de Noticias» dizendo que ha opportunidades que se não recuperam, esquecimentos que se não reparam, dias que não voltam. E' certo. Portugal encontra-se n'essas condições. Na sua frente abrem-se dois caminhos: Um, que só poderá trilhar apresentando-se ao mundo inteiro como uma sociedade livre e progressiva, como uma democracia de facto, e que o conduzirá a merecidas prosperidades; outro que, pela negação de esses principios, impossivel de se sophismar, só poderá conciliar-lhe a indifferença ou a má vontade do estrangeiro, e d'ahi o sujeitará á repulsa universal. Nenhum patriota poderá deixar de fazer votos para que se siga o primeiro d'estes caminhos.

"As grandes batalhas,,

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Entradas no Tejo

Navios de guerra e navios mercantes—O restabelecimento das carreiras de navegação

Chegou hoje, vinda de Lagos, uma esquadrilha de caça-minas inglezes, composta de 26 navios, sob o commando do patrulha «Whidby Abbey». De tarde entrou outro caça-minas tambem inglez, fundeando egualmente no Tejo dois grandes «destroyers» americanos.

Devido ao mau tempo, entraram no nosso porto os vapores hespanhoes «Severiano», vindo de Cadiz com destino á Corunha, e «Carmen», que partira de Faro para Bordeus.

Entraram ainda o vapor «Demerara», da Mala Real Ingleza, com 51 passageiros para Lisboa, o caça-minas francez «Marguerite» [illegible] embarcar o machinista, que adoecera, o vapor francez «Achilles Bayart», vindo de Bordeus com vazilhame, e o lugre inglez «General Maud», com carregamento de bacalhau.

Amanhã deve chegar o vapor «Highland», vindo do norte da Europa e que se destina ao Brazil, e a 24 ou 25 é esperado o «Desna», da Mala Real Ingleza, vindo dos portos da America do Sul, trazendo passageiros para Lisboa e que é o primeiro navio que vem restabelecer as carreiras directas da America do Sul para Portugal, interrompidas por motivo da guerra.

Presos politicos

Vindos da Torre de S. Julião da Barra, deram entrada na enfermaria 3, do hospital de S. José, os presos politicos José Matheus, Germano Junior e Manoel Ferreira Lopes.

O commandante do "Augusto de Castilho,,

Deve ser publicado amanhã o decreto concedendo a pensão annual de 1.200$00 á viuva e filhos do capitão-tenente Carvalho Araujo, commandante do caça-minas «Augusto de Castilho», morto em combate com um submarino inimigo.

Aos jornaes diarios do paiz

Para tomar conhecimento do pedido de demissão da Commissão de Defeza da Imprensa e deliberar sobre a continuação de trabalhos pendentes da ultima assembleia geral effectuada em 31 de outubro ultimo, são convocadas as empresas jornalisticas do continente, proprietarias de jornaes diarios, a fazerem-se representar na reunião que, por esta forma, é convocada para amanhã, 10 do corrente, ás 15 horas, na redacção do jornal «A Ordem», devendo os representantes apresentar-se munidos de plenos poderes.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1918.

O Presidente da Assembleia geral,
Francisco Vidal.

Choque de comboios

Feridos e mortos

ORLEANS, 6—Hontem á noite o expresso que vinha para Orleans chocou com outro a 300 metros da gare de Muniggaur-Loire. O comboio é material americano que transportava e 4 vagons ficaram despedaçados. Ha 25 feridos e foram identificados 10 mortos, mas ha outros cadaveres debaixo dos escombros.—(Havas).

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Homenagem ao vice-consul de Portugal no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 8.— O sr. Daniel Pinto Correia, vice-consul de Portugal no Rio de Janeiro, foi ante-hontem alvo d'uma carinhosa e significativa manifestação de estima e admiração pelos seus grandes dotes intellectuaes e moraes.

Por subscripção foi angariada uma quantia importante, com a qual foi custeada uma riquissima farda, que solemnemente lhe foi entregue. No momento da entrega discursaram varias pessoas de representação, salientando todas ellas o significado eloquente da dadiva. O illustre ministro dr. Alberto d'Oliveira, sob cujas ordens serviu o sr. Daniel Pinto Correia, enalteceu as qualidades de intelligencia e de caracter do homenageado; e o importante industrial sr. José Rainho da Silva, que gosa d'uma influencia preponderante no mundo de negocios, disse tambem algumas palavras, interpretando o sentir de todos os amigos e admiradores do funccionario festejado.

O sr. Daniel Pinto Correia, muito commovido, agradeceu tão alta manifestação de amizade, declarando que, amanhã como hontem e como sempre, pugnará, no exercicio do seu logar, pelos interesses da colonia portugueza do Brazil e pelo prestigio da Republica e da Patria. Uma banda de musica deu maior brilho á festa.

Vêr na 3.ª e 4.ª paginas:

Noticiario diverso

Prisioneiros de guerra

Um festival em seu beneficio

Os maestros Francesco Codivilla e Joaquim Fernandes Fão, com a collaboração do distincto amador de canto sr. Angelo da Motta Marques, pensam levar a effeito brevemente na sala Portugal, da Sociedade de Geographia, um concerto a grande orchestra, banda e córos, em cujo programma figura uma composição notavel de Berlioz que demanda mais de cem vozes das diversas cordas.

Para a execução d'este grandioso concerto, para que vae ser convidado a assistir o sr. Presidente da Republica, bem como o corpo diplomatico e outras individualidades, esperam os promotores o generoso concurso dos mais illustres discipulos dos professores e professoras em destaque no nosso meio musical, constando-nos que valiosissimas adhesões já teem sido recebidas em resposta ás circulares que n'este sentido foram expedidas.

Na festa, a que será dado o maior cunho de distincção, as senhoras que compõem a Commissão Protectora dos Prisioneiros de Guerra Portuguezes farão uma «quête» em beneficio das victimas da ultima epidemia e dos nossos prisioneiros de guerra, secundando assim os patrioticos esforços manifestados nas subscripções abertas pelo «Diario de Noticias», que os promotores da festa esperam vêr correspondidos pelos nossos mais distinctos musicos e amadores lyricos, como o foram pela direcção da Sociedade de Geographia que, attendendo ao fim patriotico e altruista de que se trata, prompta e gentilmente cedeu a sua magnifica sala Portugal para n'ella se effectuar o concerto.

Dia a Dia

DO ARMISTICIO A' PAZ

Diario da paz

Já se acham nos portos britannicos todos os submarinos allemães, assim como os melhores navios de guerra de alta tonelagem, que o inimigo possuia e tentou arriscar n'uma ultima batalha naval, sob a vigilancia dos marinheiros das nações alliadas.

O exercito britannico chegou a Colonia sobre o Rheno uma das mais notaveis cidades, de todo o imperio allemão, a antiga capital da Prussia Rhenana. A infantaria belga occupou Dusseldorf, que é uma das cidades do Rheno, de maior importancia industrial. Os alliados estão na posse da região mais rica da Allemanha, onde a industria e o commercio apresentavam maior importancia na metalurgia, machinas, vagons, tecidos, couros, instrumentos de laboratorios, das importantes fabricas das firmas de Shochlim e de Leybold's Nachfolger muito conhecidas em todo o mundo. Dusseldorf e Cologne devem a sua prosperidade á sua situação sobre o Rheno, á emergencia das principaes estradas da Allemanha, da Belgica, da Holanda, no meio de um paiz rico em carvão que é aproveitado nas explorações industriaes mais activas. Pode-se dizer que os alliados estão na posse da maravilhosa agglomeração industrial, constituida por Dortmund, Essen, séde da fabrica Krupp, Elsberfeld, Barmen, Crefeld, pouco distantes umas das outras.

Feita a occupação de Cologne, seguir-se-ha a de Coblenz e de Mayence, mais para sul.

Os exercitos allemães já deviam ter evacuado toda a margem esquerda do Rheno. Os alliados teem de estabelecer as testas de pontes com um raio de acção de 30 kilometros sobre a margem direita. E emquanto se effectuam as restantes operações militares da occupação territorial, os alliados vão dispondo os seus trabalhos para a conferencia da paz se realisar com a menor demora possivel.

Parece que d'esta vez se realisa o sonho dos desarmamentos. Os representantes inglezes na conferencia da paz e o presidente Wilson estão de accordo para que as nações acabem com a competencia dos armamentos.

E só assim ellas poderão ressarcir as perdas causadas em quatro annos de devastações e a Allemanha poderá pagar a indemnisação, que lhe vae ser imposta, a qual só para a Inglaterra está já arbitrada em 200.000 milhões de francos.

Parece que já não resta duvida alguma acerca da extradição do kaiser, que terá de prestar contas das suas tremendas responsabilidades na guerra.

Os allemães continuam a [illegible]brarem do que projectavam impôr ás nações alliadas, se por acaso tivessem ficado vencedores.

Legislação internacional

As condições da paz relativas ao trabalho

A commissão do trabalho da camara dos deputados franceza approvou o parecer apresentado por mr. Justin Godart sobre as clausulas a inserir no tratado de paz relativas á legislação internacional do trabalho.

As conclusões d'esse documento convidam o governo a sustentar perante a conferencia e a inserir no tratado de paz o seguinte:

A—Uma clausula proclamando a vontade das potencias signatarias de realisarem, por meio de uma legislação internacional do trabalho, as condições humanas do trabalho, salvaguardando a instrucção geral e profissional das creanças, a maternidade, a vida de familia, a vida social, a saude physica e moral, o desenvolvimento da população.

Em consequencia d'isto, o tratado de paz:

1.º—Promulgará as reformas adoptadas na conferencia de Berne de 1913, a saber: a interdição do trabalho de noite aos jovens operarios empregados na industria; a fixação de 10 horas por dia de trabalho para as mulheres e os jovens operarios empregados na industria;

2.º—Remetterá á conferencia internacional do trabalho, prevista no paragrapho B., o exame das reformas seguintes: fixação de quatorze annos de edade para a admissão das creanças ao trabalho, limitação da duração do dia de trabalho dos adultos e, desde logo, o estabelecimento do dia de 8 horas nas officinas de trabalho continuo e nas minas, estabelecimento do descanço de dia e meio por semana; organisação e reciprocidade do seguro por doença, por invalidez e velhice, seguro por suspensão do trabalho e legislação em materia de accidentes de trabalho, egualdade de salario e de condições de trabalho entre os trabalhadores estrangeiros e os trabalhadores nacionaes.

B.—A instituição d'uma conferencia periodica internacional do trabalho entre as potencias signatarias, conferencia á qual os Estados não signatarios poderão adherir e que deverá comprehender delegados das organisações nacionaes operarias e patronaes.

Esta conferencia terá por fim fazer progredir, por meio de convenções successivas a legislação internacional do trabalho. Terá autonomia nas suas deliberações e poderá ser encarregada de propostas por uma das nações signatarias. Nomeará de entre os seus membros uma commissão ou tribunal de arbitragem perante o qual serão apresentadas todas as contestações que se levantarem entre as nações signatarias sobre a applicação das convenções.

A data da reunião da primeira conferencia internacional do trabalho será fixada pelo tratado de paz n'um periodo maximo de seis mezes depois da sua assignatura.

N'essa sessão a conferencia deverá:

a) abordar o exame das reformas inscriptas no artigo 2.º do paragrapho A.;

b) editar a organisação e o funccionamento em cada paiz signatario d'uma inspecção do trabalho cujos relatorios serão comparaveis;

c) crear uma repartição internacional do trabalho cujo orçamento será fornecido pelas nações signatarias e adherentes, encarregada especialmente da estatistica, dos inqueritos sociaes technicos, da centralisação e da comparação das prescripções emittidas em virtude das convenções internacionaes relativas ao trabalho e das correlações nacionaes sobre a sua applicação».

O general Garcia Rosado na Alsacia-Lorena

O sr. secretario de Estado da guerra recebeu do sr. general Garcia Rosado, commandante do C. E. P. em França, o seguinte telegramma, que honra sobremaneira o exercito portuguez:

«A convite marechal Foch sigo amanhã, 7, com marechal Douglas Haig a fim de juntamente com commandante tropas italianas, polacas e tcheco-slovacas que combateram em França, [illegible] visita que vae realisar ás diversas cidades da Alsacia-Lorena».

Em Berlim

A impossibilidade da creação d'um governo regular

BASILEA, 6.—A «Gazeta de Francfort» diz que, depois da reunião que se effectuou n'aquella cidade, foi votada uma resolução, frisando a impossibilidade da creação de um governo regular em Berlim. A mesma resolução diz que tendo a região do Rheno e Westphalia um caracter proprio sob os pontos de vista politico, economico e intellectual, pede-se aos antigos representantes da vontade popular que preparem rapidamente a proclamação da Republica.—(Havas).

Os reis da Belgica em Paris

As ultimas visitas

PARIS, 6—Os soberanos belgas visitaram esta manhã varios estabelecimentos de hospitalisação. Em seguida teve logar no ministerio dos negocios estrangeiros o almoço offerecido pelo governo, assistindo todos os embaixadores dos paizes alliados, assim como o embaixador de Hespanha. Depois os soberanos, acompanhados pelo sr. Poincaré e por madame Poincaré, foram ao Hotel de Ville, onde foram recebidos pela meza da municipalidade parisiense. O presidente do conselho municipal deu as boas vindas ao rei, que agradeceu o acolhimento caloroso que lhe fez a cidade. O cortejo voltou em seguida para o ministerio dos estrangeiros no meio das acclamações da população.—(Havas).

Os navios allemães

O destino que devem ter, na opinião d'um critico militar

LONDRES, 9—O critico militar do «Daily Telegraph», Archibald Hurd, escrevendo sobre a crença em que parece estarem alguns allemães de que os navios de guerra por elles entregues lhes serão restituidos, depois de firmada a paz, diz que semelhante ideia denota absoluto desconhecimento das intenções dos alliados, pois, o que é certo é que o pavilhão allemão jámais fluctuará n'esses navios.

Em seguida o mesmo critico discute diversos alvitres sobre a applicação e destino d'esses navios, e diz que o unico a adoptar é distribuil-os proporcionalmente pelos alliados, conforme as perdas por elles soffridas, mantendo a supremacia dos mares.

Quanto aos submarinos, esses deveriam deixar de existir, sendo desmantelados e utilisadas apenas as suas partes componentes.—(Havas).

O avanço dos americanos

PARIS, 9—Communicação americana de 8 á noite.—Ao norte de Bées algumas unidades do 33.º exercito americano avançaram hoje, alcançando á linha Makenheim-Kempenich, ao sul de Kempenich. A nossa linha não soffreu alteração.—(Havas).

Os navios torpedeados

Tratando de os pôr a nado

TOULON, 7—Os trabalhos para a possivel salvação dos navios torpedeados não longe das costas começarão incessante e progressivamente.

O ministro da marinha acaba de ordenar a venda dos destroços retirados do fundo do mar, no porto de La Ciotat, do vapor «Le Cassé», que, transformado em cruzador auxiliar, foi torpedeado por um submarino inimigo e em seguida posto a fluctuar.

O «Le Cassé» será confiado pela marinha á administração dos bens nacionaes.—(Havas).

O cahos allemão

Soldados que se manifestam contra os revolucionarios

BASILEA, 7—Segundo a «Gazeta de Francfort», em Ohlige, Prussia, as tropas do 16.º exercito, regressando da linha de batalha, fizeram desapparecer todas as bandeiras e emblemas revolucionarios collocados nos monumentos publicos; em Solebuch o conselho revolucionario foi egualmente preso pelos soldados que regressaram da linha de batalha.—(Havas).

Os navios mercantes da «Entente»

LYON, 9—Chegou a Hamburgo a commissão britannica que vae fazer entregar os navios mercantes pertencentes á Entente, que estão ainda em poder dos allemães.—(Radio).

Colisões sangrentas em Berlim

Os maximalistas perdem terreno

LYON, 9—Com o apoio de grande numero de officiaes inferiores de carreira, os sociaes democratas deram uma especie de golpe de Estado, proclamando Ebert presidente da Republica allemã. Os extremistas estão, porém, ainda senhores d'alguns bairros, tendo-se dado collisões sangrentas, que causaram numerosas victimas.

O movimento separatista parece accentuar-se na Baviera, na Westphalia e nos paizes rhenanos.—(Radio).

A desmobilisação em França

LYON, 9—O sr. Clemenceau ordenou o licenceamento da classe de 1891 antes do mez de dezembro.—(Radio).

Criminosos para a Africa

Com destino aos portos de Africa, partiu ante-hontem do Tejo, como se sabe, o paquete «Portugal», conduzindo grande numero de passageiros e cerca de 400 condemnados e vadios.

Por fazerem parte d'um «complot» communista-anarchista descoberto em S. Thiago, concelho de Odemira, onde assaltaram casas e lançaram bombas, seguiram tambem os seguintes individuos:

Manuel João, José Porfirio, Antonio Vicente Tatero, Frederico Manuel, Manuel Luiz, José da Silva Campos, Joaquim Amaro, Antonio Malvina, Jacinto Cavalleiro, Joaquim Leonor, José Nunes, José Branco, Antonio Pacheco, Antonio Zacharias, José Salvador, Francisco Rosa Gonçalves, Ignacio Moraes Rosa, Joaquim Antonio Bruno, José Francisco Agostinho, o «Bananas», Justino Camacho, Francisco Barreiros, Custodio Caetano Camacho, Manuel Felicissimo, José Marreiros, Manuel Helene, João Monteiro Junior, Manuel Bolinhas, Manuel Domingos, Francisco Maria e Antonio Ramos Paes.

Affirmações politicas

Hontem, na redacção d'O TEMPO

Na ceia offerecida pelo sr. Simão de Laboreiro ao sr. Tamagnini Barbosa preconisou-se a organisação de um partido conservador e defendeu-se o presidencialismo

Realisou-se hontem á noite na redacção do nosso collega «O Tempo» uma ceia offerecida ao sr. Tamagnini Barbosa, secretario de Estado das finanças, pelo seu director, sr. Simão de Laboreiro.

A essa ceia, que teve inicio logo após a sahida da recita de ga- [illegible] cujo nome não lográmos obter, os srs.: Tamagnini Barbosa, secretario de Estado das finanças; Jorge Couceiro da Costa, secretario de Estado da justiça; Antonio Bernardino Ferreira, secretario de Estado do interior; dr. Azevedo Neves, secretario de Estado do commercio; João da Cruz Azevedo, secretario de Estado dos abastecimentos; Xavier Esteves, ex-secretario das finanças; tenente Albano de Sousa, commandante e todos os officiaes em serviço na policia, commandante da guarda republicana, deputado Camillo Castello Branco, deputado Andrade Vellez, deputado Mello Vieira, deputado Lagrange e Silva, chefes de gabinete e secretarios de todos os ministros presentes, Jacintho Parreira, director de «A Actualidade», Fernando d'Eça Leal, Thomaz d'Eça Leal, capitão Oliveira, antigo governador civil de Coimbra, sr.ª D. Virginia Quaresma, directora da Agencia Americana, deputado Botelho Moniz, Arnaldo Pereira e Affonso de Bragança, da redacção de «A Situação», Alejo Carrera, correspondente de «El Sol», Carneiro Geraldes, chefe da redacção de «O Tempo» e Jorge de Sousa Bazilio, redactor, dr. Affonso Rodrigues Pereira, Barbosa d'Andrade, administrador de «O Tempo», etc., etc.

O sr. Simão de Laboreiro brindou ao sr. Tamagnini Barbosa, secretario de Estado das finanças, seu amigo pessoal, saudando n'elle o sr. presidente da Republica e todos os revolucionarios que concorreram para o triumpho da revolução.

Respondeu o sr. Tamagnini Barbosa n'um longo discurso, em que expoz a nossa situação politica anterior á revolução de 5 de dezembro do anno passado, que, no seu entender, veiu estabelecer uma politica nova de moralidade e de progresso.

Faz largamente o elogio do sr. dr. Sidonio Paes, que affirma ser, n'este momento, o maior e mais lidimo representante da nação e dos seus interesses, que s. ex.ª salvaguardará [illegible] no campo politico, o sr. Tamagnini Barbosa preconisou a organisação de um grande partido conservador, que agrupasse em torno do sr. presidente da Republica todas as forças da nação e todos os homens de bem de Portugal. E' preciso que a nação se conjugue em torno do chefe de Estado, o seu mais alto interprete.

E, para que essa ideia tome corpo e se realise e para que essa grande organisação seja levada a termo, é preciso fazer já o conjuncto das forças de que dispômos, para que haja uma entidade politica conservadora, capaz de contrabalançar a outra — a radical.

Assim, os campos extremar-se-hão, e a acção dos radicaes poderá exercer-se livremente. Deseja o orador que a collaboração que os radicaes possam dar ao sr. presidente da Republica se não inutilise. Pelo contrario; é preciso que em torno d'essa grande figura de portuguez, em quem Portugal confia socegadamente, todos dêem as mãos para a grande obra de progresso nacional a realisar.

E, para que a acção do sr. dr. Sidonio Paes seja mais ampla e mais proficua, o sr. Tamagnini Barbosa deseja, visto que se fala agora na reforma da constituição, que ella seja modificada de maneira a estabelecer em Portugal o presidencialismo, mas um presidencialismo attenuado, que, não attingindo a acção do poder legislativo, independentise a do executivo. Resultará d'aqui o equilibrio dos dois poderes, ou terá como piramide o presidente da Republica. D'este modo, todos collaborarão com o governo, e a sua acção não será difficultada.

Para isso, será mais lata a esphera d'acção das commissões

parlamentares que ficarão sendo as collaboradoras preciosas do ministro, cuja opinião sobre determinado assumpto, ou medida a adoptar, serão ouvidas e acatadas.

Embora parta de si o primeiro passo para a organisação d'esse grande partido conservador, o sr. Tamagnini Barbosa deseja que não interpretem esse facto como expressão do desejo de vir a ser o seu chefe. Não.

Não tem a velleidade de ser chefe de um grande partido, porque para isso lhe faltam os meritos indispensaveis. Quer simplesmente que á volta do sr. dr. Sidonio Paes se estabeleça um forte agrupamento que lhe sirva de *apoio solido*.

O sr. Tamagnini Barbosa fez ainda varias considerações politicas e terminou agradecendo ao sr. Simão de Laboreiro as saudações que lhe dirigira, saudando, pela sua parte, os revolucionarios que deram, com o seu grande esforço, realidade ao pensamento bem alto, expressão dos desejos da nação, que presidiu a esse movimento revolucionario libertador.

Terminadas as acclamações que sublinharam o discurso do sr. secretario de Estado das finanças, usou da palavra o sr. major Bernardino Ferreira, secretario de Estado do interior, que fez o elogio do sr. presidente da Republica e da revolução de 5 de dezembro, alargando-se depois em considerações politicas, terminando por declarar a sua concordancia com a maneira de ver do sr. Tamagnini Barbosa.

Falou depois o deputado monarchico sr. dr. Camillo Castello Branco [...] scol pelo sr. Tamagnini Barbosa, declarando concordar com a organisação d'um partido conservador, cuja necessidade suppõe urgente e indispensavel, para contrapôr á corrente radical, que já se desenha avassaladora no nosso paiz, e que enlouquece a Europa inteira. Para impedir que a corrente avance mais e nos domine, essa organisação conservadora é indispensavel. Termina brindando ao sr. Tamagnini Barbosa, e [...] que ao sr. Presidente da Republica.

Por ultimo falou o sr. dr. Affonso Rodrigues Pereira, que foi director d'«O Tempo», saudando o sr. Tamagnini Barbosa, o sr. presidente da Republica e os revolucionarios de dezembro, manifestando tambem a sua opinião concorde á organisação do partido conservador.

Pouco depois os convidados começaram debandando, terminando no meio do maior enthusiasmo essa [...] reiro, director d'*O Tempo*, ao sr. Ta-[...]

Commerciantes e industriaes

A reunião de hoje na Sociedade de Geographia

Realisou-se esta tarde a reunião de commerciantes e industriaes, para discutir e approvar as conclusões que a commissão eleita em 27 de novembro formulou, e que já alguns jornaes da manhã publicaram.

Presidiu o sr. Henrique Taveira, secretariado pelos srs. José Nunes dos Santos, Feliciano Thomé Dias da Silva e Adelino Vieira, como representante do commercio do Porto.

São convidados a occuparem logares na mesa, o sr. Oliveira Simões, representante do Secretario de Estado do commercio, e o sr. Aboim Inglez.

O sr. Lino Soares lembra a necessidade de expurgar o commercio dos gananciosos e especuladores de profissão, que falsamente se inculcam como pertencentes á classe.

Deve-se evitar a introducção tanto quanto possivel, d'estes gananciosos, amadores do commercio.

O sr. presidente diz que regista a ideia do orador.

E' necessario pedir ao governo um decreto prohibindo o exercicio do commercio a quem não estiver devidamente registado.

O sr. Aboim Inglez que não poude [...] tado ausente de Lisboa, lastima que só esteja reunida uma pequena minoria de commerciantes e industriaes, o que torna quasi impossivel discutir um assumpto que é—como este—d'uma gravidade e importancia excepcionaes.

Frederico Assis pergunta se já se tomaram medidas ácerca das providencias referentes a assaltos a estabelecimentos, que se poderão repetir. Desejaria que o governo estabelecesse uma policia dentro do commercio.

A'cerca da 5.ª conclusão, o sr. Aboim Inglez pergunta com que direito se pode exigir o cumprimento d'esta conclusão a todos os industriaes e commerciantes quando apenas estão presentes 150?

Propõe uma larga tiragem d'estas conclusões e que sejam enviadas ás associações convidando-as a intervir perante os seus socios e solicitar dos bancos, casas de commercio e de in-[...] reunião, para que com melhor conhecimento discutir e intervir no assumpto.

A' hora de deixarmos a Sala Algarve, onde se realisou a reunião, já tinham sido votadas as quatro primeiras conclusões.

HOMENAGEM — A — DAVID DE SOUSA

O concerto realisado em S. Carlos na quinta feira passada em favor da desventurada mãe do saudoso maestro David de Sousa, revestiu a solemnidade cuidada, n'um acto que era, para os que sentem respeito pelas coisas de arte e pelos verdadeiros artistas, um dever. A dedicação e espontaneidade com que o maestro Ruy Coelho offereceu o seu concurso é bem digna de louvor, merecendo as calorosas manifestações de sympathia e agradecimento que lhe foram tributadas.

Ruy Coelho é um joven que certamente conseguirá um logar de destaque se puder reunir na sua orchestra todos os elementos indispensaveis ás homogeneas execuções.

O programma, fino e love, obteve fartos applausos durante toda a noite, dirigidos ao artista e especialissimos ao gesto sympathico e altruista por elle praticado, dedicando um dos seus concertos á desventura e honrando assim a memoria inolvidavel d'aquelle que nos foi arrebatado.

A esta festa deu brilho e explendor a distincta pianista sr.ª D. Irene Gomes Teixeira, interpretando o «Nocturno» de Chopin, e a «Rapsodia», de Liszt, d'um modo admiravel. Não nos surprehende na joven e gentil artista a technica nitida e pura, porque essa admira-se ... mas não enthusiasma, o que nos prende e encanta é o sentimento, a expressão que soube dar a esse «Nocturno» onde a alma sonhadora do pobre tuberculoso Chopin imprimiu [...] Mlle Irene Gomes era uma das frequentadoras e assidua [...] tro David de Sousa, o animador incessante dos seus jovens discipulos, a quem como poucos sabia infundir alma e calor.

A terceira parte, composta exclusivamente de musica portugueza, suscitou acclamações, repetindo-se duas das diaphanas composições do maestro Ruy Coelho, «Melodia de amor» e «Rosas».

A «Saudade», de David de Sousa, que condignamente abria esta parte, foi executada e ouvida de pé por toda a assistencia n'um silencio e recolhimento quasi religioso, profundo, sentido, só interrompido por algum soluço mal reprimido sahido do peito dos seus discipulos, que, terminado o trecho, apresentaram ao maestro Ruy Coelho um lindo ramo de crisanthemos côr violeta de Parma, tristes como a enorme saudade que oprimia todos.

Fechava o interessante programma a «Rapsodia Slava», de David de Sousa, que valeu á orchestra e ao seu joven regente calorosas e prolongados manifestações de carinho.

Maria Judice

O commercio de lanificios

As razões que concorrem para que os artigos de lã não embarateçam tão rapidamente como muita gente suppunha

Com a venda dos lanificios deu-se entre nós um facto curioso e bem digno de ser assignalado: alguns caixeiros viajantes, sem consulta prévia das casas que representavam, aterrados com a assignatura do armisticio e com as consequencias que d'ahi, suppunham, adviriam, effectuaram vendas com 30 a 40 por cento de baixa nos preços.

Esse modo de proceder agradou, como era natural, aos pequenos commerciantes, mas o certo é que prejudicou as casas que esses caixeiros viajantes representavam e que os chamaram á responsabilidade. E explica-se porquê. Apesar dos bons desejos dos grandes negociantes, os lanificios não podem passar-se a vender mais baratos tão rapidamente quanto seria mister desejar e por diversas razões.

Uma d'ellas, se não a mais importante, é a falta de tonelagem maritima. Todos sabem que os navios de que podemos dispôr são poucos e que a navegação não está por emquanto restabelecida. D'ahi o manter-se a alta dos fretes, que vem sobrecarregar enormemente o preço da mercadoria.

A vinda de navios americanos aos portos da Europa, entre elles Lisboa não passa de um «bluff», a que a imprensa, n'esta «pêle-mêle» diaria, febril, deu curso. Não ha, pois, razão para o receio de que muitos se sentiram possuidos e que nos primeiros momentos chegou a causar panico.

Além d'essa, outra razão ha ainda, e de pezo: a desmobilisação não se faz com a rapidez que muitas pessoas imaginam e para vestir as tropas que continuam em pé de guerra é precisa uma grande quantidade de vestuarios de lã, principalmente na quadra invernosa que estamos atravessando.

As fabricas dos grandes paizes [...] as que o podiam fazer—unica e exclusivamente para os exercitos. Como hão de voltar d'um momento a outro a fabricar para o elemento civil? A transição não é tão facil como muitos suppõem.

Accresce ainda a circumstancia da materia prima escacear. Os americanos, os inglezes e os francezes tinham comprado grandes quantidades de lã, pagando-a por todo o preço. Ao nosso paiz tambem vieram emissarios francezes e belgas fazer importantes compras, no valor d'algumas centenas de contos.

Um dos mais importantes commerciantes de Lisboa, o sr. José d'Azevedo, proprietario dos armazens que teem o seu nome e sitos na rua dos Fanqueiros, 230, onde occupam a loja e os 1.º e 2.º andares, ao ser por nós perguntado sobre o assumpto que a tanta gente interessa, não só corroborou o que já expuzemos, mas accrescentou ainda:

—Olhe. Em Inglaterra, no inverno de 1919-1920, não se poderá obter fazenda de lã de regular qualidade a menos de 40 shillings e para a confecção de abafos é muito possivel que se não possa obtel-a por dinheiro algum. Ha ainda a opinião do senhor italiano Maggiarino Ferrari, conhecido economista o qual disse ha pouco que os preços das fazendas de lã depois da guerra serão superiores aos de antes da guerra, porque, ao passo que os salarios continuarão a ser mais elevados as reservas estarão exgotadas.

«Ha tambem a notar o seguinte, que é importante. Como sabe, tudo quanto provinha de origem animal escasseia, porque a mortandade foi grande. Emquanto se não fizer a reconstituição os preços não podem baixar. Os grandes rebanhos que davam a lã, na França e na Belgica, desappareceram. Como substituil-os?

—De modo que este inverno?...

—Por maiores esforços que se empreguem, e garanto-lhe que da nossa parte—da minha e da dos meus collegas—todos se teem feito, os lanificios não poderão ser vendidos mais baratos. Talvez até tenhamos de pedir por elles mais caro, uns 30 a 40 por cento.

—Mas o publico?...

—Eu sei. O publico vae imaginar que são os commerciantes, os grandes armazenistas, que fazem a alta, para ganharem rios de dinheiro. Diga-lhes o senhor, que é jornalista, que é um erro tal supposição e que é a força das circumstancias, simplesmente essa, que os obriga, bem contra sua vontade, a essa elevação de preços.

«Pela minha parte, o que lhe posso garantir é que empregarei todos os esforços e toda a minha boa vontade para manter os preços actuaes. E, se o conseguir, dar-me-hei por feliz.

Agradecemos ao importante commerciante os esclarecimentos que com tanta gentileza nos déra e retiramo-nos fazendo votos porque a elevação de preços se não dê.

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Sessão inaugural e distribuição de premios

Presidida pelo chefe do Estado, realisou-se esta tarde, na faculdade de sciencias, a sessão solemne para inauguração do novo anno lectivo e distribuição de premios.

Proferiu a oração de sapiencia o professor sr. dr. Balthazar Osorio.

POEIRA DA ARCADA

Credito especial

Foi mandado abrir a favor do ministerio da marinha um credito especial de 4.953$84 para pagamento de quatro cahiques de pesca que foram afundados pelo inimigo.

Companhia de Moçambique

Vae servir n'esta companhia o capitão-tenente sr. Goulart de Medeiros.

Aeronautica naval

O capitão-tenente sr. Cabral Sacadura vae ser nomeado inspector dos serviços d'aeronautica naval.

Bibliothecas nas cadeias

A commissão de educação popular vae dotar com bibliothecas moveis alguns estabelecimentos prisionaes. A secretaria d'Estado da justiça enviou circulares aos directores d'esses estabelecimentos pedindo uma nota dos livros que devem figurar n'essas bibliothecas.

O descarrilamento do Sabugo

Foi já entregue ao engenheiro sr. Polycarpo Lima o relatorio do inquerito a que foi mandado proceder sobre o descarrilamento do Sabugo, não tendo podido ser ouvido o fogueiro Antonio Sadio, em tratamento no hospital de S. José, pela gravidade do seu estado.

Em favor dos operarios

Sob a presidencia do sr. secretario de Estado do trabalho reuniram no respectivo ministerio as sr.as D. Maria Magdalena Trigueiros Martel Patricio, D. Sofia Burnay de Mello Breiner, baroneza de Hortega, D. Thereza de Vilhena, D. Eugenia de Burnay Teixeira Mendes e D. Maria Virginia Paes Burnay Vieira Pinto, e os srs. visconde do Marco, drs. Thomaz de Mello Breyner, José Joaquim de Almeida e Carlos de Vasconcellos Porto.

Trocaram-se impressões ácerca da maneira mais rapida e pratica de se organisar a assistencia medica e de repouso a operarios debilitados. A commissão reune brevemente para continuação dos trabalhos.

ULTIMA HORA

Nos Deputados

A's 15 horas começa a chamada, estando na presidencia o sr. Lino Netto, secretariado pelos srs. Feria Theotonio e Mauricio Costa. Do governo, por emquanto está o sr. secretario de Estado das finanças.

Approvada a acta, o sr. presidente communica á camara que após o termo da sessão anterior se teve conhecimento do attentado ao sr. presidente da Republica, sendo nomeada uma commissão que immediatamente foi a Belem apresentar a s. ex.ª as felicitações por ter sahido illezo, contra o qual protesta, tanto mais, accrescenta, que pelo que se apurou não se trata d'uma questão individual, mas d'um trama previamente preparado. Termina propondo um voto de congratulação pelo facto do sr. presidente da Republica nada ter soffrido e ao mesmo tempo de protesto contra o attentado.

Associam-se a este voto dos srs. secretario de estado das finanças pelo governo; o sr. Marcolino Pires em nome da maioria, apresentando uma moção n'esse sentido; o sr. Ayres de Ornelas em nome da minoria monarchica: o sr. Pinheiro Torres pelos catholicos; o sr. João de Castro pela minoria socialista, protestando tambem contra todos os attentados á propriedade e a individuos que, como a moção do sr. Marcolino Pires n'uma das suas resoluções affirma o apoio de toda a camara em volta do sr. presidente da Republica, o sr. José d'Azevedo em nome d'aquelle lado da camara declara que, por uma questão de principios não dará o voto á moção, só por isso e não por qualquer outro assumpto. A moção é depois approvada pela maioria e pelos catholicos.

O sr. presidente com algumas palavras elogiosas para a memoria de Thomaz Cabreira propõe um voto de sentimento pela sua morte. A elle se associam os srs. secretarios de Estado das finanças pelo governo e os representantes dos differentes lados da camara, falando tambem da obra republicana do extincto o sr. Adelino Mendes, seu amigo pessoal.

O voto é approvado assim como um outro pelo fallecimento do irmão do deputado sr. Moreira d'Almeida e tio do [...] sr. João Moreira d'Almeida.

O sr. presidente convida a camara, a proposito do incidente da ultima sessão, que está auctorisado pelo sr. secretario de Estado da guerra a declarar que a sua sahida da sessão não representou por forma alguma desconsideração pela camara, que muito presa. S. ex.ª accrescenta, assistirá hoje á sessão. Trocam-se explicações entre os srs. Cunha Leal, Adelino Mendes e presidente, que diz que o caso será tratado na ordem do dia, resolução que nem a todos agrada.

O sr. Mauricio Costa, em negocio urgente, protesta contra o assalto realisado na noite de hontem ao Gremio Luzitano, attentado criminoso que a todos revolta.

Factos como estes são improprios de uma sociedade organisada, tanto mais que se trata d'uma instituição que á Republica e á causa dos aliados tem dado enorme esforço. Quer saber o que o governo pensa sobre o caso.

O sr. Mello Vieira requer a generalisação do debate. E' approvado e depois de apartes e troca de explicações prosegue-se na discussão do assumpto. O sr. Marcolino Pires em nome da maioria protesta contra o assalto, fossem quaes fossem os seus auctores, [...] pede castigo.

O sr. secretario de Estado das finanças, como unico membro do governo presente, declara que o governo é contra todos os attentados. Esta manhã iniciou a policia as suas investigações. Como parlamentar protesta tambem contra estes attentados, pois não vê que haja quaesquer lucros com actos d'esta natureza, que classifica de incorrectos e indignos.

Os srs. João Chrisostomo, João de Castro, Mello Vieira e Adelino Mendes lavram o seu protesto contra semelhante attentado.

A' hora a que fechamos este extracto, está no uso da palavra o sr. Cunha Leal, que com energia está condemnando o assalto.

No Senado

A' primeira chamada responderam apenas 12 senadores.

A's 14,25, com 26, leu-se e approvou-[...]

E para mais não houve numero—para não alterar habitos da casa. Estão todos á espera, inclusivamente o sr. «leader» da maioria.

A's 15 horas o sr. presidente annuncia estarem presentes 34 senadores e declara aberta a sessão.

Ao lêr-se o expediente, o sr. presidente pede attenção para uma carta do sr. Forbes Bessa, pedindo licença para ir para Roma.

O sr. Machado Santos: —Que nos mande de lá a benção do papa, que bem precisamos d'ella!

Abre-se a inscripção para antes da ordem do dia. De todos os lados se pede a palavra.

Lê-se a lista da inscripção, que levanta protestos; todos querem ser os primeiros.

O sr. presidente: —Se todos querem ser os primeiros, como ha de isto ser regulado?

Vozes: —E' o regimen das preferencias!

O sr. Severiano José da Silva: —E' costume velho, que tem que acabar!

O sr. presidente embaraçado, manda abrir nova inscripção.

O primeiro a falar é o sr. Machado Santos: a proposito d'um decreto sobre a substituição do secretario de Estado dos estrangeiros, inserto n'um supplemento ao «Diario do Governo», o qual tem apenas a assignatura do sr. presidente da Republica, contra o que estatue a Constituição. Manda tambem para a meza um projecto de lei sobre a regulamentação do jogo.

O sr. Homem de Mello da Camara apresenta uma moção para que os senadores e secretarios de Estado não vão para o Parlamento fardados, a não ser em sessões solemnes. Isto por causa dos cabos e sargentos que vão para as galerias não assistirem a actos de indisciplina, com as discussões.

O sr. Castro Lopes protesta contra o attentado de que esteve para ser victima o chefe do Estado e propõe que a sessão seja interrompida por 15 minutos.

O sr. Machado Santos requer a generalisação do debate.

Ha protestos e o requerimento não é approvado, sendo-o um outro do sr. Mario Monteiro, para a proposta do sr. Castro Lopes ser aprovada por acclamação.

A confusão é grande, sendo, ao fim, approvada a moção e interrompida a sessão.

O sr. Nogueira Brito congratula-se com a victoria dos alliados e pede que se poupe a torre de Belem.

A moção do sr. Machado Santos, ha dias apresentada, foi pelo sr. presidente dividida em duas partes, sendo regeitada a que considerava benemeritos da Patria os individuos que contribuiram para que Portugal entrasse na guerra. Na segunda parte da ordem do dia serão eleitas commissões, ou melhor dizendo, serão nomeadas pela meza, sob proposta do sr. «leader» da maioria.

PALAVRAS SOLTAS — NA — CAMARA DOS DEPUTADOS

O sr. Adelino Mendes dirigindo-se á Presidencia:

—Aqui não ha futurismo!

Grandioso festival francez

No proximo domingo a «Orchestra Symphonica Portugueza» dirigida pelo maestro Pedro Blanch, em concerto extraordinario para o qual os assignantes teem preferencia até ámanhã á noite, realisa um grandioso «Festival Francez» com a assistencia do sr. Ministro de França e da colonia franceza.

Em 1.ª audição serão executados os celebres «Nocturnos», de Debussy e obras de Thomas, Ravel, Dukas, Berlioz e Saint-Saens. No final do concerto será executada por toda a grande orchestra a «Marselheza», a pedido da colonia franceza.

Theatro São Luiz

Por doença do actor Ferreira da Silva não ha hoje espectaculo. Amanhã representa-se a festejadissima peça portugueza em 3 actos, «Entre Giestas», original de Carlos Selvagem e um dos grandes successos do theatro S. Luiz.

Vão muito adiantados os ensaios da peça historica de grande espectaculo «Egas Moniz», original de Jayme Cortezão, e que brevemente sobe á scena em 3.ª recita de assignatura.

CAMBIOS

Lisboa, 9 de dezembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	32 13/16	32 11/16
90 div.	33 1/16	
Cheque sobre Paris	273	288
» Hollanda	640	650
» New York	1535	1550
» Madrid	305	315
Rio sobre Londres	13 13/16	—
Libra ouro	7$400	7$500
Agio do ouro	68 0/0	67 0/0

SEGUNDAS-FEIRAS SPORTIVAS

O MATCH DE FOOT BALL DE HONTEM

O BEMFICA VENCE O SPORTING POR 5 GOALS A 2

UM DESAFIO INTERESSANTE — GRANDE CONCORRENCIA E UM APITO QUE NÃO APITA . . .

Quando, no dia 17 do mez passado não se realisou o desafio Sporting-Bemfica, por ter o primeiro d'estes grupos desistido d'uma forma que foi considerada pouco airosa para elle, nós dissemos que esse facto se tinha dado pela certeza que o Sporting tinha de que seria vencido; não nos enganámos, provando-o o resultado do desafio de hontem em que o Bemfica dominou o «team» dos «leões», que se apresentou fortemente constituido.

Depois de termos visto outro dia jogar os homens inglezes do «Active», que são conhecedores de «foot-ball» e teem um regular conjunto, pensavamos que não gostariamos do «match» de hontem, mas tal não aconteceu, pois o desafio foi sempre jogado com energia e regular combinação por parte de ambos os «teams», e não se deram as costumadas brutalidades. Antes assim...

O Bemfica apresentou um «team» bem constituido, não nos parecendo, comtudo, difficil apresental-o ainda melhor, quando a força d'um adversario a isso o forçar. As linhas estavam assim constituidas:

S. L. B. — Guerra, Bellas, Arthur Augusto, Pimenta, Gonçalves, Jesus, Mengo, Crespo, N. N., Pimenta, Ribeiro dos Reis (capitão).

S. C. P.—Ferrando, Jorge, Penafiel, Boaventura, Stromp, N. N., Marcelino, Jayme, Perdigão, N. N. Torres Pereira.

Mais ou menos todos estes homens jogaram bem, havendo, por vezes boas combinações nas linhas de «forwards», sobretudo do lado do Sporting que obrigou a defeza do Bemfica a trabalhar principalmente no final do «match».

No Bemfica a boa combinação no ataque sentiu-se muitas vezes do atrazo de Crespo, que vem muito á defeza, e que nem sempre está com a devida attenção, tanto mais que é um dos homens que melhor sabe «shootar» ao «goal».

Indubitavelmente, nos dois grupos, a parte mais fraca é a dos «halfes», que por vezes se colloca mal.

O trio da defeza, tanto d'um como d'outro club, sempre opportuno e energico.

Destacaremos, pelo bom jogo que fizeram os «keepers», Arthur Augusto, Jorge Vieira, que está, comtudo, mais incerto que o anno passado, Gonçalves, que foi o unico «half» que ajudou os «forwards», Mengo com centros magnificos.

Os «goals» marcados pelo Bemfica foram todos bons; um dos mettidos pelo Sporting foi resultante d'um «penalty».

A arbitragem de Placido de Sousa foi correcta, sendo para lastimar apenas a fraqueza do seu apito... que mal se ouvia...

A assistencia, que era numerosa, applaudiu phreneticamente os vencedores e os vencidos, mantendo-se durante o tempo de jogo em boa ordem o que bastante nos agrada.

Terminou o «match» pela victoria do Bemfica que marcou cinco «goals» contra dois.

Para tudo correr bem até á hora de terminar o desafio foi boa, lendo ainda hontem «A Capital» noticiado o seu resultado.

Noticiario

Deve partir brevemente para o Porto o «sportsman» Pedro José de Moura, director do Sport Algés e Dafundo.

—Podemos affirmar que ao contrario do que se noticiou, o campeonato de florete organisado pelo Gymnasio Club Portuguez realisar-se-ha no mez de janeiro.

— Encontra-se em Hespanha um director do Gymnasio Club Portuguez.

—Na proxima sexta-feira publicaremos uma «visita ás classes do Gymnasio Club Portuguez».

— Em virtude do cruzador «Active» retirar-se, não foi possivel levar a exito o «match» de «foot-ball» já annunciado a favor dos mutilados da guerra inglezes e portuguezes.

Um nadador portuguez em Paris

Aos clubs de sport

Está enthusiasmando deveras o nosso meio sportivo, a ida de um nadador portuguez a Paris, correr a travessia do Sena. O nosso appello tem sido acolhido com grande agrado e só assim se justifica que em menos de um mez, a subscripção attingisse cerca de 400 escudos.

Dos nossos clubs de sport, já tres contribuiram, como se verá, pelos donativos registados e estamos certos, os restantes não deixarão de auxiliar esta patriotica iniciativa levando Portugal a representar-se na grande prova de natação, onde concorrem nadadores de todo o mundo.

Bessone Basto, o campeão portuguez indicado para nos representar, vae dentro em breve iniciar os seus treinos e estamos certos que obterá uma classificação honrosa para o sport nacional.

Aos clubs de sport dirigimos, pois, o nosso appello, subscrevendo com a quantia que os seus cofres lhe permittam.

Ainda esta semana deverá ficar constituido o «comité» encarregado da ida do nosso representante.

Donativos registados

J. J. Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
	387$50

Na Tribuna

Bento Mantua

Hoje A Capital, publicando o retrato do sportsman Bento Mantua presta

uma justa homenagem ao seu valor e á sua dedicação pelo sport nacional.

Uma carta do correspondente do «L'Auto» de Paris

Acaba de nos ser enviada pelo nosso presado amigo sr. H. Guillemard, correspondente do jornal de Paris «L'Auto», a seguinte carta:

Lisboa, 7 de Dezembro de 1918.

Sr. director do jornal «A Capital».—Lisboa. — Como representante em Portugal do jornal parisiense «L'Auto», não posso deixar de cumprimentar v. pela campanha organisada para conseguir a participação do sr. Rodrigo Bessone Basto na grande manifestação desportiva da «Travessia de Paris a nado», que o referido jornal, desde ha annos e sempre com crescente exito leva a cabo.

Já tomaram parte na referida travessia representantes de varios paizes estrangeiros, triumphando varias vezes o insigne nadador Billington. Portugal tambem ha de ser representado, certo de encontrar na população de Paris o devido agradecimento pelo interesse que o meio desportivo portuguez liga á mais importante manifestação nautica realisada em França.

Tendo tido muitas vezes occasião de admirar as qualidades de nadador do sr. Bessone Basto, escuso dizer mais sobre elle senão que concordo completamente com as esperanças que acompanharão o representante do desporto portuguez na sua ida a Paris.

Já estou communicando com o «L'Auto» e espero poder communicar a v. animadoras noticias sobre o assumpto.

Entretanto pode contar comigo para ajudal-o na sua louvavel empreza.

Sou com a maxima estima e consideração. — De v. etc.—H. Guillemard.

Conversando...

Foi um dia da semana passada.

O nevoeiro cahia bastante denso e nós quasi que ás apalpadelas desciamos a rua do Mundo, quando ali na praça de Camões descobrimos dois vultos...

A' medida que nos approximavamos, as silhuetas tornavam-se distinctas. Eram dois vultos do nosso meio sportivo.

Approximavamo-nos e encobertos com o nevoeiro ouvimos:

—Então agora o que fazes do dinheiro?—dizia um.

—Eu sei lá, a guerra acabou, os prisioneiros portuguezes não regressar e estou sem saber o que fazer da subscripção—respondia o outro.

—Olha: porque não auxilias a ida do Bessone a Paris?

—Talvez, talvez... mas vou pensar primeiro...

E lá se foram Alecrim abaixo.

Carta do Porto

NOTA DO DIA: — O meio desportivo do norte atravessa uma crise verdadeiramente lamentavel, contribuindo muito para este estado de coisas a inercia em que se manteem os dirigentes das diversas aggremiações existentes.

REVISTA PORTUENSE SPORT — Deve reapparecer brevemente esta importante revista que se encontra suspensa por motivos de ordem varia.

Apparece com melhor disposição e com collaboração muito variada.

Folgamos.

CUSTODIO GANDARELA — Veiu definitivamente para o Porto este nosso querido amigo e distincto official do nosso exercito.

Com a estada no Porto d'este «sportsman» muito terá a lucrar o nosso meio sportivo.

Cumprimentamol-o, apetecendo-lhe longo tempo entre nós.

SALÃO SPORT — Encerrou as suas portas, por motivos ponderaveis, esta conhecida aggremiação sportiva.

Penalisou-nos muitissimo este acontecimento, pois o funccionamento d'esta escola de educação physica muito beneficiava o nosso pequeno meio.

Emfim, paciencia.

Coisas nossas...

FOOT-BALL — Reuniram-se no dia 10 os delegados dos clubs para o sorteio do campeonato de «foot-ball».

As inscripções para os campeonatos da presente epoca encerraram-se no dia 30 de novembro com os seguintes clubs:

1.as categorias—F. C. do Porto, Boavista F. Club, S. Club de Espinho e Academico F. Club.

2.as categorias—F. C. do Porto, B. F. Club, L. Sport Club, Club Commercio e Nun'Alvares.

4.as categorias—B. F. Club, F. C. do Porto, Club Commercio, A. F. Club e Nun'Alvares.

M. de Zilo

Francisco Xavier d'Almeida

Falleceu o conhecido «sportsman» Francisco Xavier d'Almeida que contava numerosos amigos no nosso meio sportivo.

Foi um grande enthusiasta por alguns sports, tendo-se salientado na organisação de varios concursos hipicos.

A Sociedade Hipica Portugueza, a sua familia enlutada enviamos os nossos sentidos pezames.

A. de Campos Junior

Echos & Noticias

BAPTISADOS

Foi hontem baptisado um filho da sr.ª D. Maria Alexandrina de Maia Vasconcellos Dias e do sr. Jeronymo Vasconcellos Dias, funccionario do ministerio das finanças. O neophito recebeu o nome de Raul Carlos.

A Sociedade das Nações e o problema nacional

PARLAMENTARISMO E PARTIDOS POLITICOS

Como na monarchia constitucional, a forma de governo adoptada pela Republica foi o systema parlamentar.

A caracteristica differencial d'este systema é o «gabinete», que não existe nos governos simplesmente representativos e que é constituido pelos ministros, os quaes tendo por chefe o chefe do Estado formam o chamado «Poder Executivo».

Este gabinete tem um presidente, e como um dos caracteres do governo de gabinete é a «unidade» ou «unanimidade politica», isto é, a identidade de pensamento e acção entre todos os ministros, não obstante as Constituições darem aos chefes de Estado a faculdade de nomearem e demittirem livremente os ministros, as praxes constitucionaes estabeleceram que o chefe de Estado escolhe simplesmente o presidente do ministerio, deixando a este a ampla liberdade de indicar os restantes ministros. Succede, porém, que, n'este systema, o gabinete não é viavel se não tiver a apoial-o a maioria da «Camara», ou das «Camaras», se duas constituem o «Poder Legislativo», o que significa que o presidente do gabinete, como todos os ministros saem da maioria parlamentar, ou, em ultima analyse, que o chamado Poder Executivo fica subordinado ao Poder Legislativo—que é essa maioria, cujas indicações tem o gabinete de acatar, sob pena d'ella, com as suas discussões vehementes, interpellações, negação da lei de meios, rejeição de medidas apresentadas pelo gabinete, moções de desconfiança, etc., dar logar á queda do ministerio. Mas como essa maioria parlamentar sahiu do partido politico que venceu as eleições—chamado «partido de governo», o presidente do gabinete escolhido pelos chefes de Estado é sempre, salvo opportunidade resultante de combinação prévia, o chefe do partido que dispõe da maioria parlamentar, ficando assim garantida a viabilidade do ministerio, pela natural obediencia d'essa maioria ás indicações do chefe politico respectivo.

Em resumo, pois, o systema parlamentar é o governo caracterisado por um «gabinete», cujo presidente é o chefe de um partido, cujo partido lhe fornece os ministros, cujos ministros se apoiam na maioria legislativa, cuja maioria legislativa é eleita pelo partido, cujo partido tem um chefe politico, cujo chefe politico é o chefe do governo...

E aqui tem o leitor determinado o mechanismo do systema e a razão fundamental porque nenhum dos agrupamentos partidarios da Republica quer outro, e todos elles tentam conciliar-se sob a plataforma da readopção de tal systema... com a dissolução que lhes dá a probabilidade, que até agora não tinham, de cada um ser governo em determinada opportunidade.

E' curioso que fóra dos partidos ás vezes appareçam alguns espiritos enthusiastas, que, depois das tristes provas que tal systema deu em Portugal, ainda o defendam com extraordinaria boa fé: n'um interessante opusculo de publicação recente, apresenta-se em favor do parlamentarismo (que se não caracterisa) o argumento original de que é esse systema querido pelos partidos chamados constitucionaes da Republica; e para a hypothese do argumento não proceder, filia-se préviamente a sua razão de ser entre nós na tradição historica á qual se atrela este irrespondivel argumento: «vemos mesmo os reis de Portugal reunirem côrtes para lhe entregarem a resolução de problemas de que não queriam, por si sós, tomar a responsabilidade, não obstante esses tempos serem ainda os do absolutismo».

O que o opusculo não diz, nem a Historia, é quem constituia o gabinete...

* * *

Analisemos um pouco:

Se a auctoridade do chefe do Estado tem de manifestar-se, como dizem os doutrinarios, na sua maior pureza e independencia, sob pena de se contradizer a natureza do seu magisterio; se para conservar o seu prestigio perante governantes e governados elle tem de conservar-se ao abrigo das influencias partidarias, e alheio aos principios e ás luctas dos politicos, porque ser chefe do Estado é ser o representante supremo do todo social e não de qualquer das suas partes: como conciliar a sua pureza de intenções e a sua liberdade de acção com uma engrenagem politica «que o força» a escolher para chefe do governo o chefe do partido que dispõe de mais votos na assembleia legislativa?

Se a Constituição do Estado consigna o principio da dissolução, como conciliar o acto de força que ella represen- ta com o consequente desapparecimento das Camaras Legislativas, que na opinião dos mesmos doutrinarios, reforçada pela inflamada rethorica dos politicos de officio, são a expressão da Soberania Nacional?

E a dissolução não será por sua vez uma subordinação do Poder Legislativo ao chamado Executivo?

E se a funcção do chamado Poder Executivo é de governo e de imperio, porque representa o Estado, dispõe da força de terra e mar, administra os bens, resolve, ordena e prohibe segundo a sua propria vontade, nomeia funccionarios, dirige a politica externa, faz a guerra, negocia a paz, etc., e se essa funcção exige liberdade de acção, unidade, energia e discrecção, como conciliar-se a natureza de tal funcção com a constante ingerencia do Poder Legislativo, sobre tudo pelas interpellações, que ao tratar-se de assumptos de ordem publica ou de politica externa, podem trazer gravissimas consequencias ao Estado?

E se os ministros devem possuir competencia technica e conhecimentos proprios de homens de Estado, como conciliar-se esta exigencia com a sua escolha feita de facto em conformidade com as exigencias e conveniencias dos partidos politicos?

E se na verdade é essencial a continuidade e uniformidade na orientação e acção politica e administrativa do governo de um Estado, como conciliar esses requisitos com a instabilidade dos gabinetes e das maiorias parlamentares derivada das luctas partidarias e da diversidade de principios que servem de pretexto á existencia de partidos?

Mas ha mais:

O «gabinete» que n'um dado momento se forma para dirigir a politica nacional, é, como vimos, constituido por homens sahidos do partido politico que dispõe da maioria parlamentar, e, segundo os doutrinarios, não podem agir como membros d'esse partido, porque o cargo que exercem não pertence a tal partido mas ao todo politico chamado Estado. Ora se é certo, como accrescentam, que a acção e a influencia dos partidos deve cessar onde começa o exercicio do direito, que deve ser sempre imparcial porque é necessariamente egual para todos, não é menos certo que, no regimen parlamentar, os ministros não são, nem podem ser imparciaes, visto que, a quasi totalidade das vezes, essa imparcialidade colide com os interesses do partido, ou com os do proprio ministro. O ministro sabe que occupa essa posição elevada devido ao seu partido, geralmente mesmo ao chefe, e que, se sacrifica os interesses partidarios, ou os do chefe, aos interesses do Estado, deixa de ser ministro,—ou alijado com o pretexto da unidade do gabinete, ou pela violencia das discussões e interpellações da maioria parlamentar—representação do seu partido e respectivos interesses, e ainda que se procurará fazer em sua volta o vácuo, o isolamento, que é um dos processos muito em voga para cada qual se desembaraçar do que considera importuno.

Concluo que o parlamentarismo deve ser banido.

Mas quererá isto dizer que eu sou presidencialista?

Vêr-se-ha que não sou por nenhum dos systemas representativos consignados até hoje nas diversas Constituições Politicas. Entretanto, se tivesse de, forçosamente, me decidir por um dos dois systemas, pronunciava-me pelo presidencialismo, pela simples razão de que de dois males opto sempre pelo menor: prefiro a dictadura de um homem responsavel politica, civil e criminalmente, á tirania despotica de uma collectividade intangivel, a quem se não póde imputar qualquer d'essas responsabilidades e muito menos tornal-as effectivas.

Falarei a seguir da condição «sine qua non» do parlamentarismo: os partidos politicos.

J. M. da Rosa Junior
Advogado

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Desconto a sargentos quando doentes

Alguns sargentos que se acham recolhidos no hospital da Estrella pedem-nos para que frisemos o facto de não serem contemplados com a subvenção que uma circular ha tempos publicada confere a «todos os sargentos em qualquer situação que tenham vencimento».

Asseguram-nos esses militares que alguns dos seus collegas que ali se acham recebem essa subvenção, sendo portanto para extranhar que uns sejam contemplados e outros não.

Recebem os sargentos 1$35 por dia, dos quaes lhe são descontados $40 para hospitalisação, julgando-se, portanto, no direito de receber um excesso de $95.

Theatros

Cartaz de hoje

S. LUIZ — Não ha espectaculo.
NACIONAL—A's 21—«Um divorcio».
AVENIDA — A's 21 — «Morgadinha de Val-Flor».
GYMNASIO—A's 21,15—«Agua das Caldas».
EDEN—A's 21—«Sangue d'artista».
TRINDADE—A's 21—«Bella Risette».
POLYTHEAMA — A's 21 — «O commissario de policia».
APOLLO—A's 21 — «A Princeza Magalona».
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Central, Salão Foz e Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHO E CONCERTO—Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Theatro Apollo

O novo quadro da «Princeza Magalona»

O novo quadro com que foi ampliada a revista actualmente em scena no theatro Apollo e a que os auctores deram o nome «Juizo do anno» agradou em cheio. Personagens diversas, phrases felizes, algumas de manifesto sentido duplo, annunciando-se para o proximo anno uma era de paz e de reconciliação, o novo quadro, que tem scenario de bom effeito e guarda roupa vistoso, foi recebido, como dizemos, com pleno agrado, sendo os artistas que n'elle tomaram parte muito applaudidos.

A festejada, a actriz Maria Alves, houve-se discretamente no seu novo papel, ouvindo muitas palmas, sendo tambem muito festejada a actriz Deolinda de Macedo, que reappareceu ante-hontem.

O 2.º concerto da Orchestra Blanch

Foi admiravel, sob todos os aspectos, o 2.º concerto que a Orchestra Symphonica Portugueza hontem nos proporcionou no theatro S. Luiz, sob a regencia impeccavel do maestro Blanch.

A brilhante phalange d'artistas que compõem a orchestra, bem como o seu illustre director, enthusiasmaram o publico, pela forma intelligente, vibrante e communicativa como souberam interpretar todas as riquezas da obra executada.

As qualidades que mais se impõem n'uma orchestra bem organisada, taes como a afinação, o equilibrio, a «souplesse», o vigor a disciplina e a expressão —foram exuberantemente affirmadas n'esse memoravel concerto que para Blanch e orchestra constitue por certo, um dos seus mais legitimos triumphos.

A «ouverture» do «Freichutz» foi uma maravilha de execução. Toda a belleza romantica d'essa obra soberba e genial, foi descripta, sentida e interpretada com uma firmeza, um detalhe e um colorido, como raramente, em afamadas orchestras, nos tem sido dado apreciar.

A celebre pavana de «Fauré» foi um mimo de suavidade e poesia, em que mais uma vez se evidenciaram os meritos do 1.º flauta, José Henriques dos Santos — um excellente artista.

Findou a 1.ª parte com a audição de «Mazepa», notavel poema symphonico de Liszt, cujas difficuldades technicas foram plenamente vencidas, tendo a orchestra sido brilhante e vigorosa nos effeitos, sonoridades e poder descritivo, d'esta dramatica e pittoresca obra musical.

O logar d'honra do programma pertenceu, n'este concerto, ao immortal «Brahms». A symphonia em ré, d'este auctor é uma obra d'um alto sabor classico, musica rigorosamente pura e inspiradissima, cuja delicia, para quem a ouve, só póde equivaler a uma outra delicia—a de ouvir «Beethoven!»

E' a musica intima, superior, na sua forma mais solemne e respeitavel, musica-religião, musica para o espirito, que fala com elle e o transporta a regiões longinquas, bem distantes de todas as «miserias».

Infelizmente nem todos a comprehendem. A uma certa parte do publico é quasi inacessivel, principalmente para os que teem uma cultura musical deficiente ou não possuem sensibilidade musical, de que resulta a quasi indifferença com que são recebidos ou escutados os grandes classicos, nas suas obras mais puras e de concepção mais elevada.

A execução da symphonia de «Brahms» foi simplesmente «magistral», revelando o distincto regente na forma como a conduziu, uma probidade artistica indiscutivel.

Terminou o concerto com o «Rouet d'Omfale» de Saint-Saens, e a genial «ouverture» do «Tannhauser», cuja execução foi colossal, inexcedivel, arrebatando o auditorio que, em repetidas e calorosas chamadas, manifestou a Pedro Blanch o seu sincero enthusiasmo e justo apreço.

Isidro Aranha

Informações

No theatro Nacional vão muito adeantados os ensaios da nova peça «Abel e Caim», original de Affonso Gaio, que será o primeiro original portuguez a subir ali á scena, na actual temporada, representando-se em 2.ª recita de assignatura. A «première» é quarta-feira, estreiando-se, tambem, o panno de bocca.

—Despede-se hoje no Nacional a interessante peça «Um divorcio», devendo ali haver grande concorrencia, tanto mais que, para a recita d'esta noite já hontem estavam tomados muitos logares.

Palmyra Bastos na «Leonor Telles»

Como era de prever está sendo anciosamente esperada a proxima representação da «Leonor Telles», no Avenida, que será posta em scena com todo o rigor e luxo que requer. Nunca o papel de «Leonor Telles» encontrou melhor interprete que Palmyra Bastos pela sua elegancia e figura, havendo tambem uma grande curiosidade em vêr Eduardo Brazão no seu antigo papel de ..., uma das suas corôas de gloria. N[a] «Leonor Telles» reapparecem [os] distinctos artistas Leonor Faria [e] Rafael Marques.

Hoje e ámanhã ultimas representações da Morgadinha de Val-Flôr.

Salão Central

No elegante Salão Central realisa-se hoje a estreia da 5.ª jornada «Caça a um milhão», 4 actos da sensacional serie «Ratas Pardas» que tambem se exhibe a 4.ª jornada 4 actos «Rêde do guerra».

COISAS NOSSAS...

A'cerca da industria siderurgica. Interpretações curiosas d'uma lei recente

E' pecha certa n'este malfadado paiz que qualquer obra de folego que tenha por fim concorrer para o seu desenvolvimento economico tem de ficar logo de começo entravada e quasi sempre de tal modo conduzida quer pelo favoritismo que a envolve, quer pela incompetencia com que é tratada, que se torna logo de começo impraticavel. E' o que se está dando com a concessão da industria siderurgica, em Portugal, problema este da mais alta importancia e a que estão ligados grandes interesses futuros do Paiz.

Historiemos. O primeiro facto incomprehensivel é o do Conselho Superior de Obras Publicas e minas ter proposto para que o prazo do concurso fosse de 6 mezes, prazo razoavel para que os concorrentes pudessem definir minuciosamente as bases em que haviam de apresentar a sua proposta, que n'uma obra de tal magnitude e responsabilidades technica e financeira precisa um rigoroso estudo e ainda para que entidades estrangeiras a elle pudessem concorrer.

Pois nada d'isto se cumpriu, como a commissão acima citada, unica entidade technica no assumpto, o tinha preceituado. O governo entendeu diminuir a 90 dias o prazo do concurso por decreto de 27 de abril de 1918, o que só poude chegar ao conhecimento dos interessados pelo diario official em 18 de maio seguinte, o que reduzia o prazo do concurso a 60 dias quasi. Ainda assim n'esta situação defeituosa, appareceram dois concorrentes: a Ribatejo Company e a União Metallurgica. Subiram, como é da lei, á commissão nomeada pelo C. S. Minas e O. P. as propostas dos concorrentes e como a Ribatejo Company tivesse um hypothetico direito a uma quantia de 13.500 libras a titulo de indemnisação por estudos anteriores, esta companhia pretendeu substituir os 50 contos que devia depositar como garantia da proposta por aquella quantia, que terá ou não de receber, conforme os tramites da concessão forem feitos e a quem. O outro concorrente logo fez o seu deposito.

Não poude o C. S. de O. P. e Minas dar o seu parecer sobre esta substituição, pois que sendo o assumpto de natureza juridica e não estando previsto nas condições do concurso, remetteu a proposta da Ribatejo Company á respectiva secretaria do Estado, que a enviou á Procuradoria da Republica para resolver, o que obteve solução favoravel. Finalisado este incidente — que agora não discutiremos — devia subir segunda vez para cumprir as disposições claras da lei ao C. S. de O. P. e Minas para dar o seu parecer sobre ellas, e sobre cujo parecer o governo daria a concessão áquelle, que melhores vantagens e garantias offerecesse para a execução do projecto ou mesmo não a conceder a nenhum se assim o entendesse, por ser contrario aos interesses da nação.

Pois nada d'isto se fez. As propostas nem sequer foram analysadas pelo C. S. O. P. e Minas, como a determinação expressa da lei que é, e por portaria de 14 de novembro ultimo, foi a concessão adjudicada á Ribatejo Company para a producção annual e exclusiva de 100.000 toneladas de ferro coado! Tal concessão não é legal e tem de ser annullada em nome dos mais altos interesses da nação, tendo já o outro concorrente reclamado pelas vias legaes, ás estações competentes, contra o erro commettido.

Atropelado por um automovel

Deu entrada na enfermaria n.º 1, do hospital de S. José, o menor de 13 annos Antonio Mattos Ribeiro, serviçal, morador na Avenida Almirante Reis, 86, rez-do-chão, que foi atropellado, no Largo da Estação, pelo automovel militar n.º 116, ficando com a perna esquerda fracturada.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi pensado no banco do hospital de S. José o conductor 1266, José dos Santos Gonçalves, que vinha no carro de Lumiar para o Rocio, ao passar no Campo Grande, deu uma queda, ficando contuso.

—José Pinto d'Oliveira, mechanico, morador na rua de Cima de ..., 20, 1.º, D, quando estava a ..., foi colhido por uma machina, ficando com quatro dedos esmagados. Foi pensado no banco do hospital.

As colónias dos outros

Os apetites insaciaveis dos allemães

Appareceu em Francfort, no fim de junho ultimo, um livro, no qual se expunham os fins coloniaes da Allemanha na guerra, cujos auctores são o dr. Albrecht Wirth e Emil Zimmermann, economistas bastante conhecidos. O dr. Wirth desenvolve o ideal d'um bloco germano-mahometano na Asia e na Africa, exprimindo-se assim:

«O outro principal meio de poder reside na guerra submarina. Os seus effeitos são infalliveis. Mais ... que nunca a senha deve ser n'este caso: Nada de negligencias! Sobre tudo não nos enfraquecermos nem nos deixarmos levar para uma pert... gosa nobreza de sentimentos! Já se multiplicam os indicios annunciando da parte do adversario desejo de nos ouvir, com a mira de extorquir á ultima hora uma paz que lhe seja favoravel. E' preciso que esta manobra não lhe aproveite. A pretensão do inimigo não passa de uma vã parada. A sua medula já se acha carunchosa, a sua casa derroca já. Uma paz sem extensão do nosso territorio equivaleria a uma perda.»

Esta approximação extraordinariamente lucida da situação mundial e uma chusma de outras considerações levaram o dr. Albrecht Wirth á conclusão de que, succeda o que succeder, é indispensavel para a Allemanha obter dos francezes Marrocos occidental e a Senegambia.

O seu collega Emil Zimmermann procede em seguida á partilha do resto da Africa. Reivindica as regiões congolenses belgas e francezas, sobre as quaes a Allemanha, diz, possue «direitos bem estabelecidos». Seria muito importante, accrescenta, adquirir a Nigeria e o leste africano britannico.

«Pelo menos, continua Zimmermann, temos conceder armisticio á Inglaterra sem que ella tenha consentido em ceder-nos esse territorio. Como garantia d'esta concessão, a Inglaterra terá de nos ceder o canal de Suez até ao momento em que estejamos de posse da Nigeria».

Zimmermann exige, além d'isso, o Sudão francez, o Dahomey, a Costa do Marfim e as colonias portuguezas.

A «Freie Zeitung», orgão allemão anti-pangermanista, que gosava da hospitalidade um pouco precaria da Suissa, commentou n'estes termos ironicos os appetites de mrs. Wirth e Zimmermann: «Uma vez que o adversario é constrangido a abandonar-nos tudo que nos apraz exigir-lhe, estas exigencias são moderadas. Mas a discreção tem sido sempre o defeito hereditario dos allemães, que pelo menos d'aquelles que cercam Zimmermann e Wirth».

VIDA PARTIDARIA

Centro Unionista Latino Coelho

Em sessão conjuncta reuniram hontem os corpos gerentes d'este centro, approvando, por unanimidade, a seguinte moção:

«Os corpos gerentes e a commissão de propaganda do Centro Unionista Latino Coelho, em sua sessão extraordinaria de 8 de dezembro, especialmente convocada para apreciar a plataforma politica de auctoria do dr. Brito Camacho e vinda a publico em nome do partido União Republicana, tendo como base o decidir o paiz as suas preferencias por uma Republica parlamentar ou uma Republica presidencialista;

Considerando que o typo das Republicas presidencialistas, á cuja frente estão a America do Norte e o Brazil, se não conforma com as nossas condições mesologicas e de organisação geographica e politica, porquanto o povo portuguez sob estes pontos de vista difere radicalmente do d'esses paizes, que a territorios ... exhibem um agglomerado de povos com caracteristicas varias entre si, que os leva a constituir verdadeiras confederações de povos, sendo que ainda assim no Brazil existe uma forte corrente de opinião parlamentarista, tendo como chefe o grande tribuno Ruy Barbosa;

Considerando que o systema presidencialista só se pode exercer efficaz e proficuamente nos paizes de organisação federal;

Considerando que por tradição e pela lição dos factos, a Portugal o que mais se adapta á direcção dos seus destinos politicos e de administração é a formula parlamentarista, em que viveu durante oitenta annos de monarchia e se tem mantido durante a Republica;

O Centro Unionista Latino Coelho vota:

1.º—Plenamente, a plataforma da União Republicana, como meio de consulta ao paiz sobre a escolha entre as duas formulas—Parlamentarismo ou Presidencialismo;

2.º—A sua adhesão completa a uma Republica parlamentar;

3.º—O seu desejo de que a futura Constituição seja um modelo de sabedoria e de ordem, vasada em tudo nos moldes republicanos, estabelecendo a maxima harmonia de poderes, com direitos e deveres eguaes para todos os cidadãos».

Vacinação gratuita

Na séde da Concentração Musical 24 de Agosto, na rua da Paz, 7, foi montado pela Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, um posto para vacinar gratuitamente, todos os dias, as pessoas que se apresentem das 9 e meia ás 12 horas.

Aos arthriticos e lymphaticos

Chama-se a attenção para os seguintes documentos que revelam o valor do «Iodal» com factos:

«O Iodal é um bom medicamento, digo-o por experiencia propria. (a) Egas Moniz.

Com muito prazer e como expressão da verdade, communico que tenho tirado magnifico resultado com o preparado Iodal. Tenho eu uma grande intolerancia para todos os iodetos e preparados iodados, supporto muito bem o iodo em granulado. (a) Abel da Silva, coronel medico.

Só o Laboratorio Pharmacologico da R. Alves Correia, 203, prepara o granulado de «Iodal» (iodo iodelado).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido agente reformado Emilio da Silva, tambem conhecido por Esteban Emilio ou Emilio Monteroy Silva, ex-factor de 3.ª classe na estação de Bemposta, divisão da Exploração-movimento, á pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Manoela Mateo Bellorino.

Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 25 de novembro de 1918.

O secretario geral da Companhia, José Candido Freire.

SOCIEDADE «ESTORIL»

Caminho de Ferro de Caes do Sodré a Cascaes

AVISO AO PUBLICO

Com auctorisação superior, é prorogado até aviso em contrario, o praso de validade de applicação das sobretaxas a que se referem os Avisos ao Publico B. 2743 de 31 de Março de 1917 e 2905 de 9 de Abril de 1918 da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Em tudo que não seja contrario ás disposições do presente, ficam em vigor as disposições dos referidos Avisos ao Publico.

Fica pelo presente annulado o Aviso ao Publico B 2904 de 30 de Março de 1918 da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Lisboa, 29 de Novembro de 1918.

O Engenheiro Director
Jorge Malheiro

"O Jornal do Soldado"

3119 consultas respondidas até 9 de Setembro de 1918

Entendeu A CAPITAL que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

"O Jornal do Soldado"

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultas sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou O JORNAL DO SOLDADO a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas das respectivas importancias, que sejam dirigidas á administração d'A CAPITAL, rua do Norte, 5, 1.º

Agua oxygenada

Obtem-se instantaneamente e chimicamente pura, com os comprimidos de *Peroxygenol*.

A cura de todas as feridas faz-se depressa com o pó de *Keratol*, que constitue um penso ideal para os militares em campanha.

Laboratorio Farmacologico
R. Alves Correia, 203

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido agente Antonio Falcão, ex-capataz da estação de Gaya, divisão da Exploração-Movimento, á pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida companhia nos termos do regulamento de 26 de maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Maria Rosa Falcão e filhos Alfredo, Manoel, Maria e Maria José.

Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 25 de novembro de 1918.

O secretario geral da Companhia, José Candido Freire.

Companhia dos caminhos de Ferro Portuguezes

Leilão

Em 11 de Dezembro proximo futuro e dias seguintes ás 11 horas por intermedio dos agentes de leilões srs. Casimiro C. da Cunha & Sobrinho Successor na estação d'esta Companhia em Lisboa Caes dos Soldados e em virtude do Aviso ao Publico B. 2901 de 14 de Março de 1918 e do artigo 113 da Tarifa Geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição das Reclamações e investigações na estação do Caes dos Soldados todos os dias uteis até 10 do referido mez de Dezembro inclusivé, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de Novembro de 1918.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Furunculose

Cura-se depressa com o *fermento antifurunculoso*, simbiose de fermentos d'uvas, de cerveja e de bacilo bulgaro. Farmacia e Laboratorio Farmacologico, R. Alves Correia, 203.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão do toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1667.

Aos convalescentes da grippe

Se recommenda que usem o *Iodal arsenicado*, associado com a *Fibro calcina* a Farinha bulgara e a Carne anti-fermentescivel em pó ou em comprimidos se quizerem recuperar depressa as forças perdidas. Preparados do

Laboratorio Farmacologico

R. Alves Correia, 203 — Teleph. Norte 777

Agua da Foz da Certã

A Agua mineromedicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E'empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preverações digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc. etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida, *O B. Tiphico, Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazos livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 54, 1.º

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis, receitas e segredos, para se ser amado, para que a mulher se livre do homem que aborrece, plantas magicas, para ser amado pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casada, pelo namorado, explicação dos sonhos e dos sinaes, arte de lêr o futuro na palma da mão, receituario para diversas doenças, conforme tem usado a Bruxa d'Arruda, grande volume, illustrado, capa a côres—*Preço 600 reis*.

Catalogo de Livros d'Occasião

Acaba de se publicar o n.º 4, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.

Livraria de João Carneiro & C.ª, ..., Travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

CURA DO Rheumatismo, Arthritismo, Gota

UROL

Recommendado pelos primeiros medicos do Paiz.

Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

Como se salvam os tuberculosos

Empregando na superalimentação a «carne antifermentescivel em pó ou em comprimidos» e a «farinha Lacto-Bulgara», na calcificação a «Fibrocalcina» e como desinfectante e antifebril as GOTTAS DE GAIACOL. Dois annos de pleno exito alcançado pelo Laboratorio Pharmacologico, R. Alves Correia, 203.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2931—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 10 de Dezembro de 1918

Telephone n.º 2298 —Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão —71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Attentados

Falando, no parlamento, sobre o attentado de que foi alvo o sr. Sidonio Paes, o representante do Partido Socialista, o sr. João de Castro, declarou, e com muita razão, que protestava não só contra essa criminosa tentativa, que visara o chefe do Estado, mas tambem contra todos os attentados que se teem praticado aos direitos e ás garantias dos cidadãos.

Esta doutrina é a verdadeira, e a que o paiz necessita que nunca seja despresada. Temos a precisa auctoridade para o dizer, porque nunca applaudimos actos de violencia identica que se teem commettido em Portugal.

Não é a primeira vez que se teem desenhado gestos d'esta especie contra altas personalidades representativas do regimen. O sr. Antonio José d'Almeida foi alvo de duas tentativas contra a sua vida, uma em Lisboa, outra no Porto. Contra a vida do sr. Affonso Costa registaram-se tambem tentativas analogas, como o chamado caso da Praia das Maçãs, e o da estação do Porto. Os monarchicos foram tambem victimas de lamentaveis attentados.

Contra todos estes attentados lavrou «A Capital» o seu protesto como agora o lavrou contra aquelle que se destinava a victimar o sr. presidente da Republica. E se contra esses attentados protestamos, egualmente mereceu sempre a nossa reprovação o assalto a jornaes ou associações, actos de selvageria que, como muito bem disse o sr. secretario de Estado das finanças, hontem, no parlamento, não aproveitam a ninguem, e só podem prejudicar as causas que porventura se julgue servir.

Em todas as situações, estes factos são verdadeiramente desastrosos. Mas quando se trata d'uma situação cujo programma é a eliminação de todas as violencias de que são accusadas as situações passadas, a significação d'estes factos avulta d'uma maneira ainda mais grave.

Se o paiz quer ordem, e é com o paiz ancioso de ordem que a situação actual conta para seu appoio, o paiz não pode pensar d'outra forma, e o governo não pode satisfazel-o d'outra maneira que não seja a da descoberta e punição dos culpados d'uma authentica desordem.

Conclue-se das palavras do governo que é assim que elle pensa. Resta que se conclua dos actos do governo que é assim que elle procede.

A censura no tempo da monarchia

Um aparte do sr. Antonio Cabral na Camara dos Deputados

Hoje a imprensa foi defendida e glorificada, na Camara dos Deputados, por um dos seus mais illustres profissionaes, o sr. dr. Adelino Mendes, antigo redactor d'este jornal. Sem espirito de lisonja e apenas porque isso é a expressão da verdade, constatamos que a oração do sr. Adelino Mendes foi modelar e que o brilhante reporter firmou reputação, já nascente, de eloquente e fluente orador parlamentar.

Como o sr. Adelino Mendes se referisse á liberdade que gosam os jornaes em Hespanha, o sr. Antonio Cabral, monarchico, lançou o seguinte aparte:

—E' que em Hespanha ha monarchia e aqui ha Republica!

O aparte do sr. Antonio Cabral foi infeliz, porque demonstra que o brilhante jornalista de «O Liberal» se esqueceu do que em Portugal se fez, em materia jornalistica, no tempo da monarchia, principalmente na epocha desastrosa do franquismo delirante.

Recordamos ao sr. Antonio Cabral que nunca, nem mesmo agora, se praticaram violencias contra a imprensa eguaes ás que pôz em pratica o governo franquista. Houve então um momento em que foram suspensos todos os jornaes diarios de Lisboa, excepto o «Diario Illustrado», que era orgão do governo; no que diz respeito á censura, ella exercia-se com um furor tão epileptico que os «claros» não eram permittidos.

E' justo dizer-se que na vigencia da Republica ainda a tal excesso se não chegou. Mas para lá se caminha. O «record», porém, ainda está na posse do regimen extincto em 1910.

Galeria Nacional de Belas-Artes

Está marcada para o proximo dia 15 a inauguração official de uma exposição de caracter permanente, no Palacio de Cristal, do Porto.

A exposição, que é de tudo o que é nacional, abrange as secções de artes decorativas, belas-artes, faianças, ourivesaria, tapeçes, vitraes, etc.

A inauguração será revestida de grande luzimento com festival de musica portugueza, sendo executadas unicamente musicas nacionaes, em que figurarão os nossos caracteristicos fados cantados por estudantes de Coimbra, sendo feita uma palestra sobre arte pelo considerado critico sr. dr. Aarão de Lacerda.

A alma da exposição é o pintor portuense Julio Pina, que teve um trabalho insano em levar a cabo tão ardua empreza como a de apresentar uma exposição como nunca se fez em Portugal.

Dia a Dia

DO ARMISTICIO A' PAZ

A entrada do sr. Poincaré em Strasburgo

LYON, 10. — O presidente da Republica chegou hontem, ás 9 horas da manhã, a Strasburgo. O sr. Poincaré foi recebido na «gare» pela municipalidade, ministros, senadores e deputados, marechaes e commandantes em chefe dos alliados. O maire, sr. Ungemach, deu-lhe as boas vindas, entregando-lhe as chaves da cidade.

O presidente da Republica dirigiu-se para a camara municipal, dizendo do alto da escadaria:

«O plebiscito está feito. A Alsacia lançou-se, chorando de alegria, ao pescoço de sua mãe, que tornou a encontrar, antes mesmo do armisticio ter sido assignado. O amor, portanto tempo recalcado, das populações para com a França manifestára-se em demonstrações commovedoras. Prisioneiros francezes foram libertados, bandeiras tricolores, sahidas de refugios desconhecidos, engalanaram de subito as fachadas das nossas casas, «comités» se tinham formado entre vós para receber e festejar os soldados victoriosos.

«No dia em que as tropas allemãs começaram a sua evacuação forçada, as vossas municipalidades, os vossos clubs, as vossas associações, os vossos veteranos, a vossa mocidade, todos enviaram á França testemunhos da sua dedicação e da sua fidelidade.

«No momento finalmente em que chegam aqui o governo da Republica e a representação nacional, em toda a Alsacia ha um fremito e um enthusiasmo que exprimem, com uma evidencia irresistivel, a unanimidade do sentimento popular».—(Radio).

Em honra dos reis da Belgica

Nos brindes trocados no banquete do Elyseu

PARIS, 5.—No banquete offerecido no Elyseu aos soberanos belgas, o sr. Poincaré, brindando os regios hospedes, disse que a França aguardava de ha muito o ensejo de testemunhar aos referidos soberanos toda a sua admiração e todo o seu reconhecimento. Agradecia-lhes, pois, o terem vindo, no dia seguinte á victoria, visitar o povo que os ama porque ama o Direito, a Honra e a Lealdade.

Recordou em seguida o «ultimatum» da Allemanha em 1914 e a sublime recusa do soberano, e depois a espera, durante quatro annos, de que a Justiça viesse recompensar esse acto de coragem e honestidade, emquanto o rei, de espada em punho, e a rainha, aliando a maior ternura á energia mais mascula, deram a todos o maior exemplo de sacrificio, constancia e serenidade. O rei permaneceu firme e a Belgica paciente e fiel até ao dia em que os belgas, com os alliados, repeliram o inimigo e appoiaram vigorosamente a offensiva que trouxe a victoria.

E concluiu, erguendo a taça em honra dos soberanos e de toda a familia real e bebendo pela ressurreição e prosperidade da Belgica:

«Vossa Majestade deve orgulhar-se do seu exercito e do seu povo! De todos os maleficios pelos quaes a Allemanha foi punida, o attentado contra a Belgica, foi o que mais revoltou o mundo civilisado! Por ter dado á guerra todo o seu significado moral, a Belgica foi verdadeiramente benemerita e mereceu um prospero futuro. A'manhã, desembaraçada dos entraves da neutralidade que lhe não serviu de garantia, ella recuperará a sua independencia e a sua soberania e receberá as compensações a que tem direito, podendo ao mesmo tempo contar com o reconhecimento da França!»

O rei, agradecendo, registou que a França esteve sempre na primeira linha durante a guerra que finda e dispendeu thesouros de heroismo; elogiou o exercito francez e os seus chefes, dos quaes o nome de Foch ficará inscripto entre os mais illustres nos anais heroicos da Historia e cujo civismo admiravel se incarnou na grande figura de homem de Estado em que toda a França reconhece e em que o mundo encontrou todos os caracteristicos do espirito francez.

«O sr. Clemenceau—disse—foi com Foch um dos grandes obreiros da Libertação do Mundo, e eu, trazendo aqui a expressão da admiração e do reconhecimento da nação belga, sinto-me feliz por encontrar com o sr. Poincaré n'este dia de regosijo, que se segue a tantas horas de perigo e de anciedade, em que o Senhor Presidente veiu ás linhas de batalha trazer-me, e á Rainha tambem, os protestos inestimaveis da sua sympathia.

A Belgica jámais esquecerá o acolhimento que em França tiveram os seus soberanos, o seu governo e as familias expulsas dos seus lares. Juntos soffremos e tanto eu, como a minha nação, contamos com a unidade da nação Franceza.

Liberta da sua servidão internacional, a Belgica, deve, com o auxilio da França e dos seus alliados, reconstituir a sua prosperidade economica e encontrar no seu novo codigo fundamental novos elementos de solido e duravel equilibrio, que lhe permittirão entregar-se tranquilamente ao seu destino!

Saudo a França, as suas provincias alfim recuperadas e os seus exercitos gloriosos!»—(Havas).

A constituição da Grande Servia

BELGRADO, 7.—O principe regente recebeu solemnemente uma delegação do Conselho Nacional de Zagreb, que lhe entregou uma mensagem pedindo a união de todos os servios, croatas e slavos da antiga Austria-Hungria á Servia.

O principe, em nome da Servia, acceitou a união.—(Havas).

Eleições na Inglaterra

LONDRES, 5.—Hoje, ás 20 horas, estavam considerados eleitos para a Camara dos Communs 41 unionistas colligados, 28 liberaes colligados, 11 trabalhistas, um nacionalista e 233 «Sinn Feiners», visto as suas candidaturas não terem opositor.—(Havas).

Portugal na conferencia da paz

A chegada a Londres dos nossos representantes

LONDRES, 10.—O sr. dr. Egas Moniz, ministro dos Negocios Estrangeiros de Portugal, chegou a Londres hontem á tarde acompanhado por trez ex-ministros, os srs. Freire d'Andrade, Espirito Santo Lima e Santos Viegas, sendo recebidos na «gare» por representantes do «Foreign-Office».—(Havas).

A abolição do recrutamento

O que diz o «Daily Telegraph»

LONDRES, 10.—O «Daily Telegraph», commentando a noticia de que a politica do governo é assegurar a abolição do recrutamento na Europa, diz que será certamente um dos principaes fins da conferencia da paz.

O colossal fardo do recrutamento foi imposto ao mundo pela Allemanha, e deve terminar com o fim do militarismo allemão.

A paz que não descarregar as nações do peso monstruoso dos armamentos, não será a paz que a «Entente» tem procurado realisar.—(Havas).

Como Guilherme II enganava o seu povo

Lê-se no «Hamburger Echo»:

«Quando a 23 de março ultimo se desencadeou a grande offensiva, sob a denominação altisona de «batalha do imperador na frente occidental», as nossas auctoridades de Kiel e implicitamente o grande quartel general, o imperador e o seu governo sabiam com certeza que a guerra submarina não era já um meio decisivo e, ainda mais, que a Entente construia mais navios novos do que os que eram afundados pelos nossos intrepidos submarinos.

Póde-se fornecer provas irrecusaveis, que mais tarde serão submettidas a um alto tribunal. Desde o mez de fevereiro, e até mesmo anteriormente, tinha-se verificado que a esperança do antigo governo allemão de vencer a Inglaterra pelo anniquilamento da sua marinha mercante não era fundamentada, com mais fundamentada razão a opinião propagada seriamente entre o povo de que os americanos não passariam o Atlantico para virem tomar parte na resolução.

Apesar d'isso, a batalha do imperador foi travada e o imperador dirigiu a sua esposa telegrammas sensacionaes, como o seguinte: «Guilherme lança um ataque (o que designa o kronprinz) no sector de Reims». No mez de julho a offensiva tomou o caracter de furiosos ataques locaes e terminou pela contra-offensiva de Foch no fim do mesmo mez.

Depois, a 15 d'agosto, o imperador abandonou a frente occidental, dizendo: «Não ficarei mais tempo junto d'um exercito derrotado». N'essa epocha, não se havia ainda attingido na retirada a linha Bapaume-Péronne. As posições Hindenburgo, Siegfried, as do Kemmel e do Chemin des Dames estavam ainda em nosso poder. Sem duvida que se sabia já, n'esse momento, que durante o mez de junho cêrca de 180.000 americanos estavam em França, que em julho tinham chegado uns 200.000, que o inimigo havia accumulado uma enorme quantidade de excellente material, sendo-se por isso forçado a tirar as necessarias conclusões.

Assim, a 15 d'agosto, o imperador («que a 11 de novembro se poz em fuga pela segunda vez») entendia que a sua batalha estava perdida. Foi só a 27 de setembro que Ludendorff pediu um armisticio, quando dias antes, o chanceller Hertling tinha tranquilisado os deputados ácerca das boas condições em que decorria a batalha da retirada.

Se o imperador sabia, desde o mez d'agosto, o resultado, commetteu uma espantosa infamia; representou uma comedia indigna para com o seu povo quando, ao fallar aos operarios das munições de Essen e em Humboldt, os incitou a manterem-se até ao fim».

Um almoço no Avenida Palace

O sr. R. Garland Jane offerece no proximo dia 16, ás 12 e meia horas, no Avenida Palace, um almoço aos representantes da imprensa alliada, com os quaes tem collaborado durante a lucta pela causa da Liberdade, da Justiça e do Direito.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Diplomatas brazileiros

RIO DE JANEIRO, 9.—O secretario de legação dr. João Ruy Barbosa, filho do grande jurisconsulto dr. Ruy Barbosa, foi transferido para a legação do Brazil em Paris, partindo já a tomar conta do seu logar.

O porto do Rio de Janeiro declarado aberto

RIO DE JANEIRO, 9.—Foram revogadas as disposições relativas a medidas de guerra no porto d'esta capital, voltando a vigorar em toda a sua extensão o regimen anterior a 1914. Assim o porto do Rio de Janeiro foi declarado aberto desde o dia 8 do corrente.

Politica

A primeira escaramuça parlamentar acerca da Constituição — Instabilidade do governo

Feriu-se hontem, na Camara dos Deputados, a primeira batalha, ou antes, o primeiro pequeno combate ácerca da Constituição que ha-de substituir a de 1911. O caso foi assim:

O sr. João Pinheiro apresentou um projecto de Constituição, assignado por mais dois deputados, que foram os srs. Amancio Alpoim e Celorico Gil. Os trez illustres representantes da Nação fazem parte da comissão de onze membros, nomeada em tempos para redigir o projecto de Constituição.

O sr. Amancio Alpoim levantou, a proposito, uma questão que podia, politicamente, vir a influir no andamento da discussão.

O illustre parlamentar sustentou que, não podendo qualquer projecto de constituição ser assignado pela maioria da comissão redactora, em virtude de razões que virá logo enumerar o projecto enviado á mesa pelo sr. João Pinheiro não tinha necessidade de voltar á comissão, visto que de lá vinha.

A doutrina foi impugnada por outros deputados, entre os quaes o sr. Tamagnini Barbosa, que sustentou que o projecto devia ser enviado á comissão, para sobre ele dar parecer.

O golpe era certeiro, se acaso fosse coroado de exito. Voltando o projecto do sr. João Pinheiro á commissão, só de lá sahiria quando o sr. Tamagnini Barbosa quizesse, visto que o illustre estadista dispõe, para o que dér e vier, dos votos dos catholicos, dos monarchicos e de parte da maioria.

A Camara não sancionou, talvez porque o não comprehendeu, o ponto de vista do sr. secretario de Estado das Finanças. Resolveu-se, após muitas hesitações do sr. Presidente que não morre de amores pelo regimento, que todos os projectos, por emquanto reduzidos a dois, fossem a imprimir e, em seguida, distribuidos pelos parlamentares, que terão tempo e mais que tempo para se prepararem para a discussão.

Hontem, entre os parlamentares, era opinião geral que o governo se não encontrasse no extremo fortalecido. Porquê? Não se sabia. Era apenas uma hipotese, um palpite...

Na linha de Cintra

Irregularidade de serviços

Recebemos uma extensa carta de um leitor que tem a desdita de ser servido pela linha ferrea de Cintra, visto que reside em Queluz, em que nos enumera as irregularidades de serviços que ali se notam, taes como de comboios que partem uma hora depois da marcada pela tabella, falta de logares para os passageiros, falta de empregados para servirem a enorme cauda que estaciona ás bilheteiras da estação do Rocio e muitas outras coisas que, apezar de sabidas, não é demais relembrar — não diremos á companhia, pois seria o mesmo que «chover no molhado» — mas ao governo, a ver se lhes põe cobro, se é que tem poder para tanto, uma vez que n'este paiz as companhias são estados dentro do Estado. Especialmente... a dos Caminhos de Ferro Portuguezes, a do Gaz e Electricidade, as... todas ellas.

NO TEJO

Os navios de guerra estrangeiros

Os vinte e seis caça-minas inglezes que hontem entraram no Tejo, vindos de Lagos, encostaram quasi todos á muralha de Alcantara, onde receberam esta manhã mantimentos sahindo a barra antes do meio dia.

São pequenos barcos cuja arqueação vae de 35 a pouco mais de 100 toneladas, tendo de 10 a 30 homens de guarnição.

O caça-minas francez, tambem hontem entrado, procedente de Biserta e que arribou a Lisboa, para desembarcar um dos seus machinistas, esteve encostado ao caes do posto de desinfecção, fazendo-se esta tarde feito ao mar.

Aos caes da exploração do Porto de Lisboa, junto da Alfandega, estão atracados os dois «destroyers» norte-americanos procedentes de Gibraltar.

Tambem terão apenas no Tejo a demora necessaria para uma limpeza geral interna.

A bordo de ambos vae um fervor enorme de baldeação, não podendo por esse motivo ser visitados.

O commandante em chefe da esquadrilha de caça-minas inglezes foi cumprimentar esta manhã o sr. secretario d'Estado da marinha e outras auctoridades superiores da armada, sendo retribuidas essas visitas pouco depois.

De bordo do navio chefe foi em nome sr. almirante Couto e Castro retribuir os cumprimentos o 1.º tenente sr. Nobre da Veiga.

Mutilados da guerra

Donativos recebidos no Instituto de Santa Izabel

No Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel foram ultimamente recebidos os seguintes donativos:

Da enfermeira sr.ª D. Bertha Cohen, o seu ordenado completo, para o fundo dos mutilados; do sr. João de Barros, em nome de um anonymo da Figueira da Foz, a quantia de 5$60 para a compra de tabaco; do sr. major José Valle de Andrade, 4 maços de 200 cigarros cada, marca Lisboetas; da sr.ª D. Maria Ritta Gorjão, varios ramos de flôres para ornamentação das salas.

Um incidente na Camara dos Deputados

Uma victoria, que não foi victoria, da minoria monarchica

Liquidou-se hoje na Camara dos Deputados um incidente desagradavel, que provocou, entre os deputados da maioria, um certo desgosto. Eis como os factos se passaram.

O sr. coronel Eduardo d'Almeida, que por algum tempo presidiu aos trabalhos da Camara, não conseguiu attrahir as sympathias da minoria monarchica. Por vezes diversas o ex-presidente da Camara deu demonstrações do sincero republicanismo, não se subordinando ás indicações da esquerda parlamentar, que n'ellas foi e é prodiga. Ora quando se tratou da eleição para a presidencia das sessões que estão decorrendo, com tanto brilho para as instituições como gloria para os legisladores, o nome do sr. Eduardo d'Almeida, que estava naturalmente indicado para a recondução, foi substituido, com geral surpreza, pelo do sr. Lino Netto, que é catholico militante e cujo republicanismo é mais que duvidoso.

A substituição foi grata á minoria monarchica, evidentemente. A versão de que esta promovera um cheque na maioria correu o pequeno mundo que se occupa de politica, ficando a maioria parlamentar collocada n'uma posição *gauche*.

O sr. Marcolino Pires, *leader* d'essa maioria, poz a questão nos seus devidos termos, affirmando que se a direita concorreu, com os seus votos, para a eleição do sr. Lino Netto, isso não significava hostilidade ao sr. Eduardo d'Almeida, etc., etc.

Em resumo: o sr. Lino Netto, politico que não é republicano e pertence á *menor minoria* da Camara, preside aos seus trabalhos, — felizmente com aquella competencia regimental que todos nós temos presenciado e podemos testemunhar.

Contra a variola

O sub-delegado de saude da área de Santa Izabel convida todas as pessoas ahi residentes a vacinarem-se no Posto da «Cruz Branca», na Rua Ferreira Borges, 35,—serviço de saude da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique—onde vacinará todas as quintas-feiras ás 9 horas. Como a maioria dos atacados são adultos e os velhos, são estes os que mais carecem da vacinação.

Queda mortal

Na enfermaria n.º 1 do hospital de S. José falleceu, pouco depois de ali ter dado entrada, José Joaquim Esteves, trabalhador, morador na rua de Campo d'Ourique, 179, loja, que n'uma pedreira da rua do Alvito déra uma queda da altura d'um 3.º andar, ficando muito ferido na cabeça.

Camara dos Deputados

A censura e o estado de sitio

Com o sr. Lino Netto na presidencia, secretariado pelos srs. Calado Rodrigues e Francisco Romçana, só ás 15,30 se abre a sessão com a presença de 68 deputados, sendo auctorisado o pedido do sr. Sousa Fernandes para accumular o seu logar de deputado com o cargo de governador civil de Lisboa.

O sr. Marcolino Pires informa a Camara de que na recente eleição da meza a maioria não obedeceu a suggestões de ninguem, tendo ido, em nome da maioria, ao Collegio Militar apresentar as suas homenagens ao sr. Eduardo de Almeida.

E' mandado para a meza o primeiro parecer da commissão de finanças, sendo lido na meza um projecto de lei concedendo regalias diversas aos nossos soldados combatentes no «front».

O sr. Pinheiro Torres defende a necessidade de equiparar os capelães militares aos officiaes da sua graduação, visto que agora só teem direito á subvenção. Occupa-se tambem da afflictiva situação das nossas colonias que estão sem missionarios, pondo em relevo a sua obra educativa e civilisadora.

O sr. secretario de Estado das finanças promette transmittir aos seus collegas da guerra e colonias as considerações do orador.

O sr. Mauricio Costa pede urgencia e dispensa do Regimento para a discussão de um projecto que só concede ao governo o direito de usar das auctorisações parlamentares para a publicação de decretos dictatoriaes nos interregnos parlamentares.

O sr. Alberto Navarro protesta energicamente contra essa successiva publicação de decretos e reformas de secretarias, pretendendo que tudo isso seja suspenso por ser attentatorio das prerogativas parlamentares.

Na ordem do dia continua em discussão a proposta de lei sobre o estado de sitio. O sr. Marcolino Pires retira a sua ultima emenda á proposta e manda outra para a meza auctorisando até 10 de janeiro proximo a prorogação do estado de sitio.

O sr. secretario de estado das finanças declára-se prompto a entrar na discussão, visto não estar presente o seu collega da guerra que no entanto conta vir mais tarde á sessão.

O sr. Adelino Mendes estranha aquelle novo pedido de suspensão de garantias, que não julga absolutamente necessario para o governo poder governar, quando esperava que elle ali viesse reclamar o seu restabelecimento. Defende a necessidade de garantir a absoluta liberdade de pensamento. Portugal bate o «record» em materia de censura, verdadeira iniquidade que entre nós chegá a abranger a politica, caso unico em todo o mundo. Cita o exemplo da França, da Inglaterra, dos Estados-Unidos, onde a censura politica não existe. Conta o que succedeu no Brazil com o «Correio da Noite», que um dia armou todo o seu pessoal com carabinas para, com o auxilio da policia, repudiar um assalto á sua propriedade. Dispensa-se de fazer o contraste com o que se passa em Portugal, onde os ministros são intangiveis, onde ninguem póde manifestar o seu pensamento, chegando-se ao exaggero de cortar nos jornaes portuguezes as referencias do que se passa na Catalunha e que nos proprios jornaes hespanhoes é largamente debatido.

O sr. Cunha Leal: — E' porque teem medo do exemplo, porque tambem nós queremos a nossa independencia.

O sr. Antonio Cabral — E' porque lá é monarchia e aqui é republica.

O orador, continuando, quer saber que diligencias fez a mesa para acabar com a censura aos extractos parlamentares, acabando assim de vez com as permanentes sessões secretas (Apoiados da minoria).

Os poderes pessoaes não podem durar, porque acima d'elles está o poder da nação...

O sr. Cunha Leal — Que o diga o kaiser!

O orador, dizendo-se um dos que mais combateu com a sua penna este regimen vergonhoso de perpetua censura, tem todo o direito de protestar tambem contra o facto de ainda não haver paz em Portugal, reclamando que o governo reconsidere e restitua á imprensa os direitos que lhe cabem.

O sr. Antonio Cabral protesta tambem contra a forma arbitraria como se está exercendo a censura, com manifesto desprezo dos tribunaes e da lei. Não póde admittil-a, sobretudo agora que terminou a guerra, e cita o nobre exemplo de Clemenceau abolindo a censura em França em tudo o que não se referisse restrictamente a coisas de interesse capital para a guerra. Ataca o governo que, tendo-a abolido mal assumiu o poder, logo se contradisse restabelecendo-a. Mostra um jornal em que no tempo dos democraticos Rocha Martins publicava um violento artigo que não foi cortado e compara-o com outros numeros do mesmo jornal, um dos quaes traz quatro columnas em branco...

O sr. Adelino Mendes — E' a bandeira da paz!

O sr. Cunha Leal—Corta tudo a censura menos a cabeça a si propria!

O orador, vendo que já não ha movimentos de tropas e já se publicam annuncios das sahidas e entradas de navios, verifica que a censura só pode servir os interesses do governo. Depois, com que estupida inepcia essa censura se tem exercido! Aponta factos irrisorios que bem demonstram aquella inepcia, e manda para a mesa uma emenda ao projecto em discussão, abolindo da suspensão de garantias o paragrapho da Constituição que garante a liberdade do pensamento.

O sr. secretario d'Estado das finanças declara que se a censura não satisfaz a culpa é dos proprios jornaes a quem em tempos apresentou, quando na pasta do interior, um projecto de reforma dos serviços da censura, ja attendendo aos protestos que contra elles havia, projecto que a imprensa acceitou.

Justificando a existencia da censura demonstra que os proprios annuncios de alguns jornaes serviram manobras de inimigos, entendendo que cada um deve tomar as responsabilidades dos seus actos.

A sessão continua á hora de encerrarmos o nosso extracto.

Um original projecto de lei

Corria hoje as diversas bancadas da Camara dos deputados o seguinte projecto de lei que uns affirmavam ser «blague» e outros não:

«Attendendo a que os srs. deputados da nação são menos assiduos do que seria para desejar ás sessões parlamentares, fazendo com que muitas vezes as sessões se não realisem por falta de numero hei por bem decretar para valer como lei o seguinte:

Artigo 1.º—O deputado que faltar ás sessões será punido com uma multa de 10$00 por cada sessão.

Em caso de doença comprovada a multa será reduzida a 50 %.

Art. 2.º—O producto das multas será distribuido equitativamente pelos deputados presentes.

Art. 3.º—No final da sessão far-se-ha a chamada, entrando imediatamente em cofre a importancia das multas que sahem d'um fundo especial ou caução que cada deputado depositará.

A distribuição das multas far-se-ha tambem logo que a sessão terminar.

Art. 4.º—Fica revogada a legislação em contrario».

O caso Telles de Vasconcellos

A minoria monarchica, votando a suspensão de garantias individuaes, sanccionou a prisão do seu deputado

O estado de sitio recebeu hoje a sancção parlamentar. O estado de sitio foi prorogado até 10 de janeiro, com suspensão quasi total das garantias individuaes.

Deu-se um facto interessante.

A minoria monarchica approvou uma emenda, incluindo, entre as garantias suspensas, aquellas de que goza o artigo 35 do titulo 2.º da Constituição. Eis o que elle diz:

«Fóra dos casos expressos na lei, ninguem, ainda que em estado anormal das suas faculdades mentaes, pode ser privado da sua liberdade pessoal, sem que preceda auctorisação judicial, salvo caso de urgencia devidamente comprovado e requerendo-se immediatamente a necessaria confirmação judicial».

A minoria monarchica, suspendendo estas garantias, enterrou o caso Telles de Vasconcellos, *que presentemente passa a estar preso dentro da legalidade*. E não se invoque o facto de ser o sr. Telles de Vasconcellos deputado da Nação e gosar, portanto, de immunidades. Isso, praticamente, não valeu nem vale de nada. O que é interessante é isto: se, até hoje, o governo mantinha a prisão por puro arbitrio, agora encontra-se armado com poderes taes que, contra elle nem a discussão é legitima! E foi esta a situação que a minoria monarchica hoje sanccionou!

Parceria dos Vapores Lisbonenses

Sob a presidencia do sr. dr. Alfredo Luiz Lopes, reuniu-se esta tarde a Assembleia Geral.

Foi approvada uma proposta, indicando a aplicação a dar aos fundos de reserva especiaes e elevou-se o capital social a 540 contos.

Fizeram-se varias alterações nos Estatutos

O commercio de lanificios

A alta dos tecidos de lã na estação invernosa

Na «Capital» de hontem démos o resumo d'uma entrevista que tivemos com o importante commerciante sr. José d'Azevedo, proprietario dos armazens da rua dos Fanqueiros, 230.

Disse-nos esse conceituado e honrado commerciante que se daria por feliz se pudesse manter os preços actuaes, sem os elevar, mostrando-nos, com argumentos, que não era tão facil, como a muitos se afigurava, baixar de subito os preços.

Informações que acabamos de receber confirmam por completo essas affirmativas. Assim o «stock» das materias primas de ha muito que desappareceu, a mão de obra continua carissima, as encommendas para os exercitos alliados são avultadissimas, difficeis mesmo de satisfazer, e não é facil encontrar no mercado os tecidos de lã necessarios para abafos.

O sr. José de Azevedo accrescentára ainda, na entrevista a que nos referimos:

—O proprio algodão, já depois do armisticio ser assignado, tem subido, tanto na Inglaterra, como na America. Em Hespanha, mesmo, onde não ha muito fiz uma encommenda a uma importante fabrica de Barcelona, não m'a querem entregar sem que dê mais algumas pesetas por metro.

—Mas não é isso contra os usos commerciaes? — perguntámos nós.

—Em boa verdade, assim é, mas allega a fabrica caso de força maior, que, com effeito se dá, devido ao encarecimento da materia prima. Já vê que não posso protestar.

—Comprehendo.

—Ha mais ainda. Quer vêr?

E o sr. José d'Azevedo, apresentando-nos uma revista ingleza, «Minister's», indica-nos a seguinte passagem:

«No mez passado, o director official encarregado da distribuição equitativa da lã, n'uma reunião especial de fabricantes, explicou a situação «precaria» em que nos achamos com este artigo. Disse que desde janeiro até fins de março, só poderá dispôr de 15 por cento (!) da lã que era necessaria em epocas anteriores para fatos dos civis. Será absolutamente impossivel ter ainda prompta esta pequena quantidade para maio ou junho, mezes em que se exportam para o estrangeiro os artigos de inverno. Sabemos de boa fonte que os fabricantes se propõem abster-se de fazer mostruarios para o inverno do proximo anno».

—De modo que os preços dos tecidos de lã?...

—Não podem baixar de fórma alguma. Diga isso aos seus leitores, que os não enganará.

Theatros

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21—«Entre giestas».
NACIONAL—Não ha espectaculo.
AVENIDA—A's 21—«Morgadinha de Val-Flor».
GYMNASIO—A's 21,15—«Agua das Caldas».
EDEN—A's 21—«Sangue d'artista».
TRINDADE—A's 21—«Bella Risette».
POLYTHEAMA—A's 21—«Peccados da juventude».
APOLLO—A's 21—«A Princeza Magalona».
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Central, Salão Foz e Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHO E CONCERTO—Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

O fallecimento, de um amigo muito querido, quasi como irmão, fez com que, durante alguns dias, eu me não pudesse occupar d'esta secção.

E, justamente, porque, dentro d'ella, devemos render o preito da nossa homenagem e da nossa saudade, aos que a Parca, traiçoeiramente, levou e que por qualquer forma, sem viverem do theatro, nem d'elle fazerem profissão, por elle se interessaram, como tantos outros que poderemos cognominar os amigos do theatro, de Victor Caratão me apraz falar hoje n'esta «nota», muito embora tudo o que eu dissesse fosse apenas um summario resumidissimo do muito que eu sinto. E' que, Victor Caratão, ao contrario do que é vulgar entre as pessoas que gosam de um bem estar invejavel e que suppõem descer convivendo com os comicos, tinha um prazer enorme em seguir a evolução do nosso theatro, acompanhando passo a passo o progresso de cada um, desde o mais pequeno ao mais graduado, emittindo com uma sinceridade que só sympathias lhe grangeou a sua opinião, desassombrada, dita sempre de forma a não poder magoar, fosse quem fosse, mas sem d'ella abdicar. Assiduo frequentador de todas as primeiras, ao vel-o entrar, nos intervallos, pela porta da caixa, acompanhado do seu inseparavel charuto, falando a todos com a mesma afabilidade, era um amigo que apparecia, de sorriso constante nos labios, não desdenhando acamaradar com os que elle considerava como amigos. E' assim é que, eu tenho a certeza de que muitos, e entre esses, José Ricardo, Armando Vasconcelos, Luiz Galhardo, Henrique Alves, Antonio Gomes, Amarante, Palmyra Bastos, Etelvina, Cremilda e Auzenda devem ter sentido a sua morte. A sua amizade por alguns não se limitava apenas á adulação vulgar dos frequentadores de camarins. Provava que era amigo e só, em determinadas occasiões se conhecem os verdadeiros amigos. Morreu novo, estupidamente e sem que nada fizesse prever a sua morte. Que descance em paz.

Alvaro Lima.

Reclames

A primeira da «Leonor Telles»

Para se proceder ao ensaio geral do celebre drama historico «Leonor Telles», não ha amanhã espectaculo no Avenida. A recita da moda de quinta-feira, 2.ª de assignatura, em que se realisa a famosa «première» da «Leonor Telles, está despertando o maior enthusiasmo entre as principaes familias da nossa sociedade elegante, havendo enorme curiosidade em admirar o novo trabalho de Palmyra Bastos no papel principal d'esta obra-prima de Marcellino Mesquita, agora posta em scena com o deslumbrante luxo de scenario, mobiliario e guarda-roupa que requer.

Apollo

Todas as noites se esgota a lotação n'este theatro e não admira, porque revistas como a «Magalona» e agora enriquecida com o quadro novo «O juizo do anno» não é facil encontrar. A «Magalona» é hoje a peça da moda e onde se passam três horas em constante gargalhada.

«Abel e Caim»

Está marcada para amanhã, quarta-feira, no Nacional, em 2.ª recita de assignatura a «première» do novo original de Affonso Gaio, intitulado «Abel e Caim».

A peça será interpretada por Adelina Abranches, Palmyra Torres, Albertina d'Oliveira, Marianna de Figueiredo, Helena de Castro, Augusto de Mello, Pato Moniz, Sacramento, Clemente Pinto, Vital dos Santos e Carlos Shore.

N'esta recita, que é da moda, estreiar-se-ha o panno de bocca, que é uma primorosa obra d'arte, que honra o seu executor, o notavel scenographo Augusto Pina, e os «ateliers» aonde foi confeccionado, os da casa Cunha & C.ª Esse panno é embrocado com largas bordaduras, a ouro, com riquissimas franjas, segundo os modelos dos modernos theatros estrangeiros.

Hoje é o ensaio geral.

Obteve o maior successo de estreia a magnifica 5.ª jornada «A' caça de um milhão», 4 actos, nova phase da admiravel serie os «Ratas Pardas», hontem estreiada no elegante Central.

Hoje repete-se novamente, juntamente com a 4.ª jornada, 4 actos, «Rêde de guerra».

SPORT

Um nadador portuguez em Paris

Aos clubs de sport

Continua a obter grande exito a iniciativa da ida a Paris de um nadador portuguez.

Os clubs de sport estão escutando o nosso apello, registando-se hoje com prazer a adhesão do Gymnasio Club Figueirense, da Figueira da Foz, que contribue com a quantia de 20 escudos.

O officio que nos enviou aquella aggremiação é do theor seguinte:

Senhor A. de Campos Junior—Lisboa—A Direcção do Gymnasio Club Figueirense, desejando contribuir por todas as formas para o desenvolvimento physico da raça e reconhecendo que a louvavel iniciativa de fazer concorrer á travessia de Paris o nosso campeão de natação, não só representa uma manifestação de vitalidade, como servirá de estimulo aos que descrêem da nossa regeneração, resolveu dar a V. todo o seu appoio moral e contribuir com a quota de 20$00.

Fica esta Direcção com a melhor esperança de que Bessone Bastos saberá lá fóra honrar Portugal, inscrevendo-o brilhantemente no numero dos paizes que querem viver.

Receba V. os protestos da minha maior consideração.

Figueira da Foz, 6 de Dezembro de 1918.—*Antonio Biscaia*, secretario.

Donativos registados

J. J. Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
	407$50

Noticiario

No proximo domingo consta que se effectuará um desafio de foot-ball a favor do cofre da Associação de Foot-Ball. Caso o desafio não se realise, jogarão em Palhavã o Sporting contra Imperio.

Federação sportiva?

Trate-se a serio d'este assumpto quanto antes

«A Capital» inicia hoje a publicação de uma série de artigos sobre Federações devidos á pena do anonimo «Alguem».

Disseram-nos que muito se tem escripto ultimamente acerca de federações e que alguns devotados do sport andavam mesmo tratando da constituição d'uma entidade que substituisse a tão falada e historica Federação Portugueza de Sports; não temos lido nada d'essa campanha, que achamos absolutamente necessaria, desde que d'ela alguma coisa brote de positivo, mas não queremos deixar de manifestar a nossa opinião, que nada vale, tanto mais que é naturalissimo que outras muito melhores tenham já sido ou venham a ser expostas; comos assim: não fizeriamos bem com a nossa consciencia se nos conservessemos calados.

A Federação Portugueza de Sports sempre nos foi sympathica pelo fim que desejava attingir, mas não podiamos concordar com a maneira despotica—assim lhe podemos chamar—com que foi organisada. Parece-nos que n'isto temos sobeja razão porque, de facto, a F. P. S. não cumpriu nem póde cumprir a missão que lhe competia.

N'um povo como o nosso, triste é confessal-o, a palavra «Associação» não é devidamente comprehendida. Acreditamos que os fundadores da F. P. S. tivessem por fito o desenvolvimento e boa regulamentação dos sports em Portugal ou, pelo menos, em Lisboa, mas, sem querermos melindrar alguem, porque não está isso nos nossos principios, não duvidamos tambem que um pouco de vaidade de alguns sportmen imperou na formação d'essa Federação: por isso, exactamente, acima dissemos «despotica». Assim, pois, nada se poderia de bom produzir.

Depois o maior erro da «deposta» F. P. S. foi querer tornar-se grandiosa em demasia, organisando os Jogos Sportivos Nacionaes e conferindo prémios que muito a sobrecarregavam; bem sabemos que nada ha melhor para a propaganda de educação physica e dos sports que a realisação de multiplas provas e concursos, como melhor sabemos que a questão de prémios é sempre importante factor no bom resultado dos mesmos. Mas tudo tem seu meio termo: dever-se-hia primeiramente aperfeiçoar tudo quanto diz respeito a sport, que muito atrazado anda ainda, e depois então do caminho bem preparado emprehender maiores obras. O que quasi sempre mata as iniciativas é visarem elas unicamente o fim, sem ponderarem os meios por que lá devem chegar, para serem bem succedidas e d'elas se colher o proveito desejado.

Para nos não alongarmos demasiado vamos já emittir a nossa opinião sobre o assumpto e, seguidamente, com mais detalhe trataremos a questão.

Devemos crear uma Federação cujo maior papel seja fiscalisar campeonatos, provas e concursos; homologar records; esforçar-se por fazer manter sempre a melhor harmonia entre clubs, sportmen e entre estes e aqueles; elaborar estatisticas e por elas estudar a melhor forma de, praticamente, resolver os assumptos pendentes nos diversos ramos de sport, e dar a todos estes o maior impulso e desenvolvimento; escolher «équipes» para provas internacionaes quando assim fôr necessario; e, finalmente, fazer disputar campeonatos dos sports cuja organisação não esteja confiada a qualquer Federação especial, club ou entidade especial, com caracter annual.

A. de Campos Junior

Grandioso festival francez

Vae ser uma tarde não só cheia de arte, mas de caloroso enthusiasmo a do proximo domingo no theatro S. Luiz. Em concerto extraordinario para o qual os assignantes teem preferencia até hoje á noite, realisa a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, um grande festival francez, com a assistencia do sr. ministro da França e das colonias franceza, belga, ingleza e italiana. Pela 1.ª vez executam-se os celebres «Nocturnos» de Debussy e as mais notaveis obras de Thomaz, Ravel, Dukas, Berlioz e Saint-Saens. No final do concerto será executada por toda a grande orchestra a «Marselheza», que ha-de produzir o mais brilhante e enthusiastico effeito.

Theatro São Luiz

Hoje reapparece no theatro S. Luiz a linda peça em 3 actos «Entre giestas», original de Carlos Selvagem, um emocionante quadro rustico e verdadeiramente portuguez. Vão muito adeantados os ensaios da peça historica de grande especiaculo «Egas Moniz», original de Jayme Cortezão, que brevemente sobe á scena em 3.ª recita d'assignatura.

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital de S. José, onde ia dar entrada, falleceu Maria Rosa Antunes, de 3 annos, residente em Paio Pires.

Direcção geral das Subsistencias

ANNUNCIO

Em execução da Portaria de 25 de novembro de 1918, está aberto um inquerito sobre quaesquer factos anormaes porventura passados nas diversas Repartições da Direcção Geral das Subsistencias desde a data da extincção da Secretaria de Estado das Subsistencias e Transportes, e, para esse fim e no praso de 20 dias, recebem-se, n'esta repartição, todos os dias uteis, desde as 11 ás 17 horas, quaesquer informações e documentos.

Lisboa, Sala da Repartição do inquerito na Secretaria de Estado dos Abastecimentos em 3 de Dezembro de 1918.

Verifiquei.

O Juiz de direito,

(a) Almeida Azevedo

Servindo de Secretario,

(a) João Penteado Pinto

ULTIMA HORA

A glorificação dos intervencionistas

A opinião do Senado sobre a proposta do senador Machado Santos

O que este illustre senador nos diz

Recordam os nossos leitores, certamente, aquele caso picaresco de que o Senado, hontem, foi brilhante palco: o sr. Machado dos Santos, no intuito de render, em nome da Nação, homenagens aos homens que levaram Portugal a colaborar na guerra com as Nações Alliadas, apresentou uma moção propondo que se saudassem as Nações Alliadas triumphantes e se considerassem benemeritos da Patria os homens que levaram Portugal a ingressar na «Entente».

Pois o Senado approvou a primeira parte da moção e regeitou a segunda.

Afigura-se-nos um pouco extranho o caso. E, por isso, procurámos o sr. Almirante Machado dos Santos, a fim de ouvirmos e sabermos o que pensava da atitude dos seus colegas do Senado.

Depois de varias tentativas infrutiferas para encontrarmos o illustre senador, fômos encontral-o na Camara dos Deputados, sentado ao lado do sr. José Carlos da Maia.

Sabendo que lhe desejavamos falar, o sr. Machado dos Santos veiu immediatamente ao nosso encontro, nos Passos Perdidos. E, assim pergunta:

—O que pensa V. Ex.ª da atitude do Senado, ante a proposta apresentada hontem por V. Ex.ª n'aquella casa do Parlamento?

—Eu—responde o sr. Machado dos Santos—nada, absolutamente nada. Isso é com os exportadores de vinhos...

—Com os exportadores de vinho!... interrogámos nós, sem futurarmos o mysterio da resposta.

—Os exportadores de vinho, do Senado...

Percebemos então a ironia.

—Mas V. Ex.ª...

—Nada, nada! Eu tenho a minha opinião, e o Senado tem a sua. A minha, converti-a em uma moção; a d'ele, não sei bem qual é... Sei apenas que regeitou a minha proposta...

—Parece, entretanto, que o Senado... iamos nós a dizer.

—...já sei, interrompeu o sr. Machado dos Santos. Dividiu-a em duas partes, approvou a primeira e descobriu que a segunda conta materia para um projecto de lei

—Um projecto de lei?... interrogámos nós, pasmados. Isso se fez na França, que tem Foch, Joffre, Pétain e Clemenceau, que, emfim, supportou a guerra, e triumphou. Nós fômos apenas auxiliares dos vencedores... dissémos nós.

—E' claro, objectou o sr. Machado dos Santos. A minha proposta, sendo approvada, seria, friso eu, falador, correspondente ao nosso esforço, tendo em conta, é claro, *o que se fez nos* paizes que triumpharam, realmente...

Tentámos arrancar ao sr. Machado dos Santos mais umas palavras. Inutil. O illustre almirante rematou:

—Ao apresentar a proposta, manifestei a minha opinião.

O Senado, regeitando-lhe a segunda parte, manifestou a sua. Eis tudo.

Despedimo-nos, agradecendo ao sr. Machado dos Santos aqueles momentos de attenção. Cá fóra lembrámo-nos d'aquela frase final do senador Machado dos Santos.

Eis tudo!

CAMBIOS

Lisboa, 10 de dezembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	32 13|16	32 11|16
90 d|v.	33 1|8	
Cheque sobre Paris	277	283
» Hollanda	640	650
» New York	1530	1550
» Madrid	305	315
Rio sobre Londres	13 3|4	—
Libras ouro	7$400	7$500
Agio do ouro	68 0|0	67 0|0

POEIRA DA ARCADA

Sobreviventes do «Augusto de Castilho»

O Instituto de Soccorros a Naufragos concorreu com a quantia de 200 escudos para os sobreviventes do caça-minas «Augusto de Castilho».

Forças navaes nos Açores

Consta que vão ser augmentadas as nossas forças navaes nos Açores.

Transporte «Gil Eannes»

O transporte auxiliar «Gil Eannes» partiu para Brest, a fim de transportar para Portugal forças do C. E. P.

Monumentos nacionaes

Vae ser publicado um decreto considerando monumentos nacionaes de 1.ª cathegoria as egrejas das freguezias de Santa Catharina, Menino de Deus, Santo Estevam d'Alfama, São Domingos e a sacristia e capellas da Graça.

"As grandes batalhas,,

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Emigrantes presos

A bordo do vapor inglez «Demerara», que hoje seguiu para o Brazil, foram presos pelo sr. Barros Lima, chefe da policia de emigração clandestina, Manuel Joaquim Fernandes, de 29 annos, cavador, e José Alves Ferreira, de 38 annos, trabalhador, naturaes e residentes respectivamente em Tojães e Segueiros, concelho de Villa Real de Traz-os-Montes, que pretendiam seguir viagem como brazileiros, tendo obtido passaportes do vice-consul do Brazil em Villa Real.

Recolheram ao Limoeiro á ordem das auctoridades militares.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2932—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacções Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 11 de Dezembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Dia a dia

Durante o armisticio

Diario da paz

A imprensa ingleza insiste em affirmar que um dos principaes fins da conferencia da paz será assegurar a abolição do recrutamento na Europa.

Attingir-se-hia o ideal da ha muito tempo sonhado e inutilmente tentado pôr em pratica, por occasião de varios congressos de fins pacifistas e de organisação de um tribunal internacional para a resolução de conflictos suscitados entre as nações.

Mas ha um ponto que nos deixa algumas duvidas e que não se comprehende como se concilie com a ideia agora tão ventilada ácerca da extincção do recrutamento. E' a declaração feita ultimamente na America a proposito do novo programma naval dos Estados Unidos, que pensa em augmentar consideravelmente a sua esquadra.

Por outro lado, o sr. Gaddes, primeiro lord do almirantado, e o sr. Barnes declararam que a Inglaterra devia continuar a ser forte no mar, emquanto subsistir o perigo da guerra.

Se da conferencia da paz sahir um meio pratico que garanta pôr de parte o perigo da guerra, a Inglaterra deixará de ser forte no mar, ou antes, a mais forte no mar. Mas supondo ainda que essa garantia se consegue, os Estados Unidos não podem deixar de manter a sua esquadra, cada vez mais reforçada, porque tem interesses a defender e competidores a receiar, fóra da Europa. Ora, havendo uma outra potencia, que conserve uma esquadra poderosissima, sujeitar-se-ha a Inglaterra a querer perder a sua supremacia nos mares? Não é provavel e por isso parece-nos que ainda não será d'esta que se verá realisado o sonho eterno do desarmamento.

Se elle se propuzesse, não só para a Europa, mas para todas as outras partes do mundo, ainda se poderia admittir uma tal realidade.

Os allemães pediram a prolongação do armisticio. Isto pode significar que a situação interna dos imperios centraes é de tal confusão e desordem que não tem sido possivel chegar a um accordo sobre as instrucções a dar aos seus delegados, que hão de comparecer na conferencia da paz. E basta ver pelos telegrammas publicados a serie de incidentes que surgem diariamente na Allemanha. As tropas alliadas continuam occupando o territorio allemão sem que se tenha produzido qualquer incidente. O general Degouth conduziu as tropas francezas até Aixe-la-Chapelle. Os americanos attingem o Rheno e já nomearam 13 divisões que hão de constituir guarnições no Luxemburgo, em Montmédy, Longwy e Saint-Mihiel.

Os inglezes continuam organisando a testa de frentes em Cologne.

A sorte da Syria

Será tratada na Conferencia da Paz

PARIS, 10.—Em resposta á mensagem enviada ao presidente do conselho pelo comité sirio, a respeito da sorte futura d'esta provincia, o sr. Clemenceau respondeu com a carta seguinte: «Sr. Presidente do Comité Central Sirio.—Recebi o texto da moção votada pelo Comité Central Sirio em 11 de Novembro de 1918, a respeito da situação encarada pela Siria por accordo anterior franco-inglez e tenho a honra de lhe participar que o estado de coisas imposto pelas circumstancias e as diversas declarações a que se refere esse Comité, tem um caracter puramente transitorio e que a questão que vos interessa será tratada largamente no proximo congresso da Paz. Por outro lado devo assegurar-vos que o governo da Republica nunca perdeu de vista, durante o conflicto mundial, a acção tradicional exercida pela França em favor das nacionalidades opprimidas da Asia Menor; está absolutamente resolvido a assegurar pelos seus proprios cuidados a evolução da Siria e defenderá os interesses d'esta união na mais larga medida possivel no Congresso dos Alliados.—(Havas).

O que a Allemanha gastou em propaganda nos Estados Unidos

Movimento contra-revolucionario

LONDRES, 10.—De Washington telegrapham que, segundo as estatisticas officiaes do ministerio da justiça, os allemães gastaram em propaganda nos Estados Unidos cerca de 140 milhões de francos. Dizem de Cristiania que o comité do premio Nobel, da paz, resolveu não o conceder com relação ao anno de 1918.

De Copenhague, telegrapham que a fracção principal do exercito allemão se estabeleceu em Berlim e que o commando geral se recusou a reconhecer a auctoridade dos conselhos dos soldados. Em Potsdam tem grande extensão o movimento contra-revolucionario.—(Havas).

O representante francez junto do Estado tcheco-slavo

PARIS, 10.—O governo francez confiou ao sr. Clement Simons, secretario de Embaixada de 1.ª classe, a missão de representar a França junto do Estado Tcheco-Slavo.

O sr. Simons, que geriu na qualidade de encarregado dos negocios a legação de Lima em 1910 e de Belgrado em 1911, está especialmente em condições de tratar as questões com os slavos porque fez a sua carreira effectivamente não só na Servia e Montenegro como tambem na Russia.—(Havas).

O kaiser consulta peritos

e está escrevendo a sua biographia

LONDRES, 10. — O «Daily Express» publica o seguinte telegramma de Amsterdam:—«Parece que o kaiser consultou 10 peritos allemães em direito internacional com os quaes discutiu durante muito tempo a sua situação pessoal. Os peritos chegaram e partiram mysteriosamente. O kaiser está escrevendo a sua biographia e a historia do seu reinado com explicações sobre a sua attitude antes e durante a guerra.

O documento será longo e destinado á publicidade. Se o kaiser fôr enviado ao tribunal internacional o documento será lido em sua defesa. O governo Ebert Haasa espera as informações redigidas por Kauski a respeito dos papeis descobertos no ministerio dos negocios estrangeiros e no escriptorio imperial relativos á culpabilidade do kaiser por ter desencadeado a guerra mundial. Se este relatorio demonstrar claramente a culpabilidade de Guilherme II o governo allemão reclamará immediatamente a entrega do kaiser para proceder ao seu julgamento.—(Havas).

Manifestantes atacados a tiros de metralhadoras

AMSTERDAM, 10.—Dizem de Berlim que as tropas atacaram a tiros de metralhadoras os manifestantes reunidos na praça de Strauss, tendo-se dado scenas de grande violencia, mas faltando detalhes.

O conselho de commissarios do povo diz que tomará severas medidas para destruir toda e qualquer ameaça de violencia, de qualquer lado que ella venha.—(Havas).

A visita do sr. Poincaré á Alsacia-Lorena

PARIS, 10. — O presidente da Republica, o presidente do conselho de ministros e os embaixadores estrangeiros visitaram as cidades de Colmar e de Mulhouse, sendo recebidos em toda a parte com o maior enthusiasmo. Em Colmar o maire veiu testemunhar a alegria da população por encontrar de novo a mãe-patria, e em nome dos seus administrados fez o solido juramento de lhe ficar para sempre fiel.

O sr. Poincaré respondeu: «Nós vos agradecemos, o sr. Clemenceau e eu, o vosso juramento leal e patriotico, e por nossa vez fazemos o juramento de nunca mais abandonar a Alsacia-Lorena, de a conservar pelas armas e de nunca mais a deixar tomar pelo inimigo. — (Havas).

O Sudoeste Africano allemão

Os chefes indigenas não querem o antigo dominio

LONDRES, 11. — O sr. Long, secretario de Estado das colonias falando em Oxford a respeito das colonias allemãs citou estatisticas demonstrando que no sudoeste africano allemão uma grande proporção de muitas tribus indigenas foi exterminada.

O sr. Long, leu tambem, as declarações dos chefes indigenas pedindo para ficarem para sempre sob a administração ingleza e declarando desejarem tanto este fim como a Inglaterra.—(Havas).

As finanças inglezas

Falando claro e elucidando o povo ácerca das graves difficuldades do momento presente

LONDRES, 11. — O sr. Churchill, falando em Dundee, disse que a questão financeira toma uma crescente gravidade. O fardo da divida interna é um enorme peso sobre a Gran-Bretanha, todavia, seis ou sete decimas partes d'esta divida serão entregues aos inglezes pelo inimigo, e os inglezes podem regular as difficuldades que se lhes apresentarem.

A divida externa constitue uma preoccupação bem mais consideravel. A Gran-Bretanha enviou aos Estados Unidos quatrocentos milhões de libras esterlinas de artigos metalurgicos, e de oitocentos milhões a um bilião de libras esterlinas de valores, fontes de prosperidade commercial de duas gerações. O serviço dos interesses d'esta divida e as perdas de interesses nos valores anteriormente detidos impõe um fardo muito pesado á Gran-Bretanha para os annos que se vão seguir.

Este facto não o deve a Gran-Bretanha a si propria, porque ella tem pago quasi todas as suas dividas, mas foi-lhe imposto pela Russia e pelos alliados. E' em resultado d'estes compromissos com o estrangeiro que a Gran-Bretanha estará submettida a um fardo sem precedente, mas ella fará face a estas difficuldades com coragem, resolução, virilidade e respeito absoluto de sua palavra.—(Havas).

A espada e as lettras

Marechaes de França que teem sido membros da Academia

Com os marechaes Joffre e Foch oito illustres cabos de guerra teem feito parte da Academia Franceza.

O primeiro foi o marechal de Villars, o vencedor de Denain, o salvador da França, eleito em 1714, por um sentimento de reconhecimento nacional, como o devia ser dois seculos mais tarde, o vencedor do Marne. No anno seguinte, coube ao marechal d'Estrées egual honra. Como se sabe, o marechal d'Estrées foi um bom cultor das lettras e um bibliophilo apaixonado, achando-se portanto muito bem n'aquella douta assembleia.

Cinco annos depois, o partido da Côrte, especialmente as damas, impunha á Academia o joven duque de Richelieu, casado aos 14 annos com m.elle de Noailles, official que estava sob as ordens de Villars, cuja mulher seduzira, amado pela duqueza de Borgonha, heroe de innumeras aventuras galantes. Foi ás mulheres que deveu o bastão que, no dizer da legenda, todo o soldado valoroso traz na patrona.

O quarto marechal immortal foi de Belle-Isle, neto do super-intendente Fouquet, o qual entrou para a Academia em 1749, só brilhando pela sua ausencia ali. O marechal principe de Beauvau, pelo contrario, que foi eleito em 1770, dava-se como litterato, apesar de ter deixado uma pequenissima bagagem n'essa especialidade: uma carta ao abbade Deshontaine e o seu discurso de recepção. Foi recebido por Buffon que, n'essa occasião, definiu assim a Academia: «Uma companhia composta da élite dos homens em todos os generos».

Essa definição não passou d'uma galanteria para com Beauvau, o que não se dá com Joffre nem com Foch. Do primeiro, só se conhece a sua proclamação na vespera da batalha do Marne. O mais genial dos poemas empallidece ao pé d'elle.

Do segundo existem, em dois volumes, os seus cursos da Escola de Guerra, e, aos principios que encerram se deve a salvação do mundo e o fim de uma epopeia que parece ultrapassar os limites do genio humano.

Um numero de "O Informador" commemorativo da victoria

Da revista internacional «O Informador», dirigida e editada pela empreza Fragoso & C.ª, de Evora, vae sahir um numero especial no proximo mez de janeiro, com secções em portuguez, francez, hespanhol e esperanto, collaboradas pelas mais brilhantes pennas financeiras e litterarias, dedicado aos paizes alliados.

A empreza, dirigida por quem tem talento e uma nitida comprehensão do jornalismo moderno, resolveu destinar o producto da venda de 1:000 exemplares, a $50, para o fundo de protecção aos mutilados da guerra. A venda de esses exemplares será confiada ás instituições Madrinhas de guerra e Assistencia aos mutilados da guerra.

O attentado contra o sr. dr. Sidonio Paes

LONDRES, 11.—O rei Jorge V acaba de enviar ao presidente da Republica Portugueza o seguinte telegramma:

«No meu regresso á Gran-Bretanha, apresso-me a enviar a V. Ex.ª as minhas mais calorosas felicitações por ter sahido illeso do cobarde attentado de que foi alvo. Regosijo-me de que não tenheis sido ferido».—(Havas).

JOAQUIM PAULO MARQUES

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Joaquim Paulo Marques, redactor principal de «O Alemtejo», o diario regionalista independente, que vae em breve iniciar a sua publicação em Evora e a cujo numero especimen já opportunamente nos referimos com o devido louvor. E' raro vêr entre nós afastada a politica de jornaes diarios, e o «Alemtejo» vem dar o exemplo de que muito se pode e se deve fazer quando se cuide da provincia em que nascemos, pugnando pelos seus melhoramentos e pelo seu bem estar.

O sr. Paulo Marques vinha acompanhado do sr. Sertorio A. Fragoso, importante commerciante e industrial de Evora.

A ambos os nossos agradecimentos pela sua gentileza.

Viagem presidencial

O secretario de Estado da guerra tambem acompanha ao Porto o sr. Presidente da Republica.

Carreiras do Brazil

Como noticiámos, deve chegar brevemente ao Tejo um vapor da Mala Real Ingleza, vindo directamente do Brazil, com passageiros. Além d'este vapor são esperados mais os paquetes «Avaré» e «Curelo», da mesma procedencia e com elevado numero de passageiros, tendo o primeiro sahido do Rio de Janeiro em 30 de novembro ultimo. Estes barcos, que pertenciam á Allemanha, navegam hoje sob a bandeira brazileira.

Honrando os mortos

Homenagem prestada pela marinha portugueza á marinha franceza

O sr. almirante Alvaro Ferreira foi hoje, em nome da marinha de guerra portugueza, prestar homenagem á memoria dos cinco marinheiros victimados pela grippe pneumonica a bordo de dois caça-minas francezes, que estiveram no nosso porto.

Era meio dia quando o sr. major general da armada chegou ao cemiterio oriental, acompanhado pelos srs. vice-consul da Republica Franceza e do addido naval da mesma nação; dirigindo-se ao grupo formado pelas sepulturas que guardam os despojos dos marinheiros francezes, depoz ali uma formosa corôa de flores, proferindo algumas palavras de sympathia para com a nação alliada e a sua marinha.

Respondeu-lhe, agradecendo e retribuindo as boas palavras que ouvira em nome do seu paiz, o sr. vice-consul de França.

Uma força da nossa marinha prestou aos seus irmãos de raça e de profissão as devidas honras militares.

A variola

Na esquadra da Mouraria ha amanhã vaccinação gratuita pelas 9 horas e meia.

"A malta das trincheiras"

Acaba de ser posto á venda, n'uma magnifica edição da casa Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, este novo livro do nosso querido e sempre estimado camarada de trabalho e distinctissimo official do exercito major André Brun, que sem se saber porquê, continua preso no forte da Graça, em Elvas.

Ninguem como André Brun para saber fazer vibrar a nota sentimental por entre a fina ironia de que estão polvilhados alguns episodios que constituem «A malta das trincheiras». E comprehende-se isso bem. André Brun viveu as scenas que descreve, nas longas noites de vigilia nas trincheiras, em frente do «boche», exposto a toda a hora, a todos os momentos, á morte, não tendo a certeza do minuto seguinte, vendo cahir em redor de si os que lhe eram queridos, os que estavam confiados á sua guarda.

Migalhas da Grande Guerra, chama André Brun ao seu livro. E' mais alguma coisa do que isso. E' um livro que ficará a marcar. Do exito que «A malta das trincheiras» teve a quando da publicação dos seus episodios em folhetins d'«A Capital», desnecessario é relembral-o. O que agora vae ter em volume ha de, por certo, excedel-o.

A André Brun, longe de nós n'este momento, em que a Victoria, para a qual elle contribuiu, adeja luminosa, um grande abraço de saudade e de felicitações.

Quadro de honra do Ultramar Portuguez

Baixas na Africa Oriental desde 1914

Batalhão de pontoneiros—Soldados 397, da 2.ª companhia, Domingos da Costa Ramos e 83, da 4.ª companhia, João da Silva.

Batalhão de telegraphistas de campanha—Soldados 578, da 1.ª companhia, Carlos Gomes Laranjeira e 437, da 4.ª companhia, Manuel Silva Tafula.

Companhia de telegraphistas de praça—Soldado 791, Manuel Gaspar.

Regimento de artilharia de montanha—1.º cabo 464, da 6.ª bataria, Abel Tavares da Silva; soldados 881, da 1.ª bataria, Augusto Borges, 394, da 2.ª bataria, Emilio da Rosa e 1054, da 7.ª bataria, José Antonio de Sousa.

Regimento de cavallaria 9—Soldado 400, do 3.º esquadrão, Raul de Lima.

Regimento de infantaria 6—Soldados 352, da 7.ª companhia, Francisco Soares Valente e 211, da 8.ª companhia Antonio dos Santos Gomes.

Regimento de infantaria 7—Soldado 453, da 10.ª companhia, José da Costa.

Regimento de infantaria 9—1.º cabo 276, da 8.ª companhia, Antonio Augusto.

Regimento de infantaria 10—1.º cabo 164, da 6.ª companhia, Mario José Seramota; soldado 457, da 5.ª companhia, João Caetano.

Regimento de infantaria 13—1.º cabo 465, da 12.ª companhia, Antonio Julio Fausto.

Regimento de infantaria 23—9.ª companhia, 1.º sargento 666, Antonio José Alves da Silva; 1.º cabo 175, José Pimenta Mano; 2.º cabo 562, Americo Ferreira Martins; 10.ª companhia: soldados 422, Manuel da Costa e 441, Antonio das Neves; 11.ª companhia: soldados 65, Alipio André e 416, Antonio Thomás Rodrigues.

Regimento de infantaria 24—2.º sargento; Antonio Ribeiro Magalhães; soldado 502, da 9.ª companhia, Antonio Gomes Silva.

Regimento de infantaria 28:—8.ª companhia: Segundo sargento 507, Augusto Ferras Anobra; 9.ª companhia: soldados 120, Antonio, e 593 João da Silva Monteiro; 10.ª companhia, soldado 511, Francisco Ferreira Junior; 11.ª companhia: soldados: 259, Alexandre Tavares da Fonseca, 418, José dos Santos Vidal, 448, Belmiro de Freitas, 455, José Pinto, e 501, Francisco Alves dos Santos; 12.ª companhia soldado 504, Herculano Gonçalves.

Regimento de infantaria 29: 9.ª companhia, soldados: 485, Clemente Soares, 493, Manuel Antonio Rodrigues, 512, Manuel de Abreu, 547, Valentim Lopes, 560, Antonio Gomes dos Santos, 682, Manuel Gonçalves, e 732, Francisco Lopes; 10.ª companhia: primeiros cabos 411, Alvaro José da Cruz, e 542 Severino da Fonseca; segundo cabo 569 Heitor de Jesus Azezedo; soldados: 299, Antonio Vieira, 363, Antonio da Silva, 378, Alexandre Vieira de Araujo, 379, Domingos Fernandes, 406, Antonio Pereira, 427, Manuel Adelino Barbosa, 433, Belmiro Vaz, 515, Antonio Ribeiro, 517, Herminio Teixeira, 544, Rodrigo de Azevedo, 546, Manuel Dias Teixeira, 572, Antonio Pereira, 577, Mario da Rocha, 583, Avelino da Cruz Ferreira Fraga, e 627, Americo de Oliveira; 11.ª companhia: primeiro cabo 494, Affonso Teixeira; soldados: 389, Fortunato Teixeira, 520, Abilio Pereira do Lago, 530, Domingos de Sousa, 556, Antonio Soares, 588, José da Costa, e 703, Manuel Francisco dos Santos; 12.ª companhia: soldados: 143, Severino Joaquim Pereira, 272 José Gomes, 334, José Silveira, 335, Fortunato de Sousa, 568, José Pinheiro, 624, Ildefonso Loureiro, e 636, Manuel Alexandre.

Regimento de infantaria 30—10.ª companhia: soldado 373, Antonio dos Santos Nunes; 11.ª companhia: soldado 364, José Francisco Jantarada.

Regimento de infantaria 31: soldados 208, da 6.ª companhia, Manuel de Oliveira Rodrigues, e 437, da 10.ª companhia, Manuel Pinto Pessoa.

Regimento de infantaria 32: soldados 425, da 5.ª companhia, José Sousa, 388, da 8.ª companhia, Joaquim Alves, e 423, da 8.ª companhia, Manuel Barbosa.

3.º grupo de metralhadoras: soldado 10, da 3.ª bateria, José Pereira.

8.º grupo de metralhadoras: soldados 90, da 1.ª bateria, Augusto Gomes de Brito, e 230, da 8.ª bateria, Manuel Soares.

1.º grupo de companhias de administração militar: soldado 924, da 1.ª companhia, Henriques de Sousa Mello.

Guarnição de Moçambique: primeiros cabos de infantaria, Manuel Silva Cavaco, Eduardo Branco Evaristo e Antonio Augusto.

Civil: Libanio Rodrigues Tavares, serralheiro contractado.

"As grandes batalhas,,

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas,** que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII,** serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

O Brazil pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Um honroso convite ao dr. Ruy Barbosa

RIO DE JANEIRO, 10.—O governo da União convidou o eminente jurisconsulto dr. Ruy Barbosa, em homenagem á sua provadissima auctoridade em assumptos juridicos internacionaes, a acceitar a chefia da delegação brazileira á Conferencia da Paz.

O dr. Ruy Barbosa respondeu, recusando essa alta distincção que, segundo diz, pertence, por direito, ao dr. Domicio da Gama, ministro das relações exteriores, e tambem delegado á mesma conferencia.

O restabelecimento do presidente da Republica

RIO DE JANEIRO, 10.—Quasi restabelecido da doença que por tanto tempo o reteve no Estado de sua naturalidade (S. Paulo), chegou a esta capital o dr. Rodrigues Alves, presidente da Republica, que brevemente tomará posse do governo.

União Operaria Nacional

Com os titulos «Desfazendo calumnias» e «Um dever a cumprir», a União Operaria Nacional publicou um manifesto no qual diz que a ultima gréve não tinha de modo algum o caracter revolucionario que se lhe tem querido attribuir e para o provar transcreve o documento enviado a 14 de novembro, isto é, quatro dias antes do movimento, aos syndicatos da provincia, do qual destacamos este periodo:

«Uma recommendação especial julga este Comité dever fazer-vos: E' sobre todos os pontos conveniente e humano que não se exerçam violencias de caracter individual sobre as vidas e haveres seja de quem fôr, orientando-se a vossa acção no sentido de demonstrar eloquentemente que a organisação operaria é já uma força disciplinada e com capacidade sufficiente para se impôr ás forças conservadoras, cruzando os braços paralisando o trabalho até que sejam satisfeitas as suas mais justas aspirações».

Termina o manifesto aconselhando o operariado de Lisboa a auxiliar as familias dos que se encontram presos em todo o paiz.

Presos politicos

Uma commissão de senhoras pede-nos para inserirmos o convite ás familias dos presos politicos para novamente comparecerem ámanhã, ás 16 horas, no largo das Côrtes, junto da estatua de José Estevam.

Atropelamento

Deu entrada na enfermaria n.º 5 (S. Francisco) do hospital de S. José, João Duarte, de 50 annos, carpinteiro, morador na Villa Silvestre, ao Casal Ventoso, que foi atropelado, na rua dos Fanqueiros, por um automovel, ficando muito ferido pelo corpo.

Partido Evolucionista

Um manifesto da Junta Municipal de Lisboa.—Protestando contra as violencias commettidas

A Junta Municipal de Lisboa do Partido Republicano Evolucionista, tendo de dirigir-se ás juntas parochiaes do partido e, d'uma forma geral, aos republicanos de Lisboa n'esta hora solemne em que, na Historia da Humanidade, se está gravando a sua pagina mais gloriosa, relembra profundamente commovida que ao seu honrado partido se deve uma grande parte da gloria imarcessivel que já hoje fulge, em reverberos de intensa luz, sobre a fronte augusta e cheia de belleza da Patria estremecida. E' uma hora de dupla justiça esta em que falamos. A um tempo, ella cobre com o seu manto immaculado os povos alliados e grava de fórma indelevel, na consciencia collectiva da nação portugueza, o nome d'aquelles que, honrando a tradição galharda da sua raça, tiveram, como estadistas, a visão exacta dos acontecimentos futuros.

O Partido Republicano Evolucionista, o paladino intemerato da ordem e dos seus bons principios republicanos, viu, depois das aggressões mais brutaes feitas a alguns dos seus membros, assaltarem-lhe o seu jornal officioso e o seu Centro principal. A séde d'esta junta municipal installada n'uma dependencia do Centro foi invadida e os seus livros e documentos esfrangalhados, após o que, em nome não se sabe de que principios, lhe tem sido vedado o direito de ali se reunir, a menos que os seus membros se sujeitem a soffrer enxovalhos de toda a ordem.

Entretanto esta junta vem constatando, dia a dia, a reunião de outros agrupamentos, entre os quaes alguns de missão revolucionaria sem que, e muito bem, a policia ou os sustentaculos da actual situação se insurjam contra o facto. Esta vêsga interpretação de Liberdade não incommoda esta junta, pelo que ella possa deixar de realisar em beneficio do seu honrado partido, mas pelo que ella molesta á sua dignidade de homens de principios.

A's juntas parochiaes de Lisboa do partido republicano evolucionista, vimos falar como, em todas as circumstancias, nos impõe o estatuto organico do partido. Vimos aconselhar-lhes, se é que, a esses pequenos obreiros de um partido que tem luctado com altivez e desassombro as luctas mais arduas da politica nacional, é preciso aconselhar, a continuação da mais estreita solidariedade e intimidade politica com todos aquelles que sincera e desinteressadamente se acolheram á sombra da nossa bandeira e a chamarem ao nosso gremio todos aquelles republicanos de principios até aqui indifferentes a quem os factos, ultimamente, devem ter aconselhado a enfileirar n'um dos tres partidos constitucionaes e constructivos da Republica.

A individualidade moral e politica do partido evolucionista está firmada pelos actos dos seus antigos parlamentares e ministros, pela figura maxima da Republica que presidiu aos seus destinos, e estabelecida no seu estatuto aprovado pelo congresso partidario de 1913, do qual aconselhamos a leitura a todos os bons e bem intencionados portuguezes.

N'este documento (capitulo VI) já então o Partido Evolucionista preconisava o principio da dissolução, alargamento do suffragio, etc., sem que, para isso, precisasse, ao de leve, sequer, commetter a minima apostasia.

Outro sim, queremos garantir ás juntas parochiaes que a sua Junta Municipal continúa, a despeito de tudo, trabalhando afincadamente no desenvolvimento do partido e, dentro da sua esphera de acção, na propagação dos seus principios fundamentaes em volta da nobre figura que mais e melhor os encarna, o dr. Antonio José d'Almeida.

Quando ámanhã pudermos reunir com as Juntas Parochiaes, estritas contas daremos dos nossos actos, conscios de termos, n'esta lucta ingente e desleal, cumprido o mandato que nos confiaram. E, se é certo que o facto de se encontrarem pejadas de presos republicanos — ante os quaes nos curvamos respeitosos — as cadeias do paiz, nos entristece, não é menos certo que uma sentida alegria nos invade a alma, mercê do desenvolvimento que o partido ultimamente tem tomado, sem que para isso tenha obliterado qualquer das suas caracteristicas.

Terminamos, enviando uma saudação calorosa ás juntas parochiaes que tão denodada e lealmente teem trabalhado pela causa do partido e da Republica, pedindo-lhes para nos continuarem a enviar o resultado dos seus trabalhos, se bem que, hoje, esses trabalhos mereçam reparos de quem da ordem e da legalidade tem uma noção profundamente invertida.

Eis, succinta e serenamente, o que queriamos dizer ás juntas parochiaes evolucionistas e em geral a todos os republicanos, n'esta hora em que forçoso é gritar com toda a vitalidade das nossas convicções:

Viva a Patria! Viva a Republica!

QUESTÕES ECONOMICAS

Algumas palavras mais sobre o

Contracto Federação-Malhou

Um despacho do sr. ministro da agricultura —A situação que elle logicamente lhe creou — Analyse ao Despacho-Surdissimo do sr. Vasconcellos e Sá

Em legitima defeza!...

Os jornaes da manhã de hontem inseriram, todos ou quasi todos, a seguinte informação, de origem manifestamente officiosa:

«Como noticiámos o director do Commercio Agricola, sr. Joaquim Belford, pediu que ácerca do seu relatorio sobre o contracto Federação Malhou se fizesse um rigoroso inquerito, tomando n'elle parte o director do jornal «A Vinha», de Torres Vedras, e o sr. dr. Thiago Salles.

O sr. secretario de Estado da agricultura deu o seguinte despacho no requerimento do sr. Belford:

«Não ha motivo para ordenar um inquerito aos actos do sr. director do Commercio Agricola a proposito do seu relatorio referente ao debate da questão do contracto Federação Malhou. N'esse relatorio registam-se unicamente factos e documentos em que o sr. director do Commercio Agricola não teve interferencia alguma.

Não ha motivo algum para retirar a minha confiança áquelle intelligente e zeloso funccionario, antes pelo contrario é com o maior agrado que lh'o confirmo.»

Esta noticia merece algumas linhas de commentario. Não é de critica. E' de simples commentario. Pretender fazer a analise do procedimento dos poderes constituidos n'esta simples questão de administração publica é impossivel. Nada podemos contra a violencia do silencio que nos foi imposto. Não podemos nada, por emquanto. Mais tarde, quando as liberdades publicas estiverem restabelecidas, será então occasião de fazer a historia completa e DOCUMENTADA de toda a negociata conhecida por CONTRACTO FEDERAÇÃO MALHOU e, se é certo que então já não poderemos evitar os prejuizos que semelhante monopolio traz e trará ao Estado e á riqueza publica, consolar-nos-hemos, entretanto, com a demonstração da extorsão que foi feita á direitos adquiridos á sombra protectora das leis—no tempo em que havia leis!...

Limitamo-nos, pois, por emquanto a algumas ligeiras considerações, que não poderão offender as susceptibilidades olimpicas dos srs. ministros, intangiveis até sabe Deus quando, mas não, por certo, indefinidamente. Tempos virão...

O sr. secretario de Estado da Agricultura escreveu, no requerimento do sr. Joaquim Belford, um despacho que é um attestado de bons e leaes serviços e uma especie de «bill» de indemnidade á attitude de independencia e singular coragem moral com que o Director Geral do Commercio Agricola procedeu á syndicancia ao contracto Federação-Malhou. Mas—coisa singular!—se o despacho é um elogio, bem justo e bem merecido, ao sr. Joaquim Belford, forçoso é concluir que elle é tambem uma manifestação de repulsa á immoralidade administrativa que o sr. Joaquim Belford teve a hombridade de constatar officialmente.

Não ha, não pode haver, duas interpretações: ou as conclusões a que o sr. Joaquim Belford chegou são verdadeiras ou não são. O dilemma, assim posto, não pode soffrer contestação.

Admittamos a hypothese mais desfavoravel á these que aqui temos sustentado, isto é, que as conclusões do relatorio do sr. Joaquim Belford são erroneas. Mas, n'este caso, o sr. ministro da agricultura, sanccionando-as, protege, não por nepotismo, porque é incapaz d'isso, mas por outra qualquer razão, confessavel ou não, de ordem politica, um alto funccionario do seu ministerio.

A hypothese é, como se vê, absurda, porque nem o sr. Joaquim Belford concluiu coisa alguma que não fosse a expressão exacta da verdade, registando unicamente «factos e documentos em que o sr. Director do Commercio Agricola não teve interferencia alguma» (palavras escriptas no despacho), nem o sr. secretario de Estado da agricultura seria capaz de cobrir com a sua auctoridade qualquer abuso ou irregularidade.

As conclusões a que chegou o sr. Joaquim Belford, no seu relatorio, são, pois, verdadeiras; eis a segunda permissa do dilemma.

Effectivamente assim é. O sr. Joaquim Belford fez um trabalho consciencioso. Estudou a questão, examinou os documentos que lhe foram presentes, ouviu as alegações das partes interessadas no assumpto. E, depois de tudo isto, concluiu, summariamente, da seguinte forma:

1.º—Que o sr. Machado Santos, com uma semcerimonia que o celebrisou em assumptos de administração publica, concedeu, em despacho-surdo, o monopolio dos transportes terrestres e maritimos para a conducção de vinhos portuguezes para França;

2.º — Que essa concessão fôra feita a uma federação ou pseudo-federação de syndicatos agricolas;

3.º—Que a concessão fôra condicional;

4.º—Que a condição era a seguinte: o vinho seria exportado para o «Ravitaillement» francez.

Fazendo do conjuncto do negocio um exame completo, o mais pormenorisado possivel, o sr. Joaquim Belford verificou:

a)—Que a Federação trespassara a negociata da concessão ao sr. José Malhou, negociante feito á pressa e exportador «pour cause»;

b)—Que nenhum vinho, do que já fôra ou ia ser exportado para França, era destinado ao «Ravitaillement» francez.

Contra o sr. Joaquim Belford levantou logo o syndicato ou alguem por sua encommenda, uma terrivel companha de difamação. Tratou-se de destruir a obra do honradissimo funccionario. E o homem brioso que é, correu adiante da ameaça difamatoria e requereu ao seu ministro um inquerito, onde não deixava de depôr o grande homem de negocios e, ao mesmo tempo, deputado da Nação, sr. Thiago Salles.

Muito bem procedeu o integro director do Commercio Agricola; mas o procedimento do sr. ministro da agricultura é que, se não compadece com a logica nem com as boas normas que devem presidir á administração da causa publica. A sua attitude é illogica, incongruente, digamos mesmo que é, apparentemente, incomprehensivel.

Porque, de duas uma: ou o titular da pasta da agricultura concorda com a doutrina e com as conclusões do relatorio Belford ou não concorda. No primeiro caso, fez muito bem em sustentar o sr. Joaquim Belford; no segundo caso, não. Mas se o sr. ministro da agricultura concorda com o relatorio Belford, como é que s. ex.ª permanece no governo, que «está fazendo exactamente o contrario» das conclusões exaradas no citado relatorio?

Theatros

Cartaz de hoje

S. LUIZ—Não ha espectaculo.
NACIONAL—A's 21—«Abel e Caim».
AVENIDA — Não ha espectaculo.
Val-Flor».
GYMNASIO—A's 21,15—«Agua das Caldas».
EDEN—A's 21—«Sangue d'artista».
TRINDADE—A's 21—«Bella Risette».
POLYTHEAMA — A's 21 — «Chuva de filhos».
APOLLO—A's 21 — «A Princeza Magalona».
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Central, Salão Foz e Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHO E CONCERTO—Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Reclames

Prosegue na sua extraordinaria carreira a soberba serie Os «Ratas Pardas» em exibição no elegante Salão Central.

Hoje exibem-se as 4.ª e 5.ª jornadas, 8 actos admiravelmente interpretados por Emilio Ghione.

Amanhã, estreia da 6.ª jornada «Canalha aristocrata» 4 novos magnificos actos.

—Um menu... artistico, excellente: «O Macareno», por Antonio Gomes; «O marinheiro americano», por Carlos Leal; «A ovarina», por Flora Dyson; «A Censura», por Carmen Martins; «As Bohemias», por Maria Alves.

Todas as noites no theatro Apolo o grande successo da «Princeza Magalona» accrescido do grande successo: o «Juizo do Anno».

Julgados de paz

A commissão administrativa do municipio de Leiria officiou á secretaria da justiça dizendo achar do maior interesse e urgencia a creação d'um julgado de paz na freguezia de Maceira, com séde no logar do Arnal, d'aquelle concelho.

D. Maria Delphina Pinheiro de Sá Carneiro Jára

FALLECEU

Julio Pinheiro de Sá Carneiro e Julia de Sá Carneiro, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença sua muito presada mãe e avó e que o seu funeral terá logar amanhã, 12, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da casa de sua residencia, Rua da Quintinha, 26, 1.º, para o cemiterio Occidental.

No Senado

Não existindo ainda pareceres das commissões, o sr. presidente annunciára, na ultima sessão, que não marcava ordem do dia e a que a sessão de hoje se realisaria com o que houvesse.

Só ás 14,30, na ausencia do 1.º secretario, faz a chamada o sr. Guilherme Martins Alves, e de justiça é dizer que a fez muito bem, sem as costumadas demoras—para haver numero.

Responderam 17 senadores, mas com mais uns dois ou trez que entram, lê-se e approva-se a acta, sobre a qual incidiram reclamações dos srs. João José da Costa e Ribeiro do Amaral.

A sessão emperra n'esta altura e não segue, porque estão 27 senadores presentes e o «quorum» é de 33.

No meio da espectativa em que a Camara aguarda mais alguns dos seus membros, para poder seguir, entram os srs. dr. Julio Dantas e Adães Bermudes.

A's 15 horas, finalmente, lê-se o expediente, que leva meia hora, abrindo-se depois a inscripção para antes da ordem do dia.

Dá-se a embrulhada do costume: todos querem a preferencia. Ha protestos.

O sr. Julio Dantas, depois de saudar a presidencia, refere-se á morte do grande poeta Edmond Rostand e propõe que seja enviado um telegramma de pesar ao Senado francez. Approvado por unanimidade.

O sr. Machado Santos aguarda a chegada ao Senado da proposta do estado de sitio, para se referir ao attentado contra o sr. Presidente da Republica. Estando com a palavra, lê uma carta d'um preso politico, mostrando os horrores com que elle e os seus companheiros são tratados nas masmorras, onde chegam a ter fome. Protesta contra os assaltos ao Gremio Montanha, e ao Gremio Luzitano. Esses assaltos deram-se, diz-se, em virtude do attentado. Quem fez o da Montanha, d'onde saiu o movimento que fez a Republica? Não se sabe, mas os moveis foram para o governo civil.

Quem fez o do Gremio Luzitano?

Manda para a meza dois projectos de lei: sobre a situação dos milicianos e dos mutilados da guerra.

Faz a sua estreia o sr. Oliveira Barata, analisando a legislação em vigor sobre quedas de agua, continuando, á hora a que fechamos este extracto, com permissão da Camara, no uso da palavra.

Grandioso festival francez

Começa já a venda avulso dos bilhetes para o Grandioso Festival Francez que o «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Blanch realisa em concerto extraordinario no proximo domingo no theatro São Luiz, com a assistencia do sr. Ministro de França e da colonia franceza, sendo executada no fim do concerto por toda a grande orchestra a «Marselheza» e das colonias belga, ingleza e italiana. Executam-se em 1.ª audição os celebres «Nocturnes» de Debussy, e a «Symphonia Phantastica», «Marche au Supplice» de Berlioz, o famoso scherzo de Dukas «L'apprenti sorcier», e outras obras notaveis de Saint-Saens, Ravel, Ambroise Thomas e outros.

Direcção geral das Subsistencias

ANNUNCIO

Em execução da Portaria de 25 de novembro de 1918, está aberto um inquerito sobre quaesquer factos anormaes porventura passados nas diversas Repartições da Direcção Geral das Subsistencias desde a data da extincção da Secretaria de Estado das Subsistencias e Transportes, e, para esse fim e no praso de 20 dias, recebem-se, n'esta repartição, todos os dias uteis, desde as 11 ás 17 horas, quaesquer informações e documentos.

Lisboa, Sala da Repartição do inquerito na Secretaria de Estado dos Abastecimentos em 3 de Dezembro de 1918.

Verifiquei.

O Juiz de direito,

(a) Almeida Azevedo

Servindo de Secretario,

(a) João Penteado Pinto

CAMBIOS

Lisboa, 11 de dezembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	33	32 7/8
90 d/v.	33 3/8	
Cheque sobre Paris	277	282
» Hollanda	645	650
» New York	1525	1540
» Madrid	308	314
Rio sobre Londres	13 3/4	—
Libras ouro	7$450	7$600
Agio do ouro	63 0/0	66 0/0

Sociedade Astronomica de Portugal

Das 21 horas em deante estará hoje patente aos socios o Observatorio da Faculdade de Sciencias (entrada pelo portão fronteiro á Imprensa Nacional).

Além do formosissimo crescente de lua, estarão visiveis os planetas Jupiter, Saturno e Neptuno; tambem se poderá observar a nebulosa de Orion, etc.

No proximo mez de janeiro o professor Andréa fará algumas palestras sobre a historia da astronomia.

ULTIMAS NOTICIAS

Ultimos echos da guerra

Guilherme II tentou suicidar-se?

AMSTERDAM, 10. —Segundo os jornaes, o ex-kaiser tentou suicidar-se, tendo ficado ferido um membro do seu sequito, que a isso se opôz.—(Havas).

O fabrico de bolos em França

PARIS, 10.—O ministro dos abastecimentos acaba de auctorisar os fabricantes de bolos a recomeçarem o seu fabrico. Uma quantidade de assucar equivalente á que lhes era distribuida antes da prohibição do fabrico vae ser posta á sua disposição por intermedio dos prefeitos, mas a auctorisação só será dada para o fabrico de bolos seccos.—(Havas).

O caso Telles de Vasconcellos

Porque motivo não houve hoje sessão na Camara dos Deputados?

O sr. Lino Netto, presidente da Camara dos Deputados, não marcou sessão para hoje, com geraes protestos e apparente indignação da maioria monarchica! A discussão do caso Telles de Vasconcellos ficou assim addiada por algumas horas, o que está em concordancia com os processos de protelamento das questões, processos que vêm já de longos tempos: «plus ça change»...

Não se comprehende bem o que lucra o governo forçando o sr. presidente da Camara dos Deputados a submetter-se á sua omnipotente vontade. E a razão principal porque tal coisa não é facilmente comprehensivel, pelo menos no caso especial de que se trata, é que, se o sr. Telles de Vasconcellos, foi preso e conservado em custodia contra todo o direito, a sua detenção, mesmo por tempo indeterminado, agora está plenamente legalisada com a suspensão de garantias votada pela propria minoria de que é ornamento o sr. Telles de Vasconcellos. E' claro que nós conhecemos a distincção, perfeitamente juridica, entre garantias dos cidadãos e immunidades parlamentares e que, supprimidas aquellas, estas não deixam de existir porque fazem parte integrante da funcção de representante da Nação. Mas, se o governo, antes de suspensas legalmente as garantias, não hesitou em privar da liberdade e do exercicio do seu mandato um representante do povo, pode acaso suppor-se que o poder executivo se não julgue, presentemente, dentro da legalidade, visto que a minoria monarchica, votando a suspensão de garantias lhe deu força moral para manter a prisão? Esta é que é a questão.

Não temos, evidentemente, a pretensão de ensinar aos inimigos do regimen qual a melhor forma de o destruir. O nosso empenho é, pelo contrario, tornal-o indestructivel. Mas, franquezinha franca, a minoria monarchica, com tanto appoio ao governo e tão incondicional, está a mostrar-se ainda mais papista que o Papa. Com licença do jornal catholico «O Dia» e sem intenção de faltar ao respeito filial que devemos a Sua Santidade...

Presos politicos

Deram hoje entrada no governo civil 11 individuos capturados em Setubal como implicados nos ultimos acontecimentos e do governo civil para o Limoeiro foram transferidos 29 presos sobre os quaes peza a mesma accusação.

Theatro Nacional

Vae ser nomeada uma commissão para elaborar o projecto de reforma do Theatro Nacional Almeida Garrett.

Affirmações politicas

Um discurso onde se demonstra que os dias se succedem mas não se parecem

O sr. Machado Santos produziu hoje no Senado algumas interessantes e opportunas considerações ácerca do momento politico actual e da situação em que se encontram os presos politicos. Os leitores encontrarão na secção respectiva um resumo das sensacionaes revelações feitas pelo illustre parlamentar, — revelações que, diga-se, produziram certa impressão nos legisladores presentes. Suppômos que o Senado se ficará por ahi, isto é, que, suspirando commovido, nada fará de pratico em favor dos desgraçados que, por milhares, enchem os carceres e que são suspeitos de pensarem de forma diversa dos actuaes detentores do poder. O Senado lavará as mãos, reproduzindo o gesto que, segundo a tradição, immortalisou Poncio Pilatos.

Mas não era a isto que, propriamente, nos queriamos referir. Outro aspecto do caso chama a nossa attenção e esse é para registar uma insignificante observação ácerca das attitudes e gestos do sr. Machado Santos. Estão ou não esses gestos em concordancia com o seu passado de homem de governo? Temos duvidas a tal respeito. E vamos expôl-as, com todo o respeito que devemos á figura prestigiosa de Machado Santos.

Logo que o illustre commandante da columna do norte na revolução de 5 de Dezembro—a outra columna, a do sul, foi dirigida pelo sr. Sidonio Paes...—se livrou da massada de alcançar a victoria, amezendou-se no ministerio do interior e tratou de restabelecer a ordem, que, aliás, já ninguem pensava alterar. E de que se ha de lembrar, para conseguir tão brilhante resultado? De fazer cerco a ruas e praças da cidade, com forças da policia e do exercito, revistando-se e apalpando-se toda a gente, sem distincção de sexos nem de idades, na esperança de que, uma vez por todas, se obtivesse a apprehensão das diversas metralhadoras com que os cidadãos se tivessem acostumado a ir fazer compras ao Grandella ou a ir tomar chá nas casas chics da Avenida e do Chiado.

Uma tal manifestação de respeito pelas garantias e direitos individuaes dá especial auctoridade ás censuras com que o sr. Machado Santos agora acabrunha o governo.

E' justo, porém, consignar que o sr. Machado Santos está agora tanto na razão como em tempo esteve fóra d'ella. As suas considerações calaram no animo dos seus pares. Outros senadores o secundaram. Mas falaram apenas para as poltronas governamentaes, visto que o governo brilhou... pela sua ausencia.

Navios de guerra

Largaram hoje para o mar os destroyers norte-americanos que ha dias haviam entrado no nosso porto.

Echos & Noticias

DOENTES

Está doente o sr. Simão de Laboreiro, director do nosso collega «O Tempo». Fazemos votos pelas suas melhoras.

Theatro São Luiz

Amanhã mais uma representação da peça de extraordinario successo «Entre Giestas», que hontem proporcionou no theatro São Luiz uma grande enchente e os mais calorosos applausos a todos os artistas.

POEIRA DA ARCADA

Governador civil de Faro

Parece assente a exoneração do coronel sr. Godofredo Barreira de governador civil de Faro, indigitando-se para esse logar o sr. coronel João de Silva Viegas.

Pelo instrucção

Uma numerosa commissão de professores das escolas industriaes e commerciaes procurou hoje o secretario de Estado do Commercio para agradecer a publicação da reforma do encino technico industrial e commercial, e solicitar algumas modificações no respectivo diploma.

Foi annulado o concurso para provimento da escola mixta do Aricira, concelho de Loulé.

Batalhão de marinha

O batalhão expedicionario que fora mandado de Quelimane para Lourenço Marques foi ordenado que se conserve n'esta ultima cidade até nova ordem.

SPORT

Pelos clubs

Gymnasio Club Portuguez

Durante a gerencia da presente direcção d'este Club, que tomou posse em agosto ultimo, foram approvados 111 socios.

Na ultima reunião da direcção foram approvados socios mais os seguintes srs.:

Edgard Marques, Mario Neves, Mattos Osorio, Raul Martins, Joaquim Costa, Fernando Braga, Joaquim Bandeira, F. Valadas Junior, Carlos Ferreira, Mario de Melo, Alvaro Seabra, Henrique Ferreira, Victor Afra, Alexandre Correia, Pedro Costa, Heitor Sá, João Moraes Junior, Daniel Machado, Antonio Simões, Reinaldo Castanheira, José Martins, João de Oliveira, José Cruzeiro, Feliciano da Costa, Fernando Godinho, Mario Lopes, Carlos Freire, Antonio Pombeiro e J. Machado da Cunha.

PASTA
CAMELIA
O mais antiseptico dentifrico

A CAPITAL

Latina Americana — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros — R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2148 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2933—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 12 de Dezembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

A imprensa no parlamento

Quem acompanhar, com attenção, o relato das sessões parlamentares, deve ter notado que quem mais tem protestado contra a censura imposta aos jornaes é, se exceptuarmos dois deputados da maioria governamental, a minoria monarchica que tem aproveitado o ensejo, e não ha duvida que melhor lhe não podia ser fornecido, para fazer affirmações liberaes.

A verdade é que a censura já não tem razão de ser.

...Acabaram as causas verdadeiramente ponderaveis que a justificavam, no ponto de vista da guerra. Todos os paizes a estão abolindo, e em parte alguma ha quem ouse sequer formular a pretensão de que ella deva subsistir para eximir os governos á critica dos seus actos.

Pois se é precisamente para essa critica que existe uma imprensa politica! Excessos, injurias, diffamações, calumnias, se porventura qualquer jornal d'esses alfronlas se tornar culpado, lá estão os tribunaes para o castigar, nos termos precisos da lei. Mas se nem mesmo a um jornal n'essas condições se pode prohibir o uso da livre critica, como prohibil-a a todos os jornaes, ou seja á imprensa em geral, submettendo-a a um regimen que nada justifica nem auctorisa?

Uma situação d'esta ordem é impropria d'uma democracia, e remalada loucura será suppôr a sua viabilidade. Não está no espirito da epoca, nem nas tradições do povo portuguez que, diga-se o que se disser, é liberal até á medula dos ossos, e bastantes vezes o tem comprovado dando cetrondosas lições aos seus oppressores. Como é que a maioria republicana, no parlamento não vê isto, não sente isto, não reconhece isto?

Chegar a esse parlamento e vêr partir das bancadas monarchicas o protesto contra a situação creada á imprensa, confundir certamente o animo de todos os observadores. Sem duvida, os monarchicos não teem auctoridade moral, pelo seu passado, para formular esses protestos; mas os factos dão-lhes razão.

"As grandes batalhas,"

Vae A Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

O escotismo em Portugal

A visita do general Baden Powel—Porque se não realisou?

Indisciplina, desunião, vaidades intoleraveis

A creação da instituição universal dos «boy-scouts» deve-se ao general inglez Baden Powen, o heroe de Mafeking, que tendo reconhecido durante as duras campanhas do Transvaal as lacunas militares do seu paiz e se quentes dificuldades internacionaes, julgou ser d'uma imperiosa necessidade para o seu paiz, preparar gerações de rapazes vigorosos, bem apercebidos para a vida, de uma moralidade vigorosa e profundamente dedicados á Patria. Foi partindo d'esta ideia que Baden Powell, estudando a vida activa dos exploradores do Far West americano, a sagacidade e intuição dos indios, e a nobreza do seu proceder, depois de já, primeiramente, ter observado as qualidades de resistencia e disciplina dos boers, que lhe tinham feito um cerco notavel, creou os «boy-scouts», dando-lhes uma instrucção integral em que os principios da honra e do caracter occupavam o primeiro logar.

Teve a nova ideia o mais franco acolhimento de todos os anglo-saxões e, prestes, de toda a Gran-Bretanha surgiam adhesões de enthusiastas, e em todos os pontos se constituiam agrupações de rapazes, a praticar o «scouting», sob a pleiade de moços de sentidos exercitados e corações valentes surgiu na Inglaterra. E' preciso comprehender que o valor educativo do «scouting» não era de modo nenhum limitado á Inglaterra, e que a breve trecho as bases da ideia de Baden Pirrell irradiaram para todos os paizes do mundo, sendo os Estados Unidos o primeiro a seguir-lhe o exemplo, logo secundado pela Russia, pela Allemanha e pelos paizes latinos Italia, França e Hespanha.

Por consequencia esta experiencia provava que mesmo nos paizes puramente latinos o «scouting» dava os mesmos excellentes resultados e todos os paizes se deram a adoptal-o mais ou menos assimilado ás condições nacionaes. Portugal não podoria ficar indifferente ao movimento universal que se desenhara em favor da ideia nova, e por isso meia duzia de bem intencionados, á frente dos quaes Paulo Osorio, propoz-se a introduzil-o no nosso paiz, sendo desde principio, porém, recebida ou hostilmente, ou com uma indifferença, que mais tarde se accentuou.

Porém, a campanha em pró do «scouting», então escotismo, continuara, organisando-se os primeiros grupos e constituindo-se a associação reguladora, que recebeu a visita de um grupo inglez e se dispunha a mandar ás Ilhas Britannicas uma missão portugueza, quando a revolução de 14 de maio surgiu, impedindo de iniciativa momento a iniciativa. O que foi o papel d'esses pequenos escoteiros, nas horas sangrentas da revolução, a sua estoica indifferença pelo perigo e desmedida coragem recordemol-o bem ainda. O povo de Lisboa viu e entrou de admirar os novos pioneiros do resurgimento da Patria.

O ministerio, ao tempo presidido pelo sr. dr. José de Castro, dedicou-lhe uma portaria de louvor e mais tarde o ministerio democratico reconhecia a instituição como official e benemerita, concedendo-lhe isenção de franquia e outras prerogativas.

Que se passa desde então? O movimento entrou pelo caminho do descalabro, e esses grupos de rapazes que constituiam um organismo forte e homogeneo, começaram a isolar-se impensadamente, a tornarem-se independentes, sem uma cabeça que os dirigisse, e os fructos que uma propaganda intensa e bem orientada vinha a produzir não chegaram a amadurecer. Começou a faltar a cohesão, a disciplina, e o que até ali fôra fraternidade e união começou a ser dispersão e rivalidade. A indisciplina que lavra no nosso paiz, que o torna um cahos, está bem exteriorisada n'essa obra dispersa e abandonada. O que nos paizes estrangeiros se adoptara, com tão bons resultados, e estão ahi os factos presenciados durante a guerra, em Portugal teve apenas... bons auspicios, que no final e como todas as intenções boas fracassou. Porquê?

E' ainda cedo para se apreciar esta considerações veem apenas a proposito do facto que tanto nos intriga de ter, o general Baden Powell, que se dirigia ao nosso paiz, como «A Capital» noticiou, retrocedido para a Inglaterra depois de fiscalisar os grupos de Hespanha.

Que se passou para originar esta resolução?

Não sabemos bem, mas não iremos longe, talvez, se suppuzermos que foi o ser sabedor do estado catholico do escotismo portuguez que o impediu de nórnos em cheque. Forçoso é confessal-o: o bello movimento que alastrava fazendo-nos conceber tantas esperanças, não sabemos por que virtude de estranhos agentes, deixou de prosperar e começou a decahir de uma maneira rapida e definitiva. A deserção tem sido escandalosa, e é infelizmente caracteristica do estado nacional. Apaixonamo-nos ao principio por uma ideia, pômos n'ella toda a alma e abandonamol-a pouco depois é uma coisa bem portugueza.

E' isto digno de nós?

Urge que alguem faça resurgir, ou antes, tomar vulto essa bella iniciativa.

PORTUGAL E BRAZIL

A união economica dos dois paizes

O *Matin* entrevista os srs. Graça Aranha e Bettencourt Rodrigues

O «Matin», de 8 do corrente, do illustre escriptor, tão amigo da França e de Portugal, refere-se ao telegramma que ultimamente veiu do Rio de Janeiro, annunciando que a camara dos deputados brazileira tinha votado a nomeação de uma commissão destinada a preparar as negociações para uma união estreita no dominio economico entre Portugal e Brazil.

«Uma commissão analoga, accrescenta, existe já na camara portugueza».

«D'esta vez, não se trata de votos platonicos, mas d'um movimento reflectido, concertado, do qual deve resultar a união da poderosa Republica e Republica Portugueza e ao seu emporio colonial, isto é, a crear uma federação de 60 milhões de homens dispondo de riquezas abundantes».

«A lingua, a raça, tudo approxima os dois paizes. O Brazil foi, até 1822, data em que proclamou a sua independencia, colonia da monarchia portugueza. Não se trata de fazer hoje de Portugal colonia do Brazil. As duas nações pensam fundir-se sobre um pé de egualdade, porque eguaes são os seus interesses».

Em seguida, o jornal parisiense estampa uma entrevista que teve com o sr. Graça Aranha, um dos mais eminentes representantes do Brazil em Paris, ouvindo-o:

—O projecto—disse o sr. Graça Aranha—é dos mais sérios. Os allemães queriam realisal-o em parte por sua conta. Olhe para o mappa do Atlantico Sul. Em frente dos Estados do sul do Brazil, onde o elemento germanico domina, como vê, acham-se as colonias allemãs da Africa Occidental, e ao lado d'ellas, visinha a colonia portugueza de Angola. A Allemanha queria lançar mão do Brazil e de Angola, de modo a canalisar para Hamburgo os productos de duas ricas regiões que, situadas na mesma latitude mas em continentes differentes, parecem predestinadas para uma cooperação intima.

«Veja o que se passará quando as duas Republicas da mesma raça estiverem unidas. Da America como da Africa, as mercadorias seguirão para Lisboa, com escala pelas ilhas de Cabo Verde e Madeira, isto é, tocando em terras portuguezas.

«Não mais haverá concorrencia entre estas duas regiões productoras das mesmas culturas e de eguaes materias primas, mas uma collaboração fraternal e fructificadora.

«Estou convencido de que as dificuldades que se apresentam á federação dos dois paizes serão facilmente removidas. As susceptibilidades desappareceram perante o formidavel interesse que tem de realisar a cooperação de todos os homens de raça portugueza em todas as partes do mundo. O ministro dos negocios estrangeiros do Brazil, sr. Domicio da Gama, inscreveu a união politica do Brazil e de Portugal no seu programma politico.

«Sei que o governo de Lisboa é egualmente favoravel a essa união».

Querendo saber o que em Portugal se pensava sobre o assumpto, o jornalista parisiense dirigiu-se ao sr. dr. Bettencourt Rodrigues, que, como se sabe esteve vinte annos no Brazil, onde os serviços que prestou á colonia franceza lhe valeram a maior estima, obtendo as seguintes declarações do nosso ministro junto do governo francez:

—Estou, declarou o sr. Bettencourt Rodrigues, convencido de que o meu governo fará tudo para realisar a unificação da raça portugueza em todos os continentes. E' caso tratado officialmente. E como não recebi do governo uma resposta official, não posso falar em seu nome. Em meu nome pessoal, permitto-me recordar-lhe que na revista «Atlantida» publiquei antes da guerra muitos artigos sustentando a these da união entre o Brazil e Portugal.

«A França tem todo o interesse em que se realise esse grande projecto. Nós, portuguezes, tendes-nos tido a vosso lado desde que nol-o pedisteis. E já antes de entrarmos na guerra puzemos todos os nossos recursos á vossa disposição. No Brazil levantaram-se eloquentes vozes em favor dos alliados, n'uma epoca em que a America do Norte não pensava ainda na guerra; nas duas Republicas estima-se e admira-se a França.

«Ora, é ás portas do vosso paiz que chegará o trafico conjugado do Brazil e das colonias portuguezas. Lisboa e os vossos portos do Atlantico substituirão Hamburgo no papel fructuoso de entreposto dos nossos productos. Que não venham dizer-nos que as difficuldades politicas são irreductiveis. Quem quer entende-se sempre.

«As instituições legislativas podem encontrar uma nova forma. A reciprocidade dos direitos civicos, um poder executivo commum para certos assumptos: tais são alguns dos meios de chegarmos a essa união.

«Quem esperar algum tempo verá que os obstaculos são faceis de remover».

Novos tempos, novos costumes

A propaganda do presidencialismo pelo facto

E' dos livros que, no systema presidencialista, os membros do poder executivo não vão ao parlamento nem d'elle mesmo podem fazer parte. E' claro que este presidencialismo é aquelle que vigora na America do Norte e no Brazil; mas, para nosso uso interno, pode ser que se invente outro.

Em todo o caso, os illustres secretarios de Estado vão fazendo pela vida, demonstrando praticamente que n'este mundo panglossico não é necessario, para coisa alguma, que o poder executivo esteja no poder legislativo do que se vae passando, fóra ou dentro dos carceres da Republica.

A'parte, aliás, alguns suspiros nhos a medo exteriorisados, os illustres legisladores não se incommodam com a deserção, na sua Camara, dos membros do poder executivo e, na falta d'elles, vão dando os seus recados, com mais ou menos «poses», mas nem sempre na posse perfeita d'aquella alta missão que os eleitores lhe confiaram: velarem pela segurança e liberdade dos cidadãos.

Foi a cavallo n'estes principios que os srs. Castro Lopes e Carneiro de Moura projectaram hontem, na sua Camara, sobre as orelhas moucas dos seus pares e perante as bancadas desertas da galeria publica, algumas modestas ideias, enroupadas em brilhantes tropos; e foi também animado pelo fogo dos sagrados principios que o sr. Ribeiro do Amaral pediu que se gastasse menos dinheiro, ou que, por tempos, para que digamos, não só propria a esbanjamentos, etc. etc.: a costumada lamuria, que a abundancia, fóra de todos os limites, do papel fiduciario, parece plenamente justificar...

E a sessão de hontem, fechou com um foguetão de tres assobios, (mas sem respostas), enviado pelo illustre senador Oliveira Santos ao sr. ministro da guerra,—pela mão obsequiosa do sr. presidente, que a isso se prestou, amavelmente.

Dia a Dia

DO ARMISTICIO A' PAZ

O que diz Lloyd George

Foi a existencia dos grandes exercitos que precipitou o mundo na guerra—A Allemanha tem de pagar

LONDRES, 11. — O sr. Lloyd George falando em Bristol a respeito do recrutamento disse que a questão está em saber se no futuro teriamos necessidade do recrutamento sob a forma ou uma maneira qualquer que não dependa da opinião de um «leader» politico qualquer mas inteiramente das condições da paz. Era a existencia dos grandes exercitos no continente nos recrutados com a conscripção que inevitavelmente precipitaram o mundo na guerra e se nós queremos a paz permanente devemos acabar com a existencia dos exercitos por meio da Conferencia da Paz no continente da Europa. A Allemanha, a Austria, a Russia, a Turquia, e a Bulgaria tinham exercitos que se elevavam a 12 milões e é impossivel que na conferencia da paz possamos consentir isto de novo. Ha uma differença entre o exercito organisado para o ataque e o exercito organisado para a defeza. O exercito allemão é organisado para o ataque, o exercito britannico é organisado para a defeza. Eis a razão por que nunca provocámos a guerra, eis a razão por que a Allemanha provocou a guerra. A marinha britannica é uma arma de defeza e não de ataque; entendemos, por consequinte, e bem, que não devemos renunciar a ella.

Abordando a questão da indemnisação, o sr. Lloyd George disse que em qualquer paiz civilisado os codigos prescrevem que em todo o processo quem perde é que paga. A Allemanha deve pagar as despezas da guerra até ao extremo limite das suas faculdades. Antes da guerra avaliava-se a riqueza da Allemanha em 15 ou 20 biliões de libras esterlinas. As despezas da guerra elevam-se a 24 biliões de libras esterlinas. O orador não imporia senão duas condições pelo que respeita á forma de pagamento. A primeira é que não se deveria manter indefinidamente um grande exercito de occupação sustentado pela Allemanha; a segunda é que a Allemanha não deveria ser obrigada a pagar os juros do dinheiro e inundando a Gran-Bretanha de artigos manufacturados por um preço abaixo dos preços normaes. Pelo que respeita ao kaiser disse que é indubitavel que elle commetteu um attentado contra os direitos nacionaes e os alliados bem como a America exigirão que elle e os seus cumplices se tornem responsaveis. As provas que possuimos, accrescenta o sr. Lloyd George, tendem a fazer crer que o principe herdeiro da corôa teria sido o principal instigador da guerra.—(Havas).

Ex-soberanos allemães

A sua nova residencia

AMSTERDAM, 11. — O «Telegraaph» diz que, segundo telegramma de Vageningen, na propriedade de Bolmente, pertencente á condessa de Wanovckeler, preparam-se alojamentos que devem servir de residencia em breve aos ex-soberanos allemães.—(Havas).

A visita á Alsacia-Lorena

Os srs. Poincaré e Clemenceau acclamados

MULHOUSE, 11.—Os srs. Poincaré e Clemenceau passaram revista ás tropas no meio de grandes acclamações, que não cessaram senão quando tomaram o comboio que os devia reconduzir a Paris.—(Havas).

O regresso a Paris

PARIS, 11. — Chegaram hoje da Alsacia-Lorena, ás oito horas da manhã, os srs. Poincaré, Clemenceau, embaixadores aliados, presidentes das camaras e outras personalidades que acompanharam o presidente. Foram calorosamente ovacionados pelo numeroso publico.—(Havas).

Contra os bolchevistas

A prohibição de entrarem na Finlandia

STOCKHOLMO, 11.—Acaba de apparecer um decreto que prohibe, sob pena de detenção immediata, a entrada em territorio finlandez, a qualquer bolchevista.—(Havas).

Quarenta expulsos da Suissa

BERNE, 11.—O governo suisso ordenou a expulsão de 40 bolchevistas que compromettiam a segurança interior da Suissa.—(Havas).

Reclamações allemãs

O marechal Foch recusa-se a attendel-as

PARIS, 11. — Diz o «Echo de Paris» que o marechal Foch entregou uma nota aos delegados allemães, que reclamavam a liberdade das communicações postaes com os paizes rhenanos, dizendo que essas communicações não podem ser auctorisadas por causa da necessidade de manter o bloqueio contra a Allemanha, previsto nas condições do armisticio.—(Havas).

A desmobilisação em França

PARIS, 11.—A desmobilisação das classes de 1892 a 1897 continua. A do exercito territorial começará em 25 de dezembro e terminará em 5 de fevereiro de 1919.—(Havas).

A ruina financeira da Allemanha

Será um facto, se continuá a gastar como nas duas ultimas semanas

BERNE, 12.—Telegrapham de Berlim que o ex-secretario de Estado sr. Schiffer fez importantes declarações aos representantes da imprensa ácerca da situação financeira da Allemanha, começando por dizer que, nas circumstancias presentes, é impossivel affirmar se é viavel um orçamento regular.

E' indubitavel que se as despezas continuam na proporção das ultimas semanas, a Allemanha caminha para uma completa ruina e que se está na imminencia de uma verdadeira catastrophe, pois o novo governo gasta muito mais dinheiro do que o antigo.—(Havas).

O Brazil

Pelo telegrapho (Serviço da tarde da Ag. Americana)

E' grande o movimento maritimo —A navegação directa entre Portugal e o Brazil

RIO DE JANEIRO, 11.—O movimento maritimo nos ultimos dias, tem sido bastante intenso, estando fundeados nos principaes portos do Brazil muitos navios de guerra e de mercadorias dos paizes alliados.

O restabelecimento das carreiras de navegação directa entre Portugal e o Brazil, iniciado pela Mala Real Ingleza, causou a maior satisfação, sendo numerosas as pessoas já embarcadas e as que aguardam embarque.

No Senado

A' primeira chamada responderam 22 senadores, sendo a acta approvada ás 2,30.

Esperou-se, conforme o costume, por numero para se continuar nos trabalhos.

A campainha alarma os corredores vasios.

O sr. Castro Lopes anda tambem á procura de senadores, para a segunda chamada.

Esta faz-se ás 15 horas, accusando a presença de 28 senadores.

Teem entrada na sala os secretarios de Estado das finanças, agricultura e abastecimentos.

O Senado mostra-se contente, pois ha muito não tinha a honra da visita, insistentemente reclamada por todos os lados da camara, de qualquer membro do governo.

Mas esse contentamento desfaz-se breve, pois que o sr. presidente lança do alto da tribuna a palavra desoladora:

—Não ha numero. Está encerrada a sessão.

Varios senadores estiveram prestes a desmaiar.

Outros protestam, como o sr. Oliveira Santos, que á viva força queria que a sessão reabrisse.

O sr. Machado Santos, que não respondeu á chamada, estando no corredor, diz em palestra, depois, que o não haver sessão foi um bom gesto do Senado, pois que o governo só viera hoje, para lhe approvarem a proposta de cessão de sitio.

Os commentarios sobre o caso alastram em grupos, que pouco a pouco se dissolvem, deixando a sala vasia, cheia de eloquente silencio...

Amanhã haverá sessão... se houver.

O presidente Wilson em Lisboa

Informações fidedignas dizem-nos que o presidente Wilson virá a Lisboa. Se antes ou depois da sua visita á Italia e á Inglaterra, não se sabe ainda, mas do que não resta duvida é que a nossa capital será honrada com a visita do illustre homem de Estado.

A maçonaria portugueza prepara-lhe, ao que ainda nos informam, uma grandiosa recepção.

Bombeiros Voluntarios Lisbonenses

Jantar commemorativo

Passando hoje o 8.º anniversario da fundação da Associação de Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, com quartel na Avenida Duque de Loulé, um grupo de socios fundadores d'esta prestimosa corporação, que tão relevantes serviços tem prestado não só em incendios e desastres como nos varios periodos revolucionarios e ultimamente soccorrendo os epidemicos, realisa hoje, ás 18 horas, um jantar intimo no restaurante da Cervejaria Leão, rua 1.º de Dezembro, 103 a 107, ao qual assistem o commandante da corporação sr. Guilherme Maia, o presidente da direcção, sr. Carlos Vasques, alguns socios já inscriptos e aquelles que se dignem apparecer visto a impossibilidade de avisos especiaes.

O socio fundador, sr. Luiz Ferreira, resolveu commemorar esta data contribuindo com 10$00 escudos para os pobres protegidos pela «A Capital».

Uma reclamação do Papa

O Vaticano quer ter accesso ao mar

ROMA, 11.—Depois da resolução do papa de submetter á Conferencia da Paz a questão romana no sentido de encontrar um entendimento entre o Vaticano e o Quirinal, os prelados da Santa Sé confirmam que já se deram «démarches» amistosas junto do governo italiano com esse fim.

O projecto do papa para um regulamento definitivo prevê, entre outras coisas, que a accumulação de tres milhões de liras concedidas ao Vaticano desde 1870, que não se acceitou, pode agora ser empregada na compra d'uma faixa de terreno que ligue o Vaticano com o mar, dando assim ao Pontifice uma sahida para fóra do territorio italiano.

Este projecto já ha alguns annos elaborado foi comprehendido por actual papa no seu plano de entendimento. — (Correspondente).

VIDA ARTISTICA

8.ª Exposição de Pintura de «Ar Livre»

No proximo Natal, como nos passados annos, realisar-se-ha esta exposição de pintura de paisagem.

A este certamen concorrerão, com trabalhos das mais interessantes regiões de Portugal, o distincto artista Carlos Reis e os seus ex-discipulos Antonio Saude, Falcão Trigoso, Alves Cardoso, Frederico Ayres e João Reis.

ULTIMAS NOTICIAS

Choque de comboios

Soldados mortos e feridos

PARIS, 7.—Perto de Chateauroux, deu-se um choque, entre dois comboios, um dos quaes conduzia militares licenciados, parecendo terem ficado uns 50 mortos e 50 feridos.—(Havas).

Companhia Agricola da Beira

Sob a presidencia do sr. dr. Antonio Osorio Sarmento de Figueiredo, secretariado pelos srs. Luiz Falcão Sommer e Ernesto de Santos Bastos, realisou-se hontem a assembleia geral d'esta Companhia, para a eleição da respectiva mesa e do conselho fiscal.

Mesa da assembleia geral: presidente: dr. Antonio Osorio Sarmento de Figueiredo.

1.º Secretario: Luiz Falcão Sommer.

2.º Secretario: Joaquim Mendes do Amaral.

Conselho fiscal: Manuel Ferrão de Castello Branco, Conde da Ponte, Antonio Miguel da Camara Horta e Costa e João Contreiras Queriol.

O conselho de Administração é constituido pelos srs: Antonio Sarmento Osorio, Luiz Bernardo da Silveira e Estrella, Ruy d'Andrade, Emilio A. Teixeira de Lemos e dr. Jacintho da Silva Pereira Magalhães.

POEIRA DA ARCADA

Fallecimento a bordo

Um telegramma recebido na secretaria da marinha noticia o fallecimento do aspirante naval sr. Mario Pinto d'Oliveira, victimado pela grippe pneumonica, a bordo do cruzador «Vasco da Gama».

Variola

Segundo o boletim de sanidade interna foram officialmente reconhecidos durante a ultima semana 290 casos de variola em Lisboa.

Levantamento de barragens e drenagem de minas

Começaram hoje os trabalhos de drenagem de minas nos portos do continente e ilhas, assim como ao levantamento de barragens, a fim de que possam entrar sem receio todos os navios que se destinam a esses portos.

Com o craneo fracturado

Dois homens violentamente aggredidos

Depois de soffrer a operação do trepano que lhe foi feita pelos drs. Azevedo Gomes e Pinto, recolheu á enfermaria 5 do hospital de S. José, Joaquim Abel Mendes, de 20 annos, carregador na estação do caminho de ferro de Braço de Prata, que apoz uma questão com um desconhecido foi por este aggredido com um machado ficando com fractura no craneo.

Depois de identica operação feita pelos mesmos clinicos, recolheu á enfermaria 4, do mesmo hospital, Raphael José dos Santos, de 20 annos, trabalhador, residente na Serra da Villa, Torres Vedras, que no ultimo domingo, apoz uma questão n'uma taberna do sitio com Joaquim Tareco, este, esperando-o á porta, fracturou-lhe o craneo com uma cacetada, evadindo-se em seguida.

Festas associativas

CLUB RECREATIVO «OS CHORAS» —Promovido por uma commissão de socios d'esta aggremiação de recreio, effectua-se no proximo sabbado, pelas 21 horas um sarau á franceza com diversas surpresas e attractivos, sendo dansada pelas 24 horas uma valsa a premio.

Theatros

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21—«Entre giestas».
NACIONAL—A's 21—«Abel e Caim».
AVENIDA — A's 21—«Leonor Telles». Val-Flora.
GYMNASIO—A's 21,15—«Agua das Caldas».
EDEN—A's 21—«Sangue d'artista».
TRINDADE—A's 21—«Bella Risette».
POLYTHEAMA — A's 21 — «O afilhado da madrinha».
APOLLO—A's 21 — «A Princeza Magalona».
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Central, Salão Foz e Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHO E CONCERTO— Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

A "Leonor Telles" no Avenida

E' hoje, finalmente, que vae ser satisfeita a curiosidade do publico com a primeira representação, em 2.ª recita de assignatura, da celebre tragedia historica em 5 actos «Leonor Telles», que está constituindo o maior successo artistico d'esta temporada.

A «Leonor Telles», cujos principaes papeis vão ser desempenhados por Brazão e Palmira Bastos, vae ser posta em scena com o maior explendor, rigorosamente á epocha, sendo o scenario e o guarda-roupa todo novo e entrando no seu desempenho nada menos de 90 figurantes e fazendo a sua reapparição os distinctos artistas Leonor Faria e Raphael Marques.

Salão Central

No elegante Salão Central realisa-se hoje a estreia da 6.ª jornada «Canalhas aristocratas», 4 novos soberbos actos da interessante serie Os «Ratas Pardas», notavel creação artistica de Emilio Ghione.

No programma, figura ainda a exhibição da 5.ª jornada «A Caça d'um milhão».

Grandioso festival francez

E' uma tarde de extraordinario enthusiasmo a do proximo domingo no theatro São Luiz. Em concerto extraordinario, realisa a magnifica Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, um grandioso Festival Francez, notabilissimo pelo seu esplendido programma, em que se salientam os celebres «Nocturnos» de Debussy, que se executam pela primeira vez e que a critica de todo o mundo considera talvez as mais notaveis obras do grande compositor; a «Symphonia Phantastica», «Marche au supplice», o famoso «scherzo» de Dukas «L'apprenti sorcier», a «Suite Algerienne», «Rêverie du soir» e «Marche militaire», de Saint-Saens, a extraordinaria «Pavane» de Ravel, a linda «ouverture» da «Mignon», e outras obras notaveis.

No fim do concerto a grande orchestra, que será augmentada, executa a «Marselheza», o que deve ser de brilhantissimo effeito. Ao concerto assistem o sr. ministro da França e as colonias franceza e belga.

Aos jornaes diarios do paiz

Desejando a Commissão de Defeza da Imprensa dar immediato conhecimento do resultado dos seus trabalhos á assembleia dos representantes dos jornaes diarios, conforme foi resolvido na reunião realisada no dia 10 do corrente, convoco, devidamente auctorisado pelo sr. presidente da assembleia geral, a reunião d'essa assembleia para amanhã, 13, ás 15 horas, na redacção do jornal «A Ordem».

Lisboa, 12 de dezembro de 1918.

O presidente da Commissão de Defeza da Imprensa, (a)—Manoel Guimarães.

A prisão do sr. Telles de Vasconcellos

Em que situação ficará hoje o governo?

Hoje, na Camara dos Deputados, foi iniciada a discussão ácerca do caso Telles de Vasconcellos. Abriu o fogo da rhetorica o illustre «leader» da maioria sr. Marcolino Pires, que, diga-se em abono da verdade, se viu azul para justificar a prisão do deputado monarchico. E' claro que o brilhante orador desenvolveu, na defeza de causa tão ingrata, todos os recursos do seu talento, que é muito, sem duvida, mas, no caso de que se trata, um pouco mal empregado. Em todo o caso, a discussão vae prolongar-se por essa tarde fóra, entrando talvez pela noite dentro, sem que a votação venha fechar a torneira á verbosidade copiosa dos illustres paes da Patria. Mas não é n'isto que reside, propriamente, o interesse da questão. A coisa é outra: affirma-se que o governo não dispõe de maioria e que um cheque o deitará, hoje, de pernas para o ar,—se acaso nos é permittido falar assim a respeito das olympicas pessoas que fazem a graça de nos governar.

Confessamos que não temos um perfeito conhecimento das fluctuações parlamentares, pelo menos a sciencia que seria indispensavel para fazer uma completa previsão do que vae acontecer. Sommados os votos que apoiam o governo serão elles sufficientes para a sancção do acto governamental que determinou o encarceramento do sr. Telles de Vasconcellos, deputado da Nação? Nos Paços Perdidos affirma-se que não; e os porteiros da Camara, que são verdadeiros camarociros da politica nacional, segredam que o governo não passa d'hoje. Mas n'isso é que nós não estamos de accordo. E vamos a vêr se temos ou não razão.

Em que regimen vivemos nós? Diz o governo que em pleno presidencialismo. O governo que o diz é porque é verdade.

E tanto assim é, que os ministros se alcunharam de secretarios do Estado e o Parlamento, com uma submissão que lhe fica a matar, os não desmente.

Ora se o regimen é presidencialista a votação pode ser lançada ás ortigas, porque os secretarios de Estado, para se aguentarem no balanço, não precisam senão da confiança do sr. Presidente da Republica, que, por certo, lh'a não retirará.

Mas, se a Camara dos Deputados assim o determinar, virá o sr. Telles de Vasconcellos gosar as delicias da liberdade, mergulhando a sua alvura de innocencia no brumoso nevoeiro que teima em nos fazer esquecer a luz quente e brilhante do nosso sol hibernal?... Não sabemos. Mas, a avaliar por algumas palavras que o sr. secretario de Estado do interior ciciou ha dias, o caso tem um aspecto internacional, que ha de dar agua pela barba ao poder executivo se o Parlamento lhe crear a situação difficil que os pessimistas hoje annunciam como inevitavel.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi pensado no banco do hospital de S. José, Henrique Herminio, de 38 annos, caixeiro d'uma leitaria na rua de S. Vicente á Guia, e residente no becco dos Froes, 3, porta 7, que foi aggredido com um cabaz por uma freguEza que queria lhe vendesse, á viva força, leite quente, ficando ferido na palpebra direita.

Ultimos echos da guerra

A visita á Alsacia-Lorena

O relato da viagem no parlamento é recebido no meio de applausos

PARIS, 12.—O sr. Deschanel, declarando hoje aberta a sessão da camara dos deputados, pronunciou uma allocução em que representantes da França, o governo e os parlamentares acabam de passar juntos na Alsacia-Lorena e deu conhecimento á assembleia dos testemunhos de affecto pela mãe-patria, n'esta conjunctura dados pela população das suas provincias reconquistadas.

Tanto esta allocução, como o discurso, que se lhe seguiu do chefe do governo, foram cobertos de applausos, resolvendo a camara a sua afixação.—(Havas).

Em Mulhouse offerecem 70.000 francos para a reconstrucção d'uma aldeia

LYON, 12.—No dia 8, na occasião em que o presidente da Republica se dispunha a sahir de Mulhouse, o «maire» da cidade entregou-lhe a quantia de 70.000 francos, recolhidos por subscripção publica para a reconstrucção de uma localidade devastada do «Meuse», exprimindo-lhe o desejo de que tal somma fosse especialmente applicada em Sampigny, onde se encontrava a casa do campo da familia Poincaré. O presidente commoveu-se muito com semelhante acto de generosidade e de solidariedade. O sr. Poincaré regressou na quarta feira de manhã a Paris. Os membros do governo e os secretarios do Parlamento, regressando directamente de Mulhouse, passaram por Strasburgo, atravessando a Alsacia, entre fogos de bengala, queimados em todas as cidades e aldeias.

Testemunharam o acolhimento que lhes reservou a Alsacia e a Lorena no decurso da sua visita.—(Radio).

Glorificando um heroe

Um morto feito cavalleiro da Legião de Honra

PARIS, 8.—O presidente da Republica assignou um decreto agraciando com o grau de cavalleiro da Legião de Honra o commerciante de Lille, Jacquet, que em 23 de setembro de 1915 foi fuzilado pelos allemães por ter escondido alguns militares francezes e inglezes, cuja evasão favoreceu, e que morreu heroicamente; sem os olhos vendados e com as mãos livres gritando:—«Viva a França! Viva a Republica!»—(Havas).

Os delegados portuguezes á Conferencia da Paz

O que a Agencia Reuter diz da sua estada em Londres

LONDRES, 12.—O sr. dr. Egas Moniz, ministro dos negocios estrangeiros de Portugal, conferenciou hontem no «Foreign Office» com o sr. Balfour.

Ao presente, acham-se em Londres, além do sr. Egas Moniz, os membros da missão portugueza incumbida de tratar dos preliminares da paz, srs. coronel Freire de Andrade, capitão Santos Viegas e Espirito Santo Lima. O 2.º tenente da armada portugueza sr. Egas d'Alpoim, secretario do sr. Egas Moniz, acha-se tambem aqui.

A Agencia Reuter sabe, em resultado de conversações travadas com os membros d'essa missão, que a sua primeira visita foi á Inglaterra por ser esta potencia a mais antiga alliada de Portugal e que a data da sua partida para Paris, onde devem collaborar na discussão dos preliminares da paz, ainda não está fixada.

Os delegados portuguezes teem já tido varias conferencias, especialmente dedicadas a assumptos coloniaes e o resultado d'essas conferencias tem sido satisfatorio, o que prova quão estreitos são os laços que unem Portugal á Gran-Bretanha.—(Havas).

O armisticio com a Turquia

A occupação de Batoum e outras localidades

LONDRES, 7—Official—Está iminente se não é já um facto consummado, a entrada dos alliados em Batoum e em outras localidades da Transcaucasia, o que não quer dizer que se pense em occupar aquella região com caracter permanente mas apenas que é necessario de momento, em consequencia da attitude dos turcos da Transcaucasia, para assegurar a execução das condições do armisticio com a Turquia e manter a ordem nas regiões em que a paz tenha de impôr um regimen definitivo.—(Havas).

Os francezes em Spira

PARIS, 7—As tropas francezas que occuparam hontem Landau devem chegar ámanhã a Spira.—(Havas).

O desfazer do imperio germanico

Proclamação da Republica Rhenana Westphaliana

AMSTERDAM, 8—N'um importante comicio realisado em Colonia foi resolvida a proclamação da Republica Rhenana Westphaliana, independente no imperio allemão.—(Havas).

Officiaes allemães

que prestam juramento de fidelidade

LYON, 12. — A situação na Allemanha continua confusa.

Entraram solemnemente em Berlim muitos officiaes inferiores que prestaram juramento de fidelidade ao governo de Ebert e Hase. — (Radio).

A desmobilisação em França

PARIS, 12— O sr. Clemenceau ordenou a desmobilisação dos reservistas territoriaes até á classe de 1897.—(Radio).

Os francezes entram em Mayence

PARIS, 12—As tropas francezas entraram em Mayence.—(Radio).

O novo presidente da Suissa

BERNE, 12—Adorhome, politico genebrese, foi eleito presidente da Confederação Helvetica, em substituição do germanophilo Muller—(Radio).

O ministro de Portugal visita Metz

PARIS, 8—O sr. Bettencourt Rodrigues, ministro de Portugal n'esta capital, partiu para Metz esta tarde, acompanhado de varios officiaes.—(Havas).

Bolsa fechada

LONDRES, 7—A bolsa esteve hoje fechada.—(Havas).

Nos Deputados

A prisão do deputado Telles de Vasconcellos

A minoria monarchica quer esclarecer as suas causas n'uma sessão secreta

Presidencia do sr. Lino Netto, secretariado pelos srs. Francisco Rompana e Calado Rodrigues.

A's 15,15, feita a primeira chamada, como não ha numero, espera-se a chegada dos retardatarios.

O sr. Cunha Leal, apoz longos minutos de espera:— Ha ou não ha numero?

O sr. presidente:—Ainda não ha.

Decorre outro compasso de espera, e o sr. Cunha Leal volta a perguntar:

—Então ainda não ha numero? Havemos de estar aqui á espera eternamente? E' contra o Regimento.

O sr. presidente annuncia a presença de 67 deputados e para elles se lê a acta que é approvada.

São 15,30.

O sr. José Maldonado manda para a mesa uma nota de interpelação ao sr. secretario de Estado da guerra sobre mobilisação e desmobilisação.

O sr. Adelino Mendes, vendo dois officiaes do exercito na tribuna reservada ao sr. presidente da Republica pergunta á mesa se o chefe do Estado vem assistir á sessão.

Surpreza geral. Os dois officiaes desapparecem como por encanto. Entretanto entram na sala os srs. secretarios de Estado da agricultura e transportes.

Terminada a leitura do expediente volta á discussão um projecto de lei do sr. Mauricio Costa impedindo que o governo continue a publicar decretos sem a sancção parlamentar.

O sr. Alberto Navarro, que ficára com a palavra reservada manda para a mesa um additamento ao projecto sus[illegible] todas as medidas financeiras decretadas pelo governo no interregno parlamentar e as que foram publicadas depois de 4 de novembro.

O sr. secretario de Estado dos abastecimentos manda para a mesa uma proposta de lei referente ás sobretaxas sobre a madeira serrada em bruto.

O sr. Adelino Mendes protesta contra a formula como aquella proposta é apresentada: «o governo decreta e promulga...»

Não pode ser redigida em semelhantes termos. E' a demonstração da dictadura governamental!

O sr. Cunha Leal:—E' a força do habito!

O sr. Adelino Mendes:—E' o moto-continuo da dictadura!

O sr. secretario dos abastecimentos dá explicações que os protestos de alguns deputados não deixam ouvir.

Passa-se á ordem do dia, continuando o sr. Marcolino Pires, que tinha ficado com a palavra reservada, a defender a sua moção de apoio ao governo e auctorisando-o a manter sob prisão o sr. Telles de Vasconcellos. Mantem a sua primitiva ideia de que para um homem ser preso basta que sobre elle recaiam suspeitas de crime.

Vozes da minoria monarchica: Mas é isso mesmo que nós queremos tirar a limpo. Venham as suspeitas! De que se trata?

O orador analisa agora os casos Malvy e Caillaux, pondo em destaque a acção do parlamento francez com essas questões.

O sr. Cunha Leal: — Ha um equivoco. A prisão d'esses dois homens só foi feita com auctorisação parlamentar.

O orador insiste na impossibilidade de exigir explicações ao governo sobre um assumpto tão melindroso, convencido de que opportunamente todas as explicações serão dadas ainda que mais não seja n'uma sessão secreta.

O sr. Alberto Navarro lamenta que tratando-se de uma questão que põe em cheque, apenas por culpa da maioria, as regalias parlamentares, se não tivesse marcado sessão para hontem. Classifica de arrojo a tentativa de explicação dada pelo orador, que é um juiz, sobre um attentado á Constituição e á lei. E já que o «leader» da maioria parece estar de accordo com a realisação de uma sessão secreta immediatamente a requer, segundo as disposições do regimento.

O sr. presidente como não está presente o sr. secretario de Estado do interior não pode acceitar aquelle requerimento.

O sr. secretario de Estado das finanças declara que não pode considerar-se habilitado com a documentação necessaria para se occupar d'aquelle assumpto.

O sr. Antonio Cabral, por honra do governo e da maioria, reclama a presença urgente d'aquelle membro do ministerio a quem cabe responder sobre tão grave assumpto.

O sr. Marcolino Pires, no meio de violentos apartes, expõe o seu parecer. Só ao sr. presidente cabe marcar o dia e a hora em que deve realisar-se a sessão secreta.

O sr. presidente interrompe os trabalhos por meia hora para se mandar procurar o sr. secretario de Estado do interior.

Eram 17 horas.

Theatro São Luiz

Amanhã representa-se no theatro S. Luiz a linda peça em 3 actos «Entre Giestas», original de Carlos Selvagem, um emocionante quadro rustico e verdadeiramente portuguez.

Vão muito adeantados os ensaios da peça historica de grande espectaculo «Egas Moniz», original de Jaime Cortezão, que brevemente sobe á scena em terceira recita de assignatura.

PALAVRAS SOLTAS NA CAMARA DOS DEPUTADOS

A proposito d'um projecto de lei enviado para a meza pelo sr. ministro dos abastecimentos o sr. Adelino Mendes fala pelos cotovelos. Mas o sr. presidente da Camara intervem:

—V. ex.ª não tem a palavra.

—Embora! Não tenho a palavra, mas falo.

Presos politicos

Uma manifestação ao sr. Machado Santos

O senador sr. Machado Santos foi hoje procurado, no Senado, pelas familias dos presos politicos que lhe foram agradecer o caloroso interesse que tem mostrado, na imprensa e no Senado, pela sua sorte.

A enorme commissão entrou para um corredor do Senado, onde aguardou a chegada do sr. Machado Santos. Logo que o illustre senador chegou, fizeram-lhe uma calorosa e commovente manifestação, que o sr. Machado Santos recebeu commovidissimo, com lagrimas nos olhos.

Toda aquella gente—familia, de certo, de gente pobre, porque todos aparentavam pobreza—cercam o sr. Machado Santos abraçando-o e beijando-o sentidamente. Principalmente os petizes, que eram em grande numero, manifestam ao enthusiastico defensor de seus paes que a sua nobre attitude era por elles comprehendida e sabiam agradecel-a. O sr. Machado Santos prometteu continuar a sua campanha em prol da libertação dos presos politicos, sendo a sua promessa coroada de comoventes applausos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2934—9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacções Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 13 de Dezembro de 1918

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Sica, 71

Preço 2 centavos

O presidencialismo e os monarchicos

A minoria monarchica pugnou hontem vivamente pelas immunidades parlamentares. Reclamou a presença d'um secretario de Estado, e apesar de não ter sido possivel encontrar-se esse secretario de Estado, que é o do interior, expendeu-se a doutrina de que não era absolutamente necessaria a sua comparencia na sessão secreta que se devia realisar, porque todos os membros do governo deviam ser solidarios, e responsaveis perante o parlamento pelos actos ministeriaes.

Esta attitude da minoria monarchica mostra bem que ella não pode acceitar, como de resto bem se denota que a maioria do parlamento o não acceita, o systema presidencialista, sobre tudo depois das provas que tem dado já, entre nós, a sua extemporanea experiencia.

A verdade é que perante a questão do presidencialismo ha mais alguma coisa do que republicanos e monarchicos. Ha liberaes, e quem se reclame da tradição liberal não pode acceitar o systema presidencialista, que tão facilmente pode converter-se n'um regimen de puro poder pessoal.

Os monarchicos portuguezes na sua grande maioria permanecem fieis aos principios da monarchia constitucional. Nem podia deixar de ser assim, porque o seu rei continua a ser o sr. D. Manuel que não consta que tenha repudiado os principios fundamentaes do systema politico de que era symbolo.

N'estes termos, o regimen que os monarchicos teem necessariamente de preferir, em todos os casos, é aquelle regimen que assegure ao poder legislativo uma funcção verdadeiramente politica. E não se diga que se podem desinteressar do parlamentarismo visto vigorar um systema republicano. Desde o momento em que os monarchicos exercem uma acção parlamentar, e, exercendo-a, naturalmente pensam em augmentar a sua representação na assembleia legislativa, não lhes pode convir um regimen que não seja parlamentar. Acceitando o presidencialismo, coarctariam a si proprios a principal garantia da sua acção politica.

Accresce ainda que se os republicanos já teem uma tradição parlamentar, os monarchicos ainda a possuem maior. Durante perto de oitenta annos existiu em Portugal uma monarchia parlamentar. No seu parlamento, se adestraram para as luctas politicas os seus principaes homens publicos. E as glorias de que se mostram ufanos os partidarios do antigo regimen, assignalaram-se no parlamento, onde José Estevão, Garrett, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Fontes, Braamcamp, Antonio Candido, Pinheiro Chagas, João Arroyo, José de Alpoim, se affirmaram como estadistas notaveis ou como oradores brilhantes. Os monarchicos não podem desinteressar-se do parlamentarismo, e por isso hoje mesmo o «Diario Nacional» terminantemente declara que não anima os monarchicos o desejo de crear ao governo difficuldades de qualquer ordem; mas não podem, á custa das immunidades parlamentares, aplanar as difficuldades que o governo creou a si proprio.

De resto, nem só estas considerações certamente imperam no espirito da minoria monarchica. Ella não esquecerá, por exemplo, votando o presidencialismo, ou deixando-o implantar-se, podendo impedil-o com o seu voto, que não haja hoje nenhuma monarchia no mundo que não seja de caracter parlamentar. Na Allemanha é que existia um regimen de poder pessoal, mercê do qual o kaiser não tinha que attender ás indicações do Reichstag. Mas será o typo da Allemanha, conduzindo á catastrophe que esse paiz soffreu, o que os monarchicos de qualquer paiz, e sobre tudo educados na tradição liberal, desejarão imitar?

Dir-se-ha que em Portugal nunca a monarchia observou fielmente o espirito da Constituição, e muitas vezes despresou o parlamento. E' certo. Mas não se sanccionou o poder pessoal na lettra d'uma Constituição; ninguem mesmo se atreveu a isso. Para servir o poder pessoal, que outra coisa não era o engrandecimento do poder real, os monarchicos tiveram de commetter abusos. Um regimen pode depurar-se d'esses abusos, precisamente porque elles o são. Se os permittir pela sua propria constituição, deixarão de ser abusos, mas passarão a ser tyrannias, com as quaes nenhuma nação moderna pode viver.

Dia a Dia

DO ARMISTICIO A' PAZ

Diario da paz

O sr. Lloyd George falando em Bristol ácerca das leis futuras relativas ao recrutamento esclareceu este assumpto, e das suas declarações não se deprehende que se pense em acabar com os exercitos de terra e mar. Pensa-se em manter em cada Estado as forças necessarias para a sua defeza e acabar com as nações em armas; taes como a Allemanha que obrigava a manter nos outros paizes forças militares que constituiam um pesado encargo financeiro.

Além d'isso os exercitos taes como se encontravam organisados nos imperios centraes constituiam a ameaça constante para a paz. Trata-se de impôr um limite aos armamentos.

Já estão iniciadas as negociações para o prolongamento do periodo do armisticio, que terminava no dia 17 do corrente.

Este addiamento convem aos alliados para terem tempo de trocar impressões com o presidente Wilson e aos imperios centraes que luctam com uma crise interna que se agrava dia a dia.

Os alliados já restabeleceram a ligação das principaes cidades até á fronteira allemã, pelas vias ferreas que se encontravam interrompidas. Em Berlim nota-se alguma preoccupação, não só pela separação da Baviera, mas pelas tendencias manifestadas em Cologne que denotam a existencia de um novo foco separatista nas regiões cuja importancia não é para desprezar.

O que se passa na Allemanha

Busca nos escriptorios do grupo Spartacus

BERNE, 12.—Na segunda-feira á tarde, nos escriptorios do grupo Spartacus, alguns soldados armados de granadas e metralhadoras fizeram uma busca por ordem escripta do commandante da praça, Wels, a fim de tomarem os pontos em que os grupos de metralhadoras estavam illegalmente collocadas desde a manifestação de domingo. Apesar das pesquizas feitas, não foi possivel descobrir as metralhadoras.—(Havas).

Festa revolucionaria no 1.º de janeiro

BERNE, 12.—Dizem de Berlim que o governo projecta para o dia 1 de janeiro de 1919 uma grande festa revolucionaria. Haverá um grande cortejo pelas ruas, concertos militares nas praças publicas e representações populares nos theatros.—(Havas).

Allemães que roubaram machinas em França

PARIS, 12.—O «Petit Journal» dá a noticia da prisão no vale do Sarre dos irmãos Roechling, subditos allemães, os quaes n'uma extensão de 30 hectares accumularam quantidades consideraveis de machinas de todas as especies, roubadas em França. Os irmãos Roechling foram detidos como encobridores.—(Havas).

Occupação de Zwivkan

BASILEIA, 13. — Zwivkan foi occupado pelas tropas tchecoslovacas.—(Radio).

Expansão commercial ingleza

A formação d'uma poderosa companhia no Oriente

LONDRES, 12.—O «Times» noticia a formação de uma poderosa empreza commercial ingleza, Levant Company Limited, em Constantinopla e Salonica, com filiaes na Grecia, no Egypto, no Soldão, na Mesopotamia, na Servia, na Romenia e na Bulgaria. O sr. de Bunsen, ex-embaixador britannico em Madrid, figura como um dos fundadores.—(Havas).

O novo presidente da Suissa

BERNE, 13.—O conselheiro federal mr. Gustave Ador, foi eleito por 188 votos contra 144. Mr. Motta foi eleito para vice-presidente. O «Petit Parisien» commenta n'estes termos a eleição que acaba de effectuar-se: «O novo presidente tem um glorioso passado. Espirito vivo, dotado d'uma alta cultura, sobretudo no que respeita a questões internacionaes, não deixou, no decorrer d'esta guerra de evidenciar a sua sympathia pela causa da justiça, dando ao mesmo tempo á obra da Cruz Vermelha numerosas provas do seu devotamento pela humanidade.—(Radio).

Clemenceau e o arcebispo de Paris

PARIS, 13.—O cardeal-arcebispo de Paris, tendo pedido ao presidente do conselho para pôr á disposição das escolas livres as placas destinadas a perpetuar a homenagem que o parlamento prestou aos partidarios da victoria, recebeu do sr. Clemenceau a seguinte resposta:

«Em resposta á vossa carta de 21 de novembro, tenho a honra de vos fazer saber que porei á vossa disposição o numero de placas que fizesteis o favor de sollicitar.—(Radio).

COMO SE MENTE!

Declarações do ex-kronprinz

Não quiz a guerra, não queria tomar Verdun, não queria que se bombardeiasse Paris

Em uma palestra que o kronprinz teve na ultima segunda-feira em Wieringen, com o correspondente da «Associated Press», disse o seguinte:

—Renunciei a tudo. Se a Allemanha adoptar a Republica, farei quanto me fôr possivel para ser util ao meu paiz. Sentir-me-hei mesmo feliz em trabalhar como operario em qualquer fabrica. Mas na hora presente parece reinar o cahos na Allemanha.

«Estou convencido de que perdemos a guerra nos primeiros dias de 1914. Sempre pensei que a nossa situação era desesperada depois da batalha do Marne, que teriamos ganho se os chefes do nosso estado maior general tivessem tido os necessarios nervos. Procurei resolver o estado maior a fazer n'essa occasião a paz, a abandonar a Alsacia e a Lorena, mas responderam-me que tratasse da minha vida e limitasse a minha actividade ao commando das minhas tropas. Tenho a prova do que digo».

Interrogado sobre se sabia o que provocára o desmembramento do poder militar da Allemanha, o ex-kronprinz declarou que a propaganda revolucionaria feita durante quatro annos entre as populações famelicas e as tropas do interior, juntamente com as forças esmagadoras reunidas pelos alliados depois da entrada dos Estados-Unidos na guerra tinham destruido a confiança das forças combatentes.

—Os meus soldados, que eu estimava e muito me queriam, luctaram todavia com coragem até ao fim, mesmo quando já toda a resistencia parecia impossivel. Não se lhes podia dar descanço algum e algumas das nossas divisões não contavam mais de 600 armas. E tinham em sua frente as tropas frescas dos alliados, e entre ellas as divisões americanas que contavam até 27.000 combatentes.

Voltando á declaração de guerra o kronprinz disse:

—Contrariamente ao que foi dito no estrangeiro, nunca desejei a guerra: sempre a considerei como absolutamente inopportuna. Nunca fui consultado sobre o caso. Tudo quanto tem sido publicado relativamente ao conselho da corôa realisado em Berlim para decretar a guerra, é falso, juro-o. Estava n'uma estação de aguas quando a mobilisação foi ordenada. Meu pae tambem, tenho essa convicção, não desejava a guerra. Se a Allemanha tivesse tido a intenção de fazer a guerra, tel-a-hia declarado quando se deu a guerra dos boers ou a guerra russo-japoneza. Desde o começo me convenci de que a Inglaterra entraria na arena, mas a minha opinião não era partilhada nem pelo principe Henrique da Prussia nem pelos demais membros da minha familia.

Accusam-me de fomentar a guerra; mas eu sou um soldado e o meu unico desejo era o de ter o exercito sempre prompto á primeira voz; fiz muito n'esse sentido. Accusam-me tambem de haver fracassado em Verdun; mas por duas vezes me recusei a attacar n'esse sector com as tropas á minha disposição. Acabei por atacar e durante tres dias obtive exitos, mas não me deram o appoio de que precisava. Para mim, o ataque de Verdun era um erro. Deveriamos ter atacado por leste a praça, onde tinhamos maiores probabilidades de exito.

O Kronprinz falou muito dos erros do estado maior general e designadamente do que commetteu ordenando a grande offensiva do mez de março ultimo.

—Atacava então contra a minha vontade, disse elle, mas era obrigado a obedecer. Ludendorff e a sua camarilha nunca souberam com exactidão qual era a força dos nossos inimigos; não ligavam tambem a verdadeira importancia á cooperação dos americanos.

Fazendo allusão ás condições do armisticio, o Kronprinz disse que eram rigorosas ao ponto de se tornar impossivel a sua execução.

Interpellado sobre se uma Allemanha victoriosa não as teria imposto mais rigorosas ainda, respondeu que não seria caso para tal.

Quando o tratado de Brest-Litovsk veio ao terreno da discussão, respondeu que as condições impostas aos russos tinham sido na verdade duras, mas havia a atender que a Allemanha se encontrava em presença do bolchevismo.

Tratando do bombardeamento aereo das cidades não fortificadas, da guerra submarina, do bombardeamento de Paris pelos «Berthas» e das deportações de mulheres, o Kronprinz declarou que sempre tinha reprovado esses processos.

—Os «raids» aereos sobre Londres e outras cidades, o bombardeamento de Paris pelos canhões de longo alcance eram inuteis sob o ponto de vista militar, respondeu: foi uma imbecilidade. As ordens dadas aos commandante dos submarinos eram differentemente interpretadas por elles, indo alguns demasiado longe. No que diz respeito aos «raids» aereos, eu tinha ha dois annos proposto a conclusão d'um entendimento entre os beligerantes, com o fim de os limitar estrictamente á zona de guerra, mas o meu conselho não foi tomado em consideração. Disseram-me ainda d'essa vez que a minha missão era a de commandar as minhas tropas».

Commissão Portugueza Pró-Patria

Até 30 de setembro, segundo o balanço que temos presente, a Grande Commissão Portugueza Pró-Patria do Rio de Janeiro tinha arrecadado por subscripção patriotica 772:519$100 réis, dos quaes, abatendo 264:000$000, importancia que por deliberação da assembleia de subscriptores foi enviada para Portugal, ficou 508:519$000.

No parlamento hespanhol

Os deputados catalães retiram-se da camara

MADRID, 12.—Na abertura da sessão parlamentar, os catalães retiraram-se partindo para Barcelona.—(Havas).

O sr. Romanones appella para o patriotismo do sr. Cambó

MADRID, 12.—Na camara o sr. Cambó disse que para os catalães os debates da autonomia tinham terminado, comprehendendo que não podiam continuar a assistir pela forma como elles se desenvolviam. Deixando a questão da Catalunha nas mãos do parlamento, e dirigindo-se aos republicanos catalães, pensae,—diz elle—na responsabilidade de defender a sós o problema catalão.

O sr. Romanones fez um caloroso appello ao patriotismo do sr. Cambó, para bem da Hespanha e da Catalunha.—(Sensação). A sessão continua.—(Havas).

A solução é impossivel com a monarchia, declara o sr. Besteiro

MADRID, 12.—O sr. Romanones depois da parida dos autonomistas catalães declarou:

«O momento é difficil; cada um pesará as suas responsabilidades, e, nós, faremos o possivel por restabelecer a normalidade parlamentar, esperando que estudarão, sem descanço, os problemas que lhes serão apresentados.

O sr. Pedrogal accusou o sr. Romanones de ser um auditor imperfeito, porque applaudindo o discurso do sr. Maura condemnou a autonomia.

O sr. Romanones, replicando, diz: «A solução do problema está na monarchia e não na Republica».

O sr. Besteiro declarou em seguida: «Emquanto existirem as actuaes instituições a solução é impossivel, e,—accrescenta,— os socialistas apoiarão os catalanistas até á emancipação da tyrannia do poder central».

O sr. Pradora, que se segue no uso da palavra, considera o movimento das esquerdas com tendencias revolucionarias, e julga que a monarchia está mais apta a solucionar a actual questão do que a Republica».

O sr. Romanones, tomando de novo a palavra, acha que a continuação dos debates seria o alargamento do abysmo entre as direitas e as esquerdas. — (Havas).

Novos tempos, novos costumes

A propaganda do presidencialismo pelo facto

A minoria monarchica, levantando e sustentando a questão Telles de Vasconcellos, presta realmente um excellente serviço á Republica, embora não seja essa a sua intenção; se o parlamento, dominado pela força dos principios republicanos, mantiver a intangibilidade das suas prerogativas, attestará que, acima de tudo, présa o prestigio e a gloria da Republica, gloria e presigio que se não compadecem com o exercicio do arbitrio e a violação da lei. Não haverá liberal, monarchico ou republicano, que ouse negar a pureza e a transparente verdade d'esta doutrina summariamente exposta.

No caso Telles de Vasconcellos deu-se um erro fundamental, que originou toda a trapalhada que ameaça cobrir de nodoas de negra sujidade a propria Nação. A verdade, ao que affirmam os mais intimos amigos do governo, é que a prisão do sr. deputado Telles de Vasconcellos foi pedida,—e mais nada. E' possivel que o governo já saiba alguma coisa, se bem que d'isso, duvidemos; quando, porém, se realisou a ultima reunião da maioria, os ministros presentes declararam, alto e bom som, que não conheciam as causas que motivaram o pedido de encarceramento do deputado monarchico. Convenhamos que tal declaração é pouco propria de ministros d'um Estado livre; pode ser, entretanto, que dentro do novo figurino do presidencialismo ella esteja completamente dentro da logica.

Parece que é assim, effectivamente. No presidencialismo, rigido segundo a marca do sr. Albano de Sousa ou attenuado conforme o figurino «dernier cri» do sr. Tamagnini Barbosa, a responsabilidade, perante a Nação, dos actos governamentaes pertence ao presidente da Republica e a mais ninguem. Os ministros são simples secretarios seus e, por isso, responsaveis para com o chefe de Estado, mas nunca para com a Nação e, portanto, para com o parlamento.

Sendo isto assim—e só sophisticamente pode ser contestado—as palavras que se teem pronunciado na Camara atacando os secretarios de Estado são verdadeiramente loucas e, por isso, teem cahido invariavelmente em ouvidos moucos.

Ouço d'aqui a objecção de que a Constituição é, por emquanto, a de 1911 e que, por força d'ella, é parlamentarista o systema em que vegetamos. Muito bem. Mas então porque é que já não ha ministros e apenas secretarios de Estado? Mas então porque é que... O resto só o poderemos escrever lá para depois do dia 10 de janeiro do anno proximo.

"As grandes batalhas,,

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Mortos do «Augusto de Castilho»

A missa de suffragio por alma dos valentes mortos do «Augusto de Castilho», mandada celebrar, na egreja da Encarnação, por uma commissão de aspirantes de marinha, reza-se amanhã, ás 12 horas.

Prégará o reverendo Pinheiro Marques.

Gatuno com pouca sorte

Na enfermaria 8 do hospital de S. José deu entrada João Augusto, de 28 annos, morador em S. Cornelio, Olivaes, que quando andava a roubar hortaliça na quinta do Patacão, n'aquella localidade, foi surprehendido pelo guarda d'essa quinta, o qual o feriu com um tiro de chumbo na perna esquerda.

D. Virginia Quaresma

Segue ainda esta semana para Paris esta nossa querida camarada de redacção e illustre directora da Agencia Telegraphica Americana, que aguardará n'aquella capital a chegada dos representantes do Brazil á Conferencia da Paz.

Virginia Quaresma, cujas qualidades de caracter e de coração e cujos dotes de intelligencia são apreciados por todos os que com ella teem o prazer de conviver, prometteu enviar-nos uma série de interessantes notas de reportagem do que vae vêr e ouvir, que constituirão, sem duvida, uma verdadeira documentação da vida parisiense «après la guerre».

Dando esta noticia aos nossos leitores, só nos resta desejar boa viagem á nossa querida collega, cuja estada em Paris terá especialmente o alto significado d'um estreitamento ainda mais intimo entre a imprensa portugueza e a sul-americana, para o qual poderosamente vem contribuindo a Agencia Telegraphica Americana, tão superiormente dirigida por Virginia Quaresma, em Portugal.

Dr. Ramos d'Oliveira

A nossa distincta collaboradora sr.ª D. Maria Junice da Costa pede-nos para por este meio tornarmos publico o seu profundo reconhecimento e gratidão ao sr. dr. Ramos d'Oliveira pela forma carinhosa, invulgar e intelligente com que tratou e conduziu a longa doença de sua filha Brunilde, que, devido aos seus especiaes cuidados, profundo saber e orientação, preparou a sua convalescença de forma a poder levantar-se do leito sem sentir o menor abalo, encontrando-se hoje completamente restabelecida.

Trabalhadores que regressam

Chegou hoje, procedente de Inglaterra, o vapor inglez «Highland» com passageiros, na maioria trabalhadores portuguezes, dos que tinham sido contractados para os cortes de lenha n'aquelle paiz.

Transporte francez

Entrou hoje no Tejo o transporte francez *Marguerithe*.

Associações de soccorros mutuos

Pedindo para receber o concedido subsidio

Um grupo de mutualistas pede-nos para chamarmos a attenção do sr. presidente da Republica para a necessidade que as associações de soccorros mutuos teem de receber o subsidio que lhes foi concedido, pois só assim a situação afflictiva da grande parte das associações melhorará.

Todos sabem a missão que desempenham as associações de soccorros mutuos dentro do paiz e durante os momentos em que grassou a epidemia muito ellas auxiliaram o estado pela assistencia que assiduamente prestaram aos seus associados, facto que lhes acarretou despezas colossaes que quasi lhe exgotaram os seus fundos.

N'esta ordem de ideias esperamos que o sr. presidente da Republica attenda o appello feito e cê as providencias que o caso requer.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Os representantes brazileiros á Conferencia da Paz

RIO DE JANEIRO, 12.—Por motivo de saude o eminente jurisconsulto Ruy Barbosa recusou o convite do governo para chefiar a embaixada do Brazil á Conferencia da Paz, que vae realisar-se em Versailles. A embaixada compôr-se-ha, definitivamente, dos srs. dr. Epitacio Pessoa, jurisconsulto de nomeada e antigo senador da Republica; dr. Pandiá Calegeras, deputado federal e ex-secretario das finanças, e o do dr. Olyntho Maximo de Magalhães, ministro plenipotenciario do Brazil em França.

Acompanharão esta embaixada o secretario geral da presidencia da Republica dr. Helio Lobo, que exercerá as funcções de secretario da embaixada, um official de marinha, um official do exercito, dois conselheiros de legação, dois primeiros e tres segundos secretarios de legação.

Mutilados da guerra

Donativos recebidos no Instituto de Santa Izabel

No Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel foram recebidos, nos ultimos dias, os seguintes donativos:

Do sr. administrador do jornal «O Seculo», por intermedio do sr. Manuel do Carmo, a quantia de 150$60, para ser applicada á formação d'um pequeno capital para cada mutilado; por intermedio do sr. dr. José Pontes um vale do correio de Bolama, no valor de 10$00, e algumas escamas de tartaruga para apparelhos para os mutilados, offerecidas pelo sr. J. G. F.; do sr. João dos Santos Pereira, do Penasinha, Alemquer, um vale de correio de 2$50, para o fundo geral; por intermedio da sr.ª D. Sophia Buzaglo Abecassis, da commissão da Feira Nacional, a quantia de 100$00 para o fundo geral dos mutilados.

Predio que desaba

Hoje de manhã desabou parte de um predio em construcção na rua Francisco Sanches.

Não houve, felizmente, desastres pessoaes; apenas o notavel susto dos moradores da rua.

Falta de assucar nas pharmacias

Queixam-se-nos varios pharmaceuticos protestando contra a falta de assucar, tendo algumas pharmacias de parar em breve com a laboração dos medicamentos em que aquelle artigo é um factor indispensavel.

Chamamos a attenção de quem de direito para estes factos, que podem vir a causar graves transtornos.

Vêr na 3.ª e 4.ª paginas:
Noticiario diverso

No Senado

A primeira chamada é feita, no corredor, pela campainha, e demora das 14,10 ás 14,35. A' primeira chamada na sala succedeu como hontem: só houve numero para a leitura da acta, que foi approvada. E continuou a esperar-se.

A's 14,45, já com numero legal, lê-se o expediente, no qual figura a proposta de lei, vinda da outra Camara, prorogando até 10 de janeiro o estado de sitio.

O sr. Castro Lopes requer que essa proposta entre já em discussão, com urgencia e dispensa do Regimento.

Faz-se a chamada para a votação nominal, declarando o sr. presidente a proposta approvada por mais de dois terços.

O sr. Mario Monteiro, pela minoria monarchica, dá o seu voto á proposta, embora ella lhe seja antipathica.

O sr. Oliveira Santos vota contra, pois que o governo não disse ao Senado as razões que o levam a tomar tal medida. Não a pode votar. Estão as cadeias atulhadas de presos politicos, quasi todos sem culpa formada, repetindo-se os assaltos a associações e aos jornaes, chegando-se no Porto a assaltar uma casa bancaria, a espancar barbaramente cidadãos pacificos...

O sr. Machado Santos:—Isso no Porto dura ha dois mezes!

O sr. Eduardo Faria, governamental, defende a proposta, achando-a necessaria, ainda. No emtanto, entende que o poder executivo não cumpriu o seu dever, trazendo na devida altura ao parlamento o relato dos acontecimentos, pedindo-lhe então a auctorisação de que necessitasse; mas tambem o parlamento não cumpriu o seu, pois podia reunir por direito proprio.

O sr. secretario de Estado da marinha, na ausencia do seu collega das finanças, diz que a proposta é motivada pelos ultimos acontecimentos, pedindo-se a prorogação do estado de sitio para se proceder ao formal interrogatorio dos presos. Pede, pois, ao Senado que collabore com o governo, votando a proposta, para se entrar na normalidade.

O sr. Machado Santos protesta energicamente contra a proposta. Diz depois que nas prisões estão mais de 10.000 individuos...

O sr. secretario da marinha:—

E' engano: não chegam a 1.000.

O orador: Só em Elvas estão mais de 1.000, e as outras prisões, do norte ao sul do paiz, estão cheias. Como quer este governo a pacificação d'esta forma e com assaltos á propriedade e ao individuo?

O sr. Machado Santos recorda a forma como foram feitas as prisões, a tragedia da rua Serpa Pinto, onde, entre outros, perdeu a vida o visconde da Ribeira Brava, por cuja perda o parlamento ainda se não lembrou de propôr um voto de sentimento, de pessoas de alta categoria, como o dr. José de Castro, e como o presidente do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, que hombreia com os ministros, se não é de categoria superior a elles, sem esclarecer os motivos d'essas prisões. Ha fome nas prisões, fome em casa da familia da maior parte d'ellas. O governo o que devia era pôl-os em liberdade e não prolongar esta vergonha. Com o seu voto, tal proposta não será votada.

SPORT

Federação sportiva?

Fiscalisação de campeonatos e concursos

Se ha clubs que, em differentes especialidades sportivas, organisam campeonatos e concursos, será necessario que haja uma federação para a organisação d'essas provas? De certo não.

Se houvesse no nosso meio um nucleo numeroso de concorrentes a concursos sportivos, seria, então, de toda a conveniencia que nos não limitassemos a fazer disputar uma unica prova para cada sport e, assim, deveria a federação fazer disputar os seus campeonatos, isto além dos que os clubs organisam para os seus associados exclusivamente.

Iriamos assim, a pouco e pouco, alargando o meio, fazendo nascer o gosto pelos sports, patenteando a toda a mocidade os beneficios a lucrar com a pratica d'elles; depois viriam as provas mais frequentes, para todas ellas haveria participantes.

Presentemente ha clubs que fazem disputar provas de natação, remo, sports athleticos, lucta, pesos e halteres, esgrima, etc. Todas estas provas são bem regulamentadas, teem caracter annual, estão confiadas a clubs a quem muito deve o sport, e que não fogem ás suas responsabilidades.

Bastaria, portanto, á federação o papel de fiscal, desempenhando as attribuições que a seguir trataremos.

Nos sports não regulamentados e dos que não ha campeonatos, seria então a federação quem os organisaria, ficando, assim, muito reduzida a sua tarefa de organisadora.

Alguem

A representação de Portugal na travessia de Paris a nado

Continúa a obter grande acolhimento a subscripção para a ida de um representante de Portugal na travessia de Paris a nado.

Donativos registados

J. J. Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
	407$50

Pelos clubs

Associação de Foot-ball de Lisboa

(Communicações officiaes)

Na sua reunião de 12, a direcção da Associação resolveu entre outros os seguintes assumptos: approvar socio collectivo o Portugal Foot-ball Club; marcar o dia 22 do corrente para a abertura official da epoca realisando n'esse dia o desafio em beneficio do seu cofre.

Approvar o seguinte: A direcção resolveu na sua sessão d'esta data começar immediatamente a distribuição de bilhetes de identidade que permittem a entrada em todos os campos e em todos os desafios aos juizes de campo indicados pelos club.

Resolveu tambem castigar rigorosamente os juizes de campo e os clubs quando não cumpram o que nos regulamentos está estatuido. Como esclarecimento a direcção resolve ainda determinar que as communicações da impossibilidade do comparencia e consequentemente da substituição dos juizes de campo só sejam tomadas em conta pela direcção quando feitas por um proprio na séde da Associação, no praso indicado pelos regulamentos.

Terminando hoje, 12, ás 16 horas, o praso para a inscripção inicial dos jogadores, avisam-se os clubs que foi prorogado até ao proximo sabbado, 14, ás 21 horas, o praso d'essa inscripção, declarando a Direcção que está disposta a fazer cumprir os regulamentos, não permittindo depois d'essa data a referida inscripção.

—Clubs inscriptos para a epoca:

Na 1.ª categoria: Victoria Foot-ball Club, Club Internacional de Foot-ball, Imperio Lisboa Club, Sport Lisboa e Bemfica e Sporting Club de Portugal.

Na 2.ª categoria: os mesmos e mais o Carcavellinhos Foot-ball Club.

Na 3.ª categoria: os mesmos e o Sport Grupo Sacavenense, Grupo Desportivo da Fabrica Seixas, Grupo Sport Cruz Quebrada, União Foot-ball Lisboa.

Na 4.ª categoria: Imperio Lisboa Club, Club Internacional de Foot-ball, União Foot-ball de Lisboa, Sport Foot-ball Palmense, Grupo Sport Cruz Quebrada, Grupo de Foot-ball Bemfica, Sporting Club de Portugal, Sport Lisboa e Bemfica e Chelas Foot-ball Club.

Desafios de foot-ball

Organisando uma commissão de parochianos da freguezia do Beato para desenvolvimento do foot-ball n'esta localidade, uns desafios de foot-ball marcou para o proximo domingo os seguintes desafios:

Quintos «teams»: Campo dos Olivaes, Estephania-Olivaes, ás 13 horas, juiz de campo, Raul Soares; Operario-Picheleira, ás 11 horas, juiz de campo, José Vicente; no campo de Chellas, Inglez-Mocidade, ás 13 horas, juiz de campo, José Cabral; Chellas-Beato, ás 15 horas, juiz de campo, Joaquim Pinhão; no campo do Bom Successo, Ajuda-Boa-Hora, ás 12 horas, juiz de campo, Arminio Carvalho; Luzitano-V. Zenha, ás 15 horas, juiz de campo, Augusto da Silva.

Associação de Soccorros Mutuos "O Trabalho,,

AVISO

Convoco os srs. associados a reunirem-se em assembléa geral no dia 19 do corrente, pelas 18 horas, sendo a ordem dos trabalhos: Eleição dos corpos gerentes para 1919.

Não reunindo por falta de numero, fica a mesma convocada para o dia 27, á mesma hora.

Lisboa, 12 de dezembro de 1918.

O presidente

Festas associativas

LISBOA-CLUB — A'manhã, ás 21 e meia horas, ha recita com a peça «O ghiato de Lisboa» e um acto de variedades, seguindo-se baile.

Grandioso festival francez

Com um magnifico programma que está despertando verdadeiro enthusiasmo, realisa-se no proximo domingo um concerto extraordinario da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Blanch e com a assistencia do sr. Ministro da França e da colonia franceza, á qual se associam as colonias belga, ingleza e italiana. No final do concerto será executada pela grande orchestra augmentada a «Marselheza», o que deve produzir um brilhantissimo effeito, sendo a 1.ª vez que a «Marselheza» é executada por uma grande Orchestra Symphonica. No programma figuram em 1.ª audição os celebres «Nocturnos» de Debussy, o scherzo de Dukas «L'apprenti sorcier», a «Synfonia Fantastica», «Marche au supplice», de Berlioz, a «Pavane pour une enfante defunte», de Ravel, a ouverture da «Mignon», a «Suite algerienne», de Saint-Saens e outras composições notaveis.

VIDA PARTIDARIA

Partido Nacional Republicano

A reunião d'estas commissões que estava marcada para hoje fica adiada para um dos dias da proxima semana que será previamente annunciado, em razão de ter repentinamente adoecido o sr. Moraes Ideias, seu principal promotor.

ULTIMAS NOTICIAS

PALAVRAS SOLTAS —NA— CAMARA DOS DEPUTADOS

Lê-se na meza um requerimento do sr. Cunha Leal pedindo urgencia para tratar da situação dos presos politicos. Posto á votação é rejeitado, votando com o governo a minoria monarchica.

O sr. Cunha Leal, para a minoria:

—Isso é uma indignidade! Os senhores, que reclamam a liberdade do sr. Telles de Vasconcellos, negam-se a tomar conhecimento da situação dos presos politicos. E' uma infamia!

O sr. Presidente intervem:

—V. Ex.ª não pode falar. Não tem a palavra.

—Mas falo. Repito: é uma infamia!

—Retire essa expressão, exclama o sr. Presidente.

—Não retiro nada. E peço a palavra para antes de se encerrar a sessão!

O incidente não proseguiu.

O sr. Campos Monteiro, poeta monarchico, falando ácerca de Edmond Rostand:

—Se Cirano de Bergerac vivesse, não hesitaria em desembainhar a sua espada na defeza da França!

O sr. Vasconcellos e Sá, ministro das colonias:

—Pedi a palavra para me associar, em nome do governo e «bom enthusiasmo», ao voto de pezar pela morte de Edmond Rostand.

Enxugou o suor e sentou-se.

O professorado primario vae organisar a sua Federação

Dando cumprimento ás resoluções tomadas no ultimo congresso pedagogico, realisado em Lisboa, o conselho central da União do Professorado Primario Official Portuguez está a fazer por todo o paiz um inquerito para saber quaes os concelhos que já teem nucleos formados e d'estes quaes os que já estão federados na União, quaes os nucleos que se encontram em organisação, quaes os concelhos em que o professorado se encontra mais desorganisado e quaes os professores em cada concelho ou districto capazes de organisarem collectivamente os seus collegas.

Ao mesmo tempo que esses trabalhos se effectuam com grande actividade, os jornaes pedagogicos fazem uma intensa propaganda em prol das reivindicações do professorado primario, inserindo vivissimos artigos de incitamento á urgente união da classe.

CAMBIOS

Lisboa, 13 de dezembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	34 1|2	33
90 div.	33 5|8	
Cheque sobre Paris	268	276
» Hollanda	635	645
» New York	1490	1515
» Madrid	300	305
Rio sobre Londres	13 5|8	—
Libra ouro	7$400	7$600
Agio do ouro	68 0|0	67 0|0

Nos Deputados

A's 15,20 abriu a sessão com a costumada organisação da mesa. Presentes 57 deputados e o sr. secretario de Estado do interior.

O sr. presidente annuncia que não ha numero sufficiente para tomar deliberações, bastando apenas para a leitura do expediente e da acta, que é approvada sem discussão.

Depois, sem se fazer segunda chamada, lê-se logo na mesa um requerimento para tratar em negocio urgente dos maus tratos infligidos aos presos politicos.

E' regeitado.

O sr. Cunha Leal: — Optimo!

—Os senhores da minoria monarchica que querem o sr. Telles de Vasconcellos em liberdade, regeitam o meu requerimento. E' uma indignidade! E' uma infamia!

O sr. presidente: — O sr. não tem a palavra, retire essa expressão!

O sr. Cunha Leal não retira coisa alguma, e passa-se adeante.

Agora, é lido na mesa um pedido do sr. secretario dos abastecimentos para retirar as suas propostas, hontem apresentadas á Camara.

O sr. Adelino Mendes: — Ahi está um ministro que reconsidera. Sempre é bom falar!

O sr. Albano de Sousa em negocio urgente faz a sua estreia protestando contra a barafunda em que decorrem os serviços de trafego e passageiros nos caminhos de ferro, occasionando ao publico os maiores prejuizos. Sobre o assumpto lê um extenso discurso, reclamando do governo immediatas e rigorosas providencias.

O sr. secretario do interior promette tomar na devida consideração este pedido.

O sr. Victor Mendes propõe que se envie ao parlamento francez um telegramma de pezames pela morte de Rostand.

E' approvado.

O sr. Gabriel dos Santos, extemporaneamente faz a sua estreia requerendo uma nota exacta da carga dos navios allemães.

O sr. Alfredo Pimenta faz o elogio de Rostand, a que se associam os srs. Marcolino Pires, Campos Monteiro, lamentando que tão tarde tivesse vindo á camara a proposta que motiva este reparo; secretario das colonias, em nome do governo.

Passa-se á ordem do dia.

O sr. secretario de Estado do interior justifica a sua ausencia á ultima sessão, que não envolveu o menor intuito de desrespeitar a Camara. Refere-se depois ao sr. Telles de Vasconcellos declarando que o governo acha inconveniente e perigosa a estada em Portugal d'aquelle deputado, tendo em seu poder documentos justificativos d'esta resolução.

O sr. Ayres d'Ornellas regista com profunda commoção esta affirmativa. Insistiu já em que se trouxesse á Camara todas as provas de accusação contra o sr. Telles de Vasconcellos. Pelo que acaba de ouvir conclue que se chegou ao momento de esclarecer este assumpto, que deve ir mais além do que já foi. E' uma questão que superiormente interessa á nossa nacionalidade, sendo bem grande o esforço que faz n'este momento para usar da palavra e pedir que com maior urgencia os documentos a que o governo se referiu sejam trazidos ao exame de uma commissão parlamentar. Reconhece que o governo tem o dever de elevar perante os olhos do estrangeiro o prestigio do paiz, sabe-o por experiencia propria porque já teve a honra de sentar-se nas cadeiras do poder. E termina mandando para a mesa a sua proposta para a nomeação de uma commissão composta de representantes de todas as facções politicas da Camara para se occupar d'este assumpto.

O sr. Presidente só pôr a proposta á admissão origina protestos dos srs. Adelino Mendes e Cunha Leal que pretendem a direcção dos trabalhos dentro do Regimento e da lei.

O sr. Secretario do interior regista a nobreza das declarações do «leader» da minoria e affirma que o governo com toda a honestidade procura fazer luz sobre tão lamentavel assumpto, acceitando em absoluto a proposta mas pedindo licença para a submetter á apreciação do conselho de ministros.

O sr. Cedrico Gil, n'um largo discurso, ataca o governo e a minoria monarchica pelo apoio que lhe deu.

O sr. Cunha Leal quer este assumpto esclarecido sem habilidades nem subterfugios politicos. E' preciso saber se Teles de Vasconcelos é um traidor ou uma victima dos acontecimentos e das vinganças politicas. D'este dilemma não ha que sahir.

E se sem que esta questão se esclareça, Teles de Vasconcelos fôr mandado sahir da fronteira sahirá atraz d'elle toda a opinião monarquica e o governo atraz d'elle. Se Teles de Vasconcelos é preso por ser auctor de artigos germanofilos muitos outros jornalistas da sua força devem ter o mesmo destino.

O governo tem de dizer, quer queira quer não queira os motivos da prisão d'aquelle deputado. Em plena guerra foi possivel saber em França a razão porque se justiçava Bollo-Pachá e se prendia Caillaux. Não admitte que n'este periodo de paz podre em Portugal cause prejuizo, interna ou externamente, desvendar este mysterio. Como homem independente e representante da nação quer a decifração d'este enigma, para honra e prestigio do proprio paiz. E n'esta ordem de idéas pede que o presidente marque uma sessão secreta para esclarecer este assumpto.

O sr. Moreira d'Almeida requer que a proposta se transforme n'uma questão prévia.

O caso Telles de Vasconcellos

A discussão d'hoje na Camara dos Deputados faz prever a solução final da questão Telles de Vasconcellos

Dois discursos marcaram singularmente a sessão d'hoje da Camara dos Deputados. O primeiro, de opposição ao governo, pronunciou-o o sr. Cunha Leal, que ganha cada vez mais legitimos foros a ser considerado um brilhante orador, com qualidades que lembram os dias mais brilhantes dos parlamentos passados; o segundo disse-o, com muita correcção, clareza e accento patriotico o sr. Horta Osorio deputado da minoria monarchica.

Estes dois illustres homens publicos collocaram a questão sob pontos de vista diversos, embora inspirados, fundamentalmente, por identico sentimento de acrisolado patriotismo. A distancia politica que os separa não lhes fez esquecer o que deviam á Nação de que são representantes.

O caso Telles de Vasconcellos está prestes a findar. A culpabilidade d'este politico é, hoje, presumivel, visto que o sr. ministro do interior declarou que elle seria expulso do territorio nacional. A minoria monarchica, adoptando a moção ou proposta do sr. Ayres d'Ornellas para que uma commissão fôsse nomeada a fim de conhecer dos documentos em que o governo firma o seu juizo,—a minoria monarchica, repetimos, foi a primeira a lançar o seu correligionario ás feras.

O sr. secretario d'Estado do interior falou da expulsão do sr. Telles de Vasconcellos.

A' intelligencia do leitor surgirá, naturalmente, identica duvida áquella que se apoderou do nosso espirito: o termo expulsão será, talvez, euphemismo.

Affirmam-nos que o sr. Ayres de Ornelles teve, antes da sessão de hoje, uma demorada conferencia com o sr. Presidente da Republica.

Ouvimos que no meio da maioria parlamentar monarchica existem correntes divergentes de orientação politica, podendo vir a dar-se, breve trecho, uma scisão de certa importancia.

Publicações recebidas

Procural.—Recebemos o n.º 3 do volume VI d'esta interessante revista forense e o indice do volume V relativo a 1917-18, que insere interessante leitura.

Boletim da Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro.—Recebemos o n.º 6, correspondente a junho ultimo, contendo o seguinte: «Confronto significativo», «A terceira feira de Lyon», «Decreto de 18 d'abril de 1918» «O pagamento dos direitos «ouro» em Portugal», «Os vapores allemães requisitados pelo governo portuguez e a sua tonelagem», «Propaganda de Portugal», «Um programma economico», «Os fretes maritimos», «Parte official», «Informações commerciaes», «Aguas e thermas portuguezas», «Caixa de repatriações e soccorros a indigentes portuguezes annexos ao consulado geral de Portugal», «Junta commercial do Rio de Janeiro» e «Bibliographia».

Theatro São Luiz

A'manhã reapparece a engraçadissima peça «A Lagartixa», grande fabrica de gargalhada e em que Angela Pinto é inimitavel.

Vão muito adeantados os ensaios da peça historica de grande espectaculo «Egas Moniz», original de Jayme Cortezão e que em breve sobe á scena em 3.ª recita de assignatura.

Bibliotheca Popular de Lisboa

A sua abertura ao publico

Abre para a leitura geral na proxima segunda-feira a Bibliotheca Popular de Lisboa, installada provisoriamente no Salão do Theatro de S. Carlos, com entrada pelo Largo do Picadeiro.

A leitura diurna, unica que se effectuará até que melhorem as condições de illuminação electrica, começa ás 11 e termina ás 17 horas.

Serão facultadas aos leitores obras didaticas, de educação profissional e de litteratura amena, jornaes e revistas nacionaes e estrangeiras.

A Bibliotheca Popular de Lisboa empresta livros aos socios nacionaes domiciliados em Lisboa, mediante a assignatura de um termo de responsabilidade.

Echos & Noticias

ANNIVERSARIOS

Passa hoje o anniversario natalicio da distincta cantora sr.ª D. Cecilda Ortigão.

PEQUENAS NOTICIAS

Deram hoje entrada nos calabouços do governo civil 9 individuos que foram presos em Setubal accusados de se entregarem á vadiagem, sendo escoltados por uma força de infantaria 11, sob o commando d'um sargento.

POEIRA DA ARCADA

Conferencias

Conferenciaram hoje com o secretario de Estado do commercio os seus collegas das finanças e dos abastecimentos e uma commissão de deputados e senadores pelo districto de Vizeu.

Caminhos de ferro do Estado

Foi prorogada até fim de janeiro a validade dos passes do corrente anno nas linhas ferreas do Estado.

Carregamento d'assucar

Entrou hoje no Tejo, vindo do Pará e em transito para a cidade do Porto, o lugre portuguez «Edith», trazendo 1.476 toneladas d'assucar.

Acquisição de material naval

Foi assignada a portaria exonerando respectivamente dos logares de presidente e vogaes da Commissão Permanente de Aquisição de Material Naval, os srs. vice-almirante Barboza Leal, capitão de fragata, A. Ferraz, capitão de fragata e engenheiro maquinista João Madeira, capitão-tenente e engenheiro constructor naval Estanislau de Barros e capitão-tenente Pereira da Silva. A mesma portaria louva esses officiaes pela forma como se desempenharam da commissão que lhes fôra confiada.

Revendo a obra do governo

A Commissão Revisora da Obra do Governo, pela secretaria do Estado das finanças, já entregou o seu parecer, que é assignado pelos deputados srs. dr. Francisco Rompana, Botelho Neves, Carlos d'Oliveira, Almeida Correia, Antonio Osorio e Carvalho da Silva. Os dois ultimos assignaram com declarações.

Presos politicos

Dizia-se hoje na Arcada que são cerca de 2.000 os individuos presos em todo o paiz como implicados nos ultimos acontecimentos.

Batalhão expedicionario a Moçambique

Amanhã deve largar do nosso porto o vapor ex-allemão «Quelimane», com destino a Moçambique, trazendo no regresso grande numero de militares doentes e licenciados do batalhão expedicionario a Moçambique.

Tambem no fim do mez é esperado o vapor «S. Jorge», com militares vindos de Moçambique, doentes e licenciados, entre os quaes cerca de 100 marinheiros d'esse batalhão.

Theatros

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21—«Entre giestas».
NACIONAL—A's 21—«Abel e Caim».
AVENIDA—A's 21—«Leonor Telles».
GYMNASIO—A's 21,15—«Agua das Caldas».
EDEN—A's 21—«O sangue artista».
TRINDADE—A's 21—«Bella Risette».
POLYTHEAMA—A's 21—«A visinha do lado».
APOLLO—A's 21—«A Princeza Magalona».
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Central, Salão Foz e Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHO E CONCERTO—Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Primeiras representações

THEATRO EDEN—«O sangue artista», operetta de Leo Stein; arranjo de Acacio Antunes.

Traz sempre vantagem para o publico, para a empreza e até para os proprios artistas, a noticia de qualquer peça, feita apoz algumas representações, porquanto se o critico mais ponderadamente pode fazer a sua chronica, por sua vez os interpretes, passado o balanço da primeira noite, melhor se fixam nos seus papeis, de forma a darem uma impressão exacta do estudo que d'elles fizeram e consequentemente das suas aptidões. Intitula-se a nova operetta que, entre nós, nem mesmo por companhias estrangeiras tinha ainda sido representada, «O sangue artista», e se, em boa verdade, não pertence ao numero das que conquistam o agrado absoluto de toda uma plateia, talvez por fugir aos moldes correntes das suas congeneres, é comtudo interessante e embora, pela pequenez do seu entrecho, já relatado n'outros jornaes, seja forçadamente diluida a acção, a ponto do terceiro acto ser pequenissimo, ouve-se com agrado. Tem a peça trez papeis, um dos quaes, o feminino, de maior responsabilidade, coube á sr.ª Auzenda d'Oliveira. De difficil interpretação porquanto todo elle tem muito que representar, é de justiça dizer que aquella actriz que, incontestavelmente, tem intuição artistica, predicado que nas suas collegas não é vulgar, arcou brilhantemente com as responsabilidades da sua personagem, dando ao papel todas as «nuances» requeridas, ora alegre ora sentimental, graduando com acerto todas as diversas transições e vestindo-se com propriedade. Fernando Pereira, n'um papel ingrato, se não consegue brilhar, faz-se, porém, applaudir. Finalmente Luiz Leitão, talvez com uma caracterisação severa em demasia, defende-se rasoavelmente e pena é que, no segundo acto, esqueça por vezes o seu estado de embriaguez e na scena do espelho, no terceiro, não tire d'ella melhor partido. De mau gosto, a maneira como, n'esse acto, se apresenta vestido. Em papeis secundarios agradaram Margarida Martinó e Laura Costa, Correia, Mathias d'Almeida e Sebastião Ribeiro, estes dois opportunamente caracterisados mas gesticulando desenfreadamente o primeiro e representando mal o segundo, contra o seu costume.

Esta a parte dôce da noticia. Mas, como toda a medalha tem o seu reverso e eu, só de boa fé, poderei prevaricar, commentemos agora, o scenario, guarda-roupa e marcação da peça para cujo conjuncto eu só poderei ter referencias desagradaveis, excepção feita ao panno do primeiro acto, de Reis Filho, bem pintado e bem montado. A empreza do Eden, pelo que nos habituou a vêr e a admirar, tem responsabilidades e só póde, consequentemente, partir d'um principio. Ou a peça lhe agrada e se procede á sua montagem com o rigor scenico que ella requer, ou a empreza não confia n'ella e, n'este caso, fal-a archivar. Apresentar um salão como o do segundo acto, cuja decoração nenhum papá consente, desde que tenha uma filha casadoura, apagar todo o brilhantismo que deveria resultar d'esse mesmo acto, em contraste com a serenidade do primeiro, com um guarda-roupa absolutamente «pifio», empastelar uma duzia de figurantes na scena, que mais dão a impressão de puddings que de flores, são «porcarias» que merecem censura, tanto maior, quanto é certo a empreza do Eden, pela cathegoria creada ao seu theatro, não o dever fazer, nem ao publico, nem aos seus artistas que sacrifica artistica e materialmente. A musica, parte agradavel, a regencia acertada de Assis Pacheco, citando como numeros mais interessantes da partitura, a canção de Auzenda no primeiro acto e no segundo, e o duetto, n'este, de Martinó e Leitão.

«Et c'est fini...»

Alvaro Lima

Theatro Polytheama

Sentimos profundamente não ter assistido á primeira parte do concerto realisado no domingo n'este theatro (o 3.º da temporada) especialmente porque dos auctores que figuravam no programma «Mozart» é o que admiramos com enthusiasmo por ser o mais completo e perfeito de todos os genios da arte musical. Só ele soube tratar com facilidade unica todos os generos, brilhando sempre; composições dramaticas, religiosas, symphonicas, oratorios, musica de camara, lieders; a tudo infundiu elevação classica, semeando pelo mundo maravilhas.

Ouvimos a 2.ª parte toda dedicada a Saint-Saens, trechos bem conhecidos, e tanto «Déluge», como a «Dança Macabra» mereceram unanimes applausos dirigidos ao distincto violinista sr. Benetó, interprete expressivo e fino dos solos. O primeiro d'estes trechos foi executado pela orchestra com «entrain» e colorido que valeu ao illustre pianista director Vianna da Motta, prolongados applausos.

«Le Rouet d'Omphale», esse dialogo encantador e leve, que tanto recorda pela sua estructura a dansa das horas da «Gioconda», mereceu egualmente especiaes approvações.

A 3.ª parte pareceu-nos debil para um concerto da importancia que estes sempre teem tido, salvo se a nova orientação é outra.

Lalo, todos o sabem, não é um compositor de envergadura que empolgue e deixe na assistencia essa impressão final forte, duradoura, que arrasta o espectador ao enthusiasmo; produziu pouco e das suas composições a unica que conseguiu exito verdadeiro, considerada pela critica obra prima, foi «Le Roi d'Ys» que pela primeira vez se executou na Opera Comique de Paris em 1888, mas da qual alguns trechos já eram conhecidos, principalmente a «Abertura». A «Namauna» executou-se na Opera de Paris pela primeira vez em 1882, bailado do qual mais tarde se extrahiram tres «Suites» para orchestra.

A «Suite» que se tocava em 1.ª audição domingo passado, subdivide-se em varios tempos, «Prélude», «Serenade», «Thème varié», «Parade de foire», «Fête foraine». A sua linha geral é pouco interessante, carecendo de inspiração como quasi toda a musica de Lalo; no entanto, o «Prélude», bem uniforme por vezes, é decerto a parte melhor d'esta «Suite».

A «Serenade», mais bem tratada, é de difficil execução, não attinge o desejado fim, sendo de muito menos effeito que o «Prelude» precedente.

«Thème varié» responde ao titulo, recordando os themas anteriores, surgindo então um novo thema nos violinos (pouco desenvolvido) mas mais inspirado; no conjuncto, porém, é fatigante.

«Parade de foire» e «Fête foraine» encerram n'um tempo «vivace» alguma pagina typica como estructura musical, sobresahindo a melodia caracteristica das flautas, mas o estylo predominante revela desequilibrio, dando a impressão de varias tentativas infructiferas e confusas que degeneram em monotonia.

Da numerosa assistencia sempre enthusiasta dos seus artistas, receberam calorosas acclamações os executantes e o distincto maestro Vianna da Motta.

Ayram

Informações

Entre nós

Entrou ha dias em ensaios no Eden Theatro uma nova operetta, que se intitula «O relogio do Cardeal», feita sobre uma comedia franceza de largo exito, de Georges Berr e Marcel Guillemand, por Machado Correia.

Da musica encarregou-se Cinira Polonio, do scenario Viegas e Reis Filho.

«O relogio do Cardeal» tambem foi representado com musica em Londres, ha uns seis annos, no Globe-Theatre, fazendo os papeis principaes femininos as lindas artistas Hazel Dawn e Alice Dovey.

«The Pink-Lady», assim foi baptisado em inglez. Deu numerosas representações.

A distribuição no Eden Theatro, é a seguinte:

«Annette», Maria Abranches; «Carlota», Auzenda d'Oliveira; «Marilia», Emma Costa; «Bertha», Margarida Martinó; «Condessa de Choufleuri», Arminda Neves; «Suzana», Louzalira; «Annita», Angelita Gonçalves; «Margarida», Laura Costa; «Montréal», José Ricardo; «Verdonsier», Armando de Vasconcelos; «D'Espanouville», Leitão; «Darlot», Correia; «Pantaleão», Salvador; «Beauvisage», Sebastião Ribeiro; «Martinoh», Amaral; «Um freguez», Paiva; «Um medico», Raul Pancada; «Um photographo», Amaral; «Um empregado» e «um jornalista», Mattos; «Um carteiro», João Pereira.

A acção decorre na actualidade em Paris.

No estrangeiro

Debutou em San Sebastian, obtendo ruidoso exito na «Aïda», a soprano Izabel Mellado.

—Falleceu em Madrid, na miseria, deixando viuva e seis filhos, o maestro Enrique Mayol.

—Deve já ter-se estreiado no Apollo, de Madrid, o conto oriental, em prosa, dois actos e trez quadros de Perrin y Palacios, musica do maestro Jeronymo Jimenez, intitulado «La bella persa».

—Morreu em Marselha, o actor Edmond Duquesne, o creador do papel de Napoleão, na conhecida peça «Madame Sans Gêne».

—Lucien Guitry, está dando, presentemente, no theatro Porte-St.-Martin, uma série de representações com a peça «Sansão».

Reclames

No «Juizo do Anno», no quadro com que foi ampliada a revista do Apollo, a graciosa e distincta actriz Deolinda Macedo faz dois interessantes papeis: «Quinta feira de Ascenção» e «Natal», aos quaes essa artista imprime a sua delicada e doce que é a sua melhor qualidade e a sua mais irresistivel recommendação. Maria Alves, tem no quadro o papel tambem gracioso da «Lina». Hoje repete-se a «Princeza Magalona» com o espavel Gomes (do Trindade) no seu esplendido e applaudidissimo papel de «compère», o philosopho e bem engraçado «Macarêo».

O exito da «Leonor Telles»

Realisa-se hoje, no Avenida, a 2.ª representação da celebre tragedia historica «Leonor Telles», cuja «première» marcou hontem um dos maiores e mais justificados exitos theatraes dos ultimos tempos. Compondo pelos elogios unanimes de toda a critica para esse successo contribuiram largamente os interpretes da famosa peça Palmyra Bastos, Brazão, Carlos Santos, Leonor Faria, Ilda Stichini, Albuquerque, Raphael Marques, etc., o scenographo Frederico Ayres e o maestro Filippe Duarte que escreveu a musica de scena para a banda de charamelas e trombetas do vistoso cortejo nupcial da noite.

ESTATUTOS DA Companhia de Seguros O Alentejo

Para todos os effeitos legaes se publica, que por escriptura de 18 de Novembro de 1918, lavrada nas notas do notario d'esta comarca, André Gonçalves, foi constituida definitivamente uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes.

CAPITULO I

Denominação, séde, duração e fins

Artigo 1.º—E' constituida a sociedade anonyma de responsabilidade limitada denominada O Alentejo, Companhia de Seguros, que se regulará pelas disposições legaes e pelos presentes estatutos.

Art. 2.º A Companhia tem a sua séde na cidade de Elvas, e poderá estabelecer succursaes, delegações, agencias e correspondencias em qualquer localidade do paiz ou do estrangeiro.

Art. 3.º A sua duração é por tempo indeterminado.

Art. 4.º Os fins da Companhia são:

1) Exercer a industria de seguros contra riscos, incluindo os de guerra, greves e tumultos, contigencias e eventualidades de varia ordem, que possam affectar as pessoas ou as propriedades moveis ou immobiliarias, e designadamente:

a) Sobre a vida humana nas suas diversas cathegorias, accidentes em geral e de responsabilidade civil.

b) Contra incendios (riscos simples, industriaes e agricolas), granisos, inundações e quebra de crystaes.

c) Contra roubos e fraudes (residencias particulares, estabelecimentos commerciaes e industriaes), fraudes de empregados e roubos a cobradores.

d) De transportes maritimos, fluviaes, terrestres e postaes.

2) Tomar resseguros e celebrar contractos relativos ás operações que effectuar com as outras Companhias nacionaes ou extrangeiras, inclusivé para a sua representação ou agencia.

3) Effectuar operações que tenham ligação com a industria de seguros e outras permittidas pela lei reguladora da referida industria.

CAPITULO II

Capital, acções e accionistas

Art. 5.º O capital da Companhia é de 800.000$, divididos em 16.000 acções de 50$ cada uma, em titulos de uma, cinco e dez acções.

Paragrapho 1.º Este capital encontra-se completamente subscripto, e de cada acção está paga a primeira prestação de 10$, que corresponde a 20 por cento do seu valor. Os restantes 90 por cento só poderão ser exigidos quando a assembleia geral o reconhecer indispensavel para as operações da Companhia, porém em prestações nunca superiores a 10 por cento e com intervallos não inferiores a sessenta dias.

Paragrapho 2.º A chamada do capital a que se refere o paragrapho antecedente será annunciada no «Diario do Governo», e em dois dos jornaes mais lidos, um em Elvas e outro em Lisboa, independentemente de circulares que a direcção fará expedir, dirigidas para as moradas que á data constarem na séde da Companhia.

Paragrapho 3.º O accionista que deixar de satisfazer qualquer prestação no prazo indicado será pela direcção convidado a dar entrada no cofre da Companhia e dentro de trinta dias, com os juros, das prestações pedidas.

Paragrapho 4.º Findo o prazo designado no paragrapho anterior, as acções cujo capital em divida serão annulladas e substituidas por novos titulos que se venderão em praça annunciada com quinze dias de antecedencia no «Diario do Governo» e em dois jornaes, além do previo aviso ao interessado por carta registada, ficando o producto liquido da venda á disposição de quem de direito.

Paragrapho 5.º Nenhum accionista pode assumir responsabilidade superior a 10.000$.

Art. 6.º Se alguma vez o capital tiver de ser augmentado, os accionistas terão direito de preferencia ás novas acções emittidas em proporção ás que já possuirem.

Art. 7.º As acções são nominativas e a sua transmissão é feita por endosso ou por qualquer outra forma que a lei e estes estatutos auctorizem.

Paragrapho 1.º O averbamento das acções não liberadas só pode ser feito com voto favoravel da direcção, ficando sem effeito a transmissão, se tiver sido recusado o averbamento, e sem recurso algum.

Paragrapho 2.º A responsabilidade de accionista cessa unicamente quando a acção tiver sido averbada a novo possuidor.

Art. 8.º Em caso de morte de accionista, os seus herdeiros deverão requerer, dentro do mais curto prazo de tempo, á direcção, o averbamento dos respectivos titulos, podendo ser dispensada a habilitação judicial, quando a direcção entenda provado o direito que os requerentes tenham aos respectivos titulos.

Paragrapho unico. Emquanto se não fizer o averbamento todos os herdeiros ficarão, solidariamente, obrigados ao cumprimento de todas as obrigações impostas pelos presentes estatutos.

Art. 9.º A assembleia geral, por proposta da direcção, poderá facultar a liberação integral e voluntaria de acções, a qual se fará por meio de sorteio, quando o numero a liberar exceder o fixado pela mesma assembleia geral.

CAPITULO III

Direcção

Art. 10.º A administração de todos os negocios da Companhia é confiada a uma direcção composta de trez membros effectivos, e trez supplentes eleitos pela assembleia geral, de trez em trez annos, sendo permittida a reeleição.

Art. 11.º As attribuições da direcção são as seguintes:

1.º Administrar e representar, para todos os effeitos, a Companhia nos termos legaes e d'estes estatutos;

2.º Determinar as regras a seguir em todas as operações da Companhia;

3.º Recusar ou acceitar os seguros ou resseguros propostos e fixar as respectivas taxas;

4.º Determinar as formas e as condições dos contractos de seguro e de resseguro;

5.º Fixar as condições de resgate dos contractos;

6.º Determinar a forma de cobrança das quantias a receber.

7.º Determinar a forma de pagar pela Companhia em consequencia dos contractos;

8.º Determinar a forma de emprego das quantias recebidas;

9.º Nomear ou demittir os empregados da Companhia e fixar-lhes as attribuições, ordenados, gratificações e commissões;

10.º Fixar as despezas geraes da administração;

11.º Estabelecer delegações, succursaes e agencias em qualquer localidade do paiz ou estrangeiro;

12.º Apresentar, trimestralmente, ao conselho fiscal, um resumo do balanço da Companhia e dar-lhe todos os esclarecimentos que o mesmo julgue necessarios;

13.º Dirigir todos os trabalhos do escriptorio.

Art. 12.º A direcção poderá delegar n'um dos seus membros a administração geral da Companhia, cargo que terá a denominação de director delegado, sem prejuizo das attribuições e responsabilidades da mesma direcção, nos termos e com a remuneração especial que previamente regulamentar na acta de nomeação.

Art. 13.º Todos os documentos de responsabilidade para a Companhia devem ser assignados por dois directores, pelo menos, um dos quaes o director delegado, se o houver.

Art. 14.º As reuniões da direcção terão logar ordinariamente duas vezes por mez, e, extraordinariamente, sempre que os interesses da Companhia o reclamem.

Art. 15.º Cada director effectivo depositará no prazo de oito dias, a seguir á eleição, no cofre da Companhia cincoenta acções averbadas em seu nome, para caucionar a sua gerencia.

Paragrapho 1.º Os directores supplentes deverão fazer o mesmo deposito quando forem chamados á effectividade.

Paragrapho 2.º Estas acções só poderão ser levantadas depois de apreciada e votada a conta da gerencia do director que caucionar e no prazo legal.

Art. 16.º O vencimento de cada director será de 45$ mensaes e mais 3 por cento nos lucros liquidos annuaes.

Art. 17.º No impedimento de um ou mais directores pelo tempo superior a trinta dias serão chamados os supplentes pela ordem de votação e quando esta seja igual será preferido o que tiver maior numero de acções.

Paragrapho unico. Os directores supplentes vencerão a remuneração que competir aos effectivos que substituirem, na proporção do tempo que servirem, e ficarão sujeitos aos mesmos encargos.

Art. 18.º Não podem ser eleitos directores effectivos ou supplentes da Companhia accionistas que possuam menos de cincoenta acções averbadas com sessenta dias de antecedencia á eleição ou aquelles que sejam directores ou representantes de qualquer outra companhia de seguros ou suas congéneres.

CAPITULO IV

Conselho fiscal

Art. 19.º A fiscalização da Companhia é confiada a um conselho fiscal, composto de trez vogaes effectivos e trez supplentes eleitos pela assembleia geral de trez em trez annos, sendo permittida a reeleição.

Paragrapho unico. Na falta ou impedimento de qualquer vogal effectivo será chamado o supplente mais votado e em egualdade de votação o que tiver maior numero de acções.

Art. 20.º Ao conselho fiscal incumbe a fiscalização dos negocios da Companhia, com todas as regalias e attribuições que a lei lhe confere e ainda emittir parecer sobre os assumptos em que for consultado pela direcção.

Art. 21.º O conselho fiscal deve reunir ordinariamente todos os trimestres e extraordinariamente sempre que for necessario aos interesses da Companhia.

Art. 22.º Os membros do conselho fiscal receberão uma cédula de presença do valor de 10$ por cada sessão ordinaria e por aquellas que forem solicitadas pela direcção.

Paragrapho unico. O conselho fiscal terá ainda a percentagem de 2 por cento sobre os lucros liquidos da Companhia, quando o dividendo fôr igual ou superior a 6 por cento, percentagem que será dividida proporcionalmente ao tempo do exercicio entre os seus membros.

Art. 23.º Os vogaes do conselho fiscal teem de possuir pelo menos vinte e cinco acções que ficam sujeitas á mesma disposição do artigo 15.º.

CAPITULO V

Assembleia geral

Art. 24.º A assembleia geral é formada por todos os accionistas que sejam possuidores de uma ou mais acções averbadas em seu nome com antecedencia nunca inferior a sessenta dias.

Art. 25.º O accionista possuidor de uma a cinco acções terá direito a um voto por cada acção e o que possuir maior numero de acções terá cinco votos pelas cinco primeiras acções e mais um por cada grupo completo de cinco acções além d'aquellas até o limite.

Paragrapho unico. O limite legal applica-se apenas aos votos pessoaes do accionista, e não aos sommados de representados.

Art. 26.º Os accionistas que tiverem voto podem-se fazer representar por procuração ou carta dirigida a um membro da assembleia geral, não sendo permittido a este substabelecer o mandato.

Paragrapho unico. Não é permittido a nenhum accionista dividir acções por procuradores diversos nem representar mais de dois accionistas por procuração ou carta, podendo, além d'estes, representar aquelles cuja representação legal tiver, nos termos do artigo seguinte e seu paragrapho.

Art. 27.º As mulheres casadas, sociedades, pessoas moraes, incapazes e heranças indivisas serão representadas por quem legalmente a representação pertencer.

Paragrapho unico. A mulher viuva, divorciada ou judicialmente separada do marido, pode fazer-se representar por seu filho maior embora não accionista.

Art. 28.º A mesa da assembleia geral será composta de seis membros, presidente, vice-presidente, dois secretarios e dois vice-secretarios, eleitos de trez em trez annos, sendo permittida a reeleição.

Paragrapho 1.º No impedimento do presidente o vice-presidente servirá o maior accionista, e quando este não possa acceitar servirá o immediato em acções, preferindo-se, sempre em igualdade de circumstancias o mais velho.

Paragrapho 2.º Na falta de secretarios e vice-secretarios, o presidente convidará dois accionistas presentes.

Art. 29.º A assembleia geral será convocada e dirigida pelo seu presidente ou quem suas vezes fizer, sendo a convocação por annuncios em dois jornaes, um de Elvas e outro de Lisboa, com quinze dias de antecipação pelo menos.

Art. 30.º As assembléas geraes dos accionistas são ordinarias ou extraordinarias.

Paragrapho unico. A assembleia geral ordinaria reune-se, pelo menos uma vez em cada anno, nos primeiros quatro mezes depois de findo o exercicio anterior e deverá:

1.º Discutir, approvar ou modificar o relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal.

2.º Eleger a mesa da assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal nas epochas competentes;

3.º Tratar de qualquer outro assumpto, para que tenha sido convocada.

Art. 31.º As assembleias geraes extraordinarias serão convocadas sempre que a direcção ou o conselho fiscal as julguem necessarias ou quando sejam requeridas, pelo menos por dez accionistas que representem a decima parte do capital e declarem no requerimento o motivo e fins da reunião.

Paragrapho unico. Quando a assembleia geral fôr requerida nos termos da parte final d'este artigo, devem estar presentes todos os requerentes, sem o que não poderá funccionar.

Art. 32.º As assembleias geraes ordinarias têm-se por constituidas com o numero de accionistas não inferior a vinte cinco, representando pelo menos um quarto do capital, e as extraordinarias exigem uma representação de capital pelo menos de metade.

Paragrapho unico. Se meia hora depois da indicada nos annuncios não se acharem presentes accionistas bastantes para o funccionamento da assembleia geral, o presidente convocará outra que se effectuará dentro de trinta dias, mas não antes de quinze, e que funccionará com qualquer numero de accionistas, seja qual fôr o quantitativo do capital representado.

Art. 33.º As decisões da assembleia geral são tomadas por maioria absoluta de votos presentes ou representados, salvo o disposto no artigo 131.º, paragrapho 1.º do Codigo Commercial.

Art. 34.º As eleições para os cargos da direcção, conselho fiscal e mesa da assembleia geral serão sempre por escrutinio secreto.

Art. 35.º No caso de empate verificado nas eleições a que se refere o artigo anterior, terá preferencia:

1.º O que tiver mais tempo de serviço;

2.º O que tiver maior numero de acções;

3.º O mais velho.

CAPITULO VI

Anno social, reservas e divisão de lucros

Art. 36.º O anno social será encerrado em 31 de Dezembro, e as transacções n'elle occorrentes serão relatadas em documento firmado pela direcção, organizado no primeiro trimestre do anno seguinte, e sujeito ao exame do conselho fiscal e á discussão e approvação da assembleia geral ordinaria.

Paragrapho unico. O relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal serão distribuidos, pelo menos, oito dias antes da reunião da assembleia geral.

Art. 37.º A Companhia estabelecerá as seguintes reservas:

1.º Um fundo de reserva social que será constituido por uma percentagem não inferior a 5 por cento dos lucros liquidos até, pelo menos, ser attingida a totalidade legal;

2.º As reservas definidas nos artigos 19.º a 23.º do decreto de 21 de Outubro de 1917.

Paragrapho unico. As reservas denominadas de garantia ou de risco correntes poderão elevar-se a um terço dos prémios liquidos do exercicio para os riscos á viagem e á totalidade dos prémios não vencidos para os riscos a prazo.

Art. 38.º Os lucros liquidos de cada exercicio só serão apurados depois de constituidas as reservas a que se refere o n.º 2.º do artigo anterior, e em conformidade com a portaria n.º 346, de 23 de Abril de 1915, e terão a seguinte applicação:

1.º Pelo menos 5 por cento para o fundo de reserva legal, conforme o estipulado no artigo anterior;

2.º Percentagem para a direcção e conselho fiscal, nos termos do artigo 16.º e paragrapho unico do artigo 22.º;

3.º O restante para dividendo e mais applicações que a assembleia geral votar sob proposta dos corpos gerentes.

Paragrapho unico. Quando o dividendo fôr superior a 6 por cento, a percentagem da direcção poderá ir até 10 por cento com a approvação da assembleia geral.

CAPITULO VII

Disposições geraes

Art. 39.º As contas da Companhia, presentes á assembleia geral, serão acompanhadas de um inventario do activo e passivo, no qual se especifique a situação e resultado das operações realizadas.

Art. 40.º Durante os quinze dias que precederem a assembleia geral ordinaria, estarão patentes aos accionistas na séde da Companhia os livros e mais documentos relativos á gerencia finda.

Art. 41.º As importancias dos dividendos não reclamados no prazo de cinco annos da data do respectivo relatorio prescrevem a favor da Companhia.

Art. 42.º Os domicilios dos accionistas nas suas relações e acções com a Companhia são, para todos os effeitos, em Elvas.

Art. 43.º As contribuições provenientes dos cargos dos membros da direcção e conselho fiscal são a cargo da Companhia.

Paragrapho unico. São igualmente a cargo da Companhia as contribuições dos seus empregados.

CAPITULO VIII

Disolução e liquidação

Art. 44.º Votada a dissolução por qualquer motivo, a assembleia geral regulará o modo da liquidação e partilha, nomeando os liquidatarios, quando para isso haja numero de accionistas e representação do capital, conforme a lei.

Art. 45.º Emquanto durar a liquidação não poderá haver rateio pelos accionistas senão depois de ressegurados, extinctos e annullados todos os riscos tomados.

CAPITULO IX

Disposições transitórias

Art. 46.º Contar-se-ha como primeiro anno social o tempo que decorrer desde a constituição da Companhia até 31 de Dezembro de 1919.

Art. 47.º Em conformidade com a permissão da lei, são nomeados directores da Companhia para servirem no primeiro triennio os accionistas:

Para vogaes effectivos: Dr. João Antonio Pinto Bagulho, José Joaquim Gonçalves e Dr. Manuel Lopes de Sant'Anna Marques.

Para vogaes supplentes: Joaquim de Jesus Lopes, Joaquim José da Assumpção Guerra e Dr. José Maria Geraldes Leite.

Art. 48.º Fica auctorizada a direcção a reduzir a escriptura publica os presentes estatutos e a fazer todas as publicações exigidas por lei.

Art. 49.º Em seguida á publicação dos estatutos a direcção convocará a assembleia geral no prazo maximo de sessenta dias, contados da data da escriptura, a fim de se proceder á eleição da Mesa da assembleia geral e conselho fiscal.

Elvas, 18 de Novembro de 1918.—O Notario, André Gonçalves.—(Segue o reconhecimento).

Imprevidencia com armas de fogo

A menina Maria Lucilia Soares, de 15 annos, filha do sargento Soares, residente no forte de Monsanto, hontem, quando pretendia sahir d'ali, metteu um revolver na algibeira, com o fim de se prevenir contra qualquer assalto.

Tão desageitadamente o fez que a arma se disparou, ferindo-a o projectil na perna direita. Depois de pensada no banco do hospital de S. José, recolheu a sua casa.

Salão Central

Obteve o mais justificado successo a 6.ª jornada «Bandidos aristocratas», 4 actos da soberba serie Os Ratas Pardas», hontem estreada no elegante Salão Central. Hoje repete-se novamente juntamente com a 5.ª jornada «A' caça d'um milhão. Segunda-feira estreia da 7.ª jornada.

Vapor "Lima,,

Boas novas

DAKAR, 12 (T. S. F.—Via Paris).—Os officiaes, tripulantes e passageiros do vapor «Lima» seguem bem e saudam suas familias. (a) Pinto, Carvalho, Martinó, Andrade, Blanco, Azevedo, Quartin, Americo, Cardoso, Duarte, Freire, Ruivo, Salcedas, Amorim, Abilio.—(Havas).

Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Convocação de Assembleia Geral

No uso das attribuições que me são conferidas pelos art.º 29.º e n.º 1 e 3 do art.º 28.º dos Estatutos d'esta Associação:

Tendo conhecimento dos pedidos de demissão dos srs. Vice-Presidente, Thesoureiro, 1.º e 2.º Secretarios da Direcção, por officios que me foram dirigidos;
Reconhecendo que de tal modo fica em minoria a Direcção e portanto limitada apenas ao despacho do expediente considerado inadiavel;
Tendo em vista o curto tempo que resta para o fim do actual anno degerencia;
Juigando por melhor ao bem da Associação, na falta de disposição espacial dos Estatutos, cuja reforma urge, a immediata eleição dos Corpos Gerentes, para o proximo anno, que deverão começar assim o seu mandato logo desde o seu inicio:

Convoco a Assembleia Geral a reunir, extraordinariamente, no dia 22 do corrente, pelas 13 horas, com a seguinte

Ordem de trabalhos

1.º—Eleição dos Corpos Gerentes para o anno de 1919.
2.º—Nomeação de uma comissão encarregada de elaborar e apresentar em Assembleia Geral um Projecto de Reforma dos Estatutos.

Caso não se reuna o numero legal de socios para a Assembleia poder funcionar n'esta 1.ª convocação, fica desde já e por este meio feita a 2.ª convocação para o dia 30 d'este mesmo mez, pelas 20 1/2 horas, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa e séde da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, aos 13 de dezembro de 1918.

O Vice-Presidente

(a) Eduardo Rodrigues Castella.

NO LYCEU MARIA PIA

Um pae que reclama com justificada razão

Chama-nos a attenção o pae d'uma alumna do lyceu Maria Pia para a deshumanidade de se obrigar as alumnas a formar ao ar livre, n'um pateo, expostas ao rigor do tempo, no intervallo d'umas para outras aulas, sem necessidade, aliás, visto que se podiam conservar nos corredores ou em qualquer sala disponivel, evitando d'esta forma a transição de uma temperatura elevada, resultante da agglomeração em um recinto fechado, para uma outra, fria e humida.

Além d'isso, diz-nos mais que n'esta quadra do tempo, em que anoitece ás 18 horas, bom seria organisar um horario de forma a evitar que as ultimas aulas terminem ás 19 horas, obrigando as alumnas, algumas d'ellas moradoras a distancia, a recolher a casa tardiamente, com prejuizo da saude e cuidado das familias.

Instituto Superior Technico

As matriculas n'este Instituto começam na proxima segunda feira, pelo primeiro anno do curso geral, estando affixada no atrio a distribuição dos dias e horas para cada um dos cursos, além de todas as mais informações necessarias. As aulas abrirão no dia 6 de janeiro.

Os telephones existentes no mundo

O numero de apparelhos telephonicos actualmente existente sobre a superficie da terra eleva-se a 17 milhões e 700.000. A America tem o primeiro logar com 13.200:000, ao passo que o numero de telephones em toda a Europa é apenas de 4.500:000.

Academia de Estudos Livres

Na séde d'esta collectividade realisa-se no proximo domingo, ás 21 horas, uma conferencia pelo professor sr. Ribeiro Cristino, sobre a Lisboa pombalina e moderna, com projecções luminosas.

Esta conferencia substitue a 10.ª visita citadina, completando a serie realisada sob a designação — visitas á Lisboa antiga e historica.

Depois da conferencia serão projectados no alvo alguns clichés representando aspectos de Paris, como homenagem á gloriosa cidade, alma da civilisação latina.

Todos estes trabalhos serão abrilhantados por uma parte da orchestra da Academia.

SOCIEDADE «ESTORIL»

Caminho de Ferro de Caes do Sodré a Cascaes

AVISO AO PUBLICO

Com auctorisação superior, é prorogado até aviso em contrario, o praso de validade de applicação das sobretaxas a que se referem os Avisos ao Publico B. 2743 de 31 de Março de 1917 e 2905 de 9 de Abril de 1918 da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Em tudo que não seja contrario ás disposições do presente, ficam em vigor as disposições dos referidos Avisos ao Publico.

Fica pelo presente annulado o Aviso ao Publico B 2904 de 30 de Março de 1918 da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Lisboa, 29 de Novembro de 1918.

O Engenheiro Director
Jorge Malheiro

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido agente reformado Emilio da Silva, tambem conhecido por Esteban Emilio ou Emilio Montefrey Silva, ex-factor de 3.ª classe na estação de Bemposta, divisão da Exploração-movimento, á pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Manoela Mateo Bellorino.

Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 25 de novembro de 1918.
O secretario geral da Companhia,
José Candido Freire

Como se curam certas doenças

Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados do Estado

AVISO

Por ordem do sr. presidente da mesa é convocada a reunião da assembléa geral para o dia 22 do corrente, pelas 12 e meia horas, na séde social e nos termos dos artigos 32.º e 36.º dos estatutos.

Ordem dos trabalhos

1.º Discussão e votação do relatorio da direcção sobre a questão dos medicos.

2.º Discussão e votação sobre a proposta da direcção para a reforma dos estatutos e nomeação da commissão que ha de proceder a ella.

3.º Alargamento das áreas.

4.º Reclamação de socios e outros assumptos.

5.º Eleição dos corpos gerentes para o futuro anno de 1919.

Não havendo numero legal de socios fica a mesma transferida para o dia 29 á mesma hora.

Lisboa, 10 de dezembro de 1918.

O 1.º secretario da mesa
Augusto de Magalhães

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido agente Antonio Falcão, ex-capataz da estação de Gaya, divisão da Exploração-Movimento, á pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida companhia nos termos do regulamento de 26 de maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Maria Rosa Falcão e filhos Alfredo, Manoel, Maria e Maria José.

Findo este prazo será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 25 de novembro de 1918.
O secretario geral da Companhia,
José Candido Freire.

Companhia dos caminhos de Ferro Portuguezes

Leilão

Em 11 de Dezembro proximo futuro e dias seguintes ás 11 horas por intermedio dos agentes de leilões srs. Casimiro C. da Cunha & Sobrinho Successor na estação d'esta Companhia em Lisboa Caes dos Soldados e em virtude do «Aviso ao Publico B. 2901» de 14 de Março de 1918 e do artigo 118 da Tarifa Geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição das Reclamações e investigações na estação do Caes dos Soldados todos os dias uteis até 10 do referido mez de Dezembro inclusivé, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de Novembro de 1918.
O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

A CAPITAL

Latina Americana
Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
R. Antonio Maria Cardoso, 26
Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2985—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 14 de Dezembro de 1918

Telephones 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

O regimen parlamentarista

O que hontem dissemos sobre a logica e natural caracteristica da politica monarchica em relação ao projecto presidencialista pode ainda ser desenvolvido para mais facil comprehensão do espirito publico.

A democracia não é absolutamente incompativel com o regimen monarchico. Sem duvida, a sua mais perfeita expressão é a republicana, mas uma monarchia constitucional que fielmente observe o seu estatuto pode e deve fazer obra de democracia. As monarchias constitucionaes representam, mesmo na maior parte dos paizes, uma simples transição para o regimen republicano. Procedendo de forma contraria, serão absolutismos de facto, porque é sempre absolutismo de facto qualquer manifestação do poder pessoal na direcção politica dos Estados.

Entretanto, se em algumas monarchias constitucionaes se tem deturpado assim o espirito e a letra das suas Constituições, nunca, em nenhuma d'essas monarchias, alguem se atreveu a propôr sequer uma revisão constitucional em que os principios basilares da democracia fossem eliminados. E, sendo assim, mesmo aquelles monarchicos que possam ter responsabilidades em certos abusos do poder, em principio não deixarão de continuar a ser o que o credo politico dos seus programmas partidarios estabelecia, ou seja, um governo parlamentarista.

A Inglaterra é uma monarchia, como o é a Italia, como o é a Belgica, como o é a Hespanha, e vão lá dizer a essas monarchias que deixem de se governar pelo systema parlamentarista! Uma monarchia d'esse genero era tambem a portugueza, e se ella cahiu não foi por causa de ser um systema genuinamente parlamentar: foi, pelo contrario, por se esquecer de que o era. Entre os membros do partido monarchico, e dos mais graduados, a muitos é possivel recordar campanhas em favor do respeito á instituição parlamentar, como base do systema politico que regia Portugal.

Lembrar aos monarchicos portuguezes esta circumstancia não é reclamar a sua collaboração para uma aventura politica que não tem programma nem ideal conhecidos. Não é querer o seu voto para um systema exotico em que já se preconisa a fusão de regimens tão grotescos e violentos como os d'essas republiquetas da America Central em que até bandidos se arrogam uma cathegoria e uma significação politica. Não é solicitar a sua adhesão a uma miscellanea para cuja formação se preconisam retalhos dos systemas das Honduras, do Haiti, da Bolivia, do Paraguay e da Liberia. E', pelo contrario, lembrar-lhes que é a sua propria causa que está em jogo, e que, se querem collaborar ou consentir n'esse presidencialismo estravagante, teem de deixar de se chamar monarchicos constitucionaes e despedirem-se do seu rei, que ainda não declarou que não quer tornar a ser um monarcha constitucional. A qualidade de conservadores que se attribue agora a muitos d'elles, ou mesmo a todos, não impede que sejam e devam ser presidencialistas. E' precisa uma ignorancia infantil para se não saber que, com a monarchia constitucional, baseada no systema parlamentar, é que grandes politicos conservadores, como Fontes, souberam governar este paiz, respeitando a lei e gozando o paiz d'uma absoluta tranquilidade.

Parlamentarismo

Algumas razões em poucas palavras

«A Situação», denodado campeão do presidencialismo, pergunta-nos, muito amavelmente, porque carga d'agua nós enfileiramos ao lado d'aquelles que julgam mais util á Nação e á Republica o regimen parlamentarista. Se o nosso distincto collega nos fizesse a honra de nos ler, teria encontrado n'este jornal as razões da nossa preferencia; vê-se, porém, que a nossa prosa não tem a virtude de lhe aguçar o espirito e provocar a curiosidade,—com o que «A Situação» lucra, talvez, mas nós perdemos e, por isso, nos lamentamos. Não é, porém, forçoso repetir agora o que já foi escripto, e só por esse motivo não vamos reproduzir as razões já apresentadas.

Não temos duvida em aceder ao «convite á valsa» d'uma discussão amena, convite que se esconde no repto de «A Situação». Mas é preciso que assentemos n'isto: na discussão não haverá interferencia de terceiros, isto é, não admittiremos a collaboração negativa dos brancos. Se elles apparecerem n'este jornal, considera-se terminada a discussão, porque ficaremos, evidentemente, n'uma situação inferior, que repugnará á generosidade do collega; se, pelo contrario, fôr «A Situação» a victima, não estranhará, certamente, que lhe não repliquemos. Posto isto, vamos a vêr se nos entendemos.

Qualquer que seja a formula presidencialista preconisada pelos defensores do exotismo, ha um ponto commum, visto que é fundamental: o presidencialismo concentra, no presidente da Republica, todos os poderes do executivo. Sendo assim, não se comprehende que ao maximo de acção não corresponda o superlativo de responsabilidade e, como consequencia d'esta, a mais completa, a amplissima discussão publica dos seus actos politicos e administrativos. Logo o chefe de Estado, sendo o unico responsavel, é tambem o unico discutivel. O contrario seria dar fóros de verdade ao absurdo. Appliquemos este principio fundamental á situação presente.

A Constituição, (dizem vocellencias), é parlamentarista, embora com um enxerto dictatorial e provisorio d'um presidencialismo imposto pela força do pronunciamento militar, com escassa concorrencia de paisanos. Pois muito bem. Vamos então a vêr como tem sido executado este presidencialismo-amostra, especie de hibride inclassificavel em direito constitucional

Porque — ja aqui, mais d'uma vez, o dissemos—o chefe do Estado deve estar fóra e acima das luctas politicas e das discussões que d'ellas necessariamente derivam e isso não se compadece com o regimen presidencialista que, dando-lhe toda a acção, o torna absolutamente responsavel e, por isso, inteiramente discutivel.

E', aliás, a opinião de «O Tempo», que é inspirado pelo sr. Tamagnini Barbosa, presidencialista «enragé», visto que «A Situação» lhe nega a attenuação que ingenuamente lhe attribuimos. Se «A Situação» duvida, nós lhe citaremos o texto expresso; simplesmente não comprehendemos como é que «O Tempo», sendo presidencialista, preconisa e quer «que o chefe de Estado não possa discutir nem ser discutido», quando toda a gente sabe que elle discute atravez das diafanas columnas de «A Situação» e não pode, portanto, ter a pretensão de não ser contraditado.

E, por hoje, basta.

O CASO TELLES DE VASCONCELLOS

Se o governo verificou a criminalidade do deputado monarchico, a sua convicção é partilhada pela minoria parlamentar, de que Telles de Vasconcellos ainda faz parte

Na sessão de hontem da Camara dos Deputados o sr. ministro do interior declarou «que o governo achando inconveniente e perigosa para a segurança do Estado a permanencia do sr. Telles de Vasconcellos em Portugal, o ia expulsar».

Em sessão de 4 do corrente, o mesmo secretario de Estado declarou que a prisão do sr. Telles de Vasconcellos era necessaria, mas que o governo esperava trazer em breve, á Camara, as provas de innocencia do deputado monarchico.

Ambas as declarações mereceram ao sr. Ayres d'Ornellas, chefe politico do preso, palavras elogiosas.

Depois de tudo isto não é legitimo concluir que a criminalidade do sr. Telles de Vasconcellos ficou indiscutivelmente assente aos olhos dos homens de governo? E se este merece a confiança da minoria monarchica — como merece e repetidas vezes (ainda hontem!...) ella lh'a tem affirmado—pode acaso pôr-se em duvida que o sr. Telles de Vasconcellos é um criminoso, até aos olhos dos seus proprios correligionarios?...

Acompanhado por um agente de policia, seguiu hoje de manhã para a fronteira o sr. Telles de Vasconcellos.

Na «gare» do Rocio despediram-se do exilado sua mãe, esposa, filhos, irmãos, alguns amigos, redactores de «O Liberal» e outras pessoas.

Durante o armisticio

O presidente Wilson em França

Ao desembarcar foi acclamadissimo

BREST, 14. — Uma esquadra franceza, composta de varias unidades de primeira categoria, á frente das quaes ia o «Amiral Aubamoncalm» sahiu d'este porto ao encontro do «George Washington», ao qual se juntou no alto mar, vindo Wilson no meio dos navios francezes, mas só entrando na bacia interior, conforme o programma, ao meio dia em ponto, com a esquadra americana.

Um quarto de hora depois dos navios americanos terem lançado ferro, os srs. Pichon e Leygues, acompanhados pelo profeito maritimo de Brest, dirigiram-se para o porto commercial, onde, ás tres horas, o presidente Wilson desembarcou, dirigindo-se á gare, onde, ás 4 horas, tomou o comboio para Paris.

O presidente Wilson deve ser approximadamente o milionessimo americano que desembarca em Brest depois da entrada da America na guerra.

Depois do desembarque, o presidente foi saudado pelo prefeito maritimo e pelo «maire» que, falando em nome da cidade, disse:

«Na Bretanha, corações unanimes saudam em vós o mensageiro da Justiça e da Paz. Amanhã, a nação inteira vos aclamará com o mesmo enthusiasmo.

«A velha cidade de Brest recordará com orgulho este acontecimento, e para perpetuar a recordação atravez dos nossos descendentes, o conselho municipal de Brest encarregou-me de vos entregar esta mensagem, depois de lida pelo prefeito, mensagem approvada hontem pelo conselho municipal».

Em seguida, foram apresentadas muitas delegações no caes de Junot, sendo-lhe entregue uma peça de faiança de Quimper, obra artistica do bretão Bordele, offerecida ao presidente Wilson pelas camaras de commercio de Brest, Quimper e Borlais.

Depois da recepção ás auctoridades, o presidente subiu para um automovel, que o transportou á gare, sendo aclamadissimo em todo o percurso.

A gare estava decorada, tendo sido offerecidos ramos de orchideas a madame e mademoiselle Wilson. O comboio seguiu então para Paris, transportando tambem os srs. Lansing, Graison e Jusserand, e as commissões e adidos ao presidente Wilson. — (Havas).

O desarmamento da Europa

O que o sr. Lloyd George declarou a tal respeito

LONDRES 14.—O sr. Lloyd George faz a seguinte declaração a um correspondente da agencia Reuter:

«Nas vesperas das eleições cujos resultados serão tão importantes para o meu paiz, desejo declarar, o mais cathegoricamente possivel, que sou favoravel á supressão do serviço militar obrigatorio em todos os paizes, pois, de outro modo, qualquer conferencia que se realisasse para estipular as condições da paz se teria como consequencia de cepções e ludibrios.

E' a essas grandes machinas militares que cabe a responsabilidade das miserias universalmente experimentadas durante os ultimos annos, e, se a conferencia da paz nem ao menos impedisse a continuação e a renovação de um tal estado de coisas, que triste resultado advirla d'essa conferencia!

Assim, cada um dos delegados da Grã-Bretanha deverá empregar todos os esforços n'aquelle sentido, durante os trabalhos da conferencia que vae reunir-se».—(Havas).

A Conferencia da Paz

Quaes são os delegados gregos

PARIS, 10.—Segundo os jornaes gregos, os delegados da Grecia á Conferencia da Paz são, além do sr. Venizelos, os srs. Pilotis, ministro dos negocios extrangeiros, Romamot, Coropinma e Corcmilas, este ultimo ministro em Roma.—(Havas).

Os submarinos allemães

O primeiro grupo entregue á França

PARIS, 9.—Uma nota do ministerio da marinha communica que o aviso francez «Yser» é esperado amanhã em Cherburgo comboiando cinco chalupas, uma das quaes traz a reboque um submarino allemão.

E' este o primeiro grupo de navios allemães entregue á França, e entre esses navios figura um grande cruzador submarino do typo mais moderno.—(Havas).

Um cruzador japonez em Constantinopla

PARIS, 9.—Chegou a Constantinopla o cruzador japonez «Hisshim», que arvora o pavilhão do almirante Sato e é comboiado por dois torpedeiros.—(Havas).

Os "Q-Boats"

Como foi domada a pirataria allemã

Gestos heroicos da moderna marinha britannica

Agora que foi domada a pirataria submarina, o monstro abortado pela repelente união da «kultur» e da barbaria allemãs vem a proposito perguntar por que meios se conseguiu affastar esse perigo do qual Lloyd George disse, em 1916, não saber exagerar a importancia. Pode responder a esta pergunta a Inglaterra, dizendo que os processos imaginados e postos em pratica para esse effeito foram tão numerosos quão variados.

Nenhum d'elles, porém, attingiu tanta efficacia como o obtido pelo typo de barco anti-submarino denominado «Q-Boat».

Os barcos «Q», assim denominados por opposição aos «U» germanicos, foram concebidos, construidos e experimentados desde 1916. Apesar das experiencias e dos erros inevitaveis do seu começo, deram esses barcos taes resultados que os nossos alliados multiplicaram rapidamente o seu uso. Quando o armisticio veiu pôr fim ás hostilidades, muitas centenas d'entre elles vogavam sobre os mares frequentados pelos submarinos allemães, aos quaes, antes de os destruir, serviam de esparrela. Desempenharam-se tão brilhantemente da sua tarefa que pode attribuir-se-lhes a responsabilidade da recusa opposta, em ultimo caso, pelas equipagens dos «U» de se fazerem ao mar, primeiro movimento de revolta que devia provocar a quasi insuficiencia dos submarinos.

Vejamos agora, succintamente, como eram esses terriveis engenhos.

Construido e armado especialmente para luctar contra os submarinos, o «Q-Boat» apresentava-se (apresenta-se, deveriamos escrever, uma vez que muitos d'elles são actualmente visiveis nas docas de Londres); sob o aspecto ordinario d'uma inoffensiva chalupa. Na realidade, possuia dois estados civis—digamos assim—um absolutamente pacifico, o outro ultra-guerreiro. O primeiro tão extraordinariamente apparente que a vista mais experimentada se deixaria illudir, o segundo tão bem dissimulado, que seria necessario estar a bordo para o descobrir. O disfarce, era levado até aos mais extremos limites da arte, pois que comprehendia uma dupla equipagem: uma de paz, outra de guerra. A primeira visivel, a segunda, dissimulada nos flancos do navio, em uma parte especialmente arranjada para abrigar o pessoal e o material necessarios.

A missão d'este estranho barco, sahido, segundo parece do cerebro d'um Verne ou d'um Wells, consistia essencialmente em servir para uso das gaivotas de von Tirpitz. Parecendo effectuar uma pacifica travessia de cabotagem, ia como por acaso, vogar nas paragens d'um submarino inimigo.

Começava então o primeiro acto do drama.

Tomando por alvo esta presa facil de attingir, visto que a ordem do commandante inglez era provocar o proprio inimigo, o allemão disparava o projectil assassino. «Touché!» A chalupa adornava para um dos bordos, ia sossobrar. Com effeito, alguns pobres diabos, meio marinheiros, meio pescadores, que compunham a sua miseravel equipagem, davam mostras do maior panico. Um ou dois lançavam-se ao mar, outros procuravam arriar uma lancha, contentando-se a maior parte d'elles em levantar os braços para o céu, com desespero. Muito satisfeito com tal espectaculo, o capitão boche dava ordem de emergir, depois de se approximar do navio inimigo.

Brutalmente, sem transicção, desenrolava-se o segundo acto: os artilheiros inglezes, occultos na coberta, o navio quasi submergido faziam fogo contra o submarino.

O primeiro tiro fazia voar a cabeça do commandante, o segundo furava o casco do submarino, que dentro de alguns segundos desapparecia.

Só restava á dupla equipagem procurar os melhores meios de salvar-se, fazer quanto pudesse para, quando o estado do barco lh'o permittia, alcançar o primeiro porto, ou então, utilisar a sua canoa salva-vidas e aguardar que passasse um navio que lhe désse guarida.

Mas tal coisa era considerada secundaria, uma vez que a destruição do pirata se consumasse. As equipagens dos «Q-Boats» compunham-se de voluntarios, que ao partir para a sua missão, outhorgavam á Patria o sacrificio da vida.

Eis como se explicam, dizem os jornaes inglezes, certas attribuições da «Victoria Cross» até agora consideradas mysteriosas. Taes explicações são d'um singular valor, quando se verifica que as totalidades d'essas condecorações distribuidas durante os quatro annos da grande guerra, nos exercitos maritimo e terrestre do Reino Unido, não vae além de 527.

Eis tambem porque se pode agora render publica e solemne homenagem aos heroes até aqui obscuros que, com o seu sangue, escreveram essa pagina nova nos gloriosos annaes da marinha britannica. São muitos para que se possam citar-lhes os nomes.

Basta, porém, citar um facto, um apenas, que parece digno de resumir tantos e tão heroicos sacrificios: a morte do capitão Isaac Simmons, que commandava o «Q-5». Traduzamos litteralmente:

«O capitão Simmons foi atrozmente ferido pelo torpedo que attingiu o seu navio. Com o ventre aberto, mettido a um canto da ponte, ainda teve forças para dirigir todas as manobras, comprehendendo a salva de artilharia que devia metter o pirata a pique. Então, vendo que o seu navio fazia agua por todos os lados, disse para os seus homens: «Agora, rapazes, embarquem depressa na baleeira. Eu acabei a minha tarefa («done my job»). Não se embaracem com um cadaver. Deitem-me ao mar!»

Depois d'isto, os historiadores poderão evocar os grandes heroes de epocas distantes?

Os mortos do «Augusto de Castilho»

As imponentes exequias de hoje

A missa e «libera-me» mandados hoje celebrar na egreja parochial da Encarnação suffragando a alma dos heroicos marinheiros mortos no caça-minas «Augusto de Castilho», reuniram no magnifico templo numerosa assistencia de todas as classes sociaes, constituindo esses actos religiosos uma solemne homenagem de respeito, e admiração pelos bravos portuguezes mortos em defeza da Patria e da causa dos alliados.

As telas, a nave, o cruzeiro, a capella mór, as tribunas e o côro estavam repletos de fieis. Todos os altares tinham as banquetas illuminadas e o da capella-mór, onde se celebrou o «Requiem», tinha o retabulo coberto por magnifico espaldar roxo, ornado de galões, bordaduras e franjas de oiro. Os arcos e balcões das tribunas da capella-mór tambem estavam decorados com damasco-violeta e oiro e dos vettoris das que se abrem nos membro que intervalam os restantes altares pendiam colgaduras negras, agaloadas e franjadas de prata.

Ao centro da nave erguia-se sobre quatro degraus, forrados de baetão preto, o cenotaphio, formado por trez corpos, todos cobertos de velludo negro, cercado de lantejoulas, galões, lustrins, bordados e franjas de oiro e prata, que reluziam com a incidencia das velas de cêra virgem, que ardiam nos candelabros que cercavam o referido monumento funerario.

Celebrou os actos religiosos o prior dr. Joaquim Francisco da Silva, servindo-lhe respectivamente de diacono e sub-diacono os revs. dr. Joaquim Andrade e padre Manuel Duarte dos Santos, dirigindo as cerimonias o rev. beneficiado Oliveira.

As partituras executadas por cantores da Sé e acompanhadas a orchestra de arco, tanto do «Requiem» como do «Libera-me», foram as de Jamelli.

Terminada a missa o rev. Pinheiro Marques, subiu a uma tribuna volante forrada de negro, collocada no transepto, em frente de um dos angulos do catafalco e proferiu uma magnifica allocução, que impressionou fortemente o auditorio, exaltando a bravura e a fé dos officiaes e marinheiros que guarneciam o «Augusto de Castilho», os que succumbiram n'essa heroica batalha naval, e os que a ella sobreviveram.

Diz que aquellas cerimonias lhe dão mais que a impressão das trevas da morte, a visão de que ali paira refulgente a gloria. O cenotaphio pareceu-lhe um altar; o crepe perde aos seus olhos o negror proprio, desolativo, e torna-se brilhante como a purpura.

Tudo ali esplende.

Depois, o que é a morte? Não o sabe o orador, nem quantos pensam que morrem. Os que se vão não morrem; vivem, estão ausentes, n'um mundo melhor, purificados.

Vem ali pedir a Deus que aos mortos e aos vivos que tripulavam o caça-minas «Augusto de Castilho», cubra com a sua infinita misericordia e amôr.

Accedeu ao convite que lhe foi feito para ir ali falar, alvoroçado, embora medindo a sua insufficiencia. Enthusiasmou-o o objecto da consagração que ia fazer-se e o seu coração rendeu-se.

Confia em que Deus o illumine e o auditorio seja benevolente.

Refere-se em seguida á grandiosa façanha praticada pelos marinheiros portuguezes, descrevendo, como se afigura ao seu espirito esse acto em que se mostraram, como os de outras eras, bravos, destemidos e audaciosos.

Para defenderem o vapor «San Miguel», que transportava vidas e mercadorias, puzeram em todo o risco as suas vidas; não vacillaram deante da morte. Esta prostrou, após largo tiroteio, nos seus postos, altivos, firmes e valentes os marinheiros e o commandante. Morreram como santos, como justos.

O immediato, um joven, assumiu logo o commando e o que foi a epopeia que se seguiu até ao afundamento do caça-minas e á travessia tragica dos restantes, dos que não tinham morrido na lucta ou no naufragio, n'uma pequena lancha, á mercê das vagas, entre céus e aguas, dias e dias, noites e noites, é pintado pelo illustre orador, com tintas vigorosas e brilhantes, commovendo por vezes, exaltando por outras, o auditorio.

Animava-os a fé, que opéra milagres, dá força aos fracos.

O pensamento d'esses heróes está no alto, estava com Deus, que por fim lhes mostrou a terra, nimbada por um sol magnifico, deslumbrante.

A' magnifica elogia do dr. Pinheiro Marques seguiu-se o «Libera-me», terminando pela absolvição do catafalco, lançada pelo celebrante após aspersão com agua benta e os ductos do ritual com o incenso.

Assistiram a estes actos os srs. presidente da Republica, secretarios de Estado da marinha e da guerra, representante do das colonias, governador civil, officiaes superiores da marinha, etc.

Tambem assistiram alguns dos sobreviventes do caça-minas «Augusto de Castilho», ostentando ao peito a Cruz de Guerra, que tão honradamente mereceram.

O sr. tenente Armando Ferraz, outros officiaes acham-se com os seus fóra de Lisboa e, alguns dos marinheiros que com elles escreveram essa brilhante pagina da nossa historia contemporanea, estão ainda nos hospitaes, pensando os ferimentos recebidos, não podendo por esse motivo achar-se ali.

"As grandes batalhas"

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da Patria Portugueza e do Amor em Portugal no seculo XVIII, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O governo vae fixar o preço maximo de todos os productos agricolas

RIO DE JANEIRO, 13—O governo da União, de accordo com as conclusões do relatorio apresentado pelo dr. Miguel Calmon, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, concernente ás condicções de producção agricola do paiz, resolveu fixar o preço maximo para todos os productos agricolas.

Estas medidas serão postas immediatamente em vigor, a fim de sustar a alta abusiva de todos esses productos que, dia a dia, encarecem cada vez mais e vinham difficultando a vida. A marcha especulativa dos açambarcadores não teria limite e tornar-se-hia a breve trecho cada vez mais perigosa, entravando a exportação, e detendo as vendas do café, se não fosse tomada tão util providencia. O desenvolvimento commercial e industrial do paiz ficaria ainda muito compromettido se o decreto agora publicado não indicasse uma normalidade solida e segura ás relações commerciaes do Brazil com os paizes alliados, especialmente com a França.

Chile e Peru

A mediação do presidente Wilson

SANTIAGO DO CHILE, 9. — O presidente Wilson enviou uma mensagem ao presidente do Chile, offerecendo a sua mediação no conflicto com o Peru, respondendo o presidente do Chile em sentido favoravel á acceitação de Wilson como arbitro no referido conflicto.—(Havas).

Prisões politicas

Correu hoje, com insistencia, o boato segundo o qual teria sido preso o coronel de cavallaria sr. José Montez, attribuindo-se essa prisão a motivos de ordem varia.

Por ordem da policia preventiva foram restituidos á liberdade os presos politicos srs. Joaquim Paiva e Antonio Ribas de Avelar, que se encontravam em tratamento nos quartos particulares do hospital de S. José.

Companhia do Congo Portuguez

Reuniu esta tarde a assembléa geral, sob a presidencia do sr. José Antonio dos Santos, secretariado pelos srs. Carlos Rodrigues e Francisco da Silva Pinto.

Approvou-se o relatorio apresentado pela direcção e foram [illegible] eleitos os mesmos corpos gerentes.

SPORT

A representação de Portugal na travessia de Paris a nado

Continúa a obter grande acolhimento a subscripção para a ida de um representante de Portugal na travessia de Paris a nado.

Hoje registamos da Associação Naval 1.º de Maio da Figueira da Foz a quantia de 10$00 enviando-nos o seguinte officio:

Sr. Redactor Sportivo de «A Capital»—Lisboa.—A Associação Naval 1.º de Maio, collectividade desportiva da Figueira da Foz, louvando a nobre iniciativa de V., toma a liberdade de enviar 10 escudos para a subscripção aberta nas columnas de «A Capital» para a representação do nosso paiz, pelo distincto sportsmen Rodrigo Boscne Basto. Saude e Fraternidade—Figueira da Foz e Secretaria da A. N. 1.º de Maio, 12 de Dezembro de 1918.—Pela direcção, A. S. Esteves, secretario.

Donativos registados

J. J. Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
Sport Algés e Dafundo	20$00
Sport Lisboa e Bemfica	20$00
Gymnasio Club Portuguez	20$00
Gymnasio Club Figueirense	20$00
Associação Naval 1.º de Maio	10$00
	417$50

Federação sportiva?

Homologação de «records»

E' um assumpto que, entre nós, nunca mereceu a attenção devida.

Se, em qualquer occasião, pretendermos saber um determinado «record», vemo-nos seriamente embaraçados e a maior parte das vezes nem poderemos obter um resultado positivo.

A extincta Federação Portugueza de Sports deve ter quaesquer trabalhos d'este genero, mas cremos que bastante incompletos e imperfeitos.

Teem apparecido varias tabelas de «records» de corridas e saltos, como tambem da corrida de natação travessia do Tejo.

Mas isto é muito pouco.

Em pesos e altéres nada ha presentemente; em remo e n'outros sports estamos na mesma.

Além d'isto, o «record» deve ser sempre homologado devidamente, sendo-se préviamente observado se foram respeitadas todas as condições impostas para poder ser tomado como bom; e nem sempre assim se tem procedido.

O «record» é tambem, quasi sempre, o maior estimulo dos sportmen e constitue o melhor base de comparação com estrangeiros.

Por isso nunca deve a arbitragem de provas—e n'este caso principalmente aquelas em que se marcam «records»—ser confiada a pessoas incompetentes ou facciosas.

Impõe-se, portanto, que a Federação possua um bom nucleo de individuos que, nas diversas modalidades sportivas, deem sobejas provas de competencia e imparcialidade.

E' um ponto difficil, bem sabemos, mas difficil não quer dizer impossivel e, com vontade de todos, alguma coisa de util se conseguirá.

Alguem

Noticiario

Amanhã, em Palhavã, pelas 15 horas disputa-se mais um «match» de foot-ball da taça Portugal entre o Imperio-Sporting, sendo arbitrado pelo conhecido jogador sr. Carlos Sobral.

—O capitão geral do Club Internacional de Foot-Ball pede a comparencia dos jogadores, amanhã nas Laranjeiras, pelas 14 e 30.

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Gymnasio Club Portuguez

Tem continuado bastante concorridas as classes que este club mantem, sendo grande a animação que todas as noites reina nas suas salas, vendo-se já entre alguns dos novos, verdadeiras aptidões para os diversos ramos de sport que ali se praticam.

Na ultima sessão da Direcção foram approvados socios os srs. Abel de Montellano, José Monteiro Nunes, Manoel Mesquita, Caetano Ramalho, João Cinfra, João Olavo da Cruz, Gaspar da Cunha Lima, João Almadonim, Antonio M. Rodrigues e Mario O. Eça.

O nosso querido camarada José Pontes, distincto jornalista e antigo critico de sport, honra esta secção na proxima segunda-feira com a sua collaboração.

Estylista brilhante e o maior conhecedor do jornalismo sportivo, José Pontes, que ha mais de um anno abandonou o sport, accedendo ao nosso pedido, sahe do seu mutismo, voluntario noticia que vae causar sensação no nosso meio.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS FERNANDES DA FONSECA—Para eleição dos corpos gerentes no proximo anno, reune em segunda convocação a assembléa geral, amanhã, ás 14 horas, funcionando com qualquer numero.

Theatros

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21—«A Lagartixa».
NACIONAL—A's 21—«Abel e Caim».
AVENIDA—A's 21—«Leonor Telles».
GYMNASIO—A's 21,15—«Agua das Caldas».
EDEN—A's 21—«O sangue artista».
TRINDADE—A's 21—«Bella Risette».
POLYTHEAMA—A's 21—«A visinha do lado».
APOLLO—A's 21 — «A Princeza Magalona».
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Central, Salão Foz e Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHO E CONCERTO—Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Reclames

Foi unanime a opinião de todos os jornaes elogiativa para o desempenho e a luxuosa ensecenação da «Leonor Telles», que hontem levou ao Avenida mais uma colossal enchente. De facto, ao lado de Brazão e Palmira Bastos, deve mencionar-se em primeiro logar Carlos Santos, que desempenhou o papel primitivamente creado por Augusto Rosa; Henrique de Albuquerque, magnifico no de D. Diniz; Leonor Faria, Ilda Stichini e Carlota Sande, muito applaudidas, Rafael Marques, Calazans, Erico Braga, Augusto Torres e todos os demais interpretes da famosa peça que hoje se repete com o mesmo enthusiasmo do hontem.

—Deolinda de Macedo continua sendo muito apreciada pelo publico do Apolo onde está fazendo grande sucesso. Dos applausos da insinuante actriz participam igualmente, Carmen Martins e Maria Alves já conhecidas e sempre apreciadas d'aquella platéa que entretanto reserva as suas mais enthusiasticas palmas para o «Macarêno» do Gomes que por signal não é nada «Macarêno».

Salão Central

No elegante Salão Central, prosegue na sua extraordinaria carreira a magnifica serie «Os Ratas Pardas», soberba producção da Tiber-Film, optimamente ensecenada e interpretada e, de que hoje se exibem as 5.ª e 6.ª series.

Segunda-feira: Estreia da 7.ª, 4 actos «6.000 Wolts».

Echos & Noticias

ERNESTO DE LORENA QUEIROZ

Realiza-se depois d'ámanhã na parochial egreja dos Martyres, pelas 11 horas, uma «missa» e «libera-me» á grande instrumental, por alma do sr. Ernesto de Lorena Queiroz, que foi durante bastantes annos chefe do serviço da Fiscalisação e primeiro official dos correios. Ao centro da egreja está armada uma eça ladeada de tocheiros com o retrato do fallecido. Todo o pessoal dos correios se fará representar em grande numero.

O grandioso festival francez de ámanhã

A tarde de amanhã, no Theatro de São Luiz vae ser de extraordinario enthusiasmo e de completa enchente. E' o grandioso Festival Francez pela magnifica «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo illustre maestro Blanch, e ao qual assiste o sr. ministro da França e colonia franceza, executando-se no final do concerto a «Marselheza» por toda a grande orchestra augmentada, o que será de brilhantissimo effeito. O programma sensacional é o seguinte:

1.ª parte—I Mignon, ouverture, Thomaz; II Pavane pour une Enfante defunte, Ravel; III L'apprenti sorcier, Scherzo, Dukas.

2.ª parte—IV:V Nocturnos (1.ª audição) Debussy, a) Nuages; b) Fêtes; VI Symphonia Fantastica, Episodios da vida de um artista, Marcha au supplice, Berlioz.

3.ª parte—VII-VIII Suite algerienne, Saint-Saens, a) Reverie du soir, b) Marche militaire—A «Marselheza» por toda a grande orchestra.

Maria Adelaide Ferreira d'Andrade

FALLECEU

Manoel José Ferreira d'Andrade e sua mulher; Clotilde d'Andrade Sabbo, seu marido e filhos; Joanna Sobral Horta e sua filha; Arminda Barbosa Santos e seus filhos participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua muito querida filha, irmã, cunhada e sobrinha e que o seu funeral terá logar ámanhã, domingo, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida da Republica, 5, 3.º

A falta d'assuçar nas pharmacias

Sr. redactor—Lendo hontem no seu jornal uma noticia com referencia ao fornecimento de assucar ás pharmacias, applaudi com enthusiasmo essa reclamação, pois sei, por experiencia propria, as enormissimas difficuldades com que luctam esses estabelecimentos.

A Alliança Mutualista, Federação de Associações de Soccorros Mutuos, proprietaria de sete pharmacias, onde aviam as suas receitas milhares de socios, ha já dias que não tem assucar apesar das continuas requisições que tem feito.

Calcule V. que situação esta! Eu sei que ha fartura de assucar a esc. 1$60, para fornecer a industria. Mas os medicamentos não se podem considerar industria, porque são destinados a acudir á humanidade em perigo.

Grande serviço V. prestaria se chamasse para este facto, que se póde considerar grave, a attenção do sr. secretario d'Estado das Subsistencias.

De V. etc.—Mario Oliveira.

Festas associativas

SOCIEDADE DE INSTRUCÇÃO GUILHERME *COSSOUL*—Realisa-se ámanhã n'esta colectividade, como continuação das festas do seu 33.º anniversario, um «sarau» em que tomam parte o artista do Theatro da Trindade Salvador Braga e Candeira, a actrizinha Guilhermina Paiva, as amadoras D. Dinah Tavares e D. Maria Branca e diversos amadores do Grupo Dramatico Jorge da Silva.

A ornamentação da sala que ainda conserva a que foi effectuada para o sumptuoso baile em honra das nações alliadas, é de um effeito verdadeiramente deslumbrante.

Instituto Superior de Agronomia

Como noticiámos, é ámanhã, pelas 13 horas, que se realisa no Instituto Superior de Agronomia (Tapada da Ajuda) a abertura solemne das aulas. A sessão é presidida pelo sr. secretario de Estado da agricultura e a oração de sapiencia lida pelo professor sr. dr. Filippe Eduardo d'Almeida Figueiredo e o elogio historico do professor José Verissimo d'Almeida é feito pelo sr. dr. Manuel de Sousa da Camara, director do Instituto.

No atrio do amphitheatro é inaugurado o monumento do professor José Verissimo de Almeida e na bibliotheca estão expostas as obras do professor Ferreira Lapa, coligidas pelo sr. dr. Antonio Correia da Silva Rosa.

No Instituto só terão ingresso as pessoas munidas de bilhetes ou cartas de convite.

A questão da Alsacia-Lorena

O propagandista dos alliados sr. Celestino Steffanina communica-nos que, no seu escriptorio da praça de Camões, 6, 2.º, tem á disposição de quem as quizer consultar interessantes publicações e bellos albuns relativos á questão da Alsacia-Lorena, esperando poder distribuir dentro em breve varios exemplares de essas publicações.

Theatro São Luiz

Hoje reapparece no Theatro S. Luiz a celebre e engraçadissima peça «A Lagartixa», um dos mais notaveis trabalhos artisticos de Angela Pinto. E' uma noite de alegria.

A festejada peça «O Burro do Buridan», que foi retirada em pleno sucesso por doença do actor Ferreira da Silva, brevemente volta á scena.

Familias de presos politicos

Desmentindo uma supposta manifestação

Fômos procurados por uma commissão de senhoras de familia dos presos politicos que veiu solicitar-nos a publicação de um protesto contra a noticia inserta na edição da manhã do «Seculo» de hoje, sobre uma pretendida manifestação á partida do sr. dr. Sidonio Paes, para o Porto esta noite.

Essas senhoras declaram que tal ideia de forma alguma podia ter partido de pessoas de familia das victimas da situação actual, algumas dos quaes se encontram ha mais de seis mezes prezos sem culpa formada devendo por isso, segundo ellas, atribuir-se esse convite a um transparente manejo ao qual por dignidade propria não pódem associar-se.

Homem aggredido á sacholada

Deu hoje de manhã entrada na enfermaria n.º 7 do Hospital do Desterro, vindo de Torres Vedras, Lourenço Francisco, de 26 annos, trabalhador, que hontem, quando seguia para a sua residencia, foi assaltado por trez individuos, que o agrediram á sacholada, deixando-o gravemente contuso na cabeça.

Os aggressores, que são desconhecidos, evadiram-se.

ULTIMAS NOTICIAS

Em volta da expulsão do sr. Telles de Vasconcellos

Qual será a attitude da minoria monarchica?

Tem sido largamente discutida nos meios politicos a expulsão do paiz do deputado sr. Telles de Vasconcellos. Ao que consta os monarchicos reunem ainda esta noite ou ámanhã para resolverem sobre a attitude a adoptar no parlamento, attitude que não deixa de despertar immensa curiosidade, visto que o governo, não tendo annunciado á Camara a expulsão d'aquelle parlamentar, já o poz a caminho da fronteira, muito embora, pela palavra do sr. secretario de Estado do interior, tivesse concordado com uma proposta mandada para a mesa pelo sr. Ayres d'Ornellas, «leader» da minoria monarchica, submettendo ao exame de uma commissão de cinco membros, com representação de todas as facções politicas da Camara, os documentos que o governo diz possuir para justificação d'aquella medida rigorosa.

—Qual seria, pois, para os monarchicos o melhor caminho a seguir perante o ponto de vista politico do caso Telles de Vasconcellos?

Dá-nos a resposta a esta pergunta quem de direito se julga no segredo dos deuses, um illustre deputado, não duvidando affirmar que para a minoria monarchica o melhor seria dar por revogado o seu mandato e declarar-se em aberta opposição ao governo.

—E qual seria a formula da situação se manter com o apoio da minoria monarchica?

—Pela dissolução do parlamento e a realisação de novas eleições.

—Porquê?

Porque d'este modo o novo parlamento seria composto, como até aqui, de elementos da maioria e da minoria que nada teriam já que vêr com a questão, que passaria a ser uma questão morta.

—Isso agora...!

—O sr. presidente da Republica, convencido de que o presidencialismo não é n'este momento o parecer da maioria que apoia o governo, teria, fazendo novas eleições, todas as probabilidades de fazer eleger apenas os candidatos que apoiam o presidencialismo...

—E o ponto de vista dos partidos constitucionaes da Republica?

E aqui o nosso amavel entrevistado, julgando-se sempre (et pour cause...) no segredo dos deuses, dispara-nos outra novidade:

—Posso informal-o de que o «leader» da União Republicana já declarou aos seus mais intimos amigos politicos que no caso de ser votada uma Constituição presidencialista abandonaria a politica de uma forma irrevogavel e definitiva.

—Quer isso dizer que haveria uma scisão no partido unionista?

—De modo nenhum, visto que a maioria d'esse partido, congregada com os outros partidos constitucionaes, da Republica, só poderia concorrer a novas eleições na certeza de que d'ahi sahiria uma minoria ou uma maioria (!) que fizesse votar uma Constituição em que ficasse assegurada a soberania do parlamento, ou até mesmo a chamada d'esses partidos ao governo.

Ainda objectámos que n'estas coisas de eleições nunca se pode contar com resultados seguros. Pois não são as urnas verdadeiras caixinhas de surpreza?

—Mas, no fim de contas, qual seria a formula unica do chefe do Estado assegurar os seus direitos e as reivindicações do movimento revolucionario de 5 de dezembro?

—A dissolução immediata do parlamento, e novas eleições feitas debaixo da mesma oppressão politica («sic») em que as anteriores foram feitas.

—Isto é?...

—Uma nova e forte dictadura governamental. De resto só concorreriam ás urnas os actuaes parlamentares, delegados dos partidos que apoiam s. ex.ª.

—E os monarchicos?

—Sim, pois que, passada a phase politica aguda do caso Telles de Vasconcellos, não lhes ficaria mal a concorrencia ás urnas...

E mais não disse.

Esta, porém, da dictadura calou-nos no espirito.

Pois quê?

Ainda mais dictadura do que a que já existe, com as prisões atulhadas de accusados politicos, a maior parte d'elles sem culpa formada, e a censura imperando como rainha absoluta sobre tudo o que possa beliscar as susceptibilidades de quem «tudo lo manda»?...

Decididamente o nosso informador não se deteve ainda um momento a pensar nas consequencias possiveis das suas audaciosas hypotheses, dado que de puras opiniões pessoaes passaram a factos positivos...

O. C.

Na Camara dos Deputados

A attitude dos monarchicos

Uma phrase d'um joven deputado

Para tratar da situação em que se encontram os presos politicos e da maneira extranha como teem sido tratados, pediu hontem na Camara dos Deputados a palavra para um negocio urgente o illustre deputado sr. Cunha Leal.

Discutia-se com o maior calor o caso Telles de Vasconcellos, levantando os monarchicos grande celeuma com o appoio tacito de muitos collegas seus da maioria, e silencioso contento de outros. Note-se que o sr. Cunha Leal foi, até ao ponto em que o podia ser, defensor acerrimo do sr. Telles de Vasconcelos, tendo verberado o procedimento do governo que não soubera resalvar, ao menos, as immunidades parlamentares do sr. Telles de Vasconcellos.

Posto á votação o requerimento do sr. Cunha Leal, todos os monarchicos o regeitaram. O sr. Cunha Leal, como, de resto, toda a gente, extranhou esta duplicidade do sentir monarchico, chegando alguns deputados a manifestar a sua indignação.

Nos passos perdidos, um joven deputado monarchico, que regeitou a urgencia pedida pelo sr. Cunha Leal e que é filho de um d'estes deputados monarquicos muito cotado, tendo desempenhado no regimen deposto as situações de maior destaque, dizia tranquilamente:

—Foi o meu maior crime politico.

Alguem salientou ao joven deputado esta auzencia de coragem, ao que ele retorquiu:

—V. comprehende, as conveniencias politicas...

POEIRA DA ARCADA

Marinha colonial

O capitão tenente da administração naval sr. Rodrigo d'Oliveira foi nomeado chefe dos serviços de fazenda da marinha colonial em Angola, para onde parte brevemente.

Pescadores invalidos

O capitão de fragata sr. Alfredo de Macedo foi nomeado thesoureiro da Caixa de protecção aos pescadores invalidos, em substituição do official da mesma patente sr. Nuno Cordeiro.

Caminhos de ferro d'Angola

A Associação Commercial de Benguella enviou um telegramma ao governo protestando contra o pretendido augmento de tarifas dos caminhos de ferro d'aquella provincia.

CAMBIOS

Lisboa, 14 de dezembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	34	33 3/4
90 div.	34 7/16	
Cheque sobre Paris	268	274
» Hollanda	635	645
» New York	1480	1510
» Madrid	298	305
Rio sobre Londres	13 5/8	—
Libras ouro.	7$400	7$600
Agio do ouro.	68 0/0	67 0/0

Olhando o futuro...

Uma attitude estranha e um pacto que pode romper-se

Teremos uma scisão monarchica?

Não se liquidou ainda o caso Telles de Vasconcellos, que parece ser apenas o capitulo primeiro de um grande romance de grande sensação.

Sabe-se já que, hontem de madrugada, pouco mais ou menos ás 4 horas, o sr. Ayres d'Ornellas, logar-tenente do sr. D. Manuel de Bragança e «leader» da minoria monarchica foi chamado ao palacio de Belem, onde conferenciou muito demoradamente com o sr. Presidente da Republica.

Quando, á tarde, na Camara dos deputados, voltou a tratar-se do caso Telles de Vasconcellos, e o sr. ministro do Interior declarou que havia documentos que habilitavam o governo a impedir o director d'«O Liberal» de residir em territorio nacional, o sr. Ayres d'Ornellas, em nome da minoria monarchica, propôz que se nomeasse uma commissão parlamentar de inquerito e ratificou a sua confiança ao governo.

Causou a maior surpreza esta attitude, tanto mais que todos esperavam que, da parte dos monarchicos, o debate, afinado pelo diapasão dado na vespera pelo sr. Antonio Cabral—que affirmou ser, da parte do governo, uma cobardia abandonar, em semelhantes circumstancias, um deputado da nação—continuaria mais violento.

Ao que nos informaram, a attitude do sr. Ayres d'Ornellas, secundada pela maior parte dos seus correligionarios, obedeceu a combinações morosamente tratadas, para salvaguardar uma possivel requisição, vindo de fonte identica áquella de onde partiu a que se refere ao sr. Telles de Vasconcellos, reclamando para outros monarchicos—deputados quasi todos—semelhança de procedimento.

Os monarchicos, em troca, continuariam a apoiar o governo, levando a sua benevolencia até á votação da Constituição presidencialista, para o que já se constituiu um «bloco», composto de monarchicos, catholicos e uns 15 deputados da maioria. Ao todo, uns 60.

Ha, porém, alguns deputados monarchicos que, de maneira alguma se conformam com o criterio dos seus correligionarios, estando na disposição de romper esse pacto, não hesitando ante a renuncia do mandato. São, entre outros, os srs. Antonio Osorio, Alberto Navarro e Antonio Cabral, que, segundo as nossas informações, chegou a redigir o requerimento renunciando á sua cadeira de deputado, o que alguns amigos, dedicados pelo sr. Telles de Vasconcellos, evitam por emquanto.

O que é certo é que esses deputados não pautarão a sua linha de conducta pelo criterio dos seus correligionarios, não tergiversando ante uma scisão mais ou menos energica.

Guarda marinha Gabriel de Freitas

Telegramma de Moçambique, recebido na secretaria d'Estado da marinha, noticia ter ali fallecido o guarda marinha sr. Antonio Gabriel de Freitas, do batalhão expedicionario de marinha.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Séde social: Travessa de Santo Antonio da Sé, n.º 21

LISBOA

Está desde já aberta a conferencia para pagamento dos juros das obrigações prediaes de 5 p. c., 4 1/2 p. c. e 4 p. c. das antigas emissões os quaes se vencem em 2 de janeiro de 1919.

As relações d'estes juros e os respectivos titulos e coupons, na forma do costume, podem ser apresentados no escriptorio da mesma Companhia (travessa de Santo Antonio da Sé, n.º 21), na delegação d'esta Companhia, no Porto (praça Almeida Garrett, n.os 33 e 35) e aos seus correspondentes em todas as capitaes de districto, em Portimão e na Figueira da Foz, em todos os dias uteis (excluindo as quintas feiras, destinadas a atrazados), desde as 10 e meia ás 13 e meia horas, aos sabbados desde as 10 e meia ás 12 e meia horas.

Lisboa, 13 de dezembro de 1918.

O GOVERNADOR

(a) J. A. de Sousa Rodrigues.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2986—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 15 de Dezembro de 1918

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

O attentado

contra o sr.

PRESIDENTE DA REPUBLICA

O governo assume o poder

O «Diario do Governo», 1.ª série, publicou a seguinte proclamação, pela presidencia do governo:

Portuguezes! No momento gravissimo da nossa historia, em que a dentro do paiz se procurava iniciar um futuro prospero e brilhante para a Terra Portugueza e em que além fronteiras se vão decidir os direitos e os deveres das nações do mundo inteiro, produziu-se um acto da maior vileza, privando Portugal do seu chefe illustre!

N'esta occasião todos os portuguezes devem unir-se para defender a Nacionalidade, dando um alto e digno exemplo de civismo.

Barbaramente assassinado Sua Excellencia o Senhor Dr. Sidonio Pais, chefe de Estado, bondoso, illustrado, justo e querido, é forçoso que nos lembremos da Patria em perigo e que o bom povo portuguez saiba enveredar pelo caminho ditado pelo mais vivo sentimento do dever.

O governo da Republica, nos termos do paragrapho 3.º do artigo 38.º da Constituição, investiu-se na plenitude do Poder Executivo, elegeu para seu presidente o secretario de Estado da marinha e interino dos estrangeiros, sr. almirante João do Canto e Castro Silva Antunes, e resolveu:

1.º — Manter absolutamente a ordem em todo o paiz, para o que conta com o patriotismo do povo e a cooperação de todas as forças de terra e mar.

2.º—Honrar a memoria do grande portuguez e extincto presidente da Republica Portugueza, sr. dr. Sidonio Pais.

No Congresso da Republica, fiel depositario da Nação, confia o governo. Elle saberá cumprir o seu dever; dando, como sempre, ao paiz e ao mundo inteiro, a mais alta demonstração do seu nunca desmentido patriotismo.

O governo conta com o paiz!

Paços do governo da Republica, 15 de dezembro de 1918. — João do Canto e Castro Silva Antunes, Antonio Bernardino Ferreira, Jorge Couceiro da Costa, João Tamagnini de Sousa Barbosa, Alvaro Cesar de Mendonça, João Alberto Pereira de Azevedo Neves, Alexandre José Botelho de Vasconcellos e Sá, José Alfredo Mendes de Magalhães, Henrique Forbes de Bessa, Eduardo Fernandes de Oliveira, José João Pinto da Cruz Azevedo.

Tambem a folha official publicou o seguinte decreto:

Manifestações de pezar

Havendo succumbido hontem, pelas vinte e tres horas e cincoenta e cinco minutos, a um abominavel attentado, Sua Excellencia o presidente da Republica, Senhor dr. Sidonio Paes;

Decreta o governo da Republica Portugueza, investido na plenitude do Poder Executivo nos termos do paragrapho 3.º do artigo 38.º da Constituição Politica, que, em demonstração do profundo sentimento nacional por tão dolorosa perda, se observe o seguinte:

1.º—Que se tome luto geral por espaço de trinta dias, sendo os primeiros quinze de luto pesado e os restantes de luto aliviado.

2.º—Que estes dias sejam contados, em qualquer ponto do territorio nacional, desde a data da recepção da infausta noticia.

3.º—Que até o dia do funeral (inclusivé) se conservem encerrados os estabelecimentos de ensino e se suspenda o despacho nos tribunaes e repartições do Estado, exceptuando as casas fiscaes e todas as repartições cujo funccionamento não possa paralisar por urgente necessidade do serviço publico, as quaes só estarão cerradas em Lisboa no dia do funeral, e exceptuando tambem as estações de saude publica quanto aos actos impreteriveis de fiscalisação sanitaria.

4.º—Que nos theatros e fora d'elles não se permittam espectaculos e outras diversões até o dia do funeral (inclusivé).

5.º—Que as auctoridades ordenem todas aquellas demonstrações que costumam praticar-se em occasiões semelhantes.

6.º—Que tudo assim se annuncia para conhecimento das auctoridades e pessoas a quem competir, cumprindo que, umas e outras, logo que tiverem noticia d'estas disposições pela publicação d'ellas no «Diario do Governo», as executem e façam executar na parte que lhes toca, sem dependencia de novas ordens do governo, e que para assistirem aos referidos actos se considerem do mesmo modo desde já avisados.

Paços do governo da Republica, 15 de Dezembro de 1918. — João do Canto e Castro Silva Antunes, Antonio Bernardino Ferreira, Jorge Couceiro da Costa, João Tamagnini de Sousa Barbosa, Alvaro Cesar de Mendonça, João Alberto de Azevedo Neves, Alexandre José Botelho de Vasconcellos e Sá, José Alfredo Mendes de Magalhães, Henrique Forbes de Bessa, Eduardo Fernandes de Oliveira, José João Pinto da Cruz Azevedo.

A successão presidencial—Notas politicas

O publico preoccupa-se, como é natural, com o futuro politico da Nação.

A morte infausta e prematura do illustre presidente da Republica abre a vacatura da suprema magistratura e, publicamente, indicam-se já alguns nomes que o suffragio, directo ou indirecto, deverá suffragar.

Surge, em primeiro logar, esta questão: a eleição presidencial far-se-ha pelo suffragio directo d'um plebiscito nacional ou cumprir-se-ha o disposto no preceito constitucional, sendo o chefe de Estado eleito por maioria absoluta do Congresso? Eis uma questão que ainda não está resolvida.

No conselho de gabinete foi debatida a questão da successão presidencial. A orientação a seguir no momento historico provocou uma controversia, em que tomaram principalmente parte dois illustres membros do governo: o sr. Vasconcellos e Sá e o sr. Tamagnini Barbosa.

Ao contrario do que seria presumivel, o sr. Vasconcellos e Sá pronunciou-se contra uma politica de revindictas e preconisou a necessidade de se tomar decisivamente por um caminho de acalmação nacional, fazendo-se justiça a quem a tem e respeitando-se as garantias constitucionaes, tanto quanto isso se compadeça com o estado de sitio decretado e mantido.

Estas ideias do sr. Vasconcellos e Sá encontraram appoio decidido no illustre «leader» monarchico, o sr. Ayres d'Ornellas, que, com surpreza do sr. Tamagnini Barbosa, se manifestou em concordancia com as opiniões do illustre republicano, accentuando que «tomava o compromisso solemne de evitar qualquer perturbação d'ordem da parte dos seus correligionarios».

A'cerca do governo que vigorará até á eleição do novo presidente da Republica, o preceituado na Constituição é sufficientemente claro e expresso e adapta-se á situação anormal desgraçadamente creada pela perda do illustre dr. Sidonio Paes. O paragrapho 3.º do artigo 38.º da secção II do titulo III da Constituição de 1911 diz o seguinte:

«Emquanto se não realisar a eleição a que se refere o paragrapho anterior, ou quando, por qualquer motivo, houver impedimento transitorio do exercicio das funcções presidenciaes, os ministros ficarão conjunctamente investidos na plenitude do poder executivo».

Os ministros actuaes constituiram-se, pois, em governo, não inconstitucional ou provisorio, mas absolutamente legal e dentro dos limites consignados na lei fundamental da Republica. O caracter dictatorial já existia com a decretação do estado de sitio, não sendo susceptivel de se tornar mais accentuado com a constituição d'um gabinete militar, que, em hypothese alguma, teria mais ou menos poderes que o governo actual, que já os tinha e tem todos.

Sabemos que o corpo diplomatico esteve já reunido, mas não tomou deliberações. Surprehendemos que, pelo telephone, foi aprazada nova reunião para esta noite, no Avenida Palace. A todas estas reuniões se liga grande importancia.

O sr. Cunha Leal foi procurado, *mas não foi encontrado.*

Receia-se que outros parlamentares da opposição sejam impedidos, provisoriamente, do exercicio do seu mandato.

Dizia-se esta tarde que o sr. Lino Netto, presidente da Camara dos Deputados, procurara avistar-se com homens eminentes da situação, a fim de orientar a sua acção politica em face da violação das immunidades parlamentares. Não conseguimos saber qual a opinião, a tal respeito, do sr. presidente do Senado, a cuja Camara pertence o sr. Machado Santos.

Nos meios politicos indigitam-se já alguns nomes á presidencia da Republica. Os dois mais citados, representando correntes oppostas, são os dos srs. Tamagnini Barbosa e Egas Moniz. Muitos parlamentares prefeririam, porém, o nome d'um homem sem compromissos politicos, colhido entre a alta magistratura da Nação.

Citavam-se, entre outros, o sr. Alves de Pinho, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, e Abel de Pinho, presidente do Supremo Tribunal Administrativo.

A titulo de curiosidade transcrevemos o texto referente á eleição presidencial, consignado na Constituição de 1911, que n'esse ponto não foi alterada por nenhuma disposição dictatorial:

«No caso de vacatura da presidencia, por morte ou qualquer outra causa, as duas Camaras, reunidas em Congresso da Republica por direito proprio, procederão immediatamente á eleição do novo presidente, que exercerá o cargo durante o resto do periodo presidencial do substituido».

E' expresso que as duas Camaras, reunidas em Congresso, elegerão «immediatamente» o novo presidente da Republica. Procedeu-se realmente assim quando se deu a renuncia do saudoso Manuel de Arriaga.

Os srs. Brito Camacho e Machado Santos em liberdade—Uma morte na rua da Boa Vista—Prisões

As embocaduras das ruas que vão dar ao governo civil estão tomadas pela policia que apenas deixa passar quem tenha bilhete de identidade.

Foi dada ordem de prisão para o sr. Machado Santos e indo a sua casa a policia preventiva para o prender, aquelle senhor respondeu que só se entregava á prisão a um official de patente egual á sua.. Pelas 10 horas, o sr. Machado Santos apresentou-se no governo civil, onde prestou declarações, sahindo depois em liberdade, ao contrario dos boatos que se espalharam pela cidade.

O sr. dr. Brito Camacho depois de ter prestado declarações ao sr. commandante da policia e actual chefe da policia preventiva, sahiu egualmente em liberdade.

As empresas theatraes e animatographicas foram avisadas para não darem espectaculos emquanto não se realisar o funeral do sr. presidente da Republica.

O sr. Paiva Couceiro, ao ter conhecimento do barbaro attentado, apresentou-se no ministerio do interior offerecendo os seus prestimos.

O agente Custodio das Dôres, que devia acompanhar o sr. presidente da Republica e que ajudou a prender um dos criminosos, entregou hoje ao sr. director da policia de investigação a participação do occorrido.

Um dos auctores do attentado, José Julio da Costa, foi removido da Escola de Guerra para o governo civil em automovel, pelas 6 horas da manhã, ficando incommunicavel e com sentinella á vista.

Esta madrugada, á sahida do ultimo carro electrico para a Graça, foi ali preso o expedidor Martins.

Pelas 8 horas da manhã, um individuo que estava á esquina da rua das Amoreiras fazendo commentarios sobre o attentado e commentando os actos do governo foi preso por dois soldados de artilharia e varios populares, os quaes lhe deram tal sova que teve de ir para o hospital de S. José, em estado grave.

Em todos os ministerios, legações, edificios publicos e muitas casas particulares foram hasteadas as bandeiras a meia haste. A fortaleza do Castello de S. Jorge salvou durante o dia de quarto em quarto de hora.

O sr. Fernandes de Sousa, director do jornal «A Ordem», foi chamado ao governo civil para prestar declarações.

Esta manhã deu-se na rua da Boa Vista uma tragedia, consequencia da morte do sr. Sidonio Paes. Um individuo que ali se encontrava, estando a falar sobre o caso, fez apreciações pouco favoraveis ao sr. presidente da Republica. Varios populares cahiram sobre elle e de tal modo o maltrataram que o deixaram morto.

Ao governo civil chegou pelo meio dia uma força de infantaria 1, conduzindo 3 presos que andavam de madrugada armados com espingardas, em Campolide. Mais tarde chegaram dois «camions» conduzindo 15 socios do Grupo Democratico de Bemfica, que foram ali presos quando estavam reunidos. Depois de serem interrogados, seguiram para os fortes.

O sr. dr. Lino Netto, presidente da Camara dos Deputados, acompanhado do secretario da mesma Camara, sr. Francisco Rompana, esteve pelas 13 horas no governo civil conferenciando com os srs. governador civil e commandante da policia.

Na enfermaria do governo civil encontra-se detido o sr. dr. Magalhães Lima.

O serviço dos correios e telegraphos

Sr. director do jornal «A Capital». — Certos da boa acolhida que teem sempre no seu jornal todas as justas reclamações e do acerto e boa vontade que dispensa ás questões que interessam o publico, nos dirigimos a v.

Vimos referir-nos ao *esplendido* serviço de correios e telegraphos, e muito especialmente aos correios, que bastantes e graves transtornos nos tem causado.

Não teem numero, ha uns mezes a esta parte, as cartas que se nos teem extraviado, muito especialmente para o norte do paiz.

Para Aveiro, por exemplo, onde temos, entre outros, um cliente e amigo cujas relações nos obrigam a uma correspondencia quasi diaria, raro é o dia que não temos reclamações de falta de correspondencia; a ultima, uma carta escripta no dia 6 do corrente e que continha uns documentos, ainda lá não chegou! Com a aggravante de esta correspondencia ser deitada por empregado da nossa confiança na estação do Rocio.

As faltas são taes que o nosso amigo, na sua ultima carta que conseguiu cá chegar, nos diz:

«A respeito do «memorandum» em que me falam e recibos do Monte-pio é coisa que cá não chegou. Este serviço dos correios e caminhos de ferro está *tão bom* que vou passar a adoptar o systema de escrever tudo em duplicado, pois de contrario não ha maneira da gente se corresponder».

Confiamos que nas columnas do seu mui lido e apreciado jornal terão repercussão as nossas reclamações para que cheguem aos ouvidos de quem melhor deve olhar por estas *pequenas* coisas.

Confessando-nos por isso desde já muito gratos, subscrevemo-nos de v. etc.—*Bernardino A. Fernandes & C.ª (Filho).*

A proeza d'um aviador chileno

SANTIAGO DO CHILE, 14.—O 1.º tenente Godoy voou sobre a cordilheira que corta o trajecto de Santiago a Mendoza.—(Havas).

Dia a dia

Durante o armisticio

Diario da paz

O presidente Wilson desempenha no Congresso da paz o papel de poder moderador

No proprio dia em que o presidente Wilson chegou a Paris, onde tem sido alvo das manifestações delirantes que só se dispensam aos grandes libertadores da humanidade, o ministro da marinha dos Estados Unidos, sr. Daniel discursando no Congresso Commercial do sul fez declarações notaveis, que devem ser registadas por toda a humanidade e sobretudo pelas nações pequenas.

Em resumo, o illustre representante do governo americano accentuou as seguintes questões de interesse palpitante:

a) Os Estados Unidos não pedirão indemnisações ou territorios na proxima conferencia da paz;

b) Insistirão em que as pequenas nacionalidades tenham os mesmos direitos de que as grandes nações;

c) Eliminação de medidas, que dando logar a controversias, possam vir a ser a causa de futuras guerras;

Os Estados Unidos póde-se dizer que desempenham o papel de poder moderador, no Congresso da paz e dão um exemplo de isenção e de altruismo, como não ha memoria na historia das nações.

Como nação mais prospera e que menos perdas de homens teve na guerra, deseja contribuir em larga escala na reconstrucção do mundo e no fornecimento de viveres aos necessitados.

A America insiste em advogar a liberdade dos mares e na necessidade de se crear a liga das nações.

Os Estados Unidos invocam mais uma vez um dos principios essenciaes da sua politica externa, enunciado por James Monroe na sua mensagem memoravel ao congresso, em 2 de dezembro de 1823; isto é, «os continentes americanos, pela condição livre e independente que conquistaram e que manteem, já não devem ser considerados como susceptiveis de colonisação por nenhuma potencia europeia». Qualquer intervenção—disse ainda Monroe—de um Estado da Europa, contra os Estados americanos tendo por objecto, obter a sua submissão, ou exercer uma acção sobre os seus destinos, será considerada como uma manifestação hostil para os Estados Unidos.

Como se devem lembrar, esta declaração te por fim impedir a Santa Aliança de auxiliar o rei de Hespanha a reconquistar as suas antigas colonias da America, constituidas em republicas autonomas. Os Estados Unidos teem invocado por varias vezes a doutrina de Monroe e uma das occasiões em que o fizeram com energia, foi quando em 1895-96 se produzia a insurreição de Cuba contra a Hespanha.

Pela declaração feita agora em Baltimore vê-se bem que o presidente Wilson fala em nome da nação, traduz o seu sentir e é um delegado que vem restabelecer o equilibrio na contenda futura, que deve preoccupar-nos tanto, ou mais ainda, do que a passada.

Por isso se comprehende como a alma popular tenha vibrado em acclamações freneticas ao prestigioso mensageiro da paz.

A occupação dos territorios allemães

Os alliados atravessam o Rheno

LONDRES, 14. — Communicado inglez de hontem:

«As nossas vanguardas atravessaram hontem o Rheno e começaram a occupar as testas das pontes de Colonia, e attingiam á noite a linha geral Oberkassel, Siegbohrg, Odenthal, Opeaden».—(Havas).

A composição das esquadrilhas francezas do Rheno

PARIS, 13—As 13 esquadrilhas francezas do Rheno são compostas de muitas canhoneiras, barcos patrulhas e de corso, collocados sob as ordens d'um capitão de corveta, e dividido em cinco grupos, cada um dos quaes ás ordens d'um primeiro tenente, tendo por segundo commandante um segundo tenente.—(Havas).

A entrada dos francezes em Moguncia

MOGUNCIA, 11—A's 13 horas penetraram em Moguncia as primeiras tropas de occupação. O general Leconte, commandante do 33.º corpo, entrou na cidade á frente de 2 esquadrões de cavallaria do 287.º e de um regimento de infantaria. Uma immensa multidão, que se mostrava cortez, comprimia-se nas janelas e nas ruas para ver desfilar as tropas. A população mostra-se satisfeita com a chegada dos francezes que as auctoridades allemãs impotentes para manterem a ordem, reclamaram com urgencia.—(Havas).

A terminação da guerra

e os estragos causados á França e á Belgica

LONDRES, 14. — O sr. Lloyd George, discursando, disse que sem a unidade de commando a terrivel guerra supportada pela «Entente» ter-se-ia prolongado ainda mais, e sobre o assumpto das indemnisações declarou que a primeira conta deve ser a reparação dos estragos causados á França e á Belgica.—(Havas).

A campanha eleitoral na Inglaterra

LONDRES, 14. — O sr. Lloyd George terminou hontem a sua vigorosa campanha por uma allocução no districto de Lambeth. Madame Lloyd George trabalhou sem descanso durante a preparação eleitoral, visitando os casaes mais afastados do paiz de Gales, d'onde seu marido é natural. Por sua parte os srs. Asquith e Bonar Law, ajudados na sua campanha eleitoral por suas filhas, pronunciaram grande numero de discursos.

O sr. Asquith percorreu hontem 100 milhas na sua circumscripção, no leste de Fife, tomando a palavra nas reuniões, onde teve de responder a uma multidão de perguntas.—(Havas).

O rei da Baviera

accusado pelos socialistas allemães

PARIS, 13.—Os socialistas allemães reclamam egual tratamento para o rei da Baviera, que contribuiu fortemente para a declaração da guerra, e tentou, em seguida, constituir sob a sua direcção, a confederação allemã meridional, e negociar com os alliados em detrimento da Prussia.—(Havas).

A regencia da Finlandia

LONDRES, 14—Sabemos que a Dieta Finlandeza offereceu officialmente a regencia do paiz ao general Mannkerheim. O offerecimento foi aceite e o general sahiu immediatamente de Londres com destino á Finlandia.—(Havas).

A sorte do kaiser

O governo allemão não se opporá á entrega de Guilherme

LONDRES, 13—O «Daily Telegraph» publica um telegramma de Amsterdam, dizendo que segundo informação de boa origem o governo allemão não se opporá á entrega do kaiser aos alliados.—(Havas).

A Hollanda devia ter imitado a Suissa

AMSTERDAM, 13—O congresso socialista de Ravenstein (Hollanda) declarou ao governo que devia ter imitado a Suissa que se recusou a receber o kaiser e pediu o seu reenvio para a Allemanha, pois a classe operaria oppor-se-ha a qualquer conflicto por causa do kaiser.—(Havas).

Prisioneiros inglezes libertados

COPENHAGUE, 9.—Alguns navios dinamarquezes partiram para Wernemenden a fim de receberem os prisioneiros de guerra inglezes libertados.—(Havas).

Navegação entre os portos suecos, norueguezes, francezes e hespanhoes

PARIS, 9, ás 7,30—Em Gotemburgo constituiu-se uma companhia sueca, em cooperação com uma companhia de Cristiania, que se propõe iniciar um novo serviço de passageiros entre os portos suecos, noruguezes, francezes e hespanhoes.—(Havas).

Os «bons» da defeza nacional

PARIS, 14.—Segundo dizem do ministerio das finanças, o producto liquido das emissões dos «bons» da defeza nacional attingiu a verba de 2198 milhões no mez de novembro.—(Havas).

A desmobilisação em França

LYON, 15.—O sr. Deschamps, sub-secretario d'Estado da guerra, annunciou na camara que 1.200.000 reservistas territoriaes serão licenceados antes de 15 de fevereiro.—(Havas).

As manifestações na Alsacia-Lorena

O que ácêrca d'ellas diz o embaixador dos Estados Unidos em França

PARIS, 13.—Voltando da sua visita a Metz e Strasburgo onde foi acompanhar os srs. Poincaré e Clemenceau, o sr. Sharp, embaixador dos Estados Unidos, disse que as scenas de que foi testemunha, foram para elle uma revelação. Falando das manifestações que tiveram logar n'aquellas duas cidades, disse o sr. Sharp: «A manifestação offerecia um espectaculo inapagavel na sua fervente emoção. Se ainda houvesse quaesquer duvidas quanto aos sentimentos d'aquelle povo para com a França, depois de meio seculo de separação forçada, ellas não pódem mais existir no espirito d'aquelles que acabam de visitar as cidades recentemente libertadas. O enthusiasmo espontaneo das massas humanas dissipou o ultimo vestigio de duvida. Seria difficil descrever com simples palavras os sentimentos manifestados pelo povo e a alegria intensa sentida pelos membros da mesma familia reunidos depois de uma longa separação. Quando o presidente, nos seus discursos, disse que o plebiscito acabou, ele exprimiu uma verdade, demonstrada em cada incidente d'aquellas manifestações historicas. Os srs. Poincaré e Clemenceau foram alvo de grandes ovações. Dezenas de milhares de lenços agitados nas ruas assim como nas janelas demonstram a alegria e a lealdade á França.—(Havas).

O cahos da Allemanha

Pedindo á Entente para reforçar as suas tropas

PARIS, 14.—Diz o «Matin» que houve hoje uma conferencia em Treves e que se suppõe que os plenipotenciarios allemães pediram á «Entente» para reforçar as suas tropas em certos pontos a fim de assegurar a ordem. Ainda que, segundo aquelle jornal, os centros militares tenham solicitado uma occupação mais extensa no centro da Allemanha, os alliados limitar-se-hiam ao estrictamente necessario, o envio de tropas para o territorio allemão.—(Havas).

Uma grêve que não é levada a effeito

BERNE, 14.—Dizem de Berlim que os operarios das fabricas Siemens se puzeram em grêve e que as manifestações que se projectavam foram impedidas pelo mandatario do povo, Burth Oussi, que os fez retomar o trabalho.—(Havas).

A entrega de 5:000 locomotivas

AMSTERDAM, 14.—Segundo o «Lokal Anzeiger», o marechal Foch teria consentido na prorogação até 1 de fevereiro do prazo estipulado no armisticio para a entrega das 5.000 locomotivas.—(Havas).

Na Argentina

Declarações do ministro dos estrangeiros

BUENOS-AYRES, 13.—Realisou-se um banquete de despedida em honra do sr. Malot, ministro dos negocios estrangeiros, o qual, n'um «toast» que levantou, disse que devia desapparecer a politica internacional de egoismo em troca da união das nações em uma associação inabalavel e necessaria.—(Havas).

"As grandes batalhas"

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

O momento

O PÃO

Porque motivo ha falta de pão de trigo? Este caso devia merecer especialmente a attenção do governo

A população de Lisboa debate-se de novo com a falta de pão. Entretanto, isso só acontece em Lisboa. Então porque será que esta infeliz cidade, capital da Republica e residencia dos grandes homens que fazem a felicidade dos cidadãos, disparando contra elles a ventura armazenada no Terreiro do Paço, é a unica a soffrer esta calamidade?... Não somos maldizentes nem os tempos vão proprios para exercer essa especie de industria, entre nós tão florescente. Mas, apesar da nossa boa vontade de auxiliar a diligencia do governo, vemo-nos obrigados a constatar esta dolorosa coincidencia: em Lisboa, séde do governo, não ha pão; mas, fóra da capital, existe em abundancia. Vamos a vêr, pacientemente, se o enigma é decifravel, sem desprestigio para o governo que, se dá o ensino, se não deve recusar a dar o pão. Do contrario mente o rifão...

Para todos os paizes alliados trouxe o armisticio um alivio na vida carissima que a guerra originou. As condições de alimentação publica melhoraram, o que é logico e, portanto, não é coisa para surprehender. Dá-se o mesmo phenomeno em Portugal? Não, evidentemente. Ninguem de boa fé dirá que a cessação de hostilidades trouxesse ao paiz um beneficio immediato, a não ser em pormenores insignificantes que não alteram o aspecto geral do conjuncto. Viviamos mal durante a guerra? E' certo. Mas tambem é verdade que continuamos a soffrer, physica e moralmente, exactamente, como se a guerra ainda proseguisse, as hostilidades não estivessem suspensas e a paz não se approximasse a passos agigantados.

Em Lisboa já não ha pão de trigo sufficiente para occorrer ás necessidades do consumo. Ao leitor surgirá naturalmente a explicação simplista de que se não ha pão de trigo é porque não ha farinha do mesmo cereal. A razão será logicamente deduzida, não ha duvida; mas não é a verdadeira, visto que ha farinha de trigo, nacional ou estrangeira. Logo devia continuar a haver pão de trigo... Mas não ha!

E porque não ha? Porque o governo impoz ás padarias a reducção do fabrico de pão de trigo a cerca de metade do fabrico habitual. E ainda por cima o pão é escuro porque as instrucções officiaes mandam tirar 80 por cento de farinha de trigo, o que força os moageiros á introducção de residuos na farinha, com prejuizo evidente para o aspecto do pão que com ella se ha de fabricar e, ainda, das suas qualidades nutritivas. Não sabemos nem comprehendemos para que se faz tudo isto—a não ser para «massacrar» a população... —visto que no Alemtejo ha muito trigo, que excede ao consumo previsto e normal. Então porque não vem o excesso para Lisboa, como vae para outras terras? Mysterio insondavel da nossa administração publica!...

A reducção no fabrico do pão de trigo origina, é claro, as «bichas». Os populares agglomeram-se ás portas das padarias, na esperança de conseguirem obter algum pão de trigo. E não o conseguem d'outra forma, visto que os vendedores ambulantes, podendo sahir para os seus giros só quando não haja clientela a servir nas padarias, quasi não teem pão para distribuir aos domicilios. Os nossos sabios estadistas podem responder que, não havendo pão de trigo, se coma pão de milho. E' uma resposta como outra qualquer. Simplesmente a população não se satisfaz com o pão de milho colonial, porque desde longos annos se habituou ao pão de trigo. E nós apostamos que os illustres homens do governo, que querem impôr á população a alimentação a pão de milho, teem nas suas mesas—e não o dispensam — o pão alvo de bom trigo exotico... Devemos accentuar que o governo não permitte o fabrico de pão com farinha de trigo estrangeiro. Porquê? Porque, devido ao preço muito mais elevado e ao tipo differente do determinado por lei, é completamente impossivel aproveital-a para esse fim.

O regimen que vigora em Lisboa é oppressivo da industria e de pessimas consequencias para a população citadina. «Não é o mesmo que para as provincias». Fóra de Lisboa ha liberdade de fabrico; só em Lisboa é que ha oppressão e restricções. Por isso é que na capital ha fome, emquanto que nas provincias ha abundancia.

O que seria logico e patriotico seria modificar o regimen estabelecido em Lisboa. Para isso devia o sr. ministro dos abastecimentos ouvir os homens competentes, os technicos profissionaes, e, analysando e assimilando o seu parecer, tomar resoluções definitivas. Mas, se o não faz, é porque não quer. E nós não podemos forçal-o áquillo que o bom senso aconselha. E como não podemos habituar-nos ao pão de milho, vamos lá a tomar o nosso logar na «bicha» á porta do padeiro, espectaculo de grande belleza, que attesta, ao visitante estrangeiro, o alto grau de civilisação que se esconde n'esta occidental praia lusitana...

Atropelado por um electrico

Deu entrada na enfermaria 4 (Santo Antonio) do hospital de S. José, Bernardo Mendes, 73 annos, trabalhador, morador na rua da Créche, 18, 4.º, que no Campo Grande foi atropelado por um electrico, ficando com a perna esquerda fracturada.

Theatro S. Luiz

Em demonstração de sentimento pela morte do sr. presidente da Republica não ha espectaculos n'este theatro.

Os bilhetes do concerto Blanch são validos para o proximo domingo.

Cantina Escolar de Alcantara

Tendo reaberto agora as escolas primarias, esta cantina já dirigiu ás escolas gratuitas d'esta freguezia os boletins de inscripção para as creanças pobres que a devem frequentar durante o anno de 1918-19 e que são, como no anno anterior, 150.

A data da abertura será annunciada logo que sejam recebidos os boletins de todas as escolas.

SPORT

O nosso querido camarada José Pontes, distincto jornalista e antigo critico de sport, honra esta secção amanhã com a sua collaboração.

Estylista brilhante e o maior conhecedor do jornalismo sportivo, José Pontes, que ha mais de um anno abandonou o sport, accedendo ao nosso pedido, sahe do seu mutismo voluntario, noticia que vae causar sensação no nosso meio.

Associação de Soccorros Mutuos «O Oriente»

Séde:—R. do Poço dos Negros, 86-2.º

Convoca a assembleia geral ordinaria para o dia 19 do corrente, pelas 21 horas.

Ordem dos trabalhos

Eleição dos corpos gerentes para o anno de 1919 Eleição do delegado ao Conselho Regional.

Não comparecendo numero legal de socios fica desde já convocada nova reunião para o dia 31 do corrente á mesma hora.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1918.

O Presidente da Mesa, João Maria Couto Brandão.

Porto de Lisboa

Entra mais uma esquadrilha franceza

Entrou esta manhã no Tejo, vinda de Gibraltar, uma esquadrilha franceza, composta pelas canhoneiras «Ailly» e «Montesquieu», cada uma de 385 toneladas e com 50 homens de tripulação, e por seis barcos patrulhas, cada um com 19 tripulantes, todos sob o comando chefe do official Coffié. Tambem entraram no nosso porto os vapores portuguezes «Faro» vindo de Gibraltar, com mineral, que arribou por motivo de avarias nas caldeiras e que se destinava a West Hartlepool, e «Sebon», da mesma procedencia, em lastro e hespanhol «Nanin», de Santander e Ferrol com carregamento de soda caustica.

A provincia na CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 13—Na propriedade rustica o Amieiro, proximo á rua Cinco de Outubro, foi hontem encontrada morta dentro d'um poço, Carolina Antunes, solteira, de 21 annos, natural de Chã da Vã, deste concelho e serviçal do commerciante d'esta cidade sr. Joaquim Nunes Branco Pardal.

—N'uma dependencia do edificio da Escola Central começou ante-hontem a funccionar o curso nocturno pelo methodo de João de Deus para os individuos analphabetos maiores de 15 annos.

O professor do curso é o regente de aquella escola sr. Moreira de Souza e as aulas funccionam das 19 ás 21 horas.

—Com uma frequencia de cêrca de 400 alumnos reabriu ante-hontem o nosso lyceu Central. Em virtude do novo regulamento limitando o numero de alumnos para cada turma, teve que ser augmentado o quadro de professores interinos, para cujo cargo foram agora nomeados 12 entre os quaes os nossos conterraneos srs. José Motta, Luiz Fevereiro, Livio Lopes e Geraldes Cardoso.

Theatros

Informações

No estrangeiro

Antes da primeira representação no theatro del Centro, da nova peça de José Lopez Pinillos, intitulada «Esclavitud», Enrique Borras poz em scena duas das suas grandes creações, «El abuelo» e «Tierra Baja».

—O theatro Español annuncia «reprises» do drama de Dicenta «Juan José» e da peça de Linares Rivas «La garra».

—São os seguintes, os titulos das revistas presentemente em scena nos diversos theatros de Paris: no Capucines, «Pif-Paf»; no Cadet-Rousselle, «Et... Vlan»; no Arlequin, «Fichtre»; no Folies Bergeres, «Zig-Zag»; no Marigny, «Gay Paris»; no Pie qui Chante, «Pie qui Jase... Baud» e finalmente no Perchoir, «New-Yor-ki-Ri».

«Sul da Beira»

Este nosso collega de Santa Comba Dão, que se não tem publicado devido á prisão do seu director, sr. Cesar Anjo, e dos seus redactores, deve em breve reapparecer.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Maria do Carmo Barros de Carvalho e seu marido o sr. Guilherme Pereira de Carvalho foi pedida em casamento para seu filho, o nosso amigo sr. Guilherme Pereira de Carvalho Junior, a sr.ª D. Maria do Carmo Navarro de Andrade Belmarço, gentil filha da sr.ª D. Maria Luiza Navarro Belmarço e do sr. Manoel Jesus Navarro de Andrade Belmarço, já fallecidos.

ULTIMAS NOTICIAS

Ultimos echos da guerra

O presidente Wilson em França

Uma manifestação do parlamento, uma medalha de ouro entregue pela vereação de Paris

PARIS, 13.—O presidente e os diversos grupos das duas camaras reuniram-se hontem para organisar uma manifestação collectiva em honra do presidente Wilson, decidindo realisar uma recepção no palais Bourbon, para a qual serão convidadas, além do presidente dos Estados Unidos, madame e mademoiselle Wilson.

O conselho municipal acaba de determinar os pormenores da recepção ao presidente Wilson e a madame Wilson, que se realisará no Municipio, na proxima segunda-feira.

Na recepção do conselho municipal, este entregará ao presidente uma medalha de ouro tendo na face a inscripção: «A cidade de Paris ao presidente Wilson», e no reverso uma reproducção do edificio municipal, e um soberbo broche composto de um ramo d'oliveira cravejado de brilhantes sobre o qual estão collocados seis pombos, será offerecido a madame Wilson n'um pequeno cofre de madeira de limoeiro.—(Havas).

Wilson cidadão de Paris

PARIS, 14.— O conselho municipal de Paris decidiu por unanimidade dar ao presidente Wilson o titulo de cidadão de Paris. —(Havas).

O desembarque em Brest, as palavras do presidente

BREST, 14.—Depois das apresentações, o sr. Pichon, em nome do governo, apresentou as boas vindas ao presidente Wilson, dizendo:

«Saudamos o chefe da illustre nação americana, que prestou decisivos serviços á causa que sustentamos em conjuncto, e que prestará os mesmos serviços na paz».

O presidente Wilson agradeceu e disse:

«Será para mim um privilegio com a França para uma paz que permittirá de novo a marcha para o progresso a todo o mundo».

Os soldados americanos acolheram com vivas o desembarque do presidente Wilson, que foi calorosamente aclamado. —(Havas).

No almoço do Elyseu — A resposta do presidente dos Estados Unidos—Saudação ao grande povo francez

LYON, 15.—No almoço realisado no Elyseu, ao responder ao brinde que lhe fizera o sr. Poincaré, o presidente Wilson começou assim:

«Senhor presidente, estou-vos profundamente reconhecido pelo caloroso acolhimento que me fizestes. E'-me muito agradavel o estar em França e sentir o vivo contacto de sympathia e de verdadeira e sincera amisade entre os representantes dos Estados Unidos e os da França.»

O sr. Wilson, depois de ter agradecido ao presidente da Republica as suas generosas palavras, demonstra com que disposição de espirito o povo americano entrou na guerra e continuou do seguinte modo:

«Estou certo de que as exacções perpetradas pelos exercitos dos imperios centraes nos farão sentir o mesmo horror e a mesma profunda indignação que sentem a França e a Belgica e estou convencido como vós, senhor presidente, da necessidade de inserir no regulamento final das regras da guerra disposições que não só sejam a condemnação de semelhantes actos de terror e de espoliação, mas que façam comprehender a todos e em todos os logares que não pódem ser praticados sem a certeza d'um justo castigo.

«Sei com que enthusiasmo e com que ardor os soldados e os marinheiros dos Estados Unidos deram para esta guerra, a guerra da libertação, o que n'elles havia de melhor e mostraram o que era o verdadeiro espirito da America.

«Creem que os seus ideaes são os de todos os povos livres e regosijam-se com o papel que tiveram de exercer para a realisação dos seus ideaes, em comparação com os exercitos alliados. Sentimos altivez pelo que fizeram e satisfação por terem sido associados a taes companheiros d'armas por uma causa que nos é commum.»

«E' animado de sentimentos muito especiaes, senhor presidente, que me encontro em França. Os laços unem a França e os Estados Unidos foram extraordinariamente estreitados e não sei em que outra fraternidade d'armas teriamos podido combater com maior impulso e enthusiasmo.

«Será para mim todos os dias um prazer o ter de deliberar com os estadistas da França e os seus alliados, a fim de prepararmos juntos as medidas das quaes resultará a permanencia d'estas felizes relações d'amizade e de cooperação e o estabelecimento para o mundo inteiro d'esta segurança e d'esta liberdade duradoura que coisa alguma poderia conseguir, a não ser uma constante associação e cooperação d'amigos.

«Saudo-vos, senhor presidente, e ao grande povo francez trago as saudações d'um outro povo para quem o que diz respeito á França é de profundo e perpetuo interesse.»—(Radio).

As perdas maritimas

A Noruega pede para defender os seus interesses na Conferencia da Paz

CRISTIANIA, 14.—No «Storting» o ministro dos negocios estrangeiros declarou que a Noruega informou a França e os alliados do seu desejo de expôr na Conferencia da Paz os assumptos que respeitam aos seus interesses. A Noruega propôz aos outros neutros que cooperassem com ela a fim de obter compensações nas perdas maritimas soffridas durante a guerra.—(Havas).

Lanche á imprensa alliada

Em consequencia do attentado contra o sr. dr. Sidonio Paes, não se realisa amanhã, no Avenida Palace, o lanche offerecido pelo sr. R. Jayne, director do The British Press Bureau, aos representantes da imprensa alliada. Fica adiado para dia que será opportunamente fixado.

Tambem o «Baile dos Alliados» que devia realizar-se na proxima terça-feira, no hotel Avenida Palace, em beneficio dos lares destruidos pela invasão, fica transferido para uma data ulterior.

As pessoas que assim o desejarem pódem ser reembolsadas da importancia dos seus bilhetes no Avenida Palace até ao dia 24 de dezembro.

Attentado contra o sr. dr. SIDONIO PAES

Teem sido effectuadas varias prisões, contando-se entre os presos Accacio Eduardo dos Santos, de 42 annos, commerciante, rua de S. Cyro, 55, 2.º; Domingos Rodrigues Machado, de 37 annos, empregado publico, rua do Borja, 131; João Brazão, de 24 annos, soldado n.º 857 de artilharia; João Benito, de 33 annos, barbeiro, rua da Magdalena, 85, 5.º; Alexandre d'Almeida, 34 annos, industrial, Praça de D. Pedro, 30; Urbano da Conceição Junior, de 27 annos, sapateiro, rua João do Outeiro, 7, 3.º; Antonio Pinto Quintans, de 44, typographo, rua do Sol ao Rato, 85, 3.º; José Rodrigues da Silva, de 68 annos, manipulador de phosphoros, rua do Valle de Santo Antonio, 126, 1.º; João Cezar Farinha da Silva, de 31 annos, empregado no commercio, rua de Campo de Ourique, 134, 2.º; Joaquim Henrique, de 52 annos, proprietario, rua Passos Manuel, 12, 5.º; Joanna Rosa, de 40 annos, domestica, rua da Costa, 67; Julia da Conceição, de 57 annos, e sua filha Georgina da Silva, de 27 annos, fabricantes, moradoras em Telheiras de Cima; Antonio Anjo Pereira, de 26 annos, commerciante, de Setubal; David da Fonseca, 46 annos, industrial, rua General Taborda, 1, 3.º; João de Sousa, de 20 annos, 1.º grumete n.º 6691 da 3.ª brigada pertencente á fragata «D. Fernando»; João da Cruz Chamusco, 19 annos, empregado no commercio, rua de S. Lazaro, 121, 2.º; Evaristo Marques da Silva, de 17 annos, marçano, calçada do Carmo, 7, 4.º; Antonio d'Almeida, 26 annos, maritimo, rua da Atalaya, 166, 3.º; Joaquim Francisco Martinheira, de 32 annos, rua das Atafonas, 41, 3.º; Domingos Antonio Soares, de 31 annos, carpinteiro, rua Marques da Silva, villa Gomes, 6, 1.º; Carlos Jacintho Soeiro, 23 annos, carpinteiro, de Aldegallega; João Thomaz dos Anjos, 32 annos, porteiro do Hotel Continental; Manuel Gomes dos Santos, de 21 annos, fundidor, rua do Cura, 31, 1.º; Domingos de Almeida, 31 annos, pintor, rua da Galé, 18; Carlos Palmeiro Rocha, 19 annos, soldado n.º 512 da 1.ª companhia de infantaria n.º 33; João Marques, de 32 annos, commerciante, rua de S. Christovam, 32, 2.º; Casimiro Guilherme de Deus, de 32 annos, empregado nas Cozinhas Economicas, travessa do Rosario, 24, 3.º; Antonio Barbosa Rodrigues, de 18 annos, cozinheiro, rua Nova do Carvalho, 15; Firmelindo das Neves Coutinho, 21 annos, empregado no commercio, rua do Oliveira ao Carmo, 26, 2.º; Francisco Ferreira, de 47 annos, moço de fretes, rua da Atalaya, 87, 4.º; Alberto Martins, de 28 annos, creado de mesa, rua do Teixeira, 7; Jorge Frederico, 25 annos, rua de S. Lazaro, 197, 1.º; José Firmo, travessa de Palma de Cima, 9, 1.º; Manuel Rodrigues, 25 annos, moço de fretes, rua do Norte, 21, 3.º; José Pedro 23 annos, 1.º grumete n.º 1730 do Corpo de Marinheiros; José Antonio Benito, 30 annos, cartucheiro, rua do Valle de Santo Antonio, 169, 2.º e dr. Albino Vieira da Rocha, Avenida Antonio Augusto d'Aguiar, 48, 4.º.

Como fazendo parte de um «complot» descoberto em Carnide foram presos: José Luiz Gomes Heleno, 50 annos, agricultor, largo das Pimenteiras, 5; Armindo José de Mello, escripturario das cadeias civis, rua do Machado, 23, 1.º; José Augusto, de 29 annos, pedreiro, rua da Mestra, em Carnide; Manuel dos Santos, 27 annos, sapateiro, rua da Fonte, 55; João Holbeche, official reformado.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, continuam a effectuar-se prisões.

Na Morgue e no hospital

Na morgue estão quatro cadaveres de homens mortos hontem, em resultado dos tiros, na estação do Rocio. Dois d'elles foram hoje reconhecidos e são: Luiz Furtado Saraiva, de 35 anos, casado, empregado no commercio, residente na rua de S. Paulo.

Reconheceu-o o antigo enfermeiro do banco do hospital de S. José, Antonio Jacintho Pereira da Rocha, residente no Paço da Rainha.

O segundo cadaver reconheceu-o Adrião Fernandes, empregado da lenha no hospital do Rego.

E' de José dos Santos Vidal; parece que exercia o mister de trabalhador e residia em Palma de Cima.

Falta reconhecer os outros dois.

Para a enfermaria 9 entrou, hoje, de manhã, Antonio da Silva Diogo, solteiro de 27 annos, trabalhador residente no Sobral de Monte-Agraço, tambem hontem ferido por um tiro entre as homoplatas, na tragedia do Rocio.

Ao contrario do que dizem os jornaes da manhã, não se encontra no hospital de S. José official algum do exercito.

Aos jornaes diarios do paiz

O thesoureiro da Commissão de Defeza da Imprensa continuará amanhã, na redacção d'«A Capital», das 13 ás 15 horas, o pagamento das quantias que a cada jornal couberam no rateio approvado na assembleia do dia 13 do corrente, sendo, por isso, convidados os representantes das emprezas jornalisticas, que o queiram fazer, a comparecer munidos da competente auctorisação.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Banquete offerecido a Navarro da Costa

RIO DE JANEIRO, 14.—A direcção da Camara Portugueza de Commercio e Industria offereceu ao pintor brazileiro Navarro da Costa, no restaurante Assyrio, um banquete, significando assim a homenagem e a gratidão d'aquella collectividade pela obra de approximação luso-brazileira que o illustre artista, desde o seu regresso ao Brazil, vem realisando com tanto brilho e com tão acrisolado amor por Portugal. Foram erguidos varios brindes, sendo saudados com enthusiasmo e com ternura os dois paizes irmãos.

Serviço aereo entre a India e a Inglaterra

Dois aviadores acabam de fazer a travessia

LONDRES, 13.—Dois conhecidos aviadores inglezes acabam de chegar em aviões a Kurachee (India), voando n'um «Hanleypage».

Os dois aviadores, dos quaes um é o general Salmon e outro o capitão Rossmith, acabam de conferenciar com o governador da India sobre o estabelecimento d'um serviço aereo entre a Inglaterra e a India.

Os dois officiaes voaram primeiro da Inglaterra ao Egypto, e d'ali até Kurachee, calculando em 4.000 kilometros o trajecto que foi effectuado pelos dois aviadores em 36 horas.—(Havas).

// A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

2987 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 30 de Dezembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O caminho

O momento em que reapparece «A Capital» é o d'uma nova crise da Republica, que deve ser dolorosa para o nosso espirito patriotico, mas que não pode desconcertar o nosso espirito observador. Produziu-se na sociedade portugueza mais uma convulsão, e produziu-se em circumstancias que não podiam ser mais penosas para o sentimento do paiz inteiro. O attentado que victimou o sr. Sidonio Paes feriu, em pleno peito, o paiz, a Republica. Mais ainda: attingiu a propria consciencia universal que, cada vez mais, se orienta pelos principios da humanidade. Precisamente na occasião em que se procura inaugurar no mundo, mercê do maior esforço que os povos porventura teem realisado, uma era segura de bondade e de justiça, a effectivação de mais um d'esses attentados individuaes que ensanguentam as paginas da historia, é que nem os partidos mais avançados podem reivindicar como um acto politico, despertou, e não podia nem devia deixar de ser assim, uma commoção profunda. As fibras mais intimas do coração popular estremeceram, vibraram. E o abalo social que essa commoção determinou só pode ser funesto se a razão não recuperar o seu imperio, trazendo nas normas imperceciveis da sua serenidade o calmante necessario á propria dôr experimentada.

Cahiu, ferido de morte, um presidente da Republica Portugueza. Não é razão para que a Republica tambem caia. Antes pelo contrario. Os attributos de prestigio, heroismo e bondade que exornaram o chefe de Estado agora desapparecido revelaram-os elle na esphera republicana. Se conquistou prestigio, foi servindo a Republica; se patenteou heroismo, foi servindo a Republica; se grangeou um culto de gratidão, pela bondade revelada, foi ainda tendo sempre nos labios e no coração, a Republica. Se a Republica viesse a desapparecer com a sua morte, a Republica que elle consubstanciava com a Patria, e se essa desapparição se devesse áquelles mesmos que affirmavam acceitar essa Republica, e a viam reflectida no seu espirito, precisamente porque d'ella extraia a sua propria sublimidade, o presidente Sidonio Paes sentir-se-hia duplamente assassinado. Não teria sido só o braço d'um inimigo criminoso e barbaro que lhe teria arrancado, com o ultimo sopro, a vida; seria a legião dos que considerava seus amigos, seus companheiros, leaes e firmes, que lhe arrancaria, pisando a sua fé, a propria alma!

* * *

A Republica não pode morrer, n'esta crise, sendo a mais cruel que tem experimentado, em nada assume o caracter d'uma previsão de morte. E não o assume, porque se o sacrificio, não fosse fecundo, que haveria então fecundo sobre a terra? O sangue que jorrou d'uma victima illustre só pode fazer reflorir e robustecer vivazmente a causa pelo qual esse sacrificio se produz. De contrario, seria bem facil demolir todos os systemas, todos os governos, todos os Estados mesmo; facil seria até prescrever ideaes da terra. Bastaria o braço d'um fanatico, d'um louco, ou d'um malvado, para deter a humanidade no seu progresso, as sociedades no desenvolvimento do seu trabalho e do seu espirito. Seria a inversão de toda a moral, e a plena anarchia das consciencias e dos povos.

A verdade é que a apparição d'essa grande figura que foi a do sr. Sidonio Paes na historia portugueza de forma alguma se pode considerar como fortuita ou ephemera. Na evolução da sociedade nacional, nos destinos da Republica, a apparição do presidente extincto surge-nos como a d'uma d'essas altas individualidades que se revelam no momento proprio e nas circumstancias precisas. Ha exemplos d'estes na Historia. Escusado será citar-os: nós podemos recordar um Mestre d'Aviz e um Nun'Alvares, como a França pode recordar, n'outras condições, uma Joanna d'Arc ou um Mirabeau. Mas melhor será ainda consignar que, quando as ideias necessitaram um pensamento ou uma acção que as effectivassem em os paizes um braço ou uma voz que dessem uma solução aos seus problemas maximos, jamais deixaram de produzir-se apparições d'essa ordem, como se os homens brotassem da terra para um germinar de esperanças ou uma colheita de conquistas.

* * *

A Republica Portugueza tem tido difficeis, dolorosos inicios. Erro, porém, seria suppôr que por tal facto ella se devesse considerar perdida. Talvez, mesmo, pelo contrario, esses soffrimentos lhe garantam uma vida mais forte e mais bella. Em todos os paizes se creou com sacrificios e vicissitudes de toda a especie a obra colossal da independencia patria. A dos proprios regimens a essa lei se não isenta. E em Portugal nada se conseguiu ainda sem os sobresaltos de longas e penosas luctas.

Assim, deveriamos considerar malefica a democracia, porque em Portugal ella, sob a forma monarchica, se implantou entre demorados e violentos abalos? A liberdade raiou em Portugal ha perto d'um seculo. Iniciou-se com a generosa revolução de 1820, estabelecendo-se uma monarchia constitucional. Em 1823, por um pronunciamento militar, essa monarchia foi derrubada, restabelecendo-se o absolutismo. Em 1828, outra revolução restabelecia a monarchia constitucional. Derrubou-a o infante D. Miguel restabelecendo o absolutismo. E a monarchia constitucional só vingou em 1833, com a terceira tentativa, depois d'uma guerra civil, que foi das mais barbaras que se registam na historia.

Mas, estabelecida definitivamente a monarchia constitucional, estava fechado o cyclo das suas luctas? Não estava. Durante dezoito annos, o espirito das facções continuou dividindo a sociedade portugueza e ensanguentando o paiz. Em setembro de 1836 rebenta em Lisboa a revolução que ficou denominando-se «setembrista». Pois já em 4 de novembro do mesmo anno, uma conspiração palaciana origina a «Belemzada», de que resulta o assassinato d'um ministro. Em 1837, dá-se a revolta dos Marechaes. Em 1838, são massacradas em Lisboa as guardas nacionaes. Em 1842, no Porto, rompe um pronunciamento militar, cuja alma é Costa Cabral. Em 4 de fevereiro de 1844, ha uma revolta militar em Torres Novas; em 8 de abril do mesmo anno uma sedição na praça de Almada. Dois annos depois em 6 de outubro de 1846, a rainha D. Maria II dá o golpe de Estado, a que responde a formidavel revolução da Maria da Fonte. Novamente a guerra civil, até que em 1851 o movimento pacificador da Regeneração grangeia finalmente ao paiz o socego, e paz, e ás instituições a estabilidade e a solidez que só derivam da liberdade e da lei.

Com que direito, pois, se pode desesperar da Republica? Tambem ella tem tido difficeis inicios, tambem ella tem sido victima do espirito das facções e, mais ainda, dos flagellos da humanidade. A Republica implanta-se em 1910 com o pleno consenso nacional. Terminada uma breve lucta, hasteia as palmas verdes da paz. Como lhe respondem? Com a má vontade, com o escarneo, com a traição. Mezes depois da sua implantação, já os seus mais rancorosos inimigos emigravam para Hespanha, onde iam preparar uma invasão da sua patria. Precisamente quando a Republica fazia um anno, realisava-se a primeira incursão monarchica. Foi facilmente repellida? Foi, mas em 1912 nova incursão se realisava. Estes ataques crearam naturalmente um estado de enervamento politico, desencadeiaram as paixões. A' systematica hostilidade dos monarchicos juntam-se, para complicar a situação, as divisões entre republicanos. Ellas originaram intransigencias, disturbios, conflictos, de que toda a vida da Republica se resentiu. Tivemos o chamado movimento de 27 de abril em 1913, tivemos o «gachis» parlamentar dos principios de 1914, que deram em resultado a queda do primeiro gabinete democratico. N'esse momento, a situação apresentava-se quasi como irreductivel. Solucionou-a, pelo menos transitoriamente, o gabinete extra-partidario presidido pelo sr. Bernardino Machado. Mas a guerra surgiu, e com ella todo um estendal de complicações que nos levaram a successos tão graves como a sublevação monarchica de Mafra, o movimento das espadas, a dictadura Pimenta de Castro, a revolução de 14 de maio de 1915 e a tentativa revolucionaria de 13 de dezembro de 1916.

* * *

Desfeito, na realidade, o pacto da União Sagrada, a situação politica chegara de novo a um ponto extremo. Foi n'essa occasião que rebentou a revolução de 5 de dezembro. Ella pugnava por uma modificação constitucional que mesmo os seus mais ferrenhos adversarios em principio não podiam já deixar de acceitar como uma necessidade imperativa. Encarnou essa revolução o sr. Sidonio Paes. Deram-se factos que perturbaram o espirito d'essa revolução? Atravez das contingencias d'uma politica tão instavel como a portugueza, ella nunca deixou de caracterisar-se por esse espirito? Só a Historia, d'aqui a annos, poderá formar um juizo definitivo. Mas o que é já certo é que ella não deixará de pôr em merecido destaque o vulto d'um homem que, com o seu corpo, procurou tapar o abysmo que separava os portuguezes, e que, com a sua alma, deve definitivamente conseguil-o, porque a sua gloria é agora inteiramente pura. A' natureza humana nunca é insusceptivel de imperfeições. O espirito é perfeito e immortal.

Tem havido uma scisão na nossa sociedade. Como vimos, ella não é maior do que a scisão que dividiu essa mesma sociedade nos alvores do constitucionalismo. Um movimento, afortunadamente denominado «Regeneração», aplacou, serviu, fez retomar o equilibrio a essa sociedade, tão profundamente convulsionada. Pacificar é regenerar, porque a paz é uma purificação das paixões. Tambem n'este momento é necessario regenerar a Republica, e essa regeneração só pode vir pela renuncia a violencias e vindictas que ninguem tem o direito de acobertar com a obra d'um espirito que precisamente grangeou o culto do povo, porque esse povo, com a sua fina sensibilidade, o reconheceu essencialmente generoso, elevado, bondoso, d'essa generosidade, d'essa elevação, d'essa bondade, que são virtudes puramente republicanas.

Se a herança do presidente Sidonio Paes fôr essa reconciliação, essa paz, essa regeneração da Patria e da Republica, eternamente abençoarão a sua memoria todas as gerações do futuro!

Como a opinião publica acolheu o crime praticado contra "A Capital"

Os seus auctores não foram republicanos...

Percorremos hontem os cafés da Baixa, procurando colher, ao acaso d'um encontro, algumas opiniões acerca do attentado de que foi victima este jornal. Não encontrámos senão a indignação mais formal, aliás já expressa n'uma infinidade de cartas e telegrammas aqui recebidos. Fixemos, por agora, as expressões de que se serviram alguns bons republicanos».

O sr. Ricardo Covões, republicano independente, antigo deputado e vereador da Camara Municipal de Lisboa disse-nos, sumariamente, o seguinte:

«Não admitto que o assalto á «A Capital» tivesse sido executado por republicanos, porque o jornal sempre defendeu a Republica. Entendo que, se alguma vez republicanos atacaram a propriedade particular, foram e são maus cidadãos que não comprehendem os principios que dizem professar».

O dr. Costa Metello, capitão-medico, deputado da maioria, disse-nos o seguinte:

«O attentado praticado contra «A Capital» é inqualificavel. O jornal sempre defendeu os principios republicanos, correcta e ordeiramente. E' um jornal que, desapparecido definitivamente, faria muita falta ás instituições republicanas».

Eis agora a opinião do sr. Affonso de Azevedo Nunes Branco, antigo jornalista e collaborador do diario monarchico «O Liberal»:

«O assalto á «A Capital» é um acto condemnavel, seja qual fôr o aspecto porque fôr examinado; «A Capital» sempre defendeu os principios republicanos na sua maior pureza e foi um dos maiores paladinos da causa dos alliados. Em vista d'isso sou levado a crêr que o assalto foi promovido e levado a effeito por sectarios a quem repugna a politica republicana e alliadophila».

O nosso velho amigo capitão José Lourenço Flôres, fundador da «Liga de Vigilancia Social», teve para «A Capital» as mais lisonjeiras referencias, recordando os tempos em que, perseguido e desprotegido, aqui encontrou ampla e efficaz defeza. O sr. capitão Flôres reprova absolutamente os attentados pessoaes ou á propriedade, que são contrarios a todos os principios republicanos; no caso especial de «A Capital» nada explica o attentado, a não ser que elle tivesse sido levado a effeito por individuos sectariamente inimigos da Republica, dos republicanos e da causa da Patria Portugueza que é a causa dos alliados.

O sr. Commendador Jayme Pereira dos Santos, capitalista, republicano conservador, diz-nos o seguinte:

«A Capital» fez-me muita falta, porque sempre gostei de a lêr e a apreciava muito. O assalto á «A Capital» foi, para mim, um grande desgosto, porque não admitto senão a lei como reguladora soberana do paiz e do regimen. Entendo que a imprensa, estando sujeita a leis expressas, só os tribunaes são competentes para julgarem das faltas ou crimes commettidos pelos jornaes. «A Capital» sempre defendeu, com grande moderação e criterio, os principios republicanos.»

O dr. Joaquim Prado, advogado, republicano desde sempre, diz-nos que o assalto á «A Capital», jornal republicano por excellencia, foi desprestigioso para os poderes constituidos, que não souberam ou puderam impedil-o. «A Capital» fez sempre a mais intensa e intelligente propaganda dos bons principios republicanos, n'uma grande linha de independencia; foi tambem, desde a primeira hora, o mais esforçado batalhador da causa dos alliados e da intervenção militar de Portugal nos campos de batalha. Pela sua excellente visão politica bem mereceu, pois, de todos os patriotas. O attentado de que o jornal foi victima é, por todas estas razões, singularmente repugnante.

O sr. capitão Mello Vieira, condecorado com a Cruz de Guerra e deputado da maioria, fala assim:

O attentado contra a propriedade é sempre um crime. Não protestar contra o crime é ser cumplice n'elle.

O dr. Joaquim Madureira, publicista e jornalista, deputado da Nação diz que os assaltos aos jornaes são violencias estupidas das multidões a que revela mais violencia de estupidez; e, commettidas a frio, metodicamente, por creaturas que julgam defender uma ideia, são d'aquelles actos de canibalismo que só se admittem em sociedades derrancadas, onde todos nós sômos — pretos pintados de branco.

O sr. capitão Costa Pereira, em serviço na policia, escreveu o seguinte:

«Protesto contra o assalto que impediu «A Capital» de circular durante uns dias, porque, acima de tudo, isso significa a violação da liberdade de pensamento, que todos temos o dever de conservar integra».

O sr. governador civil de Leiria, dr. Agostinho Lourenço Pereira, reprova o attentado contra a «A Capital», como auctoridade e como cidadão. Uma violencia é sempre condemnavel e as que se exercem sobre a imprensa produzem resultados contra-producentes.

Grande tem sido o numero de amigos que pessoalmente nos teem vindo visitar, assim como o de cartas e telegrammas que temos recebido, protestando contra o attentado de que fomos victimas.

A precipitação com que «A Capital» reapparece e a falta de tempo fazem com que não possamos organisar a lista d'essas manifestações de solidariedade. A todos aqui deixamos consignados os nossos profundos e sinceros agradecimentos.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Solemnes exequias por alma do sr. dr. Sidonio Paes

RIO DE JANEIRO, 29. — Uma commissão do grupo Pró-Patria realisou na egreja da Candelaria exequias suffragando a alma do dr. Sidonio Paes. As orações foram proferidas pelo monsenhor Xavier Nunes, que anteriormente fizera do pulpito uma allocução brilhantissima ao assassinado presidente da Republica Portugueza.

A egreja estava solemnemente ornamentada, havendo-se erguido uma eça rodeada de tocheiros. Compareceram, além de numerosissimos membros da colonia portugueza, varias individualidades do mundo official.

O governo e a defeza da Republica

Como o sr. presidente do ministerio vê "A Capital"

O sr. Manuel Guimarães, director de «A Capital», teve hontem, ao fim da tarde, uma demorada conferencia com o sr. Tamagnini Barbosa, presidente do ministerio. Falou-se um pouco de tudo. Tivemos occasião de expôr ao illustre chefe do governo o nosso pensamento acerca do momento politico que a nação vae atravessando; e como, nós e elle, estavamos animados pelo mesmo espirito patriotico, a defeza da Republica foi o fulcro em torno do qual girou toda a palestra.

«A Capital» mereceu ao chefe do governo as mais amaveis referencias e é talvez devido ás suas instancias que o jornal hoje reapparece, visto que o sr. Tamagnini Barbosa julga a nossa propaganda republicana de um valor muito apreciavel.

O governo está resolvido, absolutamente resolvido, a defender a Republica dos golpes traiçoeiros que pretendam vibrar-lhe, ás claras ou na sombra; o sr. Tamagnini Barbosa é, para o momento, o homem necessario, possuindo a energia e a inteligencias opportunas. Nas suas mãos a Republica salvar-se-ha! Foi esta a convição que se firmou no nosso espirito.

Bem agitada tem sido, até hontem, a vida da Republica. Por culpa de quem? De todos, governantes e governados. Foi a monarchia constitucional que educou os cidadãos no desrespeito á lei e no favoritismo do compadrio cujo expoente maximo foi concretisado no cacique eleitoral. Mais de oitenta annos de monarchismo liberal prepararam o advento da Republica, pelos erros e crimes dos governantes e pela dissolução de costumes que a corrupção dymnastica espalhava por todas as classes da sociedade portugueza. O paiz sentia o mal; mas, exactamente porque o veneno se lhe infiltrara no organismo, não conservou a energia moral para uma reacção salvadora, sob a egide das novas instituições. Os governos posteriores a 1910, soffrendo a influencia dileteria do ambiente, persistiram nos erros dos velhos tempos, nos erros que de longa data vinha e julgaram mais facil supprimir os obstaculos que rodial-os. D'ahi ao arbitrio vae um passo e elle foi, por vezes, audaciosamente transposto.

Não ha senão uma formula capaz de pacificar a sociedade portugueza. Essa formula enuncia-se assim: sujeição ás leis. Essa subordinação, porém, não deve existir apenas para os cidadãos que se não occupam da politica e que teem mesmo mais que fazer que isso. O exemplo deve vir de cima e desde o chefe do Estado ao mais humilde dos cidadãos, todos, sem exclusão, devem sentir-se sob o imperio inflexivel das leis da Nação.

Até hoje temos vivido, com raros interregnos, fóra da lei. Arvorou-se o arbitrio em suprema forma de governança; a reacção, que d'ahi fatalmente veiu, creou empecilhos e impossibilidades. Os governantes, á menor difficuldade politica ou administrativa, crearam leis que lhes permittiam viver fóra da lei. Tal expediente de occasião, verdadeiro circulo vicioso, muito simplista para ser efficaz, conduz sempre á anarchia.

Apezar de toda a desordem, a Republica resiste, a Republica vive, a Republica não morrerá! E' que o amor dos homens pode mais que o odio desvairado dos politicos!...

Politica

A attitude do Parlamento

Fala-se muito de «gachis» parlamentar, sem, aliás, se explicar capazmente em que elle consiste. Esta palavra «gachis» foi, se bem nos recorda, empregada para explicar uma authentica embrulhada parlamentar dos tempos da monarchia. Se a memoria nos não atraiçoa foi proferida pelo fallecido rei D. Carlos na entrevista que concedeu ao jornalista francez Galtier, — na qual entrevista os politicos amigos do rei eram, por signal, classificados de homens pusilanimes, «sans caractère», com excepção do sr. João Franco...

Desde que a palavra foi posta em moda passou a empregar-se a torto e a direito, classificando-se de «gachis» a menor difficuldade d'ordem constitucional. Por isso ha quem diga que o «gachis» parlamentar existe agora, quando, afinal, nunca governo algum se encontrou appoiado por blôco mais coheso de parlamentares das duas casas do Congresso. O gabinete civil terá o appoio do Parlamento; já o mesmo, porém, se não poderia dizer d'outro qualquer.

A bandeira

No assalto effectuado contra a redacção d'este jornal foi, por mãos desconhecidas, rasgada a bandeira republicana que pendia, içada a meio pau, em uma das janellas d'«A CAPITAL»

Não procuro investigar as razões do facto. Seria loucura pretender estabelecer encadeamento logico n'um phenomeno por sua natureza illogico e absurdo. E por isso tambem me não indigno, e por isso não odeio nem protesto. Quem, de bom senso, intentaria protestar contra o acto destruidor de um incendio casual ou contra a sacrilega inconsciencia de um ebrio?

A bandeira de «A Capital» foi dilacerada por mãos humanas como podia tel-o sido pelas mãos de um gorilha furtivamente escapado da sua jaula em momento de distracção ou de menos cuidada vigilancia. Como posso eu sentir-me indignado se não foi n'isso o menor acto de maldade, mas sim de inconsciencia estupida e boçal? E, comtudo, sinto invadir-me o espirito uma grande tristeza. Pesa-me na alma a bandeira esfarrapada, e uma enorme saudade, a saudade do ente querido que um accidente imprevisto nos arrebatou, confrange-me e enternece-me. Era a bandeira da Republica, eram as côres gloriosas que tremularam nos topes do «Augusto de Castilho» e no avião de Monteiro Torres, e era tambem a nossa bandeira, o nosso simbolo, o nosso enlevo. Essa bandeira era egualmente a que cobria os que se bateram em França, os que se bateram na Africa.

Para todos os que á «A Capital» teem dado o melhor da sua dedicação e do seu esforço, para quantos atravez de oito annos de movimentado labor aqui teem manejado honradamente a sua penna de publicistas, se não sempre com egual razão, porque o erro é proprio dos homens, pelo menos com o invariavel proposito de bem servir a Patria, com absoluta sinceridade e com inalteravel fé nos destinos da Republica — para todos esses a recordação da bandeira rasgada ficará imperduravelmente na lembrança como uma doce e carinhosa reminiscencia da sua vida publica.

Recordo, com enternecimento e saudade, aquella manhã creadôra de 5 de outubro em que, já lá vão oito annos, a vi pela primeira vez fluctuar sobre a multidão alvoroçada de encanto e louca de enthusiasmo que percorreu as ruas saudando a imprensa republicana. Era essa mesma bandeira que algum tempo mais tarde, quando surgiram as primeiras tentativas de restauração monarchica, «A Capital» içava nas suas janellas como uma decidida affirmação de principios, e que novamente o povo acclamou em frente do nosso «placard», onde esperava ancioso o apparecimento das ultimas noticias do norte.

A' sombra da bandeira que a inconsciencia de um homem ha quinze dias esfarrapou, viveram-se n'esta redacção inesqueciveis momentos de patriotico anceio. Quando em agosto de 1914 estalou o cataclismo europeu, viu-nos ella a todos, nós, pallidos de emoção, enfileirar decididamente na imprensa alliada, e affirmar, conscios de que praticavamos um dever e sem que ninguem ousasse tolher-nos o exercicio d'esse direito, a necessidade de levar o paiz ao cumprimento formal e insophismavel das suas obrigações seculares, enviando tropas para o que chamavam a aventura da guerra muitos dos que actualmente se regosijam com a victoria que não previram nem porventura desejaram.

Nas horas incertas da campanha, a bandeira de «A Capital», a bandeira agora dilacerada e inerte, não teve um desfallecimento, nem uma hesitação, nem uma duvida. Era ella que nos segredava: são passageiros os revezes quando existe a vontade firme e inalteravel de vencer! Era ella que nos dizia: ha de triumphar a justiça e ha de triumphar a democracia universal! Era ella que nos affirmava: está prestes a soar o instante da derrocada para todas as tiranias, a hora de consolação para todos os lutos, o momento de liberdade para todas as escravidões, o dia de sol para todas as miserias!

Não mentiu a bandeira. Certo dia de novembro, de novo se desfraldou á janella de onde tanta vez nos incutira perseverança e confiança no futuro: tremulou no dia da Victoria serenamente, com aquella augusta impassibilidade com que havia de tremular no dia da Paz. Quiz o destino que morresse n'aquelle tragico anoitecer do dia 15, mas se é certo que as coisas possuem tambem a sua alma immaterial e intangivel, e que d'ellas se destaca n'uma suprema espiritualisação de ideal e de fé, a alma da bandeira adeja ainda dentro d'esta casa e, mais do que nunca, todos os dias ha de embalar-nos o espirito o suave murmurio da sua doce inspiração: pelo Povo! pela Justiça! pela Republica!

Foi dilacerada a bandeira de «A Capital», mas o seu alto significado radicou-se mais fundamente ainda no nosso espirito. O martyrio enaltece. A brutalidade purifica. Se patriotas e republicanos eramos quando a bandeira tremulava n'essa janella, nunca havemos de sentir que o somos bastante depois que a arrancaram d'ali. E se alguma vez perigar este regimen a que tanta vez sacrificámos a commodidade e o interesse, uniremos fileiras com a indomavel energia de soldados que preferem morrer a ser vencidos e cerral-as-hemos decididamente em torno do ideal commum que a bandeira representava, porque esse não ha forças humanas que o esfarrapem, nem odios que o attinjam, nem inconsciencias que o destruam!

HERMANO NEVES.

A formação dos partidos

A causa fundamental das perturbações que a marcha da Republica tem soffrido deve procurar-se na falta de organisações politicas representativas das diversas modalidades da opinião republicana e susceptiveis de se alternarem na governação do Estado, mantendo o justo equilibrio de todos os poderes, dando deferimento, na opportunidade que as circumstancias politicas marcarem, ás legitimas reclamações dos agrupamentos de caracter social em que uma nacionalidade se divide.

Até hoje, a constituição dos partidos tem obedecido principalmente ao culto personalista e ao desejo de gosar nas espheras governativas d'uma influencia capaz de permittir a satisfação de determinados interesses e ambições. Esqueceu-se em absoluto a propaganda de ideias, não se affirmaram principios, poucos se deram ao trabalho de estudar no remanso do gabinete as inclinações do seu espirito — ou para todas as possiveis transigencias com os interesses ligados ás formulas do passado, ou para a acceitação das ideias renovadoras que tendem a uma gradual transformação das bases economicas e politicas em que assenta a vida dos povos, combatendo previlegios obsoletos, oligarchias ruinosas, e rasgando com mais luz os horizontes do futuro.

Da Assembleia Nacional Constituinte deviam ter sahido, perfeitamente definidas e coincidindo com o encerramento do periodo revolucionario, as expressões politicas das duas grandes correntes de opinião, a moderada ou conservadora, e a radical ou socialista. Na primeira dariam entrada os partidarios do antigo regimen que acceitaram a Republica, como suprema expressão da vontade nacional, e os republicanos com tendencias oppostas ás innovações do espirito moderno, organisando-se o partido radical ou socialista com as camadas populares do partido republicano historico e com a massa trabalhadora que accei-ta a lucta no terreno politico como um meio de ir vendo satisfeitas as suas reivindicações perante a burguezia e o capitalismo.

Como o fetichismo criado em torno de varias figuras se sobrepoz á divulgação de doutrinas, não havia principios a debater nem argumentos a oppôr ás ideias contrarias. Cahiu-se, o que era inevitavel, n'um torvelinho de odios e paixões. Por um effeito da velocidade adquirida no periodo de combate ao regimen

monarchico, o appello aos actos de força, aos movimentos revolucionarios, tornou-se constante. As energias demolidoras continuaram tendo um meio singularmente propicio para a sua expansão. Governar, no nosso paiz, tem sido um sinonimo de luctar.

Foi essa a funcção do primeiro governo constitucional da Republica. O sr. João Chagas, chefe d'esse governo, veiu de Paris fazer uma permanencia de dois ou tres mezes no Terreiro do Paço porque as individualidades politicas que o levaram a essa jornada se convenceram de que elle era o homem capaz de luctar em prol d'um determinado designio politico, vencendo os adversarios que se lhe oppunham. Simplesmente, o nosso antigo ministro em Paris não se dispoz a levar a cabo essa tarefa, e não tardou que abalasse novamente até á avenida Kléber, fatigado e aborrecido com as pequenas querellas em torno das quaes, já a esse tempo, se moviam as individualidades da Republica.

Inverteu-se então uma formula governativa que mais não representava que a estagnação das difficuldades em que a marcha do regimen tropeçava. Partindo do conceito, quasi sempre errado, de que adiar é resolver, as aggremiações partidarias concordaram em juntar-se ao leme da nau do Estado, julgando que d'essa forma terminavam as disputas e o barco governativo podia singrar sem escolhos de maior. Tivemos os governos de concentração republicana, o primeiro com o sr. Augusto de Vasconcellos a presidir, o segundo com o sr. Duarte Leite.

Depressa o expediente se gastou. Formou-se o governo da presidencia do sr. Affonso Costa, com uma homogeneidade que lhe permittia a realisação d'um vasto plano de administração publica, mas tendo a sua existencia dependente do apoio parlamentar d'um partido que em certa altura lhe declarou guerra aberta. O «gachis» continuava a dar leis, a governar o regimen. Os odios derivados do exclusivismo das facções, cegas pelo culto das pessoas, traziam para a rua o fervilhar de todas as latentes manifestações revolucionarias.

O gabinete Bernardino Machado foi imposto pelo convencimento, em que todos os republicanos se encontravam, de que era urgente estabelecer umas treguas na agitada vida politica nacional. Os contendores descançaram, refizeram as suas forças... e voltaram á liça mais encarniçadamente, degladiando-se com uma furia que já não conhecia limites nem era attenuada pelo avisinhar do inimigo commum. Emquanto as forças republicanas se gastavam n'uma lucta esteril, ingloria, os monarchicos sentiam avolumar a atmosphera favoravel a uma campanha mais viva contra o regimen.

Tinha rebentado a guerra em agosto de 1914. A nossa inevitavel participação não encontrava, como apoio, nem um organismo partidario sufficientemente forte, nem uma coalisação de todas as vontades politicas dominantes dentro da Republica e que sinceramente se empenhassem no proposito de a effectivar. Dizia Robespierre que nas revoluções nunca se caminha tão depressa como quando se não sabe para onde se vae, e a verdade é que ninguem sabia para onde caminhava n'aquelle estado de permanente sobresalto que a guerra veiu aggravar, dando-lhe uma intensidade maxima. Tivemos varios movimentos revolucionarios, gréves e assaltos, que ensanguentaram por vezes as ruas de Lisboa.

Vae sendo tempo de se resolverem as causas d'esta perigosa agitação da sociedade portugueza. Ha n'este paiz uma consciencia republicana, que perdura e se impõe atravez de tudo. As «élites» servidas por elementos combativos—e são essas as que contam para consolidar ou derrubar regimens—querem a Republica. A parte viva da nação, aquella que trabalha, que soffre e que é capaz de vir para a rua luctar e morrer por um ideal, quer a Republica, porque o povo é republicano. A sua fé nos homens pode diminuir, mas o seu amor á Republica mantem-se inalteravel. Nas horas de perigo, elle cumpre sempre o seu dever. Falta que os dirigentes saibam corresponder a essa fé maravilhosa, criando os organismo politicos que garantam á Republica a sua existencia constitucional, sem mais sobresaltos, sem mais inquietações, porque certo é que todos nós andamos um pouco fatigados, e já são muitos os que sentem a alma escurecida pela sombra d'um grande desalento.

Herculano Nunes

Presos politicos

Foram hoje postos em liberdade alguns dos presos politicos que estavam no forte de Monsanto.

Theatro São Luiz

«Assim se escreve a historia» está sendo o grande successo actual do theatro São Luiz, e é uma peça modelar dos irmãos Quintero. Do entrecho interessante, toda ella perfumada com um fio de ternura e de amor, cheia de espirito, constitue com o «Segredo de confissão» um bello e encantador es-

A SETIMA MARAVILHA

A inauguração do Colyseu dos Recreios

As quatro projeções simultaneas. Os seus programmas
O que é o «Anel Fatal»

Deve ser amanhã que a Sociedade Cinematographica «Lusitania Film» inaugura os seus espectaculos no Colyseu dos Recreios.

Falar do ambiente de curiosidade que as indiscrições dos «reporters» formaram em derredor d'essa epocha cinematographica do Colyseu, é bem escusado, visto que tu, leitor, que me lês deves medir pela tua impaciencia o que se está passando no espirito do publico. E a verdade deve sempre dizer-se—motivos de sobra existem para explicar essa impaciencia e essa curiosidade. O que a «Lusitania Film» conseguiu fazer do Colyseu dos Recreios é tão grandioso, e tão requintadamente moderno, que todos nós nos surprehendemos, custando-nos a acreditar. E' que as grandes modas, as grandes novidades da civilisação, quando nascidas na America, não costumam entrar na Europa pela porta de Portugal. E este systema de quatro «écrans», para quatro projecções simultaneas de quatro programmas differentes no mesmo cinema, apenas visto por um limitado numero de cidades norte-americanas—é absolutamente inedito na Europa.

A «Lusitania Film», que surgiu no nosso meio, não como costumam surgir outras emprezas congeneres, com hesitações, titubeando plagios, incapazes de despertar o interesse d'um publico—mas sim como se fosse uma empreza «yankee» capaz de todas as grandezas, nascendo na firme predisposição de fazer vibrar, electrisar os nervos de uma população inteira a golpes de intelligencia e de arrojo. E tanto assim que, tomando conta da exploração do Colyseu dos Recreios, preoccuparam-se, antes de mais nada, de applicar aquella vastissima sala de espectaculos—das maiores do mundo—a uma novidade ainda quente da America—e completamente inedita para a Europa.

O programma — Os quatro sectores

Mas, como se não bastasse o que ha de interesse, de inedito—e sobretudo de pratico e de vantajoso—na innovação introduzida na sala do Colyseu dos Recreios, a «Lusitania Film» seleccionou entre as ultimas maravilhas do mundo cinematographico as peliculas que maior successo teem alcançado lá fóra e reuniu-as em tres programmas que são verdadeiramente surprehendentes. Os intelligentes directores da importante empreza não descançaram sobre o exito que a apresentação dos quatro «écrans» foi d'antemão coroado. Não. Era preciso que esses quatro «écrans» sentissem o beijo de luz da arte maxima; que se vissem projectados n'elles peliculas perfeitas, requintadamente artisticas, interpretadas pelos Deuses da arte do silencio—e assim é. E se alguem, entre os leitores, pôe duvidas á veracidade do que affirmamos, ou achar exaggerado o que á uma se declára, dê-se ao trabalho de fixar o seu olhar incredulo sobre os progressos que a seguir transcrevemos—e immediatamente comprehenderá que nós não mentimos, adjectivando da forma que adjectivámos, os espiritos que presidiram á selecção d'esses films.

No primeiro e terceiro sectores, projectar-se-ha «A Fabiola», que é um dos maiores exitos de Barcelona e Madrid e uma pelicula de «Actualidade Portugueza» que, por todos os motivos, deve interessar infinitamente o nosso publico.

No segundo sector ver-se-ha uma das mais absolutas maravilhas da cinematographia moderna «A Carnavalesca», que é interpretada nem mais nem menos que por Lidia Borelli, a creadora, no film, da «Marche Nupcial», «A Mulher Nua»; «A Phalene» e tantas outras adaptações cinematographicas das peças de Henri Bataille, e de outros principes da delicadeza e do lirismo theatral; «As manobras do campo entrincheirado» (pelicula portugueza); e «m complot contra Salustiano».

E no quarto sector: «Pathé Journal», «Anaes da guerra»; uma extraordinaria creação da marca americana «Triangle» que se chama «A mulher e o automovel» e os dois primeiros episodios d'uma pelicula policial «O Anel Fatal» que propositadamente deixamos para o fim.

A litteratura policial cinematographica Americana —O que é "O Anel Fatal"

Um dos segredos da victoria rapida e decisiva da cinematographia americana alcançada sobre a cinematographia de muitos outros paizes, é sem duvida terem os «yankees» creado uma litteratura especial para os seus «films». No que toca ao genero policial, essa litteratura torna-se verdadeiramente extraordinaria—dado o seu poder exclusivo de insinuação, de interesse, de hypnotisação. A sua technica atinge a perfeição maxima. Tudo o que se póde exigir em theatralidade, em imprevisto, em movimento, em arrojo, em interpretação e em belleza—possuem as peliculas policiaes norte-americanas.

«O Anel Fatal» é, de todas as que ultimamente teem apparecido nos mercados, a mais completa e a que mais profundamente dispõe de todos os requisitos para satisfazer o publico.

São quinze episodios em que se desenvolve, com uma sabia graduação de interesse, a odisseia d'uma joven New-Yorkina, herdeira de muitos milhões de dollars, possuidora d'uma preciosissima joia indiana—Diamante Violeta de Siva—que é ambicionada por uma terrivel seita do Oriente. De episodio para episodio, a acção intensifica-se em derredor d'este ponto de partida—e de tal modo elle sabe electrisar a curiosidade do publico que o «Anel Fatal», só em New York foi projectado em cem cinemas, ao mesmo tempo.

Resta-nos ainda dizer que a protagonista do «Anel Fatal» é aquella heroina dos «Mysterios de New York» que o nosso publico tão bem conhece e que tantas paixões... platonicas tem despertado entre a mocidade lusitana: Pearl White...

Ora querem os senhores dar-se ao trabalho de visionar o que será a concorrencia da nossa epocha do Colyseu com um tal amontoado de attractivos...

THEATROS

Cartaz de hoje

SÃO LUIZ—A's 21—«Assim se escreve a historia»—«Segredo de confissão».
TRINDADE—A's 21—Beneficio—«Princeza dos dollars».
GYMNASIO—A's 21.15—«O homem duplo».
AVENIDA—A's 21—«Leonor Telles».
POLYTHEAMA—A's 21—«Kit».
EDEN—A's 21—«Eva».
APOLO—A's 21—«A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

SPORT

Portugal vae representar-se na travessia de Paris a nado
O «L'Auto» de Paris refere-se á nossa campanha

Teve grande acolhimento no nosso meio sportivo a ideia da representação de Portugal na travessia de Paris.

O nosso brilhante collega de Paris «L'Auto» refere-se á nossa campanha do seguinte modo:

«Sem que estejamos em pleno inverno já os nossos amigos portuguezes se preoccupam com a nossa proxima prova da Travessia de Paris a nado, e será Bessone, um verdadeiro e grande campeão, que disputará, rigorosamente, a palma aos nossos melhores nadadores. Foi aberta uma subscripção pelo nosso collega «A Capital» para reunir os fundos necessarios para o treinamento de Bessone, logo que seja chegada a occasião.

Inutil será dizer que os nadadores francezes farão ao seu camarada portuguez o mais sympathico acolhimento.»

EM VIAGEM

Boas novas

CIDADE DO CABO, 26.—Os officiaes expedicionarios a bordo do «Lourenço Marques» estão bem e saudam as suas familias. Tenente-coronel Pereira Vianna, capitães Costa Lobo, Miguel Santos Filippe de Sousa, medicos: Barros, Lima Oliveira, Carvalho Carros Mello, tenentes: Henrique Salgado, Barros Lima Candido Pereira, Luiz Sousa, alferes: Sanches, Manuel, Vieira, Azinhaes, Maia, Loureiro, Pestana, Henrique Rocha, Valença, João Franco, João Farreira, Jacintho Moreira, Camillo Lima, Abilio, Lourenço, Max, Moniz, Rebello, Magalhães, Daniel Cruz, Freire, Manuel Moreirinha, Luciano, Martinho.—(Havas).

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura de «Ar Livre»

O grupo de artistas de «Ar Livre», discipulos do grande pintor Carlos Reis, inaugura amanhã a sua 8.ª exposição, que como de costume se effectua no salão Bobone.

Visitámos esta tarde essa exposição, verificando que todos esses rapazes accentuam as suas qualidades e os seus processos de arte, apresentando 39 excellentes quadros, que decerto serão disputados pelos bons amadores.

Carlos Reis enviou para o certamen um bello trabalho, feito na Louzã, onde ha dois annos se tem artisticamente mobilisado com seu filho.

Chama-se o trabalho do mestre «A Lagartixa», nome do sitio onde tem ali o seu «atelier» cuja entrada representa, e é um verdadeiro mimo artistico.

De seu filho e discipulo muito amado, que apresenta oito telas, devemos destacar as que se intitulam «Horas de sesta»; «O macambuzio», retrato; «Vaidade»; «Tempestade» e «Manhã de Agosto».

Este e todos os demais revelam progressos grandes.

Antonio Saude touxe de Santarem dez quadros, todos bons, sendo dignos de nota especial os que representam o Valle de Serrão, margens do Zezere e o «Chafariz da Bica».

Falcão Trigoso reproduz oito magnificos pontos da pittoresca Lagos, cheios de luz e de côr, sendo lindos os que se intitulam «Aquillo que a gente sente», «Campo em festa» e «Tarde doirada».

Tambem marca grandes progressos Alves Cardoso, que reproduz encantadores logares transmontanos, sendo para destacar «Depois da vindima» e «Uma resteia de sol na aldeia».

Finalmente Ayres Cardoso trouxe para a exposição de que nos occupamos cinco quadros apenas, mas todos elles excellentes como «Fim do dia» e «Depois do nevoeiro».

A exposição abre amanhã ás 14 horas.

Dr. Sidonio Paes

O monumento que vae ser-lhe erigido

Ficou transferido para depois d'amanhã, dia de Anno Bom, em «matinée», o concerto solemne cujo producto reverte a favor do monumento a erigir ao Grande Portuguez que foi o sr. dr. Sidonio Paes.

A orchestra, composta de cem executantes é dirigida pelo maestro-compositor Ruy Coelho.

O sr. dr. Martinho Nobre de Mello fará a allocução funebre do grande morto.

Concertos Blanch

No proximo domingo realisa-se um notabilissimo concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch no theatro São Luiz, com um dos mais assombrosos programmas. Basta dizer que se executa pela primeira vez a ouverture da «Fuite en Egypte», «Les bergers se rassemblent devant l'étable de Bethléem», 2.ª parte da celebre «Infancia de Christo», a obra prima de Berlioz, e tambem a «Baccanal» do «Tannhauser», a 2.ª versão, que já tem sido executada em quasi todas as anteriores series dos concertos Blanch, a 13.ª symphonia de Haydn, a brilhante ouverture da «Leonora» de Beethoven e outras obras de Boradin, Weber, Weingartner, etc.

Submersivel «Foca»

A corporação dos officiaes inferiores e a tripulação do submersivel «Fóca» tiveram a gentileza de nos enviar um cartão de boas festas, desejando-nos um novo anno cheio de prosperidades e de venturas.

Aos briosos marinheiros os nossos mais cordeaes agradecimentos.

Ultimas noticias

Dia a Dia

DO ARMISTICIO A' PAZ

Declarações de lord Robert Cecil sobre a Sociedade das Nações

LONDRES, 29.—Lord Robert Cecil, que tratará na conferencia da paz das questões que dizem respeito á sociedade das nações, foi entrevistado pelo correspondente do «Observer» e, depois de ter affirmado a necessidade de realisar o principio da sociedade as nações, tratou das difficuldades que offerecem os detalhes do projecto e disse: «A grande difficuldade de prover á alternativa da guerra é a difficuldade de prover a uma sancção efficaz que obrigaria a submetterem-se a todos os regulamentos que pudessem fazer-se. A coisa essencial é obter o reconhecimento da existencia real do conjuncto dos interesses da humanidade. Devemos trabalhar de maneira que as nações não esqueçam que fazem parte umas das outras.

Quem tentar elaborar um regulamento com as suas condições, o premio que terá será tropeçar a cada passo com problemas que só podem ser resolvidos com a cooperação internacional. Tomai como exemplo dos tropicos, habitados por populações barbaras. No mundo governado pela cooperação internacional comprehender-se-ha que taes paizes deverão ser administrados para o bem do proprio povo e que os seus productos devem ser postos á disposição do mundo inteiro. Se isto se realisar, importará pouco saber por quem esses paizes serão administrados.»

Lord Cecil continuou que as vias navegaveis internacionaes serão mais importantes sob o novo aspecto da Europa do que no passado. A questão do Danubio é regulada por uma commissão internacional. Com a sociedade das nações nenhuma razão se opporia a que os outros problemas similares fossem regularisados identicamente. Relativamente á questão mais difficil de todas—a do desarmamento, nada se pode realisar sem que a acção conjuncta de todas as nações do mundo seja assegurada; quanto menos se tiver em conta os interesses da humanidade, estes são maiores que os interesses de uma nação qualquer. Se se puder persuadir as nações a que ponham de parte o seu individualismo excessivo, se a cooperação internacional se tornar uma força real então ha esperança de estabelecer um organismo que será a salvaguarda efficaz contra qualquer guerra e mesmo diminuirá e tornará relativamente sem perigo as causas das questões internacionaes.—(Havas).

Os brilhantes resultados do emprestimo francez

PARIS, 29.—Durante os debates do 12.º provisorio o sr. Klotz disse no meio de vivos applausos que os resultados do emprestimo francez ultrapassam o capital nominal de trinta milhares de francos e o capital effectivo de vinte e um milhares.—(Havas).

A reserva do Banco de Inglaterra

LONDRES, 27.—A proporção da reserva metalica no Banco de Inglaterra é hoje de 15,78.—(Havas).

A proclamação da Republica polaca

COPENHAGUE, 29.—Dizem de Berlim que em Scinto a conferencia dos chefes polonezes de Dantzig decidiu enviar tropas polonezas a Dantzig para occuparem o comité nomeado, o qual foi o comité de Posn, proclamar a Republica com Paderewski por presidente. A Republica comprehenderá o oeste da Prussia, a Silesia, Pomerania. «A Berliner Migtagzeitung» diz que na entrada de Paderowski em Posen houve uma procissão triumphal, as casas estavam todas enfeitadas. As associações dos «boy-scouts» formaram alas e a multidão juntamente com os soldados e musica organisaram um cortejo.—(Havas).

Exportações para a Belgica

BRUXELLAS, 30.—As licenças de importação na Belgica, devem ser pedidas pelos destinatarios na Belgica no ministerio competente por intermedio dos Sindicatos, ou das Camaras de Commercio respectivas. Para mantimentos, vestuario, tecidos e tabacos, no ministerio da industria, do trabalho e dos abastecimentos. Para todos os outros productos: no ministerio dos assumptos economicos. O porto de Antuerpia é o unico actualmente accessivel, tendo vinte pés d'agua na baixa mar e trinta e dois no preamar. E' de aconselhar aos interessados que todos os pedidos sejam feitos aos destinatarios das mercadorias na Belgica.—(Havas).

O presidente Wilson é recebido no meio de acclamações em Manchester

LONDRES, 30.—O presidente Wilson e madame Wilson partiram hoje de Carlisle e chegaram a Manchester no meio de aclamações enthusiasticas, sendo conduzidos da gare á Camara Municipal, onde são hospedes do Lord Maire.—(Havas).

Os bolchevistas avançam em direcção á Prussia

LONDRES, 30.—Dizem de Riga que as tropas bolchevistas derrotaram as tropas da defeza nacional do Baltico e avançam em direcção de Mitau. Os prisioneiros bolchevistas dizem que o principal objectivo dos bolchevistas é invadir a Prussia por via Mitau-Taurogger.—(Havas).

A França manterá o espirito de harmonia entre os alliados, mas reserva-se completa liberdade na questão da Alsacia-Lorena

PARIS, 29.—O sr. Pichon no seu discurso declara que o principal fim da politica estrangeira da França é manter entre os alliados o espirito de harmonia que deu a victoria. O sr. Pichon declarou-se partidario da publicação dos tratados accrescentando que o governo acceita o principio da liga das nações e respeita a politica de annexações, mas reserva-se a completa liberdade concernente á fronteira da Alsacia-Lorena e que não implica por forma alguma o problema da annexação mas é uma questão de direito e justiça para com a Allemanha vencida mas não esmagada e que não abandona, tambem por qualquer modo a esperança de reconstituir o militarismo. Devemos pois exigir todas as garantias e reparações e tomar todas as precauções contra um novo attentado allemão. Antes de falar o sr. Pichon, tinha usado da palavra na camara o sr. Franklin Bouillon para affirmar conhecer as questões da Alsacia-Lorena e da bacia do Sarre roubada pela Prussia em 1815 e insiste na importancia de prohibir nas fortalezas as guarnições allemãs na margem esquerda do Rheno, a intervenção da Russia se fôr necessario, mas considerando os grandes sacrificios anteriores da França pelos alliados estes devem supportar a parte pesada da intervenção.—(Havas).

Combates entre polacos e allemães

LONDRES, 30.—A «Lokalanzeiger» diz que houve desordens em Posen, tendo a soldadesca allemã marchado nas ruas ostentando bandeiras alliadas. Centenas de polacos dirigiram-se á prefeitura de policia onde se deu um vivo combate tendo as metralhadoras repellido os polacos.—(Havas).

Felicitações da Argentina

BUENOS-AYRES, 29.—O vice-presidente do Senado Ignacio Irigoyen adhere ao projecto de enviar uma mensagem de felicitação aos alliados, mas o projecto não pode ser votado por falta de numero.—(Havas).

Dr. Antonio Macieira

O funeral do illustre republicano realisa-se amanhã

Como os jornaes da manhã largamente noticiaram, falleceu a noite passada, victimado por um accidente de automovel, o illustre republicano e considerado advogado sr. dr. Antonio Macieira.

A sua casa, para onde o cadaver foi transportado de madrugada, accorreu hoje grande numero de amigos pessoaes e politicos do extincto a apresentar as suas condolencias, tendo sido tambem recebido grande numero de telegrammas e cartões de pezames.

O funeral realisa-se amanhã ás 14 horas, da avenida Fontes Pereira de Mello, 30, para o cemiterio dos Prazeres.

Os nossos collegas da «Manhã» pedem-nos para por este meio convidar todos os seus amigos e o povo republicano de Lisboa a incorporarem-se no funeral.

A' familia do sr. dr. Antonio Macieira, que nos honrava com a sua amizade, apresenta a redacção de «A Capital» as mais sinceras e sentidas condolencias.

POEIRA DA ARCADA

Ministro da guerra

O ministro da guerra recebeu hoje os cumprimentos da officialidade do campo entrincheirado, do corpo de tropas da guarnição de Lisboa, da 1.ª divisão do exercito e dos estabelecimentos dependentes do seu ministerio. A recepção foi muito concorrida.

O novo governo

O governador civil do Funchal telegraphou aos ministros dizendo que a constituição do novo governo produziu a melhor impressão e regosijo geral no seu districto, fazendo todos votos para que continue a obra do sr. dr. Sidonio Paes e salve a patria da acção criminosa dos seus inimigos.

Carregamento de trigo

O vapor «Mormugão», hoje entrado no nosso porto, trouxe 5.000 toneladas de trigo, adquirido pelo governo na Argentina.

Trabalhadores portuguezes

São dois os vapores que por estes dias devem chegar ao Tejo trazendo cerca de 1.500 trabalhadores portuguezes dos que ha tempo foram contractados pelo governo britannico para os cortes de lenha nas florestas de Inglaterra.

Funccionarios do Estado

Vão ser nomeados terceiro official da repartição de expediente da Provedoria Central de Assistencia de Lisboa o sr. Pedro Vianna da Motta e visitador da mesma provedoria o sr. Augusto Homem de Mello.

Navios de guerra

Vae passar ao estado de meio armamento o cruzador «Almirante Reis», sendo nomeado encarregado do commando o capitão de fragata sr. Isaias Dias Newton.

Parece que será nomeado commandante do cruzador «Vasco da Gama», que se encontra nos Açores, o capitão de mar e guerra sr. Francisco Eduardo dos Santos.

Batata para semente

O vapor «Pedro Nunes», que é esperado no Tejo, traz uma elevada quantidade de batata que o governo adquiriu em França para as sementeiras no nosso paiz.

Aviador portuguez morto
e outro ferido

Está infelizmente confirmada a noticia, que hontem correu, de um novo desastre fatal na aviação portugueza. Um avião que hontem de tarde sahiu de Villa Nova da Rainha, tripulado pelo tenente Carlos Henriques Gomes da Silveira e pelo alferes Claudio da Silva, soffreu uma «panne» no motor, cahindo ao Tejo e afundando-se. O tenente Gomes da Silveira morreu, não tendo ainda apparecido o seu cadaver e o alferes Silva ficou ferido.

Os acontecimentos

O apoio do exercito ao governo

O governo encarregou o general sr. Ilharco de ir ao Porto para tratar de assumptos que se prendem ainda com os acontecimentos politicos.

O delegado do ministerio da guerra, capitão de infantaria sr. Henrique Alberto de Sousa Gomes, visitou as guarnições militares de Santarem, Abrantes, Thomar, Leiria, Alcobaça e Caldas da Rainha, encontrando todas as tropas animadas do mais alto espirito republicano ao lado do governo legalmente constituido, não tendo adherido, nem querendo adherir á chamada Junta Militar do Norte.

O general commandante da 7.º divisão do exercito (Thomar) tem tambem visitado todas as unidades da respectiva area recommendando a maxima ordem e disciplina, e assegurando todo o apoio ao governo.

Um atropelamento e um choque

Na rua Vinte e Quatro de Julho foi hoje de manhã colhido pelo carro electrico n.º 300, ficando com a perna direita fracturada, o calceteiro da camara municipal José Fernandes, morador na rua de D. Vasco, 12, 1.º. O guarda freio, n.º 1049, Manuel Pedro, residente na rua João Coutinho, 9, 1.º, foi preso e o ferido deu entrada no hospital de S. José, na enfermaria n.º 4.

Tambem á enfermaria 9 recolheu um individuo, cuja identidade é desconhecida e que apparenta ter 45 annos, ferido na cabeça em virtude d'um choque, em Algés, entre uma carroça e um carro electrico.

Movimento do Tejo

Um desastre a bordo

Hoje de manhã entraram no nosso porto os vapores portuguezes «Mormugão», vindo de Buenos Ayres, por Montevideo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e S. Vicente de Cabo Verde, e «Funchal», procedente da Ilha do Corvo, com escala pelos outros portos dos Açores, trazendo um importante carregamento de productos açoreanos e 39 passageiros para Lisboa, e inglez «Wethrsfild», de Gibraltar, em lastro e o lugre dinamarquez «Heijmdal», da Islandia, tambem em lastro.

Durante a viagem do «Mormugão» deu-se uma explosão no vaporisador da casa da machina, em resultado da qual falleceu o fogueiro Antonio Francisco, de 42 annos de edade, natural da freguezia dos Anjos, Lisboa.

Vae sahir do nosso porto o vapor hespanhol «Salvaré», para Vigo, com carga diversa.

A exportação de lãs

MORTAGUA, 28.—A camara municipal d'este concelho acaba de representar ao governo para que seja concedida a exportação de lãs, livre de direitos, visto n'esta região existirem algumas centenas de contos d'aquelle artigo que a industria nacional não pode consumir.

A bem da economia nacional e da prosperidade da agricultura, urge que essa exportação seja auctorisada.

PEQUENAS NOTICIAS

José Domingos da Encarnação Capella, morador em Lagôa, Algarve, actualmente de passagem em Lisboa, queixou-se que dois individuos desconhecidos o burlaram pelo processo do conto do vigario em 385 escudos.

—Foi preso Alberto Joaquim Borges, morador na rua da Bombarda, 2, 3.º, por furtar a Annibal Antonio Moreira, residente na rua dos Cavalleiros, 6, loja, objectos no valor de 300 escudos.

—Oscar Jorge Ferreira, morador na rua dos Anjos, 18, foi preso por furtar objectos no valor de 262 escudos a Francisco Marques Diniz, residente na calçada da Penha de França, 66.

—A firma Martins Sousa & C.ª, com casa de penhores na rua dos Poyaes de S. Bento, 57, queixou-se de que os gatunos entraram ali por meio de arrombamento e furtaram objectos cujo valor, por emquanto ignoram visto não ter sido ainda dado balanço.

CAMBIOS

Lisboa, 30 de dezembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	34 3/8	34 1/4
90 drv.	34 3/4	
Cheque sobre Paris	263	270
» Hollanda	610	620
» New York	1465	1475
» Madrid	295	298
Rio sobre Londres	13 1/16	—
Libras ouro	7$450	7$550
Agio do ouro	68 0/0	67 0/0

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

2988 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 31 de Dezembro de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A Liberdade e a Lei

[illegible] hoje na «Situação» prepara-se, por parte das forças vivas do paiz, taes como o commercio, a industria, as finanças, uma grande manifestação destinada a comprovar o seu apoio ao sr. presidente da Republica e á acção republicana do seu governo. Ainda segundo o nosso collega da manhã, essa manifestação terá por fim repellir os embaraços que certas individualidades pretendem crear á marcha governativa e á continuação da obra do resurgimento nacional iniciada pelo sr. Sidonio Paes.

E' inteiramente opportuna essa manifestação. Por muito que isso possa contrariar quarquer exploração politica, a verdade é que o paiz é republicano, de alto a baixo. Pode ter-se originado em classes ou individuos desgosto, mais ou menos profundo, por certos processos de facções, ou por determinados incidentes politicos. Nem por isso a nação deixou de ser estructuralmente republicana. Para todos os espiritos conscientes e patrioticos, que o facciosismo não desvaira, a Republica é um regimen que tanto se impoz pela pureza dos seus principios como pelo imperio das circumstancias mundiaes, que tornaram a democracia a norma de todas as nações civilisadas. Aquellas monarchias que só o são em nome, porque de facto, formam instituições republicanas, permanecerão monarchias, mas ninguem se lembraria de converter em monarchias, e em monarchias renegando os principios da democracia, as Republicas existentes que, atravez de todas as possiveis vicissitudes, se encaminham para a expressão exacta das normas d'essa democracia.

Com a Republica se assegura hoje, em paizes dos mais fortes, e dos mais florescentes do mundo, a propriedade, o trabalho, o desenvolvimento social em todas as suas manifestações, e por egual se assegura a evolução logica e necessaria das sociedades no sentido d'um progresso que garanta todas as reformas politicas e economicas susceptiveis de crear, no mundo, uma liberdade cada vez mais ampla ao abrigo d'uma lei cada vez mais justa.

A Republica chegou ao momento proprio da sua expansão. A humanidade está já educada para um regimen em que a egualdade perante a lei consubstancia todos os principios da Grande Revolução, que asseguravam os direitos do homem e do cidadão. Na realidade, por meio d'essa egualdade perante a lei, a liberdade estará implicitamente assegurada como a fraternidade o estará tambem.

E' esta noção da egualdade perante a lei que suppômos dever fixar-se como a regra invariavel para dirigentes e dirigidos. D'ella deriva a sujeição a essa mesma lei, sujeição que não rebaixa nem opprime, antes eleva e liberta, porque é o fructo da vontade nacional, da soberania popular.

Até agora tem-se esquecido esse respeito á lei, que frequentes vezes tem sido substituida pelo puro arbitrio. Eis o que não pode continuar. A lei a todos obriga, e a resistencia ou o desprezo pela lei, seja quem fôr que os manifeste, partam d'um individuo, d'um partido ou d'uma classe, representam sempre delictos. E geram a confusão social, fomentam a anarchia dos espiritos, abrem a porta a todos os desvarios, a todas as violencias e que hoje sacrificam uns e ámanhã outros, não escapando nunca ao arbitrio dos outros aquelles que do arbitrio se serviram, pensando que só elles d'elle se poderiam servir.

A manifestação que se projecta ao sr. presidente da Republica, legitimo chefe da nação portugueza, eleito nos rigorosos termos da Constituição que jámais foi abolida, representa o pensamento de importantes classes da nação. São classes conservadoras. Ellas estão certamente capacitadas que sem o respeito á lei toda a auctoridade é precaria e toda a tranquilidade é fallivel. Essas classes como todas as da nação, não teem outro pensamento que não seja o de se pôrem ao lado da legalidade, nem a nenhuma classe seria licito expressar outra vontade. O paiz é soberano como organismo nacional: nenhuma classe, que representa uma parte d'essa organismo, se poderia antepôr ao todo.

Estamos convencidos de que a Republica vae entrar em vias de plena normalidade. O paiz assim o espera. Não se teem poupado violencias e actos de força. Que felicidades teem d'ahi resultado para a nação, para o proprio regimen? Vamos para a liberdade pela lei, porque é assim que se realisará a pacificação nacional.

Dia a Dia

Do armisticio á paz

Diario da paz

E' preciso que se repare bem no que se diz lá fóra acerca da liga das Nações

Poucos acontecimentos extraordinarios teem occorrido durante a ultima quinzena, emquanto se ultimam os preparativos da conferencia da paz.

Algumas intrigas inevitaveis se produziram após a chegada do presidente Wilson á Europa, o que levou Mr. Clemenceau a fazer affirmações na Camara dos Deputados franceza, as quaes desmentiram as declarações attribuidas ao presidente dos Estados Unidos e que se fossem realmente verdadeiras, teria sido vã a victoria dos alliados.

E' preciso que todos se lembrem bem, de que a victoria dos alliados se conseguiu por uma poderosa coligação cimentada pela defeza dos principios do direito, da justiça e dos interesses da humanidade. N'essa coligação entraram as nações que disputavam o campeonato da liberdade dos povos, como são a Inglaterra e a America.

E agora que se fala tanto na organisação da liga das nações, todos nós portuguezes devemos ler e meditar no que disse o eminente estadista inglez, o sr. lord Cecil, a respeito do que se vae passar na conferencia da paz, sobre a projectada Sociedade das Nações.

«E' necessario obter o reconhecimento da existencia real do conjuncto dos interesses da humanidade. Devemos trabalhar de maneira que as nações não esqueçam que formam parte umas das outras. Nos paizes habitados por populações barbaras, no mundo governado pela cooperação internacional, taes paizes deverão ser administrados para o bem do proprio povo e os seus productos deverão ser postos á disposição do mundo inteiro. Se isto se realisar, importará pouco saber por quem esses paizes serão administrados».

A liga da sociedade das nações ha de tomar como base fundamental os principios sagrados que todo o americano e inglez respeita e ha de fazer respeitar e que são os seguintes, registados na Sorbonne por occasião em que o ex-presidente Roosevelt fez ali uma conferencia.

«A fim de que as democracias alcancem uma situação vantajosa é preciso que o cidadão vulgar seja n'ellas um bom cidadão.

Convem que o nivel do cidadão vulgar fique elevado e este nivel não pode ser attingido senão quando o dos chefes o é muito mais ainda.

O bom cidadão de uma democracia não é um bom cidadão se lhe faltar em si o que é preciso para fazer d'elle um rude trabalhador e em caso de necessidade um combatente apto. Mas se a capacidade de um homem não é regulada pelo senso moral, quanto mais elle fôr intelligente tanto mais perigoso será para o corpo politico.

Coragem, intelligencia, todas as qualidades principaes não servem senão para agravar o perigo, se os homens não as empregam senão em sua propria vantagem com uma indifferença brutal pelos direitos dos outros. Como as instituições livres teem por base o caracter do cidadão desde que a massa do povo se habitue a desculpar a perversidade, porque viu triumphar o homem perverso, uma tal admiração pelo mal só prova que esse povo é improprio para a liberdade».

São estes os mandamentos de Roosevelt e que teem de ser cumpridos pelos cidadãos de uma Republica ou democracia, republica coroada como a Inglaterra, a patria da Liberdade.

A Liga das Nações não poderá reconhecer os povos onde a Liberdade não constitua para elles uma necessidade tão imperiosa como são o ar e a luz. E' possivel mesmo que se crie um tribunal supremo onde sejam julgados os governantes que se colloquem fóra da lei e se obriguem a pagar indemnisações os paizes que não condemnem os delinquentes.

Desde que a lei n'uma Democracia é a vontade livre dos cidadãos, ninguem poderá viver fóra da sua acção e a lei, sempre modificavel, nunca poderá violar a justiça.

E' preciso que se attenda quanto antes n'estas coisas que se vão passando nos preparativos da paz.

A libertação da Palestina

O general Allenby explica pormenorisadamente as operações por meio das quaes derrotou os exercitos turcos

LONDRES, 30.—Acaba de ser publicado um despacho do general Allenby a respeito das operações a partir de 19-8-18, que tiveram como resultado a destruição dos exercitos inimigos, a libertação da Palestina e a occupação de Damasco e Alepo. Depois de ter descripto a força relativa dos exercitos adversarios, o general Allenby diz que desejava entrar em contacto com as forças arabes a leste do Mar Vermelho, mas que a experiencia anterior tinha provado que as communicações nas collinas de Moab estavam sujeitas a ser interrompidas por tanto tempo quanto o inimigo fosse capaz de transportar tropas do oeste para leste do Jordão, operações que o inimigo tinha podido executar graças á fiscalisação da passagem de Jisreddamies. A derrota dos 7.º e 8.º exercitos turcos a oeste do Jordão devia permittir ao general Allenby exercer fiscalisação sobre esta passagem; por conseguinte resolveu elle atacar a oeste do Jordão. O general Allenby resolveu dar o ataque principal nas collinas da costa de preferencia a inicial-o nas collinas de monte de Jerusalem, porque o successo dependia de uma acção rapida e decisiva, reduzindo a força das tropas do vale do Jordão ao minimo e retirando das colinas de Jerusalem, o general Allenby poude concentrar mesmo 5 divisões e o destacamento francez com um numero total de 385 canhões para o ataque contra as defezas inimigas entre o caminho de ferro e o mar. A concentração na planicie e na costa foi effectuada de noite e o general Allenby conseguiu manter o segredo da supremacia das suas forças aereas, que tinham constantemente, durante todo o estio, estado occupadas em destruir as forças aereas inimigas, segredo este que devia ser o factor principal do bom exito das operações.

Em 36 horas, de 19-9 até 20-9, a maior parte do 8.º exercito turco tinha sido vencida e as tropas do 7.º exercito estavam em plena retirada atravez das colinas da Samaria, cujas sahidas tinham já sido occupadas pela cavallaria de Allenby. A infantaria, apertando o inimigo sem descanso na retirada lançou-o de encontro á cavallaria com tal resultado que todo o 7.º e o 8.º exercitos turcos foram praticamente feitos prisioneiros com canhões e transportes. Seguiram-se a tomada de Aifra e de Acre e do mesmo modo a occupação de Tiberiade e da região ao sul e a oeste do mar da Galilea. Como consequencia da derrota dos 7.º e 8.º exercitos turcos, o 4.º exercito turco, a leste do Jordão, bateu em retirada e Maan foi evacuada. Estes successos fizeram desapparecer todo o obstaculo serio ao avanço sobre Damasco e no dia 25-9 o general Allenby ordenou ao corpo montado do deserto que executasse esta operação, occupasse a cidade e cortasse a retirada d'esta cidade. Se o inimigo tivesse tido tempo, teria podido formar uma força capaz de offerecer resistencia, mas a destruição dos restos do 4.º exercito e a tomada de 20.000 outros prisioneiros tirou ao inimigo toda a possibilidade de resistencia. Os restos dos exercitos turcos da Palestina e Siria, cerca de 17.000 homens, dos quaes apenas 4.000 baionetas, fugiram para o norte em massa desorganisada sem transporte ou sem equipamentos accessorios de que um exercito precisa mesmo para se conservar na defensiva. Beirut, Tripoli e Alepo foram rapidamente occupadas uma apoz outra e ao meio dia de 31-10 o armisticio concluido entre os turcos e os alliados, entrou em vigor.

Entre 19-9 e 26-10 a 5.ª divisão de cavallaria de Allenby tinha percorrido uma distancia de 500 milhas, feito 11.000 prisioneiros e tomado 52 canhões, não perdendo mais que 21 por cento dos seus cavallos. O numero total de prisioneiros inimigos no mesmo periodo foi de 75.000, dos quaes 200 officiaes e 3.500 sargentos e soldados eram allemães ou austriacos. Além d'isso cahiram em poder do general Allenby 360 canhões do mesmo modo que o transporte e o equipamento de 3 exercitos turcos. O despojo comprehendia mais de 800 metralhadoras, 270 camions-automoveis, 44 automoveis, 3.500 animaes, 80 locomotivas de caminho de ferro e 463 carruagens-vagons.—(Havas).

As declarações do sr. Clemenceau sobre a Conferencia da Paz

PARIS, 30.—Na camara, o sr. Clemenceau disse que a questão da paz é uma questão terrivel, uma das mais difficeis a que tem estado sujeita a nação; dentro em alguns dias haverá uma conferencia dos homens politicos para regularem a sorte das nações do mundo. A França acha-se n'uma situação particularmente difficil por ser o paiz mais proximo da Allemanha. A America, que está longe, levou tempo a chegar. A Inglaterra veiu immediatamente á voz do sr. Asquith; cumpre-me dar-lhe vivos applausos. Durante este tempo penámos, soffremos e combatemos e os nossos soldados foram ceifados, as nossas cidades e aldeias destruidas e é preciso que isto não possa recomeçar. Ha o velho systema que parece condemnado hoje e ao qual eu permaneço fiel; n'esse momento os paizes organisavam a sua defeza, tratavam de ter boas fronteiras e armamentos e o que se pode chamar o equilibrio das potencias. Esse systema parece condemnado, mas se tal equilibrio tivesse precedido a guerra, se a Inglaterra, a America, a França e a Italia se tivessem posto de accordo para dizer que quem atacasse uma d'ellas atacava todo o mundo, a guerra não teria tido logar. Applausos. Este systema de allianças, ao qual não renuncio, será o meu pensamento director na conferencia se a vossa confiança lá me enviar a fim de que não possam separar-se na paz as quatro potencias que lutaram juntas. Applausos. Para isso farei todos os sacrificios.—(Havas).

A imprensa sueca pede a intervenção armada contra os bolchevicks

STOCKHOLMO, 31. — Uma grande parte da imprensa sueca faz uma campanha vigorosa em favor d'uma intervenção armada contra o bolchevismo russo.

O «Social-Demokraten», jornal de mr. Branting, publica n'este sentido um importante artigo. «A intervenção — diz esse artigo—é indispensavel sobretudo por duas razões. A primeira é a paralisação quasi completa do trabalho industrial e agricola que condemna a população russa a morrer de fome e priva o mundo inteiro de recursos alimenticios tão preciosos na crise crescente; a segunda é a de que a revolução deixou de existir como factor moral; o regimen actual já não representa força alguma revolucionaria viva e não se appoia na opinião, mas unicamente nas bayonetas». — (Radio).

Promoções, na Legião de Honra, de dois generaes francezes

PARIS, 31.—O «Journal Officiel» publica uma importante lista de promoções na Legião de Honra, destacando-se entre ellas a que eleva o general Gouraud á dignidade de Gran Cruz, com a seguinte razão: «Admiravel soldado que deu no decorrer da campanha nos differentes commandos que exerceu —divisão de corpos do exercito e corpos expedicionarios—o mais bello exemplo de virtudes militares, coragem, tenacidade, espirito de sacrificio, tendo contribuido grandemente, tanto pelas habeis disposições que soube tomar, como pela sua notavel ascendencia sobre as tropas, para os brilhantes resultados obtidos em julho de 1916».

O general de Goutte recebeu a placa de Grande Official, com estas elogiosas palavras: «Official general que desde o começo da guerra, deu provas das melhores qualidades, collocado successivamente á frente de uma divisão de um corpo e de um exercito, depois chefe do estado maior, exercendo funcções de commandante de grupo de exercitos, affirmando em tudo o seu talento de organisador e a sua sciencia em manobras, sabendo obter em circumstancias particularmente delicadas e difficeis exitos decisivos, devidos á sua ascendencia pessoal e á sua auctoridade incontestada». —(Radio).

Wilson cidadão de Manchester

LONDRES, 30.—A cidade de Manchester entregou ao presidente Wilson, no meio das scenas mais enthusiasticas, o diploma de cidadão de Manchester.—(Havas).

A reunião do parlamento inglez

LONDRES, 30.—O novo parlamento reunir-se-ha no dia 21 do proximo mez de janeiro.—(Havas).

O novo chefe do partido trabalhista

LONDRES, 30.—Os jornaes dizem que o deputado sr. Thomas será eleito chefe do partido trabalhista.—(Havas).

"A Manhã"

Reapparece ámanhã este nosso collega, que por occasião dos ultimos successos foi assaltado e destruido. «A Manhã», que continua sob a direcção de Mayer Garção, publica-se ámanhã com oito paginas, inserindo um bello retrato do sr. almirante Canto e Castro, illustre presidente da Republica, consagrando tambem grande parte da sua primeira parte ao fallecimento do sr. dr. Antonio Macieira.

Como de costume nos annos anteriores, não se publica ámanhã «A Capital», estando os nossos escriptorios fechados.

Politica

Evolução e selecção: formação de dois grandes partidos constitucionaes

A crise que a Republica atravessa tende a esclarecer-se, delimitando-se os campos e tomando cada qual o logar que lhe compete ou mais lhe agrada. A situação, em sinthese, pode definir-se assim: d'um lado estão os republicanos e do outro os monarchicos. Isto não convirá, certamente, aos que ambicionam enfiar a corôa de martyrio sem perder os benesses do Poder; mas o equilibrio natural ha-de restabelecer-se.

Segundo informações que temos por seguras, os partidos constitucionaes encontram-se em pleno trabalho de dispersão. O unionista, sempre pouco numeroso, não sobreviverá, com certeza, a balões d'oxigenio, venham elles d'onde vierem. Entre os seus dirigentes ha mesmo quem advogue a necessidade da dissolução do partido e nós não temos duvida em consignar que o sr. José Barbosa, apesar de encarcerado— porquê, ainda?—manifesta essa opinião aos seus intimos. Quanto ao evolucionismo, elle não é já senão um phantasma de partido politico, visto que ao sr. Fernandes Costa não repugna a ideia de reunir, em volta de si, os amigos a quem não desagrada appoiar o sr. Tamagnini Barbosa e o governo de que elle é chefe.

Restam os democraticos, que merecem referencia especial. Agrupemos n'um extremo os admiradores incondicionaes do sr. Affonso Costa, com os quaes o paiz está em discordancia completa. Mas ha os outros, os moderados, aquelles a quem sempre repugnou o espirito jacobino. O estadista Antonio Macieira—nosso querido amigo, tão cedo e tão injustamente privado de prestar á Republica os serviços do seu talento e das suas virtudes— foi, em vida, adversario d'essa politica; outros ha, felizmente vivos e na pujança da sua actividade intelligente, que vêem com clareza o problema politico ocasional. Citemos, ao acaso, entre estes ultimos, o nome de Ramada Curto. Pois este segundo agrupamento de homens publicos, «sans tache et sans reproche», promoverá certamente a desassociação de elementos deleterios da aggremiação partidaria a que ainda pertencem.

Vê-se, pois, que se inicia um periodo de transição. Se o movimento fôr dirigido com verdadeiro espirito patriotico, a sua eclosão determinará a formação de dois partidos republicanos constitucionaes, capazes de imprimirem á vida nacional a directriz que é reclamada por todos os cidadãos e que pode concretisar-se n'esta formula de perfeição: liberdade, trabalho e ordem.

E' perigoso, de resto, enveredar por outro caminho. Quem governa com a lei encontra n'ella o seu salvo-conducto natural; as responsabilidades individuaes são absorvidas pela magestade intangivel e irresponsavel dos tribunaes. Mas o exercicio do poder com desprezo pelas leis ou com leis «ad hoc», improvisadas para supprimir a difficuldade de momento, é arma de dois gumes, que tanto fere para a direita como para a esquerda.

Se as coisas caminharem, segundo é mister, a bem dos interesses nacionaes, teremos, pois, e a breve trecho, dois grandes partidos constitucionaes: o republicano conservador, no qual se integraram e integrarão muitos monarchicos, e o republicano liberal pela fusão de elementos varios, facil de presumir quaes sejam.

E o partido monarchico? Ficará confinado ao seu papel de fiscalisador dos dinheiros publicos e poderia vir a ser aquillo que hoje não é: guardião das liberdades publicas. Se tal orientação lhe não fôr dada por quem de direito, o partido monarchico estará, dentro de pouco tempo, reduzido ao papel que o miguelismo desempenhou perante o constitucionalismo triumphante.

Batalhão expedicionario de marinha

QUELIMANE, 26.—Os officiaes do batalhão de marinha expedicionario de Moçambique estão bem e abraçam as suas familias.—Biker, Quirino, Capello, Soares, Oliveira, Santos, Pedro, Affonso, Peters, Correia Junior, Vicente, Alfredo, Motta, Ayres, Mendonça, Castella, Galeão, Roma, Duarte, Matheus, Praça, Ferreira e Almeida—(Havas).

O BRAZIL NA GUERRA

A missão medica brazileira nos campos de batalha

O que nos dizem os illustres medicos srs. drs. Souza Ferreira, Moreira Sampaio e Alarico Damasio

E' ainda mal conhecido entre nós o esforço do Brazil na grande guerra. E, todavia, elle foi, d'algum modo, bastante valioso dentro dos limites que ao Brazil, uma nação eminentemente pacifica, que uma guerra, fructo da ambição desmedida, mais de uma casta que de um povo, desencadeou sobre o mundo, levando no seio a ameaça de uma absorção intoleravel, surprehendeu sem a necessaria preparação, foi possivel conceder ás nações suas irmãs pela civilisação. Bem mais amplo seria em breve o seu concurso. Não o permittiu, porém, felizmente para o mundo, o destino.

* * *

Que o Brazil se preparava para desenvolver a sua cooperação, não é segredo para ninguem. E, a breve trecho, todos os seus recursos preciosos seriam lançados na balança da guerra, ajudando a descer mais a concha em que se aggiomeravam as Nações Alliadas.

Não foi necessario. A balança que, para alguns, a principio offerecia vantagens aos inimigos da Civilisação Latina, desceu, desceu sempre, do lado opposto, até que a Victoria não offereceu mais duvidas. Eis porque o concurso do Brazil não attingiu aquelle grau de decisão que todos esperavam.

No emtanto, o esforço realisado e os preparativos para o seu desenvolvimento ficaram, a attestar a sua nobre intenção de os multipicar.

Foi n'esse intuito que o Brazil enviou á Europa, chefiada pelo illustre general Napoleão Aché, uma grande missão militar, composta de delegados de todas as armas—desde engenharia a serviços de saude. Tinha essa missão, como dever, estudar todos os progressos conseguidos durante a guerra, por todos os elementos que compõem um forte exercito moderno.

Na sua passagem para Paris, o sr. general Aché demorou-se uns dias em Portugal, e, tendo visitado os nossos serviços de saude, virificou a existencia de uns dos melhores modelos de ambulancias, que lhe pareceu aproveitavel para o exercito brazileiro.

Chegado a Paris encarregou os distinctos officiaes medicos do seu paiz, majores Sousa Pereira e Moreira Sampaio e o capitão Alarico Damasio de estudarem em Portugal essa ambulancia.

Por motivos que ignoramos, mas aos quaes, indubitavelmente, não deve ter sido indifferente a guerra, só agora essa missão chegou a Portugal.

* * *

No intuito de colhermos para os nossos leitores uma opinião que não podia deixar de ser preciosa sobre os serviços de saude em França, e porventura qualquer novidade da guerra, procurámos os illustres medicos no «Hotel Francfort».

Immediatamente o sr. dr. Moreira Sampaio, o unico official da missão que, n'esse momento, se encontrava no Hotel, se prestou, com captivante gentileza, a contar-nos as suas impressões.

Depois de sabermos o motivo que o levou a França, perguntamos:

—E qual é a impressão de v. ex.ª dos serviços de saude em França?

— A melhor possivel, respondeu o sr. dr. Moreira Sampaio. Hoje, esses serviços são simplesmente optimos.

—Hoje, diz v. ex.ª. Conclue-se d'ahi que nem sempre o foram... objectámos.

— Evidentemente. A França não estava preparada para a guerra. Não admira, pois, que a principio certos serviços fossem deficientes. Actualmente todos são optimos, o que representa um esforço ciclopico, que é o melhor elogio que se pode fazer a esse grande paiz.

—V. ex.ª e os seus collegas que estão em Lisboa fazem parte da missão do sr. general Aché, não é verdade?

— Fazemos. Partimos para França com os delegados das outras armas.

«Logo que chegámos a Paris fomos agregados, como officiaes brazileiros, é claro, aos serviços de saude, e ahi permanecemos prestando serviços, até que o armisticio nos surprehendeu.

—Quando chegaram v. ex.as a França?

—Em julho do anno corrente.

—E estiveram sempre nos hospitaes militares?

—Até agora. Não foi para outra coisa que viemos. A nossa missão é estudar todos os progressos introduzidos nos serviços de saude. E, uma vez que viemos, não queriamos regressar sem os conhecer perfeitamente.

—A missão regressa agora ao Brazil?—inquirimos.

—Não, contrapoz o sr. dr. Moreira Sampaio. Viemos a Lisboa estudar um tipo de ambulancia que o sr. general Aché entende ser excellente para o nosso exercito.

—E já iniciaram esse estudo?

— Ainda não. Devemos começar hoje. D'aqui a pouco devem estar ahi os meus camaradas, e então iremos apresentar-nos ao ministerio da guerra.

Approximaram-se de nós dois officiaes do exercito, envergando fardas de «kaki» amarello. Eram os srs. drs. Sousa Pereira e Alarico Damasio, os companheiros do sr. dr. Moreira Sampaio. Feitas as apresentações, o sr. dr. Alarico Damasio fica junto de nós, e a conversa alarga-se, girando, no emtanto, em volta do mesmo thema.

Pergunto ao sr. dr. Moreira Sampaio se verificou o estado, á data do armisticio, dos serviços de saude dos allemães, ao que s. ex.ª responde:

—Vi. Fiquei com a impressão de que a Allemanha não poderia resistir mais. O seu esgotamento era palpavel, concludente. Imagine que já não havia algodão nem gaze. Tudo isso era substituido por papel—algodão de papel, compressas de papel, ligaduras de papel... Tudo papel! Ora, quando um adversario chega a este estado de miseria, sem possuir as coisas mais rudimentarmente indispensaveis, a sua derrota é inevitavel. Pode resistir uns dias. Mas, afinal, não pode impedir a derrota.

Os meus amaveis interlocutores levantaram-se. Entendi que era necessario acabar, porque tinham que fazer.

Para terminar, perguntei ainda:

—A que é devido, na opinião de v. ex.ª, o desfecho tão inesperado da guerra?

E' o sr. dr. Alarico Damasio quem responde:

—Em primeiro logar, á formidavel offensiva dos alliados, que asphixiou os allemães, tão fulminante ella era. Em segundo logar, ao concurso da America que, n'um momento, baixou, esmagando-os, sobre os allemães, como uma avalanche humana. Depois os alliados tinham tudo, ao passo que aos allemães tudo começava a faltar.

Com a promessa de nos contarem, mais pormenorisadamente, as suas impressões do «front», os illustres medicos despediram-se, deixando-nos inteiramente encantados com a amabilidade com que nos haviam recebido.

Partido Socialista Portuguez

Nota officiosa

A Federação Municipal Socialista continua em sessão permanente em vista da gravidade da situação. Proseguiram hontem os trabalhos preparatorios para a grande manifestação publica a realisar em breves dias, de apoio ao chefe do Estado na actual conjunctura.

Verificaram-se importantissimas adhesões dos partidos da Republica ao movimento iniciado pelos socialistas contra os manejos que parece terem-se desenhado nos horisontes da politica nacional para a preponderancia do militarismo que a ultima guerra acaba de condemnar, e possivel tentativa de regressar ás formulas politicas já condemnadas por incompativeis com as aspirações do seculo.

Continuaram os trabalhos para a proxima grande sessão publica onde os socialistas, em presença de todos os partidos politicos e economicos representados, dirão o que pensam e entendem necessario fazer-se para praticamente aperfeiçoar as nossas instituições republicanas e restituir o socego e prosperidade ao paiz.

THEATROS

Cartaz de hoje

S. LUIZ — A's 21 — «Assim se escreve a historia» — «Segredo de confissão».
TRINDADE — A's 21 — «A Bella Risette».
GYMNASIO — A's 21,15 — «O homem duplo».
AVENIDA — A's 21 — «Leonor Telles».
POLYTHEAMA — A's 21 — «Kit».
EDEN — A's 21 — «Eva».
APOLO — A's 21 — «A princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Colyseu dos Recreios — Olympia, ...ndes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

A visita inesperada de alguns senhores «vidraceiros» e «homens de letras», porquanto se limitaram a partir ...dos os vidros e a empastellar o typo ...s caixotins, impediu, por alguns ...s, a publicação d'este jornal. D'essa ...quena tragedia, resultaram alguns ...s de ferias para a minha pessoa, ...m grande contentamento, quero crêr, ... determinadas emprezas theatraes ...e, sendo, durante esse interregno, le...do á scena, algumas «prémières» e ...prises», seriam acolhidas pela nossa ...tica, d'uma maneira menos benevo... E faço tal affirmativa porque assisti ...todas ellas, não como critico mas co... simples espectador, o que, sinceramente, muito me divertiu, pois que, se ...mo chronista passo por feroz, como ...blico sou de uma grande ingenuida..., desculpando todo e ficando apenas ...ioso quando o espectaculo acaba ce... em demasia.

...s peças representadas, durante esse ...to intervallo, foram a «Leonor Tel...» no Avenida, que nos deu mais uma ... a prova provada de que ha homens ... theatro e um grande actor que se ...ma Eduardo Brazão; a «Eva» no ...n, com uma representada tal como ...deveria ter sido no tempo do pae ...o; o «Homem duplo» no Gymnasio ... as deficiencias de representação ... todos nós conhecemos desde o ini... da temporada e finalmente «Abel e ...m» no Nacional que, em nossa opi...o e por variados motivos, não con...biu o fim que o auctor teve em ...a. Como, porém, quási todas ellas, ...ram no cartaz, tempo de sobejo pa... que o publico, o grande critico, ...sse o seu juizo, abstemo-nos de lhes ...r maior referencia, limitando-nos a ... no que respeita ás peças do Poly...ma e do S. Luiz, todas recentes e ...o as quaes não nos devemos furtar ...lever de, algumas informações mais ...menorisadas, dar a publico.

Alvaro Lima

Primeiras representações

THEATRO POLYTEAMA — «Kit», 3 actos arranjados por Lino Ferreira.

...i esta a primeira peça nova que a ...preza Maria Mattos e Mendonça de ...valho deu ao publico de Lisboa, ... o seu regresso da capital do Nor... Não se póde dizer que aquella em...a não tivesse reclamado intelligen...ente aquelle novo trabalho mas, em ...verdade, esse reclame foi além, se...do minha opinião, do successo obti... Não que a peça não seja interes...e. A quebrar a monotonia d'um ...no scenario, no decorrer dos tres ...s, havia a novidade não da factura, ... do thema debatido. Era a primei...ça da guerra que, entre nós se re...entava e esse facto justificava o ...esse publico por ella. Sendo, por..., como acima digo, uma peça in...sante, muito embora baseada nos ...s e ingenuos moldes, de forma que ...ectador tem a percepção nitida e ... do que se vae passar na scena ...nte, porque não alcançou ella um ...e successo? Em meu parecer por... devendo enfileiral-a ao lado das ... comedias; a companhia Maria ...s e Mendonça de Carvalho, não ... no seu elenco, onde, aliaz, exis... elementos de primeira ordem, um ...ncto de artistas necessario ao bom ...penho d'uma alta comedia. E, as... sendo — relativamente apagado o ... de Maria Mattos, Henrique Alves no «Kit», protagonista da peça, sobresahiu de tal forma, a ponto de nos dar a impressão de querer arrastar os seus collegas a um desempenho que, apesar dos esforços louvaveis de cada um, nunca poderia ser homegeneo, habituados como estão, á farça e á baixa comedia.

Depois «Kit» é uma peça para os paizes que sentiram a guerra, que por ella se enthusiasmaram, que a ella tudo sacrificaram e não para nós que, em boa verdade e salvo um resumido numero de excepções, sabiamos estar em guerra porque o bacalhau subiu a um escudo e o classico carapau do gato, constituia nos lares remediados um festim de Balthasar. Apreciamos, portanto, no «Kit» a novidade do thema, mas não sentimos, porque não podemos sentir, a obra de patriotismo que a peça encerra. E eis, em poucas palavras o meu sentir sobre a peça, não devendo deixar passar em claro o trabalho do sr. Lino Ferreira, que arranjou a peça, o que fez, decerto, sobre o joelho e um pouco «á la diable».

Alvaro Lima

No Avenida

Continua em pleno successo n'este theatro a celebre tragedia historica «Leonor Telles», a obra prima de Marcelino Mesquita.

A seguir á «Leonor Telles» representar-se-ha, com Brazão, Carlos Santos, Palmira Bastos, Leonor Faria, Henrique de Albuquerque e Raphael Marques nos principaes papeis a deliciosa comedia em 4 actos, de Pierre Wolff, «A edade de amar», traduzida por Oldemiro Cesar, e para as recitas de Carnaval a chistosa farça «Aqui viene mi marido», um dos mais ruidosos exitos dos theatros de Madrid, cuja traducção foi entregue a Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, os tres alegres e conhecidos auctores.

Reclames

Foi um verdadeiro successo a esplendida estreia de hontem, no elegante Salão Central, da maravilhosa adaptação cinematographica á celebre novella de Tolstoi «Ressurreição», que não perdeu na edição cinematographica, o grande fim humanitario que Tolstoi imprimia aos seus trabalhos e que essencialmente se encontram n'esta obra immortal.

Hoje volta a exhibir-se, figurando ainda no programma as 7.ª e 8.ª jornadas dos «Ratas Pardas».

— De todas as celebres artistas do cinema Lyda Borelli é a que mais se impõe pela magestade do seu porte e pelo perfil aristocratico, dando realce a um raro talento de tragica que nos impressiona e commove. N'um dos quatro «écrans» do Colyseu dos Recreios que brevemente abrirá as suas portas, exhibir-se-ha um «film» cheio d'uma suave delicadeza romantica e de que ella é a protagonista, intitulado «Carnavalesca». Nos outros «écrans» tambem apparecerão peliculas da mais alta novidade, como a emocionante visão religiosa «Fabiola», os dois primeiros episodios do mysterioso «Anel Fatal»; «As Manobras do Campo Entrincheirado» a que assistiu o sr. dr. Sidonio Paes e muitas outras que attrahirão irresistivelmente o espectador.

— Já hoje «A Capital» póde voltar a dizer aos seus leitores que a melhor peça para rir e passar um serão despreoccupado é a «Princeza Magalona» no theatro Apollo, com o seu delicioso quadro novo «O Juizo do Anno» que tanto se impõe, pela graça, pelo movimento, pelo colorido, pela musica, pelo scenario, pelo guarda-roupa e pelo desempenho.

«Os dois garotos»

Amanhã, dia de Anno Bom, representa-se no theatro São Luiz, pela unica vez, a popularissima peça de extraordinario successo «Os dois garotos», posta em scena com grande brilhantismo, sobresahindo a famosa scena da ponte de Arcole com o rio Sena e a vista de Paris á noite, onde se afoga o famoso bandido Lesma.

O concerto Blanch do domingo

E' preciso ser-se um notavel director de orchestra como o maestro Blanch; ter um nucleo de professores distinctos, perfeita confiança e disciplina na orchestra e execução primorosa para se organisarem artisticos programmas. O do concerto do proximo domingo, 4.º de assignatura da «Orchestra Symphonica Portugueza», no theatro São Luiz, é uma demonstração d'isto, pois é admiravel e artistico todo o programma. Executa-se pela 1.ª vez a celebre «Fuite en Egypte», «Les bergers se rassemblent devant l'etable de Bethleem», da famosa «Infancia de Christo», de Berlioz, a 2.ª versão refundida por Wagner da brilhante «Baccanal», a mesma que sempre a Orchestra Blanch tem tocado com extraordinario exito, a bella «Symphonia n.º 13» de Haydn, á «Leonore» de Beethoven. «Nas steppas da Asia Central», de Borodin, a «Invitation á la valse», de Weber, com a monumental instrumentação de Weingartner, e outras notaveis composições celebres.

Echos & Noticias

MAGALHÃES BARROS

A' sua casa de Lisboa, acompanhado de sua familia, regressou o nosso prezado amigo e importante industrial algarvio sr. Antonio Judice de Magalhães Barros, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Orphanato da Cruz Vermelha

Visita do sr. presidente da Republica

O chefe do Estado, accompanhado dos seus ajudantes srs. Nobre da Veiga e Bernardo d'Albuquerque, esteve hoje, pelas 15 horas, no orphanato da Cruz Vermelha, á Junqueira, installado, como se sabe, nas dependencias da «villa» Santo Antonio, gentilmente cedida temporariamente pela illustre titular sr.ª condessa de Burnay.

No orphanato encontram-se actualmente 192 creanças, tendo por alli passado mais de 300.

O sr. Presidente da Republica, que se mostrou encantado com a visita e teceu os maiores elogios á obra da Cruz Vermelha, era aguardado pelo presidente, inspector e medicos da benemerita Sociedade, tendo para todos as melhores palavras de incentivo e de applauso pela obra realisada com tanto carinho.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3797	40.000$00
2512	5.000$00
4589	1.000$00

3798	410$	2501	100$
3799	410$	2582	100$
5004	400$	2849	100$
518	200$	3897	100$
2158	200$	5066	100$
3297	200$	5224	100$
5118	200$	5302	100$
897	100$	5703	400$
2467	100$		

SPORT

A nossa campanha

Portugal vae representar-se na Travessia de París a nado

Só hoje nos é possivel publicar a acta da primeira reunião do comité executivo encarregado da ida do nadador portuguez sr. Bessone Basto a París. Não queremos deixar de manifestar a todos os nossos collegas da imprensa diaria o nosso agradecimento pela maneira como se teem occupado d'este assumpto.

A subscripção está presentemente em 417850, mas devemos dentro em breves dias registar varias quantias de alguns clubs de sport e «sportsmen».

A acta a que acima nos referimos é do theor seguinte:

«No dia 23 de dezembro de 1918, pelas 2 horas e 30, na séde da «Latina Americana», reuniram-se os srs. José de Moura, José Padinha e A. de Campos Junior, a convite d'este ultimo, a fim de se constituirem os «comités» de honra e comité executivo para a ida do representante de Portugal á grande prova de natação denominada «Travessia de Paris».

Depois tomou-se conhecimento da campanha iniciada no jornal «A Capital», pelo que foi proposto um voto de agradecimento áquelle jornal.

Foi resolvido, depois de varios alvitres, nomear o «comité» de honra, que ficou constituido pelos srs. dr. José Pontes, dr. Antonio Cabral, Henrique Seixas, Mario Pistachini, Carlos Bleck, Eustachio de Seixas, Bento Mantua, Humberto Vieira Caldas, D. José de Noronha, J. J. Correia da Silva, Manuel Garcia Cárabe, Pedro José de Moura, José Padinha e A. de Campos Junior, devendo brevemente o secretario do «comité», sr. José Padinha, fazer os respectivos convites. O «comité» executivo ficou constituido pelos srs. Pedro José de Moura, thesoureiro; José Padinha, secretario, e A. de Campos Junior.

Pelo sr. Campos Junior foi proposta e approvada a confecção de uma circular a dirigir a todos os clubs do paiz e «sportsmen» portuguezes, com o fim de angariar donativos para que a representação de Portugal na grande prova de natação seja a mais brilhante possivel.

Foi tambem resolvido o «comité» avistar-se com os poderes publicos, a fim d'estes contribuirem para a iniciativa. Marcou-se nova reunião do «comité» executivo para o dia 6 de janeiro proximo, devendo assistir a esta o nadador sr. Bessone Basto e convidar tambem os redactores desportivos dos jornaes de Lisboa.

Não havendo nada mais a tratar, foi encerrada a reunião, pelas 23 horas. — (aa) Pedro José de Moura, thesoureiro; José Padinha, secretario; A. de Campos Junior.»

Noticiario

No desafio realisado hontem o Bemfica venceu o Sporting por 3 a 1.

— Em segundas cathegorias o Sporting venceu o Barreirense por 3 goals a 2.

O fim do anno

Com enorme concorrencia realisou-se hoje em varios templos de Lisboa solemne «Te-Deum» de final do anno, distribuindo-se santos protectores e fazendo-se a exposição do Presepio.

Na Sé, com a assistencia de todo o cabido, o cerimonial foi a orgão e vozes, presidindo o rev. arcipreste dr. Romão Guimarães, e nas outras egrejas celebraram os respectivos priores, havendo ladainha e bençãos do Santissimo Sacramento.

Nas egrejas Patriarchal, Martyres, Encarnação, Estrella, Conceição Nova, Belem, Magdalena, S. Nicolau, S. Luiz, Conceição Velha, Corpo Santo, Monserrate e capella dos Milagres houve «Te-Deum». A'manhã havel-os-ha nas egrejas do Sacramento, Santa Izabel, Estrella e S. Paulo, ao meio dia.

Todos os templos estavam ornamentados.

Ultimas noticias

Durante o armisticio

Generaes francez e inglez condecorados pelo governo grego

PARIS, 30. — Dizem de Salonica que, em reconhecimento dos eminentes serviços prestados ao exercito grego, o governo helenico concedeu a Cruz de Guerra de primeira classe aos generaes Henry e Milne, commandantes dos exercitos francez e inglez do Oriente. (Havas).

Abastecimento de trigo á Allemanha e á Austria

AMSTERDAM, 30. — Dizem de Vienna que os representantes da conferencia de reabastecimento inter-alliado prometteram conceder immediatamente 40.000 toneladas de trigo á Austria e á Allemanha.

A commissão composta de inglezes, francezes, italianos e americanos vae a Vienna estudar a opportunidade da sua remessa ás outras cidades. — (Havas).

A denuncia dos tratados de Luxemburgo com a Allemanha — A liga de protecção do ex-kaiser

AMSTERDAM, 30. — A «Handelsblad» diz que o Luxemburgo denunciará brevemente todos os tratados com a Allemanha relativos a vias ferreas e alfandegas.

O mesmo jornal reproduz o appelo da liga allemã fundada para a protecção da vida e da liberdade do ex-kaiser.

O principe Henrique da Prussia foi convidado para patrono da liga, mas foi por elle suggerido que esta offerta devia ser feita ao marechal Hindenburgo, accrescentando: «Naturalmente, associo-me de todo o meu coração á liga, porque eu posso pessoalmente provar que o meu imperial irmão se esforçou até o ultimo momento em evitar a guerra». — (Havas).

Os novos membros do governo allemão

PARIS, 30. — Dizem de Berlim que na sessão do Conselho Central os membros do governo decidiram substituir os socialistas independentes, que deixaram hontem o governo, por Norke, Loebe e Wiessel. — (Havas).

O banquete de despedida ao presidente Wilson

LONDRES, 31. — No banquete de despedida dado esta noite no palacio de Buckingham, em honra do presidente Wilson, estiveram 80 convidados, comprehendendo os membros da sua comitiva. — (Havas).

O sr. Lloyd George recebido pelo rei

LONDRES, 30. — O rei recebeu o sr. Lloyd George, depois da sessão plenaria do gabinete de guerra. — (Havas).

O cahos da Allemanha. A demissão do commandante de Berlim

PARIS, 30. — Dizem de Berlim que o commando supremo do exercito telegraphou ao commandante do exercito oriental, dizendo que é severamente prohibido entregar armas ou material de guerra aos bolchevistas, podendo resultar de tal violação do armisticio uma nova guerra.

O general Wells, commandante em Berlim, pediu a demissão por se sentir incapaz de assumir a responsabilidade de manter a ordem. — (Havas).

O triste futuro da vida economica allemã

PARIS, 30. — A «Lokalanzeiger» diz que n'uma entrevista com jornalistas o sr. Muller, secretario de Estado allemão, se mostrou pessimista a respeito do futuro da vida economica allemã, e deu como razões a impossibilidade de restabelecer as condições que vigoravam antes da guerra, com a perda dos mercados estrangeiros, a perda das colonias e o desenvolvimento da concorrencia americana, augmentando ainda o numero de difficuldades pelo facto das materias primas estarem nas mãos do inimigo, que póde assim fixar-lhes o preço; é preciso accrescentar a tudo isto as grandes indemnisações de guerra.

O sr. Muller pronunciou-se a favor da socialisação das industrias, explicando que para a «Entente» consideraria todas as propriedades nacionaes como penhores. — (Havas).

O principe real servio em Londres

LONDRES, 30. — O principe herdeiro da Servia visitará brevemente Londres para exprimir o reconhecimento do povo da Servia para com a Inglaterra. — (Havas).

O rei da Grecia de visita aos alliados

LONDRES, 30. — Os jornaes de Athenas dizem que o rei da Grecia visitará Paris, Londres e Roma no fim do proximo mez de Janeiro. — (Havas).

A marinha de guerra belga

BRUXELLAS, 30. — Tres torpedeiros allemães, aprisionados em Antuerpia, foram guarnecidos com tripulações belgas. Serão as primeiras unidades da marinha de guerra belga. — (Correspondente).

Advogados belgas irradiados da sua ordem

BRUXELLAS, 30. — O conselho da ordem dos advogados vae propôr a irradiação de doze dos seus membros, que fizeram propaganda germanophila. — (Correspondente).

Apprehensão de bombas de dynamite

Os agentes Carlos Alberto e Palma Vaz fizeram hoje uma busca n'uma quinta nas Picôas, apprehendendo 7 bombas de dynamite e cartuchos com o mesmo explosivo, um punhal, 3 bainhas, duas mascaras, um balandrau, livros e alguns distinctivos formados por tiras verdes, pretas e encarnadas com as iniciaes P. P.

Estava tudo enterrado e ao que parece ha já muito tempo.

O tenente Theophilo Duarte em frente da urna de Sidonio Paes

Hoje, em frente da urna que guarda o cadaver do presidente Sidonio Paes, deu-se um acontecimento, que emocionou profundamente todas as pessoas que d'elle tiveram conhecimento.

O sr. tenente Theophilo Duarte, um dos mais bravos batalhadores de 5 de dezembro, amigo e admirador do grande Morto, regressara do norte onde fôra, em missão officiosa, procurar reconciliar os elementos desavindos agrupados na Junta Militar que se constituiu no Porto. O sr. Theophilo Duarte que ha dias viera de Cabo Verde e não podera ainda visitar os restos mortaes do presidente assassinado; aproveitou, para cumprir esse piedoso dever, o dia d'hoje.

A um guarda pediu o sr. Theophilo Duarte que fosse aberta a urna, a fim de contemplar, pela ultima vez, o rosto d'aquelle homem que fôra a sua grande esperança de patriota. Afastou-se o guarda para ir buscar a chave da urna e, no regresso, veiu encontrar o tenente Theophilo Duarte abraçado ao cadaver, preso de uma evidente excitação nervosa, e despedaçada a tampa de vidro que resguardava a parte superior da urna.

O sr. Theophilo Duarte, visivelmente perturbado, foi carinhosamente afastado por pessoas amigas.

A perturbação nervosa de que foi victima o sr. Theophilo Duarte encontra explicação no facto de que o brioso official foi e é ardente patriota, tendo-o demonstrado sempre que a Patria e a Republica d'elle tiveram necessidade. Honrou muitas vezes «A Capital» com a sua collaboração e favoreceu-nos sempre com a sua sympathia e amizade. Pertencemos, pois, ao numero de aqueles a quem contristou a crise e fazemos os mais sinceros votos pelo seu completo e rapido restabelecimento.

Aviso «5 d'Outubro» e submersivel «Hidra»

As praças de marinha d'este vaso de guerra enviaram-nos um cartão felicitando-nos e desejando-nos um novo anno cheio de prosperidades e dias mais felizes para a Patria e para a Republica.

Tambem as praças do submersivel «Hidra» nos enviaram um cartão de boas festas e felicitações pelo nosso reapparecimento.

Agradecemos a gentileza para comnosco havida da parte dos nossos briosos marinheiros.

O reapparecimento d'A CAPITAL

A todas as pessoas que se nos teem dirigido, felicitando-nos pelo nosso reapparecimento, e aos nossos collegas de imprensa que deram essa noticia, acompanhando-a alguns das palavras mais captivantes, aqui deixamos consignados os nossos mais sinceros agradecimentos.

A situação politica

Apoiando o governo — Conferencias

O conselho de ministros esteve reunido até ás 5 horas de hoje para tratar dos acontecimentos politicos, deliberando enviar ao Porto dois delegados seus, afim de se entenderem com a Junta militar do Norte. Esses delegados são os srs. general Garcia Rosado e capitão-tenente da armada sr. Antonio Paes, irmão do sr. dr. Sidonio Paes.

O governo continua recebendo adhesões de varias unidades militares que se encontram em desaccordo com a attitude da Junta militar do Norte. No mesmo sentido se teem manifestado as auctoridades civis e militares e collectividades representando as forças vivas do paiz.

Hoje o sr. presidente do ministerio recebeu telegrammas dos governadores civis de Portalegre e Evora, informando haver completo socego nos seus districtos. O commandante da 6.ª divisão do exercito (Villa Real) tambem telegraphou ao sr. Tamagnini Barbosa, dizendo que na séde do commando compareceram todos os representantes dos partidos da Republica, declarando que dão todo o seu apoio ao governo para cumprimento das leis do regimen. Egualmente o Centro socialista da Covilhã telegraphou ao sr. presidente do ministerio, dizendo que presta ao governo todo o seu apoio, pois confia em que elle saberá defender o regimen pela pacificação da familia portugueza.

Hoje tiveram demorada conferencia com o sr. ministro da guerra os srs. generaes Jayme de Castro, Ferreira de Castro, Mousinho de Albuquerque, Mattos Cordeiro, Mendonça e Mattos, Fausto Guedes, Pereira Dias, Costa Ilharco, Pedroso de Lima, etc. O sr. general Corte Real recebeu tambem o sr. coronel Eduardo Pellen, indigitado commandante das tropas da guarnição de Lisboa, e o ex-commandante do mesmo corpo, sr. tenente coronel Silva Pereira.

De madrugada, alguns civis que se apresentaram em attitude suspeita nas immediações do regimento de cavallaria 4 foram presos e levados para o quartel.

Durante parte da noite estiveram concentrados no governo civil alguns elementos dos grupos revolucionarios.

Desde hontem que terminaram as prevenções na armada.

Dr. Antonio Macieira

O seu funeral

Numerosas pessoas acompanharam ao cemiterio occidental os despojos mortaes do sr. dr. Antonio Macieira, illustre advogado e velho republicano, cujo fallecimento noticiámos.

Em frente do seu palacio, na Avenida Fontes Pereira de Mello aggloumerou-se enorme multidão para assistir á sahida do feretro, que se effectuou depois das 14,30, indo em carruagem ornada de negro, tirada a tres parelhas. O remate e columnas d'esse vehiculo quasi desappareciam sob a grande quantidade de corôas e ramos de flôres, que comportavam. O athaude, de paú santo com argolões e fecharia de prata, foi levado para o carro por sargentos e praças da armada. Cobria-o uma rica colgadura de velludo negro, bordada e franjada de prata, indo sobre esta a bandeira nacional.

Atraz do feretro seguia, a pé, grande parte do acompanhamento, selecto e como já dissemos, numeroso e o automovel do finado coberto de negro.

Dirigiu o funeral, civil, o nosso collega da «Manhã», sr. Luiz Derouet e n'elle se encorporaram, entre outras pessoas, os srs. ministros de Inglaterra, de França, da America e da Belgica, Victor Hugo d'Azevedo Coutinho, Thomé de Barros Queiroz, Augusto Soares, dr. Fernandes Costa, Mantas, Domingos de Magalhães, Carlos Gomes, Segurado, Mello Barreto, José de Abreu, Bleck, Judice Biker, dr. Lambertini Pinto, Gonçalves Teixeira, director geral do ministerio dos estrangeiros, Jayme Farinha, Concelino Costa, Urbano Rodrigues, Santos Tavares, Lino da Silva, Alfredo Soares, Luiz Barreto da Cruz, Teixeira Marques, Petra Vianna, Levy Marques da Costa, Cupertino Ribeiro, muitos antigos deputados e senadores, Gregorio Fernandes e Mayer Garção, que representava além de «A Manhã», o director de «A Capital».

Presidente da Republica

O chefe de Estado dará recepção amanhã no Paço de Belem — O povo não deixará, por certo de lhe manifestar a sua solidariedade

Amanhã é o dia 1.º de janeiro, o dia do Anno Bom. O sr. presidente Canto e Castro receberá os cumprimentos officiaes e dará audiencia, em seguida, ás pessoas que pretenderem trocar com elle saudações pela grandeza e prosperidade da Patria Republicana. E' de crêr que o povo de Lisboa não deixará passar esse momento sem significar, com as suas aclamações á Republica, os protestos da sua solidariedade ao chefe eleito da Nação. «A Capital» associa-se, desde já, aos votos populares, desejando ao sr. presidente da Republica tempos de paz e gloria.

Os "Filhos da noite"

Roubos apprehendidos

Um agente da judiciaria, auxiliado por um guarda civico, apprehendeu hoje na quinta do Papa Leite, em S. João da Telha, pertencente a Custodio Lourenço, o «Maneta», 180 caixas com peixe de conserva e batatas, 80 com velas de stearina, 50 com garrafas de vinho do Porto e 250 saccas de linhagem, tudo furtado pela quadrilha de gatunos «Os filhos da noite» de bordo de varias fragatas surtas no Tejo.

Outros generos da mesma proveniencia foram vendidos pelo «Maneta».

Os caixotes, alguns dos quaes estão arrombados, pertencem a duas fabricas de conservas de Peniche e Setubal.

POIERA DA ARCADA

A missão militar brazileira

A missão militar brazileira cumprimentou hoje o sr. ministro da guerra.

Presidencia do ministerio

Está installado na antiga sala do Conselho de Estado, no ministerio do Interior, o gabinete da presidencia do ministerio. O chefe do gabinete é o deputado sr. José Cabral e o secretario o sr. capitão Augusto Esmeraldo de Carvalhaes. As pessoas que desejem tratar de assumptos de caracter particular serão recebidas das 13 ás 16 horas.

Defezas maritimas dos Açores

Vae ser exonerado do cargo de chefe das defezas maritimas dos Açores, e encarregado de uma commissão do serviço em Lisboa, o contra-almirante sr. Augusto Neuparth, que será substituido pelo capitão de mar e guerra sr. Francisco Eudardo dos Santos, que vae seguir em breve para Ponta Delgada.

CAMBIOS

Lisboa, 31 de dezembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres.	34 3/16	34 1/16
90 div.	34 1/2	
Cheque sobre Paris	268	271
» Hollanda	620	630
» New York	1470	1480
» Madrid	295	298
Rio sobre Londres	13 11/16	
Libras ouro	7$450	7$550
Agio do ouro	66 0/0	67 0/0